DIRETOR
M. PAULO FILHO
Redação e Oficinas - Av. Gomes Freire, 81/83
REDATOR-CHEFE
COSTA REGO

Correio da Manhã

DIRETOR-GERENTE
MARIO ALVES
Administração - Av. Gomes Freire, 81/83

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 18 DE JUNHO DE 1941

N. 14.330
ANO XLI

Viajarão armados os navios mercantes norte-americanos

NOVA YORK, 17 (REUTERS) - O PRESIDENTE ROOSEVELT ASSEVEROU, HOJE, QUE OS ESTADOS UNIDOS JA' ESTÃO COM OS PLANOS PRONTOS PARA ARMAR EM GUERRA OS NAVIOS MERCANTES NORTE-AMERICANOS.

DE DAMASCO OUVE-SE O CANHONEIO QUE MANTÊM AS FORÇAS BRITANICAS E FRANCESAS EM LUTA

Cairo, 17 (Reuters) — Novas posições [illegible] foram capturadas ao sul de Damasco, onde a luta prossegue, dizem os ultimos despachos procedentes da Siria.

Os aliados acham-se agora entre as montanhas que dominam a planicie de Damasco, marchando, com vagar, em direção á cidade.

Em Merj Ayoun Hulch, em poder dos britanicos, a situação continúa a ser mantida, com firmeza.

Damasco, 17 (A. P.) — O rumor de tiros de canhão foi ouvido distintamente aqui hoje, durante varias horas. Acredita-se que a batalha entre as forças francesas e britanicas está muito proxima de Damasco.

Jerusalém, 17 (Reuters) — As forças aliadas continuam fechando o cerco de Damasco. As tropas imperiais e de franceses livres, segundo se soube oficialmente, estão agora atacando a cidade de Aratous, situada, apenas ha seis milhas a sudoeste daquela cidade, depois da captura de Jebel Madani, quatro milhas além na mesma linha do avanço. Destacamentos defensivos protegem o flanco dessas forças.

Não tem havido, recentemente, nenhuma gestão a respeito da rendição de Damasco, cidade esta que vem sendo cercada em mais de um ponto. A volta do general Legentilhome, recentemente ferido num dos braços por um estilhaço de granada, causou grande jubilo entre seus comandados. Com quanto a resistencia dos vichistas tenha ultrapassado a espectativa, não foi ainda de molde a ser considerada como o maximo que as mesmas forças podiam oferecer.

O aumento de resistencia, agora encontrado, foi levado em conta quando o plano das operações aliadas foi estudado e concertado. De outro lado, a parte desempenhada pelas forças navais britanicas, cooperando com as forças aliadas ao largo da costa da Siria, muito contribuiu para a queda de Sidon, o que certamente, contribuirá para o enfraquecimento das defesas de Damasco.

As operações vão se desenvolvendo continuamente e, como uma decorrencia natural dos fatos, agora se que as unidades navais britanicas [illegible] a sofrer algumas perdas ocasionais. As informações de Vichy quanto a certos danos infligidos pelas suas tropas não foram ainda confirmadas. Os deveres das unidades britanicas têm sido distribuidos da seguinte forma: desembarque de forças; expurgo das unidades ligeiras navais francêsas e auxilio ao avanço das tropas aliadas.

A mobilidade dos ataques navais ficou provada efetivamente. Os tiros disparados pelos canhões das unidades britanicas, frequentemente, tem atingido a retaguarda e os flancos das tropas de Vichy. Por ocasião da captura de Sidon, sete tanques vichistas, dois dos quais ainda em condições de serem aproveitados, além de grande quantidade de munições, passaram para o poder das tropas aliadas.

O que é certo é que as tropas aliadas progridem regularmente e se encontram agora á dez quilometros a sudoeste de Damasco. Madani, a 16 quilometros ao sul da capital siria, foi igualmente ocupada. São principalmente as forças francesas que operam nessa região que atacaram a localidade.

Na opinião dos técnicos, Damasco é incontestavelmente a cidade siria mais bem defendida de todas. Sua guarnição foi aumentada logo depois da capitulação. Não é de estranhar que as operações se desenvolvem lentamente tanto mais quanto as forças francêsas procuram evitar choques sangrentos e continuam a enviar aos vichistas parlamentares que muitas vezes são atacados pelos proprios compatriotas.

"Durante o avanço franco-britanico contra Kissoué, escreve o correspondente especial da Reuters junto ao Quartel General Franco Britanico, fui testemunha de dois fatos. O primeiro foi a intensa atividade da aviação vichista, da qual quatro aviões foram abatidos no mesmo dia, um dos quais era da marca Dewoitine 520. Ao concertarmos um pneu quando nos dirigimos para a linha de frente fomos atacados a metralhadoras por um Messerschmidt 110. O segundo, as táticas de evasão das tropas de Vichy, como se os oficiais houvessem recebido ordens para evitar contacto com os francêses livres, afim de não aderirem ás forças franco-britanicas.

Quando chegámos a uma pequena aldeia, a população que nos recebeu cordialmente, informou-nos da presença de duas companhias adversarias na aldeia vizinha, Mouliguia, a cinco quilometros mais longe. Nosso comandante resolveu aprisiona-las sem perda de tempo. Saiu imediatamente desejando entrar em contacto com os oficiais vichistas. Ao chegar á aldeia verificou que os seus compatriotas haviam evacuado a localidade, tendo antes destruido uma ponte.

Não foram encontrados nela senão dois tcherkesses feridos que nos disseram que alguns sub-oficiais vichistas haviam feito fogo contra eles por se terem recusado a seguir com as forças retirantes.

Alguns de nossos soldados levam cartazes com a seguinte inscrição: "Nosso inimigo é o alemão. Não deixai que a Siria se torne nazista".

Se bem que alguns oficiais de Vichy demonstrem uma irresponsabilidade incrivel, outros — a maioria — hesitam entre os dois lados. De coração estão com o general De Gaulle, mas acham que a adesão constitue um ato de indisciplina militar e uma falta de [illegible] pessoal para com o marechal Petain. Raros são os que se manifestam hostis á Inglaterra.

O mais recente flagrante do general Wilson, que está dirigindo as operações dos aliados na Siria

As adesões vêm se tornando dificeis em razão da constante vigilancia das autoridades de Vichy que destituem de suas funções todos os que manifestam simpatia pela causa aliada. Um fato significativo: os archivos das gendarmerias locais em territorio controlado pelos franco-britanicos continham listas com nomes de oficiais e soldados que aderiram á causa da França Livre logo depois do armisticio ou os nomes daqueles "com os quais não se podia contar."

Apesar dos consideraveis preparativos feitos antecipadamente pelas autoridades francesas para a defesa de Damasco, os meios autorizados franco-britanicos são de opinião que a falta de generos alimenticios — agravada agora com a queda do porto de Sidon em mãos dos aliados — será um fator decisivo para a conquista da cidade, cuja captura pelos aliados é apenas uma questão de dias.

De outro lado, acaba de ser anunciado que as tropas aliadas estão se aproximando rapidamente de Merjaiyun e Queneitra, onde têm se registrado violentos contra-ataques das forças francesas.

Afundado um destroyer francês

Vichy, 17 (U. P.) — Informou-se oficialmente que um destroyer francês foi afundado em aguas de Saida, perecendo afogados sete tripulantes. O fato ocorreu durante um combate aereo-naval.

Além de Sidon

Sidon, Libia, 17 (Do correspondente especial da Reuters com as forças imperiais britanicas) — Noticia-se que os elementos avançados das forças australianas já se encontram a varias milhas além de Sidon e a cerca de 20 milhas de Beirute.

As tropas australianas avançam em perseguição de quinze tanques adversarios, que muito dificultaram a captura de Sidon. Outros sete tanques vichistas foram postos fóra de combate, e, agora reparados, encontram-se fazendo parte da cavalaria mecanisada australiana.

As operações preliminares para a captura de Sidon, a primeira cidade da costa do Libano a ser ocupada, foram tambem executadas pelas tropas australianas. Não se travou nenhum combate de rua, ao ser efetuada a entrada na cidade.

Durante dois dias, os canhões australianos vomitaram a sua carga infernal, com magnifica precisão, tornando impossivel a conservação dos objetivos militares.

A situação no porto era potencialmente incerta, porque os argelianos, não podendo fugir, tinham vestido trajes civis.

Sidon caiu ao meio dia e ás primeiras horas da tarde as janelas se abriam, os cafés abriam suas portas e os nativos começavam a examinar suas propriedades, dentro em pouco assumindo a cidade seu aspecto quasi normal.

Dificilmente podiam ser observados danos em habitações, embora a população ainda se ressentisse da provação por que acabara de passar, escondida varias horas em subterraneos.

Vi muitas estradas seriamente danificadas e atravancadas de transportes militares destruidos, postos de observações destroçados, linhas de comunicações atingidas com precisão diabolica.

Não obstante, o numero de baixas entre a população civil foi de 3 mortos e 12 feridos.

Muitos oficiais contrarios a Vichy declararam que Sidon seria entregue sem luta, caso o general Dentz não tivesse visitado a cidade, pessoalmente, conseguindo assim elevar o moral de suas tropas.

A cidade está sofrendo de uma grande escassez de generos alimenticios em consequencia do bloqueio britanico, o que obrigou a que generos tais como açucar e farinha fossem distribuidos em diminutas rações. O preço dos generos de primeira necessidade tinha subido, por vezes, ao triplo ou ao quadruplo do normal.

Damur ocupada

Cairo, 17 (U. P.) — Informa-se autorizadamente que forças britanicas chegaram a Damur, na Siria, e que se trava um violento combate na costa.

Nos setores de Merdja-Yonn e Keneitra

Cairo, 17 (U. P.) — O general sir Henry Maitland Wilson enviou poderosos reforços ás tropas britanicas e francesas livres que operam nos setores de Merdja-Yonn e Keneitra, no sul da Siria, onde, segundo se admitiu hoje oficialmente, as forças de Vichy tinham lançado uma vigorosa contra-ofensiva.

O comando militar local absteve-se de comentar as noticias procedentes de Vichy, segundo as quais Merdja-Youn havia sido reconquistada, porém, admitiu-se que ali e em Kuneitra se estava lutando encarniçadamente.

Tambem se tornou perceptivel nos meios não-oficiais que a campanha da Siria, iniciada com tanta facilidade, tropeça agora com obstaculos, em virtude da decidida resistencia que opõem as forças de Vichy, em todas as frentes.

Ao comentar as noticias de Vichy de que a esquadra britanica tinha sofrido fortes perdas, um porta-voz autorizado declarou que Vichy "imita a habitual tatica alemã de tentar obter informações de nossa parte, anunciando supostos triunfos, com a esperança de que os desmentimos ou confirmamos. Pela natureza das operações que no momento são realizadas, é possivel que se tenham registrado alguns impactos nos navios de guerra britanicos, em consequencia do fogo das baterias de costa francesas."

As informações de Vichy diziam que um cruzador leve britanico tinha sido afundado e que um cruzador pesado da mesma nacionalidade havia sofrido fortes avarias em virtude dos ataques aereos.

Interceptados aviões nazistas

Cairo, 17 (U. P.) — Informa-se oficialmente que um elevado numero de aviões nazistas foi interceptado, sobre a Siria, e que muitos deles foram derrubados.

A rapidez no avanço é de importancia vital

Londres, 17 (Russell Landstrom, da Associated Press) — As informações de que as forças britanicas continuaram o seu avanço em todos os tres setores do teatro da guerra na Siria, são acompanhadas por insistentes exigencias para que essa ofensiva seja acelerada.

O "Daily Mail" escreve:

"Fracassamos em impressionar os nossos amigos com a nossa capacidade de combater mais do que com as nossas ações defensivas. Se ocupassemos a Siria ha alguns meses, mantendo as nossas conquistas na Libia, a Turquia seria capaz de resistir melhor ás insinuações do Eixo. Embora estejamos nos movimentando em ambas as nações, a nossa ação chega muito tarde para lhes afetar a posição. O avanço na Siria, ao que parece, vai bem, mas muito vagarosamente. Desejamos evitar inuteis derramamentos de sangue, mas as tropas de Vichy estão oferecendo uma obstinada resistencia e já é tempo de converter o avanço, de operação politica em operação militar. A rapidez é vital. Queremos a Siria e os seus aerodromos. A Alemanha poderá, a qualquer momento, vibrar-nos um golpe pelo ar — especialmente se puder contar com a amizade da Turquia no flanco."

Detalhes do combate naval de domingo

Vichy, 17 (U.P.) — Os informes e detalhes que se tem agora sôbre a ação naval anglo-francesa, na noite de domingo, dizem que foi breve mas de efeitos terriveis e que os franceses cobriram sua inferioridade em navios de guerra com a utilização de grandes aviões de bombardeio chegados nesse dia pela manhã, procedente da França.

Uma esquadrilha de reconhecimento francesa encarregada de observar os movimentos da frota britanica informou, na tarde de domingo, que a referida frota estava reforçada com dois porta-aviões procedentes de Alexandria. O general Dentz resolveu então desfechar um ataque por mar e ar, com o fim de dispersar a esquadra britanica cujo intenso canhoneio de Sidon tinha custado aos franceses a perda dessa praça.

Ás 19 horas começou o ataque francês. Submarinos e contra-torpedeiros entraram em ação ao mesmo tempo, apoiados por grandes hidro-aviões e várias esquadrilhas de bombardeiros em mergulho protegidos por caças bombardearam a frota britanica.

Os navios britanicos fizeram intenso fogo anti-aéreo mas os aviões franceses levaram a cabo o bombardeio sem perder uma única máquina. Ao iniciar-se a ação foram atingidos dois contra-torpedeiros britanicos. Um ficou imobilizado por ter rebentado uma bomba na sala das máquinas e ardeu durante toda a noite em frente a Tiro. Durante a ação aero-naval os navios britanicos deixaram de fazer fogo contra a costa, o que permitiu ás patrulhas francesas efetuar com êxito incursões nas linhas australianas.

Finalmente informou-se, em forma não oficial, que nem na Siria nem enesse combat aero-naval intervieram aeroplanos alemães.

O comunicado de Vichi

Vichy, 17 (H. T.) — O comunicado oficial hoje distribuido a respeito da marcha das operações no Levante informa:

"Na região situada entre Djebel Druse e Hamon, bem como na parte montanhosa do Libano meridional prossegue a contra-ofensiva desfechada pelos destacamentos franceses.

Na zona litoranea, as forças britanicas, privadas do apoio da frota de guerra desde a manhã de ontem, desenvolvem fraca atividade.

Durante o dia de ontem a nossa aviação continuou a bombardear a retaguarda adversaria, a despeito da ativa reação da artilharia anti-aerea.

As pistas de Rayack e Homs foram duas vezes bombardeadas pela RAF, na noite de domingo para segunda-feira, não tendo havido danos nem vitimas."

A resistencia depende dos sentimentos dos oficiais

Londres, 17 (Reuters) — A insignificante soma de informações diretas, recebidas em Ankara, sobre as operações na Siria, são de molde a confirmar a primeira impressão de que as forças armadas só se têm empenhado em luta, quando falham todos os meios persuasivos, escreve o correspondente do "Times" em Ankara.

Os oficiais franceses na Siria estão divididos nas seguintes categorias: Dez por cento são reconhecidamente anglofobos, a maioria dos quais composta de oficiais de marinha e tambem alguns oficiais do 17.º regimento senegalês que luta atualmente ao sul da costa de Beirute; vinte por cento favoraveis ou inclinados ao general De Gaulle, a maior parte composta de aviadores e os setenta por cento restantes divididos, igualmente, entre aqueles que obedecem ordens sem discussão e os de velhas opiniões vacilantes.

A resistencia sustentada pelas guarnições locais depende, inteiramente, dos sentimentos dos oficiais. Um curioso incidente verificou-se, por exemplo, com referencia ás colunas britanicas que avançam do Iraque ao lado das quais marcham pequenas guarnições de soldados franceses que se recusaram a lutar, soldados esses destacados de duas colunas e que fraternizaram na jornada.

A impressão, que prevalece em Ankara, é de que a campanha estará solucionada muito breve, tão depressa tenham sido alcançadas as tres principais cidades da Siria: Beirute, Damasco e Alepo.

Os turcos estão, particularmente interessados nos progressos da coluna do norte. Quando a mesma alcançar Alepo as comunicações ferroviarias da Turquia com o Iraque e o golfo persico — que agora constituem a mais importante rota comercial para a Turquia — estarão a salvo de interferencias.

Os oficiais turcos, ontem á noite, declararam desconhecer qualquer eventual convite da Alemanha á Turquia para que esta faça parte da "Conferencia de Paz". Os rumores espalhados a este respeito são atribuidos á propaganda germanica. O correspondente especial do "Times", em Sidon, enviou uma interessante noticia dizendo que os legionarios estrangeiros que lutam em favor do governo de Vichy ignoravam contra quem estavam lutando e, coisa ironica, os australianos capturaram um seu compatriota que fazia parte da Legião Estrangeira, o qual declarou: — "Pensavamos que lutavamos contra os italianos". Entre as fileiras dos soldados vichistas cresce a convicção de que isto é uma luta politica e todos os prisioneiros que tenho visto não dão a impressão de que estejam impregnados de entusiasmo, por essa especie de guerra.

A BATALHA DO DESERTO OCIDENTAL

Intensa luta entre fôrças britanicas e alemãs no setor de Sollum e em tôrno de Gambut

Cairo, 17 [illegible] tratando-se hoje [illegible] de grandes proporções no Deserto Ocidental, pois, segundo informações oficiais, o exercito britanico do ocidente desfechou uma ofensiva de surprêsa que já lhe permitiu ocupar várias dezenas de quilômetros de território.

Depois de 48 horas de constante luta, as operações prosseguiam esta noite com a mesma intensidade. Por outro lado, há indícios de que os contingentes de tropas britânicas e imperiais que o general Wavell esteve preparando durante o mês passado, estão agora entrando em ação. Estas fôrças estão integradas por soldados da Austrália, Nova Zelândia, India, União Sul-Africana e Kenia, muitos dos quais foram enviados á frente libia no mês passado, depois que a ameaça alemã contra o Egito se converteu numa realidade pela presença de fôrças blindadas do Reich na zona de Sollum.

Afim de fazer frente ao avanço das fôrças britânicas, o general Erwin Rommel, comandante das fôrças do Eixo na Libia, está enviando reforços de homens e materiais da zona de Tobruk.

As noticias aqui chegadas declaram que do lado do Eixo, a luta está a cargo quase exclusivamente de tropas alemãs com tanques e carros blindados e aviões, sem que, ao que parece, intervenham soldados ou armamentos italianos nas atuais operações.

Nestes momentos a luta limita-se, aparentemente a duas zonas principais, o triângulo formado pelo Forte Capuzzo, desfiladeiro de Halfaya e Solum, que ontem foi anunciado como principal teatro das operações, e a zona que circunda Gambut, sôbre a escarpa existente entre Bardia e Tobruk.

O comunicado de hoje expressa o ponto de vista oficial de que as atuais operações, muito embora sejam de caráter ofensivo, não devem ser consideradas como uma verdadeira ofensiva. Os circulos britânicos não oficiais recusam-se a aceitar êste ponto de vista e disseram com franqueza que se trata de uma grande ofensiva.

Não foram fornecidos detalhes sobre as posições conquistadas, salvo, isto é, que as fôrças britânicas penetraram até Forte Capuzzo.

Em fontes autorizadas, ao se descrever a atual luta, declarou-se que as operações tiveram inicio no domingo pela manhã, quando a atenção mundial se achava voltada para a Siria. Como de costume, as Reais Fôrças Aéreas e as unidades mecanizadas, operaram com a mesma estreita colaboração que caracterizou a *blitz* do Deserto, que o general Wavell lançou contra os italianos em dezembro último.

De suas bases do Mediterrâneo, os bombardeiros britânicos desfecharam violentos ataques contra os depósitos de combustiveis, concentrações de tropas e colunas motorizadas do inimigo no setor que se extende desde o desfiladeiro de Halfaya até o acampamento alemão de Solfafi, situado entre o referido desfiladeiro e Forte Capuzzo.

O ataque aéreo foi seguido de um intenso fogo de artilharia contra essas zonas, onde as fôrças alemãs estão acampadas em tendas de campanha. O inimigo foi apanhado de surpresa. Imediatamente entraram em ação as unidades blindadas britânicas, que se lançaram pelas brechas abertas nas linhas inimigas pelos bombardeios combinados da aviação e da artilharia, de modo que, quando os alemães puderam organizar suas colunas motorizadas, os britânicos já tinham penetrado vários quilômetros em suas posições. Não se conseguiu confirmar, entretanto, si o desfiladeiro de Halfaya está agora em poder dos britânicos, mas ha persistentes referências a que êsse histórico desfiladeiro foi reconquistado pelas fôrças do general Wavell.

Não houve declarações ainda sôbre o uso, por parte dos britâ-[illegible]

(Continua na 6ª pag.)

A NOVA BARRAGEM DE JAGUARI, EM CAMPINAS

Campinas, 17 — Continúa sendo muito elogiada a nova barragem da Usina de Jaguari, de propriedade da Cia. Campineira de Tração, Luz e Fôrça, cujas obras de elevação foram executadas pela firma Mario Whately & Cia.

A barragem, há pouco inaugurada, representa um passo inicial para a solução do problema de fôrça eletrica nesta zona de São Paulo, pois já agora esta cidade e outras da circunvizinhança, terão melhor fornecimento de energia.

O AVIÃO ALEMÃO QUE CAIU EM PORTUGAL

Dispersos sôbre uma área de três milhas os destroços do aparelho

Moura, Portugal, 17 (A. P.) — Aparentemente, somente um avião alemão de bombardeio caiu perto dos campos de trigo do Alemtejo.

Os peritos, depois de estudarem, minuciosamente, os quatro motores Focke-Wulf, concluiram que se tratava de apenas um avião.

Entretanto, os destroços do aparelho estão dispersos sobre uma área de cerca de três milhas.

As peças principais dos motores, as asas, a cauda e o trem-de-aterrissagem estão a várias centenas de jardas aparte.

Foram encontrados, entre os destroços, biscoitos de fabricação francesa e alguns "sandwichs" de certa especie de pão que os camponeses da região descrevem como "ainda peor e mais negro do que o pão que os nossos vizinhos espanhóis estão comendo desde o começo da guerra".

Várias bombas de alto calibre, do tamanho de torpedos, — três das quais não explodiram, — foram levadas para o comissariado de policia e 16 garrafas de oxigenio foram encontradas intatas.

A roda da asa direita foi encontrada intata, com o pneumatico Dunlop, "made in England", mas outros pneumaticos, "made in German", estavam partidos.

Foram encontrados sete cadáveres — quatro perto do corpo principal do avião, três um pouco mais longe.

Um sintoma da gravidade da situação na Rumania

Londres, 17 (A. P.) — Telegrafam de Ankára que o governo da Rumania trasladou de Bucarest para outro ponto do país as principais repartições oficiais.

GARANTIA INDUSTRIAL PAULISTA
FUNDADA EM 1924
GIP
SEGUROS CONTRA ACCIDENTES DO TRABALHO
S. JOSÉ 83-85 4º (ED. CANDELARIA)
TEL. 22-1035 - RIO DE JANEIRO

O povo norte-americano se encontra na hora das decisões

Montreal, 17 (U.P.) — O secretário norte-americano de Marinha, sr. Frank Knox, pronunciou na noite de ontem um discurso, no qual insinuou a possibilidade de que o seu país entre brevemente na guerra contra a Alemanha. O sr. Knox declarou que o povo norte-americano se encontra na hora das decisões e, tal como o Canadá, para os Estados Unidos resolverem sua atitude ante a guerra européia "têm que fazer uma escolha semelhante á que fez o Canadá".

Acrescentou o secretário:

"A decisão, uma vez adotada, o será ao lado das liberdades humanas e em sua defesa, suceda o que suceder."

Acentuou os pontos básicos da "conversa junto á lareira", do presidente Roosevelt. O sr. Knox fez notar que o presidente Roosevelt pronunciou as suas declarações com conhecimento de sua responsabilidade. Referindo-se á França, disse que a posição do referido país era de "infelicidade e terrivel", mas acrescentou que ainda existe uma França livre no coração de muitos milhões de franceses, que vem em Hitler o inimigo de suas liberdades.

Os círculos bem informados de Londres esperam graves acontecimentos para breve

Foi a mais profunda a repercussão do ato do govêrno norte-americano mandando fechar os consulados e agências de propaganda alemães

Londres, 17 (De René Tournine, da AFI, para a Reuters) — A possibilidade de um rompimento diplomatico entre os Estados Unidos e a Alemanha em consequencia da decisão do Departamento de Estado de fechar os consulados e as agencias de propaganda germanica em todo o territorio da União é posta em foco pelos vespertinos que publicam com grande destaque nas primeiras paginas os telegramas de Washington sobre as ultimas decisões do presidente Roosevelt.

Toda a imprensa faz, com efeito, ressaltar que segundo as informações dos Estados Unidos, as relações entre os dois países estarão rompidas dentro de poucos dias. Considerando, de outro lado, que, em suma, essas relações já estão praticamente interrompidas de maneira quasi completa e que com o armamento dos navios mercantes, as medidas tomadas contra o Reich serão completadas, se bem que uma declaração de guerra não tenha sido feita, admite-se nesta capital que um passo a mais foi dado pela grande republica americana para a participação do país no conflito.

Como declara o "Manchester Guardian", é certo que os Estados Unidos não declararão guerra á Alemanha mas será Hitler quem tomará essa iniciativa. Como quer que seja, os circulos bem informados de Londres esperam grandes acontecimentos para breve. Acentua-se nessas esferas que o decreto do presidente Roosevelt não constitue um ato isolado, mas o primeiro de uma série e salienta-se que o lider da União americana que anulou quasi todos os seus compromissos para a semana em curso, tenciona evidentemente dar toda a sua atenção a questões de mais alta importancia.

Os mesmos circulos esperam agora uma resposta da Alemanha. Exigirá o Reich, em resposta á atitude do presidente, a retirada de todos os diplomatas norte-americanos da Alemanha?

Um fato, porém, é digno de nota: toda a imprensa novayorkina apoia unanimemente a iniciativa do chefe de Estado. Os comentadores das estações de radio, aplaudem francamente as medidas tomadas e enaltecem a atitude do governo "firme e resoluta". "Trata-se, frisou um desses comentadores, de um golpe durissimo, talvez o mais violento desferido contra o Eixo, representando uma nova etapa da politica externa dos Estados Unidos em que os atos substituiram as palavras".

De outro lado, os editorialistas acentuam que os consulados germanicos permanecerão fechados até que possam ser reabertos pelos representantes de outro governo alemão.

DEVERÃO SEGUIR-SE AÇÕES MAIS DRASTICAS

Nova York, 17 (Reuters) — A decisão ontem tomada pelo governo norte-americano concernente ao fechamento dos consulados e agencias alemãs nos Estados Unidos, é considerada pela imprensa de Nova York como um passo efetivo em consequencia do discurso pronunciado a 27 de maio pelo presidente Roosevelt. Acredita-se e espera-se geralmente que ações mais drasticas deverão se seguir áquele gesto.

O "New York Post", aludindo á questão, diz que "a noticia é de suma importancia para a saude, a segurança e o respeito proprio dos Estados Unidos; esses agentes nazistas foram tolerados durante um periodo de tempo demasiado longo". O jornal acrescenta, em seguida: — "Os consules alemães estão partindo, e devem ser tomadas todas as precauções para que não deixem raizes atrás, sob a forma de corporações de aspecto inocente. Ainda mais: deve haver uma fiscalização especial visando evitar que os consulados italianos venham a servir, de ora em diante, de instrumentos do seu companheiro de Eixo. Para os consulados da Italia, nenhuma advertencia deverá ser necessaria."

O sr. Phelps Adams, no "New York Times", estuda um outro angulo da questão, dizendo:

"A ação do governo norte-americano, fechando todos os consulados do Reich nos Estados Unidos e, assim, ferindo no proprio coração um dos maiores sistemas de espionagem jamais construidos no país, é de molde a causar importantes repercussões em certos países. De uma parte, esperava-se largamente que o governo alemão ao invés de chamar simplesmente os seus agentes para a Alemanha, onde seriam de pouca utilidade, transferiria muitos deles para determinadas nações, onde auxiliariam os esforços germanicos destinados a espalharem a desconfiança sobre a politica norte-americana. De outro lado, os funcionarios do governo norte-americano contavam que uma ação direta e energica por parte do governo talvez servisse de exemplo a outros Estados que, seguindo-o reforçariam materialmente a determinação evidenciada por muitos deles, nos ultimos meses, de por cobro á atividade subversiva alemã dentro das respectivas fronteiras."

> **Energico protesto do governo do Reich**
>
> **Berlim, 17 (U. P.) — Segundo informação colhida em circulos autorizados, o governo alemão enviou ao dos Estados Unidos um energico protesto contra o fechamento dos consulados do Reich em territorio norte-americano. O governo alemão repeliu como "injustificada e arbitrária" a nota norte-americana acusando os consulados alemães e outras organizações mencionadas de se dedicarem a "atividades indevidas".**

O conhecido colunista Raymond Clapper, por sua vez, observa: — "Estamos ferindo com energia os postos de escuta alemães e os centros de propaganda do Reich, com a completa expulsão do país desses funcionarios de caráter oficial. Essa decisão veio logo após o decreto sobre o congelamento dos fundos do Eixo. Isso significa o controle de todas as contas bancarias, dos valores guardados nos cofres existentes nas casas fortes de certos estabelecimentos, e, enfim de todas as propriedades pertencentes a cidadãos do Eixo. O governo e os bancos trabalharão em estreito contacto na procura de fundos ocultos do Eixo, esperando assim descobrir as fontes secretas das atividades da propaganda alemã, senão cousa ainda peor."

O "New York Tribune", do seu lado, escreve: — "O que se espera é que os consulados alemães permaneçam fechados até serem reabertos pelos representantes de um novo governo do Reich. A decisão não pôde senão causar profunda satisfação, mas o que é ainda mais importante do que esse fechamento, é a prova de que o governo está finalmente pronto para agir de acordo com o exigido pelos interesses vitais e a segurança dos Estados Unidos sem levar em consideração as ameaças do Eixo."

REJEITA AS CENSURAS COMO INFUNDADAS E ARBITRARIAS

Berlim, 17 (H.T.) — Os circulos competentes declaram que o governo do Reich rejeita como infundadas e arbitrarias as censuras formuladas contra os funcionários consulares alemães bem como contra os funcionários da Biblioteca Alemã de Informação de Nova York, da Agencia Transocean e da Agencia das Estradas de Ferro do Reich, segundo as quais esses funcionários teriam dado provas de atividades ilegais.

Essas censuras serviram de pretexto para um pedido de retirada desses agentes, dirigido ao encarregado de negocios do Reich por uma nota do governo dos Estados Unidos datada de 16 do corrente.

O governo do Reich protesta igualmente contra esse modo de agir contrário ás praxes diplomáticas do governo dos Estados Unidos.

UMA NOTA DO D. N. B.

Berlim, 17 (A. P.) — O D. N. B. distribuiu o seguinte comunicado oficial:

"O governo norte-americano, em nota datada do dia 16 de junho de 1941, solicitou ao encarregado de negocios da Alemanha que ordenasse ás autoridades consulares alemãs, bem como aos membros da Biblioteca Alemã, da agencia de informações Transocean e da agencia ferroviaria a deixarem os Estados Unidos. O motivo alegado para essa solicitação foi o de que as autoridades alemãs em questão haviam se conduzido de modo inadmissivel. O governo do Reich rejeitou essas acusações como despoticas e sem fundamento e apresentou o mais veemente protesto contra essa atitude do governo norte-americano."

ERAM A VANGUARDA DA INVASÃO DOS ESTADOS UNIDOS

Washington, 17 (Reuters) — O "Washington Post", em editorial, recomenda o exemplo dado ontem pelo presidente Roosevelt, mandando fechar todos os consulados e agencias alemães nos Estados Unidos. O jornal aplaude calorosamente a iniciativa presidencial e põe em guarda os governos americanos contra a atividade dos agentes alemães, cuja campanha visa implantar a dissenção e a defecção na America, muito mais do que por entraves no auxilio á Inglaterra.

Depois de salientar que os agentes do Reich eram a vanguarda da invasão dos Estados Unidos, o orgão acrescenta que o chanceler Hitler, certo de que não haveria "um novo Wilson para levantar os Estados Unidos contra nós", conforme asseverou o sr. Hermann Rauschnig "não contou com o presidente Roosevelt, que levou a efeito uma demonstração final contra as atividades alemãs na costa ocidental."

O fato do sr. Roosevelt ter decidido varrer do país aqueles agentes — prossegue o jornal — "é uma nova iniciativa que a nação toda receberá com a maior satisfação. O presidente deveria completar o gesto, ordenando a retirada dos nossos impotentes representantes no territorio do Reich.

Convem precisar que a decisão do governo norte-americano afeta 24 funcionarios consulares e 104 empregados de menor categoria, além de 42 outras pessoas que trabalhavam nas agencias de informações e de turismo mantidas pelos alemães aqui.

Aspectos da guerra

NA ESTRADA DE DAMASCO

A antiga "Paris-Mondiale", hoje a serviço das autoridades nazistas, vinha de há muito martelando que o governo da França dita não ocupada deveria seguir, integral e rigorosamente, a politica racial do Reich. Hoje em dia, quem escuta o locutor anunciar "Ici Paris!" está de fato ouvindo a voz de Berlim, e tudo quanto representa Berlim.

Bandas marciais, hinos patrioticos nazistas, discursos de propaganda, paradas a passo de ganso. A arianização da França, iniciada em Paris (Paris ariana!) é um prato invariavel no menu da campanha radiofonica da emissora do Sena.

Em uma de suas recentes irradiações, o locutor ariano de Paris concitava todos os franceses de sangue puro a unir-se em torno do marechal Pétain. Seria ato imperdoavel, a inclusão no Conselho Consultivo Nacional "*não somente dos judeus, como tambem dos arabes e dos negros*" (sic).

A França — acrescentava o *speaker* — deveria "*abandonar o comunismo racista praticado pelos governos do passado, que colocaram os negros e os mulatos no mesmo pé de igualdade com os brancos*" (sic).

O estatuto que vem de ser, finalmente, decretado pelo marechal Pétain determina que nenhum judeu poderá ocupar cargo na administração nacional ou colonial ou no Parlamento. E, segundo declarações que acaba de fazer o sr. Xavier Vallat, comissario do governo de Vichy para os judeus, a linha geral da politica racial do novo estado de coisas francês não difere da que já foi imposta pelo nazismo nas zonas ocupadas da França, inclusive a colocação de cartazes nas lojas de propriedade israelita e, possivelmente, a nomeação de gerentes arianos.

* * *

Hontem, data do aniversario da capitulação, o marechal Pétain recordou que há um ano atrás falara com a voz embargada pela comoção. "*Mas hoje minha voz é mais forte porque a França* [illegible] *de novo* [illegible] *os franceses que se recusam a acreditar nessa verdade*" — concluiu o marechal.

Não há neste mundo quem ponha em duvida o ressurgimento da França. A França ressurgirá em toda a sua grandeza, mas longe, muito longe de Vichy. Renascerá gloriosa na estrada de Damasco, regada pelo sangue generoso dos patriotas... "*des Gaullistes et non des gaullistes*", como quer o proprio general De Gaulle, que expressa e ostensivamente repele toda terminação em "iste".

Gauleses, sim? O mesmo é dizer: legitimos, verdadeiros Franceses.

VETERANO.

AVISO IMPORTANTE

Aos nossos anunciantes desta praça avisamos que sómente estão autorizados a receber as nossas contas os Srs. José Coelho da Silva, Ary Marinho Machado e Francisco Vieira de Souza.

NA GUERRA E NA PAZ...

Quando a guerra começou, logo se impôs à nossa observação e exame o problema econômico do Brasil: quais seriam exatamente as repercussões do conflito com a perda inevitavel dos mercados europeus?

Dois anos de experiências mostram que foi possivel recuperar nos paises americanos uma parte ínfima de nossos prejuizos. O fenômeno seria, de resto, natural, pois tambem naqueles paises o intercambio das mercadorias sofreu a mesma quéda em relação não só ás compras como ás vendas européias, e cada um procurou nos estimulos do comercio continental o remédio para suas dificuldades.

A previdência do govêrno brasileiro, mandando uma comissão de especialistas sondar as possibilidades dos novos mercados, e a criação posterior da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil revelam o animo de apreender e compreender as necessidades.

Mas o fato é que tudo isso ainda não tomou o ritmo conveniente. O Sr. Garibaldi Dantas, regressando há pouco duma viagem de estudos, assinala que os Estados Unidos, pelo volume e natureza de suas importações, constituem quase o único mercado aberto aos negócios do Brasil, com um poder de absorção calculado em cinquenta por cento de nossas exportações.

Assim é que os Estados Unidos nos estão hoje comprando mais café, alem de cacáu, mamona, toda sorte de produtos agricolas e manufaturados, linter, e até o algodão não estará longe de ali penetrar sob a fórma de tecidos afim de atender ao excesso da procura que as fábricas norte-americanas ainda não venceram.

O algodão brasileiro triunfa, aliás, no Canadá, em razão de sua qualidade e preço. Tratando-se de um mercado recentissimo, pode-se dizer que o Canadá substituiu perfeitamente a Alemanha nas compras dessa matéria prima ao Brasil. Deverá supera-la se mantivermos ou, melhor, se aprimorarmos a atual qualidade da fibra e chegarem os canadenses a resolver seu problema da atmazenagem.

Por outro lado, a chamada zona livre do porto de Nova York recebe hoje grandes partidas de resíduos de algodão brasileiro para, em verdadeira função de entreposto, redistribui-las pela China e Japão, onde continuamos a possuir bons compradores inclusive no comércio direto, enquanto as rotas do Extremo Oriente não forem perturbadas.

Na parte atinente ao cacáu, reduzida como foi a quota de exportação da Costa d'Ouro, tendem a aumentar no Brasil as compras norte-americanas. E o óleo de mamona, se já não é, como outróra, necessário aos motores de aviação, pois uma outra descoberta o prosereveu, está sendo utilizado na indústria de tintas secativas, privada, pelas dificuldades de transporte e alto preço, do conhecido tung chinês.

A Argentina, a seu turno, importa-nos presentemente fios e tecidos de algodão.

Nos demais paises do continente americano, o intercambio de mercadorias com o Brasil não se firmou de maneira tão espontanea. Há esperanças de que possa tomar vulto pelo efeito forçoso de medidas a concertar entre os respectivos govêrnos. A Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil realizará neste sentido trabalho utilissimo. Seu diretor sabe de ciência própria, por havêlos sentido nas várias Repúblicas latino-americanas onde esteve antes de assumir-lhe o comando, que os óbices opostos á conclusão de muitos negócios promanam dos rigores da fiscalização bancária sôbre a transferência de divisas. Ninguem mais habilitado, porque disso entende, para escolher ou apontar os meios, diretos quando possiveis, indiretos quando aconselhaveis, capazes de conciliar a situação do Brasil com a dêsses seus clientes em perspectiva.

Só por tal modo fortaleceremos o volume de nossas exportações. Em vez dum mercado único ou de mais um ou dois, pouco abaixo dos Estados Unidos, conquistaremos sistematicamente todos os mercados americanos, exato, como é, que possuimos capacidade produtora bastante a assegurar essa expansão, tanto mais imperiosa quanto nos cumpre prever tambem a volta da normalidade, com a reincorporação dos paises europeus á luta comercial. Por muito longinqua embora, não deve a hipótese ficar ausente de nosso espirito. Se as repercussões da guerra não nos abateram no campo econômico, as consequências da paz talvez nos sejam menos propicias.

Costa REGO

PINGOS & RESPINGOS

O pai dos pobres

Informa um telegrama de Lisbôa que o prêmio da Loteria de Santo Antônio, de 3 mil contos, foi distribuido entre 80 familias pobres do país.

Péla nova que aí vai,
Tu, leitor, logo descobres:
Santo Antônio não é pai
é "Mãe dos pobres"!

* * *

Por falar em bilhetes: foi apresentada queixa contra Benedito Barros, encarregado de vender bilhetes de uma tômbola para o Sanatório Maria Auxiliadora, cujo prêmio — um bangalô — saiu para a própria esposa de Benedito.

A verdade é que não se explica quem é o "auxiliado".

... Será o Benedito?

* * *

Tambem de Lisboa: o govêrno acaba de proibir a exportação de peles de coelho.

Agora é que vamos ver como é que se passa gato por lebre!

* * *

Em consequência dos festejos de junho, caiu um foguete na Fábrica de Café Moido em Timbauba, Pernambuco, ocasionando um grande incêndio.

— Pena não ser mate, em vez de café, comenta o Mamede. Ter-se-ia facilmente o "muito queimado"!

* * *

Mais um furto de automóvel, na própria garage. Desta vez, em plena Avenida Atlântica e de um carro de luxo do sr. Agostinho Leão Junior.

Nestas horas é que os "chauffeurs" sabem cumprir a lei do silêncio. Quem "busina" de raiva é o dono do carro...

Cyrano & Cia.

Chegou a Belém o ministro da Viação

O avião da Pan American Airways em que viajavam o ministro da Viação, general Mendonça Lima, e o seu oficial de gabinete, sr. Vieira de Mello, desceu ás 15, 20 horas de ontem no aeroporto da capital paráense.

DOR ? EUMIGRAN
ENVELOPES DE 2 COMPRIMIDOS (xxx)

Retribuição argentina á visita do presidente Roosevelt

Buenos Aires, 17 (U. P.) — Em autorizados circulos politicos, indica-se que a Argentina possivelmente retribuirá em breve a visita que o presidente Roosevelt fez em dezembro de 1936 á Argentina.

Representando o govêrno, e com caráter de enviado extraordinário da nação argentina, iria a Washington o ex-presidente dr. Marcelo T. de Alvear.

DR. TIGRE DE OLIVEIRA
Ginecologia — Vias Urinárias.
Consultório: Uruguaiana, 104. — Telefone: 23-4316 - 2 ás 4. (xxx)

Comércio e politica de entorpecentes

Recebemos a seguinte carta:

"Com referência ao tópico desse conceituado jornal, subordinado ao titulo de "Comércio e politica de entorpecentes" devo informar-vos, a bem da verdade, e, afim de reparar um equivoco, que não houve nenhuma apreensão de tóxicos, a bordo do "Nana-Marú", entrado nêste porto na sexta-feira, e sim, de uma partida de pérolas cultivadas, trazidas na bagagem de dois passageiros franceses, o que foi verificado pelas autoridades competentes no exame habitual que fazem com todos os navios e nas bagagens de todos os passageiros.

Os navios da O. S. K. jamais transportaram tóxicos a seu bordo, cujo comércio está rigorosamente controlado no Japão, por força de dispositivos legais e convenções internacionais.

Agradecendo a publicação desta no vosso prestigioso jornal, somos,

Attos. Amos. Obros. Pela Osaka Syosen Kaisya, — *Takeo Sato*, representante no Rio de Janeiro."

A esquadra da Grécia

Londres, 17 (Reuters) — De acordo com a informação transmitida, hoje, pelo rádio, por um oficial superior da marinha de guerra da Grecia, um cruzador, sete "destroyers", dois torpedeiros e cinco submarinos gregos, chegados á base naval de Alexandria, foram incorporados á esquadra britânica do Mediterrâneo.

LUZES ENCARNADAS

No meio dos inumeros e dramaticos perigos do trafego desta cidade, trafego que se torna cada dia ainda mais tortuoso que um simbolico ponto de interrogação, por entre todos esses atentados dentro da lei contra a vida do cidadão carioca está a ausencia de luzes na buraqueira que se encontra pela cidade a fóra.

De dia ainda se vê uma bandeirinha vermelha!

Mas o manto da noite que tudo encobre deixa sinistras e sorrateiras as covas abertas, que parecem esperar pelo desastre, já prontas para receber o que restar da gente.

Uma lanterninha vermelha em vez de uma bandeira vermelha é o que temos direito de exigir, nós, cidadãos da cidade do Rio de Janeiro.

Ha, dos lados das Laranjeiras, dois montões de terra extraidas dum buraco fundo, apertando entre os dois o trechinho de rua que resta, para o trafego. E á noite, quando se olha bem, percebe-se algo de tremulo que provavelmente é uma bandeira, e é vermelha... mas de luz encarnada... nada.

MAJOY

DR. ARTHUR MOSES
Exame de urina, sangue, escarros, liquido raquiano, etc. Reserva alcalina. Vacina autogena. R. Rosario, 134-1º T. 23-5505 (xxx)

Chegada a Vichí do embaixador Carcano

Vichy, 17 (H. T.) — O embaixador da Argentina na França, sr. Ramon Carcano, chegará, provavelmente na próxima sexta-feira a esta capital, viajando de avião, procedente de Lisbôa.

O embaixador Carcano havia deixado a França em novembro do ano passado, a chamado do seu governo, afim de prestar informações.

"Confiança Industrial" Companhia de Fiação e Tecidos

A reportagem do "Correio da Manhã" foi destacada para uma visita á séde da Companhia de Fiação e Tecidos "Confiança Industrial, empresa que desfruta real prestigio nos meios industriais, comerciais e financeiros de nossa metrópole.

Gentilmente recebidos por seu diretor-presidente dr. Antonio L. de Menezes, abordamos o assunto que nos levava áquele estabelecimento industrial: o progresso demonstrado pelos algarismos alinhados no balanço encerrado em dezembro último e publicado em abril deste ano no Diário Oficial.

Devo preliminarmente declarar disse-nos o dr. Antonio Menezes que as parcelas lisonjeiras daquele exercicio resultam de dois fatores que contribuiram decisivamente para o êxito de nossa industria textil:

1.º) a infatigavel e eficiênte colaboração de todo o pessoal administrativo, técnico e operário;

2.º) a preferencia dispensada aos nossos artigos pelos inumeros clientes desta capital, de todos os Estados do Brasil bem como de vários paises da America do Sul e America Central.

Relativamente á outros detalhes, ouvimos mais o seguinte:

Sôbre a construção da nova vila operaria, acham-se em via de solução os entendimentos entre o Instituto dos Industriarios e a nossa emprêsa.

Com absoluta regularidade funcionam os serviços médicos e sociais á cargo de dois profissionais assim como a Creche cujo movimento segue seu rumo normal.

As despêsas que se relacionam com os serviços sociais e prescrições, atingiram á importância de 1.046 contos de réis, distribuida ás seguintes rúbricas: Seguros sôbre Acidêntes, Gratificações, Instituto dos Industriarios e Auxilios Divérsos.

Quanto aos impostos do referido exercicio, recolhemos aos cofres públicos a quantia de 1.521 contos de réis, sob várias rúbricas.

E a nossa curiosidade se completou quando o dr. Antonio Menezes muito gentilmente nos convidou a percorrer alguns departamentos da emprêsa, entre os quais destacaremos os de tecelagem, fiação e acabamento. Tudo ali reflete o que lemos e ouvimos sôbre a Companhia "Confiança Industrial": trabalho, higiêne e disciplina.

Como os membros da Fundação Carnegie, que estiveram no Brasil, apreciam nossas possibilidades econômicas

Nova York, 17 (A. P.) — Os lideres da agricultura os Estados Unidos que acabam de regressar de uma longa excursão pela América Latina sob os auspicios da Fundação Carnegie, tornaram conhecidas as suas impressões sôbre as condições gerais da agricultura na América do Sul, numa declaração conjunta que foi fornecida aos jornais e organizações agricolas de todos os Estados Unidos.

O grupo partiu de Nova York a 11 de abril e percorreu cerca de 6.000 milhas no interior de três paises sul-americanos, procurando sempre contactos pessoais com outros agricultores, nos paises visitados, evitando tratar de interêsses pessoais e estudando-os á luz de suas realidades.

Compunham essa comissão os senhores: Harry E. Terrel, secretário da Comissão de Economia Politica da Fundação Carnegie pela Paz Internacional. James G. Patton, presidente da União Nacional dos Agricultores; E. Howard Hill, notável criador de gado e representante dos interêsses agricolas na Comissão de Politica Nacional da Fundação; S. T. W. Schultz, professor de Economia Agricola na Escola do Estado de Iowa; sr. J. Elmer Brock, de Kaycee, Wyoming, presidente da Associação Americana Pastoril.

Nessa sua declaração ou relatório, apresentado á Fundação e por ela tornado público, dizem os excursionistas que "há diferenças tão grandes entre aqueles paises — em suas instituições sociais, politicas e econômicas e em seus fundamentos históricos e geográficos — que de nada valem as generalizações, e cada um deles deve ser tratado separadamente."

Na parte que diz respeito ao Brasil, esse relatório diz textualmente o seguinte:

"O Brasil impressiona fortemente pelas grandes possibilidades de sua capacidade de produção ainda não desenvolvidas.

É de fato um país pioneiro. Seus recursos naturais de solo e clima mal foram tocados. Sua agricultura e sua criação poderão expandir-se indefinidamente, com circunstancias favoráveis o ano inteiro.

O café, o milho, o algodão, o açucar, a cana, a mandioca, o arroz, a borracha e os frutos tropicais desenvolvem-se rapidamente e a sua cultura está se expandindo de maneira notável, melhorando sempre.

O Brasil está se tornando um dos maiores produtores de algodão entre todos os paises do mundo, graças á seleção cientifica e ao contrôle das sementes e das plantações. Valendo-se das vantagens e das condições resultantes do nosso próprio programa algodoeiro que aumentou os preços do produto, os brasileiros criaram num espaço de tempo muito rapido a sua industria do algodão, e o seu produto é de excelente qualidade.

Quando ao restante de sua produção, ela é complementar e não competidora da nossa.

O Brasil está expandindo seus mercados internos mediante uma inteligente politica agrária que está elevando o poder de consumo e de produção dos artigos exigidos nos mercados internos e estrangeiros.

A industrialização do país está em progresso rapido. Muitas indústrias novas estão vindo em auxilio direto ou indireto da agricultura, aumentando constantemente os totais dos produtos beneficiados para a exportação e diminuindo a exportação das materias primas correspondentes.

Todo esse programa é acompanhado de um nacionalismo são, em beneficio dos interêsses próprios.

A parte tudo isso, foi estabelecido um contrôle de cambio que permite um contrôle maior dos capitais empregados nas indústrias.

Há ali maiores taxas de juros nos rendimentos, grandes economias de capital e um sentimento predominante de que todos os lucros devem permanecer no país.

Ha muito trabalho, muito onde trabalhar e sente-se em certos aspectos a falta de mão d obra.

A legislação social é das mais avançadas, beneficiando as classes populares e promovendo o bem estar social dos trabalhadores, com facilidades de encorajamento á propriedade agricola e rural dos agricultores e lavradores. A construção civil é surpreendente e as habitações improvisadas estão sendo aos poucos substituidas. Por toda a parte erguem-se novas escolas.

O Brasil está se tornando o dono de sua própria casa.

As relações do Brasil com os Estados Unidos estão melhorando e tendem a melhorar ainda mais: 1º porque a sua economia é complementar da nossa; 2º porque ele está consumindo uma percentagem cada vez maior de seus próprios produtos e de seus próprios serviços.

Toda a ação social e governamental do Brasil está dirigida no sentido do bem estar do povo, o qual é o requisito principal de uma democracia.

O grande problema é o analfabetismo entre os agricultores e trabalhadores, numa percentagem de 60 a 75 por cento.

O seu trabalho experimental e cientifico na agricultura está muito desenvolvido e é dos melhores da América do Sul.

Os Estados Unidos tem ali muito o que aprender, em vários campos de atividade.

A sociedade rural brasileira não tem ali a mesma organização geral, sob a fórma por que a conhecemos nos Estados Unidos. Ela se compõe principalmente de proprietários de "fazendas" — ou fazendeiros. Entretanto, como está cada vez mais adiantado o programa da criação dos pequenos lavradores e agricultores, não tardará muito que a sua organização rural venha a ser semelhante a nossa."

As outras partes do relatório são dedicadas á Argentina, e ao Uruguai.

• Tambem o organismo humano, aparelho delicadissimo, não pode funcionar bem, se as suas várias peças estiverem sujas e cheias de resíduos.

• Uma das mais importantes dessas peças são os rins, a cujas funções se acham ligados outros órgãos da máquina humana.

• A limpeza e desinfecção periódica dos rins, feitas com os comprimidos de HELMITOL de Bayer, garante o seu perfeito funcionamento e resulta na saúde atual e numa velhice sadia e livre de achaques.

SE OS RINS VÃO BEM A SAÚDE É BOA

HELMITOL BAYER

LIMPA E DESINFETA OS RINS

·TINTAS·ESMALTES· ·VERNIZES·

YPIRANGA
PROTEGEM E EMBELLEZAM

CONDOR
TINTA A OLEO PARA USOS GERAES

PRODUCTO POPULAR DE PREÇO MODICO. GRANDE RESISTENCIA. BELLO ASPECTO E ADMIRAVELMENTE ACCEITO NOS MAIS LONGINQUOS MERCADOS NACIONAES

A' venda nas casas de ferragens e tintas

O MELHOR PRODUCTO PARA CADA FIM

Mais decretos na pasta da Viação

Alem dos decretos de nomeações e exonerações, o presidente da República assinou mais os seguintes na pasta da Viação:

— autorizando a Rêde de Viação Paraná-Santa Catarina a permutar terrenos e as despesas relativas ao porto de Vitória.

— aprovando projetos e orçamentos, para a construção de diversas valas para descarga de cinzeiros e uma carvoeira em Campos, na The Leopoldina Railway Company, Limited.

— declarando urgente a desapropriação dos imóveis de que trata o decreto n. 7.101, de 25 de abril do corrente ano, necessários á construção da variante entre as estações de Nogueira e Araribá, entre os quilômetros 36 e 37 da linha tronco da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil.

DOENÇAS INTERNAS, ESP.
Estomago—Figado—Intestino
NUTRIÇÃO
DR. ERNESTO CARNEIRO
Rua Araujo Porto Alegre, 70 - 5.º andar. Diariamente de 2 ás 6 hs. — Tels.: 22-8862 e 25-1101. (xxx)

Um novo adido militar no Rio de Janeiro

Montevidéu, 17 (H. T.) — Foi nomeado para o cargo de adido militar e aeronáutico junto á embaixada uruguaia no Rio de Janeiro o coronel Cipriano de Oliveira, atual diretor da Escola Superior de Guerra.

O major José Felipe Batista, que desempenha o mesmo cargo, passará a servir na inspeção geral do Exército.

Prof. Claudio Goulart de Andrade
Da Acad. Nacional de Medicina
Gynecologia-Partos-Cirurgia
Cons.: Ed. Porto Alegre, 5.º and., salas 318/320. Tel. 42-5353. (xxx)

O DASP opinou pela execução da sentença

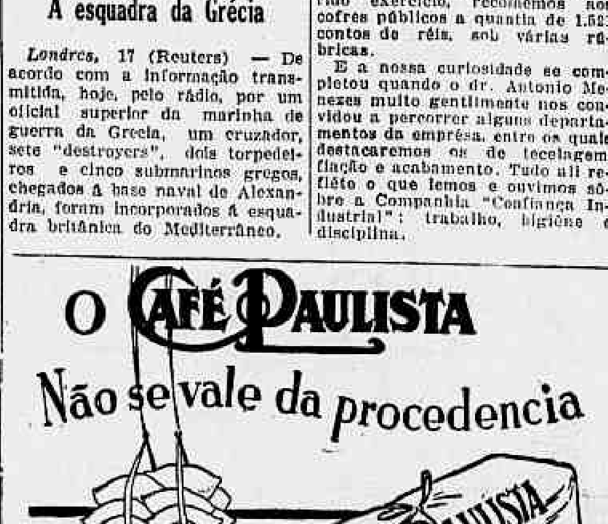
O ministro da Marinha submeteu ao exame do DASP o processo relativo á execução da sentença do juizo da 2ª Vara de Feitos da Fazenda Pública, na ação ordinária movida contra a União, por vários funcionários daquela pasta, os quais pediram fossem igualados os seus vencimentos aos percebidos por seus colegas de igual categoria, da Diretoria de Expediente do mesmo Ministério.

O juiz condenou a União ao pagamento das diferenças reclamadas tendo o Supremo Tribunal Federal confirmado essa decisão.

São interessados no feito os funcionários Alfredo Joaquim de Alm... Leopoldo de Carvalho, Antonio Pedro da Costa, Paulo de Castro, porteiros efetivos da Diretoria Geral do Arsenal da Marinha; Lopo Antonio Saraiva, aposentado nesse cargo; Heitor Vicente Peres, primeiro contínuo; Mario Rodrigues Fróes, Bento Gregório de Souza, Pedro Noguelra de Lemos, Dario de Vasconcelos e Alipio Bezerra Cerqueira, serventes; e Pedro Bispo Alexandrino, ex-servente, da aludida Diretoria.

Estudando a matéria, o DASP opinou no sentido de que nada tem a opôr á execução do julgado, entendido, como deve ser, nos estritos termos das leis reguladoras do caso, de então a esta data. Assim, os interessados têm direito — na opinião do Departamento — á diferença pleiteada, correspondente, apenas, ao periodo que medeia entre a lei que os equiparou, até a vigência da lei n. 284, de 28 de outubro de 1936, a qual cêssa ... anteriores ...

O CAFÉ PAULISTA
Não se vale da procedencia



Tupan

UM DISCURSO DO SR. VAN ZEELAND NA UNIVERSIDADE DE BROWN

A vitória caberá ao pais capaz de produzir melhores máquinas

Providence, (Estado de Rhode Island) 17 (H. T.) — O sr. Paul Van Zeeland, ex-presidente do Conselho da Bélgica, discursando durante uma reunião de antigos alunos da Universidade de Brown, emitiu a opinião de que se os Estados Unidos realizassem um esforço industrial suficiente, a Grã Bretanha e seus aliados ganhariam a guerra.

"A força do ataque do nazismo e suas vitórias militares, declarou, ultrapassa tudo o que previmos. Estamos diante de um cataclismo que poderia modificar a face do mundo durante gerações."

O sr. Van Zeeland acrescentou: "Sem o auxilio dos Estados Unidos, a Inglaterra não póde esperar vencer. A vitória pertence á potencia capaz de produzir as melhores maquinas e isso em maior número. A luta atual é principalmente uma guerra aérea. Contrariamente á rotina cega e obstinada seguida pelos chefes militares até que seja tarde demais, a superioridade aérea significa, nas circunstancias presentes, superioridade total."

Uma retificação ao orçamento federal

O presidente da República assinou um decreto-lei retificando, pela forma abaixo, o orçamento geral da União: "Alinea "C" número 12, inciso C, navegação aérea Paranaiba-Floriano-Belem réis 1.758:166$000".

TOMA POSSE HOJE NO SUPREMO TRIBUNAL O MINISTRO WALDEMAR FALCÃO

Uma homenagem dos antigos senadores ao ex-titular do Trabalho

Realiza-se, hoje, no Supremo Tribunal Federal, a posse do ministro Waldemar Falcão.

A solenidade terá lugar ás 15,15, com a presença de autoridades, magistrados, jornalistas e familias.

Regosijados com a nomeação do sr. Waldemar Falcão para aquela Côrte de Justiça, os seus antigos colegas do Senado, residentes nesta capital, resolveram homenageá-lo, oferecendo-lhe a beca de magistrado.

Sôbre a referida homenagem, os seus promotores endereçaram ao ministro Waldemar Falcão a seguinte carta:

"Prezado Waldemar Falcão:

Não nos poderiamos conservar indiferentes á elevada e honrosa investidura com que acabas de ser distinguido. Jubilosos, assinalamos mais essa explêndida vitória de tua inteligência, do teu esforço, de tua dedicação ao serviço público. E, teus amigos e colegas no antigo Senado Federal, querendo participar das homenagens que te são merecidamente tributadas, pedimos permissão para oferecer-te, em singela e cordial lembrança, a beca que deverás usar nas sessões da nossa mais alta Côrte Judiciária, onde, estamos certos, demonstrarás, ainda uma vez, cultura, serenidade, compreensão e equilibrio. — Rio de Janeiro, 16 de junho de 1941. (aa.) — Eloy de Souza, Ribeiro Gonçalves, Cunha Mello, Arthur Costa, Waldomiro Magalhães, Clodomir Cardoso, José de Sá, Manoel Veloso Borges, Antonio Jorge Machado de Lima, Costa Rego, Simões Lopes, Ribeiro Junqueira, José Eduardo de Macedo Soares, João Villasboas, Nero Macedo, Pacheco de Oliveira."

Reforçada a guarda que vigia o ex-rei Carol

Havana, 17 (U. P.) — Informou-se hoje que foi reforçada a guarda encarregada de vigiar o ex-rei Carol e a senhora Lupescu, em virtude do receio de que possa ser tentada uma ação terrorista contra o primeiro.

Sabe-se que os corredores do hotel em que se alojam o ex-rei Carol e a senhora Lupescu estão cheio de detetives. Tambem se informou que o ex-rei e sua companheira quase nunca saem á noite.

Façam seus seguros na CIA. UNIÃO COMMERCIAL DOS VAREJISTAS
Fundada na 63 anos
Capital e Reservas: Rs.: 9.000:000$000
RUA DO OUVIDOR, 63, 1.º
Ed. Proprio
Tels.: 23-2512 e 23-4862
(xxx)

Acôrdo comercial anglo-peruano

Nova York, 17 (Reuters) — Segundo noticias recebidas pelo Bureau de Cambios, o acordo entre a Inglaterra e o Perú estipula a compra, por parte da Grã Bretanha, de um milhão de esterlinos de produtos peruanos. Este acordo chegou a seu termo, segundo a mesma noticia.

Dr. Joaquim Motta
da Acad. de Medic. Prof. da Faculd. de Cienc. Médicas.
Doenças da Pele — Sifilis
Fizioter. — Raios X — Radium
RUA RODRIGO SILVA, 34-A.
Tel. 23-7155 — De 2 ás 7 horas

Novas patentes de invenção

O diretor do Departamento Nacional da Propriedade Industrial concedeu patente de invenção a E. Schmidt & Cia. Ltda. para "transportador topográfico", e a Erich Marhenkel, para "pilhas galvanicas sêcas".

MINISTRO OSWALDO ARANHA

Um banquete de gala oferecido ao chanceler brasileiro pelo embaixador do Japão

Ás 8 horas da noite de hoje, o embaixador do Japão junto ao govêrno brasileiro, sr. Ituro Ishii, oferece um banquete de gala ao ministro das Relações Exteriores, sr. Oswaldo Aranha, no palacete da embaixada, á praia de Botafogo. Essa homenagem do representante da grande nação oriental ao chanceler do Brasil é sobremaneira sensibilizadora, como revelação do apreço ao ilustre gestor da politica externa do nosso país e como uma demonstração de carinho a uma personalidade que não se impôs á admiração apenas dos seus compatriotas, mas á de quantos lhe apreciam, pelo contacto direto, a inteligência, a cultura e a ação em posto de tão acentuado relêvo.

Êsse acontecimento terá um brilho excepcional, dando oportunidade a que esta noite se reunam na embaixada nipônica figuras representativas da sociedade carioca, da diplomacia, da administração e da colônia gaucha domiciliada no Rio, além de elementos de destaque da colônia japonesa.

A convite do embaixador Ishii, a insigne pianista patrícia, sra. Magdalena Tagliaferro, tomará parte no banquete e, após o mesmo, executará trechos clássicos de música ao piano.

Se a GRIPE o ameaça EVITE O CONTÁGIO com as PASTILHAS VALDA
Verdadeiras em caixas
VALDA
Form. p. pastil. Menthol 0,001 Eucalyptol 0,0005
licença do D.N.S.P. Nº 784 26-2-1935

No Palacio do Catete

O presidente da República recebeu, ontem, para despacho, no Catete, os srs. Carlos de Sousa Duarte que se acha respondendo pelo expediente do Ministério da Agricultura, e Oswaldo Aranha, ministro das Relações Exteriores.

Em audiência, recebeu os srs. Oliveira Franco, secretário da Fazenda do Paraná, e Oswaldo de Barros.

DR. BASTOS DE AVILA
CLINICA MEDICA
Consultorio: — Rua Gonçalves Dias n. 5 — 2º andar. — Res.: David Campista n. 18. — Telefone: 26-2748 (xxx)

VELOCIDADE E NERVOSISMO

A civilização trouxe, a par de muitos beneficios, tambem alguns prejuizos para a humanidade. Nesta época da velocidade, nem todos os pobres mortais conseguem adaptar-se ás novas contingências tumultuosas e exaustivas da vida. Em consequencia, reina um sem número de vitimas, dando impressão de verdadeira *epidemia de nervosismo*, sobretudo nas grandes capitais.

Muitas vezes esse nervosismo ocorre em pessoas aparentemente sadias, mas com desordens do metabolismo celular. Para estes casos basta, muitas vezes, o repouso de algumas semanas, um regime adequado, ou mudança de clima para corrigir o estado psiquico. Casos há, entretanto, em que é suficiente estimular o metabolismo celular por um medicamento fosfórico, para que tudo *entre nos eixos*. Neste sentido, o melhor medicamento é o Tonofosfan da Casa Bayer. Ele levanta as energias perdidas, com o uso de poucas injeções, fazendo desaparecer as manifestações erroneamente capituladas por "*nervosismo ou neurastenia*". (47679)

NOTAS HISTÓRICAS

PRIMEIRA SESSÃO DO CLUBE MILITAR

A primeira sessão do Clube Militar, realisada em sede própria, contou com a presença das mais altas autoridades, inclusive o presidente da República.

Foi a 14 de julho de 1910, data memorável, que recordava a queda da Bastilha.

Nilo Peçanha, então no exercicio da presidência da República, por morte de Afonso Pena, dirigiu pessoalmente a solenidade. Sentaram-se á sua direita o ministro da Marinha, almirante Alexandrino Faria de Alencar, e á sua esquerda o ministro da Guerra, general José Bernardino Borman. Pronunciou o discurso oficial o general Caetano de Farla, mais tarde igualmente detentor da pasta da Guerra.

Brilhante aspecto apresentava a sede do Clube Militar, cuja construção absorvera aproximadamente a importância de quinhentos contos. No salão de honra, oferecidas ás damas as cadeiras do auditório, apinhavam-se em tôrno militares em grande gala e cavalheiros de casaca. Flores em profusão, subindo pelas colunas e pompeando em policromos buquês artificiais, simbolizavam bem o contentamento da classe.

De fato, o Clube Militar merecia a conquista da sede própria e confortável. Fundado a 26 de junho de 1887, nos salões do Clube Naval, desempenhou desde logo importante papel no preparo dos acontecimentos históricos que se iam desenrolar nos anos de mil oitocentos e oitenta e oito e mil oitocentos e oitenta e nove.

Sujeito a andar em casas de ocasião, — ora na atual praça Tiradentes, ora em dependências da Associação dos Empregados no Comércio — o Clube Militar só tardiamente obteve do govêrno o simples usofruto do terreno da avenida Rio Branco, onde se ergueu o edificio de número cento e vinte e cinco.

A 7 de setembro de 1931, o sr. Getulio Vargas, pelo decreto número vinte mil trezentos e setenta e dois, concedia posse definitiva do prédio e do terreno, avaliado em sete mil contos.

Agora, quando o próprio Clube transfere voluntariamente sua sede para a esplanada do Castelo e a picareta demolidora reduz a escombros os três andares da avenida Rio Branco esquina de Santa Luzia, é oportuno relembrar os primórdios da associação de classe que tem sido sempre um motivo de orgulho para os brasileiros.

ROBERTO MACEDO

O ANIVERSÁRIO DO "CORREIO DA MANHÃ"

Manifestando sempre o nosso reconhecimento pela maneira cativante como os colegas registraram a passagem do 40º aniversário da fundação do *Correio da Manhã*, continuamos hoje a acolher em nossas colunas essas expressões de simpatia.

O Globo, que na véspera antecipara suas felicitações, na segunda-feira assim registrou o tradicional ato católico com que solenizamos a data:

"O aniversário do *Correio da Manhã* despertou em nossos circulos de opinião as mais vivas demonstrações de aprêço á folha fundada por Edmundo Bittencourt, tendo a intensa simpatia de que desfrutam tão brilhantes colegas assumido uma expressão de grandeza e solenidade na concorrência que animou ontem todas as naves da igreja de S. Francisco de Paula, onde se celebrou o oficio divino em ação de graças pela passagem do quadragésimo aniversário da existência do intrépido matutino. A assistência a essa cerimônia festiva de reconhecimentos superiores á Providência valeu realmente por uma prova de grande concordancia de afetos entre todas as classes e o *Correio da Manhã*, e valeu ainda particularmente por mais um sinal do aprêço e carinho que rodeia a figura inconfundivel de Edmundo Bittencourt, presente á celebração, e alvo das mais efusivas palavras de homenagem e estima de todos, bem como sua exma. espôsa. Todas essas demonstrações envolveram no mesmo circulo, o fundador do *Correio da Manhã* e senhora Edmundo Bittencourt, e ao seu filho e maior discipulo, Paulo Bittencourt, bem como a sua senhora, a cintilante Majoy, e aos jornalistas Costa Rego e Paulo Filho, para não citarmos toda a brilhante redação do grande matutino e seus auxiliares ou funcionários. A Associação Brasileira de Imprensa esteve ali representada pelo seu presidente Herbert Moses, e por um sem número de jornalistas de sua direção ou quadro, amigos todos, e todos admiradores do fundador do *Correio da Manhã*, e dos nomes expressivos de Paulo Bettencourt, Paulo Filho, Costa Rego, Leão Velloso e Mario Alves".

Ainda no *O Globo*, E. P. (iniciais de Eloy Pontes) assina um artigo *Tempos idos e vividos* nos seguintes têrmos:

"Isto foi há muitos anos. Infelizmente... Estudávamos preparatórios no mosteiro de São Bento, curtindo sacrificios enormes, e o Costa Rego tambem. Com o Costa Rego eramos charadistas e, como charadistas, frequentávamos a secção do *Correio da Manhã*, inundando-a, cotidianamente, de entusiasmo e pertinacia. As charadas levaram-nos a escrever versos. O Costa Rego chegou a escrevê-los ótimos. Não prosseguiu. Se tivesse prosseguido seria, hoje, um dos notáveis poetas nacionais. Sua constancia volveu-se para outros rumos. Eramos charadistas e leitores do *Correio da Manhã*. As opiniões do jornal tornavam-se as nossas opiniões. Com que sincera paixão acompanhavamos as atitudes de Edmundo Bittencourt, aceitando-lhe as campanhas inquietas e repetindo-lhe as invectivas! Os grandes homens do tempo dançavam can-cans, nas colunas da folha, como titeres de "grand guinol", sob o troar dos adjetivos mais enérgicos e nós, espectadores estarrecidos, seguiamos tudo, certos de que o Brasil tinha necessidade duma formidável reforma e de que ali estavam as imagens da mesma. As oligarquias estendiam redes por toda parte, reduzindo as antigas provincias a burgos mais ou menos podres. O jornal não selecionavam vocábulos para malsiná-las, acusá-las e condená-las. Adotára o preceito proclamado por Shakespeare no "Otelo": para a pior idéia a pior palavra. Isto deliciava-nos, comovia-nos, impunha-nos a obrigação de ler e acolher as criticas e advertências do *Correio da Manhã*, solidários com êle e com todos quantos tambem o fossem. Nos dias carnavalescos, a porta do jornal, na rua do Ouvidor, era nosso posto obrigatório de observação comovida. Naqueles anos remotos os ranchos e cordões expunham, ás portas dos jornais, estandartes vistosos, extravagantes, pesados de enfeites. Os cantores e socios em bandos vinham buscá-los e, antes de erguê-los triunfalmente, saudavam a imprensa, com estrondo. Lembramo-nos de que, certo ano, um cantor português, da "Voz do Povo", ali garanteou dêste jeito, interpretando o pensamento de todos, com graça e malicia:

O "Correio da Manhã"
Não quer que o Governo furte,
Demos vivas ao "dotoire"
Edmundo "Bitencurte".

O jornal mantinha a vivacidade diabólica dos "Pingos e respingos", onde escreviam Emilio de Menezes, Antonio Salles, outros humoristas carnioleiros da época. Ficariam célebres os estribilhos: "Tudo passa e o Nuno fica" e "Só tu, Seabras, não sais", ali glosados. O primeiro indicava com o professor Nuno de Andrade, diretor da Saúde Pública, e deu tema a pequenas quadras magnificas. Esta, por exemplo, que nos parece obra-prima ficada ao fundo da memória até hoje:

"De certas damas, ás vezes,
A barriga estica, estica
Mas, ao fim de nove meses,
Tudo passa; o Nuno fica".

Mas, não foi tudo. Certa vez o *Correio da Manhã* abriu concurso de contos. Escrevemos algumas tiras para concorrer. Como a caligrafia fosse ruim, pior mesmo do que a atual, que é má, o Costa Rego passou o trabalho a limpo, com sua letra meuda e nitida. Veio o julgamento: um desconsôlo! Perderamos o pulo e o prêmio. Decorridos anos, abrindo a edição dominguelra do jornal, com surpresa encontramos, na primeira página, o conto! Que sucesso! Mas já caminharamos demais, á data, e o prazer nos pareceu menos intenso. O conto estava assinado, se não nos trai a memória: "Alvaro Brandão". Costa Rego, que fôra revisor de provas, atingira a redação. Tudo mudara, aos poucos. Apenas o hábito do jornal e o vicio das preferências, vindo de longe resistiriam... Cada manhã lamos Gil Vidal mobiliando o espirito com audácias e conhecimentos. Pouco depois, auxiliar de imprensa, na Camara dos Deputados, conhecemos Gil Vidal, de quem guardamos recordações indeleveis. Otimista, irônico sem acrimonias, lúcido e calmo, o cachimbo entre os dentes, o ôlho balzaquiano por detrás do monóculo, "causeur" agradável e compadecido, acolhendo e suportando as impertinências de "focas", escribas, e "pelancas", aos quais distribuia tratamento e honras de colegas, Leão Velloso (Gil Vidal) foi, durante largos anos, mestre até mesmo dos que nunca trabalharam na redação sob seu comando. Era o nosso caso. Por que? Apenas porque ninguem se liberta dos hábitos, conquistados na mocidade. Até hoje, cada manhã, nosso jornal é o mesmo. A despeito das transformações de toda a ordem, impostas pelo andar dos anos, não lhe sentimos mudanças consideráveis. Já se foram os tempos em que passavamos semanas a fio nas prisões, em homenagem ás imprudências da franqueza e do idioma sem peias. Duma feita estivemos algumas semanas, de cambulhada, com Paulo Bettencourt e seus auxiliares imediatos de redação, num cômodo sem confôrto, de quartel, constrangidos, irritados, impacientes, cônscios de que nos sacrificavamos, afim de que a vida mudasse para melhor... A capacidade elástica das ilusões é espantosa. Todas essas coisas pertencem, já agora, aos tempos idos e vividos. Como notamos isto? Abrindo, ontem, o *Correio da Manhã*, lendo o artigo "Quarenta anos" e verificando que envelhecemos com os mesmos hábitos, certo, mas que envelhecemos... Os dias passam e não sentimos que o fim se aproxima. Antes assim. — *E. P.*".

Eis como se manifestaram os demais colegas:

Jornal do Comércio:

"O *Correio da Manhã* comemorou ontem a passagem do 40º aniversário do seu aparecimento na imprensa carioca. São quarenta anos de luta e de trabalho, lapso de tempo que representa a segurança de um grande êxito na tradição da imprensa do país. O popular matutino trouxe evidentemente moldes novos para o nosso jornalismo com os quais se impôs ao público e conseguiu chegar á situação atual, melhorando sempre e cada vez mais os seus serviços de informação para corresponder ao apôio e simpatia dos seus leitores.

Aos prezados confrades que ali trabalham apresentamos as nossas cordiais felicitações pela data que ontem festejaram".

O Imparcial:

"Comemorando ante-ontem a data de sua fundação, ocorrida há 40 anos atrás, oferece o *Correio da Manhã* oportunidade para se recordem os grandes serviços prestados pelo brilhante jornal de Edmundo Bittencourt, primeiramente na reivindicação das mais justas aspirações populares, e, em seguida, na obra de cultura politica do país. Sob êstes dois aspectos o nome do fundador do *Correio da Manhã* deve ser lembrado sempre, e com inteira justiça, como denodado paladino das liberdades públicas.

Depois, o próprio meio politico e social sofrendo a influência da evolução natural dos costumes, foi serenando aqueles arroubos iniciais e o grande diário se enquadrou num conservatismo esclarecido, passando a servir aos interêsses da nação com a segurança de critério que Paulo Bettencourt tem sabido seguir com perfeita compreensão da honrosa herança que lhe coube.

Atualmente jornal moderno na sua feição gráfica e completo na sua finalidade informativa, o *Correio da Manhã* ocupa na imprensa brasileira um lugar de especial destaque, graças, tambem, ao seu corpo redacional, culto, experimentado, homogêneo.

Fazendo o registro desta quarta década de existência tão galhardamente vencida pelo prestigioso confrade, é-nos grato endereçar aos seus dirigentes e a todos quantos ali trabalham, os votos mais cordiais de novos e maiores triunfos".

Diário de Noticias:

"Transcorreu ante-ontem o 40º aniversário do *Correio da Manhã*. Fundado em 1901 pelo sr. Edmundo Bittencourt, estão atualmente á frente da sua direção os nossos ilustres confrades srs. Paulo Bettencourt, M. Paulo Filho e Costa Rego, aos quais deve o prestigioso matutino todo o seu mercante desenvolvimento nos últimos dez ou doze anos.

Muitas têm sido as demonstrações de aprêço e simpatia leva...

(Continua na 7ª. pag.)

GARGANTA - NARIZ - OUVIDOS
Dr. ANTONIO LEÃO VELLOSO
Livre docente da Universidade. Chefe de Clinica da Policlinica de Botafogo — Rua Uruguaiana n. 87 — Sala 48 — Das 11 ás 18 horas — Tel.: 23-1879. (xxx)

Correio da Manhã

Redação, Administração e oficinas — Avenida Gomes Freire, 61/63.

Publicidade e Assinaturas — Rua Gonçalves Dias, 5.

Cobradores autorizados: — José Coelho da Silva, Art Martinho Machado, Sebastião Linhares e Francisco Vieira de Souza.

TELEFONES:
Diretor-gerente: Rua Gonçalves Dias, 5-1.º; Av. Gomes Freire, 61/63-2.º
Secretario; Redação; Reportagem; Redator de Plantão; Almoxarifado; Oficinas gráficas; Portaria — Gomes Freire; Contabilidade; Publicidade — Rua Gonçalves Dias n. 5; Publicidade e Almoxarifado — Rua Gonçalves Dias n. 5; Agencia Central — Rua Gonçalves Dias n. 5 [illegible]

AGENTE EM SÃO PAULO — Vicente Polomo, Rua 15 de Novembro, 156 — sobreloja. — Tel.: 2-4855.

PREÇO DAS ASSINATURAS: INTERIOR
Anual [illegible]
Semestral [illegible]
EXTERIOR
Anual [illegible]
Semestral [illegible]
Edições de domingo (anual) [illegible]
NUMERO AVULSO
Dias uteis [illegible]
Domingos [illegible]
Atrasados [illegible]
INTERIOR
Dias uteis [illegible]
Domingos [illegible]

Os srs. assinantes deverão providenciar para reforma de suas assinaturas [illegible] recepção dos avisos. Cinco dias após o vencimento, a assinatura não renovada será suspensa.

MANOEL LUIS GONÇALVES
Thomazina — Paraná
Deixou de ser nosso agente.

VICTOR DE SOUZA PINTO
Sta. Rita de Sapucahy
Deixou de ser nosso agente.

JOSÉ GALDINO DE CASTRO
Sta. Maria de Suassuhy
Deixou de ser nosso agente.

ALEXANDRE BERNARDES FILHO
não é agente autorizado deste jornal, não sendo validos os recibos passados por ele.

SERVIÇO TELEGRAPHICO
O serviço telegrafico do "Correio da Manhã" é fornecido pelas seguintes agencias:
Havas, agencia francesa.
United Press, agencia norte-americana.
Associated Press, agencia norte-americana.
Reuters, agencia inglesa.
Nacional, agencia brasileira.

NOTA DA REDAÇÃO
Os comentários editoriais deste jornal, sobre assuntos internacionais, como de resto sobre outros quaisquer assuntos, são de responsabilidade do seu diretor, M. Paulo Filho.

MATO GROSSO NA ECONOMIA NACIONAL

As possibilidades econômicas do grande Estado — Pecuária — Ouro Pedras preciosas — Mate — Manganês — Agricultura

Desde que o presidente Getulio Vargas incluiu em seu programa de governo o lema da "marcha para Oéste", isto é, a necessidade de uma penetração profunda no sertão brasileiro com o objetivo de integrá-lo definitivamente na economia do país, têem sido, a miude, focalizados os recursos e as necessidades dos Estados dessa grande região brasileira, que tanto precisa do auxilio de braços e capitais para o aproveitamento integral de suas imensas riquezas.

As viagens do Chefe do Governo e do Ministro da Agricultura ao "hinterland" brasileiro serviram para demonstrar que o desenvolvimento do Brasil tem se acelerado na faixa litorânea, mas que já é tempo de se fazer com que essas populações, que guardam ciosamente as nossas terras, como sentinelas avançadas da Pátria, acompanhem o mesmo ritmo de ação do grande movimento econômico que se opera no país.

"Mato Grosso não pode e não deve continuar na vida nacional, apenas, como uma grande expressão geográfica, mas sim como um valor eficiente de acordo com a capacidade de seu povo e a riqueza de seu sólo", declarou o sr. Fernando Costa, atual Interventor em São Paulo, ao regressar da visita feita áquele Estado quando ministro da Agricultura.

Numerosos são, entretanto, os problemas que se apresentam para a consecussão desse objetivo, problemas cuja solução depende do apoio eficiente e constante do governo da União.

Grupo Escolar construído e doado ao Municipio de Ponta Porã pela Companhia Mate Laranjeiras S. A.

TRANSPORTES

Mato Grosso está praticamente segregado do resto do país pela deficiência de suas vias de comunicação. Urge que seja intensificada a construção de estradas de rodagem, principalmente de uma rodovia moderna que ligue o Estado a São Paulo, estabelecendo, assim, um contacto mais rápido com as outras unidades da federação e com a capital do país. E' este um problema que depende quasi que exclusivamente do governo federal, uma vez que os recursos proprios do Estado são diminutos para atender ás necessidades de seu território, com 1.377.000 quilometros quadrados.

PECUARIA

Resolvido o problema rodoviário, poderá Mato Grosso desenvolver extraordinariamente uma de suas principais fontes de riqueza — a pecuária, para cuja exploração apresenta condições muito favoraveis. As suas pastagens naturais são excelentes. As invernadas de Vacaria e de Nhecolândia, do Mimoso e do Casalvasco, nada ficam a dever aos famosos "jardins de gado" dos "squatters" australianos.

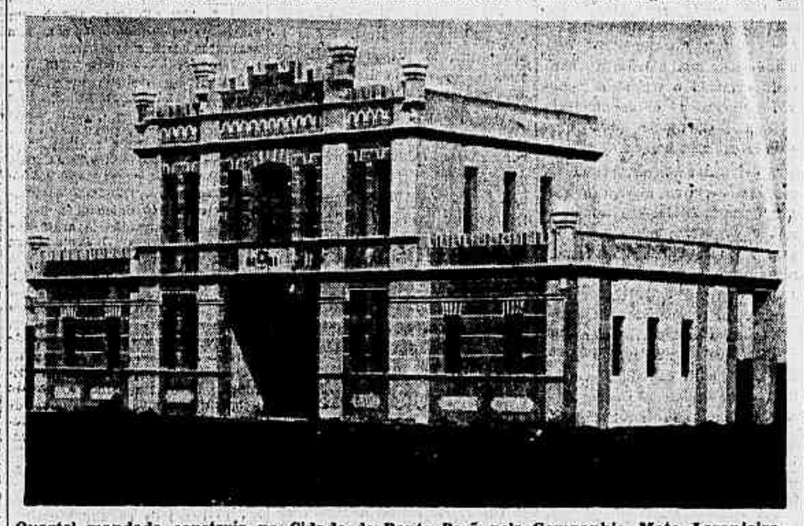
A população bovina do Estado é de 4.159.000 cabeças; contando, além disso, com 62.600 ovinos, 32.800 caprinos, 269.000 suinos, 204.000 equinos e 27.000 asininos e muares. A exportação do gado em pé é de cerca de tresentas mil cabeças por ano, na sua maioria bois escolhidos, acima de 3 anos, destinados ás invernadas. O zebú é a raça que ali predomina e a sua preferencia pelos criadores está, em parte, ligada ao problema dos transportes. E' que, dada a deficiência de meios de comunicação, que dificulta seriamente o comércio de gado em Mato Grosso, o boi precisa ser mercadoria que se transporte por si mesmo. Daí considerarem-se essenciais para aquele meio a rusticidade, a resistência do gado, para que possa vencer a pé as grandes distancias. Essas qualidades, aliadas á sua precocidade reprodutora, indicam as raças indianas para o grande Estado central.

Mato Grosso conta com grandes e progressistas criadores, destacando-se, na região norte, os Srs. Julio Muller, atual interventor federal no Estado, e Costa Marques, e, em Campo Grande, os srs. Vespasiano Martins, Fernando Correia da Costa, Etalivio Martins, Ayrton Bacchi, Oswaldo Arantes, Laudelino Barcelos e Ulysses de Lima.

Esses criadores possuem em seus campos pastagens artificiais, de acordo com a natureza dos terrenos e as necessidades do gado.

Dispondo de estradas e de transporte facil e barato, Mato Grosso poderá melhorar sensivelmente os seus rebanhos com a importação de reprodutores de gado fino vaçum e cavalar, transformando-se no grande centro produtor de animais para o Brasil.

O exemplo da equinocultura matogrossense é tipico. Os animais são belos na sua conformação, fortes e ageis, e a criação do puro sangue de corrida pode colocar o Estado no mesmo nivel de São Paulo e Rio Grande do Sul. A Estância "Pacuri", de propriedade do capitão Heitor Mendes Gonçalves, já deu ao Estado ótimos produtos puro-sangue e a iniciativa desse adiantado criador, que vem, ha longos anos, se esforçando pelo melhoramento do rebanho cavalar do Estado, não só introduzindo em Mato Grosso produtos de sangue, como batendo-se, junto aos criadores, para que se libertem da rotina, adotando os métodos modernos de criação, prova que é possivel, no Estado, a criação de animais puros para fins de turf.



Quartel mandado construir na Cidade de Ponta Porã pela Companhia Mate Laranjeira para o Estado de Mato Grosso.

AGRICULTURA

Mato Grosso oferece, na opinião de técnicos que têem percorrido o seu vasto território, excelentes oportunidades para uma produção agricola variada, dadas as particularidades de seu ótimo clima e da fertilidade de suas terras. O planalto matogrossense, com seus 300.000 quilômetros quadrados de superficie, cortado por vários rios de facil navegação, será, em futuro próximo, um dos maiores celeiros do mundo.

A região ao norte do Estado é riquissima, coberta de densas matas, onde floresce a poaia ou ipecacuanha, que constitue outra das grandes riquezas de Mato Grosso, no momento deficientemente explorada. Essa planta possue rizomas ricos em emetina, e que são vendidos atualmente á razão de 80$000 o quilo. E' pensamento do governo federal instituir, por intermédio do Ministério da Agricultura, a cultura racional da ipecacuanha, transformando, assim, o seu aproveitamento num dos valores reais da economia do Estado.

Mato Grosso produz, ainda, milho, arroz, cana de açucar, madeiras, borracha etc. Próximo de Cuiabá existe uma cultura de Explorada na região sul-fronteiriça do Estado, onde se encontram os maiores ervais, por cerca de 500 ervateiros ou produtores, grandes e pequenos, registrados no Instituto do Mate, deve essa indústria o seu desenvolvimento principalmente á ação da Companhia Mate Laranjeira, estabelecida no município de Ponta Porã com ervais arrendados e de sua propriedade e com uma importante secção de transporte em Guaira, no Estado do Paraná. De fato, se se considerar o grande surto que a indústria do mate alcançou no rico Estado central, não se pode deixar de atribuí-lo á aludida empresa que, além de pioneira de sua exploração, conseguiu imprimir nos seus trabalhos naquela longinqua região, a par de uma organização técnica perfeita, um cunho verdadeiramente educativo, patriótico e social, pois, vem há anos povoando uma grande zona fronteiriça, instruindo-lhe a infância nos grupos escolares que mantem e fazendo-a brasileira pelo elemento humano que ali trabalha, pelo sentido de sua obra econômica, pela natureza mesmo da sua tarefa de aproveitamento da terra.

E' esse, aliás, o testemunho de quantos visitaram as instalações da Mate Laranjeira, dentre os quais cumpre destacar o do general Eurico Gaspar Dutra, ministro da Guerra, que assim se expressou:

"Visitando pela primeira vez 6.000 seringueiras com 20 anos de idade, cuja produção é empregada totalmente na confecção de ponches de borracha, de excelente qualidade. Nas imediações da capital, encontram-se, também, várias usinas de açucar, que ocupam uma extensa área produzindo cem mil litros de alcool motor e 12 a 15 mil arrobas de açucar.

MATE

O mate é, igualmente, uma das riquezas nativas de Mato Grosso. Guaira, pude comprovar pessoalmente o que já ouvira em relação á eficiência da organização da Empresa Mate Laranjeira, plantada pelo esforço e tenacidade dos seus diretores e componentes, com todas as condições do progresso e da civilização, em meio das selvas brasileiras.

Os meus votos são para que deste nucleo de atividades comerciais, modelares, muito em breve possa nascer para o Brasil mais uma celula permanente de trabalho e de énergia em pról do povoamento e da grandeza do maravilhoso vale do Paraná."

"Da visita que nesta data acabo de fazer ás instalações e propriedades da Companhia Mate Laranjeira, levo a mais agradavel impressão pela modelar organização do trabalho nos vários departamentos de sua atividade, distribuindo racionalmente as diferentes tarefas, com a finalidade de seu maximo rendimento util, prestando ao trabalhador carinhosa assistência tanto social como educativa, instrutiva e sanitaria. E' notavel o esforço da Companhia no cumprimento das leis que nos regem, particularmente das que se referem á nacionalisação.

Agradecendo aos seus dignos diretores as gentilezas com que me cumularam, consigno aqui os meus melhores votos pela felicidade pessoal de cada um e pela prosperidade sempre crescentes desta modelar organização que tanto vem fazendo pelo progresso do Brasil."

O papel da Mate Laranjeira como fator de progresso e civilização pode ser aferido, também, pelo seguinte fáto. Por falta de esclarecimentos, surgiram, ultimamente, no Brasil, dúvidas, já desfeitas felizmente, sôbre a conveniência de se renovar á Companhia o arrendamento dos ervais do Fisco matogrossense. Divulgada essa ocorrência no Paraguai, juntamente com a noticia da Mate Laranjeira poder estender ou transferir suas atividades para a República vizinha, o jornal "El Tiempo", que se publica em Assunção, bordando comentários a esse respeito, disse o seguinte: "A noticia, se fôr confirmada, despertará vivo interesse nos centros ervateiros do Paraguai, que sofreu a depressão dessa indústria, á qual, no passado, nossos governos não souberam reconhecer sua importância econômica. Basta recordar — acrescenta "El Tiempo" — que foi imposta á mencionada Empresa Mate Laranjeira uma taxa proibitiva de tráfego por nosso país, medida que determinou o seu afastamento definitivo do Paraguai e a abertura de novas linhas de transporte pelo território do Brasil, criando nesse país, nos Estados de Mato Grosso e Paraná, uma ação benéfica, que levou para essas regiões o progresso de sua indústria em uma prosperidade crescente, ocorrendo precisamente o inverso no lado paraguaio da fronteira, como se evidencia claramente pela situação de inferioridade econômica de Pedro Juan Caballero em relação a Ponta Porã."

MINERAÇÃO

Falando-se de Mato Grosso, não é possivel deixar sem uma referência a atividade de seus garimpos, nos quais o ouro e as pedras preciosas — diamantes, turmalinas, topázios, etc. — são encontrados á flor da terra e, muitas vezes, nas próprias ruas das cidades da região como acontece vulgarmente na época das chuvas. Há, entretanto, necessidade que o governo federal auxilie a instalação, em Cuiabá, de um centro de lapidação, de modo a valorizar essas pedras, compensando, assim, os trabalhos e as dificuldades dos garimpeiros.

Outra riqueza mineral de Mato Grosso, além do ferro, é o manganês. Localizadas no Urucum, município de Corumbá, as reservas de seus depósitos estão estimadas em 30 milhões de toneladas, das quais 15 milhões com um teor que varia entre 47 a 51 % de manganês. Pela facilidade de transportes através o rio Paraguai, pela exploração também facil do minério e pelo bom preço que este alcança — 18 shillings ouro, por tonelada, — as jazidas de Urucum oferecem magnificas possibilidades.

Essa rápida resenha das possibilidades econômicas de Mato Grosso, cuja exportação atingiu, em 1939, a cerca de 80 mil contos de réis, mostra a necessidade do governo federal auxiliar e estimular as suas iniciativas, criando ali estabelecimentos técnicos agro-pecuários, desenvolvendo o ensino agricola, de modo a tornar conhecidas e aproveitadas as suas riquezas, fomentar e racionalizar a sua exploração, e, ao mesmo tempo, estimular as atividades industriais do Estado num movimento patriótico de atração dos capitais brasileiros que ali hão encontrar segura e compensadora aplicação.

PRONTOS PARA SAIR A QUALQUER MOMENTO

Completaram o carregamento e já têm passe da Alfandega

Concluiram já o seu carregamento os navios alemães "Bremen" e "Frankfurt" este chegado ha cerca de um mês do Chile e aquele, que se encontra ha mais tempo no nosso porto, procedente da Europa. Os dois cargueiros estão prontos para sair a qualquer momento, achando-se já munidos dos passes da Alfandega. Até ás primeiras horas da noite de ontem, entretanto, ainda não haviam os seus comandantes retirado passe da Policia Maritima.

Sabonete "ADRIANINO" de Eucalipto. Rico em qualidade. — A Saude da pele — 100% Brasileiro (51118)

LILIAN HARVEY EMBARCA EM BREVE PARA O BRASIL

Lisboa junho de 1941 (Por avião) — (Especial para o "Correio da Manhã") — Os jornais suiços ultimamente chegados a Lisboa celebram com entusiasmo a "ressurreição" de Lilian Harvey que, depois de longos meses de silencio, fôra "descoberta" em Genebra, onde vivia, incognita, desde a quéda da França. Lilian, interrogada pelos jornalistas, declarara que partiria em breve para a Argentina.

Lilian Harvey, "vedeta", das mais celebres do mundo da tela favorita do publico português ha dez anos atrás, nos bons tempos do "Congresso que dansa", "Ás ordens de Vossa Alteza" e "O Caminho do Paraiso", desceu no aerodromo de Cintra, do avião que a trouxe, por ares e ventos, de Barcelona até Portugal.

A sua chegada teve fôros de acontecimento, não só por se tratar duma "vedeta" com fundas raizes de simpatia na nossa terra, como ainda e sobretudo por se saber que a famosa artista vinha impossibilitada de andar, em virtude dum desastre que sofrera.

Lilian Harvey ao descer no aerodromo de Cintra, em Lisbôa.

De fato, lá estava no campo uma ambulancia dos Voluntarios que não chegou a ser utilizada porque Lilian fazendo das fraquezas forças, preferiu empreender a caminhada do avião até á "gare" pelo seu pé, apoiada em duas muletas.

— Um pequeno desastre e nada mais — explicou ela com um sorriso. Uma quéda no quarto. Fratura no tornozelo. E aqui me tem, invalida ha oito dias.

Lilian Harvey vai para a America em viagem de negocios. Como se sabe, durante a guerra interpretou dois filmes realizados em França, um dos quais "Sérénade" foi produzido, em parte, com o dinheiro que amealhara em longos anos de trabalho. Sucedeu, porém, que, aproveitando a confusão geral, alguem enviou para Nova York, pouco antes da entrada das tropas alemãs em Paris, uma copia daquele filme, que foi estreado nos Estados Unidos com o maior exito.

De posse daquela copia o improvisado agente fez um contrato e vendeu outras para os países da America do Sul... O dinheiro que rendeu não entrou nos cofres da firma... Lilian Harvey vai diligenciar pôr as coisas no seu devido pé — eis que, no momento presente, apenas dispõe de um para se deslocar.

Depois de amanhã o "Clipper" leva-la-á á America. Arrumado o problema comercial em Nova York seguirá para a Argentina onde pensa filmar. E, como lhe perguntassemos se outros motivos haveria que a levassem a abandonar a Europa, a famosa artista inglesa, que o cinema alemão popularizou, concluiu, com um sorriso:

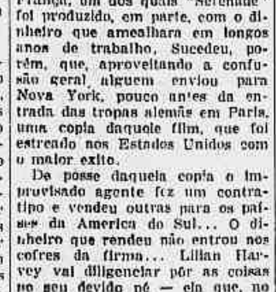
Sim!... Repousar um pouco da guerra. E tenho pena de que não seja esse o unico fim da minha viagem. Do contrario ficaria em Portugal, onde já estou a sentir-me bem...

— E pensa em visitar tambem o Brasil?

— Sim. Quando da America do Norte partir para a Argentina descerei no Brasil, pois não quero deixar de visitar esse grande país. Quero conhecer o Rio de Janeiro que tanto me tem encantado no "écran". Pôde mandar dizer para o seu jornal que dentro de tres meses estarei lá em baixo.

E partiu, arrumada a duas muletas, avesita ferida, sem poder voar.

Relogios CYMA



Sem igual
Precisão e Elegancia
A VENDA EM TODAS AS RELOJOARIAS

Sport factor de SAÚDE

POLO AQUATICO

O polo aquatico nasceu na Inglaterra, ha dois seculos. Era um jogo monotono, completamente diverso do que hoje conhecemos. Os jogadores, montados numa pipa fluctuante, impelliam a bola com remos... Incapaz de despertar enthusiasmo, esse sport não perdurou, evoluindo para o actual polo aquatico, em que duas equipes de sete nadadores disputam a partida, lançando a bola com uma só mão. É um jogo cheio de movimento e vibração, que alcançou rapida popularidade pelo vivo interesse que desperta não só nos jogadores como na assistencia.

A evolução, lei da vida, tudo transforma. Tal como aconteceu com o polo aquatico primitivo, os antigos methodos de barbear, morosos e enfadonhos, tambem evoluiram, cedendo logar á Gillette. Pratica e simples, Gillette alcançou rapida popularidade no mundo inteiro, pela completa satisfação que proporciona. Si V. S. ainda se barbeia pelos antigos processos, não retarde o prazer de experimentar a Gillette. Ha estojos para todos os preços.

Gillette
Caixa Postal 1797 - Rio de Janeiro

IA-413

TRIBUNAL DE SEGURANÇA

Todos os habeas-corpus foram negados e as sentenças de primeira instancia confirmadas

O Tribunal de Segurança esteve ontem reunido, em sessão plena, sob a presidencia do ministro Barros Barreto, tendo comparecido os demais juizes. Foram julgados os seguintes feitos:

Habeas-corpus — O habeas-corpus de São Paulo impetrado em favor de Waldemiro Janino foi re'atado pelo juiz Maynard Gomes. A ordem foi denegada.

O habeas-corpus impetrado em favor de Niuma Leme da Veiga e outros, teve como relator o juiz Pereira Braga. Adiado por ter faltado o relator.

O habeas-corpus impetrado em favor de Gustavo Tigre Coutinho, foi relatado pelo juiz Miranda Rodrigues. Foi denegada, por maioria de votos.

O habeas-corpus impetrado em favor de Americo Ribeiro de Araujo, foi relatado pelo juiz Raul Machado. Foi denegada, por maioria de votos.

O pedido feito em favor de Abilio Joaquim Moreira teve como relator o juiz Pedro Borges. Foi denegada a ordem unanimemente

Arquivamentos — O arquivamento requerido no processo n.º 1.675, de Minas, foi relatado pelo juiz Raul Machado, sendo acusado Leopoldo Misionschnik. Foi deferido o arquivamento, unanimemente.

O arquivamento no processo n.º 1.719, de São Paulo, teve como relator o juiz Pedro Borges, sendo acusados Alfredo Aloe e outros. Foi indeferido.

O arquivamento no processo n.º 1.729 de São Paulo, teve como relator o juiz Miranda Rodrigues, sendo acusados Leonel Rodrigues de Lima e outros. Foi deferido unanimemente.

O arquivamento no processo n.º 1.734, de Minas teve como relator o juiz Maynard Gomes, sendo acusado Octavio Barreto. Foi deferido, unanimemente.

Remessa á outra justiça — A remessa á outra justiça, pedida no processo n.º 1.727 de São Paulo, teve como relator o juiz Raul Machado, sendo apelado José Vicente de Souza. O julgamento foi secreto.

A apelação no processo 1.518 do Ceará, teve como relator o juiz Miranda Rodrigues sendo apelados José Martins da Silva e outros. Foi negado provimento por maioria.

A apelação no processo 963 de São Paulo, foi relatada pelo juiz Maynard Gomes, sendo apelados Herminio de Jesus e outros. Foi negado provimento.

Lloyd George fala sôbre a guerra

Londres, 17 (Reuters) — O sr. Lloyd George, falando na inauguração do "Welsh Services Club" de Londres, declarou que esta era uma guerra que atingia o povo mais no coração do que no fisico.

"É uma tentativa, acrescentou, para abalar, enfraquecer e arrancar as fibras dos nossos corações". Disse ainda que a Grã Bretanha e os seus aliados tinham combatido através de uma série de dificuldades e de decepções, mas que com o auxilio dos parentes de além mar, de uma a outra extremidade do globo, e com a ajuda da grande democracia ocidental, estavam gradualmente subindo a um planalto onde pisariam em um terreno firme.

INTERVENÇÃO NA BENEFICÊNCIA PORTUGUESA

Está assim redigida a portaria do ministro da Justiça, intervindo na Beneficência Portuguesa:

"Considerando que a diretoria da Real e Benemérita Sociedade Portuguesa de Beneficência do Rio de Janeiro não cumpriu em tempo util as exigências relativas á adaptação da mesma Sociedade ao regime do decreto-lei n. 383, de 18 de abril de 1938,

Resolveu usar, com relação á Real e Benemérita Sociedade Portuguesa de Beneficência do Rio de Janeiro, os poderes que lhe confere o art. 5º do Regulamento aprovado pelo decreto n. 3.016, de 24 de agosto de 1938, e designar o comendador Paulo Felisberto Petroto da Fonseca para exercer os poderes dos orgãos executivo, deliberativo, e fiscal da Sociedade, cumprindo-lhe proceder á reforma dos Estatutos e á eleição da nova administração. (a.) Francisco Campos".

A posse do interventor naquela sociedade realizou-se ontem, tendo comparecido numerosas pessoas de suas relações.

Da carta que o ministro da Justiça dirigiu ao comendador Paulo Felisberto, convidando-o para interventor na Beneficência, destacamos o seguinte trecho:

"Com efeito, a nacionalização da Beneficência Portuguesa importa apenas na concessão de igual tratamento aos socios portugueses e aos sócios brasileiros que nela foram admitidos pacificamente desde longa data. A igualdade entre brasileiros e portugueses no seio das instituições de beneficência, de cultura e outras é um corolário da politica de indissoluvel amizade que liga as nossas pátrias. A identidade de lingua, de religião, de costumes e de larga parte de nossa História faz com que brasileiros e portugueses se sintam a tal ponto irmanados em suas aspirações e em seus interesses que seria um êrro funesto estabelecer divisão entre êles quando se trata de propugnar por objetivos comuns".

A Confeitaria Colombo

na vida social do Rio de Janeiro

A "Colombo" é um nome que não pertence apenas ao comércio carioca; é um nome ligado á vida da cidade, participando do seu destino e da sua evolução.

Enquanto centenas de casas do Rio antigo desapareceram com ele ou se foram diluindo e apagando ao sopro da vida nova, a "Colombo", sem deixar a sua primitiva situação topográfica, foi acompanhando o evolver da cidade, foi-se adaptando a cada nova etápa da existência social do Rio de Janeiro.

"Colombo" realizou, assim, o milagre de não envelhecer. Sendo a primeira casa no seu género ao começo do século, não deixou que outras lhes passassem á frente. Era a primeira no Rio antigo, da boemia de Paula Ney, Emilio de Menezes, Guimarães Passos, Bilac e tantos outros; era, a um tempo, confeitaria, "brasserie" e salão de intelectuais; era o ponto de concilabulo de homens de letras e de politicos. Era a "Colombo" que todos os provincianos procuravam, assim que chegavam ao Rio.

Era a "Colombo" da sua época, com as suas colunas, os seus balcões, as suas vitrinas, as suas empadeiras, ao gosto e ao feitio do tempo.

Mas ela que surgem, no quadrienio Rodrigues Alves, Pereira Passos e Frontin com a picareta demolidora, Oswaldo Cruz com a aparelhagem de desinfecção, Lauro Muller com calxões de concreto para a construção do porto.

E' um novo Rio que surge: amplo, limpo, arejado, higienisado. A "Colombo" acompanha de perto o surto renovador. Renova-se, ela mesma; as suas paredes passam a ser de imensos espelhos do mais fino cristal, jamais fabricados na Europa, emolduradas em preciosas obras primas de buril em madeira de lei; as suas vitrinas, balcões e prateleiras fulgem nos rebrilhos de cristais e metais. E não é apenas o aspecto que se modifica, num *élan* de progresso; tambem a essencia evolue: os menus adaptam-se aos novos gostos palatais da gente nova; surgem os *"cock-tails"*, os *"fizz"*, os *"ice-creams"*, os *"sundais"*, á americana. Multiplicam-se os novos tipos de *delicates sen*, sandwiches, pastelarias, salgadinhos, *friandizes*, doces, bolos, gulodices deliciosas de todo o gênero.

A "Colombo", está presente á Feira do Progresso; afina-se ao diapasão da moda. E, como no Rio antigo, ela é a primeira, a sem par, no Rio novo.

Torna-se elegante, *dernier-avion*, *stylish* para o mundo feminino "almoçar na cidade"; a "Colombo" que jamais se atraza ao relógio da Moda, instala seus magnificos serviços de almoço, no andar terreo e no superior e que prossegue pelo dia afóra, transformado em *five-o'clock-tea* e *cock-tails*. Harmonia de côres, harmonia de sabores requerem harmonia de sons: uma orquestra de primeira ordem fornece este complemento, executando "música viva", da melhor, rara hoje, quando só se tem música em conserva, ou de segunda mão, pelo rádio.

Aí está, em resumo, o segredo da prosperidade da Confeitaria Colombo: não se deixar envelhecer ou retardar; manter permanentemente a posição de *leader* na linha das suas atividades, situando-se ao mesmo tempo como um estabelecimento comercial e como um núcleo de vida social carioca, refletindo cada uma das transformações evolutivas por que vai passando a metrópole brasileira. (52353)

AINDA O CASO DA SECÇÃO DO DISTRITO FEDERAL NA ORDEM DOS ADVOGADOS

Realizou-se uma reunião agitada do Conselho Federal

Reuniu-se ontem, no Palácio da Justiça o Conselho Federal da Ordem dos Advogados, sendo a sessão presidida, de inicio, pelo dr. Rodrigues Neves, não obstante os protestos do dr. Dionisio Silveira.

Assumindo a presidencia da sessão, o dr. Rodrigues Neves declarou que não pretendia nela permanecer, assim como qualquer dos seus colegas da delegação do Distrito Federal, todos impedidos de deliberar em casos da secção local, que figuravam na pauta da ordem do dia. Por isso, e tão somente por esse impedimento, passaria a presidencia a quem de direito. Por proposta do dr. Marcondes Ferreira, da representação de São Paulo, foi escolhido para presidir á sessão o dr. Arthur Rocha, da delegação do Acre, por ser o advogado de mais antiga inscrição na secção do Distrito Federal entre os que não participam da representação do Conselho local no Conselho Federal.

Lida a ata da sessão anterior, o que foi feito por uma notícia de imprensa o dr. Silveira Martins recordou que, em sessão anterior, o Conselho, de acôrdo com o presidente Mello Vianna e o secretário geral Attilio Vivaqua, assentára que só a publicação oficial, no *Diário da Justiça*, feita com esse carater, tinha o valor de ata, nada representando, com essa significação, qualquer notícia, de qualquer jornal. A seguir, o dr. Nestor Massena pediu constasse da ata a declaração do presidente Mello Vianna, na sessão anterior, de que os atos do Conselho do Distrito Federal e da respetiva diretoria, desde a sua instalação, foram sempre praticados não por mero arbitrio, mas na conformidade do Regimento Interno do Conselho, ou da jurisprudencia do Conselho Federal. Este aditivo foi incorporado á ata de acôrdo com todo o Conselho.

Antes de anunciada a ordem do dia, travou-se larga discussão em torno das declarações dos drs. Dionisio Silveira e Luiz Galoti de que haviam procurado saber da opinião do juiz Ribas Carneiro sôbre a extensão do seu despacho dando efeito suspensivo aos atos do Conselho Federal contra os quais o dr. Silveira Martins requereu mandado de segurança. Como o Conselho não quizesse desobedecer ao referido despacho, sobretudo, porque a ele assentira o presidente Mello Vianna ao ter dele conhecimento com o pedido de informações sôbre o mandado de segurança, o dr. Luiz Galoti propoz que o Conselho solicitasse áquele magistrado a reconsideração do seu despacho. O dr. Letacio Jansen combateu a proposta do dr. Luiz Galoti, mostrando o que ela representava de desconsideração para com o presidente ausente do Conselho Federal. Insistindo o dr. Madureira de Pinho em sustentar o ponto de vista da proposta do dr. Galoti, deu-lhe o dr. Letacio Jansen, logo depois, resposta, apoiado pela delegação da secção do Distrito Federal. A certo ponto houve veemente troca de apartes entre os drs. Dionisio Silveira e Nestor Massena, sendo, então, a sessão suspensa por alguns instantes.

Reaberta a sessão, o dr. Letacio Jansen prosseguiu nas considerações que vinha aduzindo sôbre a proposta do dr. Luiz Galoti, combatendo-a. Ao terminar o dr. Letacio Jansen as suas considerações, o dr. Aristeu de Aguiar, da representação do Espirito Santo, requereu o encerramento da discussão d aproposta do dr. Luiz Galoti, afim de ser a mesma imediatamente votada.

O dr. Nestor Massena, pela ordem, pediu a palavra, para interrogar á mesa em que disposição regulamentar ou regimental se poderia ter baseado um membro do Conselho para impedir que qualquer dos seus componentes manifestasse a sua opinião sôbre materia sujeita á sua decisão.

O dr. Arthur Rocha declarou preferir suspender a sessão a sujeitar o requerimento de encerramento da discussão da proposta do dr. Luiz Galoti a qualquer impugnação, ainda que procedente. E, de fato, declarou suspensa a sessão, para cuja reabertura não houve número.

AMANHÃ NO
CASINO COPACABANA
a noite de despedida de um artista que conquistou o coração e o entusiasmo do público mais exigente da cidade.
PAUL DRAPER
o homem que deu alma ao sapateado.
Amanhã, no Casino Copacabana, noite de gala e de despedida de
PAUL DRAPER
(xxx)

Duzentos recrutas no Batalhão de Guardas

Ontem, ás 10 horas da manhã, realizou-se no quartel do Batalhão de Guardas, em São Cristovão, o juramento á bandeira de duzentos recrutas.

A cerimonia foi precedida de execução do Hino Nacional. Depois os novos soldados desfilaram em continencia á bandeira.

Logo após a cerimonia, o coronel Cyro do Espirito Santo Cardoso, comandante do Batalhão de Guardas, fez a entrega, ao major Joaquim Soares d'Ascensão, da Medalha de Humanidade, que lhe foi conferida, por ter salvo um soldado, no rio Paraíbuna, em Juiz de Fóra.

Para as crianças de todo o Brasil
HOJE — ás 18 horas — HOJE
"Programa do Garoto"
Apresentação da
RADIO CRUZEIRO DO SUL — PRD-2
(52373)

UM LIVRO SÔBRE O BRASIL

Mais um livro sôbre o Brasil escrito por um estrangeiro!... E o leitor treme, receioso de que alguem, que haja percorrido o nosso país, ainda tão pouco conhecido de seus legitimos habitantes, tenha levado ao prelo o resultado de sua inspeção superficial, quase sempre errada, quando não propositadamente deformada. Não vale a pena citar, porque os exemplos, provando o que aí fica escrito, são de todos os dias.

Quando porém êsse estrangeiro, que escreve sôbre o nosso país, aqui viveu e vive, criou raizes e, decorrido largo espaço de tempo, colige suas notas e as publica, então o que se experimenta relativamente à sua obra é o sentimento de gratidão por quem, ás vezes mais do que os próprios naturais da terra, dirigiu sôbre seus homens e sôbre suas riquezas, materiais e espirituais, o olhar esclarecido do estudioso, ao mesmo tempo iluminado pela simpatia dos que amam o país hospitaleiro que os acolheu. Está certamente nesse caso o livro que o sr. Erwin Zach acaba de publicar, sob o titulo "Brasilianische Skizzen", com respeito ao Brasil.

O autor referido já se tornara conhecido e estimado do público médico brasileiro, devido à sua obra intitulada "Léxico Médico-Químico-Alemão-Português", que escreveu em colaboração com os drs. Amilcar Ferreira da Rosa e Bento Candido de Andrade, e que já tem quatro anos de bons serviços. Vive êle aqui há vinte anos, e durante êsse tempo estudou o Brasil, com amor, carinho e o espírito de penetração próprio das almas perquiridoras e capazes de ver o que em tôrno delas se passa, registando seus diferentes aspectos. Raros de nossos compatriotas — e talvez nem o próprio prefeito, o ilustre dr. Henrique Dodsworth — terão sabido em quanto ficou, aos cofres da cidade, a rua Uruguaiana, aberta pelo grande prefeito Francisco Passos, a quem o sr. Erwin Zach chama *o Mágico*. Pois bem: essa importante via pública, em virtude dos beneficios monetários que logo trouxe à administração da cidade, a despeito do que lhe teria custado, em demolições, desapropriações, obras de calçamento, etc., ficou à Prefeitura por 24 marcos, que calculados ao câmbio da época seriam 18$500! Cito o fato curioso para mostrar a meticulosidade dos registos feitos...

Depois de um prefácio, no qual entra em considerações relativas às realizações consumadas pelo povo brasileiro e exalta o sentimento nacional que sôbre elas paira, escreve o seu capítulo inicial, acêrca das primeiras gerações que povoaram o Brasil, onde, com segurança, penetra no emaranhado da etnologia pré-colonial, relacionada naturalmente com os períodos anteriores ao descobrimento, e com os que se lhe seguiram de perto. Aí desfilam os observadores que contribuiram para conhecer os primeiros moradores desta importante porção da América, desde Caminha, o escrivão da armada de Pedr'Alvares, até Couto Magalhães e tantos outros mais novos. Para esboçar êsse estudo teve que desvendar os segredos da lingua tupí, através dos trabalhos de Plinio Ayrosa, além de compulsar a "Arte de Gramática da Lingua Mais Usada na Costa do Brasil", de autoria de José de Anchieta. O nosso Capistrano de Abreu trouxe-lhe importante contribuição através dos Capitulos de História Colonial.

O segundo capítulo é propriamente o estudo do brasileiro, já fe[illegible] da formação de seu cará[illegible] desde a vida rural primitiva, [illegible] evolução até à urbanização e [illegible] das grandes aglomerações urbanas, das cidades. Aí [illegible] rece o indio, mas já na sua missão de caldeamento racial, como fator constitucional do Homo Brasiliensis. A seu lado figuram o branco imigrado, o português e tambem o negro africano, seus derivados cariboclas e ainda o caboclo. O sr. Erwin Zach se estende, com fina penetração psicológica, sôbre as fases mais significativas de nossa vida nacional e econômica, sôbre as bandeiras, a formação da propriedade rural, desenhando o perfil do "grand seigneur" das fazendas brasileiras de outrora, tronco da aristocracia existente no país. Analisa a obra do catolicismo, e finalmente o tipo do brasileiro moderno. A psicologia dos filhos da Terra de Santa Cruz aí tem um de seus mais finos e penetrantes retratos. E reanima o Brasil do campo, o Brasil rural, o grande gigante que se estende pelo vasto território nacional, orgulho de seus filhos e patrimônio que lhes cumpre zelar e defender.

Historiando a cidade do Rio de Janeiro, retrata por assim dizer a evolução de nossa vida, transferida do campo à cidade, cuja formação lhe mereceu especial cuidado. Reporta-se ao cenário de economia nacional, revivendo a época do açúcar, do gado, do ouro, da borracha e do café. A lenta metamorfose que se operou na vida nacional vem aí descrita, desde a emigração da côrte portuguesa para o Brasil, seguindo-se-lhe o primeiro e o segundo reinado, até finalmente a república. Os homens dinâmicos, que prepararam os dias da geração atual, e que de resto dela participaram, pois são desaparecidos de hontem, vêm também esculpidos em relêvo. Entre êles: Mauá, Oswaldo Cruz, Pereira Passos. A personagem e a projeção do Barão do Rio Branco, no país e no continente, mereceu-lhe, juntamente com a obra do grande diplomata, um trabalho elaborado com carinho. Paulo de Frontin, Rodrigues Alves, figuram entre outros homens públicos da moderna galeria de brasileiros. E até os tempos mais recentes, como são os do Brasil de hoje, com a sua trepidante vida industrial e suas realizações consumadas no terreno das conquistas sociais, couberam no seu livro. O autor conhece, ao que parece, os nossos hospitais; mas quis certificar-se de outros órgãos de assistência social, como a Casa dos Expostos, o Abrigo da Boa Vontade, etc...

Nos domínios do pensamento e da criação literária também entroa o autor de "Esboços Brasileiros". José de Alencar, Machado de Assis, Nina Rodrigues, e uma plêiade de brasileiros vivos, que se distinguiram nas letras, têm aí uma referência esclarecedora. O convívio que seu autor tem tido com médicos, sendo êle, como dissemos linhas acima, responsável por um dicionário de têrmos de medicina, também se sente nêsse seu novo estudo.

É realmente abundante, para um trabalho de impressões gerais, e que portanto não poderia descer a pormenores, a narrativa que nêle se faz da nova éra que se caracterizou, no Brasil, pelo advento da medicina experimental e pela chamada Escola de Manguinhos. A história narrativa das enfermidades que nos perturbaram a vida durante tanto tempo vem aí sumariada, através de episódios emocionantes, de resto conhecidos por quantos se interessaram um dia pela nosologia brasileira. Mas, quando se narra a invasão da peste, por exemplo, ou as devastações da febre amarela, é para lhe opor o trabalho que revelou nos higienistas brasileiros capacidade certamente digna de enaltecimento. É preciso na verdade conhecer êsse passado, para compreender e dar o devido posto de honra aos homens que fizeram, nêsses curtos trinta anos, a grande obra do saneamento do Rio e a fundação da medicina experimental. As grandes conquistas de Manguinhos vêm aí referidas: a descoberta de Gaspar Viana sôbre os efeitos no antimônio da leishmaniose; a de Carlos Chagas, da tripanosomiase brasileira, como as de Alcides de Godoy, Astrogildo Machado, Beaurepaire de Aragão.

Talvez, se nos fosse dado fazer uma restrição, consignariamos nossa relativa decepção ante o escasso que ali se diz de uma das memoráveis glórias do Instituto, pela alta significação de seus estudos, no terreno da biologia dos micróbios em geral, a despeito de ter como objeto de perquirição o bacilo da tuberculose. Não será preciso acrescentar que me refiro à obra de Cardoso Fontes. Passando a épocas mais modernas, o autor chega até à descoberta de Manoel de Abreu, à qual dá o lugar que merece, chamando-a, pela sua grandeza e simplicidade, o "ovo de Colombo". Mas todos sabem que essa expressão já passou ao vocabulário como traduzindo as grandes realizações consumadas com clareza e simplicidade ao ponto de se tornarem do dia para a noite, compreensíveis e accessíveis a todos os espíritos, muito embora só um, iluminado pela chama do talento, a houvesse lobrigado...

Há finalmente um excelente capítulo sôbre o nosso movimento literário, em que se realça um dos espíritos maiores das nossas letras contemporâneas, que foi Euclydes da Cunha, revivendo-se a epopéia dos *Sertões*, que o autor aproveita para analisar o nosso *hinterland*. Mas, juntamente com Euclydes, desfilam outros luminares, a começar por Machado de Assis; e também aos mais modernos dedica algumas linhas, como é o caso da formosa "Pequena Literatura Brasileira" de Ronald de Carvalho, livro que bastaria para a glória de seu autor, tão bem feito e abundante de conceitos e de erudição êle é, a despeito da exiguidade do tamanho. Mas, por mostrar a ânsia de tudo ver e de tudo contar, que caracteriza o livro do sr. Erwin Zach, basta lembrar que até os mais modernos, como Jorge Amado e José Lins do Rego, vêem aí retratados e referidos os seus livros "Jubiaba", "Cacau", "Suor", "Usina", "Moleque Ricardo", "Banguê".

Tal é em súmula o livro que o sr. Erwin Zach acaba de publicar sôbre o Brasil, e que certamente terá a repercussão que merece, pelo carinho com que foi elaborado.

Antonio Leão Velloso

O PROBLEMA...

O ano passado, na entrada do outono europeu, o chanceler Hitler pronunciou um dos seus usuais e memoráveis discursos, sôbre a inocência das suas intenções e a perfídia dos seus inimigos — tudo isso acompanhado da revista costumeira dos grandes feitos militares realizados pela nação alemã, em sua legitima defesa, e de ameaças retumbantes quanto ás suas realizações futuras.

No meio do discurso, o chanceler teve uma crise de bom humor e disparou a fazer espirito à custa da Inglaterra. A assistência, que era a do *Reichstag*, se não estamos enganados, teve, então, ensejo de aplaudir freneticamente uma série de sátiras sôbre o "General Tempo", o "General Inverno" e o "General Nevoeiro", fatores com que a Inglaterra contava em seu favor, mas que o poderio militar alemão dominaria como havia dominado, num ano de guerra, todas as fôrças que lhe haviam resistido. As sátiras não eram das mais originais. A do "General Inverno", por exemplo, datava já das guerras napoleônicas. Mas, na bôca do chanceler Hitler a questão da originalidade se tornava secundária, para só merecer atenção o fato do seu bom humor — sinal de sua tranquilidade de consciência e de sua segurança quanto à evolução dos acontecimentos.

Essa referência a fatores sobrehumanos na colaboração com chefes de carne e osso, para a solução de situações politicas e militares, está nos tentando a completar a lista elaborada pelo chanceler Hitler, num momento de inspiração, acrescentando-lhe outros elementos, tais como o "General Petróleo", o "General Trigo", o "General Algodão", etc. Existem motivos para a gente suspeitar que um deles, pelo menos, o "General Petróleo", está solicitando a atenção do chanceler a esta hora. Isto é, vem-na solicitando desde o golpe preparado no Iraque, que fracassou. No discurso do outono passado, a sua omissão era natural. O *Reich* dispunha de colossais reservas do produto, e a guerra devia matematicamente como diria Mussolini, terminar este ano. Ora, não terminou, o consumo se avolumou e só tende a aumentar. Por conseguinte, a situação é outra.

A Europa está cheia de rumores relativos às relações germano-russas. Correm boatos de grande movimento e concentração de forças alemãs na fronteira da União Soviética. Fala-se na apresentação de um "ultimatum" ou de uma "*mise en demeure*", que é uma expressão diplomática atenuada para significar, mais ou menos, a mesma coisa. Circulam vozes sôbre a exigência de restituição dos Estados bálticos, da parte ocupada da Polônia e da Bessarábia. Vai-se ao ponto de supôr a existência de reclamações sôbre certos pontos do Pacifico, como Vladivostok. Que fez o camarada Stalin para merecer de repente semelhante tratamento? Que fez êsse colaborador sincero para, quando a aliança está para complentar dois anos, ser tratado com tanta desconfiança? A serem verdadeiros os boatos, que fez ele para ser, sem mais nem menos, tão cruelmente *bousculé*?

Salvo prova em contrário, a explicação só pode ser a seguinte: o camarada Stalin possue petróleo, trigo e algodão. O chanceler Hitler perdeu a ilusão de terminar rapidamente a guerra. Compreendeu que ela vai extender-se e durar. Vai precisar de petróleo em quantidade para as operações de caráter militar e, uma vez que assumiu a responsabilidade, com a ocupação total da Europa, de nutri-la e vesti-la, vai precisar de muito trigo, algodão e lã. O camarada Stalin é um artista na sabotagem, quando colabora. O *Reich* precisa pôr um termo às suas fantasias. Não se trata, verdadeiramente, dos Estados bálticos, nem da Polônia, nem dos portos sôbre o Pacífico. Trata-se exclusivamente do chanceler Hitler ir buscar diretamente, no território mais próximo, as matérias primas que lhe são essenciais para uma guerra prolongada.

* * *

Muito provavelmente, o camarada Stalin conservará as suas conquistas, entregando as matérias primas solicitadas, com mais regularidade do que até agora. O chanceler Hitler conhece o seu associado melhor do que ninguem. Mas chegará o petróleo soviético para suprir o *deficit* do petróleo da Rumania, que representa apenas 4 % da produção mundial; do petróleo da Polônia, que representa ainda menos, e do sintético?

"Ecco il problema", diremos nós no idioma da porção mais débil do *eixo* e, por conseguinte, a mais nervosa.

Edição de hoje 36 pags.

TÓPICOS & NOTÍCIAS

O tempo

SERVIÇO NACIONAL DE METEOROLOGIA DO MINISTERIO DA AGRICULTURA

Previsões até ás 2 horas da tarde de hoje

Distrito Federal e Niterói — Tempo, bom, com nebulosidade. Temperatura estavel. Ventos de nordéste a suéste, frescos, por vezes.

Maxima 23º1
Minima 15º3

Estado do Rio — As mesmas previsões.

Fechamento de consulados e agências

O presidente Roosevelt acaba de determinar o fechamento de todos os consulados alemães nos Estados Unidos por estar o pessoal dos mesmos envolvidos em atividades anti-americanas. Num dêsses consulados — o de São Francisco — a conduta do respectivo consul, capitão Fritz Wiedmann, se tornára tão notoriamente contrária ao interêsse nacional norte-americano que inúmeros apêlos já tinham sido dirigidos a Washington pedindo que lhe fossem entregues os passaportes.

Declarou o sr. Sumner Welles, em conversa com representantes da imprensa, que vão, também, ser fechadas incontinenti a agência telegráfica *Transocean* e outras organizações similares a ela subordinadas. Essa agência já foi denunciada, faz poucos meses, pela *Comissão Dies* por sua propaganda de caráter prejudicial aos Estados Unidos e ás boas relações entre os países americanos. Composta de figuras prestigiosas do Congresso, a referida Comissão se distinguiu desde o início de seu funcionamento por uma imparcialidade e um escrúpulo exemplares nas investigações que vem realizando. Em relação à mesma, por conseguinte, um norte-americano só pode criticar a decisão de Roosevelt por ter demorado muito.

As agências de Estradas de Ferro e de informações "turisticas", vão ter igual sorte. Nesta fase da guerra, custa-se, na verdade, a compreender por que tais agências continuam a trabalhar tão ou mais intensamente do que em tempo de paz.

Todas essas medidas mais o congelamento dos fundos das potências do Eixo vão ter um efeito certo e que não tardará muito a ser percebido: a diminuição do número e do ardor dos que aplaudem o ex-coronel Lindbergh.

A Verdun africana

Em principios do ano corrente, as tropas britânicas do general Wavell, em rápidas operações, levaram de vencida os exércitos fascistas da Libia, capturando mais de uma centena de milhar de homens e muitos oficiais generais. A avançada permitiu a ocupação de todos os pontos principais da colônia italiana, cujas guarnições se entregavam mediante pouca resistência. Os êxitos militares foram além do porto de Benghazi e uma circunstância súbita — o desenvolvimento da questão balcânica — tornou indispensáveis não só a paralização da ofensiva como a retirada da maioria das fôrças imperiais para a constituição dos corpos que deveriam operar na Grécia.

Antes disto, registrou-se a batalha naval do cabo Matapan, em águas gregas, e os alemães, aproveitando essa oportunidade, conseguiram fazer passar através do Mediterrâneo, segundo se diz, com o auxilio de elementos já afastados da luta, algumas divisões que se concentraram na Tripolitânia. Essas divisões levaram alento aos exércitos antes destroçados e permitiram uma contra-ação que desfez quase todos os ganhos britânicos, com a retomada de Benghazi, Bardia e outros, menos Tobruk.

Essas reinvestidas de duas fôrças sôbre uma circunstancialmente enfraquecida teve inicio há pouco mais de dois meses, e há dois meses parou diante da resistência de Tobruk, que ficou em parte sitiada, mas com uma passagem livre para os reabastecimentos da sua guarnição — o porto de mar. A cidade libia, desde então vinha resistindo a todos os ataques dos elementos do Eixo e êsses ataques apenas demonstraram que o poder ofensivo trunfante até há pouco na Europa não é tão ilimitado quanto parece. Nenhum esfôrço para apressar a queda da praça deu o mais insignificante resultado. E agora, que a situação permitiu aos chefes militares britânicos o reagrupamento de poderosos contingentes com os melhores recursos materiais, uma nova avançada já colocou em perigo os sitiantes da posição, num movimento que se considera apenas local, mas que pode momentaneamente generalizar-se.

Assim, Tobruk foi a Verdun do norte da Africa. Conteve e desnorteou os que, a dominá-la, teriam ido além na chamada "campanha do Egito". Os seus defensores, como os da legendária fortaleza da França, formaram uma barreira vitoriosa, para aguardar a consolidação do triunfo imperial na Abissinia, e os corpos que avançam vão encontrá-los nos baluartes diante dos quais se anulou toda uma lenda de irresistibilidade da máquina atacante desconcertada pelo próprio insucesso.

Antes do desfecho da atual conflagração, muito nome geográfico ficará ligado a verdadeiros feitos militares em que a bravura do homem superará a "coragem" dos homens que se escondem atrás de veiculos blindados. Nenhum nome, por certo, figurará nas relações mais destacadamente do que o da cidadezinha libia, onde um punhado de bravos se plantou resoluto, na mais bela resistência a um sitio feroz.

Intercâmbio de guerra

O bloqueio britânico isolou do mundo a quase totalidade dos mercados europeus de produção e consumo, a começar pela Alemanha. Um exame do intercâmbio dos Estados Unidos demonstra que, se êsse país perdeu com as transações com a Europa continental, ganhou o aumento de seu comércio com a Inglaterra e com as nações do hemisfério ocidental. E a compensação foi grandemente satisfatória. Houve um sensivel recuo na exportação de produtos agricolas. Foi considerável, porém, o crescimento da exportação de artigos considerados estratégicos e de outros com êles relacionados.

Essa exportação, que fôra de 706.000.000 de dólares, em 1939, atingiu 1.491.000.000 dólares em 1940, ao passo que as remessas de produtos vegetais foi de dólares 303.200.000, contra 421.100.000 dólares em 1939. Verificou-se também grande redução na exportação de gêneros alimentícios. Contribuiram para aumento da exportação, além dos produtos estratégicos, as matérias primas e várias classes de produtos semi-manufaturados, com o valor de artigos úteis à guerra. A diferença para mais foi na progressão expressa pelas cifras: 421.400.000 dólares em 1939 e 656.000.000 em 1940.

Resumindo: o valor total da exportação norte-americana, em 1940, foi de 4.021.564.000 dólares, a maior soma registrada desde 1929 e 27 % maior do que em 1939, isto é, 3.177.176.000 dólares. Confrontada aquela cifra com a da importação, resulta um saldo favorável de 1 396.119.000 dólares, o maior registrado desde 1921.

Coisas da cidade

Demolido febrilmente o edifício da Imprensa Nacional, tinha-se geralmente a impressão de que, pelo fato de não ser para já o desmonte do morro de Santo Antonio, seria o amplo lugar conquistado, em consequencia do arrasamento, posto em condições de não prejudicar a estética da cidade. Não seria trabalho muito dispendioso um reajustamento provisório, no sentido de harmonizar a *praça da poeira*, como já lhe chama o povo, com o largo da Carioca, do qual passou a ser parte integrante.

Contrariamente a essa expectativa, no local onde esteve a Imprensa Nacional, além de ser um reservatório de poeira, que o vento leva ás artérias centrais, começou a receber abarracamentos, cujo caráter transitório não é desculpa. Levantou-se alí uma barraca para venda de fogos de artificio, quase no centro do largo. Num dos ângulos, onde existe uma bomba de gazolina, também foi construido um barracão de madeira.

A poeira, quando há dias continuos de sol, ou a lama, quando chove, completam as inconveniências do local, por onde transitam diariamente milhares de pessoas, ajudando a revolver o pó. Se as obras do desmonte do morro de Santo Antonio não forão iniciadas em breve, como parece, a Prefeitura deveria tomar uma providencia, ainda que a titulo precário.

OPORTUNIDADES

Os países, como as instituições ou os individuos, devem aproveitar-se das oportunidades sempre que estas se lhes apresentam como portadoras de êxito seguro. E' o caso do Brasil, na hora atual. Dispondo de quase todas as matérias primas básicas, suas imensas riquezas em potencial aparelharam-no para ser uma grande nação agricola-industrial. Seus administradores e técnicos sabem disto. O que já se tem dito e escrito a respeito é mais que suficiente.

Durante a guerra de 1914 a 1918, os Estados Unidos revelaram uma intuição extraordinária, valendo-se da situação da Europa. Libertaram-se de numerosas importações que, então, lhes eram imprescindiveis. De muitos artigos que recebiam passaram a ser exportadores. E' certo que foram os especialistas trazidos do Velho Continente os fatores, por excelência, do formidável desenvolvimento econômico dos norte-americanos. Mas ainda aí se prova a incomparável capacidade do país, que os acolheu e adaptou às suas necessidades e realidades. A nação mobilizou-se econômicamente, contando com os esforços coletivos. Nada mais significativo dessa fase decisiva da história dessa República do que o episódio ocorrido com a indústria de corantes sintéticos. Antes da aludida guerra, o mercado mundial de anilinas era dominado pelo gigantesco *trust* alemão, o qual, além de um fabuloso capital invertido em fábricas adequadas, tinha os melhores técnicos na manipulação. Eram individuos de valor cientifico e longa experiência nos laboratórios.

Nêsse tempo, os Estados Unidos distinguiam-se como os maiores freguezes dêsse *trust*. O bloqueio britânico, porém, privou-os das anilinas germânicas indispensáveis às suas indústrias, que chegaram a estar na iminência de um colapso se providências enérgicas e imediatas ali não fossem tomadas. Coube a tarefa de enfrentar as duras emergências a uma das principais organizações quimicas da América — Dupont de Nemours — empresa cujas ações estão distribuidas por todos os Estados Unidos e em todas as classes sociais. De tal maneira se resolveu o grave problema que antes da Companhia vender a sua primeira libra de corantes, na montagem das instalações-fabris, na série sucessiva de pesquisas e contratos dos técnicos já estavam empregados nada menos de 20 milhões de dólares. Que aconteceu depois?

Acabada a guerra e normalizadas as rotas marítimas, viu o *trust* alemão que a incipiente indústria norte-americana prosperava tanto que já o ameaçava. Criou-lhe a concorrência inevitável. Tornaram-se indispensáveis os convênios até para a troca de patentes e para a correspondência dos técnicos.

São reminiscências de vinte e cinco anos, apenas. Os Estados Unidos multiplicaram-se em atividades criadoras. Seus produtos agricola-industriais foram colocar-se na própria Europa. Hoje, seu maior problema, pois que a nação, dado o seu *standard* elevado de vida, está em condições de consumir quase tudo que produz, não é mais exportar; é importar certas matérias primas que não tem.

Naturalmente, estas coisas não se conseguem sem muito dinheiro, o que não faltava aos norte-americanos. Entretanto, dinheiro gera dinheiro. Nos Estados Unidos, a confiança popular foi tudo nas iniciativas que se punham em marcha. Ela, de alguma sorte, amparou as indústrias novas que iam surgindo.

O Brasil pode agora imitá-los. E' um ensejo semelhante. Temos um mercado interno que vem crescendo e cada vez crescerá mais. Aumenta a população, aumentam as comunicações e os transportes, aumenta o ensino. Nossos mercados externos tendem a ser ampliados. No caso da siderurgia nacional, não deixou de acudi-la o apoio coletivo, o que ficou demonstrado com a aceitação das ações oficialmente lançadas à venda. Há uma lei recente de sociedades por ações e debentures que procurou cercar seus respectivos portadores de garantias absolutas. Não temos, mas podemos ter, um intercâmbio de técnicos com os Estados Unidos. Os daqui indo buscar a experiência de lá e os de lá vindo colaborar conosco, trazendo-nos seus conhecimentos. Também a nossa educação técnico-profissional reclama ampla difusão. Mais escolas e melhores programas, com laboratórios mais completos. As Bolsas de Estudos para as viagens aos Estados Unidos seriam providências acertadas.

Um plano de ressurgimento industrial das proporções daquêle de que o Brasil carece não é tarefa a curto prazo e de simplória execução. Mas é óbvio que urge aproveitarmos as oportunidades. Por que não, por exemplo, organizarmos indústrias como a do azoto, básica ao mesmo tempo para explosivos e ácidos, como para aplicações na lavoura? E as nossas jazidas de bauxita? Por que não se formar agora a indústria do alumínio, que é artigo valiosissimo na paz, como na guerra? O niquel, o crômo, o chumbo, o estanho, o cristal de rocha aí estão à espera da industrialização.

Há um ideal de colaboração e confiança no futuro brasileiro. Resta não o deixar apagar-se, como o clarão de um incêndio que lentamente se extinguisse.

BANCO BOAVISTA
(MATRIZ-AGENCIAS)
Rua 1º de Março, ... 47
Avenida Rio Branco, 137
Rua Siqueira Campos, 23
Avenida Passos, ... 46
Rua Haddock Lobo,.. 7-B

Depósitos e empréstimos

Em nota de ontem publicámos a cifra da posição do movimento bancário do país, até 31 de março do ano em curso. O ativo e passivo eram então representados por 46.640.062 contos de réis. Igualmente se viu que do montante dos depósitos, ou sejam 14.540.593 contos, foram aplicados em empréstimos 13.123.538 contos, correspondentes a mais de 90 % do total dos depósitos. Tratando-se de um movimento bancário em todo o território nacional, poderiam as cifras afigurar-se sem importância para uma atenção mais demorada.

Assim não acontece, porém. A percentagem que mostra o emprêgo dos depósitos em empréstimos é eloquente, como índice de uma ativa movimentação bancária, e seria interessante conhecer a natureza dos empréstimos realizados, em relação ao beneficio prestado à economia nacional. Sempre que se nos depara oportunidade para examinar estatisticas sôbre saldos das Caixas Econômicas insistimos na necessidade da aplicação dêsses saldos em proveito das classes que mais contribuem para o crescimento dos depósitos, concorrendo com o pouco de suas reservas, sem maior compensação do que a que lhes proporciona o juro modesto do pequeno capital que economizam.

E vários são os problemas relacionados com a vida dessas classes, do ponto de vista coletivo, sendo de mais vulto o da habitação e o da pequena lavoura, o primeiro urbano e o segundo rural, ambos ainda em fase de soluções parciais. A Carteira Agricola e Industrial do Banco do Brasil, como ficou demonstrado pelo último relatório dêsse estabelecimento de crédito, tem amparado, num crescendo digno de registro, os que carecem de financiamento pronto, sem o qual perderiam o esforço e os limitados recursos de que dispõem.

A movimentação dos saldos das Caixas Econômicas poderia ser um fator de relevância, na obra de articulação da assistência financeira a todas as atividades que cooperam para as realizações ou iniciativas econômicas, ao mesmo tempo que atuasse no sentido de melhorar as condições de vida das classes que trabalham e que de seu esforço reservam o pouco destinado a ser depositado em bancos ou naquelas instituições de poupança.

Guerra inglória

A guerra na Siria, que a começo se julgava pudesse terminar pela confraternização das tropas inglesas e francesas, vai assumindo aspecto sangrento e terrivelmente mortifero, como aliás é caracteristico das atividades bélicas modernas. Nunca todavia se verificou, no passado, guerra mais absurda, em que homens bravos e heroicos guardassem e sustentassem as nobres tradições guerreiras de sua pátria precisamente para combater contra seus interêsses e também, por assim dizer, contra seus irmãos, e a favor de inimigo cruel e persistente, numa manifestação verdadeiramente incrivel de obliteração do senso prático e dos princípios de lealdade.

Não há dúvida que existe profunda e assinalada barreira separando a França livre — nação de passado cheio de glórias que ilumina a vida de muitos séculos, qual foram a França soberana do *l'État c'est moi* de Luis XIV, orgulhosa e aristocrática, como ainda aquela outra França da Revolução e do período napoleônico, liderando o liberalismo mundial mas sempre, mesmo através desta contradição de diretrizes, dominando vitoriosamente o cenário dos acontecimentos europeus — separando a França livre, dizemos, dêste govêrno absorvido, na sua orientação, pelos principios do lavalismo e do darlanismo, pactuando com o seu adversário rancoroso contra os seus amigos de ontem e contra todos os seus outros amigos existentes em toda parte do mundo [illegible] trem espíritos que amem a liberdade e se rebelem contra a instituição de uma nova Europa, criada à sombra do mandonismo e sob o influxo todo poderoso dos *tanks* e dos *stukas*.

Daí a campanha da Siria estar provocando verdadeira consternação mundial; não porque esta campanha apresente caráter transcendental para a evolução da guerra, mas por comportar uma terrivel desilusão para todos aqueles que, tendo formado seus espiritos sob o influxo poderoso da cultura francêsa, notam que homens desnorteados de seus designios históricos estão escrevendo uma página obscura e inglória na luminosa história da nação de mais belo e tradicional passado do mundo civilizado, no período contemporâneo.

O mate nos Estados Unidos

Tem-se dito, comumente, que os Estados Unidos seriam o melhor e mais duradouro dos mercados a serem conquistados pelo nosso mate. Nós mesmos já nos temos feito éco de fatos que comprovam a verdade daquela afirmação. Certa vez, chegámos a demonstrar que não bastaria, contudo, para alcançar-se tão largo objetivo, a ação inteligente do escritório que o Instituto Nacional do Mate criou em Nova York, há cêrca de dois anos, nem mesmo as atividades, por êle desenvolvidas, nos grandes certames daquela cidade e de São Francisco da Califórnia. Lembrámos, então, que o referido Instituto necessitaria de muitos recursos, afora de suas rendas normais, para o desdobramento vitorioso da batalha por êle iniciada.

Agora, por exemplo, vemos que a representação diplomática do Brasil no Paraguai comunica ao Itamarati a repercussão, na imprensa dêsse país, da campanha desenvolvida. Segundo telegramas, o *Cronista Comercial*, de Buenos Aires, em larga reportagem, alude ao interêsse despertado nos Estados Unidos pelo que êle chama "uno de los más legitimos produtos sud-americanos", a saber a erva mate, assinalando o prestigioso diário econômico argentino que aquele interêsse "deve ser levado a crédito do Instituto Nacional do Mate do Brasil, que, pelo permanente trabalho de sua delegação, procura interessar todos os setores comerciais e sociais americanos no uso do excelente chá de nossa produção".

Diante disto, haveria que perguntar se não devemos, nós mesmos, colher os frutos da campanha, em tão feliz hora iniciada pelo Instituto Nacional do Mate, ou se devemos deixar aos outros essa tarefa.

Cinema agricola

Ao lado da rádio-difusão rural, o cinema é um dos meios mais modernos e eficientes de propaganda e instrução agricolas, particularmente para os paises extensos e de populações rurais com baixo nivel intelectual, como ocorre no Brasil.

Nosso Ministério da Agricultura já cuida, há vários anos, da cinematografia agricola, tendo produzido 175 filmes considerados bons na sua maioria, não só pelos técnicos agricolas como pelos que entendem de cinema; além disso, têm agradado em geral ao nosso público. Um dos filmes mais recentes do Serviço de Informação Agricola, *Erosões e Terraceamento*, deve ser particularmente citado, pela arte com que foi confeccionado, sua ótima fotografia, gravação clara, encadeiamento, constituindo uma lição certa e agradável sôbre o problema das erosões e o remédio mais aconselhável, o terraceamento.

Se já possuimos filmes assim bem feitos, é estranhável que o Brasil não tenha querido participar da primeira Exposição-Concurso Internacional do Cinema Agricola, realizada durante a 15ª assembléia geral do Instituto Internacional de Agricultura, sediado em Roma, assembléia e exposição que se verificaram em maio de 1940, máu grado a guerra.

Sessenta filmes foram reunidos nessa exposição-concurso, provenientes da Alemanha, Canadá, Estados Unidos, França, Grã Bretanha, Hungria, India, Indochina, Itália, Letônia, México, Portugal, Suiça, Venezuela: como alí compareceram paises americanos, mais se deve lamentar a ausência do Brasil.

Os filmes apresentados pela Alemanha, Inglaterra, Canadá, Estados Unidos, França e Itália se destacaram sôbre os demais, conquistando os primeiros prêmios e valendo como uma demonstração dos cuidados especiais que a cinematografia agricola recebe naqueles paises.

Alguns dos temas abordados nos filmes, premiados ou não, constituem aspectos interessantissimos da agricultura e da pecuária, das indústrias agricolas, biologia vegetal ou animal, etc., conforme descrição detalhada que se lê no número de fevereiro de 1941 da *Revue Internationale d'Agriculture*.

É interessante notar que, mesmo para os paises vanguardeiros da cinematografia agricola, esta exposição-concurso foi de grande utilidade, fornecendo-lhes ensinamentos que influirão beneficamente na confecção de novas produções, mais um motivo para desejarmos que o Brasil não deixe de participar da segunda exposição-concurso internacional do cinema agricola, já em preparo pelo Instituto Internacional de Agricultura.

O algodão

O algodão paulista já beneficiado, da atual safra, sôbe a 1 milhão de fardos, contra 50 % menos em igual período de 1940. A continuar o movimento, com o mesmo ritmo, já se prevê que a produção algodoeira de São Paulo poderá atingir 370 milhões de quilos. Será uma safra muito [illegible] da precedente, que avultou até 307 milhões de quilos. Em circulos algodoeiros há otimismo quanto aos embarques, sendo prevista uma exportação muito satisfatória do produto.

Baseiam-se os cálculos favoráveis no movimento de maio, de acôrdo com os certificados de fiscalização. Segundo comprovam êsses documentos, orçou por 30 milhões de quilos o movimento naquele mês. Menor fôra o de abril. Em cinco meses, ou seja de janeiro a maio, a exportação foi além de 112 milhões de quilos, consoante os certificados, e não será muito para notar a diferença entre essa cifra e a do produto realmente posto a bordo.

Onde se vê bem a significação dêsse movimento é confrontando-o com o de janeiro a maio do ano passado, quando se registrou a remessa de 40 milhões de quilos. Quase triplicou a exportação, nos cinco primeiros meses do corrente ano. O Serviço de Estatistica Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda, dando conta da exportação de algodão em rama de janeiro à abril, menciona uma remessa de 91.381 toneladas, no valor de 305.674 contos, contra 34.887 toneladas em igual período de 1940 e 66.545 em 1939, respectivamente no valor de 151.652 e 232.823 contos. A Alemanha, maior país importador em 1939, nada comprou em 1941, passando o Japão e a China a maiores importadores. O país que mais importou em 1940 foi a Inglaterra.

O SILÊNCIO CURATIVO

HELION PÓVOA

Don Gregorio Marañon sustentou que o dominio do espaço pela vitória da velocidade foi um bem e um mal. Facilitou ao máximo as boas e más comunicações; em segundos, universalizou os acontecimentos, de certo modo dificultando a mentira e favorecendo a irradiação das verdades. Possibilitou em horas presenças que dantes custavam meses de longas e penosas viagens. Mas, paradoxalmente, ao invés do dominio do espaço criar à face da terra um estado de vida tranquila e segura, multiplicou ao infinito o regime de sobressaltos individuais, quanto às emoções, e de insegurança, quanto ás garantias coletivas. Êsses fatos são indiscutiveis. Constituem derrotas que seguiram de perto as vitórias esplendentes que nos trouxeram, graças ao dominio do espaço pelo incremento da velocidade, a permuta de meses por dias, horas por segundos, no consumo do tempo. Conquanto seja um crente na vida moderna e um otimista dos dias futuros, vendo no pessimismo mais tonalidade sombria de temperamentos morbidamente angustiados, que atitudes espirituais decorrentes da contemplação real e serena da vida e do mundo, reconheço que a civilização e o progresso entre beneficios nos presentearam maleficios, prejuizos porém que a nossa incúria através dos anos só tem agravado. O fenômeno não comporta lamentos ou protestos. Mesmo por que a ordem dos acontecimentos é inexorável: segue ritmo indiferente à nossa vontade. O que nos cabe é a consulta obrigatória ao nosso bem estar e conveniência, levando-se em consideração que a civilização e o progresso devem gravitar ao derredor da felicidade humana. E então diagnosticados os erros, sejam êles combatidos com terapêutica enérgica e eficaz. A verdade, porém, é que não temos filtrado, como era do nosso dever e obrigação, a seara da civilização por um filtro vital para nós. Limitamo-nos ao exercicio de um vetusto magistrado, que já ninguem mais admite, qual seja o que distribue penas, visando só a condenação, sem procurar corrigir, amparar, assistir, em suma — curar. Para a saude do nosso corpo, precisamos do movimento, como do alimento para acioná-lo. No entanto, oficializamos o repouso, o ócio, a indolência, por exemplo, no uso gostoso do automóvel e dos ascensores, sem a adoção compensatória do exercicio fisico obrigatório. Resultado: corpulência, obsidade, pletora, artério-esclerose... Quando vejo diariamente um ilustre ministro do nosso Supremo Tribunal Federal a caminhar horas a fio entre as árvores garbosas da praia do Flamengo, comento comigo mesmo, refestelado na almofada do carro: "êste jurisconsulto está lecionando objetivamente biologia a nós médicos". Da alimentação natural de nossos antepassados (carne palpitante, frutas silvestres), seguimos a rota da complicação e artificialização alimentar até criar as carências e esta babel de requintes culinários com que banqueteamos o nosso paladar super-educado... e imprevidente.

Quanto à atmosfera de confôrto necessária ao sensório, o progresso tem sido sobremodo cruel, a ponto de nossos órgãos dos sentidos não terem resistido ao esfôrço de adaptação que lhes foi cobrado. Não há mais paralelo em nossos dias entre a emotividade do homem do campo, compreensivo e plácido, e aquele da cidade, intolerante e sempre irritado. É que a cidade na sua evolução respeitou tudo menos aquelo para o qual ela se fizera... o homem. Buscando o confôrto, encontramos a intranquilidade. Criado o tumulto, êle se tornou infernal quanto aos ruidos, mistura bastarda de sons que exigiu logo, alhures, coação severa. Na indústria, os 50 % de erros ocasionados nos trabalhos exigentes de atenção que a psicologia provou resultarem do barulho, constituiram motivo robusto para, toda uma série de providências silenciadoras.

Neurólogos e psiquiátras são unânimes em responsabilizar em grande parte na gênese de uma extensa série de disturbios nervosos e mentais, em particular aqueles sem bases orgânicas bem definidas, o ambiente sobressaltado e trepidante da vida moderna, sacudida por agitações de toda espécie, à música desenfreada de barulhos e ruidos infernais.

Veneno, pois, dos nervos, são os ruidos incômodos, no dizer de Portier! O grande Kipling perguntou, não ao festejado cronista mas ao douto neuriátra, dr. Peregrino Junior, se o nosso povo não era sujeito a coletivas e passageiras perturbações mentais. Na solução do problema dos ruidos urbanos, que tanto enfeiam a fisionômia bela de nossa maravilhosa cidade, constituiu um elemento técnico capital para a sua solução, a magistral conferência do dr. Castro Barreto, grande conhecedor da questão, pronunciada na Sociedade de Medicina e Cirurgia, debaixo de uma saraivada de berros e cânticos africanos, metralhados por um rádio instalado delituosamente no prédio vizinho. Agora se anuncia uma legislação repressiva quanto aos ruidos que impunemente por tanto tempo nos infelicitaram. Enfermos que não podiam tranquilamente conciliar o sono reparador no leito de sofrimento. Escolares sem ambiente calmo para o estudo. População enervada, comércio tumultuário, trânsito conturbado, atmosfera sem a serenidade necessária ao defluir calmo e construtivo do trabalho fecundo... tudo porque ninguem poupava, menos a pele, do que o ouvido alheio. O ilustre major Filinto Muller nos tranquilizou a todos, referindo-se ao decreto já pronto, cuja lei-prêmio, condecoração ao trabalho e ao trabalhador, sobretudo intelectual, será sabiamente terapêutica: curativa, contra os maleficios evidentes dos ruidos; e preventiva, contra todos nós que, reclamando, fomos obrigados a fazer barulho... pedindo silêncio.

Teria se suicidado o marechal List ?

[illegible], 18 (U. P.) — Segundo uma informação do "News Chronicle", procedente de Stambul, o marechal List, que conduziu a campanha de Creta, teria se suicidado.

NOTAS DIARIAS

Churchill e os norte-americanos

Na alocução irradiada para todo o território dos Estados Unidos, que proferiu ante-ontem em agradecimento à Universidade de Rochester por tê-lo feito doutor em leis, Winston Churchill logrou, sem dúvida, comover profundamente seu auditório. Todos os bons norte-americanos sentem-se, na verdade, orgulhosos, presentemente, por saberem que o grande *leader* do Império Britânico pertence pelo lado materno a uma das tradicionais familias da Nova Inglaterra.

Leonard Jerome, avô de Churchill, viveu em Rochester — relembrou êle — "dirigindo, durante muitos anos, como notável e distinto cidadão, um jornal cujo titulo tinha excelente sabor a século XVII: *The Plain Dealer*." E outro de seus antepassados, também Jerome, "estava preso ao solo norte-americano por várias gerações, tendo combatido nos exércitos de Washington pela liberdade das colônias e pela fundação dos Estados Unidos".

Essa ascendência norte-americana como que assinala uma predestinação na vida de Churchill. O herdeiro de Marlborough e dos Jerome é realmente o homem com a missão de congregar o mundo anglo-saxônio para lutar pela causa da liberdade humana até torná-la vitoriosa.

Confessando que se sente agora "em ambos os lados do Atlântico", Churchill manifestou sua confiança inquebrantável na derrota final do sistema do "terror organizado" diante da vontade heróica do povo britânico e do "auxilio maciço" dos Estados Unidos. E acrescentou, referindo-se ao povo da Inglaterra: "Devemos nos sentir orgulhosos e, mesmo, jubilosos, entre nossas tribulações, por termos nascido nêste tempo cardial para testemunharmos época tão importante e tão magnificas oportunidades de servir aqui em baixo".

Relembrou Churchill que a união dos povos que se encontram hoje sob "o regime da escravidão imposto à Europa pelo regime nazista" teria bastado, há alguns anos, para impossibilitar que a ameaça surgida em 1933 se convertesse no tremendo pesadelo de agora. Mas "faltava visão. As nações foram sendo derrubadas uma a uma, enquanto outras se pasmavam e tagarelavam. Uma, depois de outra, foram apanhadas. Uma após outra, todas cairam sob o impeto de uma violência brutal, ou foram envenenadas interiormente por intrigas sutis".

Há nessas palavras uma advertência a todos os norte-americanos patriotas, que devem estar nêste momento bem vigilantes, sobretudo em face dos efeitos dêsse "envenenamento interior" inexatamente rotulado de "isolacionismo". Felizmente para os Estados Unidos, o presidente Roosevelt está sempre alerta; seus últimos atos demonstram claramente seu propósito de agir com eficácia, isto é, de modo preventivo, tanto interna como externamente, em matéria de defesa nacional.

Os representantes nos Estados Unidos da "raça vil dos quislings" a que Churchill aludiu na semana passada, tudo vêm fazendo com o intuito de manter seus compatriotas *pasmos e tagarelas*, cheios de mêdo ante a visão da *inevitável* "onda do futuro". Mas o exemplo da Grã Bretanha enfrentando e desbaratando, sob a conduta de Churchill, todas as tentativas germânicas — favorecidas por imensa superioridade numérica — de vencê-la pelo terror, já convenceu a grande maioria da opinião norte-americana de que o nazismo nada tem de apocaliptico.

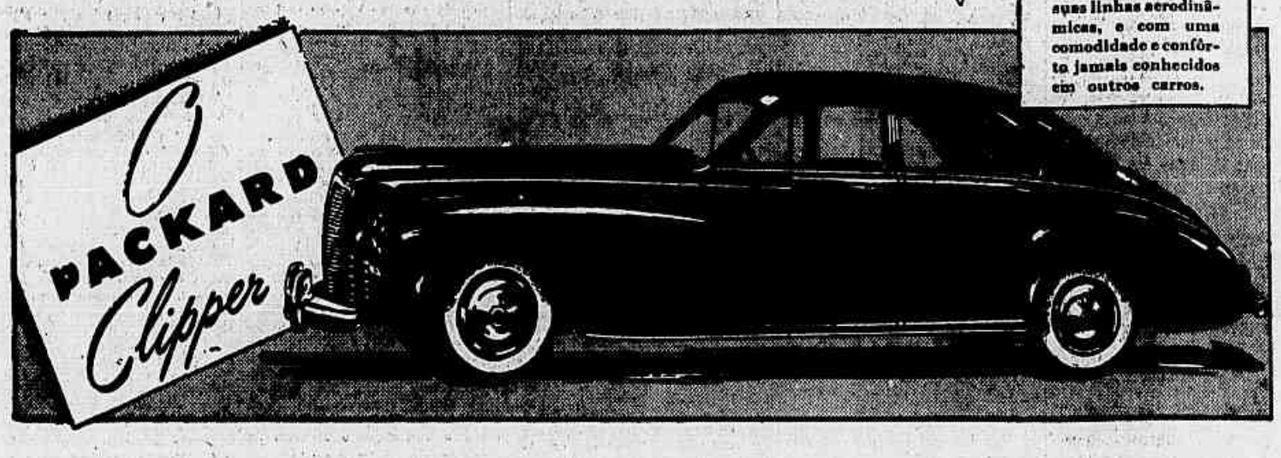
Com efeito, a treva que se vem estendendo pela Europa não significa, conforme declarou Churchill, que tenha chegado "o fim da história". A reunião das forças — espirituais, morais e materiais — dos Estados Unidos, do Império Britânico e de todas as nações que têm a vocação da liberdade será bastante para levar ao esgotamento e à derrocada o titanismo sem alma que ameaça a humanidade com o mais horrivel dos retrocessos.

Opondo ao fatalismo dos energumenos o voluntarismo dos que são fortes porque acreditam na liberdade humana, Churchill disse aos norte-americanos: "Nós dois lados do Atlântico todos nós sentimos, repito-o, que somos parte integrante dessa história que o nosso futuro e o de muitas gerações se acha em jôgo. Estamos certos de que o caráter da sociedade humana é formado pelas [illegible] que [illegible] pelos atos que praticamos". Essa é a linguagem que o povo dos Estados Unidos — povo construtivo, por excelência — gosta de ouvir e sabe compreender.

Urbano C. Berquó

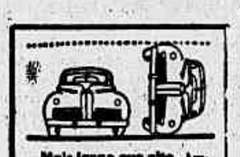
NASCE UMA ESTRELA

Um novo automóvel de extraordinária beleza surge agora causando admiração, por suas linhas aerodinâmicas, e com uma comodidade e confôrto jamais conhecidos em outros carros.



Ousadas linhas aerodinamicas adicionadas ao estilo PACKARD para 1941!

ÊSTE é o automóvel que V. S. esperava adquirir daqui a 10 anos... de desenho completamente novo... mais largo... mais comprido... mais baixo... mais seguro... corre com a mesma facilidade de um puro sangue. Novas caraterísticas? Sim! E tantas como nunca um automóvel apresentou... e que não são simplesmente adôrnos, mas notáveis aperfeiçoamentos, que fazem êste Packard o primeiro automóvel que reune um desenho moderno à segurança e elegância. Veja êste novo Packard Clipper em nosso salão — e terá uma surpresa! Packard Clipper já está em exibição. Sua exposição resume tudo quanto se criou até hoje para os automóveis de classe. Visite-a hoje e admire o Packard Clipper.



Mais largo que alto. Ampla comodidade para seis passageiros. *Baixo*, porém desenhado de maneira que até as pessoas mais altas tenham espaço suficiente.

Caracteristicas completamente novas. Tais como o "tanque-alarma" que permite fechar o tanque rapidamente, sem desperdício. Um som especial avisa quando o tanque está cheio.

«Todo» novo. Não sòmente é nova a sua elegante carroseria, mas também o chassis. Um automóvel ultra-moderno, de uma ponta a outra.

PACKARD *Clipper*

VEJA-O HOJE!

COMPANHIA COMMERCIAL E MARITIMA
Av. Oswaldo Cruz 67 - Rua Beneditinos. 1|7

PASSAGENS DIRETAS EM QUASE TODAS AS LINHAS DE ÔNIBUS

O Departamento de Concessões da Prefeitura resolveu permitir o seguinte sistema de cobrança de passagens diretas nas linhas de ônibus urbanos desta capital:

Diretas do bairro — cobrarão passagens diretas, ao ponto final no centro, nas viagens dos bairros, das 7 ás 9 horas, as seguintes linhas: 11 (vinda da Tijuca): 15 — 16 — 21 — 22 — 23 — 24 — 25 — 27 — 28 — 29 — 35 — 36 — 37 — 38 — 39.

Semi-diretas do centro — cobrarão passagens semi-diretas aos pontos adiante citados, nas viagens do centro, das 11,30 ás 13 horas e das 16 ás 17 horas, as seguintes linhas:

Ao Mourisco: 2 — 3 — 4 — 5 — 6 — 8 — 11 — 12 — 13.

Á rua Afonso Pena: 21 — 23 — 24 (todas as horas) — 27 — 28 — 29 — 32 — 33 — 35.

Á praça General Portinho: 32 — 25 (todas as horas).

Aos pontos finais: 15.

Ao largo de Catumbi: 16

Ao largo da Cancela: 34.

Diretas do centro — cobrarão passagens diretas aos pontos adiante citados, nas viagens do centro, das 17 ás 19 horas, as seguintes linhas:

Aos pontos finais: 5 — 15 — 16 — 21 — 22 — 23 — 27 — 30 — 31 — 32 — 34 — 36 — 37 — 45 — 53 — 81 — 82.

Á rua Miguel Lemos: 2.

Á praça General Ozorio: 3 — 4 — 6 — 11 — 12 — 54 — 67.

Á avenida Epitacio Pessoa esquina de Montenegro: 63.

Ao largo dos Leões: 8 — 1 — 52.

Á Urca: 13 — 41.

Á praça Saens Pena: 11 — 28 — 29 — 89.

Á estação do Meyer: 33 — 35.

Á Estação da Penha: 38 — 39.

Á praça Barão de Drumond: 24 — 25 — 84 — 85.

Serão observadas ainda as seguintes normas:

a) a linha dupla 11 não faz secção na avenida Rio Branco.

As linhas 24 — 25, em todas as horas, só fazem secção na avenida Rio Branco, na vinda, isto é, de Tomé de Souza para o Monroe.

b) as linhas citadas, fora dos horários estabelecidos, e todas as demais linhas de ônibus, em todas as horas, cobrarão passagens de acordo com o seccionamento em vigor.

c) para os bairros, a cobrança de semi-diretas e de diretas será feita até os seguintes pontos, a partir dos quais será normalmente respeitado o seccionamento em vigor.

Mourisco, rua São Clemente, esquina da rua Bambina, rua General Glicerio, rua Afonso Pena, praça General Portinho, largo de Catumbi, largo da Cancela e intendência da Guerra (campo de São Cristovão).

d) para o centro, a cobrança de diretas será feita de modo a serem descontadas da passagem inicial "direta" as importancias das secções, á medida que forem percorridas.

e) nas linhas suburbanas não é permitida a cobrança de passagens diretas.

f) as empresas deverão providenciar afim de que, nos ônibus, figure nitidamente do painel indicador das secções as "diretas" e horários respectivos.

Um milhão de fardos de algodão já classificados em São Paulo

O diretor do Serviço de Economia Rural levou ao conhecimento do ministro interino Carlos de Souza Duarte que a classificação do algodão em São Paulo, na presente safra e no periodo de 1 de março a 14 de maio, já ultrapassou de 1.000.000 de fardos, contra cerca de 800.000, em igual periodo no ano de 1940. Essa informação foi prestada pelo técnico Garibaldi Dantas, agente do S. E. R. no aludido Estado.

ENTREGARAM SUAS CREDENCIAIS OS NOVOS MINISTROS DA CHINA E DE CUBA

A cerimonia realizou-se no salão nobre do Catete

Os srs. Shao Hua Jan e Gabriel Landa, novos ministros, respectivamente, da China e de Cuba em nosso país, entregaram ontem suas credenciais, ao presidente da República. Os atos realizaram-se, em horas diferentes, no salão nobre do Catete, com as honras do protocolo.

Recebidos, á porta, pelo capitão Manoel dos Anjos, oficial de serviço e pelo conselheiro Lauro Muller Filho, introdutor diplomático, os ministros Gabriel Landa e Shao Hua Jan foram conduzidos, após, ao salão amarelo, para as apresentações do estilo. Os srs. general Francisco José Pinto e Luiz Vergara, chefes, respectivamente, dos gabinetes militar e civil da Presidência da República, saudaram os novos representantes diplomáticos, que, de sua parte, fizeram as apresentações de seus secretários.

Deixando seu gabinete, em companhia do ministro Oswaldo Aranha, o presidente Getulio Vargas, dirigiu-se ao salão nobre, onde o ministro Maximiano de Figueiredo, chefe da Divisão do Cerimonial do Itamarati apresentou os novos ministros. Ao entregar, cada qual, a carta revogatória do antecessor e as que os credenciavam junto ao nosso govêrno, acentuaram sua satisfação em serem investidos pelos respectivos países na função de ministro plenipotenciário no Brasil.

Os srs. Gabriel Landa e Shao Hua Jan, depois de palestrarem com o presidente Getulio Vargas, retiraram-se, sendo levados até á porta pelo oficial de serviço e pelo introdutor diplomático.

Uma companhia do Batalhão de Guardas, sob o comando do capitão João Batista Mundini Belleti, prestou-lhes as honras do protocolo, fazendo, ainda, executar pela sua banda, os hinos nacionais de Cuba, da China e do Brasil.

Por suspeitar da presença de submarinos inimigos

Algeciras, 17 (U. P.) — Informações procedentes de Gibraltar declaram que aviões britânicos torpedeiros lançaram hoje pela manhã bombas de profundidade no estreito, por se suspeitar da presença de submarinos inimigos.

Anuncia-se tambem que hoje passou pelo estreito, em direção ao Mediterrâneo, sem se deter em Gibraltar, um comboio de oito navios mercantes britânicos, escoltados por quatro navios de guerra.

CARTAS A REDAÇÃO

Pontos de vista dos nossos leitores

A Majoy foi dirigida a seguinte carta:

"Rio, 16 junho de 1941.

Exma. sra. Majoy. — Respeitosas saudações.

Vamos ter, afinal, a primeira vitória da "Lei do Silencio", depois de longo e pertinaz trabalho, onde, indiscutivelmente, cabe á imprensa a parte principal com a boa vontade de v. ex. em atender, sempre solicita, aos clamores do público, para bem informar as autoridades.

— Já está sendo elaborado, pelo sr. Prefeito, o decreto que regula o uso das buzinas nos automoveis.

Da importante entrevista do sr. Major Chefe de Policia, concedida á Agencia Nacional, foi por onde tivemos conhecimento do pé em que estão as coisas relativas ao assunto, e do que ainda se fará, para o cumprimento da lei. Assim é que outros decretos virão, mais tarde, porque vários são os casos que gravemente perturbam a tranquilidade da população, nas horas consagradas ao repouso — merecendo especial atenção alguns que têem origem em arraigados habitos de pessoas mal educadas, cujo convivio no meio civilizado é uma permanente ameaça não só ao silencio, como ao decôro social.

Como bem acentuou o sr. Major Chefe de Policia, nessa entrevista, sendo a questão mais complexa do que se afigura, ha as grandes dificuldades, contudo, não impossiveis de vencer, "desde que não falhe a decidida cooperação da imprensa e do publico, que é o único interessado".

Animados, por essa judiciosa opinião, é que voltamos a merecer de v. ex. o mesmo acolhimento, para a publicação, destas linhas, por nos parecer que á autoridade precisa ser constantemente bem informada.

Hoje, vamos começar pelo "nosso elegante bairro de Copacabana" — que é o ponto maximo das atrações mundanas da vida carioca.

Quem ignora que, apesar de todas as belezas reunidas nesse recanto tão aprazivel, ha nele certos aspectos que lembram a vida da *roça*, no que tem de mais rude e primitiva?... Contrastando com o luxo e conforto das modernas habitações, existe o *abuso de criação de animais*, por falta de espaço proprio, em pequenas áreas, encravadas entre os edificios, bem junto aos dormitorios da vizinhança — contendo *galinheiros, capoeiras de aves, casa de cães*, onde os animais vivem oprimidos, num desespero atormentador, prejudicando o bem estar do vizinhário!

Várias reclamações, indicando precisamente os domicilios, onde se passa o abuso, até hoje não foram atendidas. "Aguarda-se a regulamentação da lei" é o motivo da demôra. E, como se vê, é um caso urgente a reprimir.

Os donos desses "animais de luxo", trazendo preso á corrente o cão que ladra horas a fio, ou mantendo no galinheiro o "chantecler", que á qualquer hora tardia atrôa com seus cantos, como se visse o romper do dia — não estão ligando ao sofrimento alheio... Continuam inalteraveis no proposito de uma exibição que lhes satisfaz a vaidade de possuir "animais de raça"... E as consequencias estamos assistindo nós e os *turistas* que aqui chegam:

Quando não é o barulho que perturba o repouso, é o *edificante espetaculo da imundicie*, por cima dos finos arabescos do passeio, nos logares de maior transito dos pedestres, em Copacabana!...

João Severiano

A GUERRA

ESTÁ CONSUMINDO EM QUANTIDADE

CADA VEZ MAIOR

OLEO DE MAMONA

Uma estimativa oficial da industria de mamona demonstra que os despachos desse produto do Brasil (que atualmente é o seu maior exportador) aumentou de 42.795 toneladas métricas em 1934 para 125 237 toneladas em 1939, ao passo que a exportação do oleo de ricino aumentou de 192 para 583 toneladas. O prolongamento da guerra incrementará consideravelmente a necessidade de oleo de mamona como carburante para machinas para aviões

Os Estados Unidos é o mercado principal para mamona do Brasil, tendo consumido 78.740 toneladas em 1939 (contra 58 828 tons. em 1938), seguindo-se depois a Gra Bretanha 9 791 toneladas Os principais mercados para oleo de ricino brasileiro foram a Suissa e a Argentina.

The LEOPOLDINA RAILWAY

PELO SEU DEPARTAMENTO DE PROPAGANDA OFERECE INFORMAÇÕES DETALHADAS

FORAM ONTEM ASSINADOS NO ITAMARATÍ VÁRIOS CONVÊNIOS ENTRE O BRASIL E O PARAGUAI

Os ministros das Relações Exteriores do Paraguai e do Brasil quando assinavam os convenios negociados entre os dois países

Como se antecipára, ontem, ao meio-dia, efetuou-se no Itamaratí a cerimônia da assinatura de vários convênios entre o Brasil e o Paraguai.

Presentes, além dos dois chanceleres e do embaixador Mauricio Nabuco, secretário geral do Ministério das Relações Exteriores; o general Juan Baptista Ayala, ministro do Paraguai; o sr. Protasio Gonçalves, ministro do Brasil em Assunção, os membros da comitiva do ministro Aranha e pessoal da legação do Paraguai, chefes de serviço e funcionários do Itamaratí, iniciou-se a cerimônia com a troca das cartas de poderes dos presidentes Getulio Vargas e general H. Morinigo, que foram achadas em devida forma. Procedeu-se, então, á leitura dos textos dos Convênios, tendo sido os instrumentos, em português, lidos pelo ministro José Roberto de Macedo Soares, chefe da Divisão de Atos, Congressos e Conferencias Internacionais, e os em castelhano pelo secretário Edmundo Tombeur, findo o que, os dois ministros das Relações Exteriores apuzeram as suas assinaturas e sêlos nos mesmos.

O PRIMEIRO CONVÊNIO A SER ASSINADO

O primeiro tratado assinado refere-se ao intercâmbio cultural Ambos os govêrnos favorecerão a fundação, na capital de cada país, de um organismo permanente que centralize êsse intercâmbio e concederão anualmente dez bolsas escolares para estudantes ou profissionais e outras dez bolsas para profissionais diplomados por estabelecimentos de ensino superior universitário para um curso de aperfeiçoamento de suas especialidades. O govêrno brasileiro se compromete a enviar regularmente ao Paraguai professores brasileiros para o ensino da língua portuguêsa.

O SEGUNDO TRATADO

O segundo tratado assinado refere-se á permuta de livros.

Cada uma das partes contratantes se compromete a enviar á Biblioteca Nacional da outra um exemplar de cada uma das suas publicações oficiais. Serão criadas, nas Bibliotecas Nacionais de cada um dos dois países, secções especiais destinadas a receber o material acima referido.

SÔBRE A NAVEGAÇÃO NO RIO PARAGUAI

Há um convênio para a constituição de comissões encarregadas de estudar os problemas da navegação do rio Paraguai.

Essas comissões mixtas serão compostas de cinco membros, dois nomeados pelo govêrno do Brasil e dois pelo govêrno do Paraguai. Os quintos membros, que serão os presidentes dessas Comissões, serão nomeados de comum acôrdo por ambos os govêrnos.

INTERCAMBIO COMERCIAL

O Brasil e o Paraguai conceder-se-ão, de acôrdo com outro tratado, por intermédio do Banco do Brasil e do Banco da República do Paraguai, créditos bancários recíprocos para a compra de produtos dos dois países. O valor de tais créditos, bem como as condições de sua aplicação e duração, serão combinados diretamente por aqueles Bancos.

CONSTRUÇÃO E EXPLORAÇÃO DA ESTRADA DE FERRO DE CONCEPCION A PEDRO JUAN CABALLERO

O govêrno do Paraguai, segundo um outro tratado assinado ontem, dará a concessão para construção e exploração de uma estrada de ferro ligando Concepcion a Pedro Juan Caballero, sem cláusula de reversão, á pessoa que o govêrno do Brasil indicar, a qual constituirá uma sociedade anônima, de acôrdo com a legislação paraguaia, para a construção e exploração daquela via férrea. O govêrno brasileiro suprirá o capital necessário á estrada de ferro, mediante a subscrição de ações da referida sociedade anônima. Os privilégios de que gozará a mesma, por parte do govêrno paraguaio, se estenderão pelo prazo de trinta anos. Findo o prazo de cinco anos após a construção da estrada, o govêrno paraguaio terá o direito de encampá-la, não podendo fazer a sua transferencia a terceiros sem anuência do govêrno brasileiro

UM ENTREPOSTO EM SANTOS

Os dois chanceleres referendaram, ainda, um tratado em que o Brasil concede um entreposto ao Paraguai no porto de Santos, para recebimento, armazenagem e distribuição das mercadorias de origem paraguaia, bem como para recebimento e encaminhamento das que forem importadas pelo Paraguai para seu abastecimento. Caberá ao govêrno brasileiro a sua instalação; ás autoridades alfandegárias brasileiras, a sua fiscalização; os demais serviços, á administração do porto de Santos. O Paraguai poderá manter delegados seus no entreposto; por outro lado, algumas restrições são feitas no que diz respeito á armazenagem de explosivos, inflamáveis e outras mercadorias sôbre as quais existam, na legislação brasileira, impedimentos especiais.

TRÁFICO FRONTEIRIÇO

O tratado sôbre tráfico fronteiriço põe em prática os principios incorporados na Resolução sôbre comércio de fronteiras, aprovada em 6 de fevereiro de 1914, na Conferência Regional dos Países do Prata. Ambos os governos concederão isenção de direitos de importação para consumo no pequeno comércio que se realiza entre as povoações fronteiriças dos dois países.

PARA PREPARAR AS BASES DE UM TRATADO DE COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO

Foi assinado, após, outro convênio para a criação de uma comissão mixta incumbida de preparar as bases de um tratado de comércio e navegação entre ambos os países. A comissão mixta será composta de três delegados de cada país e deverá reunir-se em Assunção um mês após a ratificação dêsse Convênio. Dentro de novo prazo de três meses deverá apresentar aos dois governos um relatório de seus trabalhos e um projeto de Tratado de Comércio e Navegação.

COMPRA DE REPRODUTORES

Em outro convênio assentou-se a compra de reprodutores, O Banco do Brasil concederá ao Banco da República do Paraguai, créditos especiais para o redesconto de títulos de criadores radicados no Paraguai, provenientes da compra de reprodutores vacuns originários e procedentes do Brasil.

INTERCÂMBIO DE TÉCNICOS

O Brasil e o Paraguai cederão, um ao outro, de acordo com outro tratado, os técnicos necessários ao aperfeiçoamento dos seus serviços administrativos e ao desenvolvimento de suas economias.

TROCA DE SAUDAÇÕES

Quando os dois chanceleres concluiram a assinatura dos tratados, ouviu-se prolongada salva de palmas. Os representantes das duas nações cumprimentaram-se, efusivamente.

O ministro Oswaldo Aranha, de improviso, referiu-se á importância dos convênios e estendeu-se em vários comentários, saudando o ministro Luis Aranha

O ministro Luis A. Aranha, respondendo em breve discurso, disse o seguinte:

"Sr. chanceler. Quero dar a v. ex. a absoluta certeza de que, com a assinatura destes convênios, se

(Continúa na 6.ª pag.)

porque construiu sobre cinco continentes os inabalaveis alicerces do seu prestigio. No decurso dos ultimos annos, com o objectivo de melhor servir os seus mercados de ultramar, a PHILIPS estabeleceu fabricas em diversos paizes do mundo. Como resultado dessa medida, a invasão da Hollanda encontrou essa grande organização preparada para fazer face ás situações creadas pelas circumstancias.

As innumeras fontes PHILIPS de pesquizas e manufactura disseminadas pelo mundo, trabalham hoje intensamente e asseguram o elevado grão de superioridade que ha muitos annos constitue o principal factor da preferencia do publico pelos productos PHILIPS. Quem adquire um producto dessa marca fal-o na firme convicção de que nada mais o satisfará, porque PHILIPS significa o mais elevado nivel de perfeição.

PHILIPS

A REPUTAÇAO DA PHILIPS É BASEADA NA EXCELLENCIA DOS SEUS PRODUCTO

DE QUEM E' a COMPETÊNCIA PARA LEGISLAR SÔBRE IMPRENSA

Uma tése que o Supremo vae apreciar, com parecer do procurador Gallotti

O Supremo Tribunal deverá julgar brevemente um caro rgro em materia de interpretação de competencia para legislar. A questão nasceu no Espirito Santo, de onde veiu para o Supremo, em grau de recurso extraordinario.

O desembargador presidente do Tribunal de Apelação do Estado, considerando-se atingido em sua reputação por uma publicação feita no jornal oficial do referido Estado, requereu ao juiz competente, com fundamento nos arts. 35 e 36, da Lei de Imprensa, fosse a aludida publicação retificada.

Deferido o requerimento do desembargador e expedido o mandado, o diretor do orgão oficial impetrou mandado de Segurança a Tribunal de Apelação, alegando que a lei do Estado destinara o seu orgão apenas para publicação de leis, decretos, mensagens e exposições do governo, assim como noticiario telegrafico da União e dos Estados, no interesse publico, não lhe sendo assim possivel atender à ordem judicial, porque a materia não se achava enumerada pelo citado decreto estadual. Pedidas as competentes informações ao juiz que determinara a expedição do mandado de publicação, este forneceu-as dizendo que não era licito ao diretor do jornal invocar uma lei estadual para se opôr a uma lei federal, maximé sendo da competencia da União Federal legislar sôbre imprensa.

O Tribunal do Estado, em face das informações, indeferiu o pedido.

Nasceu então o recurso extraordinario para o Supremo Tribunal. Os autos foram pelo relator mandados à procuradoria geral e agora, o sr. Luiz Gallotti deu seu parecer, achando que o recurso é incabivel e declarando que longe de ofender a lei federal, a Justiça do Estado lhe deu aplicação, até mesmo impedindo que sobre ela prevalecesse, conforme se pretendeu, a lei local.

Alunas da Escola Saldanha da Gama homenageam o ministro da Educação

Acompanhado do sr. Gustavo Armbrust, presidente da Cruzada Nacional de Educação, estiveram, ontem, no gabinete do ministro Gustavo Capanema, vinte e dois alunos da Escola Saldanha da Gama, mantida por aquela instituição, que prestaram a s. excia. uma significativa homenagem.

Justificando o ato, falou o sr. Gustavo Armbrust, que deu em seguida a palavra á aluna Jurema dos Santos, a qual leu um pequeno discurso declarando o fim da visita, que era agradecer, em nome das crianças que estudam nas escolas fundadas pela Cruzada, o auxilio que o ministro Capanema lhes tem prestado.

Por fim, falou o ministro, que agradeceu a homenagem e louvou os esforços da Cruzada Nacional de Educação em favor da instrução primaria.

O MONUMENTO A QUINTINO BOCAIUVA

Escolhido o trabalho do sr. Leão Veloso

Reuniu-se ontem na Associação Brasileira de Imprensa a comissão incumbida da escolha definitiva do projeto do monumento a Quintino Bocaiuva. Dentre os três últimos classificados para o segundo turno que são os srs. Humberto Cozzo, Modestino Canto e Hildegardo Leão Veloso, foi escolhido o projeto deste último, por grande maioria de votos. Os dois outros escultores conseguiram apenas um voto cada um, dentre os sete membros da comissão. A reunião foi presidida pelo almirante Isaías de Noronha, nela tomando parte os srs. Luis Hildebrando Horta Barbosa, Nestor Ascoli, Herbert Moses, Belisario de Souza, Ildefonso Simões Lopes e Pedro Luiz Corrêa e Castro. Como representante da familia do homenageado, assistiu o sr. Ranulfo Bocaiuva Cunha.

Hungaros repatriados

Budapest, 17 (H. T.) — Repatriados da Bukovina, após a segunda sentença arbitral de Viena, 13.000 hungaros foram instalados na região de Bachka, recentemente incorporada à Hungria, em consequência da desagregação do Estado iugoslavo.

Nada menos de 53.000 hectares anteriormente postos pelo governo da Bulgária sob o contrôle dos sérvios, foram colocados à disposição daqueles repatriados, todos camponeses, que irão explorar as novas terras pelo sistema de cooperativa até que se transformem em proprietários das mesmas.

ESTADO DO RIO

DE NITERÓI

As visitas do interventor — O interventor Amaral Peixoto, visitou, ontem pela manhã, varias dependencias da Secretaria de Agricultura do Estado. Assim é que esteve na Fabrica de Formicida, no Serviço de Caça e Pesca e no Horto Botanico, percorrendo providencias que julgou oportuno demoradamente essas dependencias da administração fluminense e determinando providencias que julgou oportunas.

O interventor manda apurar responsabilidade e punir — Chegou ao conhecimento do interventor Amaral Peixoto que na Comarca de Nova Iguassú os escrivães e oficiais de justiça estavam cobrando custas excessivas nos processos, principalmente nos de executivos fiscais, intentados contra pequenos lavradores. O chefe do governo fluminense, tomando em consideração o fato, por documentos enviados à Secretaria do governo, recomendou ao corregedor geral da Justiça, desembargador Oldemar Pacheco, que agisse com energia no caso, apurando responsabilidades e punindo os culpados pelas faltas cometidas.

O corregedor imediatamente instaurou a correição disciplinar contra o escrivão do 1º Oficio e o oficial de Justiça, Bento Soares, daquela comarca.

Campanha contra derrubadores de matas — Por terem infringido dispositivos do Codigo Florestal, a Delegacia de Ordem Politica e Social do Estado prendeu e aplicou varias multas no valor de 1:400$000, aos infratores Evaristo Antunes, Manoel Dias, José Marques da Silva, Alcebiades de Azevedo Soares, Francisco Pereira, Arino Amaral, Arnaldo Augusto Queijo, José Maria de Azevedo, Antonio Gomes das Neves, Dermeval Nunes Lopes, Ernesto Coxolino, Norberto Faria, Antonio da Fonte Pinheiro e Lourival da Costa Ribeiro.

As multas foram remetidas com os respectivos autos ao presidente do Conselho Florestal estadual e constituirão o fundo florestal, segundo as recomendações feitas, a respeito, pelo interventor Amaral Peixoto.

Correição contra o juiz de Petropolis — Despachando ontem o pedido de correição parcial, feito pelo sr. Renato de Lacerda Rodrigues contra o juiz de direito de Petropolis, o corregedor geral da Justiça do Estado do Rio resolveu transformar o processo citado em correição disciplinar, extensiva tambem ao escrivão substituto do cartorio do 1º Oficio daquela comarca.

Ao tomar essa decisão, o desembargador Oldemar Pacheco declarou que não era possivel admitir-se a alteração ou adulteração dos termos de audiencia, uma vez devidamente assinados pelo juiz e pelo representante do Ministerio Publico, pois tal mandava a lei. Não devo desprezar — disse — a afirmativa do dr. juiz de direito, de que o referido termo não fôra entrelinhado por ordem sua e de que está ressalvada pelo funcionario que o redigiu. Todavia, das copias autenticas, enviadas, na ocasião, à Corregedoria e à Procuradoria Geral, nelas foram omitidas a entrelinha e a ressalva — o que autorizou a suspeita arguida e que tem de ser esclarecida.

A renda do Horto Botanico — O Horto Botanico de Niterói rendeu, durante o mês de maio ultimo, a importancia de 5:810$876, resultante da venda de 1.052 plantas frutiferas, 1.144 plantas ornamentais, 9.609 florestais, 86 engradados e varias mudas.

A aludida repartição, que é subordinada à Secretaria de Agricultura, atendeu, ainda, no mesmo periodo, a 22 lavradores registrados, dando-lhes abatimentos em suas aquisições.

Estrangeiros presos e multados — O sr. Ramos de Freitas, delegado de Ordem Politica e Social prendeu e aplicou multas no valor de 3:500$000 aos estrangeiros Ernesto Hermann Doerrer, Lina Hildegard Doerrer, Robert Sylvester, Welmuth Wilhelm Ferdinand Heinke, Ilse Linchsmann, Irene Carlotte Elisabeth Heinke e João Gonçalves.

As multas foram recolhidas ao Tesouro e os estrangeiros estão aguardando a decisão do Ministerio da Justiça sobre a pena de prisão a ser aplicada, conforme a lei.

Tomou posse o prefeito de São João da Barra — Perante o secretario do governo fluminense, sr. Heitor Gurgel, tomou posse ontem à tarde, o novo prefeito de São João da Barra, sr. Mauro Luiz dos Santos, que foi recentemente nomeado para exercer, em comissão, aquelas funções.

A atuação do sr. Mario Pinotti — Ao ministro da Educação, o interventor Amaral Peixoto dirigiu, ontem, um oficio, agradecendo os bons serviços prestados à administração do Estado do Rio pelo dr. Mario Pinotti, medico sanitarista do Departamento Nacional de Saude. Do oficio em questão destacamos o trecho seguinte:

"Tendo-lhe entregue, em 1937, a direção do Departamento de Saude estadual, soube o dr. Mario Pinotti corresponder inteiramente à minha confiança, estudando com dedicação o problema de saude publica deste Estado e dotando a terra fluminense de otima organização sanitaria.

Ao exonera-lo, em virtude de ter sido distinguido pelo senhor presidente da Republica para dirigir o Serviço Nacional de Peste, estou certo de que nesse setor demonstrará, mais uma vez, a sua capacidade de tecnico e administrador".

Substituido o juiz de Teresopolis — Em virtude de haver recebido comunicação, pelo escrivão, de que o juiz de Teresopolis há dias não dava audiencia, o corregedor da Justiça do Estado mandou que o substituto assumisse imediatamente o cargo.

Cantoneiras para a rêde de distribuição de Campos — O comandante Amaral Peixoto assinou, ontem, um ato conferindo plenos poderes ao tenente-coronel Edmundo de Macedo Soares e Silva, diretor tecnico da Companhia Siderurgica Nacional, para, em nome do governo fluminense, adquirir nos Estados Unidos as cantoneiras necessarias à rede de distribuição da cidade de Campos. O referido militar adquirirá, ainda, naquele país, 50 toneladas de zinco, para a galvanização das cantoneiras aludidas.

Serviço de energia eletrica de Campos — O interventor federal expediu, ontem, um decreto extinguindo os Serviços de Energia Eletrica de Macaé, de Trajano de Morais, de São João da Barra e de Santa Maria Madalena, os quais passam a constituir simples secções do Serviço de Energia Eletrica de Campos. A extinção desses serviços, bem como a transferencia dos seus ativos e passivos para o de Campos, vão ser regulados em instruções a serem baixadas pelo secretario de Viação e Obras Publicas.

CHAMADO A REZENDE O DONO DE UM TERRENO BALDIO

Rezende, 17 (A. N.) — A Comissão Especial de Obras de Piquete e Rezende está convidando a comparecer, com brevidade, em sua séde, o proprietario do terreno baldio situado à rua Antunes, sem numero, entre os imoveis numeros 69 e 71, nesta cidade. A aludida Comissão deseja adquirir o imovel em apreço, mas não sabe quem é nem onde se encontra o seu dono.

O 1º LUGAR NA CAMPANHA CENSITARIA

Rezende, 17 (A. N.) — O delegado regional do Recenseamento recebeu uma comunicação de que Rezende foi classificada em 1º lugar na Circunscrição do sul do Estado do Rio, relativamente à campanha censitaria realizada em setembro de 1940.

POLICLÍNICA DE BOTAFOGO

Festa de 41.º aniversário

Convidados à festa da Clinica Dentaria da Policlinica de Botafogo

A Clinica Dentária Araujo Maia, secção da Policlinica de Botafogo, para comemorar seu 41º aniversário, inaugurou mais um melhoramento: a Sala de Radiologia Dentária e respectiva camara escura.

Paraninfaram o ato o professor Abelardo de Brito, reitor da Faculdade de Odontologia e a doutora [illegible]

Houve [illegible] sentes 450 crianças na maioria alunas de escolas primarias municipais da zona sul da cidade.

A's crianças, foram distribuidas escovas de dente, pasta dentifricia, copos de galalite, brinquedos, livros de histórias, biscoitos, frutas e bonbons. Tambem se fez a entrega de premios aos concursos de beleza dental [illegible]

Foram assinados vários convênios entre o Brasil e o Paraguai

(Continuação da 5ª. pag.)

tornam indissoluveis os vinculos de fraternidade que unem o Paraguai e o Brasil. Subscrevendo-os, vossa grande pátria acentuou, mais uma vez, os sentimentos americanistas de solidariedade que constituem, precisamente, a tradição e a substancia da chancelaria do Itamarati.

Permiti-me, exmo. sr., que testemunhe todo o reconhecimento do meu país por êstes atos de solidariedade americana, através um abraço, que é a expressão do carinho e da admiração do povo e do govêrno do Paraguai pelo vosso nobre país e pelos seus homens de govêrno, tão dignamente representados por v. ex."

A SAUDAÇÃO DO CHANCELER OSWALDO ARANHA

O sr. Oswaldo Aranha assim saudou o chanceler Luiz Argaña:

"Acreditava — disse de inicio o ministro Aranha — que nenhum outro país tivesse zona fronteiriça mais ampla, nem maior número de vizinhos, que o Brasil. Essa vizinhança, pelo proprio curso de formação sul-americana, era quase sempre em zonas distantes e de indiferença, um traço duvidoso na soberania dos povos do Continente. Graças ao esforço reciproco, no sentido do acerto e do ajuste das terras de cada país, depois de suas lutas pela independencia, essa zona é hoje objeto da cooperação, amizade e reunião dos povos limitrofes.

Sob esse aspecto — continúa o chanceler Aranha — O Brasil pode gabar-se da obra pacifica realizada, não só na America, mas tambem exemplificadora para todo o mundo.

Particularmente, as relações entre o Paraguai e o Brasil receberam, naquele ato, ampla consagração. Em quase um seculo de relações, haviam assinado menor número de acordos do que os subscritos, pelos atuais ministros do Paraguai e do Brasil. E esses convenios tinham a mais alta significação moral e material, por isso que expressavam a união decidida, não só dos governos mas dos povos paraguaio e brasileiro, para enfrentarem as contingencias perigosas que ameaçavam os destinos comuns e de todo o Continente.

Esses documentos — prosseguiu — alguns da mais elevada significação, nos quais se empenhavam os dois governos em uma obra comum de justiça e de esforços sempre maiores no sentido do bem estar dos dois povos, eram apenas o inicio de uma vida comum, que o Brasil estava resolvido a empreender com os seus vizinhos, para que o progresso brasileiro se processasse de maneira a não ser ameaçado, sequer, por outros povos.

As nações que não progridem, são nações que tendem a desaparecer. Aquelas que se juntam e acertam os seus interesses, pondo a serviço dos beneficios reciprocos o esforço comum de todos os cidadãos — estas, tendem a sobreviver e a crescer.

Essa era a decisão do Brasil — acentuou — e estava certo de que essa era a decisão do Paraguai. Os interesses privados e particulares de ambos os países não se podem sobrepor aos interesses superiores da aproximação de seus povos. As antigas restrições devem desaparecer, quando o destino dos povos e das criaturas é comum."

Concluiu, dizendo que a Republica irmã podia ter a certeza de que aqueles atos eram apenas os passos iniciais da marcha comum que, de mãos dadas, olhando para o mesmo horizonte, paraguaios e brasileiros decidiram empreender.

Seguiu para Tokio o embaixador do Japão em Londres

Londres, 17 (Reuters) — O embaixador do Japão nesta capital, sr. Shigemitsu partiu hoje para Tokio via Estados Unidos, de onde seguirá para seu país a bordo de um transatlântico. Acompanha-o o primeiro secretário da Embaixada que de Nova York seguirá para a America do Sul onde desempenhará novas funções.

Aumenta o número de nascimentos nos EE. UU.

Washington, 17 (H. T.) — O diretor do Censo declarou hoje que, ao contrário do que indicavam certas previsões cientificas, aumentou o número de nascimentos nos Estados Unidos, acrescentando que nos primeiros quatro meses do corrente ano registaram-se 20.000 nascimentos mais do que em idêntico período do ano anterior.

Esse número representa uma proporção de nascimentos que não permitirá a manutenção do nivel atual da população dos Estados Unidos.

Disse ainda que tal proporção determinará um aumento de 7 por cento na população dos Estados Unidos em cada geração.

BLOQUEADOS PELO REICH OS TITULOS E FUNDOS DOS ESTADOS UNIDOS

Como são analisados os efeitos da medida analoga tomada por Washington

Berlim, 17 (Louis P. Lochner, da Associated Press) — Hoje cedo, anunciou-se oficialmente que o governo alemão "tomaria as medidas necessarias para responder à decisão norte-americana que congelou os titulos e fundos alemães nos Estados Unidos".

Depois dessa comunicação ter sido feita aos jornalistas pelo habitual porta-voz do governo, foi fornecida à imprensa uma nota, em que, na forma abaixo, se caracterizou a resolução tomada pelo governo do Reich:

"O governo dos Estados Unidos da America, por ordem do proprio chefe do Executivo, o presidente daquele país, em data de 14 de junho, bloqueiou os titulos e fundos dos subditos alemães nos Estados Unidos.

Em concordancia, por ordem do governo alemão, medidas necessarias entrarão em vigor imediatamente com referencia aos titulos e fundos dos subditos dos Estados Unidos dentro do Reich alemão."

Com a medida tomada pelo governo fica, de certa maneira, resolvido um dos "casos" ocorridos entre a Alemanha e os Estados Unidos nos ultimos dias. Os informantes oficiosos vinham sendo muito parcos em informações a respeito, de modo que a decisão anunciada ecoou quasi de sopetão no ambito internacional.

Ainda hoje pela manhã, o costumeiro porta-voz oficioso declarara aos jornalistas que "nenhuma atitude oficial havia ainda sido formulada, no referente ao congelamento dos fundos alemães nos Estados Unidos, devido à falta de dados completos a respeito."

OS EFEITOS DE MEDIDA EM PREJUIZO DA ALEMANHA

Londres, 17 (Reuters) — O congelamento do fundos do eixo nos Estados Unidos e seus efeitos são assim considerados pela imprensa britanica.

A ordem teve por fim cobrir todos os restantes países da Europa, afim de impedir a evasão do controle de 1.500 milhões de dólares de fundos suiços, uma parte dos quais, acredita-se, pertença na realidade aos alemães. A medida afeta uma rêde de direitos patenteados e contratos do eixo nos Estados Unidos. As corporações germanicas, tais como o "Dye Trust", serão privadas do controle exercido através de suas patentes e contratos sobre importantes elementos da industria americana.

Os estrangeiros de nacionalidade européa, embora continuem a receber os salarios de seus empregos nos Estados Unidos, terão a permissão de sacar apenas até 500 dólares, mensalmente, de suas contas bloqueadas, devendo dar informes sobre seus gastos.

O censo, que acompanhará a ordem, fará luz, segundo se espera, sobre muitos capitais do eixo, atualmente ocultos.

Outra operação à qual a ordem porá um fim é a de repatriação de capitais do eixo, o que, no caso da Alemanha, pelo menos, será de grande valor. Utilizando-se dos fundos acumulados para licenças sobre patentes e para dividendos, no valor de mais de 400 milhões de dólares, as instituições financeiras germanicas têm comprado as obrigações germanicas por alguns cents sobre cada dolar. Parte do lucro de tais transações tem ido para as companhias devedoras, mas a maior parte ficou com o Reichsbank ou a Konversionskasse.

As instituições financeiras alemães têm tambem concorrido com os americanos na retirada dos seus fundos da Europa, comprando as companhias americanas nos países ocupados por cerca de 1|4 de seu valor. Essas operações, de agora por diante, ficarão paralizadas.

O fato de a França de Vichy não ter ficado isenta dessas medidas, como os países neutros, tais como a Finlandia, Portugal, Espanha, Suecia e Russia, demonstra que as autoridades americanas estão convencidas de que a França não pode resistir á pressão do eixo para que usa seus fundos nos Estados Unidos contra a Grã-Bretanha.

A exclusão de Vichy da isenção de licenças talvez seja devido ao fato de terem sido recebidas informações, nos Estados Unidos, publicadas hoje, de que a Alemanha tencionava mobilizar os fundos franceses no estrangeiro, em beneficio proprio.

DOIS BILLIÕES E QUINHENTOS MIL DOLARES SERÃO AFETADOS

Washington, 17 (Reuters) — O sr. John Pehle, tesoureiro do Departamento de Contrôle dos fundos estrangeiros, declarou calcular que uns dois billiões e quinhentos mil dolare seerão afetados pela ordem de congelamento sobre os fundos italiano, alemães e de outras nações continentaes.

A ordem anterior havia posto sob contrôle do Departamento quatro billiões e quinhentos mil dólares de fundos estrangeiros. Declarou o sr. Pehle que, provavelmente, a embaixada alemã será tambem arrolada no orçamento.

Um jornalista portugues virá ao Brasil a convite da A. B. I.

A Associação Brasileira de Imprensa dirigiu ha tempo por via aerea, a seguinte carta convite ao sr. Augusto de Castro, diretor do "Diario de Noticias", de Lisbôa:

"Eminente confrade — Cumprindo o seu programa estatutario, que inclue a aproximação e o intercambio intelectual dos grandes valores de nossa classe, a Associação Brasileira de Imprensa tem a honra de endereçar a v. ex. um convite especial para uma visita ao Brasil. Acompanhando a sua ação no jornalismo europeu, que se caracteriza pela beleza das iniciativas e justiça das causas abraçadas, a Associação Brasileira de Imprensa tem podido apreciar o muito que v. ex. à frente do "Diario de Noticias", tem feito pela obra de aproximação cultural e estima fraternal entre as duas nações de lingua portuguesa, de que foi indice o acolhimento excepcional dispensado à representação do Brasil nas festas centenarias de Portugal. Por tudo isso e pelo valor comunicativo de uma obra jornalistica e literaria rica de fatos e de aspectos, o nome de v. ex. sr. dr. Augusto de Castro, tornou-se merecedor da estima e da gratidão de seus confrades brasileiros que, pelo orgão autorizado desta Associação, vem significar-lhe o grande contentamento que a todos daria a sua presença como um dos legitimos embaixadores da cultura lusitana. Queira v. ex. receber as saudações muito cordiais. — Herbert Moses, presidente".

AINDA O AFUNDAMENTO DO "ROBIN MOOR"

Declarações feitas por um sobrevivente na Cidade do Cabo

Londres, 17 (U. P.) — Informações procedentes da Cidade do Cabo revelam que Melvin Mundy, contra-mestre do cargueiro norte-americano *Robin Moor*, confirmou que o navio foi afundado por um submarino alemão, cujo comandante não tomou em consideração o pedido de que deixasse em liberdade a embarcação, visto não levar a bordo materiais ou equipamentos militares, e ser um navio neutro que conduzia passageiros velhos e crianças.

O contra-mestre declarou, segundo um despacho publicado no "Daily Mail", que em face dessas objeções, o comandante do submersivel fez um sinal negativo com a cabeça e repetiu: "Vocês levam mercadorias para os inimigos de meu país." Finalmente, Mundy afirmou que o submarino era de nacionalidade alemã. O contra-mestre declarou que foi conduzido a bordo do submarino, onde insistiu com o respectivo comandante para que não afundasse o barco, prevenindo-o de que se arrependeria se cumprisse a ameaça de pôr a pique o *Robin Moor*, pois só conduzia mercadoria geral para os portos sul-africanos, tais como automoveis de utilidade civil. O comandante pediu os documentos e perguntou qual era a natureza do carregamento e em seguida disse: "Concedo-lhes vinte minutos para que abandonem o navio." Mundy proseguiu: "Chamei a atenção do comandante do submarino sobre o fato de termos a bordo mulheres, velhos e crianças, os quais deviam ser protegidos, embora não nos preocupassemos conosco. O comandante deu de hombros. Tratei de impressiona-lo com o argumento de que a presença de dois velhos de sessenta anos não permitia executar a ordem, pois era impossivel desembarca-los em botes tão rapidamente como êle exigia. O comandante insistiu em que todos abandonassem o barco e prorrogou o praso para trinta minutos. Renovei meu protesto, argumentando que se tratava de um navio neutro e lhe pedi que nos comboiasse a algum porto neutro, porém negou-se categoricamente. Em face da inutilidade de tais esforços, dedicamo-nos a fazer descer os passageiros e apenas nos encontravamos a salvo o submarino disparou um torpedo e 33 granadas, afundando o "Robin Moor" em meia hora. O comandante do submarino, vestia um jaquetão grosso de lã e calças tambem de lã, enquanto os tripulantes usavam seus uniformes. Todos falavam inglês, porém com acentuado sotaque alemão. Segundo declarou o contra-mestre, o comandante do submarino prometeu transmitir a posição em que se encontrava o navio e entregou algumas latas de manteiga e pão preto. Não demonstrou depois do afundamento nenhuma intenção de auxiliar as mulheres, as crianças e os homens deixados ao léo, nos botes de salvamento. Deu ordem de submergir e o submarino desapareceu.

SEGUIU PARA WASHINGTON O 3º MAQUINISTA DO "ROBIN MOOR"

Recife, 17 ("Correio da Manhã") — O terceiro maquinista do "Robin Moor", Vergil Sauderlin, seguiu de avião para Washington, por ordem do Departamento do Estado, por ser o seu depoimento considerado de grande importancia.

QUESTÃO DIPLOMATICA DE PRIMEIRA LINHA

Washington, 17 (U. P.) — Soube-se que as autoridades resolveram fazer do afundamento do "Robin Moor" uma questão diplomatica de primeira linha, apesar do não ter se registrado a perda de vidas. Diz-se que o presidente Roosevelt e o sub-secretario de Estado, Sumner Welles, projetam formular um energico protesto, depois que se tenham analizado cuidadosamente as declarações dos naufragos.

Em alguns circulos considera-se a situação extremamente grave. As declarações de 11 tripulantes daquele navio foram levadas para os Estados Unidos de avião, desde Pernambuco, pelo sr. Philip William da Embaixada norte-americana do Rio de Janeiro.

DECLARAÇÕES DO SR. SUMNER WELLES

Washington, 17 (Reuters) — As acusações basicas contra a Alemanha, pelo afundamento do vapor "Robin Moor", não sofreram alteração pelo fato da chegada dos sobreviventes daquele navio a Captown e que se encontravam desaparecidos, declarou hoje o sr. Sumner Welles, subsecretario de Estado.

O governo dos Estados Unidos, continuou o sr. Welles, cedo estará capacitado a chegar a uma decisão final na ação que deverá adotar. Enquanto isto o consul americano em Captown foi instruido a enviar, á Secretaria de Estado, por cabograma, o sumário do depoimento daqueles sobreviventes.

Embora o sr. Sumner Welles não houvesse divulgado as medidas que virão a ser tomadas a respeito deste caso, presume-se que, entre outras, um energico protesto, será apresentado á Alemanha.

Em beneficio das enchentes no Rio Grande do Sul

Com a devida autorização da Cruz Vermelha Brasileira, o Comitê Britanico de Socorros ás vitimas da guerra vem realizando, semanalmente, ás quartas-feira, na séde do Paysandú Atletico Clube, uma série de chás de caridade, cujos resultados são destinados ás obras de Socorro da Cruz Vermelha Brasileira Inglesa e demais nações aliadas da Gran Bretanha.

Associando-se, porém, ao movimento em pról das vitimas das enchentes no Rio Grande do Sul, a comissão organizadora desses chás destinou á população sul-riograndense atingida pelas enchentes, o produto do chá realizado no dia 28 de maio findo, na importancia de 6:638$000.

Essa quantia foi entregue imediatamente pelo sr. Alfred Hutt, 1º secretario do Comitê, á Sociedade Sul-Riograndense para que a enviasse ao interventor federal naquele Estado, tendo o sr. Tancredo Tostes, presidente da referida Sociedade, agradecido em oficio a contribuição do Comitê Britanico de Socorros ás Vitimas da Guerra, que tão expontaneamente cooperou para minorar os sofrimentos do povo sulino em tão triste emergencia.

Os estudantes do Colegio Pedro II da 2ª série do Curso Complementar (Juridico) Elsa Catta Preta Machado, Fernando Pargamina e Rachel Anna Kaufman, por delegação do respectivo Corpo Discente, constituiram a comissão que ficou incumbida de angariar o auxilio com que o Pedro II deveria manifestar aos irmãos do Rio Grande o seu interesse pelo sofrimento a que foram submetidos. Em pequenas quotas, a partir de 100 rs., a comissão conseguiu reunir a importancia de 1:354$000, cuja entrega á Cruz Vermelha daquele Estado vai ser efetuada pelo Banco do Rio Grande do Sul.

O diretor Raja Gabaglia, depois de mandar louvar os estudantes, enviou ao ministro Gustavo Capanema o seguinte telegrama:

"Tenho a honra de comunicar a v. ex. que alunos deste estabelecimento de ensino levaram a bom termo, arrecadando por pequenas quotas a quantia de .... 1:354$000 destinada nos nossos queridos irmãos do Rio Grande do Sul, sinistrados pelas ultimas enchentes naquele Estado. Congratulo-me com v. ex. por esse movimento de solidariedade humana".

EM BENEFICIO DAS VITIMAS

A União Nacional dos Estudantes vae promover no recinto da Feira de Amostras a "Festa da Mocidade", em beneficio das vitimas das inchentes do Rio Grande do Sul.

A festa terá inicio no dia 28 do corrente e constará, entre outros, de números de teatro de variedade e tambem do parque de diversões.

A BATALHA DO DESERTO OCIDENTAL

(Continuação da 1ª pag.)

nicos, de sua frota. Não obstante, as fôrças imperiais parecem estar avançando pela rota que seguiram em sua primeira ofensiva, rota esta que permite aos navios de guerra apoiar com o fogo dos seus canhões as tropas que operam em terra.

Ao que parece, o objetivo imediato dos britânicos é impedir de tropas alemãs toda a zona ocidental até Tobruk, com o propósito de estabelecer contacto com as tropas do general Morshead, que defendem a referida praça, e obter, por outro lado, novas bases aéreas para fazer frente ao inimigo, que agora opera de Creta, situada a 800 quilômetros de distância.

Insinua-se, também, que outro objetivo mais amplo seria o de, segundo o general Wavell compreendido que a campanha da Siria aproxima-se de seu fim, com o que se [illegible] protegido — recuperar com a armada e a aviação o dominio da costa da Africa do norte, de vez que os recursos procedentes da Africa oriental, sente-se ele bastante forte para aliviar a pressão em seu flanco esquerdo.

O COMUNICADO BRITÂNICO

Cairo, 17 (U. P.) — O comando das fôrças britânicas no Oriente Médio divulgou hoje o seguinte comunicado:

"*Libia* — Fôrças britânicas penetraram até o forte Capuzzo, como resultado de um movimento de surpresa. O inimigo transportou apressadamente reforços da zona de Tobruk para as linhas avançadas e muitos dos violentos ataques realizados foram repelidos com grandes perdas para o inimigo. As operações prosseguem sem interrupção.

Etiópia — Seis oficiais italianos e 180 homens se renderam ás nossas fôrças na região de Assab. No dia 15 do corrente, depois de uma encarniçada batalha, nossas tropas africanas ocuparam uma posição inimiga de retaguarda ao oeste do lago Mti, fazendo 200 prisioneiros e conquistando quatro canhões e 20 metralhadoras."

COMUNICADO OFICIAL ITALIANO

Roma, 17 (H. T.) — O grande quartel general das fôrças armadas italianas distribuiu esta manhã o seguinte comunicado oficial:

"Na Africa do norte prosseguem encarniçadamente os combates travados com as tropas britânicas desde o dia de ontem. Fôrças couraçadas ítalo-germânicas contra-atacaram o inimigo, infligindo-lhe perdas consideráveis.

No primeiro dia de luta mais de 60 carros blindados britânicos foram destruidos. Formações aéreas cooperaram com as fôrças terrestres, destruindo ou danificando numerosos veículos motorizados das fôrças adversárias.

Onze aviões britânicos foram abatidos em combates aéreos.

Aparelhos inimigos bombardearam algumas localidades próximas de Bengazi.

Na Africa oriental prosseguem, segundo os planos previstos e máu grado as dificuldades causadas pelas más condições atmosféricas, os movimentos das tropas italianas em operações no setor de Gala Sidamo. Nos outros setores nada há de importante a assinalar."

O QUE DIZ O COMUNICADO ALEMÃO

Berlim, 17 (H. T.) — O comando supremo do exército germânico anuncia:

"Na Africa do norte, prosseguem os combates na frente de Sollum. Fôrças importantes de ambos os lados estão empenhadas na luta. Formações aéreas ítalo-germânicas colaboram eficazmente com as tropas. Aparelhos de combate e destruição alemães, bombardearam com êxito uma formação blindada da reserva. As perdas do inimigo em carros aumentaram consideravelmente."

O QUE SE COMENTA EM BERLIM

Berlim, 17 (U. P.) — A ofensiva desfechada pelas fôrças britânicas na frente de Sollum passou a ocupar o primeiro lugar no interêsse que despertam as ações bélicas, e apezar do fato de que tanto os circulos autorizados como os órgãos da imprensa procuram despí-la de importância, o comunicado do alto comando deixa entrever, pela falta de detalhes, a importância que assume a luta, na qual intervêm fortes contingentes de ambos os lados.

Os circulos autorizados persistem em sua costumeira reticência sôbre as questões militares, mas os observadores consideram que a comunicação oficial de que foram destruidos 60 veículos motorizados britânicos, é um claro indício de que a batalha se desenrola em grande escala.

Nos meios alemães usualmente bem informados, declara-se que a ação empreêndida pelo general Wavell no norte da África não dá motivo a preocupações e indica-se que as fôrças do Eixo dominam a situação.

Nesses circulos acredita-se que a ação britânica foi contida, embora temporariamente, porém, abstêm-se de fazer conjeturas sôbre os futuros acontecimentos, limitando-se a declarar que si são certas as informações do exterior de que nas operações intervêm 200 unidades blindadas britânicas, a comunicação da destruição de 60 delas seria um indício muito favorável para as tropas do Eixo.

NÃO ENTRARAM OS INGLESES EM FORTE CAPUZZO

Cairo, 17 (Reuters) — Acerca da segunda batalha travada pela posse de Solum, os meios autorizados daqui anunciam que as forças britanicas repeliram os alemães e italianos até forte Capuzzo, sem ter propriamente entrado nesse posto italiano na fronteira. Julga-se que os italo-alemães continuam em Solum, conquanto francamente ameaçados pelas operações que avançam sobre o planalto e que parecem querer isolá-lo.

CONSELHO NACIONAL DO TRABALHO

Resultado de julgamentos na Camara de Previdencia Social

Esteve reunida, ontem, em sessão ordinaria a Camara de Previdencia Social, sob a presidencia do sr. Ribeiro Gonçalves, e presente o sr. procurador geral da Previdencia.

Da pauta constavam diversos processos que envolviam assuntos de importancia, o que veiu justificar o grande numero de pessoas presentes no recinto daquele Tribunal especializado da Justiça do Trabalho, principalmente de advogados do nosso fôro.

No processo referente ao estudo da situação financeira da Caixa de Pensões dos Ferroviarios da Paraná-Santa Catarina, relatado pelo sr. Nelson Procopio de Souza, decidiu a Camara, tendo em vista o parecer emitido pela Divisão Atuarial do Conselho, manter a taxa de 4 % para contribuição dos associados ativos e fixar de 75 % o coeficiente dos beneficios a serem concedidos pela citada Instituição de previdencia. Anteriormente o coeficiente estava fixado em 85 %, mas o parecer do orgão tecnico do Conselho veiu demonstrar que essa percentagem dada a situação financeira da Caixa, não poderia ser mantida, sem que afetasse o equilibrio economico-financeiro que deve ser exigido para que as Caixas de Pensões cumpram sua verdadeira finalidade.

Outra questão merecedora de destaque foi a relatada pelo sr. Luiz Augusto da França, referente á reclamação apresentada por um engenheiro da Rede Mineira de Viação, contra a respectiva Caixa de Pensões, que suspendeu o pagamento da aposentadoria que lhe fôra concedida e anulada, posteriormente pelo Conselho, sem que a Estrada houvesse promovido a reintegração do reclamante, conforme deliberara o mesmo Conselho.

Depois de minucioso relatorio do assunto, por parte do sr. Luiz França, e de haver o advogado, sr. Sabola de Medeiros, feito a defesa oral do reclamante, a Camara, atendendo a que a situação deste ultimo é insustentavel, visto lhe acarretar prejuizos de ordem financeira, sem que haja concorrido para ela, resolveu unanimemente, determinar que a Caixa da Rede Mineira de Viação continue pagando a aposentadoria até que, seja decidido pelo sr. ministro do Trabalho o recurso interposto pela Estrada contra a decisão do Conselho que mandou reintegrar o citado engenheiro.

Foram ainda julgados nessa reunião, os processos que se seguem:

Relator, sr. Marcos Carneiro de Mendonça; revisor, dr. Nelson Procopio de Souza: Heitor Veridiano recorre da decisão da Caixa de Aposentadoria por invalidez — Resolveu-se converter o julgamento em diligencia para que o recorrente seja submetido a novo exame medico.

Relator, sr. Luiz Augusto da França: A C. A. P. dos Ferroviarios da Rede Mineira de Viação opõe embargos ao acordão da Segunda Camara, que determinou fosse alterado o valor do beneficio concedido á beneficiaria de João Martins Drumond, nos termos do parecer do Serviço Técnico Atuarial — Resolveu-se receber os embargos para mandar restabelecer o calculo elaborado pela Caixa.

Relator, sr. Salustiano de Lemos Lessa: Filadelfo Alencar Araripe pede reconsideração do acordão do Conselho que manteve a pena de suspensão imposta ao reclamante, como gerente da C. A. P. dos Ferroviarios da Bragança — Resolveu-se considerar prejudicado o pedido, visto já haver o Conselho autorizado a demissão do recorrente.

Relator, sr. Luiz Augusto da França: C. A. P. de Serviços Publicos Urbanos em Goiania: proposta de padronização do quadro do pessoal — Resolveu-se aprovar as sugestões feitas pela Comissão de Padronização, autorizando o pagamento da diferença de vencimentos ao gerente, a partir de julho de 1939.

Relator, sr. Salustiano de Lemos Less' a C. A. P. dos Ferroviarios da Rede Mineira de Viação: inspecção e tomada de contas do exercicio de 1936 — Resolveu-se indeferir o pedido formulado pela Caixa, cumprindo a esta observar as determinações feitas pelo Conselho por ocasião do julgamento do processo de tomada de contas.

Relator, sr. Luiz Augusto da França: a C. A. P. dos Ferroviarios da Great Western submete ao Conselho o processo de aposentadoria de João Pais da Silva — Resolveu-se determinar que a Caixa mantenha a concessão do beneficio.

Relator, sr. Marcos Carneiro de Mendonça: Justificação de aumento de despesas em 1939 — C. A. P. dos Ferroviarios da São Paulo Railway — Resolveu-se determinar seja o processo encaminhado ao inspetor da Previdencia que serve junto á Caixa, para, quando efetuar a tomada de contas do exercicio em questão, levar em conta o pedido.

Relator, sr. Miranda Neto: C. A. P. da Rio de Janeiro City Improvements traz ao conhecimento do Conselho as providencias tomadas pela empresa sobre o recolhimento das contribuições de 1934 e 1935 — Resolveu-se determinar o arquivamento do processo.

Relator, sr. Miranda Neto: o insptor de Previdencia, sr. Bandeira de Melo, comunica ter sido assaltada a farmacia da C. A. P. dos Serviços de Tração, Luz, Força e Gás de S. Paulo — Resolveu-se aprovar a resolução da Caixa, levando á conta de prejuizos o valor dos medicamentos roubados da farmacia da instituição, dada a impossibilidade de ser apurado o autor do assalto.

A Federação das Sociedades de Assistência aos lázaros agradece

O presidente da Republica recebeu o seguinte telegrama:

"Rio — Em nome da Diretoria da Federação das Sociedades de Assistência aos Lázaros, vimos, penhorados, agradecer a v. excia. o despacho favoravel á nossa pretensão, que veio facilitar sobremodo o desenvolvimento do nosso programa de atividades e possibilitar a inauguração imediata de alguns preventórios, dando v. excia., mais uma vez, demonstração cabal do vosso profundo interesse pelos graves prbolemas de saúde, que o tornam credor da gratidão de todos os verdadeiros patriotas. Respeitosas saudações — *Eunice Weaver*, presidente da Federação das Sociedades de Assistência aos Lázaros e Defesa contra a Lepra."

O ANIVERSÁRIO DO "CORREIO DA MANHÃ"

(Continuação da 2.ª pagina)

das, desde sábado, á redação do grande órgão da imprensa brasileira".

O Estado, de Niterói:

"Transcorre hoje o quadragésimo aniversário do *Correio da Manhã*, o grande órgão da imprensa carioca e um dos mais importantes jornais de toda a América Latina. Fundado em 1901 por Edmundo Bittencourt, o *Correio da Manhã*, sob a direção dêsse jornalista, tornou-se o paladino intemerato de campanhas que sacudiram o Brasil inteiro e fizeram vibrar a opinião pública, que passou a ver no brilhante matutino carioca um defensor infatigável e aguerrido dos interêsses nacionais.

Paulo Bittencourt, o filho e continuador da obra de Edmundo, firmou definitivamente o alto prestígio do *Correio da Manhã*, dêle fazendo um órgão de projeção.

Dirigido, agora, por M. Paulo Filho, outro brilhante jornalista, que fez toda a sua vida de imprensa dentro do *Correio da Manhã*, êsse grande diário conta ainda com articulistas de alto valor como Costa Rego que tão bela figura fez no Senado e Câmara; há alguns anos atrás e Mario Alves, autor de artigos e comentários primorosos que êle, entretanto, por modéstia intransigente, no assina nunca".

Também o *Diário da Manhã*, de Niterói, registrou com expressões semelhantes o nosso aniversário.

FELICITAÇÕES E CUMPRIMENTOS RECEBIDOS

Ainda hoje continuamos a registrar, exprimindo os nossos agradecimentos, os telegramas, cartas, cartões, como também as visitas dos que nos cumularam de gentilezas, transmitindo votos de prosperidade e felicitações pela passagem do 40º aniversário da fundação do *Correio da Manhã*. Somos gratos aos srs. N. Ali, da Legação da Noruega, ministro Gustavo Capanema, ministro Artur de Souza Costa, Henry Bagley, da Associated Press; J. Carneiro Felippe, presidente da Comissão Censitária Nacional; Coronel Costa Netto, Rubens Porto, diretor da Imprensa Nacional; Ivo Arruda, Ramiro Bebert de Castro, diretor de Cultura e Divulgação do govêrno da Baía; Peregrino Junior, Hermes Lima, a direção do *Correio Paulistano*, do *Correio da Noroeste*, de Baurú, e do *Diário da Manhã*, de Ribeirão Preto; Fernando Tavora, Thomas Leonardos, Lauro Vidal, presidente, em nome da Associação Comercial de Minas; Alexandre Pickmann, e sua orquestra, diretoria da Camara Portuguesa de Comércio, Renato de Campos, Aguinaldo Costa, secretário geral, em nome da diretoria da Associação Cristã de Moços, diretoria do Bangú Atlético Clube, Moura e Silva, em nome da diretoria do Canto do Rio Football Clube, Rubens de Paiva Souza, 1º secretário, em nome da diretoria do Sport Clube Brasil, Casa Tupi, Vicente Perrota, dr. Humberto Schmidt de Vasconcellos, J. M. Pires, velhinhos abrigados e a diretoria do Asilo Amor ao Próximo, de São Gonçalo de Niterói, Alvim Pinto, de Sabará, em Minas; Mario Costa, gerente da Sino Sociedade Anônima, Campos Heitor, em nome da Cia. Abade Moss Limitada, Vieira, Velion & Cia. Fábrica de Filtros Fiel e Senun, e Laboratório Campos Heitor, A. J. Pereira da Silva, dr. Carlos Alberto de Souza, pelo Programa "Viva cem anos", da Rádio Jornal do Brasil; Vicente Sereno, presidente, em nome do Sindicato de Distribuidores de Jornais e Revistas; José do Nascimento Brito, presidente, em nome do Rotary Clube do Rio de Janeiro, diretoria do Olimpico Clube, Comissão executiva da formatura dos economistas de 1941 da Faculdade de Ciências Econômicas do Rio de Janeiro, padre Luiz Gonzaga de Lira, diretor, em nome de "A Cruz", jornal sob os auspícios da Confederação Católica do Rio de Janeiro, Associação de Cronistas Desportivos do Rio de Janeiro, diretoria do Banco do Comércio, Lourival Fontes, Abgar Renault, diretor geral do Departamento Nacional de Educação; José Mesquita Pereira, Massaud Cury, presidente do Itatiaia Clube, Jeronimo Monteiro Filho, Leopoldo Cunha Melo, José Rainho, presidente, em nome da diretoria do Liceu Literário Português, Arthur Hermanny, em nome do Consórcio Exportador Brasileiro S. A., Costa Miranda, Georges Chevalie, dr. Mario de Moraes Paiva, diretor geral de Contabilidade do Ministério do Trabalho; dr. Ary Azambuja, dr. Mario Kroeff, Octavio Lopes, de São Paulo; ministro Hermenegildo de Barros, dr. Almerindo Silva, Prado Maia, Mario de Andrade Ramos, Plinio Mendes, Luis D'Orey, J. J. Pires de Carvalho Albuquerque, presidente, e Jorge Abeu, secretário geral, em nome do Instituto Nacional de Ciências Políticas, de Niterói; Everardo Lopes, secretário, em nome do Departamento da Imprensa Esportiva da A.B.I., Josué Serôa da Mota, Gualter Pinho Bastos, em nome da Liga Marítima Brasileira e no seu; Liga de Volley-Ball do Rio de Janeiro, professor Manuel Louzada, diretor da Colégio Universitário, Othon Costa, jornalista Afonso Magalhães, coronel Pio Borges, secretário de Educação e Cultura, Edgard de Carvalho Neves, Itagyba Barçante, diretor do Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura, Affonso Louzada, Rafael Azambuja, Noraldino Lima, Camara Filho, Luiz do Nascimento, dr. Paulo Lyra, diretor da Divisão do Funcionário do DASP, Tadeu Skororowski, ministro da Polônia.

Partiu para Minas o chanceler do Paraguai

O ministro Luis Argana quando se despedia, ontem, no aeroporto Santos Dumont, do chanceler Oswaldo Aranha

Seguiu, ontem á tarde, com destino a Belo Horizonte, em avião da Força Aerea Brasileira, o ministro Luis Argana, acompanhado de sua senhora e demais membros da sua comitiva.

Viam-se, no Aeroporto, entre outras pessoas, o ministro do Exterior e a senhora Oswaldo Aranha, o ministro Salgado Filho, o embaixador da Argentina, representantes dos ministros de Estado, sr. Lourival Fontes, diretor geral do D. I. P., altos funcionarios do Itamarati, elementos da sociedade carioca e representantes da imprensa.

O ministro Luis Argana chegou poucos minutos antes das 14,30 horas, acompanhado do ministro do Paraguai junto ao governo brasileiro, general Juan Batista Ayala. Formaram-se diversos grupos, que palestravam sobre o significado dos tratados e convenios assinados horas antes, no Itamarati.

A's despedidas, os ministros Luis Argana e Oswaldo Aranha abraçam-se e trocam palavras cordiais. A's 14,30 horas o "Lockeed", sob o comando do capitão aviador Nero Moura, assistente militar do ministro da Aeronautica e posto á disposição do visitante, levantava vôo. Em companhia do chanceler paraguaio viajaram o ministro Lafayette Carvalho e Silva, o tenente-coronel Vasques e o conselheiro Tomber, os dois ultimos da sua comitiva.

EM BELO HORIZONTE

Belo Horizonte, 17 (A. N.) — Minas recebe e hospeda, entre manifestações grandemente expressivas de apreço e simpatia, como do alto espirito americanista, o ministro do Exterior do Paraguai, sr. Luiz Argana, aqui chegado esta tarde, em visita ao Estado.

Esse acontecimento da amizade brasileiro-paraguaia está sendo celebrado nesta capital com um programa de homenagens de que participam o oficialismo e a sociedade mineira.

A chegada do chanceler Luiz Argana verificou-se ás 16 horas, tendo S. excia. viajado em avião do Ministério da Aeronáutica, posto á sua disposição pelo governo brasileiro. Aguardava s. excia. no Aeroporto da Pampulha, o representante do governador do Estado, coronel Correia de Albuquerque, o general Cezar Obino, comandante da Infantaria Divisionaria da 4ª R. M., secretarios e auxiliares do governo mineiro, outras altas autoridades civis e militares e figuras de representação social.

O chanceler do Paragua, desembarcou sob palmas. Trocados os cumprimentos protocolares, tomou o sr. Luiz Argana o carro do Estado, em companhia do representante do governador. Extenso cortejo de automoveis seguiu o carro do ilustre visitante até o Grande Hotel, onde ficou s. excia. hospedado.

Durante todo o trajeto foi o ministro Luiz Argana alvo de expressivas manifestações populares.

A porta do Hotel estava formado uma batalhão da Força Policial do Estado, afim de prestar as continencias de estilo.

Deixando o carro, s. excia. passou em revista a tropa ali formada. Por ocasião, bandas militares executaram os hinos nacionais paraguaio e brasileiro.

As 17 horas, o ministro das Relações Exteriores do Paraguai se dirigiu ao Palacio da Liberdade, em visita ao governador do Estado. Ao largo fronteiro ao palacio, o Batalhão da Força Publica do Estado prestou continencia a s. excia., sendo executados os hinos dos dois paises. O chanceler Argana e os membros do sua comitiva foram conduzidos ao salão nobre do palacio, onde o governador Benedito Valadares, cercado de seu secretariado, recebeu s. excia.

As apresentações foram feitas pelo ministro Lafayete Carvalho e Silva, do Itamaraty, entabolando-se, então, cordial palestra entre o chefe do governo mineiro e o ilustre visitante, que, por sua vez, apresentou ao sr. Benedito Valadares o conselheiro Edmundo Tomber, secretario do Ministério das Relações Exteriores do Paraguai, e o coronel Rogelio Velasquez, assistente militar de s. excia.

Em seguida a esta recepção, o governador Benedito Valadares convidou o ministro Luiz Argana a uma visita á cidade, durante a qual foram percorridos vários trechos da capital mineira e visitada a Feira Permanente de Amostras.

Demorou-se o chanceler Argana cerca de uma hora percorrendo, em companhia do governador Benedito valadares a Feira Permanente de Amostras, interessando-se vivamente pelo funcionamento dessa organização e examinando detidamente todos os mostruarios, que ali se ostentam, da produção e do trabalho do Estado.

Na Sala dos Municipios, pôde s. excia. apreciar detalhes da Divisão Administrativa do Estado e a esplêndida organização do serviço de informações sôbre todos os municipios mineiros.

Antes de retirar-se, o chanceler Argana manifestou as mais satisfatorias impressões sôbre o que acabava de vêr.

O ministro das Relações Exteriores do Paraguai viajou para Minas em companhia de sua exma. esposa, que foi recebida no Aeroporto de Pampulha por senhoras o senhoritas da alta sociedade belo-horizontina. Mais tarde, acompanhada por damas da elite local, a sra. Luiz Argana fez uma visita á cidade.

A Casa de Saude da Gavea á Classe Médica

A Casa de Saúde da Gavea procurando proporcionar á classe médica todas as possibilidades de tratamento, anexou ás suas instalações um pavilhão recem-construido, destinado exclusivamente a regimens alimentares. Num ambiente de absoluta tranquilidade e conforto moderno, os doentes além de assistidos por enfermeiras habeis e dedicadas, poderão seguir qualquer regimen dietético, rigorosamente pesado e preparado escrupulosamente por uma dietista competente.

A Casa de Saúde da Gavea organizando esse novo serviço, teve, principalmente, em vista, remover as dificuldades que os médicos clinicos, mormente os especialistas em nutrição, encontram na prática, quando necessitam submeter os seus doentes a regimens alimentares precisos, dosados.

Desejando tornar conhecido o que lhe foi dado realizar neste sentido a Casa de Saúde da Gavea convida a classe médica, em geral, e os dietólogos em particular, a visitar o seu novo pavilhão. (52414)

NA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Núcleos industriais

O prefeito assinou decreto considerando nucleos industriais o terreno situado á rua Lopes Quintas, duzentos metros além do prédio numero 211, no 4º Distrito (Botafogo), e o terreno contendo a pedreira situada á rua São Paulo, 120, no 9º Distrito (Meier).

NOVO LOGRADOURO PUBLICO OFICIALMENTE RECONHECIDO

Por outro decreto, tambem assinado pelo prefeito desta capital, foi considerada logradouro publico, com denominação oficialmente aprovada, a rua Conde de Avelar, situada na 11ª Circunscrição (Gavea).

EXAMES PARA ASCENSORISTAS PROFISSIONAIS

O Departamento de Edificações da Prefeitura realizará amanhã, ás 8 horas, exame para ascensoristas profissionais, no palacio da municipalidade, devendo comparecer os seguintes candidatos:

Alvaro da ilva Lima — Antonio Marques da Silva — Durval Luiz de Oliveira — Fernandes Mendes Cardoso — Glycerio Soares de Oliveira, — João Batista de Melo — Joaquim Mamede da Silva — José Tavares — Luiz Tavares — Luiz Baptista Salgado — Manoel Barros Filho — Manoel de Carvalho Feitpe — Manoel Macedo — Manoel Moreira Coimbra — Manoel dos Santos Maia — Manoel Pessoa de Albuquerque — Pedro Alves Reis — Pedro Augusto dos Santos e Theodorico Floriano da Silva.

TRIBUNAL DE CONTAS

O Tribunal de Contas do Distrito Federal Federal, em sua sessão de ontem, registrou as seguintes ordens de pagamento:

De 5:008$000, a favor do Asilo de Invalidos da Pátria; de 15:000$000, a favor do I. T. O. C., Serviços Holferith S. A.; de 189:544$500, a favor de Henrique de Freitas e outros; de 23:933$600, a favor de Antonio Cid Loureiro; de 10:200$000, a favor de "Sepa" Sociedade de Expansão Comercial Ltda.; de 82:965$900 a favor de Joaquim Moreira da Mota; de 12:383$300, a favor de Vieira Bastos & Cia.; de 12:300$000, a favor da Sociedade de Expansão Comercial Ltda.; de 83:333$300, a favor da Sociedade Propagadora das Belas Artes; de 102:327$900, a favor de José Antonio Gonçalves Viana; de 185:546$400 a favor de Isolino de Sá Mariani e outros; de 12:200$000, a favor da Construtora Meridional S. A.; de 13:521$800, a favor da Companhia Fazendas Reunidas S. A.; de 13:521$800, a favor da Companhia Fazendas Reunidas S. A.; de 28:800$000, a favor da Cia. Construtora e Técnica Koteca S. A.; de ..... 71:600$000, a favor de Francisco Cesario Alvim; de 88:071$800 a favor de Dahne, Conceção & Cia.; De 41:234$900 a favor de Construções e Transportes Veritas Ltda.; de 17:062$200, a favor de M. Ventura & Cia.; de 23:160$000, a favor de Miguel Azevedo Filho e outros; de 17:200$000, a favor da Construtora Meridional S. A.; de 85:968$900 a favor de Everardo Paschoal Cassepis e outros; de 151:653$700 a favor de Calixto Francisco de Magalhães e outros; de 20:350$000, a favor da Cia. Construtora e Técnica Koteca S. A.; De 142:200$000, a favor da Cia. Brania de Peroleo S. A.; de 32:747$100, a favor de J. Gomes Puga.

Registrou mais, o adiantamento:

De 55:000$000 a favor de Aderson Moreira da Rocha.

Registrou os seguintes contratos:

De Matos Rocha & Cia., para fornecimento de fardamento para os vigilantes do Departamento de Vigilancia; de Tavares de Souza & Cia., Ltda., para execução dos serviços de calçamento e construção de galerias de aguas pluviais.

Ordenou o levantamento de caução da S. A. Casa Pratt.

SECRETARIA DO PREFEITO

O prefeito resolveu aposentar, pelos decretos A-146 e A-147, nos termos dos itens IV e V, do artigo 196 combinado com o artigo 201 do decreto-lei n. 1.713, de 28 de outubro de 1939, o trabalhador, padrão 13, Artur de Almeida com efeito a partir de 21 de maio p. p.; nos termos do item IV do artigo 196 combinado com os artigos 170 e 201 do decreto-lei n. 1.713 de 28 de outubro de 1939, a enfermeira, classe 32, Leontina Fernandes ;nos termos do item I, do artigo 196 combinado com o artigo 198, do decreto-lei n. 1.713 de 28 de outubro de 1939, o trabalhista, padrão 13, Lourenço Tenorio Nunes e nos termos do item IV do artigo 196 combinado com o artigo 201, do decreto-lei n. 1.713 de 28 de outubro de 1939, o trabalhador, padrão, Osorio de Alvarenga.

O prefeito do Distrito Federal resolveu demitir: pelos decretos E-65 e E-66, tendo em vista o que consta dos processos 3.163-41-ASE e 14.518-41-ASE, e nos termos do item I, do artigo 238 do decreto-lei n. 1.713 de 28 de outubro de 1939, o trabalhador, padrão 13, Alvaro Lamarco e a enfermeira, classe 31, Rute da Cunha.

Aposentou: De conformidade com o disposto no artigo unico do decreto numero 4.941, de 3 de julho de 1934, fica incorporada aos vencimentos do Oficial Administrativo, classe 76, Mauricio Bruner, a partir de 18 de junho de 1938, a gratificação de 35 %, em cujo gozo se acha, na importancia anual de 495$000.

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

Despachos do secretário geral — Olga Jordão — Indeferido visto como o laudo médico não justifica a licença.

Nelson de Oliveira — Indeferido por inobservancia das prescrições legais.

José Fernandes Filho — Amador Ferreira dos Santos — Gildo Lopes Martins — Valdemar Machado — Vicente de Rosso — e Sebastião Dias Filho — Faça-se o expediente de exclusão nos termos da resolução n. 4.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Atos do secretario geral — Transferencias — Do Instituto de Educação para o Departamento de Saude Escolar o prático de laboratório — Turibio Braz.

Do Departamento de Educação Primaria para o Departamento de Educação Tecnico Profissional, o trabalhador, padrão 13, Luiza Carmo de Abreu.

Do Departamento de Educação Técnico Profissional para o Departamento de Educação Nacionalista, a professora de curso primário Gardenia Fayão de Abreu Gomes.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PRIMARIA

Atos do diretor — Designações — Das professoras de curso primário, amparadas pelo artigo 171:

Maria Passos, para o colégio "Prudente de Morais.

Margarida Ferreira André — para a escola "Heitor Lira".

[illegible]

Dora Del Negro Gonçalves, para a escola "Heitor Lira".

Zenaide da Silva Figueiredo, para o colégio "Rio Grande do Sul".

SECRETARIA DE SAUDE E ASSISTENCIA

Atos do secretário geral — Tornando sem efeito a transferencia do farmaceutico extranumerário, Deodoro Fonseca de Carvalho, do Departamento de Assistencia Hospitalar, para a Estação Reguladora de Abastecimento.

Transferindo do Departamento de Assistencia Hospitalar, para a Estação Reguladora de Abastecimento, o farmaceutico da classe H, Hermani de Moura Caldas.

Despachos do secretário geral — Requerimentos de:

Companhia Industrial Construtora do Rio de Janeiro — I — Deferido. II — Remeta-se ao Tribunal de Contas.

Carlos Toussaint Gomes Martins. — Compareça para esclarecimentos.

DEPARTAMENTO DE ASISTENCIA HOSPITALAR

Atos do diretor — Designações — Para o Hospital Geral Getulio Vargas — o oficial administrativo classe 76 — Manoel Furtado de Oliveira.

Para o Hospital Geral Rocha Faria — o enfermeiro, da classe 32, Judite Horta

Para o Hospital Dispensário do Meier, o oficial administrativo classe 76 Renato de Andrade Meira.

Para o Hospital Geral de Pronto Socorro o prático de laboratório, classe 32, Elisa Rivera Monteiro.

Transferencias — Do Hospital Geral S. Francisco de Assis — para o Hospital Geral Pronto Socorro a enfermeira classe E, Gracinda Mota e deste para aquele o enfermeiro classe 36, interino Claudio José de Melo.

Despachos do diretor — Requerimentos:

Rute Dias Nazarete — Cancele-se, á vista do atestado de pobreza.

José Souza Amorim — Cancele-se.

Antonio Gomes Soares. — Cancele-se.

Elvira Avelar Werneck — Cancele-se.

DEPARTAMENTO DE PUERICULTURA

Designações — Para o Serviço Pré-natal do 5º Distrito Sanitario — o medico da classe 93 Marcilio Santa Maria Pereira.

Para o Serviço Pré-natal do consultorio de Campo Grande, médico da classe 91, Wolfang Bacellar de Mello.

Para o 2 P. T. (Hospital Maternidade de Cascadura), o enfermeiro da classe 32, Herminia Teixeira Fabricio.

SECRETARIA GERAL DE VIAÇÃO

Atos do secretário geral — Designando para ter exercicio no Departamento de Obras, o trabalhador extranumerario, Maximiliano Orlandi.

Designando para ter exercicio no Departamento de Edificações o apontador padrão 33, Firmino Amador Torres.

DEPARTAMENTO DE CONCESSÕES

Despachos definitivos do diretor — Cia. de Carris, Luz e Força — Aprovei.

Cia. Telefônica Brasileira — Aprovei com o prazo de execução de trinta dias.

Cia. Telefônica Brasileira — Aprovei.

Cia. Telefônica Brasileira — Aprovei com o prazo de execução de sete dias.

Cia. Telefônica Brasileira — Aprovei com o prazo de execução de quarenta dias.

Intimação n. 333. — Foi intimada a empresa Independencia A. O. a, dentro do prazo de 24 horas, retirar do tráfego o onibus n. 16, para reforma geral. O referido onibus só poderá voltar ao tráfego depois de vistoriado por esta chefia sob pena de multa.

A AVIAÇÃO

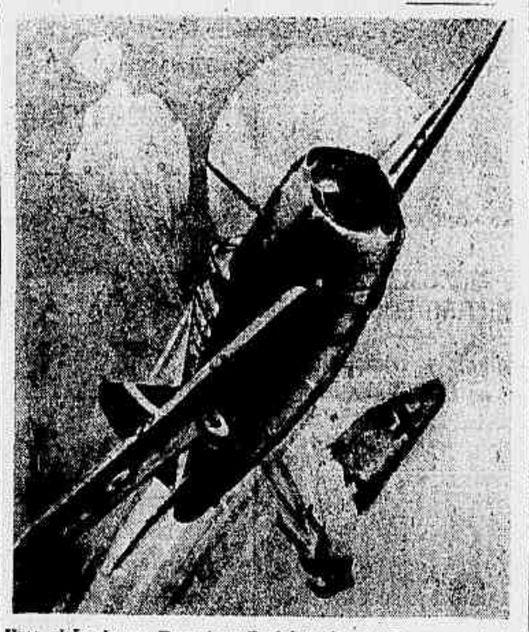
MILITAR, COMERCIAL E CIVIL

INFORMAÇÕES DO PAIS E DO ESTRANGEIRO

OS AVIÕES BELIGERANTES

O BREWSTER "BUFALO"

P. H. C.



Uma visão de um Brewster "Bufalo" da R.A.F em combate aereo

Um dos mais populares entre os aviões britanicos de caça adquiridos nos Estados Unidos é indiscutivelmente o pequeno Brewster "Bufalo", no qual os pilotos da R. A. F. chamam "peanut special".

Vimos dias atrás num film de atualidades mostrando as forças aereas britanicas que defendem Singapura esquadrilhas de Brewsters "Bufalos". Formações de aviões desse tipo estão operando na Grã-Bretanha com a R. A. F., apezar de serem mais propriamente aparelhos destinados a porta-aviões. Tratando-se de um avião extremamente facil e agradavel de pilotar, o comando da R. A. F. espalhou essa maquina nas colonias de importancia e nos pontos estrategicos do imperio afastados da metropole — Gibraltar, Singapura e Suez.

O "Bufalo" é o primeiro avião de combate norte-americano a chegar á Inglaterra com blindagem para proteger os tanques e o piloto. Póde ser considerado pouco armado para as concepções britanicas do combate aereo, pois só possue seis metralhadoras pesadas. Tem porém, muito maior tempo de fogo do que qualquer caça monoplace, pois cada uma de suas metralhadoras possue mil e cem balas a atirar contra 300 a 400, em media, dos outros tipos de aviões.

A respeito da mancabilidade, póde executar curvas com um raio extremamente pequeno, e a grande velocidade, com um bom piloto, póde dominar facilmente aviões muito mais rapidos. Vimos, aliás, que o primeiro avião a ser derribado por um "Buffalo" da R. A. F. foi um Messerschmitt 110, cuja velocidade é de cerca de 60 quilometros a hora maior. O piloto era — por coincidencia — um norte-americano, J. F. Petric.

A encomenda original para 195 Brewsters "Model 439", chamados "Bufalos", foi entregue antes de fevereiro deste ano, e atualmente Brewster trabalha na construção em serie do "Bermuda", um biplace de bombardeio em mergulho, ultra-rapido, destinado á *Fleet Air Arm*.

O "Bufalo" póde ser munido de tanques de gasolina suplementares desenhados especialmente para o trabalho de escolta sobre o mar, ou para a defesa de esquadras. Com esses tanques póde permanecer no ar nada menos de sete horas com a velocidade de 300 km. horarios.

Esses reservatorios, de forma aerodinamica, são montados por baixo da fuselagem no logar onde são instalados os lança-bombas para as missões de ataque e podem ser largados facilmente em caso de emergencia.

A velocidade de aterragem extremamente pequena — 100 km. a hora — e a altura do trem de pouso faze com que o Bufalo possa ser pousado facilmente e travado imediatamente, parando em menos de quarenta metros.

Excessos de velocidade de 50 % são normalmente alcançados (cerca de 800 km. H.) sem que a maquina pérca a sua maneabilidade, e sem que os comandos endureçam.

As caracteristicas do "Bufalo" são as seguintes: envergadura 10, cinco metros; comprimento 7,9 m; altura pousado 3,6m; superficie sustentadora 20,35 metros quadrados; carga alar 146,5 quilos ao metro quadrado; carga ao CV 2,6; peso vazio 2039,8 quilos; peso normal em carga para as missões de intercepção 2.800 quilos; gasolina 416 litros e oleo 35 litros. O "Bufalo" pode ser sobrecarregado até 3.000 normalmente para as missões de patrulha ou de escolta.

Suas performances são as seguintes: velocidade maxima 542 quilometros horarios; velocidade de cruzeiro 534 km. H. a 70 % da potencia e economica a 55 % 500 km. H.; velocidade de aterragem 100 km. H. para os tipos equipados especialmente para porta-aviões e 117 km. H. para os tipos equipados para a caça partindo de aerodromos. A força ascencional de "Bufalo" é de 320 metros por minuto até 2.000 metros de altitude.

O raio de ação normal isto é a autonomia — é de 2.300 quilometros, podendo alcançar a velocidade economica e com tanques suplementares 3.000 quilometros.

O motor é um Wright Cicione, GR-1820, desenvolvendo 1.100 CV a 2.350 rotações por minuto na decolagem e 800 CV no cruzeiro a 3.000 metros. Os ultimos cincenta "Bufalo" que eram destinados ás forças aereas metropolitanas britanicas foram equipados com Wrights Cicione GR-200 desenvolvendo 1.200 CV.

A velocidade maxima aumenta pouco (550 no envez de 542 quilometros horarios) mas a velocidade de cruzeiro, economica, passa a ser de 515 km. H.).

A construção do aparelho é inteiramente metalica.

A presença de algumas duzias de "Bufalos" em Singapura deve ser bem confortadora para os britanicos, pois não ha atualmente aviões japoneses capazes, mesmo de longe, de enfrentar essas maquinas.

NOTICIAS DO MINISTERIO DA AERONAUTICA

Passagem do comando da Escola de Aeronautica

Realiza-se, amanhã, ás 10 horas, no Campo dos Afonsos, a cerimonia da passagem do comando da Escola de Aeronautica, pelo tenente coronel aviador Armando Araripoba ao official de igual patente, Henrique Raimundo Dyott Fontenele. O ministro da Aeronautica, sr. Salgado Filho, comparecerá á solenidade.

Louvados os elaboradores do plano de uniformes

O sr. Salgado Filho, ministro da Aeronautica, em aviso de ontem, louvou o tenente coronel Armando Araripoba, os majores Americo Leal e Lauro Menescal e o capitão Ari Presser Belo, pelo trabalho realizado de organização do anto-projeto do plano de uniformes da Força Aerea Brasileira, que foi aprovado e entrará em vigor dentro de seis meses. Esses oficiais aviadores compuzeram a comissão especial designada pelo ministro para aquele fim.

Classificação de aprovados

Ainda por ato de ontem, o ministro da Aeronautica classificou o capitão intendente do Exercito Tiago de Sant'Ana Arguelo, no deposito da Aeronautica dos Afonsos, conforme proposta do diretor da Aeronautica Militar.

Não obtiveram matricula

Não obtiveram matricula na Escola de Aeronautica José Malta Lessa, aluno do 2º ano da Escola Superior de Agricultura de Pernambuco, por não satisfazerem as exigencias da portaria n. 90. Edmundo Chaves Benevides, soldado da esquadrilha de treinamento, Mario Carvalho Regar, 3º sargento do Parque Regional de S. Paulo, Paulo Calheiros Wanderlei, soldado da Cia. Extra, Evaldo de Lira Maia, soldado da mesma Cia., Edmundo Cavalin sargento da Esq. Treinamento e José Barros Northflett, soldado da mesma esquadrilha, por não satisfazerem os requisitos exigidos.

O ministro indeferiu tambem, o requerimento em que Alberto Ribeiro Guarani, solicitava matricula gratuita na Escola de Aeronautica para seu filho menor Mauro dos Reis Guarani, por não terem sido preenchidos os requisitos exigidos.

Não foram licenciados

Tendo a Panair do Brasil solicitado licença para ingressarem como pilotos na emprêsa, os segundos tenentes aviadores Gil Miró Mendes de Moraes e Humberto Rul de Aguiar, o ministro deu despacho dizendo não poder ser atendido o pedido, em face de anterior deliberação já amplamente divulgada.

Deve aguardar deliberação superior

O Sindicato Condor pediu autorização para o levantamento aerofotografico do Rio, Paraiba e da faixa marginal, entre as cidades de Santa Branca e Cachoeira, no Estado de S. Paulo. O ministro manifou que a companhia aguarde deliberação superior, acentuando que nenhuma serviço dessa natureza pode se rexecutado por elemento estrangeiro, antes que o presidente da Republica decida sobre o assunto.

Falta de técnicos nacionais

A Standard Brands of Brasil Inc. dirigiu-se ao Ministério do Trabalho, pedindo que fosse declarada a falta de técnicos nacionais na especialidade de fermentação.

O pedido foi indeferido á vista das informações do Departamento Nacional do Trabalho, as quais esclarecem que de acordo com o que informa o Sindicato dos Quimicos do Rio de Janeiro existem técnicos em fermentação superiormente habilitados no Brasil, preparados pela Escola Nacional de Quimica, cuja eficiencia não pode ser posta em duvida.

(xxx)

O projeto de construção do canal de S. Lourenço

Washington, 17 (H T.) — O sr. Stimson depoz hoje perante a Comissão de Vias Fluviais da Câmara dos Representantes sôbre a necessidade de se aprovar o projeto de construção do canal de São Lourenço e do desenvolvimento hidro-elétrico desse rio.

O secretário da Guerra baseou seu ponto de vista sôbre os benefícios militares que essas obras trariam para os Estados Unidos.

Interrogado diretamente pelo presidente da Comissão, sr. Mansfield sôbre se acreditava que o estado de urgência atual continuaria ainda por muito tempo para que a defesa nacional pudesse colher todos os proveitos previstos por esse projeto, o sr. Stimson respondeu que segundo sua opinião "é necessario preparar-se para um longo estado de urgência."

O secretário da Guerra acrescentou:

"Esperamos que o estado de urgência será de curta duração, mas agir baseando-se em tal esperança importa em muitos riscos na situação atual."

Como se sabe, o tempo previsto para a execução do referido projeto é de cerca de quatro anos.

Todavia, o sr. Stimson declarou que o projeto poderá ser concluido em um tempo muito mais curto.

Durante seu depoimento o secretário da Guerra declarou que tudo fazia acreditar numa guerra de longa duração.

Um caso raro nos anais da medicina

Londres, 17 (Reuters) — O caso de uma paciente que perdeu a vida no curso da operação a que fôra submetida, em consequencia de ter entrado ar nas suas veias, foi considerado como "muito raro" por um médico, depondo no inquerito instaurado hoje no Hospital de Middlesex Edmonton. A paciente era a senhora Edna Mill, de trinta e cinco anos de idade.

O médico legista, que a examinou depois de morta, declarou que a morte da paciente fôra provocada por uma hemorragia provocada pela entrada de ar nas suas veias durante a operação, produzindo a paralisia do coração. O mesmo patologista declarou que encarava o fato como "muito raro" e durante a sua longa experiencia apenas conhecera outro caso identico. O dr. George Cohen, que se encarregou do inquerito, declarou, por sua vez, que tambem só conhecera um outro caso semelhante. O Juri deu o veredictum de "morte produzida por uma embolia de ar".

AS APOLICES OFERECIDAS E ACEITAS EM CAUÇÃO

Não se depreciam por efeito da alienação administrativa

O diretor da Caixa de Amortização, no intuito de firmar critério uniforme relativamente á transferência de apólices ao Fundo de Amortização, quando sã oalienadas para indenização de alcance de exatores, declarou, em circular aos delegados fiscais, tendo em vista decisão do ministro da Fazenda, que tais apólices só se transferem áquele fundo, quando já houverem passado, definitivamente, á propriedade da União.

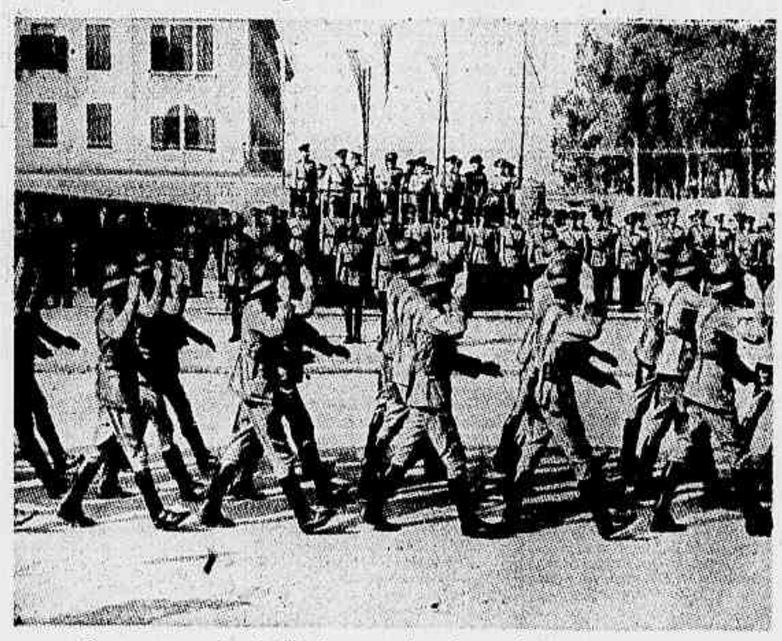
Alienação de fiança, mesmo quando constituida por apólices da divida publica, e incorporação ao Fundo de Amortização, constituem operações distintas, das quais a primeira cabe á repartição depositária que, verificada a hipótese, procederá de acordo com a ultima parte do art. 689, do Regulamento Geral de Contabilidade Publica, e a segunda, que pode ou não ser autorizada, compete á Caixa de Amortização.

Declara ainda aquele diretor que se deve ter em vista que as apólices oferecidas e aceitas em caução, pelo respectivo valor nominal, não se depreciam por efeito da alienação administrativa, de vez que esta se efetua pela forma indicada no art. 689, "in fine" do citado Regulamento, passando, consequentemente, á propriedade da União com o mesmo valor com que foram emitidas pelo governo e caucionadas pelo responsavel.

A' vista do exposto, sempre que for resolvida a alienação administrativa de titulos caucionados nas Delegacias Fiscais, ou para ali encaminhados pelas repartições depositárias, deverão os respectivos delegados enviá-los ao Tesouro Nacional, depois de cumprida a ordem de alienação administrativa e feitas as necessárias comunicações ao Tribunal de Contas.

SENUN
ESTERILISANTE
A MELHOR VELA

REALIZOU-SE O COMPROMISSO DOS NOVOS CONSCRITOS DAS GUARNIÇÕES DE DEODORO E VILA MILITAR



Os novos conscritos desfilando em continencia ao ministro da Guerra.

Presidida pelo ministro general Eurico Dutra, realizou-se na manhã de ontem, na Vila Militar a cerimônia de compromisso á Bandeira dos conscritos dêste ano, em número de 2.915, distribuidos ás unidades militares ali sediadas e em Deodoro.

A solenidade teve início com o juramento ao pavilhão nacional, seguindo-se a leitura da ordem do dia do comando da 1ª Região Militar, feita pelo capitão Morais Barros

Após a leitura da ordem do dia, os conscritos desfilaram em continência á Bandeira. Seguiu-se a êsse desfile o de toda a guarnição da Vila Militar e de Deodoro, sob o comando do coronel Angelo Mendes de Morais, comandante do 1º Regimento de Artilharia Montada. O desfile dessa tropa, que era composta de cêrca de 8.000 homens, obedeceu á seguinte ordem: 1º Regimento de Infantaria, 2º Regimento de Infantaria, Batalhão Villagran Cabrita, 1ª Companhia do 1º Batalhão de Engenharia, 1º Grupo de Artilharia de Dorso, 1º Regimento de Artilharia Montada e 1º Grupo do 1º Regimento de Artilharia Anti-Aérea.

A cerimônia compareceram, além do general Eurico Dutra, os generais Silva Junior, comandante de 1ª Região Militar, Valentim Benicio da Silva, secretário geral do Ministério da Guerra, Guedes Alcoforado, sub-chefe do Estado Maior do Exército, Raimundo Sampaio, diretor de Engenharia, Buanerges Lopes de Souza, diretor de Infantaria Newton Cavalcanti, diretor de Moto-Mecanização, Heitor Borges, comandante da guarnição da Vila Militar e de Deodoro, e Silio Portela, diretor do Material Bélico, os coronels Odilio Denis, comandante geral da Policia Militar do Distrito Federal, Alcio Souto, comandante da Escola Militar, e outros oficiais de todas as patentes do Exército.

A CRUZ

"A Cruz", o conhecido orgão católico que circula nesta capital sob os auspicios da Confederação Católica do Rio de Janeiro, está agora sob a direção do padre Luiz Gonzaga de Lyra, uma indiscutivel vocação jornalistica, cada vez mais vai se firmando no programa de tribuna das aspirações católicas brasileiras. O seu numero correspondente a 15 de junho rende uma homenagem á Marinha de Guerra Brasileira, a propósito das comemorações do 11 de junho.

AMANHÃ EM 3 CINEMAS! SIMULTANEAMENTE! SÃO LUIZ CARIOCA ODEON

Finalmente, para o grande publico, a grande realização de RAUL ROULIEN para o D. F. B.

"AVES SEM NINHO"

Um film que é um verdadeiro poema exaltando a mulher brasileira

DEA SELVA, ROSINA PAGÃ, CELSO GUIMARÃES, DARCY CAZARRE, LIDIA MATOS, PARDE DE ROCHA

AMANHÃ EM 3 CINEMAS! SIMULTANEAMENTE! SÃO LUIZ CARIOCA ODEON

PLAZA — Hoje: às 2, 4, 6, 8 e 10 horas
A MULHER INVISIVEL
Universal, com VIRGINIA BRUCE
CINEDIA JORNAL VOL. 3 N. 88

OLINDA — Hoje: No Palco: às 17 e 21 horas
20 ANJOS COM NOVOS NUMEROS
(IMP. 14 ANOS) ATUALIDADES O GLOBO N. 1

OPERA — Hoje. No Palco
FALFOUNS e sua Cia. - PROF. SANCHEZ e seus
BRONI, o homem Jazz-Band - Na tela, às 2 hs. DEEM-NOS ASAS, SENHORITA SANDY
CINEDIA JORNAL VOL. 3 N. 85

PARISIENSE — Hoje
KITTY FOYLE
com Ginger Rogers
CINEDIA JORNAL VOL. 3 N. 87

PRIMOR — Hoje
SAFARI
IMP. 10 ANOS
ATUALIDADES O GLOBO N. 37

RITZ — Hoje
O TIGRE DE STAMBUL
ATUALIDADES O GLOBO N. 38

COLONIAL
Divirta seus filhos, Divertindo-se tambem!
HOJE NO PALCO às 4-8-10.20
Baptista Junior
O FAMOSO VENTRILOQUO E SEUS BONECOS FALANTES
Ira Ari A RAINHA DA PIRUÊTA
Tatuzinho e seu chico UMA DUPLA FABRICANTE DE GARGALHADAS
Lydia Campos A BETTY BOOP DA PRA-9
Rachel Puccio NOTAVEL CANTORA DE TANGOS
Miss Natalia GRANDE ATRAÇÃO ACROBACIAS NO ARAME
Evilazio Marçal O SAMBISTA "GRAN-FINO"
As Segundas e Sextas MATINEES FEMININAS
NA TELA A PARTIR DE 2 HS.
"A Dama de Malaca"
PIERRE RICHARD WILLM e EDWIGE FEUILLERE
Guanabara Jornal - 50

JOSÉ MOGICA, ESTÁ A CAMINHO DO BRASIL PARA ASSISTIR ESTE FILME COM VOCÊ
José MOJICA em A CANÇÃO do MILAGRE
LUPITA GALLARDO, CARLOS ORELLANA, STELLA INDA
RKO RADIO
Complemento Nacional
SEGUNDA FEIRA BROADWAY

COMP. NAC: CINEDIA JORNAL V3-N88
Nanette! Nanette! Nanette! Ela canta, dansa, ama, diverte e ainda salva o "tio" das mais complicadas situações amorosas!
Anna NEAGLE em Não, Não, Nanette
com RICHARD CARLSON · VICTOR MATURE · ROLAND YOUNG
HELEN BRODERICK
ZASU PITTS
EVE ARDEN
SEGUNDA-FEIRA PLAZA

OLINDA — HOJE
IMP. 14 ANOS
ATUALIDADES O GLOBO N. 54

OPERA — HOJE
CINEDIA JORNAL V 3 N. 85

TEATRO MUNICIPAL
TEMPORADA OFICIAL DA PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL
Organizador Geral: Maestro Silvio Piergili
SABADO, 21 - ÁS 17 HORAS - SABADO
GRANDE CONCERTO SINFONICO
SZENKAR
— E A —
ORQUESTRA SINFONICA BRASILEIRA
Programa: Beethoven: "7.ª Sinfonia"; Smetana: "Moldavia" — poema sinfonico; Nepomuceno: "Batuque da Suite Brasileira"; Borodine: "Dansas do Principe Igor"; Wagner: "Os Mestres Cantores"
Bilhetes á venda: Frisas e Camarotes, 100$; Poltronas, 20$; Balcão nobre, 15$; Balcão simples, 10$; Galeria, 5$ (Selo á parte)

TEMPORADA OFICIAL DE BAILADOS
PELA PRIMEIRA VEZ NA AMERICA DO SUL
A Grande Companhia de Ballets Classicos e Modernos
"AMERICAN BALLET"
Procedente de Nova York e dos principais teatros dos Estados Unidos, com todos seus completos cenarios, vestiarios e materiais cenicos.
CONJUNTO DE 55 FIGURAS
ESTRÉIA: QUARTA-FEIRA, 25 ÁS 21,00 HORAS
SABADO PROXIMO, 21 AS 17 HORAS, SERA' ENCERRADA A ASSINATURA PARA
4 — RECITAS NOTURNAS — 4
Preços: — Frisas ou Camarotes, 900$; Poltronas, 180$; Balcões nobres, A e B, 180$; ditos, outras filas, 140$; Balcões simples, A e B, 100$; ditos, outras filas, 80$; Galerias, A e B, 70$; ditas, outras filas, 60$ — (Selo á parte)

TEMPORADA OFICIAL DE COMEDIA FRANCESA
LOUIS JOUVET
— E —
MADELEINE OZERAY
— COM —
A famosa companhia do "Theatre Louis Jouvet" de Paris
Cenarios e Vestuarios do "Teatro Louis Jouvet"
ESTREIA: — NA PRIMEIRA SEMANA DE JUNHO
Na Bilheteria do Teatro está aberta a
ASSINATURA PARA 7 RECITAS NOTURNAS
Preços: Frisas e Camarotes, 1:100$; Poltronas, 315$; Balcões Nobres, 245$; Balcões, 140$; Galerias, 70$ — (Selo á parte).
OS SRS. ASSINANTES DA ULTIMA TEMPORADA OFICIAL FRANCESA QUE SE REALIZOU EM 1939, COM A COMPANHIA DO "THEATRE DE LA COMEDIE FRANÇAISE", TERÃO PREFERENCIA PARA AS SUAS LOCALIDADES, ATE' AS 17 HORAS DE SEXTA-FEIRA PROXIMA, 20 DO CORRENTE MEZ.

GRANDE TEMPORADA LIRICA
Continuam abertas as assinaturas para as poucas localidades restantes para as
14 — RECITAS NOTURNAS — 14
E PARA AS
8 — VESPERAIS — 8

JAYME COSTA
No RIVAL
HOJE — A'S 20 E 22 HORAS — HOJE
NA 11a. Semana
DE REPRESENTAÇÕES DA COMEDIA
Pensão de D. Stela
E A PROVA DO PUBLICO CARIOCA PELO MELHOR ESPETACULO DA CIDADE
AMANHÃ — Vesperal a preços reduzidos ás 16 horas.

TEATRO GINASTICO
HOJE — HOJE
ÁS 20,30 HS.
A CASA BRANCA DA SERRA
3 atos e 6 quadros de Gutta Pinho
Em sessão única pela COMEDIA BRASILEIRA.
AOS SÁBADOS DOMINGOS E FERIADOS VESPERAL ÁS 15 E 16 HS.
POLTRONA 6$600

TEATRO CARLOS GOMES
Empresa Pascoal Segreto
FONE — 22-7581
Companhia Brasileira de Operetas dos Irmãos Celestino, da qual faz parte MARIA AMORIM
O MAIOR SUCESSO DA ATUAL TEMPORADA!!!
Hoje — ás 8,45 — Hoje
"EVA"
de FRANZ LEHAR
"Eva", MARIA AMORIM — "Otavio", Pedro Celestino — "Gypse", NOEMIA SOARES — "Dagoberto", João Celestino
Amanhã, ás 8,45 — "EVA"
Continuação do grande êxito Artistico!!!
POLTRONA — 4$400
Dirigirá a opereta o maestro Bernardino Vivas
NA SEGUNDA QUINZENA DESTE MEZ: "NOVO SOL", opereta do escritor Otavio Rangel.

TEATRO SERRADOR
Senador Dantas N.º 13 — 42-6442
Bilhetes á venda, no teatro, com antecedencia de dias, sempre
A mais engraçada peça de PAULO MAGALHÃES
BIBI
A CIGANA ME ENGANOU
PROCOPIO BIBI
Uma creação cômica! Um trabalho de arte!
Amanhã: ás 16 horas, Vesperal a Preços Reduzidos — Sessões, ás 20 e ás 22 hs.
Bilhetes no teatro, desde ás dez horas da manhã, todos os dias
PROCOPIO

CINEMAS

VARIAS NOTAS

Anna Neagle, a estrela de "Não, Não Nanette", que o Plaza estreará 2ª feira proxima. Nessa pelicula da R. K. O. Radio que foi dirigida por Herbert Wilcox, aparecem ainda Roland Young e Zagu' Pitts.

—□—

SEXTA-FEIRA NO CINEMA PATHE', "O CRIMINOSO" — Ralph Richardson o galã que se tornou famoso com sua atuação em Cidadela, tem em "O criminoso", um dos papeis mais importantes de toda sua carreira artistica.

Diana Wynyard e Ralph Richardson

Diana Wynyard, a triunfante estrela de Cavalcade depois de uma longa ausencia volta ao cinema mais bela e mais formosa para interpretar a esposa de Ralph Richardson e o faz tão emocionantemente que lhe valeu das criticas as melhores referencias.

—□—

JOSE' MOJICA, SEGUNDA-FEIRA, NO BROADWAY! — O cinema mexicano nos apresentará, na proxima semana, distribuida pela RKO, a sua ultima grande produção.

José Mogica

"A canção do milagre", é o titulo dessa inegualavel pelicula que tem como ambiente uma populosa cidade latino-americana. Relata-nos um doce romance de amor; um romance inteiramente diferente de tudo que nos tem sido apresentado. Diferente, porque nos fala do amor silencio e paciente de uma linda joven, cega, por um popular cantor de ruas e para a qual a unica felicidade era ouvi-lo cantar.

—□—

Celso Guimarães, o magnifico interprete de "Aves sem ninho", o filme nacional que Raul Roulien dirigiu. Esta pelicula será apresentada simultaneamente em tres grandes cinemas que são: o São Luiz, Carioca e Odeon, fato inedito para um filme nacional

UM INCIDENTE NA ADMINISTRAÇÃO MARANHENSE

O diretor presidente do Banco do Estado teve cassada uma licença para férias

São Luiz, 17 ("Correio da Manhã") — O sr. Levi Santos, diretor presidente do Banco do Estado, convocou sabado ultimo o conselho fiscal do aludido banco, e exibiu nos seus membros um oficio do interventor Paulo Ramos datado de maio do ano passado, dando-lhe permissão de entrar em férias quando quizesse. Então declarou que, usando daquela faculdade, ia entrar em férias no dia seguinte, embarcando para o Rio. Efetivamente, o sr. Levi Santos embarcou para o Rio, no avião da carreira, sem dar conhecimento prévio ao interventor em exercicio. Tão só aquela autoridade, após a partida do banqueiro, recebeu um oficio do mesmo, dando-lhe conhecimento do ocorrido.

O atual interventor, considerando caduca a permissão, e tendo em vista que era indisciplina do sr. Levi Santos embarcar sem o seu conhecimento, autorizou a lavratura de um ato de exoneração do mesmo funcionário, por abandono do cargo. Em consequência, assumiu a direção do banco o diretor superintendente, sr. Artur Rodrigues Neves.

O numero de veículos existentes no Estado de São Paulo

São Paulo, 17 (A. N.) — Segundo as ultimas estatisticas, estão registrados, no interior do Estado, 50.999 veiculos e, na capital, 38.931. Neste ultimo numero, estão incluidas cerca de 19.000 bicicletas.

PARA LAVAGEM DE ROUPA
O MELHOR SABÃO
é o de MARCA
SERRA
MACEDO SERRA & Co.
RIO DE JANEIRO

TEATRO

A "reentrée" de Beatriz Costa

E' uma noticia que o publico em geral e os seus numerosos admiradores, em particular, recebem com grande agrado: Beatriz Costa vai reaparecer. A joven e galantissima "estrela" portuguesa trabalhará num conjunto brasileiro, figurando como um dos elementos componentes do quadro artistico da Companhia de Revistas do Teatro Recreio. Beatriz Costa estreiará em "Quindins de Iaiá", que é a proxima revista a subir á cena naquela popular casa de espetaculos.

—:—

NOTAS & NOTICIAS

OS ESPETACULOS DE JAIME COSTA — No Teatro Rival teremos hoje mais uma representação da peça "A pensão de dona Estela", que tanto sucesso vem alcançando naquela casa de diversões. Jaime Costa desempenha o principal papel, secundado pelos demais elementos integrantes do elenco.

—:—

"A CIGANA ME ENGANOU" NO SERRADOR — A comedia da autoria de Paulo Magalhães, "A cigana me enganou", permanece em cena no Teatro Serrador com o mesmo sucesso e o mesmo agrado de suas primeiras representações. Procopio e Bibi Ferreira fazem os dois principais papeis nos quais têm um magnifico trabalho.

—:—

O CARTAZ DO CARLOS GOMES — O cartaz do dia no Teatro Carlos Gomes é hoje "Eva", a linda e popular opereta que o nosso publico não se cansa de assistir. O papel de Eva é encarnado por Maria Amorim com aquela vivacidade que todos lhe conhecem. Nos demais papeis aparecem Noemia Soares, Pedro Celestino, João Celestino, Amadeu Celestino, Danilo de Oliveira, João Machado, Artur Sanches, Paulo Celestino.

—:—

COMPANHIA DULCINA-ODILON — Para inaugurar a sua temporada no Teatro Regina escolheu a Companhia Dulcina-Odilon uma das melhores e mais atraentes comedias de Margaret Kennedi. A tradução desse original para o nosso idioma foi feita pela distinta escritora Maria Jacinta, ela tambem autora teatral de grande valor.

—:—

A COMPANHIA JAIME COSTA RECEBEU O PREMIO DO S.N.T. — No palco do Teatro Ginastico, teve lugar ontem, ás 2 horas a entrega dos premios que por iniciativa do S. N. T. foram conferidos á Companhia Jaime Costa, que com a peça de Gustavo Barroso "A pensão de d. Estela", obteve 45 dias consecutivos de representações. O sr. Armando Fragoso, representando o diretor do S. N. T. e secretariado pelo jornalista Serra Pinto, fiscal do S. N. T. junto a aludida companhia e do oficial administrativo Corina Rebuá, procedeu á entrega da quinzena premio, com que o S. N. T. procura estimular artistas, autores, cenografos e todos os auxiliares de cena indistintamente, servindo-se do julgamento publico.

Apreensão de onibus em Porto Alegre

Porto Alegre, 17 (A. N.) — A Delegacia Geral de Transito fez apreender, ontem, 26 onibus que eram empregados no serviço de condução de passageiros para diversos arrabaldes desta capital.

Falando á imprensa, o prefeito Loureiro da Silva declarou que os veiculos cujas matriculas foram cassadas pertencem a elementos perturbadores do tráfego e contra eles é que se está agindo energicamente para impedir que prosigam na sua ação confusa. As autoridades responsaveis estudam, no momento, a regulamentação do tráfego de onibus, levando em consideração todos os aspetos do importante problema.

ACADEMIAS & ESCOLAS

CURSO DE PUERICULTURA PARA SENHORAS

O Instituto de Puericultura da Universidade do Brasil como o faz todos os anos, vai abrir agora mais um curso de Puericultura para Senhoras e pessôas interessadas nos problemas da criança.

Este curso será de extensão universitaria.

As matriculas estarão abertas na secretaria do Instituto, á rua Voluntarios da Patria, 98, de 15 de junho a 14 de julho. A matricula e a frequencia são gratuitas, exigindo-se para a inscrição apenas a apresentação de um diploma de Curso Ginasial, Normal ou Universitario.

As aulas, que terão inicio no dia 17 de junho, serão realisadas ás terças-feira e ás quintas-feiras, ás 10 horas, na séde do Instituto.

FACULDADE NACIONAL DE MEDICINA

Exames de hoje, quarta-feira: 4º ano medico — Tecnica operatoria — ás 14 horas, no Instituto Anatomico — Raphael Milder Paciornik — Prova parcial — Osvaldo Gonçalves.

PROVAS PARCIAIS

1º ano medico — Histologia — ás 13 horas, no Laboratorio da cadeira — os alunos de numeros 16 — 17 — 22 — 56 — 58 — 63 68 — 69 — 74 — 81 — 88 — 89 90 — 100 — 101 — 104 — 105 106 — 107 — 109 — 110 — 111 112 — 113 — 115 — 115 — 116 117 — 118 — 119 — 120 — 121 122 — 123 — 124 — 125 — 126 127 — 128 — 129 — 130 — 131 132 — 133 — 134 — 135 — 136 137 — 138 — 139 — 140 — 141 142 — 143 — 144 — 145 — 146 147 — 148 — 149 — 151.

2º ano medico — Fisica — ás 14 horas, no Laboratorio da cadeira, os alunos de numeros 95 — 110 — 126 — 137 — 131.

— Exame de amanhã, quinta-feira:

4º ano medico — Clinica propedeutica cirurgica — ás 9 horas, no Hospital Estacio de Sá — Raphael Milder Paciornik.

PROVA PARCIAL

Anatomia patologica — ás 13 horas, no Instituto Anatomico — José Carlos N. da Silva — Wilson M. Calmon — Henrique Del Caro — Maria de Lourdes A. Proença — Armando J. Finelli e Moacyr Nicacio.

ARTE MONUMENTAL
MAUSOLEOS DE GRANDE ARTE E ALTARES
HEITOR USAI
ESCULTOR ARQUITETO DA ESCOLA DE B. A. DE ROMA
RIO DE JANEIRO
RUA GENERAL POLIDORO, 290
TELEFONE 26-2549
(50949)

PARTE PARA BARCELONA O CARDEAL GERLIER

Deixa a Espanha levando recordações emocionantes

Madrid, 17 (H. T.) — "Deixo a Espanha, levando comigo recordações emocionantes", declarou o cardeal Gerlier na estação ferroviaria de Atocha no momento de tomar o trem que o transportou para Barcelona.

"Fiquei extremamente sensibilizado pela acolhida que me foi dispensada e não menos satisfeito com os contactos que tive", acrescentou S. Eminência.

Posso medir as imensas possibilidades que se nos oferecem para estreitar ainda mais as relações espirituais e religiosas entre a França e a Espanha. Honrar-me-ei sempre em trabalhar nesse sentido. E se os acontecimentos me oferecerem no futuro a ocasião de voltar a essa magnifica Espanha católica, eu o farei com alegria".

O embaixador François Pietri, o nuncio apostolico, monsenhor Cicognani, o bispo de Madri-Alcalá, monsenhor Eijo, acompanharam o Primaz das Galias até á estação.

A permanência do arcebispo de Lião e Primaz das Galias na Espanha, durante a qual foi hospede do embaixador francês em Madri foi pois de cinco dias. Nesse espaço de tempo inaugurou a igreja restaurada de S. Luiz dos Franceses, visitou o generalissimo Franco e o sr. Serrano Suner, visitou os estabelecimentos de ensino franceses, o Alcazar de Toledo, o Escurial, a Universidade de Salamanca, recebeu muitas personalidades de todas as categorias e assistiu diversas solenidades religiosas e patrioticas.

Durante as várias audiências que concedeu aos representantes da colonia francesa na Espanha, o Primaz das Galias fez brilhantes improvisos sôbre a figura e a acção do marechal Pétain e descreveu detalhadamente sua obra de restauração nacional, despertando sempre entusiasmo entre os seus ouvintes.

O cardial declarou ao representante da Havas-Telemondial, que os franceses da Espanha receberam-no com profunda emoção, em sua qualidade de embaixador da França Católica e que volta ao seu país com "tal impressão de reconforto que jámais esquecerá" sua breve estadia na Espanha.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Os feitos ontem julgados pela Segunda Turma

A Segunda Turma de ministros do Supremo Tribunal esteve ontem em sessão, sob a presidência do sr. José Linhares, julgando os seguintes feitos:

Agravos — Negaram provimento aos ns. 9.837, 9.872 e 9.879, de São Paulo; 9.886, de Pernambuco; 9.847, da Baía e deram provimentos nos ns. 9.246 do Distrito Federal e 9.840 de São Paulo.

Foi julgada prejudicada a apelação civil n. 4.876, do Paraná, em que era apelante o Juizo federal e apelada a Companhia de E. F. São Paulo-Rio Grande.

Recursos extraordinários — Não conheceram dos recursos ns. 4.123 de São Paulo e 4.858 de Alagôas e conheceram dando provimento ao n. 4.156 do Paraná e conheceram negando provimento ao n. 3.800 de São Paulo

Economia & Finanças

SERICICULTURA EM SANTA CATARINA

Afim de colaborar com o Ministério da Agricultura, o govêrno de Santa Catarina criou, em Trindade, a Estação Sericicola Fernando Costa, a qual, apesar dos pequenos recursos orçamentários de que vem dispondo, desenvolve proveitosa atuação visando aumentar as safras de casulos do bicho da seda, mediante distribuição de estacas de amoreira e de ovos.

Graças a essa atuação, aumenta em Santa Catarina o número de criadores do bicho da seda, podendo-se afirmar que a produção de seda, no Estado, já estaria constituindo atividade de destaque, se o serviço contasse com maior número de técnicos e também verbas mais fartas, que lhe possibilitassem instalar laboratórios para a produção cientifica de ovos do bicho da seda, e também para a aquisição de casulos aos sericicultores principiantes.

Diversas prefeituras catarinenses participam das atividades que o Estado desenvolve no objetivo de incrementar, alí, a criação do bicho da seda, devendo destacar-se as de Nova Trento, Jaraguá, Timbó, Harmônia e Blumenau.

Em Santa Catarina a sericicultura tem-se implantado com certa facilidade e vantagem nos núcleos coloniais, cujos moradores retomam, entre nós, um trabalho que lhes era familiar nos seus paises de origem: a propósito, é curioso ressaltar o que técnicos observaram em tais núcleos, isto é que os criadores alemães são mais caprichosos, mais eficientes, que os italianos, mau grado ser a Itália a maior e mais adiantada produtora de casulos de toda a Europa.

A sericicultura escolar promete constituir meio de ação assás vantajoso para o Serviço de Sericicultura de Santa Catarina, onde são numerosos os clubes agrícolas mantidos pelas escolas locais, em colaboração com o Serviço de Informação Agrícola.

O Ministério da Agricultura auxiliou com máquinas e dinheiro a instalação da Estação Sericícola Fernando Costa; se êsse auxilio prosseguir, poderá o Estado cooperar mais eficazmente com o govêrno federal no seu plano de fomento da sericicultura nas regiões indicadas pela experimentação e segundo as diretrizes estabelecidas pelos agrônomos incumbidos de estudar o assunto.

O BABAÇU EM MATO GROSSO

Para o sr. Arquimedes Pereira Lima, jornalista em Cuiabá, o babaçú é talvez a maior das numerosas riquezas inaproveitadas de Mato Grosso.

O babaçú existe em grande quantidade nos campos e nas matas dêsse Estado e, se êle fosse explorado conveniente e intensivamente, poderia assegurar a independência econômica de Mato Grosso; os babaçuais enormes existem nos municípios de Cuiabá, Santo Antonio, Cáceres, Poconé, Livramento, Rosário, Diamantino, Araguaiana, Guajará-Mirim e Alto Madeira, onde as matas constituidas exclusivamente de babaçú ocupam léguas e léguas.

Apesar disso, talvez não exista, em todo o Estado, uma empresa, uma máquina, um machado trabalhando no aproveitamento industrial de tão grande riqueza.

Enquanto isso ocorre em Mato Grosso, a produção do babaçú representa mais de 30.000 contos de réis para o Maranhão, por ano.

Segundo depoimento do sr. Alfeu Diniz Gonsalves, técnico do Ministério da Agricultura, que há alguns anos atrás percorreu o Estado levantando os seus babaçuais, Mato Grosso possue dois milhões de hectares cobertos com babaçú.

Considerando que cada hectare, segundo cálculo do mesmo técnico, contém 1.500 pés de babaçú e que cada pé pode produzir 1.000 côcos, e ainda que cada côco dá, em média, 15 gramas de amêndoas, chega-se à conclusão de que Mato Grosso pode colhêr, anualmente, 45 milhões de toneladas de amêndoas de babaçú!

Como o valor médio atual de uma tonelada de amêndoas é de um conto de réis — Mato Grosso pode obter, cada ano, com a exploração dos seus babaçuais, a cifra astronômica de 45 milhões de contos de réis!

Reduzamos de dez vezes essa cifra inacreditável — e ainda valerá a pena explorar o babaçú que Mato Grosso possue em área tão grande.

Tem razão, pois, o jornalista cuiabano quando afirma que se Mato Grosso fosse constituido, em sua maior parte, de desertos improdutivos, e nada mais possuisse senão suas reservas de babaçú, ainda seria imensamente rico, porque poderia construir sua prosperidade econômica com base apenas nessa indústria extrativa.

Curso de aplicação dos guardas-civís

Termina, hoje, o Curso de Aplicação dos guardas-civis. Por essa razão terá logar uma solenidade, ás 9½ horas da manhã no quartel da Policia Especial, sediado no morro de Santo Antonio.

SEU MEDICO poderá hesitar entre dois medicamentos para a sua saude.
Mas SEU AMIGO não hesitará em aconselhar o melhor emprego de sua economia.
Procure conhecer os planos formidaveis da
Aliança do Lar Ltda.
Avenida Rio Branco n. 91
5.º andar — Rio de Janeiro
(51232)

AGENCIAS
ESTADO DE MINAS GERAIS
Francisco Sales
Palma
Pirapetinga
Porto Novo
Recreio
Silvestre Ferraz
ESTADO DO ESPIRITO SANTO
João Pessôa
Muqui
ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Barra Mansa
Itaperuna
Miracema
Padua
Petropolis
Porciuncula
Pureza
Rezende
S. Fidelis
ESTADO DE S. PAULO
Cachoeira

BANCO Ribeiro Junqueira

SÉDE: LEOPOLDINA — ESTADO DE MINAS GERAIS
FILIAL NO RIO DE JANEIRO
RUA GENERAL CAMARA, 64
TELES.: 23-5636 (Cont.) e 23-4113 (Gerencia)
End. Telegr.: "RIJUBO" — Caixa Postal 1200

NUM DESASTRE DE AUTO EM SÃO PAULO

Faleceram o sr. Pedro Penteado e sua espôsa

São Paulo, 17 (A. N.) — No quilometro 169, da estrada de rodagem de Campinas a Limeira, verificou-se, ontem, um desastre de graves proporções. Chocaram-se o auto n. 12.539 e o caminhão n. 16.327, ficando ambos inutilizados.

Dos passageiros que viajavam no auto, faleceram o sr. Pedro Penteado, que ia ao volante e sua esposa, d. Maria Tereza, e Maria de Lourdes Rodrigues Alves. Ficaram gravemente feridos dois menores, Pedro e Nadir Rodrigo Alves.

O condutor do caminhão, Antonio Cataldi, e o seu ajudante Domingos Aguiar, ficaram levemente feridos.

Morto um funcionário japonês na China

Shanghai, 17 (A. P.) — Noticia-se que artilheiros chineses mataram Chickayuki Akagi, sub-comissario de policia japonês.

Em fim!
PO' DENTAL HAMILTON
limpa e esterilisa a sua dentadura sem o uso da escova; não contem acidos.

Perfumaria CARNEIRO (38174)

A importação pelos Estados Unidos de carnes argentinas

Nova York, 17 (H. T.) — O "New York Times" recorda em editorial a questão da importação de carnes da Argentina pelos Estados Unidos, acentuando que as boas relações comerciais no tocante ao hemisfério ocidental estão em intima relação com a defesa economica. Acrescenta que a questão originada pela recusa de importação de carnes não provocou na Argentina sérios problemas economicos, dado o aumento das exportações para a Grã-Bretanha, e que a balança comercial com os Estados Unidos é favoravel á Argentina, mas que se trata de uma questão puramente de discriminação resultante do protesto dos produtores norte-americanos.

O referido jornal adianta que a medida resulta de que "a carne de procedencia argentina não é de boa qualidade, o que vem agravar a situação, dado que a Argentina se sente orgulhosa como nação produtora de carnes, não admitindo que seja excluida do mercado norte-americano por questões sanitárias. Tal questão deveria ser solucionada — conclue — no interesse da defesa nacional.

Arma secreta em perspectiva na Inglaterra

Londres, 17 (Reuters) — Anuncia-se a invenção de uma arma secreta, realização de um engenheiro da Universidade de Cambridge ora entre as fôrças britanicas de engenharia. A natureza da arma, naturalmente, não pode ser revelada, porém as altas autoridades militares nutrem a esperança de que essa arma será uma resposta às "panser divisiones" dos alemães, tendo sido descrita como "mortal e invisivel".

NOTICIAS DO DASP

Inscrições abertas:

Acham-se abertas, no DASP, inscrições aos seguintes concursos e provas:

Arquivista — Concurso até o dia 19.

Armazenista e *Armazenista Auxiliar* — Prova até o dia 20.

Escrivão de Policia — Concurso até o dia 20.

Atuario — Concurso até o dia 23.

Laboratorista Auxiliar, da Faculdade de Medicina — Prova até o proximo dia 23.

Comissario de Policia — Concurso para acesso á classe K, até o dia 1 de julho.

Meteorologista — Concurso até 7 de julho.

Inspetor de Previdencia — Concurso, até o dia 8 de agosto.

Monografias — Concurso até o dia 6 de setembro.

Qualquer informação a respeito dessas provas e concursos poderá ser obtida na Divisão de Seleção do DASP, á praça Marechal Ancora (antigo edificio da Imprensa Nacional).

Curso de Extensão:

As inscrições no Curso de Extensão sobre problemas de administração de Material acham-se abertas até o proximo dia 25.

Poderão inscrever-se funcionarios e extranumerarios do serviço publico federal e pessoas estranhas ao mesmo.

Tecnico de Educação — O senhor Albino Joaquim Peixoto Junior e a sra. Isabel Junqueira Schimidt deverão comparecer hoje, ás 10 horas, á Divisão de Seleção do DASP, afim de prestar esclarecimentos sobre alguns dos titulos que apresentaram ao concurso para Tecnico de Educação.

Topografo — A identificação da parte de Matematica da prova para Topografo, será feita hoje, ás 11 horas, no local das inscrições.

Tecnologista XVIII — Os candidatos da prova de habilitação para Tecnologista XVIII, constantes da relação publicada no "Diario Oficial" de 9-5-41, deverão comparecer hoje, ás 8 horas, á Escola Nacional de Quimica (avenida Pasteur, 404), afim de se submeterem á parte 1 (escrita), dessa mesma prova.

Chamados a exame de saude — São convidados a comparecer ao Serviço de Biometria Medica, do Instituto Nacional de Estudos Pedagogicos, á praça Marechal Ancora, antigo edificio da Imprensa Nacional, 1º andar, afim de se submeterem ás provas de sanidade e capacidade fisica, os candidatos cujos numeros de inscrições relacionamos adiante:

Dia 20, ás 11 horas — *Arquivista* — Ns. 1 — 3 — 4 — 5 — 6 — 7 — 8 — 10 — 11 — 12 — 13 — 14 — 15 — 18 e 24.

A's 13 horas — *Arquivista* — Ns. 3 — 9 — 16 — 17 — 19 — 20 — 21 — 22 — 23 — 25 — 26 — 28 — 33.

Agronomo — N. 98.

Guarda-livros — Ns. 82 e 130.

No Ministério da Guerra

O general Agostinho dos Santos em visita de agradecimento — O general José Agostinho dos Santos, ex-chefe do gabinete do ministro da Guerra, esteve ontem, na sala das imprensa, em visita de agradecimento aos jornalistas, por motivo das referencias que lhe foram feitas por ocasião de sua promoção, que, como já afirmamos, causou excelente impressão ao Exercito.

O ministro visita hoje o 1º Grupo do 1º Regimento de Artilharia Anti-Aerea — O general Eurico Dutra visitará hoje o 1º grupo do 1º Regimento de Artilharia Anti-Aérea, sediado em Deodoro.

Transferencia de medicos — Foram transferidos, por necessidade do serviço, os seguintes 1os. tenentes medicos: dra. Luis Gonzaga de Ataliba Nogueira, do C. P. O. R. da 2ª R. M. (São Paulo), para o 4º 4º R. A. M. (Itu'); Clodomiro Ferreira Marques, do 6º B. C. (Recife), para o 2º B. C. (Manáus); Elias Farah, do 4º R. I. (Quitaúna), para o C. P. O. R. da 2ª R. M. (São Paulo); Evio dos Santos Bustamante, da Escola Militar para o 1º Batalhão F. V. (Santiago do Boqueirão); José José de Araujo Moura, da Fabrica de Bonsucesso para a Escola Militar; Gilsano Nunes Ribeiro Junior, do 30º B C. (Recife), para o 14º R. I. (Recife); José Joaquim Monteiro de Castro, do 6º B. C. (Recife), para o 14º R. I. (Recife), e Abilio Lopes de Abreu, do Estabelecimento de Subsistencia da 4ª R. R. (extinto), para a Fabrica de Juiz de Fóra.

Diversos atos do ministro da Guerra — Foram transferidos:

Da Inspetoria do 1º Grupo de Regiões para o II2º Regimento de Artilharia Anti-Aerea, por necessidade do serviço, o capitão Intendente do Exercito João Batista de Oliveira.

— Foi tornada sem efeito, a pedido, a transferencia do capitão intendente do Exercito José Claro de Abreu, do 17º para o 16º Batalhão de Caçadores.

— Foi tornada sem efeito, a pedido, a transferencia do capitão intendente do Exercito Sebastião Callazto da Silva, do 17º Batalhão de Caçadores, que é retificada para a Inspetoria do 3º Grupo de Regiões Militares.

— Foram retificadas, por necessidade do serviço, as transferencias dos capitães medicos dr. Osvaldo Guimarães Fontes, do Hospital Militar de Belem para o 1º Regimento de Artilharia Montada e não para a Diretoria de Saude do Exercito e dr. Nestor Soares Pires, do Batalhão Escola para o 3º Regimento de Infantaria (Niteroi), e não para o 1º Regimento de Artilharia Montada.

— Foi transferido, por necessidade do serviço, o major intendente do Exercito Isaac Ferreira, do Serviço de Fundos da 2ª Região Militar para o Estabelecimento de Material de Intendencia do Rio.

— Foi designado, para exercer as funções de instrutor do Curso B da Escola das Armas, o capitão Luiz Batista da Silva Pereira, em substituição ao capitão Adauto Esmeraldo.

— Foram transferidos, por necessidade do serviço, os capitães medicos dr. Braulio Durvault Martins, do 3º Regimento de Infantaria (Niteroi) para o Hospital Militar da Bahia; e dr. Waldemar de Matos Crisostomo, do 4º Regimento de Artilharia Montada (Ita') para o 2º Batalhão de Caçadores (João Pessôa).

— Foi retificada, por necessidade do serviço, a transferencia do capitão medico dr. Lauro Barroso Studart, da Escola de Educação Fisica do Exercito para o Hospital Militar de Belém e não como publicou o "Diario Oficial" de 31—5—41.

— Foi classificado, por necessidade do serviço, o capitão medico dr. Antonio Leal de Andrade, no Hospital Militar da 2ª Região Militar (São Paulo).

— Foram transferidos, por necessidade do serviço, do Quadro Ordinario para o Quadro Suplementar Privativo, os capitães Afonso Augusto de Albuquerque Lima e Luiz Miranda Leal.

Foi designado para instrutor de espanhol da Escola de Estado Maior, sem prejuizo das funções que exerce atualmente na Diretoria de Saude, o capitão farmaceutico Tito Porto Carreiro.

Classificação de sub-tenentes — Foram classificados os sub-tenentes: André Gomes, no II1º Regimento de Artilharia Anti-Aerea e Antonio de Paula Lima, no II3º da mesma, ficando assim alteradas as suas classificações anteriores.

A 3ª C. R. continuará a fornecer contingentes de sorteados á 1ª Região Militar — O diretor de Recrutamento em oficio que dirigiu ao comandante da 1ª Região, de ordem do ministro, comunicou áquela autoridade, que, não obstante o decreto n. 3.810, de 26—V—1941, os trabalhos da 3ª C. R., sediada no Estado do Espirito Santo, não sofrerão alteração, continuando a mesma circunscrição a fornecer os contingentes necessarios áquela região.

Nomeação de fiscal administrativo — Foi nomeado fiscal administrativo do 3º Regimento de Infantaria, o major Sergio Koseritz Pereira da Cunha.

Vem ao Rio para ser inspecionado — O 1º tenente Humberto Pinheiro de Vasconcelos, do 10º Regimento de Infantaria, teve ordem de recolher-se a esta capital, afim de ser inspecionado pela Junta Superior de Saude do Exercito.

Apresentação de engenheiros — Apresentaram-se á Diretoria de Engenharia:

Majores Innade Carvalho Tupper, do Q. T. A., por ter vindo de Petropolis, em serviço desta Diretoria e Paulo Hort Rodrigues, da C. E. O. P. R., por ter de regressar a Rezende.

Designações de comissões — O diretor de Engenharia designou a comissão composta dos tenentes coroneis José Felinto Trajano de Oliveira e Armando Dubois Ferreira e majores Hernani Mazzini Silveira Freire e Francisco Amanajás de Carvalho, para organizarem o plano de instalação das diversas dependencias da mesma Diretoria, no Edificio principal do Novo Q. G. E.

A referida comissão deverá apresentar uma relação detalhada dos moveis e utensilios que deverão ser adquiridos para as diferentes secções, bem como estabelecer o melhor modo de aproveitamento de todo o material que fôr substituido.

Transferencia de oficiais — Pelo diretor de Engenharia foi transferido, por necessidade do serviço:

Do quadro Ordinario para o Quadro Suplementar Privativo, os 1os. tenente Dilermando Allan e Paschoal Marchetti.

Foram designados e apresentou-se — O capitão Edmundo Rodrigues, do 28º B. C., tendo sido desembaraçado da justiça militar, á disposição da qual se encontrava desde abril de 1940, apresentou-se afim de seguir ao seu destino.

Chamados á 1ª Região Militar — Estão chamados á 3ª secção do Estado Maior da 1ª Região Militar, afim de tratarem de assunto de seus interesses, os 2os tenente Francisco de Assis Basilio e aspirantes a oficial Arthur Lourenção e João Delamonica Pereira de Castro, todos da Reserva de 2ª classe.

Aposentadoria de um velho servidor do Arsenal de Guerra — Por decreto recente do governo foi aposentado o funcionario Carlos Borromeu, chefe de secção do Arsenal de Guerra e que vinha servindo na Diretoria do Material Belico.

Em consequencia desse ato, foi alvo o sr. Carlos Borromeu das mais expressivas manifestações de despedida por parte de seus chefes, colegas e subalternos, tendo o diretor da Diretoria de Material Belico, general Silio Portela, feito inserir no boletim daquela Diretoria elogiosissimas referencias ao funcionario então desligado, apresentando-o aos demais como exemplo de dedicação ao serviço no qual encaneceu. A essas expressões, uniram-se as do coronel-diretor do Arsenal de Guerra, exaltando-lhe, tambem, os meritos pessoais e de funcionario. O sr. Carlos Borromeu aposentou-se após cerca de 50 anos de serviços publicos.

As obras rodoviarias do Rio Grande do Sul

Porto Alegre, 17 ("Correio da Manhã") — Dez firmas apresentaram-se como concorrentes para a execução das obras rodoviarias orçadas em 24 mil contos, sendo do Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina e São Paulo.

Violento ciclone desaba sôbre a costa de Malabar

Madras, 17 (H. T.) — Violentissimo ciclone desabou ontem sôbre a costa de Malabar, causando 108 mortos destruindo milhares de casas e danificando as plantações numa áret de centenas de quilometros quadrados.

As rodovias e linhas ferroviárias foram interrompidas em diversos pontos, cortando todas as comunicações.

Um curso de samaritanas em Porto Alegre

Porto Alegre, 17 ("Correio da Manhã") — A Cruz Vermelha de Rio Grande, presidida pela espôsa do comandante da 2ª Região Militar, instalou um curso de samaritanas, numa solenidade realisada com elementos destacados da sociedade local.

Os gastos de guerra da Australia

Londres, 17 (Reuters) — O tesoureiro da Commonwealth, A. W. Fadden, num discurso que proferiu hoje nesta capital, revelou que os gastos que a Austrália está fazendo com a guerra excederão de 20 milhões de libras por mês.

Designação de engenheiro na Central do Brasil

O chefe da Eletrotécnica da Central do Brasil, designou o engenheiro Celio da Motta Rezende para responder pelo expediente da 7ª Inspetoria daquela Divisão, em substituição ao seu colega Paulo Castelo Branco, que foi removido para a 2ª Divisão.

Nomeações feitas pelo novo interventor paulista

São Paulo, 17 (A. N.) — O sr. Fernando Costa, interventor federal neste Estado, acaba de assinar decretos, fazendo as seguintes nomeações: do sr. Luiz Pereira de Campos Vergueiro, para exercer, em comissão, o cargo de diretor geral do Departamento Estadual do Trabalho; do capitão Silvio de Magalhães Padilha, para, tambem em comissão, o de diretor da Diretoria de Esportes; do sr. Candido Mota Filho, para o de diretor do Departamento estadual de Imprensa e Propaganda, o qual, empossado, escolheu para seu secretário o sr. Geraldo Russomano, e, para seu oficial de gabinete, o sr. Nelson Mota; do sr. Alfredo de Paula Assis, para, em comissão, o de delegado especializado ed Segurança Pessoal do Gabinete de Investigações; do dr. José Raimundo Ribeiro, para, em caráter interino, o de diretor do Expediente da secretária do governo.

Uma onda de calor no sul de Portugal

Lisboa, 17 (A. P.) — O sul de Portugal continua sob uma onda de calor. O Serviço Meteorologico não pôde registrar qualquer melhora nos dias mais próximos. A temperatura máxima, ontem, foi de 33,7 gráus centigrados e a minima de 18,3 gráus centigrados.

O Asilo de Invalidos da Patria está vendendo produtos do seu aviário

O Asilo de Invalidos da Pátria está vendendo do seu aviário, galos, galinhas e frangos da raça Rhodes Island, vermelha — 5 mêses, que os interessados poderão ver e tratar no próprio Asilo, nos dias uteis, das 8 ás quinze horas e aos sabados, das 8 ás onze horas, na Ilha do Bom Jesus, sendo o ponto de embarque Cajú Retiro, ponta do Hospital S. Sebastião.

COMPANHIA COMMERCIO E NAVEGAÇÃO
AVENIDA RIO BRANCO, 26-A, 4.º andar (Ed. UNIDOS)
CAIXA POSTAL, 482 - TEL. 43-0870 - END. TEL. UNIDOS

NAVEGAÇÃO
Serviço de Navegação no litoral do Brasil, com saidas de 14 em 14 dias, de Santos, para os portos do Norte, até o de Belém, no Pará, e, semanais, para os do Sul até Porto Alegre.

Numerosa flotilha de rebocadores, guindastes flutuantes, lanchas e chatas para o serviço de carga, descarga e transporte de mercadorias, não só no porto desta Capital, como nos de Areia Branca e Macáu, onde se encontram localisadas as propriedades salineiras da Companhia.

Possuindo oficinas apropriadas a todo e qualquer concerto e reparo de vapores, dispõe a empresa do DIQUE LAHMEYER, o maior da America do Sul, pertencente a particulares.

Situado na baia do Rio de Janeiro. E' esse Dique uma das mais importantes dependencias da Companhia. Para entendimento direto com a administração do mesmo: FONE — NITERÓI — 197.

CARGAS: — Armazem do Cáis do Porto — Fone: 24-0514 — Fretes e mais informações no Rio de Janeiro, com os Agentes: A CAMARA & CIA. — Av. Rio Branco, 26, 1.º — Fone 22-3443.

SAL DE MACÁU
(Marca Navio)
O mais puro sal nacional. O mais rico em substancias alimenticias. Incomparavel nas salgas de carnes e dos pescados. Unico próprio para o gado.

APLICAÇÃO VANTAJOSA NA INDUSTRIA DE LACTICINIOS

O MELHOR PRODUTO A VENDA NO MERCADO
Sal de todos os tipos e qualidades: GROSSO, PENEIRADO, TRITURADO E MOIDO
Importação em grande escala das salinas de Macáu no Rio Grande do Norte, as mais IMPORTANTES DO BRASIL

SAL USINA
(TIPO ESPECIAL EM BRUAQUINHAS)
FORNECIMENTO EM SACARIA, DE ALGODÃO ANIAGEM, ETC.
Todos os pesos a vontade do comprador
(51209)

NO TRIBUNAL DE APELAÇÃO

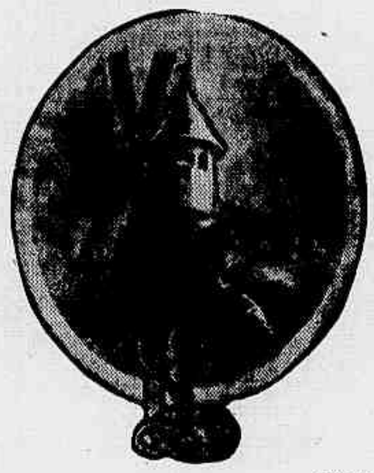
A ação civel ficará dependente da solução criminal

Em 6 de janeiro ultimo, no botequim da rua da Misericordia, n. 43, pelo seu proprietário, José Maria de Sousa Lemos, foi morto a tiros de revolver Francisco Ceciliano, sendo o autor submetido a julgamento no Tribunal do Jury, o que se verificou em principios do mês corrente.

D. Conceição Ceciliano, mãe da vitima, propôs perante o juiso da 10ª Vara Civel uma ação de indenização contra o matador de seu filho, pedindo a quantia de .... 360:000$. Da absolvição do réu pelo Tribunal do Jury, interpos o promotor recurso para o Tribunal de Apelação.

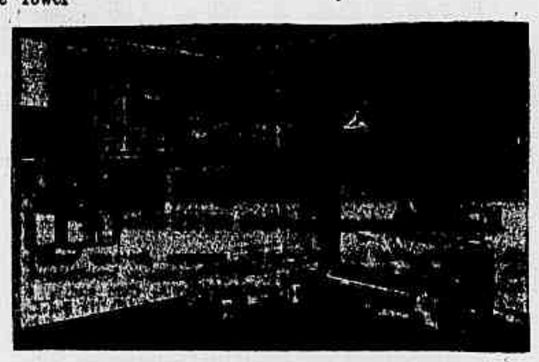
O juiz, sob cuja jurisdição se encontra a ação civel mandou por despacho de onter, que fosse custado o prosseguimento da ação civel, até que a Camara Criminal se pronuncie sob a apelação interposta pelo representante do Ministério Publico.

A mais importante fábrica do mundo, de tintas para impressão.



CH. LORILLEUX & CIE.
PARIS
SUCURSAIS NO BRASIL
RIO DE JANEIRO
27, RUA PEREIRA DE ALMEIDA
Teles. 28-2606 / 48-8501
SÃO PAULO
188, RUA DOM FRANCISCO DE SOUZA
Tele. 4-0914
"Correio da Manhã" é impresso com tinta LORILLEUX.
(50538)

Chicago Tribune Tower



Tipo de uma instalação "Westinghouse"

AR CONDICIONADO
O MODERNO CONFORTO
OS GRANDES EDIFICIOS EXIGEM
PROJETOS E ORÇAMENTOS
"COBRAZIL"
Distribuidores exclusivos no Brasil dos produtos industriais da
WESTINGHOUSE ELECTRIC INTERNATIONAL COMPANY
Avenida Barão de Teffé, 7 - 1.º — RIO DE JANEIRO
Praça Ramos de Azevedo, 16 - 6.º — S. PAULO
(51218)

Volta á baila a questão do canal de Krah

Shanghai, 17 (Reuters) — A questão vivamente debatida, do canal de Krah, volta á baila, mais uma vez.

Como se sabe, sob a inspiração e conselho do Japão, o Sião havia projetado furar a estreita faixa de terra que separa o Golfo do Sião do Oceano Indico. Ora, si o monumental projeto fosse tornado realidade, a importancia de Singapura, como posto avançado estratégico e comercial, seria diminuida de muito. Em outras palavras: o comercio do Extremo Oriente seria facilitado e colocado em posição mui vantajosa.

Do ponto de vista puramente técnico, a abertura do canal é possibilidade viavel. Certos engenheiros acham que seriam necessários dez anos, pelo menos, para efetuar o trabalho de perfuração do istimo. Mas diz-se que, presentemente, o Ministério das Relações exteriores do Japão tem, entre as mãos, um projeto alemão que poderia reduzir o trabalho da construção a cinco anos. Além disso, o Japão estaria sendo concitado a usar sua influência junto ao governo siamês, para que este iniciasse os trabalhos com a colaboração nipo-alemã.

Evidentemente, o assunto não é tão simples como parece á primeira vista. Isto porque o governo de Sua Majestade Britanica teria certamente sua palavra a dizer.

Outros circulos, entretanto, julgam que, com suas manobras, o Reich tenta fazer nascer dificuldades entre o Sião e a Grã-Bretanha.

Melhoramentos nos portos fluviais colombianos

Bogotá, 17 (H. T.) — Sabe-se que o governo colombiano está estudando atualmente, para ulterior apresentação á Camara dos Representantes dois importantes projetos de lei visando a construção de melhoramentos nos portos do rio Magdalena, tais como a mecanisação dos serviços de carga e descarga, e a unificação dos serviços da navegação desse rio.

O governo tambem já está se preocupando com o problema de desemprego que surgirá com a mecanisação dos serviços portuários, tendo já prometido colocar os trabalhadores que ficarem desocupados.

A atitude do rei Leopoldo vista por um oficial do exército

Nova York, 17 (H. T.) — O tenente-general Raoul Dufresne, do Exército belga, que comandou uma divisão de caçadores ardenezes durante os combates da retaguarda que cobriram a retirada dos aliados da Belgica, e que fôra capturado pelos alemães conseguindo evadir-se mais tarde, acaba de chegar de Trinidad a bordo do vapor "Brasil".

O general Dufresne defende o o rei Leopoldo da Belgica que, pela ordem de capitulação dada ao Exército foi acusado de ter contribuido para o desastre dos aliados na Belgica e para a evacuação de Dunquerque.

"O Rei, declarou o general Dufresne — recusará tratar com os alemães enquanto permanecer prisioneiro e enquanto os soldados alemães estiverem na Belgica.

Segundo a Constituição belga, o soberano não póde agir quando estiver impedido por qualquer motivo. A conduta do rei foi magnifica desde o inicio ao fim. As criticas que lhe foram feitas são infundadas".

O general Dufresne que conseguiu evadir-se de um campo de prisioneiros da Holanda chegou á França e embarcou no navio "Winnipeg" do qual desembarcou em Trinidad. O oficial belga pretende partir para Londres afim de juntar-se ás forças belgas na Grã-Bretanha.

Noticias de Portugal

INAUGURADA A CASA DO POVO EM ARGANIL

Lisboa, 17 (H. T.) — Em Arganil, dentro do programa de expansão da organização corporativa, foi inaugurada a Casa do Povo, sendo inaugurados tambem entre patrioticas aclamações os retratos dos chefes do Estado e do governo, cujo obra foi exaltada por vários oradores entre aplausos da assistência.

A PEREGRINAÇÃO DE SAMEIRO

Lisboa, 17 (H. T.) — Em Braga, durante a realização do Congresso das vocações e Seminários, inaugurado no dia 12 do corrente, realizou-se a grandiosa peregrinação de Sameiro, durante á qual o cardeal patriarca fez preces pela paz do mundo e a continuação do nosso Imperio, no que foi acompanhado por mais de duzentos mil fieis.

A PROXIMA FINAL DA "TAÇA PORTUGAL" DE FOOTBALL

Lisboa, 17 (H. T.) — Em virtude do Clube Belenenses ter batido o Bemfica em disputa das meias finais da Taça de Portugal, o primeiro clube jogará contra o Sporting no próximo domingo em disputa da prova final.

GRANDE FESTIVAL DA MOCIDADE PORTUGUESA

Lisboa, 17 (H. T.) — Realizou-se em Lisboa um grande festival de Mocidade Portuguesa promovido pelo Centro Especial de Ginastica e presidido pelo ministro da Educação, tendo o dr. Marcelo Caetano, Comissario Nacional daquele organismo pronunciado notavel discurso.

Animado o mercado com a cotação do rutilo

Fortaleza, 17 ("Correio da Manhã") — O mercado exportador está animado com a alta da cotação do rutilo, que está a 1$500 o quilo. Aqui a firma Oliveira Paula já comprou 170 contos desse mineral e pretende exportar um milhão de quilos para a América do Norte e Europa.

No sertão ha uma verdadeira corrida a procura do rutilo e chegam aqui, diariamente, inumeros caminhões carregados.

AGENCIA FINANCIAL DE PORTUGAL
RUA TEÓFILO OTONI, 4 — RIO DE JANEIRO
(no mesmo edificio em que está instalado o Consulado de Portugal)
Telefone: 23-3598 Caixa Postal, 818
SAQUES E ORDENS DE PAGAMENTO SOBRE PORTUGAL
por carta ou telegrama
pagaveis em todos os concelhos do Continente, Madeira e Açores
PELA
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDENCIA
— E —
CAIXA ECONÓMICA PORTUGUESA
(Estabelecimentos de Crédito do Estado)
Pagamento de juros da Dívida Pública Portuguesa
(43823)

TOSSE, BRONCHITE, ASTHMA, CATARRHO, GRIPPE, FRAQUEZA PULMONAR
TOME
Satosin

Controle na exportação de petroleo nos EE. UU.

Washington, 17 (H. T.) — O secretário do Interior, sr. Ickes, coordenador do Petroleo, propôs á industria petrolifera a proibição de qualquer exportação de petroleo da costa léste dos Estados Unidos, sem prévia autorisação do governo.

A propósito, salienta-se que ainda ontem foi suspensa a remessa, de 240.000 galões de petroleo de Filadelfia para o Japão, petroleo esse que devia ser embarcado pelo vapor nipônico "Azuma Maru", o que reflete a escassez do precioso produto da zona léste deste país.

A suspensão do embarque desse petroleo para o Japão foi provocada por um protesto do sr. Jobins, diretor da Wilson Company, fabrica de acidos que trabalha para a Defesa Nacional e emprega o petroleo na sua produção.

Em Toquio o primeiro ministro do governo de Nankin

Toquio, 17 (Reuters) — O sr. Wan Ching Wei, chefe do governo chinês de Nanking, chegou, hoje, a esta capital, sendo recebido pelo primeiro ministro, sr. Konoye, pelo ministro do Exterior, sr. Matsuoka e vários outros membros do governo japonês.

Os jornais dedicam grande espaço a essa visita, salientando que a mesma representa maisuma prova da identidade de pontos de vista existente sentre as autoridades chinesas e nipônicas.

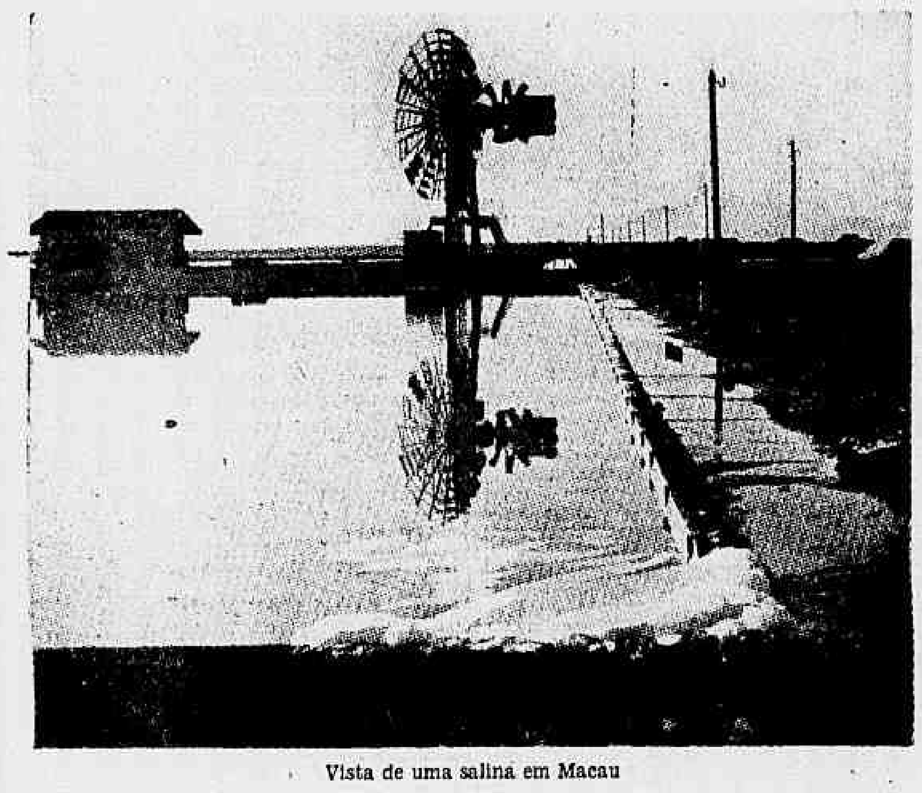
O sr. Wang Chin Wei, que deverá dermanecer nesta capital cerca de oito dias, passará a noite de hoje para amanhã como hospede da familia imperial, no palacio de Kasamigaseki.

Além desses acontecimentos de ordem politica, constitue assunto de relevo a noticia de embargo imposto a uma unidade japonesa, carregada de petroleo, em Filadelfia. Os circulos oficiais recusam-se a comentá-la, acrescentando que estão a espera de uma confirmação a respeito.

Por outro lado, constitue objeto de comentários os propalados prejuizos ocasionados ás propriedades e a uma canhoneira norte-americana que se achava em Chungking, por ocasião do ataque aéreo desfechado, ontem, sôbre aquela cidade, por uma esquadrilha nipônica. A propósito um [illegible] do governo declarou o seguinte: "O governo japonês está realisando o necessario inquérito entre as forças militares e navais que operam na China".

O INSTITUTO NACIONAL DO SAL

As atividades do novo órgão de defesa econômica — Resultados que se vêm obtendo — Perspectiva de soerguimento da indústria salineira nacional



Vista de uma salina em Macau

Data de menos de um ano a instalação do Instituto Nacional do Sal. Entretanto os trabalhos que já realizou, no sentido de racionalizar a indústria e disciplinar o comércio do sal, demonstram o acêrto do ato governamental. Tendo em vista as disposições contidas no Decreto-Lei n. 2.300, de 10 de junho de 1940, a direção do Instituto examinou as circunstâncias que vinham determinando as repetidas crises tão prejudiciais, sobretudo, aos pequenos produtores, e adotou as medidas necessárias, cujos resultados práticos já surgem de forma verdadeiramente promissora. Mesmo aqueles que contestam as vantagens da economia dirigida, reconhecem que a indústria salineira do país exigia, de há muito tempo, a intervenção oficial. Nenhuma atividade industrial apresentava, entre nós, condições mais precárias, não obstante a simplicidade do seu processo, que é quasi exclusivamente natural. É que faltava à maioria dos produtores uma oreintação esclarecida e segura. Cêrca de novecentos salineiros, distribuidos em onze Estados, lutavam, permanentemente, com ingentes dificuldades.

Sem assistência financeira, e não dispondo de transporte barato e regular para o produto do seu labor, a situação dos produtores era simplemente desanimadora. Poucos poderiam resistir à repetição das crises. O imenso parque salineiro do país — numa extensão de 20.000 hectares — estaria, certamente, dentro de breve tempo, impossibilitado de produzir e, consequentemente, de concorrer para o fortalecimento da riqueza nacional.

Com a ruina dessa indústria genuinamente brasileira, não perderiam somente os numerosos trabalhadores, que há longos anos, revelando admirável pertinácia, nela empregam suas energias. Outros setores da economia coletiva, como, por exemplo, a pecuária e as indústrias químicas, se ressentiriam da falta de um artigo, sem dúvida, de consumo obrigatório. Por sua vez, os habitantes do interior do Brasil, que já consomem uma quantidade mínima dêsse produto, teriam agravadas as dificuldades para a sua aquisição.

O Instituto Nacional do Sal veiu, assim, obedecer a um imperativo de ordem econômica, com ressonância em variados domínios da atividade nacional.

Pleitearam sua criação os governos dos Estados salineiros, e, mais insistentemente, os pequenos produtores, cujas safras se perdiam nos atêrros, à mingua de comprador e de transporte.

O novo órgão autárquico vem imprimindo à sua atuação um cunho de indiscutivel prudência, procurando atender aos justos anseios dos interessados.

QUOTAS DE PRODUÇÃO

Um dos pontos primordiais das finalidades a que visa alcançar o I. N. S. é o estabelecimento e a manutenção do equilíbrio entre a produção e o consumo. Depois do inquérito a respeito realizado, verificou o Instituto que o último monta a 550.000 toneladas, limite dentro do qual fixou as quotas dos diversos Estados produtores, distribuindo-as entre as respectivas salinas.

Essa distribuição — procedida em relação às áreas de cristalização das salinas em junho de 1939 e à sua produção média no quinquênio de junho de 1934 a junho de 1939 — constituiu o primeiro passo para a normalização da indústria, vindo possibilitar a todos os produtores, como resultância de um critério equitativo, a colocação, antes incerta, de suas safras.

Para o cálculo exato das mesmas áreas, em relação às quais, como já dissemos, é procedida a fixação das quotas, obteve o Instituto a valiosa cooperação do Ministério da Aeronáutica, que, por intermédio da Diretoria de Aeronáutica Naval vem executando o trabalho. De acôrdo com as plantas das regiões salineiras fornecidas pelo Instituto, seus pilotos especializados em fotografia aérea empreenderam diversos vôos, levando a efeito o levantamento de 125 salinas nos municípios de Cabo Frio, Araruama e São Pedro d'Aldeia, no Estado do Rio, e Guarapari, no Espírito Santo, sendo 124 no primeiro e uma no segundo. Os trabalhos relativos às salinas do nordéste e norte terão inicio dentro de poucos dias.

PREÇOS

Simultaneamente, tratou o Instituto da regularização dos preços, fixando-os, de acôrdo com a lei, dentro de limites razoáveis, de molde a melhorar a situação dos produtores, mas sem agravar a dos consumidores. Dessa atitude resultou uma estabilidade de cotações que há permitido, com geral satisfação, o tranquilo e compensador desenrolar dos negócios.

O preço, que, nos aterros das salinas do Rio Grande do Norte — o Estado de maior produção — oscilava entre rs. 20$000 e 25$000 por tonelada — quasi o custo da fabricação — se elevou a réis 50$000, e isso sem aumento do que vinha vigorando nos preços de consumo.

O esforço do Instituto, porém, tem em mira tornar ainda menor o preço do produto, afim de intensificar o seu consumo. As estatísticas demonstram, eloquentemente, não existir superprodução de sal. Pelo contrário. O que se observa é um sub-consumo, consequente, por sinal, dos pesados ônus que incidem sôbre a indústria e o comércio salineiros. As despesas correspondentes a baldeações, fretes, ônus fiscais, etc., elevam, sobremodo, o preço de custo do produto. Para comprovar a procedência da assertiva, é suficiente dizer-se que, importando em rs. 20$000 a fabricação de uma tonelada de sal, nos atêrros das salinas do Rio Grande do Norte, chega às mãos do consumidor, na praça do Rio de Janeiro, acrescida de cêrca de 1.000 %, no seu preço de custo.

O Instituto vem empregando todos os esforços para obter a compressão dêsses itens de despesa e, ainda agora, aproveitando a reunião da Conferência Nacional de Legislação Tributária, apresentou documentadas considerações em favor da redução e uniformização dos impostos.

MELHORIA DE QUALIDADE

Até a criação do Instituto, só no Estado do Rio Grande do Norte se vinha obrigatoriamente produzindo sal em condições de, pela sua pureza, substituir o de procedência estrangeira, na indústria saladeril e nas salgas delicadas.

O Instituto estendeu essa obrigatoriedade aos demais centros de produção, através de um praso que permitirá aos salineiros a ela se adaptarem, sem perturbação de sua atividade.

TRANSPORTES

O complexo problema dos transportes, que não é particular, pois que afeta a generalidade da vida econômica da Nação, é daqueles de que mais dependem a libertação e o florescimento da indústria e do comércio do sal. Reconhecendo sua fundamental importância, vem o I. N. S. estudando, junto aos órgãos competentes na espécie, a forma de resolvê-lo de maneira satisfatória. Enquanto não é possivel, por óbvias razões, uma solução definitiva, o Instituto se tem empenhado, repetidas vezes, pela resolução dos casos concretos, vindo contando, para tanto, com a decisiva boa-vontade da Comissão de Marinha Mercante, criada para regular o tráfego marítimo nacional.

FINANCIAMENTO DA INDÚSTRIA

Entre as medidas de maior alcance para os produtores que o I. N. S. já logrou tornar realidade, cumpre destacar aquela que lhes estendeu os benefícios do crédito agrícola. Com efeito, o Decreto-lei n. 3.169, de 2-4-41, dispondo sôbre a matéria, veiu possibilitar o próximo início das operações, cujos salutares resultados à indústria salineira é lícito aguardar com confiança.

Pirâmides de sal, à margem dos cristalizadores

ESTIMULANDO O COOPERATIVISMO

A fundação recente da Cooperativa de Salineiros do Rio Grande do Norte, é já uma consequência da diretriz traçada pelo Instituto, que tem prestigiado, por todos os meios, essa útil organização, que congrega numerosos membros da indústria salineira naquele Estado nordéstino, que, como já foi dito, é o de maior capacidade produtora. Instituições idênticas já se achavam em funcionamento, nos Estados do Rio de Janeiro e Sergipe.

Concluindo êstes ligeiros comentários, relativamente às atividades do Instituto Nacional do Sal, é justo acentuar que, num período tão rápido, o serviço realizado se apresenta de indiscutível significação, — o que honra a capacidade dos dirigentes do I. N. S. e de seus dignos auxiliares.

(52.114)

ELOF HANSSON

GOTHENBURGO -- SUECIA

MATERIA PRIMA PARA INDUSTRIA DE PAPEL

PAPEL DE TODAS AS QUALIDADES E FINS

METAL LINOTIPO, MONOTIPO, TELAS, FELTROS, ACCESSORIOS, MAQUINAS PARA INDUSTRIA

Fornecedores para o "CORREIO DA MANHÃ"

AGENTES:

F. JOHNSSON & CIA.

RUA GENERAL CAMARA, 118

Tel. 23-0755 .. 23-0607

Caixa Postal 1837

(6228)

CENTRO LOTERICO

TRAVESSA DO OUVIDOR, 9

JUSTIÇA MILITAR

Condenado por ter agredido o superior — Foi condenado a quatro anos de prisão, com trabalho o soldado Simião Duarte, da 2ª Cia. Ind. de Transmissões, sediada em Barranco Branco, Estado de Mato Grosso, por ter agredido fisicamente um seu superior hierarquico. O Conselho de Justiça da Auditoria de Campo Grande, que julgou o réu, achava-se composto dos seguintes juizes: coronel Jorge Augusto Sounis, presidente; dr. Francisco Cavalcanti de Souza, auditor; e primeiros tenentes Ito Mariano da Silva, Aristoteles Castelo da Costa e Renato de Paiva Rio, juizes militares. O advogado de "ofício" que funcionou no feito, bacharel Ataliba Alvarenga, em longas razões que foram contestadas pelo promotor Waldemar Torres da Costa, pediu a absolvição de seu constituinte, sob o fundamento de "não ter o acusado agido com intenção criminosa, conforme nos detem a confissão e a prova testemunhal deste processo". Esse processo deu entrada, ontem, à tarde, no Supremo Tribunal Militar, em grau de apelação.

Desertor condenado no grau sub-maximo do art. 117 — O Supremo Tribunal Militar confirmou, ontem, a condenação de Antonio Carneiro da Rocha Filho, imposta na 1ª instancia, por infração do artigo 117 do Código Penal. Os ministros Bulcão Viana, Gitahy de Alencastro e Pacheco de Oliveira, que condenavam o réu no grau médio; Raul Tavares e Almerio de Moura, que o condenavam no grau máximo, tudo do referido artigo. O ministro Vaz de Melo deu-se por impedido. O procurador Waldemiro Gomes Ferreira, usou da palavra longamente.

Pedidos de medalha de bons serviços — Deram entrada ontem no Supremo Tribunal Militar os pedidos de medalha militar de bons serviços dos coroneis Jorge Augusto Sounis, Orestes da Rocha Lima, tenente-coronel Rubens Monteiro Leão de Aquino, capitão Romeu Epaminondas da Silva e 1º tenente Edgar Ribeiro Corrêa. Esses pedidos serão distribuidos hoje aos ministros que deverão relatá-los perante aquela alta Côrte de Justiça.

Pediu habeas-corpus para o marido — A sra. Silvia Fabre impetrou, ontem, ao Supremo Tribunal Militar habeas-corpus em favor de seu marido, sargento Francisco Galvão Fabre, sob o fundamento de que o mesmo se acha preso por ordem do chefe do Serviço de Fundos da 3ª Região Militar, por ter superior ao que manda a lei. Esse pedido, devidamente autuado, foi distribuido ao ministro Pacheco, de Oliveira, que mandou requisitar informações da autoridade coatora.

O povo espanhol não quer a guerra

Nova York, 17 (H. T.) — O sr. Frederick Caldwell, encarregado da administração dos bens da Companhia Telegráfica e Telefônica Internacional na Espanha, chegado a esta cidade pelo "Clipper" transatlantico procedente de Lisbôa, declarou o seguinte ao desembarcar:

"O povo espanhol não quer a guerra, porque teve três anos de terrivel luta e está cansado de combater. A Espanha sente falta de trigo, mas possue verduras, frutas e pescado em abundancia. A carne está sob o regime do racionamento".

O sr. Caldwell disse ainda o seguinte: "A Espanha teme realmente a invasão do Exercito alemão, mas é possivel que a situação alimentar do país disuada os alemães de tal ação, porque teriam de importar todos os alimentos necessários às suas forças armadas".

da Camisaria PROGRESSO
Praça Tiradentes 2 e 4

ASSOCIAÇÕES

Esperanto Clube do Brasil — O "Brazila Klubo Esperanto" a mais antiga sociedade esperantista no Brasil, fundada em 1906, aclamou em assembléia geral há pouco realizada, membro honorário o dr. Mario Teixeira de Freitas, secretário geral do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, pelos serviçis relevantes por ele prestados à propaganda do Esperanto.

Tambem a Liga Esperantista Brasileira concedeu por aclamação o título de membro honorário aos srs. professor dr. Luiz da Costa Porto Carreiro Neto, diretor da Escola Nacional de Química e ex-secretário geral da mesma Liga, e Francisco Valdomiro Lorenz, autor do livro "Diverskolora Bukedeto", que contem poesias traduzidas do originais de 40 linguas, inclusive o tupi e o guarani. O sr. Lorenz nascido na Boêmia, reside no Brasil há cerca de 50 anos.

Centro dos Professores do Ensino Técnico Secundário — Reuniu-se o Conselho Diretor desta associação do megistério secundário municipal, tomando as seguintes deliberações: *a)* Congratular-se com a redação do "Correio da Manhã" pelo transcurso do seu 40º aniversário; *b)* Aplaudir o professor Sá Freire Junior, diretor do Centro, pela sua alocução patriotica, no Cine Metro, no final da exibição dos filmes sobre a siderurgia no Brasil, na sessão especial oferecida aos alunos das Escolas Técnicas Profissionais da Municipalidade, graças à iniciativa do dr. Pio Borges; *c)* Aprovar o parecer da comissão de Finanças relativamente à proposta da Associação Brasileira de Inspetores de Alunos; *d)* Atender ao apelo da Aliança dos Cegos, estandi à disposição da classe a lista de subscrição, na séde social; *e)* Traduzir ao ministro Oswaldo Aranha o contentamento do magistério secundário municipal pela visita ao Brasil do chanceler Luis Argana, autor da lei que institue o idioma português, como disciplina obrigatória no cenáculo das escolas no Paraguai; *f)* Marcar o dia 26 do corrente para a realização da assembléia geral, como última convocação, para deliberar sobre importantes assuntos; *g)* Solicitar do sr. Jorge Dodsworth secretário da administração, a revogação da resolução do Departamento do Pessoal suspendendo o pagamento do professor que houver faltado quatro dias anteriores ao do pagamento, pois, a lei determina oito dias no mês, quando comunicadas pelo diretor da escola.

Demolidos 226 mocambos

Recife, 17 ("Correio da Manhã") — A viuva do major Joaquim Cavalcanti demoliu 226 mocambos nas suas propriedades de Salgadinho, projetando a construção de uma grande vila popular.

O interventor Agamenon de Magalhães declarou que abrirá um credito de dois mil contos para a desapropriação e construção de casas nos terrenos que forem sendo aterrados.

Decretos assinados pelo presidente da República

O presidente da Republica assinou os seguintes decretos:

Na pasta da Justiça

Nomeando Antonio Ezequiel Feliciano da Silva e José Cesar de Oliveira Costa, para exercerem em comissão, as funções de membros do Departamento Administrativo do Estado de São Paulo.

Concedendo naturalização: a Antonio da Costa Ferreira, Antonio Ferreira Soares, Augusto Francisco de Castro e Manoel Pereira da Costa, naturais de Portugal; a Demetrio Kipman, Miguel Filipoff e Natha Referman, naturais da Russia; a Vita Mazzoni, natural da Italia; a Roger Robin, natural da França; a Georg Bretz e Hans Kirchheim, naturais da Alemanha; a José Balego, natural da Espanha; e a Jayme Tenengauzer, antural da Rumania.

Na pasta da Educação

Concedendo gratificação de magisterio de 9:600$000 anuais, aos professores catedraticos, padrão M, Adolfo Murtinho, Carlos Ernesto Julio Lohmann, Roberto Marinho de Azevedo e Ciro de Andrade Martins Costa, e de rs. 4:800$000 anuais, aos ocupantes do mesmo cargo, Julio Cesar de Melo e Souza e Raul Eloi dos Santos.

Concedendo reconhecimento à Escola deBelas Artes de São Paulo, com séde na capital do Estado de São Paulo.

Na pasta da Fazenda

Nomeando: Antonio Pereira Faustino, Antonio Rebelo Cardoso, Avelino Cardoso Vasques, Alvaro do Rego Macedo, Alberto Cordeiro Dias, Armando Fernandes, Abelardo Ferreira Bandeira, Clovis Bittar, Eurico Solanes, Fabio de Souza Pinto, José Pessoa Mota, José Alves Seroldi, João Ferreira de Freitas, Luiz Medalha, Murilo Barbosa do Amaral, Mauro Marcelo, Oscar da Cruz, Orlando de Castro Leal, Pedro Carlos da Fonseca, Ricardo Travessedo Ezquerra, Roberto Kahn, Waldemar Soares Guimarães e Waldemar Paulo dos Santos, ocupantes do cargo de ajudante de despachante aduaneiro da Alfandega do Rio de Janeiro, para exercerem o de despachante aduaneiro, junto à mesma Alfandega.

Suprimindo um cargo extinto de ajudante de pagador, padrão 23, do Tesouro Nacional, do quadro suplementar.

Na pasta do Trabalho

Nomeando: Alfredo Bernardino dos Santos, Alfredo Costa de Oliveira, Antonio de Andrade Costa, Almir Castelo Branco, Amparo Yolanda Sabbatine, Carlos Haroldo Porto Carreira de Miranda, Carmen Robillard de Marigny, Cid de Paulo Camargo, Célia Moreira de Rezende, Elza Almada, Floriano José Ferreira e Silva, Francisco José Barbosa Pena, Francisco Paiva Jorge Atanasio Gilson Peggi de Figueiredo, Helena Alvina Santos Barreto, Yolanda Pereira dos Santos, Iolanda Garcia de Carvalho Santos, Jaime Soares Perpetuo, José Silveira Correia, José Miguel, José Sebastião Carneiro, João Morrot Filho, João Manoel Rocha Matos, Léa Ritter Viana, Lafayete Rocha de Figueiredo Lima, Lincoln da Silva Ribeiro, Margarida do Nascimento Brito, Mario Rodrigues de Vasconcelos Filho, Maria Fonseca, Maria Conceição Aires Bastos, Maria Madalena Pais, Nair Quintais Guimarães, Ney de Freitas, Nilo Braga Campinho, Olga Abraão, Raul Morais Melo, Tilda Viana de Brito, Vanda Valquiria Peregrino da Silva, Wilson Quintais Guimarães, Wilson Gomes da Rocha e Washington Ferreira da Silva, para exercerem o cargo de escriturario, classe E.

Na pasta da Marinha

Transferindo para a reserva remunerada, compulsòriamente, o 3º sargento do Corpo de Marinheiros Nacionais, Manoel Maria Pires.

Reformando por invalidez definitiva, o 3º sargento do Corpo de Fuzileiros Navais, Valeriano Bispo do Bomfim.

Na pasta da Viação

Nomeando Mozart Forte, Mariano Liberato Damasceno, José Milton Pitombeira, Walter Osorio Freire de Carvalho, Geraldo de Araujo Góes, João Francisco Ribeiro e Arezio Batista da Fonseca, para exercerem, interinamente, o cargo de engenheiro, classe J.

Removendo, a pedido, Adriano Pereira da Mota, servente, classe B, do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, para o Serviço de Comunicações do Departamento de Administração.

Removendo, ex-oficio, no interesse da administração, Antonio Marques de Brito Amorim, engenheiro, interino, classe I, do Departamento Nacional de Portos e Navegação.

Aposentando: Adelaide da Costa Brandão, telegrafista, classe F, Custodio Brandi, postalista, classe C. Homero Ferreira Castelo Branco, telegrafista, classe I, Rafael de Araujo Ribeiro Junior, postalista, classe G e Julio Guedes Neto, datilografo, classe E.

Concedendo exoneração a Antonio Augusto de Almeida Junior, escriturario, classe C, a Edgard Elisio de Freitas, postalista, classe E, e a Milton José Lobato, postalista, classe E.

Concedendo aposentadoria: a João Dias dos Santos, oficial administrativo, classe I, e a Washington Reis, oficial administrativo, classe F.

Readmitindo Walter Nascimento Cordeiro, ex-praticante de escrita da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, no cargo de escriturario, classe C, do quadro I.

Demitindo Arnaldo Pais de Figueiredo Junior, agente de estrada de ferro, classe E, e Antonio Teodoro da Cruz Morais, servente, classe D.

Demitindo a bem do serviço publico, Livio Pereira Soares, postalista, classe D.

UM RESTAURANTE A' ALTURA DOS FOROS DE ELEGANCIA DA CIDADE

Bons restaurantes são nas grandes cidades um elemento de atração dos mais importantes. Por eles se pode medir o grau de verdadeiro adiantamento e civilização de uma autêntica metrópole moderna.

Uma casa tradicional do Rio de Janeiro que sabe bem compreender essa verdade é o Bar e Restaurante Brahma, estabelecimento à altura dos fóros de elegancia e refinamento de costumes sociais do Rio de Janeiro; nele rivalizam a excelencia dos seus serviços e a distinção dos que o dirigem e de todo o seu pessoal.

Daí a preferencia que o mais tradicional e conhecido estabelecimento culinario da cidade merece cada dia em mais alta escala dos cariocas e dos que nos visitam.

Os planos de guerra imediatos da Alemanha

Berna, 1 (H. T.) — Os meios oficiais de Berlim observam mutismo absoluto sôbre os rumores mais desencontrados que estão circulando atualmente na imprensa do mundo inteiro sôbre os planos imediatos de guerra da Alemanha — escreve o correspondente do "Neue Zurcher Zeitung" na capital alemã.

"Não se poderia duvidar — acrescenta o correspondente — da vontade firme da Wilhelmstrasse de não ser levada por balões de ensaio a revelar informações sôbre os projetos militares alemães, que estão recobertos por profundo sigilo. Esse enxame de hipoteses contraditorias facilita à Wilhelmerasse a tarefa de esconder a realidade".

LIVROS NOVOS

MORAL E ECONOMIA POLITICA, pelo sr. M. Carlos

Aqui está um livro de pensamento e de erudição. O autor, que pertence à Sociedade Brasileira de Filosofia, vem, de há muito, dedicando-se aos estudos dos problemas sociais. A critica já o conhece pelos seus oito volumes publicados, sendo que o primeiro — *Ensaios de Sociologia* — é de 1920. Sua *A Filosofia Universal* está sendo elaborada metodicamente e talvez seja esta a sua obra fundamental.

Em *Moral e Economia Politica*, o sr. M. Carlos examina a inquietação da vida contemporanea, procurando associar os problemas espirituais aos problemas materiais, dissertando sobre o que lhe parece ser a interdependencia dos mesmos.

E' um livro de meditação, pedindo uma leitura mais atenta aos especializados.

A delimitação de fronteiras entre a China e a Burma

Chungking, 17 (Reuters) — Depois de longas negociações ficou finalmente solucionado o caso da delimitação de fronteiras entre a China e Burma, segundo os circulos autorizados. Espera-se que um tratado entre a China e a Inglaterra será brevemente assinado.

NAS PEÇAS DE TECIDOS

EXIJAM ESTA MARCA

O PRODUTO BRASILEIRO QUE SE IMPÕE NO ESTRANGEIRO

Carnes para a Inglaterra

Porto Alegre, 17 ("Correio da Manhã") — O ministro do Exterior remeteu ao interventor do Estado um pedido do governo britanico sôbre carnes para a Inglaterra, encaminhado a secretária de Agricultura para ouvir o Instituto de Carnes.

O fomento da agricultura colombiana

Bogotá, 17 (H. T.) — Após realizar uma excursão de estudo e observação pela região ocidental do país, regressou a noite passada a esta capital o ministro da Economia, sr. Mariano Roldan.

Foi anulado o processo

A Fazenda Nacional, em São Paulo, moveu executivo fiscal contra a Textilia S. A. para cobrar a quantia de 16:886$100, proveniente de direitos em dobro, a que foi condenada em processo administrativo, como importadora de um automovel. Feita a penhora foi esta embargada pela ré e o juiz por sentença anulou o processo desde o inicio.

A Fazenda agravou para o Supremo Tribunal que manteve o despacho de primeira instancia.

É grande o número de elementos suspeitos nos Estados Unidos

Washington, 17 (Reuters) — De acordo com o que diz o memorandum enviado pelo Departamento de Estado ao Senado, relativo à adoção de medidas destinadas a dar ao presidente absoluta autoridade para resolver sobre a entrada de estrangeiros nos Estados Unidos, existe atualmente no país um numero muito maior de elementos suspeitos do que se registrou durante a Grande Guerra.

Ao Mundo Loterico

SÁBADO ÚLTIMO VENDEU E PAGOU NO BALCÃO 4 SORTES GRANDES NO TOTAL DE RS.:

555:000$000

CUJOS BILHETES ACHAM-SE ALI EXPOSTOS.

HOJE - 300 CONTOS

SÁBADO PRÓXIMO — 3 MIL CONTOS

MAIS 4 FINAIS SIMPLES, ALÉM DO FINAL DA LOTERIA.

Conheça no Balcão 3 as novas vantagens da C. Patente 104

139 - Ouvidor - 139

(52385)

DEPOSITE suas economias na

CAIXA ECONÔMICA DO RIO DE JANEIRO

garantida pelo Govêrno Federal

Juros de 4½ a. a., capitalizados semestralmente.

Retiradas prontas sem aviso prévio.

AGÊNCIAS EM TODOS OS BAIRROS

AOS DOMINGOS E FERIADOS funcionam, das 9 às 12 horas, as Agências CARIOCA, à rua 13 de Maio, 33/35 - térreo - e RIO BRANCO, à Avenida Rio Branco, 149, esta para cheques.

(52386)

Os estoques antigos de sêdas sem as marcas exigidas

O ministro do Trabalho, atendendo ao que lhe expôs o Departamento Nacional da Industria e Comercio, resolveu determinar que os comerciantes possuidores de estoques antigos de sedas sem as marcas exigidas pelo decreto-lei n.º 290, de 23 de fevereiro de 1938, poderão negociá-los, desde que provem perante as autoridades competentes que os adquiriram antes do prazo de 90 dias fixado pelo edital do referido Departamento.

Vão ser revistas as tarifas da Central do Brasil

Como já noticiamos, vão ser revistas as tarifas da Central do Brasil.

A primeira reunião para tratar-se dessa medida vai realizar-se na séde da Comissão de Defesa da Economia Nacional. O diretor daquela estrada já convidou há dias a Associação Comercial de Belo Horizonte para participar dos trabalhos de revisão. E agora identico convite foi dirigido à de Juiz de Fóra.

DR. MAURO FERRAZ

CLINICA ESPECIALIZADA DAS DOENÇAS DOS INTESTINOS E ANO-RETAIS

HEMORROIDAS

E complicações — Tratamento com injeções, sem dor. Cons.: rua Ouvidor, 183, s. 213 e 214. Tel. 42-1062 e Av. Henrique Dumont, 110, Ipanema. Tel. 47-2500.

(51526)

O juiz competente é o de São Paulo

Sebastião de Souza Areas propôs em São Paulo uma ação contra a Rêde de Viação Paraná-Santa Catarina, para haver desta perdas e danos que lhe foram causados pela violação de um contrato firmado com a ré. Tratando-se de um próprio da União Federal, a procuradoria levantou a exceção de incompetente, dando como eleito o fôro de Curitiba. O juiz rejeitou a execução e o procurador agravou para o Supremo Tribunal, que na sessão de ontem negou provimento ao processo.

Filmotéca Cultural Ltda.

RUA ALVARO ALVIM N.º 33-37 4.º ANDAR - FONE: 42-6061

FILMS EDUCATIVOS, CIENTIFICOS E DOCUMENTARIOS

Nomeados para o Conselho de Educação da Baía

Baía, 17 (A. N.) — O interventor federal baixou, ontem, um decreto nomeando o Conselho de Educação do Estado que ficou assim constituido: Antonio Pinto, diretor geral do Departamento de Educação; Cesar Araujo, diretor geral do Departamento de Saude; Antonino de Oliveira Dias, diretor do Instituto Normal da Baía; Francisco Conceição Menezes, diretor do Ginasio da Baía; Edite Gama e Abreu, representante das Associações de Educação; professor Apolonio Espirito Santo, representante dos professores primários.

A obra formidavel que vem realizando o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários

Cidades operárias que vão sendo construidas em todos os quadrantes do Brasil

O I. A. P. I. é o maior acionista da Companhia Siderurgica Nacional

É simplesmente gigantesca a obra que vem desenvolvendo o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários, cujas iniciativas o põem entre as primeiras instituições que relevantes serviços prestam não apenas aos seus associados, como, igualmente, num sentido mais amplo, à própria nacionalidade, em virtude da assistência que oferece a uma imensa coletividade, que atúa em todo o território nacional, nos setores de todas as indústrias, já como empregados, já como empregadores.

É esta uma justa homenagem que desejamos prestar à grande instituição, fixando aqui, se bem que em rápidos traços, alguns dos benefícios que vai prestando e prestará ao pequeno mundo de associados que se abrigam à sombra da sua bandeira protetora.

O AUMENTO IMPRESSIONANTE DA SUA RECEITA

Para provar a confiança que é depositada na direção do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários basta cotejar o aumento sempre crescente da sua arrecadação: a receita, em 1940, aumentou de 15,28 % sôbre a de 1939, verificando-se o acréscimo em 1940, relativamente a 1939, de 16.849:879$600 nas contribuições dos associados e empregadores, apesar de ter sido necessário, em 1940, organizar nova rede arrecadadora, uma vez que a arrecadação, por fôrça de lei, deixou de ser feita por intermédio do D.C.T.

E DAS SUAS RENDAS PATRIMONIAIS

Em consequência dêsses movimentos ascencionais das arrecadações, verifica-se atualmente, na vida do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários, o fato verdadeiramente prodigioso e talvez único na existência de instituições congêneres de haverem aumentado em mais de 100 % as rendas patrimoniais, de 1939 para 1940, abrindo, assim, novos horizontes às iniciativas felizes de sua administração.

A ÓTIMA EXECUÇÃO DO PLANO DE BENEFÍCIOS

São sem conta, subindo a cifras impressionantes, os benefícios que vem prestando o I.A.P.I., seguindo um plano inteligente e completo no assunto, notando-se que em 1940 foram pagos 124.526 benefícios no valor de 15.506:000$, equivalendo essa já alta soma, entretanto, um quintuplo da que foi gasta, em 1939, para o mesmo fim.

Atualmente, mais de 19.000 benefícios estão em fase de manutenção.

E 10.600 benefícios, com os primeiros pagamentos já efetuados, subiram, no primeiro quadrimestre de 1941, a 1.500:741$600, contra 6.763 primeiros pagamentos, no valor de 1.110:635$100, em igual período do ano anterior.

Além disso, 22.366 exames médicos para concessão de benefícios foram realizados até maio de 1941, contra 42.631 efetuados em 1940.

O NÚMERO ASTRONÔMICO DOS SEUS ASSOCIADOS

O Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários poderia com o número autenticamente astronômico de seus associados povoar até algumas nações que existem pelo mundo...

Possue o seu quadro nada menos de um milhão de associados inscritos e cerca de setenta mil empregadores também inscritos.

A BOA APLICAÇÃO DE RESERVAS, FEITA COM SEGURANÇA E PROVEITO, EM EMPREENDIMENTOS DE LARGO ALCANCE SOCIAL

São inumeráveis as iniciativas que vão espalhando benefícios por seus associados e famílias em toda a vasta extensão do país, em cujos Estados, indistintamente, o I.A.P.I. vai encontrando, por parte dos respectivos interventores, cônscios de suas altas finalidades, uma boa vontade digna de todos os elogios, dando ao Instituto grandes áreas de terrenos próprios para a construção de cidades operárias.

Citemos, mesmo sucintamente, algumas das obras efetuadas e a efetivar:

A cidade operária do Realengo, nesta capital, com 2.300 casas, das quais 800 serão inauguradas ainda êste ano;

A construção, já iniciada ou a se iniciar prontamente, de grandes conjuntos residenciais para operários, em São Paulo (Osasco, com 3.500 casas, Santo André), Porto Alegre, Florianopolis (Saco dos Limões, com cem unidades em vias de conclusão), Vitória e outros pontos do Brasil;

A aquisição, em grandes centros do país, de áreas bem situadas, para a construção de cidades operárias;

Empréstimos a empregadores, para a construção de casas operárias;

A iniciativa, construção e equipamento do grande restaurante da Praça da Bandeira, agora entregue ao Serviço de Assistência e Previdência Social, e que constituiu um fato inédito na vida da cidade, que ainda hoje não saiu de sua admiração pelo grande acontecimento;

A aquisição, mediante autorização de decreto recente, de ações da Companhia Siderúrgica Nacional, ficando o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários como o maior acionista da Companhia — modalidade realmente interessante e segura de inversão de capitais, recentemente adotada pelos vários Institutos.

A EXCELENTE ORIENTAÇÃO ADMINISTRATIVA DO I.A.P.I.

A estrutura administrativa do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários, rigida e moldada nos processos mais modernos da tecnologia de controle perfeito e pronto, dá ao I.A.P.I. a possibilidade de atender a mais de um milhão de associados com menos de oitocentos serventuários da Administração Central.

Um exemplo interessante do seu ótimo sistema é o que ocorre com a Agência de Santo André, em São Paulo, onde, apenas com o esfôrço de quatro funcionários, são atendidos mais de 30.000 (trinta mil) associados!

Deveria, então, por outro lado, ser carissima tal administração. Mas não é o que acontece, pois as despesas administrativas, em 1940, representavam tão somente cêrca de 10 % da despesa total, e a despesa de pessoal, no mesmo período, atingiram apenas cêrca de 7 % da despesa total.

Onde estará então o segredo disso? É fácil a resposta: quase toda a alta administração do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários é exercida por funcionários selecionados em concursos rigorosos, sistema simplesmente admirável de escolha de valores reais, que está dando resultados tão promissores que o I.A.P.I. realizará proximamente concursos internos para as suas diversas dependências e secções.

Outro meio prático alí adotado tem como consequência o rápido andamento dos processos e possibilidade de contato direto dos interessados com o Instituto, sem a necessidade dos intermediários, pois o Serviço de Informações permite às partes acompanhar de perto o andamento dos processos, recebendo todas as indicações para a sua liquidação.

Finalmente, por um esfôrço singular e altruístico de propaganda do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários junto aos empregadores, feito pela sua Fiscalização, que procura orientar bem para autuar pouco, resultou terem sido recebidos, em 1940, apenas 222:372$000 de multas.

Eis, em linhas gerais, o que é essa grande instituição que vai fundando cidades dentro de capitais, dentro de cidades e dentro de vilas coletividades, que atestam de modo positivamente material o concreto os benefícios, junto a outros de ordem moral, social e econômicos, do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários.

Aspécto da última visita do Sr. Waldemar Falcão à vila operária do Realengo, vendo-se um grupo de casas já terminadas

VIDA CATÓLICA

SÃO LANDELINO

18 DE JUNHO

Limitada é a inteligencia humana. Por isso mesmo, homem não ha que possa, ao certo, aquilatar do poder imensuravel da Oração. Seus efeitos, dia a dia demonstrados com a clareza radiante da verdade, fazem os proprios incredulos (melhormente os menos credulos, que incredulos não existem) baixarem a cabeça, vencidos. A Oração é uma fabrica de milagres.

Basta a leitura da vida de São Landelino, para que qualquer um se convença do poder extraordinario da Oração.

Landelino, nascido em Vaux, na França, filho de pais cuja nobreza era paralela á riqueza que possuiam, recebeu solida educação que lhe foi ministrada pelo bispo Auberto de Cambrai. O aproveitamento que teve nos estudos e nas virtudes induziu o bispo a aconselha-lo dedicar-se ao estudo da teologia, base fundamental para o ministerio sacerdotal. Landelino anuiu de bom gosto, ao desejo do seu grande mestre e amigo. Os que se diziam e não eram seus amigos, lamentando esta resolução, tudo fizeram no sentido de demovê-lo do intento, acenando-lhe com um futuro risonho, que a fortuna paterna lhe proporcionaria. No banquete de despedida que lhe ofereceram, figurava, muito de proposito, o elemento feminino, fator com que contavam para a vitoria da desdita do amigo.

De fato, a vocação de Landelino naufragou, sepultando-se no seio glauco do oceano do mundo aquelas virtudes que êle praticava com tamanho prazer. A derrota foi fragorosa. De degrão em degrão, desceu á ultima degradação humana: fez-se ladrão e assassino. Estava completamente perdido! Perdido para o mundo, que junto a Deus lhe defendia a causa o seu mestre e verdadeiro amigo, o bispo Auberto de Cambrai.

No momento do assalto a uma casa, pelo bando de criminosos a que pertencia, o que primeiro galgára a escada condutora dos assaltantes, caiu ao chão, fulminado por um ataque apopletico.

Fugiram todos, apavorados com o sucedido. Landelino, escondido no mato, conseguiu dormir. E sonhou. Seu Anjo da Guarda, tristonho, pergunta-lhe se quer continuar naquela vida, para terminar como o companheiro. Não fossem as orações do bispo Auberto, acrescentou o anjo, e êle já estava no inferno.

O filho prodigo, salvo pelo poder da oração do bispo, voltou áquele lar. Foi bem recebido. Sinceramente arrependido, do que deu sobejas provas, o bispo, mais tarde conferiu-lhe as ordens sacras.

A lembrança constante das penas do inferno — presilha fortissima do seu arrependimento, mantiveram-no correto até o fim. Salvou, como sacerdote, muitas almas. Morreu como um santo.

A Igreja infalivel do Cristo confirmou esta santidade, baseada nos inumeros milagres que Deus operou por intermedio do grande convertido.

FESTA DE CORPUS CHRISTI, NA CANDELARIA

Por iniciativa da Irmandade do Santissimo Sacramento, será celebrada, na Candelaria, no proximo domingo, com a maxima solenidade, a festa de Corpus Christi, realizando-se, com muita pompa a consagração de Jesus Sacramentado. A's 10 horas, haverá solene pontifical, oficiando o Nuncio Apostolico, d. Bento Aloisi Masella, pregando ao Evangelho monsenhor dr. Henrique Magalhães. A' tarde, ás 6 e meia, haverá leitura da nominata dos irmãos eleitos para o novo ano compromissal, com parte musical, encarrando-se a festa com Te-Deum.

MOSTEIRO DE S. BENTO

Na Igreja Abacial de São Bento, realizar-se-á domingo proximo, 22 do corrente, ás 8 horas, a reunião da Juventude de Ação Catolica desse modelar estabelecimento de ensino.

Presidirá essa magna reunião o revmo. D. Tarcisio O. S. B., que dirigirá a sua palavra autorisada aos jovens da A. C. B.

IGREJA DE SANTO ELESBÃO E SANTA EFIGENIA

Promovido pela Devoção ao Sagrado Coração de Jesus, realiza-se neste templo diariamente ás 19 horas, o piedoso exercicio do mês de junho.

E' oficiante o revmo. capelão da Irmandade, conego J. Monteiro que, além da benção do Santissimo Sacramento, faz ainda predica alusiva a esta devoção de tanta utilidade para as almas que aspiram progredir na senda do bem.

CAPELA DA DIVINA PROVIDENCIA, NA GAVEA

Nesta capela, em louvor ao Sagrado Coração estão sendo realisados os seguintes atos:

Ontem, dia 17 — A's 19,30 horas — Terço, pratica, ladainha e benção do SS. Sacramento — Pregador, revmo. Frei Sebastião Tauzin, O. P.

Hoje, dia 18 — A's 19,30 horas — Terço, pratica, ladainha e benção do SS. Sacramento — Pregador, Frei Sebastião Tauzin O. P.

Dia 19 — A's 10,30 horas — Terço, pratica, ladainha e benção do SS. Sacramento — Pregador, revmo. padre Murilo Moutinho, S. J. Festa do Sagrado Coração de Jesus. Missa ás 7,30 horas — Comunhão geral do Apostolado da Oração e Consagração ao Coração de Jesus.

Dia 20 — A's 19,30 horas — Recepção das novas zeladoras e zeladas do Apostolado da Oração, terço, pratica, ladainha e benção do SS. Sacramento. Pregador, — Revmo. padre Murilo Moutinho S. J.

SEMANA CATEQUETICA

No salão da Coligação Catolica, á praça 15 de Novembro, 101, 2º andar, teve inicio ante-ontem, ás 20 horas, a Semana Catequetica, promovida pelo Conselho Arquidiocesano do Ensino Regioso, para preparação de professores.

Nessa sessão falaram os srs. padre Cesar Dainese S. J., comandante Eulino Cardoso, padre Helder Camara e padre José Moss Tapajós.

O programa para os dias seguintes é este:

Dia 17 — Preparo de fermento para as Escolas Superiores: professor Cristovão Breiner; O Evangelho e os Adolescentes: padre Helder Camara.

Dia 18 — A' Religião e os programas oficiais do Ensino Secundario: dr. Everardo Backeuser; A Doutrina Viva: padre Helder Camara.

Dia 19 — O receio das objeções: padre José M. Moss Tapajós; O ensino da Religião e os metodos renovados do ensino: padre Helder Camara.

Dia 20 — Falta de tempo para ensinar Religião: Cicero de Oliveira; Material Catequetico: padre Helder Camara.

Dia 21 — O Catolicismo e a Juventude: padre Helder Camara; A Juventude Eterna de Cristo: padre José M. Moss Tapajós.

A PASCOA DOS FUNCIONARIOS DO MINISTERIO DO TRABALHO

Por iniciativa de um grupo de funcionarios e com a aquiescencia do titular da parta, realizar-se-á no proximo domingo, dia 22, a Pascoa dos funcionarios do Ministerio do Trabalho.

A cerimonia terá logar na matriz de S. José, ás 8 horas da manhã, devendo por essa ocasião ocupar a tribuna sagrada o orador sacro, padre Helder Camara.

Dado o numero de adesões, que já excederam a espectativa, a solenidade promete grande brilhantismo.

NÃO TEM USO DE ORDENS NESTE ARCEBISPADO

Comunicam-nos da Curia Metropolitana que o padre Francisco de Sales Precat, da Arquidiocese de Goiaz, não tem uso de ordens neste arcebispado. Aos parocos e reitores de igrejas lembra-se o grave dever de não permitirem a celebração da Santa Missa e de outras funções religiosas a sacerdotes estranhos que não apresentarem a devida licença da Curia.

ACORDO ENTRE A SANTA SE' E O GOVERNO ESPANHOL

Madrid, 17 (H. T.) — O boletim oficial do Estado publica o texto do acordo recentemente firmado entre a Santa Sé e a Espanha. O acordo em questão estabelece que desde que se verifique uma vaga episcopal ou desde que a Santa Sé quizer nomear um coadjutor com direito de sucessão, o nuncio apostolico entrará em acordo com o governo espanhol para submeter á Santa Sé uma lista indicando no minimo seis homens. Destacar-se-ão tres nomes nessa lista que serão submetidos ao governo espanhol que designará oficialmente um. Se o nome escolhido não agradar á Santa Sé, esta deverá por sua propria iniciativa submeter novos nomes ao governo espanhol. Todas essas negociações deverão mantem um carater absolutamente secreto.

O artigo seis do citado acordo estabelece:

"O governo espanhol por sua parte se empenha expressamente em concluir desde que possivel com a Santa Sé nova concordata inspirado no seu desejo de restaurar o sentimento catolico que é parte integrante na gloriosa tradição nacional. O presente acordo vigorará até a conclusão da nova concordata". Outros artigos especificam ainda o carater do acordo entre o Vaticano e o governo espanhol. O documento é assinado pelos srs. Serrano Suner e Gaetan Cigognani.

FIOS E BARBANTE DE LINHO, CANHAMO, JUTA E ALGODÃO — FABRICA: RUA GUIMARAES N.º 578 — CABOS E CORDAS DE MANILHA, SIZAL, COCO, CAROA, E ALGODAO

COMPANHIA DE COMMERCIO E INDUSTRIA

FREITAS SOARES

RUA DA ALFANDEGA, 133

TEL. 43-1305

TELEFONES:
ESCRITORIO: — 43-1305
VENDAS: — 43-5126
EXPEDIÇAO: — 43-6150

RIO DE JANEIRO (50920)

CONFERENCIAS

Literatura francêsa — Ontem á tarde o salão de conferências da Academia Brasileira de Letras se encheu de fina assistência para ouvir o eminente mestre Fortunat Strowsky, que iá falar sobre a literatura francêsa de 1914-8 a 1941.

Essa conferência obteve exito magnifico, e assim, foi fenissimo o inicio da série de palestras que a diretoria da Academia Brasileira de Letras organizou para este ano sob o título de *Panorama da literatura contemporanea*.

O sr. Levi Carneoro, presidente da Academia abriu a série desses trabalhos com o seguinte discurso:

"Na série de conferencias, que ora se inicia, organizada pela Academia Brasileira de Letras, vereis desenrolado o panorama da literatura estrangeira contemporanea. Esta expressão comporta entendimentos bem diversos. Por isso, desde logo lhe fixamos o alcance, limitando-o ao periodo decorrido entre as duas grandes guerras européas, a de 1914 a 18 e a atual.

Trata-se de periodo bem curto, que mal abrange a vida de uma geração e talvez nem abrisse intervalo entre os dois conflitos sangrentos. Corresponde, porém, a uma grande volta, acaso a maior de todas, na estrada aspera e longa que a humanidade percorre. Todos sentimos que vamos em novos rumos e que terão consequencias incalculaveis as desgraças de nossos dias.

Consequencia previsivel seria o desapreço, o declinio, a exclusão da literatura. Em tantos paises atingidos pelo cataclismo, no que menos se há de pensar, no que menos pensamos nós mesmos, quando deles cuidamos — é em literatura. Pareceria ultrajante essa preocupação, em meio de tantos sofrimentos, que reclamam remedio, ou lenitivo imediato.

No entanto, a literatura é necessidade tão impreterivel do espirito humano, tão alto conforto das dôres humanas que, ainda agora, por toda a parte, floresce, mais ou menos intensamente.

Perdoai-me repetir-vos que se não exime a obra literaria da influencia das circunstancias de ordem politica que a rodeiam. No que menos se atenta é em que, não raro, reage sobre tais circunstancias, lhes revela o significado verdadeiro, ou tendencias ocultas, denuncia, ou provoca movimentos ulteriores.

Em alguns dos paises, de que vamos estudar, a obra literaria no periodo apontado, poder-se-á dizer que não existem hoje, politicamente. Destruidas suas cidades principais, afastados os homens dos seus governos, derrocadas as instituições, subsiste deles, inaccessivel ás vicissitudes, pelo menos, a obra literaria realizada. E a obra literaria prossegue ou vai prosseguir, com as caracteristicas proprias, expressão, sinão unica, das mais destacadas, do espirito nacional de cada povo dizimado... E entre uma e outra literatura, alguma cousa será comum, haverá reações identicas, a repercussão ou a transfusão de certas peculiaridades.

De tal sorte, o que se mostra é a eternidade, a indestrutibilidade, a supremacia do espirito humano — e até certa identidade fundamental, que ele conserva através das divergencias e das lutas em que os homens se aniquilam.

A Academia não faz politica e deseja ignorá-la; não tem paixão, nem preferencias, nem prevenções, nem siquer as que possam ter os que a compõem. Fazendo passar pela sua tribuna, no ambiente sereno e harmonioso desta sala, alguns escritores eminentes de varios paises que o Brasil tem agora a fortuna de acolher, a Academia não procura diversão em meio da tormenta. Vale-se das circunstancias para, com o pensamento preso á angustia que nos avassala, promover estudos sérios, interessantes, oportunos, e prestar a esses homens de cultura pequena homenagem, de alta intenção e alto significado. Tambem, acaso acima de tudo, procura realçar a beleza eterna das criações literarias, reavivar o seu culto, e apontar nelas, na sua continuidade, a esperança da mutua compreensão e estima dos homens de todas as raças e de todos os povos, fator precipuo da paz internacional."

Então fez-se ouvir o sr. Fortunat Strowsky.

O assunto da conferência era facil na aparencia, pois ia haver muito nome ilustre a citar, tal a quantidade de escritores franceses revelados com brilho no quarto de seculo estudado, e de modo algum poder-se-ia ter um catalogo. Todas as dificuldades foram, entretanto, perfeitamente vencidas, tal a maestria do sr. Fortunat Strowsky na arte de bem falar, e, graças a isso a tarde da Academia foi verdadeiro encanto.

Demais o conferencista viveu essa época a ela profundamente ligado, por força da sua ação de professor e de escritor que a analisava dia a dia com muita ciência. Destarte a palestra foi em grande parte uma evocação do espirito e das figuras desse quarto de seculo em que a cada instante o conferencista desenhava esplendidos retratos de ilustres escritores e dava o sentido de escolas literárias.

Toda a riqueza cultural da época estudada foi evidenciada com tato sutil, próprio em quem vê os fatos da vida com olhos generosos e sagazes de sábio que visa alcançar a explicação dos fenomenos de ordem cultural.

A peroração do sr. Fortunat Strowsky foi comovedora exaltação do espirito francês, desse espirito imortal, em perene renovação, sempre criador e original, infatigavelmente entregue a missão que se deu a si próprio de bem servir a Humanidade.

Palmas prolongadas traduziram a satisfação de todos trazida pelo alto valor da conferência.

Unidade de pensamento dentro da unidade de Pátria — É o tema da conferência de amanhã, que o escritor Jorge de Abreu fará, sob os auspicios da Secção de Niterói, do Instituto Nacional de Ciência Politica, na Faculdade de Direito da vizinha cidade, ás 2 horas da noite.

Arte italiana — Prosseguindo na série de conferências culturais o Clube das Vitórias Régias realiza hoje, ás 5 horas da tarde, no salão nobre do Liceu Literário Português, a III conferência da série organizada pelo Departamento de Belas Artes, que tem como diretora a pintora senhorita Marina Machado da Silva. Falará sobre "Arte italiana" a cantora e pintora Caterina Mussato Uchôa que terá a colaboração musical da soprano senhira Margarida Costa. Foram especialmente convidados o embaixador e o consul da Itália, jornalistas e artistas para mais essa demonstração das atividades culturais do Club edas Vitórias Régias.

Problemas das molestias cardio-vasculares — Amanhã, ás 9 horas da noite, o professor Genival Londres, realizará na Academia Nacional de Medicina, uma conferência sobre "A cultura medica argentina em face do problema das molestias cardii-vasculares".

Leitura de Dante — O Instituto Italo-Brasileiro de Alta Cultura avisa aos alunos e pessoas interessadas que a "Leitura de Dante" que habitualmente é feita ás quartas-feiras neste Instituto, foi esta semana transferida para quinta-feira ás mesmas horas. O professor Spinelli comentará o canto V do Purgatorio.

Apreciação filosofica da Astronomia, Fisica e Quimica — O engenheiro L. Hildebrando Horta Barbosa fará no próximo domingo 22, ás 10 horas da manhã, no Templo da Humanidade, á rua Benjamin Constant n. 74, Gloria, uma conferência sôbre o tema "A Astronomia, Fisica e Quimica segundo Augusto Comte". Entrada franca.

Advogado Supremo — Realiza-se hoje, ás 8,30 da noite, no salão da séde do Centro de Daniel, á rua Barão de Cotegipe n. 76, mais uma conferência pública, que será feita pelo dr. Edgard Ismael da Silveira.

O conferencista dissertará sobre o tema "Advogado Supremo".

Só depois da guerra a solução definitiva do problema judaico na França

Vichi, 17 (H. T.) — A solução do problema judaico na França está vinculada ao recenseamento geral previsto na lei publicada hoje de manhã.

O unico censo existente na França sôbre o numero de judeus foi o que se realizou ha anos no departamento do Sena, onde a proporção de israelitas era muito mais consideravel, antes da guerra, do que nos outros departamentos franceses.

Depois do armistício a situação modificou-se em consequência do exôdo dos judeus da zona ocupada, no momento do avanço alemão. Atualmente a grande maioria destes judeus está na Côte d'Azur.

Para que seja fixado com exatidão o numero de judeus residentes na França, a sua origem e a sua atividade, é preciso aguardar o resultado do recenseamento geral prescrito na lei preparada pelo alto comissariado das questões judaicas, que é dirigido pelo sr. Xavier Vallat, deputado por Ardéche e mutilado da guerra de 1914-1918.

Em declaração feita á imprensa, o sr. Vallat declarou que a solução definitiva do problema não poderia ser dada se não quando acabarem as hostilidades e dentro do quadro ampliado da Europa inteira. Avaliava em um milhão e quatrocentos mil o numero de israelitas que viviam na França em 1930. Este numero augmentou em proporções consideraveis e em 1939 havia mais quatrocentos mil judeus refugiados na França em consequência da aplicação das leis raciais na Europa Central. Destes 400.000 judeus, 200.000 teriam vindo da Alemanha, 100.000 da Australia e outros 100.000 da Tchecoslovaquia. Se se verificar a exatidão do total de 1.800.000, o elemento israelita representaria cerca de 4,5 % da população total da França. Na aglomeração parisiense foram registrados .... 25.701 judeus estrangeiros chefes de familia contra 28.444 judeus franceses, tambem chefes de familia. A proporção da imigração vinda recentemente é, pois, muito importante, e provém de que Paris foi sempre um pólo de atração para os israelitas europeus. Ha estatisticas oficiais de imigração realizadas durante a decada de 1921 e 1930. Essas estatisticas mostram que, durante este periodo, 14.855 chefes de familia judeus vieram estabelecer-se na França, o que representa um acrescimo de 50.000 pessoas no total da época em que o fato não constituia uma questão de ordem politica.

OLIVEIRA LEITE & CIA.

Importadores de Louças, Cristais e Utensilios para Cosinha

LARGO DO ROSARIO N.º 32

(ANTIGO LARGO DA SE')

Declarações

Cooperativa de Seguros de Acidentes do Trabalho da Associação dos Construtores Civis do Rio de Janeiro

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

(3ª convocação)

São convidados os Srs. quotistas a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinaria (3ª convocação), a realizar-se na séde social á Rua do Senado 213, sobrado, no proximo dia 22, ás 20,30 horas, com a seguinte

ORDEM DO DIA

a) Reforma dos Estatutos.
b) Ratificação do plano elaborado pela Diretoria, para distribuição das sobras do exercicio de 1940.
c) Interesses Gerais.

Na forma do § 1º do Artigo 28, a Assembléia se constitue, funciona e delibera validamente, em 3ª convocação, com a presença de qualquer número dos Srs. quotistas.

Rio de Janeiro, 17 de Junho de 1941.

A DIRETORIA
(X 19260)

COMPANHIA IMMOBILIARIA REX

ASSEMBLE'A GERAL EXTRAORDINARIA

(2ª convocação)

Não tendo comparecido numero legal, são convidados novamente os Srs. accionistas a se reunirem em Assembléa Geral Extraordinaria, 2ª convocação, na séde da Cia., á Av. Rio Branco n. 138, sala 102, no dia 23 de Junho de 1941, ás 17 horas, afim de deliberarem sobre a reforma dos Estatutos Sociais, adaptando-os aos dispositivos do Decreto Lei nº 2.627 de 26 de Setembro de 1940.

Rio de Janeiro, 9 de Junho de 1941.

A Diretoria
(X 11830)

BANCOS E SOCIEDADES

ASSEMBLÉIAS GERAIS MARCADAS

Serão hoje efetuadas as seguintes:

Banco Brasileiro de Crédito, S. A. — Extraordinária, ás 3 horas, á rua da Alfândega, 49.

Sindicato dos Diamantários Brasileiros — Extraordinária, ás 4 horas, á avenida Rio Branco, 117, 4º andar, sala 404, para mudança do nome para Sindicato dos Comerciantes Atacadistas de Pedras Preciosas e novos estatutos.

Sociedade Anônima Lameiro — Extraordinária ás 3 horas, á rua Bela, 1155, para reforma de estatutos.

Indústrias Reunidas de Aço Laminado, S. A. — As 4 horas, á rua do Rosário, 116, 2º andar.

Banco do Distrito Federal, S. A. — Extraordinária, ás 3 horas, á rua Primeiro de Março, 93, para reforma de estatutos.

Addressograph Multigraph do Brasil, S. A. — Extraordinaria, ás 10 horas, á rua Primeiro de Março, 15, 1º andar, para reforma de estatutos.

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários — Ordinária, ás 5 horas, na séde social.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Aviso aos empregados em casas de penhores

Determinando o artigo 3.º do decreto n. 5.365, de 25 de março de 1940 que os empregados em casas de penhores, devidamente habilitados na forma do referido decreto, fossem obrigatoriamente aproveitados pelas Caixas Economicas Federais das circunscrições administrativas em que vinham trabalhando no comércio de penhores, independentemente de vagas, no próximo dia 12 de julho, a administração da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro convida todos os ex-empregados em casas de penhores no Distrito Federal a comparecer, até o dia 30 de junho corrente, á Divisão do Pessoal, á rua 13 de Maio ns. 33/35, 5.º andar, das 12 ás 18 horas, afim de apresentarem as respectivas carteiras profissionais e serem submetidos á inspeção de saude. (52387)

ATOS RELIGIOSOS

Os avisos e convites publicados nesta secção serão irradiados, gratuitamente, — pela PRD-2 — Radio Cruzeiro do Sul —

Dr. Antonio Manuel Bueno de Andrada

Martim Francisco Bueno de Andrada e familia, Almirante Carlos Frederico de Noronha e familia comunicam o falecimento do pranteado pai e sogro DR. ANTONIO MANUEL BUENO DE ANDRADA e convidam os demais parentes e amigos para o enterramento, que se efetuará no cemiterio de São João Batista, saindo o feretro ás 4 horas da tarde do n. 151 da Estrada da Gavea. (50095)

MARGARIDA TAVARES GUIMARÃES BASTOS

HEITOR TAVARES GUIMARAES BASTOS, senhora e filhos, Mathias de Oliveira Roxo, senhora e filha (ausentes), participam aos demais parentes e amigos o falecimento de sua inesquecivel mãe, sogra e avó, MARGARIDA TAVARES GUIMARAES BASTOS, e que o enterro realizar-se-á hoje, dia dezoito, saindo o féretro, ás onze horas, da Capela da Matriz da Gloria, no Largo do Machado, para o Cemitério de São João Batista. (X 12991)

CARMEN HYGINO DE AZEVEDO

(MISSA DE 7º DIA)

Z. de Oliveira Azevedo e filhos, Tito Hygino de Miranda, senhora e filhos e demais parentes, agradecem penhorados a todos que compareceram e enviaram telegramas e convidam-os para a missa de 7º dia da bôa, querida e inesquecivel CARMEN, na Igreja da Lampadosa, no Altar-Mór, amanhã, quinta-feira, dia 19, ás 9 1/2 horas. (X 19252)

DR. JOSE' DE BORJA PEREGRINO

O interventor Federal no Estado da Paraiba, no seu nome e nos dos seus auxiliares, compungido pelo falecimento, nesta capital, do DR. JOSE' DE BORJA PEREGRINO, que exercia as funções de Secretario do Interior e Justiça do Estado, convida seus parentes e amigos e os do querido morto, afim de assistirem a missa que será celebrada por sua alma na Igreja da Candelaria, amanhã, quinta-feira, dia 19, ás 10 e 1/2 horas. (X 19250)

JOÃO LIMA FIGUEIREDO

Maria Amelia Armbrust Lima Figueiredo, Cecilia, Jorge, Helena e Celia, Olympia, Antonio, Agenor, Marianinha, Noemia e José, Alvaro, Zequito, Alayde e Lourdes comunicam o falecimento de seu querido esposo, pai, irmão e cunhado e demais parentes, occorrido ontem, ás 15 horas, em sua residencia, á rua Cosme Velho 100. Participam tambem que seu enterramento realizar-se-á, hoje, ás 16 horas, partindo o feretro de sua residencia para o cemiterio de São João Baptista. (X 12989)

MAURICE MORIN

(CABELEREIRO DO HOTEL GLORIA)
(AGRADECIMENTO)

Blanche Morin e Andrée Morin, na impossibilidade, por falta de endereços, de se dirigirem a todos que assistiram a missa, enviaram cartões, cartas e telegramas de pezar por ocasião do falecimento de seu chorado esposo e pai, vem, por este meio, testemunhar, os seus mais sinceros agradecimentos. (17522)

CARLOS BARBOZA VIANNA

A sua desolada familia comunica o seu falecimento e convida para o enterro que saira hoje, da capela do cemiterio São João Baptista, ás 16 horas. (X 19285)

DR. ANTONIO MANOEL BUENO DE ANDRADA

Martim Francisco Bueno de Andrada, senhora e filha, Carlos Frederico de Noronha e senhora, Maria Flora Pereira de Queiroz e filhos, participam aos seus parentes e amigos o falecimento de seu pai, sogro, avô, irmão e tio, DR. ANTONIO MANOEL BUENO DE ANDRADA, á Estrada da Gavea n. 151, Casa de Saude da Gavea, de onde saira o enterro hoje, 18, ás 16 horas, para o cemiterio de São João Baptista. (X 12992)

AGRADECIMENTOS

S. Judas Tadeu

De joelhos agradeço graça alcançada. — ARLINDO. (X 19217)

Agradeço de joelhos, de mãos postas, a S. JUDAS TADEU

o socorro que me é prestado logo que é suplicado com fervor. — JOÃO TEIXEIRA MOREIRA JUNIOR. (X 19253)

S. José, S. Judas Tadeu, Frei Rogerio e Frei Galvão

ARNALDO ALVES e MARIA DE LOURDES ALVES, de joelhos agradecem as graças recebidas. (50097)

O "King's Borough" veiu buscar minério

Procedente de Newcastle, chegou ontem ao nosso porto, consignado á firma Buarque & Cia., o cargueiro britanico "King's Borough", que veio carregar minério de ferro destinado ao Canadá.

Belmiro Rodrigues S. A.

FUNDADA EM 1870

IMPORTADORES DE CARVÃO DE PEDRA

AV. RIO BRANCO, 26 - 15.º

RIO DE JANEIRO

End. Teleg. "BELMIRO" — P. O. BOX 752 — FONE: 43-2855 (43819)

O GRANDE ENCONTRO DE HOJE EM NOVA YORK

Joe Louis e Billy Conn

Nova York, 17 (Por James J. Braddock, ex-campeão mundial de todos os pesos, para a Associated Press) — Joe Louis, o campeão mundial, vai correr serio risco no seu "match" de amanhã, no "Polo Grounds", com Billy Conn.

Na minha opinião, Joe Louis, ao atingir o pico de sua carreira, era o melhor e mais combativo pugilista que eu jamais conhecera, um excelente "boxeur" e dono de mortifero "punch". Mas... Joe Louis já deixou o cimo de sua carreira... As condições dele, agora, já não são as mesmas.

O "demolidor" vai encontrar pela frente um pugilista notavel. Até agora, Joe Louis não enfrentou boxeur tão bom como Billy Conn. E jmais tev edinate di si um desafiante que saiba mover os punhos ou arremessar os "punches" como Conn, co mtanta destreza e rapidez.

Fazem quase 4 anos que Louis me arrabou o titulo de campeão. Sua vitoria sobre mim foi conseguida a 22 de junho de 1937. Desde então, Joe Louis tem derrubado muitos desafiantes, alguns deles "excelentes jogadores". Mas os tempos mudaram. Ele não é mais o ardoroso e ambicioso lutador que era. Já não dispõe de tanta prestesa. E seus socos já não levam a impetuosidade nem o "peso" que levavam a um ou dois anos atrás. Joe Louis tornou-se mais pesado, mais lerdo nos seus movimentos. Só ocasionalmente, ele consegue cortar socos fortes, hoje. Muitas vezes é atingido por "punches" que antigamente nem lhe chegavam á flor da pele.

Billy Conn, estou certo, não será atingido com tanta facilidade nem tantas vezes como o foram os pugilistas com os quais o campeão lutou e aos quais bateu. Acham alguns que Conn, sendo atingido, perderá seu temperamento e procurará "demorar" o match com Louis. Eu não penso assim. Acho que Conn levará seu jogo com o maximo cavalheirismo e disputará como cavalheiro. De qualquer maneira, estou convicto de que a luta será uma excelente luta. E, na minha opinião, ela se desenvolverá mais ou menos assim:

Nos "rounds" iniciais, Bill Conn "dansará" muito e, sempre na ofensiva, atingirá Louis com esquerdo Louis repelirá, procurando "bloquear" os socos do antagonista, e embora não possa dar "punches" mortais, os dará tentalizantes. Nos "rounds" subsequentes, os dois trocarão socos e socos, quase sem resultado, até que Louis se "descobrirá" e então o "challenger" o atingirá com "uppercuts" pela direita e golpes pela esquerda.

Mais ou menos no sexto *round*, Louis começará a despejar "punches muito mal... Seu olho esquerdo, a essa altura deverá estar sangrando devido aos *uppercuts* de Conn. Joe Louis começará então a *passar mal*, Billy de seu lado, avançará na confiança do seu "punch". O challenger" chegará ao meio da peleja com muito mais "vigor" que o campeão. Os poucos socos que este lhe der não terão produzido resultado grave. O campeão estará então desconfiado de que acabará perdendo, e, assim, iniciará o desanimo. É possivel que Joe se atire então a um jogo desesperado.

Nos "rounds" finais, Joe Louis se convencerá de que somente um "K. O." poderá salvar seu titulo. Tomará violentamento a ofensiva, atacando Conn por todos os lados, com ambas as mãos. Mas Conn conseguirá "iludir" os golpes. No decimo quinto "round" Billy Conn vencerá "por decisão", conquistando o Campeonato Mundial".

Essa é a minha opinião, muito embora a maioria dos técnicos propenda em achar que Joe Louis derrotará o "challenger". Mas eu acho que não: acredito que Billy Conn será o proximo Campeão Mundial, derotando o invencivel "Demolidor", invencivel até agora.

Chegou da África o cruzador-auxiliar "City of Paris"

O cruzador auxiliar britanico "City of Paris" chegou ontem ao nosso porto, procedente de Capetown, na Africa do Sul.

Veiu camouflado e armado com varios canhões, além de bateria anti-aerea. Desloca 8.856 toneladas e sua tripulação é de 271 homens.

Sua viagem foi direta da Africa ao Rio, onde veiu se abastecer de oleo combustivel e de munição de bôca. Hoje, o "City of Paris" deixará o nosso porto.

SÓ BRASILEIROS NATOS

O major Alencastro Guimarães, diretor da Central do Brasil, determinou que só brasileiros natos poderão ser carregadores dessa estrada.

Reunião dos criadores de gado representados na Exposição de Leopoldina

Leopoldina, (Minas Gerais) 17 (A. N.) — Sob a presidencia do sr. Jorge Zany reuniram-se no pavilhão da Exposição, os criadores de gado Guernesey. Esteve presente á reunião o diretor do posto Zootecnico da cidade de Pedro Leopoldo, sr. Romulo Joviano e teve ela por fim a fundação da Associação dos Criadores de Gado Guernesey, através da qual far-se-ão registros genealogicos de todo o gado daquela raça existente no país. Para presidente da novel associação, foi escolhido o fazendeiro Erico Ribeiro Junqueira que, como proprietario da fazenda Abaiba, vem continuando a obra iniciada por seu pai na seleção do gado cujo registro agora se organiza. Reuniram-se, ainda, os criadores da raça Gyr, sob a presidencia do sr. Bebiano Lopes. Trataram de organização e instalação de uma sociedade que vise a defesa do gado daquela especie, elemento basico para a formação da raça indo-brasileira. Com a palavra, o fazendeiro José Rezende, fez larga explanação sobre aquela raça, da qual é apaixonado criador, relatando observações pessoais suas durante a feira de Uberaba. A seguir, falou o sr. Romulo Joviano que, enaltecendo as qualidades do gado Gyr, teve oportunidade de dar sua opinião contraria ao total abandono das raças europeias, cujo valor economico resaltou. Seguiram-se outros oradores, ficando assentado que a nova agremiação se fizesse sob a forma de club, dentro da propria Associação Rural de Leopoldina, já existente. Falou, ainda, o sr. Belo Lisboa, o qual exaltou a politica do presidente Getulio Vargas, advertindo os criadores da necessidade de intensificação de produção, ao mesmo tempo que se fazia mistér melhorar, cada vez mais, o padrão do produto. Por fim, falou o presidente da sessão, declarando que ia lavrar a ata preliminar de organização do Club dos Criadores de Gado Gyr, e se congratulando com o feliz exito da reunião. Foi convocada nova reunião para organização definitiva da entidade.

O Dia Policial

POLICIA CENTRAL

Está de dia, hoje, á Chefatura de Policia, o 2.º delegado auxiliar. Telefone 22-2304.

PRESO MAIS UM COMPLICE DO ASSASSINIO DA PONTE DO INFERNO

Colaborando com as autoridades desta capital na recente campanha desenvolvida contra os componentes do tribunal vermelho, responsavel pelos assassinios de Tobias Warchawsky, do motorista Paulista e de Maria Silveira, Nelly, a delegacia Especial de Ordem Politica e Social do Estado do Rio, acaba de, numa diligencia feliz, prender mais um dos comunistas implicados na tremenda trama.

Assim foi que, investigadores da delegacia Especial do vizinho Estado levaram a efeito a captura de Daniel da Silva Valença. A prisão teve logar na fazenda do Retiro, em Angra dos Reis e a Daniel teria cabido a função de decapitar Maria Oliveira, uma vez tivesse ela caido no abismo.

BALEADO SEM SABER POR QUEM

Quando descia o morro da Favela, o operario Alcino José Geraldo ouviu uma detonação e logo em seguida se viu atingido com ferimento penetrante no tórax, produzido por bala.

Depois de medicado no Pronto Socorro, ali ficou internado.

O comissario Carlos de Oliveira, do 11.º distrito policial registrou o fato.

LARAPIOS EM AÇÃO

Por meio de uma corda, os larapios passaram pela clara-boia da carvoaria da rua D. Clara n.º 327, propriedade de Manoel Ferreira Pinto e uma vez no interior da casa dali carregaram trezentos mil réis em dinheiro, um relogio e outros objetos.

A policia do 24.º distrito recebeu a queixa e a registrou.

ARRANCADOS DO ESTRIBO DO BONDE

Viajavam no estribo do bonde 444, linha *Estrada de Ferro-Barcas*, o operario Geraldo Pires de Andrade e o guarda civil Raul Marques quando, na rua da Assembléa, em frente ao n.º 45, o veiculo passou rente ao auto de carga n.º 8.970, sendo os dois referidos passageiros arrancados do estribo e jogados ao solo, recebendo ferimentos pelo corpo.

A Assistencia medicou-os.

José Pereira Campos Filho, motorneiro, regulamento n.º 5.380, que dirigia o bonde foi detido pela policia do 7.º distrito.

VITIMAS DOS AUTOS

Em frente á sua residencia, á rua Barata Ribeiro n.º 275, o menor Moacir, filho de Eduardo Pinto de Andrade, se viu vitimado por um auto, sofrendo ferimentos contusos no tórax, do lado esquerdo, com perda de substancia.

Levado ao hospital Miguel Couto, recebeu curativos, sendo internado.

O comissario Costa Leite, do 2.º distrito policial, registrou o fato.

EM NITERÓI

Está de dia, hoje, o 1.º delegado auxiliar, sr. Ari Sucena. A's 12 horas, entrará de serviço o 2.º delegado auxiliar, sr. Xavier Cardoso.

MEDICADAS NA ASSISTENCIA

Foram medicadas no Pronto Socorro, ontem, as seguintes pessoas:

João Barbosa Filho, de 30 anos de idade, residente á rua Indigena n.º 54, com ferimentos contusos no tórax e ante-braço esquerdo, em consequencia de quéda.

— Irineu Nogueira, de 41 anos de idade, residente á rua Celso Queiroz n.º 262, com contusões e escoriações generalizadas, em consequencia de atropelamento por bicicleta.

— Mario Vieira, de 18 anos de idade, residente á rua Visconde do Rio Branco n.º 883, com ferimento no ante-braço esquerdo, em consequencia de atropelamento por bicicleta.

A VIDA COMERCIAL

CAMBIO

O Banco do Brasil afixou ontem para suas cobranças, cobranças de outros Bancos, quotas e remessas para importação as seguintes taxas:

A' vista	Na abertura	No fechamento
Libra AREA	79$800	79$800
Dolar	19$710	19$710
Lira (do B. B.)	—	—
Franco suiço	—	—
Marco	6$050	6$050
Escudo	$795	$795
Corôa sueca	4$720	4$720
Peso argentino	4$600	4$600
Peso uruguaio	8$200	8$200
Peso chileno	$660	$660
Cabo		
Dolar	19$740	19$740
Libra AREA	79$880	79$880

Para repasse aos outros Bancos o Banco do Brasil afixou para a libra AREA o preço de 79$100 para vendas e a 78$800 para compras e para o dolar á vista o de 19$500, cabo o de 16$550.

O Banco do Brasil, para comprar as letras de cobertura, afixou as seguintes:

MERCADO LIVRE

	90 d/v	A' vista	Cabo
Dolar	19$530	19$580	19$600
Marco	—	5$600	—
Franco suiço	—	—	—
Escudo	—	$780	—
Peso argentino	—	4$500	—
Peso uruguaio	—	8$140	—
Peso chileno	—	$620	—
Libra AREA	78$400	78$900	78$880

MERCADO OFICIAL

	90 d/v	A' vista	Cabo
Dolar	16$460	16$500	16$520
Franco suiço	—	—	—
Escudo	—	$600	—
Peso argentino	—	3$550	—
Peso uruguaio	—	6$890	—
Libra AREA	65$910	66$410	66$490

MERCADO LIVRE ESPECIAL

O Banco do Brasil comprava o dolar a 20$100 e vendia á vista a 20$600 e cabo a 20$630.

TAXAS DE CAMBIO PARA COMPRA DE LETRAS EM DOLAR SOBRE BUENOS AIRES

Produtos comestiveis:		
A' vista	19$300	16$230
30 dias	19$200	16$130
60 dias	19$100	16$030
Outras mercadorias:		
A' vista	19$400	16$330
30 dias	19$300	16$230
60 dias	19$230	16$150

COMPRA DO OURO

Ontem o Banco do Brasil afixou para a compra de ouro fino 1.000 por 1.000 o preço de 23$500 por grama.

	Gramas
Ontem	10.800,969
De 1 a 16	394.380,566
Até o dia 17	405.181,535

CAMARA SINDICAL DA BOLSA DO RIO DE JANEIRO

(Dia 16-6-041)

	A' vista Oficial	Livre
Libra esterlina	—	—
Libra AREA	—	79$800
Nova York	16$567	19$710
Alemanha (Verrechnungsmark)	—	6$072
Suiça	—	4$595
Portugal	—	$790
Japão	—	4$633
Argentina	—	4$086
Italia	—	1$050
Chile	—	$660

COBERTURA DO BANCO DO BRASIL AOS BANCOS

Libra AREA — 79$100

Cambio Livre Especial

(MOEDAS — CARTAS DE CREDITO — CHEQUE DE VIAJANTE)

(Dia 16-6-041)

Dolar	—	20$650
Escudo	—	$885
Unterstuetzungsmark	—	3$600
Peso argentino	—	4$944
Libra AREA	—	79$800
Lira	—	$911
Reichsmark	—	3$800
Franco suiço	—	5$000

Cambios estrangeiros

LONDRES, 17.

Abertura e Fechamento (oficial):

	Hoje	Anterior
LONDRES s/Nova York á vista por £	4.02.50 a 4.03.50	4.02.50 a 4.03.50
Berna á vista por £	17.30 a 17.40	17.30 a 17.40
Lisboa á vista por £	99.80 a 100.20	99.80 a 100.20
Espanha:		
A' vista por £ (livre)	46.33	46.55
A' vista por £ (t/v)	40.50	40.50
Estocolmo á vista por £	16.85 a 16.95	16.85 a 16.95

N. R. — Paris, Genova, Berlim, Amsterdão, Bruxelas, Oslo e Copenhague — Não cotado.

NOVA YORK, 17.

Abertura:

	Hoje (Vendedores)	Anterior
N. YORK s/Londres tel. por $	$ 4.03 1/2	$ 4.03 1/2
Genova tel. por L (oficial)	Não cotado	Não cotado
Madrid tel. por P.	c 9.20	c 9.20
Berna tel. por £	Não cotado	Não cotado
Berna	Não cotado	Não cotado
Estocolmo tel. por Kr.	Não cotado	c 23.85
Lisboa tel. por Esc.	Não cotado	c 4.01
Buenos Aires tel. por P.	c 23.70	c 23.70
França (não ocupada), tel. por F (compradores)	c 2.30	c 2.30

N. R. — Paris, Berlim, Amsterdão, Bruxelas, Oslo e Copenhague — Não cotado.

NOVA YORK, 17.

Fechamento:

	Hoje	Anterior
N. YORK s/Londres tel. por $	$ 4.03 1/2	$ 4.03 1/2
Genova tel. por L (oficial)	Não cotado	Não cotado
Madrid tel. por P.	c 9.20	c 9.20
Berna tel. por £	Não cotado	N/c livre
Berna	Não cotado	N/c comercial
Estocolmo tel. por Kr.	Não cotado	c 23.85
Lisboa tel. por Esc.	Não cotado	c 4.01
Buenos Aires tel. por P.	c 23.70	c 23.70
França (não ocupada), tel. por F (compradores)	c 2.30	c 2.30

N. R. — Paris, Berlim, Amsterdão, Bruxelas, Oslo e Copenhague — Não cotado.

BUENOS AIRES, 18.

A's 3.15 da tarde. Mercado livre	Hoje	Anterior
BUENOS AIRES		
Sobre Londres, á vista:		
Taxa de venda	P. 16.40	P. 16.40 Nom.
Taxa de compra	P. 16.20	P. 16.20 Nom.
Sobre Nova York, á vista por 100 dolares:		
Taxa de venda	P. 421.75	P. 421.75
Taxa de compra	P. 420.50	P. 421.50

Stock Exchange de Londres

LONDRES, 17.

	Hoje	Anterior
Titulos brasileiros		
FEDERAIS:		
Funding, 5 %, ex. div.	30.10.0	30.10.0
Novo Funding, 1914	38.10.0	38.10.0
Conversão, 1910, 4 %	7.15.0	7.15.0
Emprestimo de 1918, 5 %	9.0.0	8.15.0
Funding de 1931, 5 % — B.	35.10.0	35.10.0
ESTADUAIS:		
Distrito Federal, 5 %	20.0.0	20.0.0
Rio de Janeiro, 1917, 7 %	7.0.0	7.0.0
Baía, 1928, 5 %	5.0.0	5.0.0
Pará, 5 %	1.10.0	1.10.0
City of São Paulo Improvements and Freehold Co. Pref.	15.10.0	15.10.0
Titulos diversos		
Bank of London & South America Ltd.	5.1.3	4.18.9
São Paulo Gás	7.10.0	7.10.0
Brazilian Warrant Agency & Finance Co. Ltd.	0.4.6	0.4.6
Cables & Wireless Ltd. (Ordinarias) (Ex. div.)	61.0.0	61.10.0
Ocean Coal & Wilson, Ltd.	0.2.1 1/2	0.2.0
Imperial Chemical Industries Ltd. (Ex. div.)	1.11.0	1.11.1 1/2
Leopoldina Railway Co. Ltd. 6 1/2 %, 1935	9.10.0	9.10.0
Lloyd's Bank Ltd. (A Shares)	2.9.1 1/2	2.9.1 1/2
Rio de Janeiro City Imp. Co. Ltd.	0.15.0	0.15.0
Rio Flour Mills & Granaries Ltd.	1.1.3	1.1.3
São Paulo Railway Co. Ltd. (ex. dividendo 1927/47)	25.0.0	25.0.0
Western Telegraph Co. Ltd., 4 %, Deb. Stock (ex. dividendo)	100.0.0	100.0.0
Titulos estrangeiros		
Emp. de Guerra Britanico, 3 1/2 %, ex. div.	104.0.0	103.17.6
Consols., 2 1/2 %, ex. dividendo	70.12.6	70.10.0

CAFÉ

Entradas, embarques e existencia de café, na praça do Rio de Janeiro, em 17 de junho de 1941 (em sacas de 60 quilos).

ENTRADAS

De Minas Gerais: Pela Leopoldina	1.050	1.050
Do Estado do Rio: Pela Leopoldina	3.208	3.208
Do Espirito Santo: Pela Leopoldina	2.291	2.291
		6.549
Até o dia 16:		
De São Paulo	999	
De Minas Gerais	46.119	
Do Estado do Rio	14.799	
Do Espirito Santo	17.386	79.303
Até esta data:		
De São Paulo	999	
De Minas Gerais	47.169	
Do Estado do Rio	18.007	
Do Espirito Santo	19.677	85.852
Existencia anterior — dia 16		307.527
Entradas de hoje		6.549
		314.076
Embarques:		
Cab. Norte	195	
Soma	195	
Até o dia 16	27.597	
Até esta data	27.792	
Consumo local diario	500	500
Existencia ás 6 horas da tarde		313.381

O mercado do produto funcionou ontem, sustentado e sem alteração nos preços. Venderam-se durante os trabalhos 1.861 sacas, á base de 21$700, por 10 quilos do tipo 7.

Cotações

	Por 10 quilos
Tipo 3	25$700
Tipo 4	23$200
Tipo 5	22$700
Tipo 6	22$200
Tipo 7	21$700
Tipo 8	21$200

Pauta: cafés comuns, 1$600 e finos, 2$400; Estado do Rio, cafés comuns, 1$600.

CAFE' EM SANTOS

Posição do mercado: ontem, calmo; anterior, calmo; mesmo dia no ano passado, nominal.

Preço n. 4, disponivel, por 10 quilos: ontem, mole, 30$500; duro, 29$000; anterior, mole, 30$700; duro, 29$000; mesmo dia no ano passado: duro, nominal; mole, nominal.

Embarques: ontem, 73.762 sacas; anterior, 50.617 sacas; mesmo dia no ano passado, 7 sacas.

[illegible] terior, 24.348 sacas; mesmo dia no ano passado, 41.711 sacas.

Existencia: ontem, 1.082.650 sacas; anterior, 1.135.841 sacas; mesmo dia no ano passado, 1.773.747 sacas.

Saidas:	Sacas
Para a Asia	200
Total	200

NOVA YORK, 17.

Abertura — Contratos de Santos — Café para entrega:	Hoje	Fechamento anterior
Em julho	10.80	10.85
Em setembro	10.83	10.90
Em dezembro	10.75	10.85
Em março	10.75	10.86
Em maio, 1942	—	10.96

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.

Desde o fechamento anterior baixa de 5 a 11 pontos.

NOVA YORK, 17.

Fechamento — Contratos de Santos — Café para entrega:	Hoje	Fechamento anterior
Em julho	10.79	10.85
Em setembro	10.88	10.90
Em dezembro	10.88	10.85
Em março	10.89	10.86
Em maio, 1942	10.90	10.96
Vendas	10.000	3.000

Estado do mercado: hoje, firme; anterior, estavel.

Desde o fechamento anterior, alta de 3 e baixa de 2 a 6 pontos.

NOVA YORK, 17.

Abertura — Contratos do Rio — Café para entrega:	Hoje	Fechamento anterior
Em julho	—	7.40
Em setembro	—	7.50
Em dezembro	—	7.50
Em março	—	—
Em maio, 1942	—	—

Estado do mercado: hoje, paralisado; anterior, acessivel.

Desde o fechamento anterior, não cotado.

NOVA YORK, 17.

Fechamento — Contratos do Rio — Café para entrega:	Hoje	Fechamento anterior
Em julho	7.40	7.40
Em setembro	7.50	7.50
Em dezembro	7.50	7.50
Em março	—	—
Em maio, 1942	—	—
Vendas		1.000

Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, estavel.

Desde o fechamento anterior, inalterado.

AÇUCAR

(RIO)

Esse mercado funcionou ontem, firme, com as cotações inalteradas e negocios pequenos.

Entraram 3.200 sacas, sendo 400 de Minas e 2.770 de Campos. Sairam 4.880 e ficaram em deposito 23.801 sacos.

Preço por 60 quilos: branco cristal, nominal; demerara de 50$000 a 51$000; mascavinhos, nominal e mascavo de 37$ a 39$000.

AÇUCAR EM PERNAMBUCO

Posição do mercado: ontem, estavel; anterior, estavel.

Preço por 60 quilos:

Usina de 1.ª 53$000 e de 2.ª, ontem, não cotado; anterior, de 1.ª 53$000; de 2.ª, não cotado.

Cristais: ontem, 45$; anterior, 45$.

Demeraras: ontem, 37$200; anterior, 37$200.

Terceira Sorte: ontem, 32$700; anterior, 32$700.

Preço por 15 quilos:

Brutos Secos: ontem, 5$500 a 6$000; anterior, 5$500 a 6$000.

Somenos: ontem, 9$000 a 9$200; anterior, 9$000 a 9$200.

Entradas:	Ontem	Anterior
Em sacos de 60 quilos	8.700	—
Desde 1º de setembro p. passado, sacos de 60 quilos	4.497.100	4.488.400
Exportação:	Sacos de 60 quilos	
Para Santos	12.600	12.000
Para o Rio	600	5.000
Para o sul do Brasil	600	10.900
Para a Europa	4.200	—
Existencia em sacos de 60 quilos	643.100	652.400

NOVA YORK, 17.

Abertura — Açucar para entrega:	Hoje	Fechamento anterior
Em julho	2.37	2.37
Em setembro	2.58	2.57
Em janeiro	2.61	2.61
Em março	2.64	2.63

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.

Desde o fechamento anterior, alta parcial de 1 ponto.

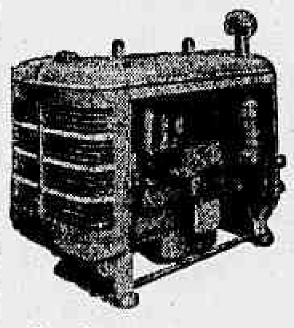
NOVA YORK, 17.

Fechamento — Açucar para entrega:	Hoje	Fechamento anterior
Em julho	2.36	2.37
Em setembro	2.57	2.57
Em janeiro	2.61	2.61
Em março	2.64	2.63

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.

Desde o fechamento anterior, alta e baixa de 1 ponto, parcial.

MOTORES INDUSTRIAES INTERNATIONAL



Gasolina e Kerozene ou Oleo Diesel

22 H. P. até 100 H. P.

INTERNATIONAL HARVESTER EXPORT COMPANY

Av. Oswaldo Cruz, 87 • RIO

ALGODÃO

(RIO)

O mercado de algodão regulou ontem, estavel, com os preços inalterados e negocios pequenos.

Entraram 381 fardos de Santos e sairam 150 ditos. Ficando em deposito, 10.180 fardos.

Preço por 10 quilos: fibras longas, tipo Seridó, tipo 3, 41$500 a 42$500; tipo 4, de 38$500 a 39$500; fibra média, Sertões, tipo 5, nominal, tipo 5, 31$000 a 32$000; Ceará, tipo 5, 36$500 a 37$500; tipo 5, nominal; Matas, tipos 3 e 5, nominal; Paulista, tipo 3, nominal; tipo 5, nominal.

ALGODÃO EM PERNAMBUCO

Estado do mercado: ontem, estavel; anterior, estavel.

Preço por 15 quilos:		
Base 5, Matas, Compradores	35$000	35$000
Base 5, Sertão	30$000	30$000
Entradas:	Ontem	Anterior
Em fardos de 180 quilos	—	—
Desde 1º de setembro p. p. em fardos de de 90 quilos	261.000	261.000
Exportação — Não houve.		
Existencia em sacos de 80 quilos	105.000	105.500

Abatimento de consumo: 500 sacos de 80 quilos.

ALGODÃO EM S. PAULO

(Contrato C)

Abertura de ontem: Algodão para entrega:	Compr.	Vend.
Em junho	41$100	42$400
Em julho	41$300	41$600
Em agosto	42$200	42$500
Em setembro	42$900	43$100
Em outubro	43$300	43$400
Em novembro	43$700	43$800
Em dezembro	44$100	44$200
Em janeiro	44$300	44$500
Em fevereiro	44$700	44$800

Vendas: 8.000 arrobas.

Mercado: — Apenas estavel.

ALGODÃO EM S. PAULO

(Contrato C)

Fechamento de ontem: Algodão para entrega:	Compr.	Vend.
Em junho	41$500	42$000
Em julho	41$300	41$700
Em agosto	42$200	42$500
Em setembro	42$800	42$800
Em outubro	42$900	43$100
Em novembro	43$000	43$100
Em dezembro	43$500	43$600
Em janeiro	43$900	44$100
Em fevereiro	44$200	44$500

Vendas: 27.900 arrobas.

Mercado, estavel.

ALGODÃO EM S. PAULO

Cotações do disponivel, ontem:

Tipo 4	46$500 a 47$500
Tipo 5	41$500 a 42$500
Tipo 6	38$500 a 39$500

NOVA YORK, 17.

Abertura — American Futures, para:	Hoje	Anterior
julho	14.06	14.00
para outubro	14.30	14.23
para dezembro	14.38	14.32
para janeiro	14.41	14.35
para março	14.44	14.39
para maio	14.45	14.40

Mercado — Comercio de caracter normal. Os baixistas estão se cobrindo.

Desde o fechamento anterior, alta de [illegible]

NOVA YORK, 17.

Intermediaria — American Futures, para:	Hoje	Anterior
julho	14.91	14.60
para outubro	14.23	14.23
para dezembro	14.32	14.32
para janeiro	—	14.35
para março	14.39	14.30
para maio	14.40	14.40

Mercado, estavel.

Desde o fechamento anterior, alta de 1 ponto, parcial.

NOVA YORK, 18.

Fechamento	Hoje	Anterior
American Uplands	14.95	14.69
American Futures, para julho	14.95	14.69
para outubro	14.20	14.09
para dezembro	14.40	14.23
para janeiro	14.60	14.26
para março	14.55	14.39
para maio	14.56	14.40

Mercado — Afrouxou, depois da abertura, mas recuperou novamente. Houve pedidos dos comerciantes.

Desde o fechamento anterior, alta de 16 a 20 pontos.

BANCO MOSCOSO - CASTRO

DEPÓSITOS, EMPRÉSTIMOS, DESCONTOS E ADMINISTRAÇÃO DE PRÉDIOS, AS MELHORES TAXAS

RUA DA ALFANDEGA, 51 — TELS. 23-3937 - 43-3195

End. Tel. MOSASTRO — Caixa Postal 1849

— RIO DE JANEIRO —

(38175)

A BOLSA

O movimento verificado no mercado de valores, ontem, foi bastante animado, achando-se todos os titulos em evidencia em boa posição de estabilidade.

As apolices da união, ao portador, estiveram firmes e as da municipalidade, bem impressionadas, com as de sorteio um tanto acessiveis. Destas, estiveram firmes a de São Paulo e as municipais do Distrito Federal, de 1931.

O outros valores regularam em boa posição, tudo conforme se vê em seguida das vendas e ofertas do dia.

VENDAS

Divida Externa:

$ 15.000 E. Federal, 1931, 8%, p/$ 1.000, a 4:500$000

$ 40.000 Idem, 1922, 7%, a 3:980$000

Divida Interna:

Apolices da União:

543 D. Emissões, port., a	822$000
50 Idem, a	821$000
120 Idem, Cautelas, a	800$000
1000 Idem, ex-Juros, a	790$000
1500 Reajustamento, a	874$000
59 Idem, a	873$000
34 Idem, 500$, a	423$000
1 Idem, a	422$000
Obrigações:	
4 Tesouro, 1930, a	1:020$000
50 Idem, 1932, a	1:078$000
1 Idem, a	1:075$000
60 Idem, 1920, a	1:010$000
Municipais:	
50 Emprestimo, 1906, portador, a	183$000
5 Idem, 1917, a	182$000
115 Idem, a	183$000
60 Idem, 1920, a	183$000
100 Decreto 3.264, a	193$000
21 Emprestimo de 1931, a	216$000
20 Idem, a	217$000
Prefeit. dos Estados:	
1 P. Alegre, a	31$000
50 Idem, a	33$000
Estaduais:	
13 Minas, 5 %, port., a	607$000
56 Minas, 1934, 1.ª série, a	178$000
101 Idem, a	177$500
50 Idem, 2.ª série	181$000
36 Idem, a	182$000
497 Idem, 3.ª série, a	181$000
363 Idem, a	180$500
1 Pernambuco, a	90$500
64 Idem, a	91$000
180 Rodoviarias Est. Rio, (180), a	620$000
80 São Paulo, a	215$500
113 Idem, a	216$000
201 Idem, nIformizadas, a	1:087$000
63 Idem, a	1:085$000
9 Idem, a	1:080$000
9 Idem, a	1:085$000
Ações de Bancos:	
80 Brasil, a	480$000
Ações de Companhias:	
200 São Jeronimo, ordinarias, a	137$000
300 Idem, a	137$500
Debentures:	
20 Banco Lar Brasileiro, a	207$000

OFERTAS NA BOLSA

Divida interna:	Fend.	Compr.
Tesouro 1921, 1:000$, 7 %	1:025$	1:018$
Ferroviarias de réis 1:000$, 7 %	1:020$	1:018$
Tesouro, 1930, 7 %	1:020$	1:018$
Tesouro 1932, 1:000$ 7 %	1:080$	1:075$
Tesouro 1931, 1:000$	915$000	910$000
Apolices da União:		
Empr. Externos:		
Emprestimo de 1926, 6 ½ %	3:050$	3:040$
Emprestimo de 1921, 8 %	4:530$	4:400$
Emprestimo de 1922, 7 %	3:980$	3:950$
Empr. Internos:		
Div. Emissões, port.	820$000	—
Div. Em., cautela	810$000	807$000
Emp. 1903, port.	—	805$000
Reajustamento de rs. 1:000$, 5 %, port.	875$000	873$000
Apolices Estaduais:		
Minas Gerais, 1:000$ 7 %, port.	910$000	903$000
Ditas de 1:000$, 5% nom.	730$000	650$000
Ditas 200$000, 8 %, 1.ª série	177$500	177$000
Ditas, 8 %, 2.ª série	181$000	180$000
Ditas, 7 %, 3.ª série	181$500	181$000
E. de Pernambuco de 100$, 5 %, port.	92$000	90$000
São Paulo de 1:000$ (Unificação), 8 %	1:089$	1:085$
Ditas de 200$, 5 %, port.	216$000	215$000
E. Espirito Santo de 1:000$, 8 %	—	719$000
Ditas de 6 %	—	500$000
Est. do Paraná, de 200$, 5 %, port.	155$000	151$000
Est. Rio de 1:000$, 8 %, port.	1:010$	1:005$
Rio, 500$, 8 %	505$000	500$000
Rodoviarias do E. do Rio, de 600$, 8 %	620$000	618$000
Rio, 500$ 8 %, nom.	348$000	342$000
Ditas de Porto Alegre, 50$, 8 ½ %.	34$000	31$000
Municipais de B. Horizonte, de 1:000$, 7 %, port.	935$000	930$000
Pref. de Porto Alegre de 500$, 8 %	450$000	—
Apolices Municipais do Distr. Federal:		
Municip. £ 20, 5 %, port.	560$000	557$000
Ditas, nom.	—	510$000
Ditas d e1914, 6 %, port.	183$000	181$000
Ditas de 1906, 6 %, port.	185$000	180$000
Dita 1906 (nom.)	—	174$000
Ditas de 1917, 6 %, port.	182$000	180$000
Ditas de 1920, 6 %, port.	185$000	181$000
Ditas de 1931, 200$, 5 %, port.	217$000	216$000
Ditas decreto 1.355, 7 %	193$000	—
Decreto 1.948	192$000	190$000
Decreto 1.999, 7 %	194$000	—
Decreto 2.330, 7 %	194$000	—
Decreto 2.097, 7 %	190$000	—
Decreto 3.264, 7 %	194$000	193$000
Bancos:		
Brasil	480$000	478$000
Comercio	308$000	305$000
Funcionarios Publicos	515$000	505$000
Português do Brasil, port.	184$000	153$000
Idem, nom.	190$000	
Antarctica Paulista	—	200$000
Mercantil do Rio de Janeiro	700$000	690$000
Lar Brasileiro	320$000	310$000
Comp. de Tecidos:		
S. Pedro de Alcantara	580$000	550$000
Nova America	270$000	250$000
Progresso Industrial	—	420$000
Brasil Industrial	360$000	350$000
America Fabril	232$000	228$000
Corcovado	180$000	150$000
Manuf. Fluminense	160$000	—
Petropolitana	—	215$000
Comp. de Seguros:		
Previdente	3:000$	—
U. dos Varejistas	—	1:800$
Garantia	220$000	—
Confiança	—	200$000
Português do Brasil, (port.)	165$000	155$000
U. dos Proprietarios	—	490$000
Idem, port.	190$000	135$000
Comp. de Estradas de Ferro:		
Minas São Jeronimo	138$000	137$000
Ditas, preferenciais	134$000	130$000
Comp. diversas:		
D. de Santos, port.	248$000	245$000
Idem (nom.)	226$000	210$000
Delro Mineira	437$000	436$000
Docas da Baía	35$000	22$000
Mesbla, pref.	215$000	210$000
Brahma (Pref.)	—	500$000
Sul Mineira de Eletricidade, ord.	500$000	—
Idem, pref.	205$000	—
Diamantifera	33$000	—
Adriatica (pref.)	610$000	490$000
Debentures:		
Antartica	215$000	200$000
Lar Brasileiro	207$000	206$000
Docas da Baía	100$000	92$000
Tecidos Corcovado	—	180$000
Carris Portoalegrense	210$000	205$000
Progresso Industrial	203$000	202$000
Mercado	208$000	—
Docas de Santos	—	202$000

Informações Diversas

CONCORRENCIAS ANUNCIADAS

Dia 18 — Comissão Especial de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento de material eletrico, pregos, parafusos e estanhos, arame, fechadura e chaves em bronze, para instalação de agua.

Dia 19 — Comissão Especial de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento de impressos e material de expediente.

Dia 19 — Serviço de Administração da Prefeitura Municipal, para o fornecimento de pedra e lubrificantes.

Dia 20 — Serviço de Administração da Prefeitura Municipal, para o fornecimento de lonas e placas, combustiveis.

FALÊNCIAS E CONCORDATAS

Extensão de falencia

BERGER & MENDONÇA

O dr. Milton Barbosa, liquidatario da massa falida de Berger & Mendonça, requereu no juizo da 6ª vara civel a extensão dessa falencia á firma Felinto de Oliveira & Cia. Ltda.

ARTUR PINTO

O juiz da 1ª vara civel mandou voltar ao dr. curador das massas, a prestação de contas de S. Gonçalves & Irmão, ex-sindico da falencia da firma supra.

REFRIGERAÇÃO MECANICA LTDA.

O juiz da 7ª vara civel mandou ouvir o dr. curador das massas, sobre a prestação de contas de Teles & Cia. Ltda., ex-sindicos da falencia da firma supra.

S. LACERDA

O juiz da 2ª vara civel mandou apensar aos autos da falencia da firma supra, os de ação recisoria.

J. C. BARROS

O juiz da 7ª vara civel determinou que o liquidatario da massa falida da firma supra, proponha a remuneração do seu preposto, indicando o tempo de serviço.

R. H. SCHROETER

O juiz da 7ª vara civel autorizou a antecipação do pagamento como se propõe á fls. 25 da habilitação de credito de Tilman Weber.

J. NASCIMENTO RIBEIRO

O juiz da 7ª vara civel homologou a concordata preventiva da firma supra.

PALMIRO PERSEGANI

O juiz da 8ª vara civel deferiu o pedido de fls. 118, com o qual concordou o dr. curador das massas, no parecer de fls. 119.

WAKIM & KHEDI

O juiz da 10ª vara civel mandou selar e preparar, á conclusão o credito impugnado de Antonio da Rocha Soares, na falencia da firma supra.

Assembléias de credores

Estão marcadas para hoje, á 1 hora da tarde, as seguintes:

2ª vara civel — João Simões.

6ª vara civel — Israel Schuster & Filhos.

MERCADO DE TRIGO

BUENOS AIRES, 17.

Fechamento — Preço por 100 quilos — Para entrega:	Hoje	Anterior
Em julho	6.75	6.75
Em agosto	6.75	6.76
Em setembro	6.77	6.79

Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, calmo.

DISPONIVEL — Typo Barletta, para o Brasil	6.89 ½	6.89 ½
CHICAGO — Preço para bushel:		
Em junho	100.25	100.50
Em setembro	101.87	103.12

MERCADO DE CACAO

NOVA YORK, 17.

Abertura — Cacáo para entrega:	Hoje	Anterior
Em julho	7.60	7.65
Em setembro	7.83	7.78
Em outubro	—	7.75
Em dezembro	7.93	7.89

Estado do mercado: hoje, firme; anterior, acessivel.

NOVA YORK, 17.

Fechamento — Cacáo para entrega:	Hoje	Anterior
Em julho	7.84	7.72
Em setembro	7.98	7.82
Em outubro	7.98	7.84
Em dezembro	8.03	7.90
Vendas	250.000	60.000

Posição do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.

MERCADO DE COURO

NOVA YORK, 17.

Fechamento — Green Salted Light Native Cowhides — per lb.:	Hoje	Anterior
Em setembro	14.70	14.56
Em dezembro	14.71	14.58

MERCADO DE BORRACHA

NOVA YORK, 17.

Abertura	Hoje	Anterior
Disponivel — Latex Crepe	22 ½	22 ¼
Smoker Plantation Scherts, cts.	21 ¾	21 ½

Estado do mercado: hoje, apatico; anterior, apatico.

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS DE ONTEM

De Caravelas e escalas, vapor nacional *Araguá*.

De Paranaguá e escala, hiate nacional *Tauaa'*.

De Porto Alegre e escalas, paquete nacional *Itapagé*.

De Belem e escalas, paquete nacional *D. Pedro I*.

De Itajaí e escalas, vapor nacional *Laguna*.

De Cape Town, vapor inglês, *City of Paris*.

De Newport, vapor inglês *Kingsborough*.

De Antonina, hiate nacional *Magalhães*.

De Buenos Aires e escalas, vapor norueguês *Villanger*.

De Natal e escalas, vapor nacional *Carioca*.

De Norfolk e escalas, vapor nacional *Osorio*.

De Laguna e escalas, hiate nacional *Luiz*.

SAIDAS DE ONTEM

Para Belem e escalas, vapor nacional *Piratini*.

Para Antonina e escala, vapor nacional *Guarua'*.

Para Porto Alegre e escalas, vapor nacional *São Pedro*.

Para Liverpool, vapor inglês *City of Paris*.

ALFANDEGA

Renda arrecadada ontem (papel)	1.174:877$800
Renda arrecadada de 1 a 17 do corrente	23.055:799$300
Em igual periodo de 1940	21.887:027$900
Diferença para mais em 1941	1.168:771$400

COMISSÃO DA TARIFA

Reunião de 17 de junho de 1941.

Sob a presidencia do inspetor sr. Xisto Vieira Filho, reuniu-se a Comissão da Tarifa, tendo sido apreciados os seguintes casos:

Herm. Stoltz & Co.
B. Herzog & Cia.
Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro.
S. A. Internationale des Pieux Armes Frankignoul.
Arthur H. Lauterbach.
Dias Garcia & Comp. Ltda.
General Electric Sociedade Anonima.
Soc. Artefatos de Ferro Ltda.
Mesbla S. A.
General Electric Sociedade Anonima.
Oswaldo Chrispim & Cia. Ltda.
Perfumarias Myrta S. A.
Société Anonyme du Gas do Rio de Janeiro.
Celbrasil Representação Ltda.
Celbrasil Representação Ltda.
Standard Oil Company of Brasil.
Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro.
Nishitani & Cia. Ltda.
Comp. Auxiliar de Viação e Obras, Sociedade Anonima.
Otto Strauss.
Massocco & Cia. Ltda.
Otis Elevator Company.
Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro.
Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro.
International Business Machines of Delaware.
Companhia Força e Luz de Minas Gerais.
Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro.
André Barbosa & Cia. Ltda.
Mesbla S. A.
A. P. Cardoso Junior.
Sociedade Asbert Ltda.
Fabio Bastos & Cia.
Sociedade Anonyma Magalhães.

CARNES VERDES

MATADOURO DE SANTA CRUZ

Abatidos — Bois, 416; vitelos, 61; suinos, 100.

Rejeitados — Bois, 1; suinos, 2.

Vendidos em Santa Cruz — Bois, 278 1|4 e 1|8; vitelos, 13; suinos, 36 1|8.

Vendidos em São Diogo — Bois, 136 2|4 e 1|8; vitelos, 48; suinos, 61 3|4 e 1|8.

Vigoraram os seguintes preços — Bois, 1$050; vitelos, 2$000; suinos, 3$800.

MATADOURO DE MENDES

Abatidos — Bois, 306; vitelos, 60.

Entraram nos frigorificos de São Francisco Xavier — Bois, 225 3|4; vitelos, 43.

Vigoraram os seguintes preços — Bois, 1$050; vitelos, 2$000.

MATADOURO DA PENHA

Abatidos — Bois, 222; vitelos, 4; suinos, 41.

Rejeitados — Suinos, 1; parciais, 620 quilos.

Vigoram os seguintes preços — Bois, 1$050; vitelos, 2$000; suinos, 3$800.

MATADOURO DE NOVA IGUAÇÚ

Parte da matança destinada ao consumo do Distrito Federal — Bois, 78 6|8; vitelos, 2 3|4; suinos, 10.

Vigoraram os seguintes preços — Bois, 1$050; vitelos, 2$000; suinos, 3$800.

MARITIMAS

VAPORES ESPERADOS

Portos do norte — "Itagiba"	18
Portos do norte — "Caxias"	18
Areia Branca e esc. "Bocaina"	18
Nova York e esc. "Argentina"	18
Buenos Aires e esc. "Uruguai"	18
Buenos Aires e esc. "Delnorte"	19
Portos do Sul — "Cuf"	19
Buenos Aires e esc. "Felipe Camarão"	19
Buenos Aires e esc. "Mount Evans"	19
Buenos Aires e esc. "Seia Maru"	19
Buenos Aires e esc. "Cuiabá"	19
Aracajú e esc. "Comte. Capela"	19
Nova Orleans e escalas "Imediato João Silva"	20
Manáus e esc. "Raul Soares"	20
Porto Alegre e esc. "Inconfidente"	20
Belem e esc. "Piratini"	20

VAPORES A SAIR

Canavieiras e esc. "Araguá"	18
Itajaí e esc. "Apodi"	18
Barra do Itapemirim — "Araim"	18
Nova York e esc. "Midosi"	18
Paranaguá e esc. "Alegrete"	18
Belem e esc. "D. Pedro I"	18
Santos — "Tamandaré"	18
Belem e esc. "Itapagé"	18
Porto Alegre e esc. "Caxias"	18
Nova York e esc. "Uruguai"	18
Joinvile esc. "Vesper"	18
Porto Alegre e esc. "Itagiba"	19
Japão e esc. "Seia Maru"	19
Buenos Aires e esc. "Argentina"	19
São Francisco do Sul e escalas "Laguna"	19
Porto Alegre e esc. "Aratimbó"	19

MILHO (YELLOW INDIAN-CORN)

ARNALDO DE CASTRO

Compra qualquer quantidade para exportar aos moinhos europeus, de acordo com o Decreto 3.000 do Ministerio da Agricultura e contrato 73 do mercado de Londres.

Pagamento integral no centro de produção, com creditos bancarios contra entrega dos conhecimentos de embarque aos

MELHORES PREÇOS DO MERCADO

ARNALDO DE CASTRO

Av. Rio Branco, 52, Sala 56. Telf.: 43-7533

Telegms.: "VIDSE" Rio

Edificio São Pedro 5º andar. (49485)

COMPANHIA IMMOBILIARIA REX

ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA

(2ª convocação)

Não tendo comparecido numero legal, são novamente convidados os Srs. accionistas a se reunirem em Assembléa Geral Ordinaria, 2ª convocação, na séde da Cia., á Av. Rio Branco nº 128, sala 102, no dia 23 de Junho de 1941, ás 14 horas, afim de tomarem conhecimento do Relatorio da Directoria, Balanço encerrado em 31 de Dezembro de 1940, contas da Directoria e parecer do Conselho Fiscal, bem como eleição da Directoria para o proximo periodo e eleição do Conselho Fiscal e seus supplentes para o presente exercicio.

Rio de Janeiro, 9 de Junho de 1941.

A DIRECTORIA

(X 11829)

CASA DO DENTISTA BRASILEIRO

AVENIDA RIO BRANCO, 114 — 8º ANDAR

CONSELHO DELIBERATIVO

De ordem do Snr. Presidente, convoco os membros do Conselho Deliberativo da Casa do Dentista Brasileiro para se reunirem, extraordinariamente, na proxima 5ª feira, dia 26, para tratar da seguinte ordem do dia:

a) assuntos de interesse geral;

b) consulta da Diretoria.

A 1ª convocação ás 19,30;

2ª convocação ás 20,30.

Rio, 16|6|41.

Aubert Ferreira Alves
Secretario

(X 19288)

ANUNCIOS

SEU FOGÃO E AQUECEDOR TÊM DEFEITO?

T. 48-3612 Escapa gás? O gasista Carlos concerta, limpa e gradua com seriedade, garante economia nas contas. T. 48-3612. (X 19300)

CAUTELAS

da Caixa, compro, mesmo caucionadas, solução rapida, sigilo absoluto, pago mais da avaliação — RUA OUVIDOR, 169 — S. 719 — TEL. 42-6805. (X 19241)

ALBUMINOL

Especifico albuminurias e dissolvente; maximo acido urico. (X 12846)

APOLICES

Compramos qualquer quantidade pela cotação do dia. Mesmo caucionadas, pagamos cupões de juros vencidos ou a vencer, pequeno desconto. — Negocio rapido — ANDRADE CABRAL & Cia. Ltda. (CASA BANCARIA) — Rua Buenos Aires n. 46, 1º. Tel. 23-3191. (X 16675)

Piano 1/4 de cauda

Vende-se, alemão, em perfeito estado, com armação de metal, cordas cruzadas, 88 notas, preço de ocasião, facilita-se. Rua Uruguaiana, 109. (X 11920)

VENDEDOR

Precisa-se de um vendedor, bem relacionado e que possua conhecimentos do ramo de máquinas agricolas. Escrever para Caixa Postal 3237, dando referencias, experiencia e ordenado pretendido. (X 18273)

CASA — PRECISA-SE

Pequena familia deseja alugar casa ou apartamento mobilado, com 2 ou 3 salas, 3 ou 4 quartos e demais dependencias. Ofertas detalhadas para 11932 neste jornal. (X 11932)

DEPOSITO

Precisa-se urgente no Centro, com grande área. Tratar pelo tel. 22-7675 com Mó. (X 18282)

CASA CONFORTAVEL

Aluga-se uma, com dois pavimentos, duas salas, copa, despensa, cozinha, tres bons quartos, quarto de banho completo com agua quente e fria e bom quintal, á rua Dr. Garnier, 691. Aluguel seiscentos mil réis, inclusive taxas. (X 11909)

MOVEIS — Ocasião

Vende-se belo dormitorio,
1 Sala de jantar colonial,
1 Grupo estofado 3 peças,
1 Máquina Singer moderna.
Rua Senador Dantas, 19-B (X 18310)

PIANO BECHSTEIN

Vende-se pela 3.ª parte do valor, completamente novo, em côr clara, proprio para pessoas entendidas. Facilita-se. Urgente. Av. Mem de Sá, 240-B, loja. (X 16894)

DIVORCIO

Garantido — Novo casamento — No Uruguai — Mexico e Bolivia, peça informes gratis — Dr. LUIS MEDAL. Bartholomé Mitre, 430 — Ex. 217. — Buenos Aires (Argentina). (X 14688)

COMPRO 1 PIANO

De cauda ou armario, não venda sem telefonar: 38-3001. (X 16833)

CASA EM BOTAFOGO

Aluga-se ampla e confortavel casa em centro de terreno, com um só pavimento, á rua Conde de Irajá, 13, com 5 quartos, 3 salas, banheiro, copa e cozinha. Aluguel 1:250$000. Chaves no armazem da esquina de S. Clemente. Tratar pelo tel. 26-1077. (X 16873)

TO LET

In avenida Atlantica (Copacabana), wonderful apartment, luxuriously furnished and with all necessary up-to-date conveniences. For further information, please apply telephone 47-1233. (X 18270)

MAQUINAS FOTOGRAFICAS

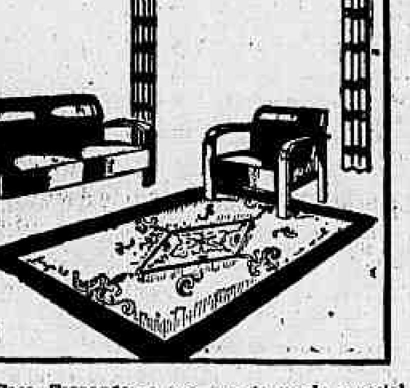
Exktas, Leicas, Superbessa, reflexs, retinas, moto-cameras e projetores, filmes, kinamos, Lentes, ampliadores, binoculos e variado sortimento de outras maquinas para amadores e profissionais tudo de ocasião e pelos menores preços da praça. Tambem compra, troca e conserta, oferecendo as melhores vantagens. Esmerado serviço de revelação, copias e ampliações CASA STOP — Avenida Tomé de Souza n.º 180-D — (quasi esquina S. Pedro) — Tel. 43-1335. (xxx)

Cortinas Stores

TOLDOS DE LONA

TAPETES, PASSADEIRAS, CONGOLEUNS, MOVEIS PARA VARANDAS E JARDINS

grande sortimento de tapetes bouclê etamines damascos, moiréis, voil suisso goblins e linhos para moveis estofados



Iniciando a Casa Fernandes a sua grande venda especial, com grandes abatimentos em todos os artigos, apresenta alguns dos seus preços para confronto de nossos freguezes:

GRUPO ESTOFADO de finissima fabricação, composto de um sofá e duas poltronas, por	280$000
ETAMINES para cortinas em todas as côres, com 1m,30 de largura, metro	4$500
GORGURÕES em desenhos modernissimos com 0m,90 de largura, metro	6$500
Com 1m,30 de largura, metro	6$900
GORGURÃO liso FLAMÊ, todas as côres, com 1m,30 de largura, metro	9$000
STORES de finissimo filet com desenhos modernos largura 1m,25, por	8$900
GUARNIÇÕES DE MADEIRA COM ARGOLAS, por	4$500
TAPETES de lado de cama, typo pelucia, em todas as côres, por	12$000
TAPETES de juta, desenhos variados, por	3$500
CAPACHOS de côco para entrada, por	7$300
CAPACHOS de juta com desenhos, por	3$500

Para os nossos freguezes do interior estes preços serão acrescidos do frete.

Vendas á vista e em

10 PRESTAÇOES

CASA FERNANDES

Rua Sete de Setembro, 186

Tels. 22-6578 e 22-4064

(X 19290)

CHASSIS A OLEO CRÚ

DE 2½ A 7 TONELADAS

em exposição na nova séde da

VOLVO DO BRASIL S. A

PRAÇA MARECHAL HERMES Nº 5

(prox. ao Armazem 16) bonde Praia Formosa

(xxx)

MARMORES E GRANITOS ESTRANGEIROS E NACIONAIS

JAZIDAS PROPRIAS — DEPOSITO

EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE MAUSOLÉOS

J. F. DE OLIVEIRA

ESPECIALISTA EM MAUSOLÉOS DE ARTE EM GRANITO E MARMORE — MONUMENTOS — ALTARES — ARQUITETURAS — ESTATUAS, ETC.

BRONZES MOSAICOS

PROJETOS — ORÇAMENTOS — MAQUETTES SEM COMPROMISSO

Oficina, modernissima

TELEFONE 26-0928 —— RUA GENERAL POLYDORO, 278

(50947)

JARDINS GÁVEA

Vende-se ótimo terreno á rua Golf Club, com 20 x 60 m. Tel. 25-6727. (X 12987)

GALPÃO Estrutura metálica

Vende-se uma estrutura metalica de um galpão com cerca de 2.100 metros quadrados, tendo o galpão principal 21,60 metros, sem escapamento, de 80 toneladas. Av. Rio Branco, 103, 2º, sala 2. Tel. 43-3217 — "PANELETRO". (X 19237)

GAS AZUL

Sim por 10$000 V. S. tem o seu fogão limpo, regulado, sem escapamento, com economia e seriedade absoluta. Vamos a todos os bairros. Mecanico gasista Reis. Tel. 22-4037. (X 18279)

CASA COMERCIAL

Antes de vender ou comprar uma, de qualquer ramo de negocio, procure o BUREAU DO CONTRIBUINTE, rua 7, 140, 2º, s. 217. (X 19294)

Doenças das Senhoras

Hemorragias, Tumores e Cancer em suas varias localizações. Tratamento pelo Radium e Raio X. (podendo evitar operar-se). DR. VON DOELLINGER DA GRAÇA. Assembléa, 98, 2º a. Edif. Kanitz. 27-3218 (X 18303)

Cuidado com o preço barato!!!

Consertos de fogões e aquecedores á gás, com perfeição e seriedade, por preços convidativos, só na nova oficina gasista Carlos. Tel. 48-3612. (X 19299)

Compra-se maquina de costura, Enceradeira,

Aspirador, Refrigerador, Piano, [illegible] motor Singer, quadros, moveis jacarandá, antiguidades, maquina escrever e cautelas de penhores. Tel. 48-0893. (X 19298)

CAUTELAS

Compra da C. Economica, até 60 % do valor a 4%. Rua 13 de Maio, 44, 9º andar, sala 901. Tel. 22-4757. (X 19280)

SITIO (compro)

Até 50:000$000, distante uma hora do Rio. Ofertas com detalhes á Caixa Postal 3572. (X 17227) CV 3700

FRAQUEZAS EM GERAL VINHO CREOSOTADO "SILVEIRA"

LIVRARIA ALVES
RUA DO OUVIDOR, 166
Livros colegiaes e academicos.

CAUTELAS

CASA DE CONFIANÇA. BRILHANTES, moedas, prataria, joias de GRANDE [illegible] EMPENHADAS — PROCURE-NOS. Retiramos e compro as cautelas. Pronta solução. Qualquer oferta. Trav. Ouvidor (Sachet) 8. (X 19296)

JOIAS DE PLATINA

Ou de ouro, mesmo empenhadas, compro bem, cobrindo-se qualquer oferta. Traga-nos a cautela. Retiramos o penhor e pagamos pelo valor real. Casa de confiança. Trav. do Ouvidor (Sachet), 8. Pronta solução. (X 19297)

PATHE BABY

Projetores, motocameras e filmes, e de outros fabricantes, de 8 e 16 mm., pelos menores preços da praça. Tambem compra e troca, oferecendo as melhores vantagens. CASA STOP — Av. Tomé de Souza, 180-D (quasi esquina São Pedro). Tel. 43-1335. (xxx)

Maquinas para coser BEMOREIRA

Vendas a prazo com pequena entrada e modicas prestações mensais. Rua Luiz de Camões, 42. (xxx)

"SINGER BICHADAS"

Reformam-se desde 80$ até 400$. Trocam-se [illegible] Urel Caneca 82 — Tel. 22-1332. (X 18064)

Abrigo do Cristo Redentor

Caixa para coleta de esmolas instalada na Agencia do "Correio da Manhã" — Gonçalves Dias, 5

Nossa felicidade ainda é maior quando dela participam os que precisam do amparo de nossas esmolas.

Imolorando a Caridade

Paulina de Figueiredo, viuva, com 3 filhos e impossibilitada de trabalhar: rua Ocidente n.º 124 — Catumbi.

Laura Xavier da Silva, viuva com 3 filhos; rua Ocidental, 124 — Catumbi.

Laura Marques de Abreu, rua Clarimundo de Melo n.º 185.

Maria Ferreira, rua Barão de Itapagipe n. 473.

Maria da Gloria Custello, invalida, 70 anos; rua Vde. de Tocantins, 37 — fundos.

Custoia da Costa Pinto, viuva, com 70 annos, com 3 netos orfãos; rua Itapira, 264, fundos — Cascadura.

Maria Baptista.

Anica Costa.

Izaac de Almeyde, rua Emerenciana, 17 — São Cristovão.

Maria Rocha.

Maria de Jesus Sampaio, rua Imbiré Cavalcanti, 70, fundos — Rio Comprido.

Arminda P. da Silva Sidonio Pais, 235, viuva, 61 annos.

Sem recursos para sustentar os filhos.

A sra. Antonia Rodrigues, que na volta gravemente doente e em situação absolutamente precaria com duas filhas menores, uma das quais tambem acometida de molestia grave, dirige por nosso intermedio, um apelo as pessoas generosas, no sentido de lhe enviarem qualquer auxilio para a rua S. Luiz Gonzaga, 247 — São Cristovão.

Mausoléos -- Capelas -- Monumentos

MARIO DE MURTAS
GEN. POLYDORO
258

FONE 26-2836

(xxx)

Casas de comodos no centro

ALUGAM-SE quartos com café pela manhã no Hotel Monte Alegre, Rua Monte Alegre, 6 esquina da rua Riachuelo. (xxx) 1

ALUGAM-SE salas e pavimentos para escritórios e consultorios, no centralissimo Edificio Martinelli (Avenida Rio Branco 108, lado da sombra) bem divididas e iluminadas, com ar condicionado, agua gelada, elevadores luxuosos e maximo conforto em geral. Preços razoaveis. As dependencias ainda disponiveis podem ser visitadas a qualquer hora do dia. Edificio Martinelli — Av. Rio Branco 108. (52362) 1

CENTRO BANCARIO — Alugamos magnifico pavimento com 110m2. de área util em predio moderno e com todo o conforto. Póde ser visto á rua da Alfandega, 31, 4.º andar. Tratar com: LOWNDES & SONS, LTDA. Rua Mexico, 90 — Loja Tel. — 42-8050 — EDIFICIO ESPLANADA (xxx) 1

ALUGA-SE o predio á rua da Assembléa n. 7, para negocio, completamente reformado; tratar pelo telefone 27-7348. (X 17838) 1

ALUGA-SE o predio á rua da Assembléa n. 7, todo reformado, faço contrato por 4 annos. Exige-se fiador. Informações detalhadas pelo telef. 27-7248. (X 12986) 1

Andarahy e Grajahú

RUA URUGUAI

Alugam-se apartamentos confortaveis acabados de construir, á rua Maxwell n. 419, esquina de Uruguai, por preços muito modicos. Tratar na Cia. Administradora IMOBILIARIA NORTE-SUL DO BRASIL, LTDA. Rua Mexico, 98, sala 308. Tel. 22-6399. (xxx) 3

Botafogo e Urca

BOTAFOGO — Aluga-se ampla e confortavel casa em centro de terreno, com um só pavimento, á rua Conde de Irajá n.º 13, com 5 quartos, 3 salas, banheiro, copa, e cosinha. Aluguel 1:250$. Chaves no armazem da esquina de São Clemente. Tratar pelo tel. 26-1077. (X 16878) 4

ALUGA-SE um apartamento mobiliado com uma sala e 3 quartos, 1 quarto para empregada, geladeira eletrica. — Aluguel 1:700$000, á Praia de Botafogo 48, 5.º andar, as chaves com o porteiro, as condições com o sr. Paulo Trajano de Medeiros. (X 19270) 4

PROCURAMOS RESIDENCIA CONFORTAVEL — Para alugar URGENTE, residencia ampla com boas quartos, pelo menos 3 banheiros completos, com bom terreno, em Botafogo, Gavea, Santa Teresa ou Tijuca. Tratar informações a LOWNDES & SONS, LTDA. Rua Mexico, 90 — Loja — Tel. 42-8050 — (51855) 4

Catete e Gloria

EDIFICIO JUDIRENE — Rua Benjamin Constant, 92; alugamos o apto. 201, com: hall, sala, varanda, 3 quartos, banheiro de cór, cosinha, quarto e W. C. empregados e area com tanque, por 900$. Trata-se com MAGALHÃES, LEMOS & BORDA LTDA., á rua Mexico n.º 164, sala 67. Tel. 42-9506. (X 11922) 5

EM casa de respeito, aluga-se ampla sala ou quarto com ou sem moveis a pessoas de tratamento. Ladeira do Russel n.º 45, 2.º andar. (X 19287) 3

Copacabana-Leme

XAVIER DA SILVEIRA, 23 — Alugamos o ap. 101 com: 2 salas, varanda, 3 quartos, banheiro, copa, cosinha, area com tanque, quarto e banheiro para criados e garage por 1:200$000. Chaves na R. Miguel Lemos, 81. Trata-se com Magalhães, Lemos & Borda Ltda. á R. Mexico, 164, sala 67. Fone: 42-9506. (X 11928) 8

Copacabana — Aluga-se casa, duas salas, quatro quartos, demais dependências — contrato. Fone 27-1629 — Das 14 ás 21 horas. (X 11927) 8

Apartamento de luxo — Copacabana, 1391 — Fone 27-6849, sala, varanda, quatro quartos, 1:300$000. (X 17824) 8

Leme - Apartamento — Aluga-se um grande com 2 salões, 7 quartos, sendo 5 independentes, 2 banheiros, quarto e banheiro de empregados, 6 Av. Atlantica, 122, ap. 63. Chaves na portaria. Inf. Tel. 25-5030. (X 17823) 8

ALUGA-SE no Edificio Canutés á Av. N. S. Copacabana, 756, espaçoso e moderno apartamento, com 3 salas, 4 quartos, magnifica varanda, garage, etc. Chaves na portaria; tratar á Av. Mem de Sá n. 891, tel. 22-0417 (X 19289) 8

Copacabana-Leme

Apartamento mobiliado — Alugamos em majestoso Edificio, situado no 8.º pavimento, luxuosamente mobiliado, com instalação de AR CONDICIONADO, porsuindo 4 amplos dormitórios, sala de jantar, salão de visitas, varanda, armarios embutidos, 2 banheiros completos, dependencia para empregada, garage e etc. Aluguel Rs 4:500$000. Para visitar mediante cartão de apresentação dos ADMINISTRADORES DE BENS, LOWNDES & SONS, LTDA. Rua Mexico, 90 — Loja — Tel. 42-8050 — (xxx) 4

Apartamentos e lojas

Apartamentos — Alugam-se em Edificio sito á rua Dias Ferreira, 471, ótimos apartamentos com 3 quartos, 2 salas, e etc. O Edificio possue 2 boas lojas, tendo uma moradia nos fundos. Tratar com: LOWNDES & SONS, LTDA. Rua México, 90, loja. Tel 42-8050. (xxx) 8

A LUGA-SE um quarto mobiliado de frente, a um cavalheiro; á travessa Silva Castro, 20, sob., o Copacabana. Telef. 26-9176. (X 18264) 8

Leblon

LEBLON — Aluga-se apartamento, sala, 2 quartos, quarto empregado, W. C., entrada independente, aluguel 500$, com automovel, mais 50$000. Av. Ataulfo de Paiva, 119. Informações no restaurante. (X 11908) 17

Rio Comprido

APARTAMENTO — Aluga-se n. 202, á Av. Paulo de Frontin n. 321; sala, 3 quartos, e todo conforto. Trata-se com Castro, Silva, Companhia S. A., á rua S. Bento n. 29. Tel. 23-2887. (X 18329) 22

APARTAMENTO — Aluga-se n. 301, á Av. Paulo de Frontin, 321; sala, 3 quartos e todo conforto; ver no local. Trata-se, com Castro, Silva, Companhia S/A, á rua S. Bento n.º 29. Tel. 23-3517. (X 17883) 22

Santa Thereza

A pessoas de tratamento alugamos um quarto em casa de familia estrangeira com linda vista e situada em Santa Teresa. Telefone 42-6030. (X-19348) 33

Tijuca

A' rua Uruguay, 440-D, alugam-se apartamentos recem-construidos, desde 500$000, com 3 q., 1 s., banheiro, quarto para empregada c/ W. C. independente, etc. Tratar Alfandega, 241. (X 11915) 27

Av. Paulo de Frontin — Aluga-se em apartamento socegado, quarto luxuoso a cavalheiro distinto ou senhora que trabalhe fóra. Tel. 28-8174. (X 19251) 27

Suburbios da Central

CAMA — Alugamos á rua Visconde de Niterói n.º 66, boa casa com 8 quartos, 2 salas, cosinha, banheiro, etc. Aluguel 350$000. Tratar com LOWNDES & SONS LTDA. Rua do Mexico n.º 90-loja. Tel. 42-8050. (xxx) 29

Suburbios da Leopoldina

ALUGA-SE por 220$, o predio numero 260/2, da Estrada do Engenho de Pedra. As chaves na quitanda fronteira, Ramos. (X 19249) 80

Niterói

ALUGAM-SE boa casa na Vila Pereira Carneiro, proximas ao banho de mar, com comunicação direta com as Barcas. Trata-se na praça Azevedo Cruz, 60, em Niterói. (X 16462) 33

Compra e Venda de Predios e Terrenos

Centro

VENDE-SE um terreno, 13,50 x 26, na rua Conde Maurity ns. 29, 31, 32 e 33; póde ser visto a qualquer hora; trata-se na rua da Quitanda n.º 112, 4.º andar, sala 44, com Gentil. (X 17745) CV 100

Botafogo

Botafogo — Predio, vendo por 125 contos, á rua Pinheiro Guimarães, 2 pavimentos, 5 quartos, 2 salas, entrada automovel, jardim, etc. Proprietario — 25-3430. (X 19267) CV 400

Estacio

VENDE-SE um grupo de 5 casas bem conservadas, pertinho da cidade. R. Anibal Benevolo ns. 52 e 56; tratar R. S. Pedro, 79-2.º, com sr. ALVARO. Negocio direto á vista. (X 11929) CV 800

Tijuca

PRAÇA SAENS PENA — Vende-se o solido predio á rua Barão de Itapagipe n.º 74, quasi esquina da rua Desembargador Isidro, com terreno de 11m55 por 81m50, em leilão pelo Palladio, dia 28 de junho de 1941, ás 16 horas em frente ao predio, que póde ser visto das 13 ás 16 horas. (X 18257) CV 2.800

VENDE-SE a casa de 2 pavimentos da r. Ant.º Basilio, 169. Tratar á rua Guapeni, 58. (X 19272) CV 2.500

Suburbios da Central

MADUREIRA — Vendem-se os predios á rua Carolina Machado n. 812, com frente para a rua Carvalho de Sousa n. 221, medindo o terreno pelas frentes 13m,20 e de extensão de rua a rua 147m,40, em leilão pelo Palladio, dia 30 de junho de 1941, ás 16 horas.

ENGENHO DE DENTRO — Vende-se o predio á rua José dos Reis, 417, quasi esquina da rua Abolição, em leilão pelo Palladio, dia 28 de junho de 1941, ás 16 horas, em frente ao predio. (X 18260) CV 2.800

Suburbios da Leopoldina

TURI-ASSU — Vendem-se os bons predios 4 rua Sargento Waldemar Lima ns. 118, 118-A e 120, em leilão pelo Palladio, dia 28 de junho de 1941, ás 16 horas, em frente aos predios. (X 17670) CV 3200

Compra-se casa moderna — Com garage, dois pavimentos, até 120 contos, nos bairros Urca, Botafogo ou Gavea. Negocio direto. Cartas com detalhes para caixa 18208 deste jornal. (X 11906) 91

VENDA DE PREDIOS

1 — Srs. proprietarios — Desejando vender predios ou terrenos, de qualquer valor, em condições rapidas e vantajosas, despesas minimas com adiantamento de dinheiro para regularizar documentos, queiram dirigir-se ao escritorio do corretor de Bolsa, M. Sayer, "Jornal do Comercio", 3.º, s. 322. (X 16513) 91

ICARAI

Vende-se pequena casa, centro terreno 12,5 x 30, rua Queiroz, 55. Telefone 25-1999 de 12 ás 14. (X 11902) 91

VENDE-SE o predio para residencia á rua Dona Luisa n.º 310, esq. da Rua Conde da Rainha, medindo o terreno 18 x 67, em leilão judicial, dia 20, ás 4 horas, pelo leiloeiro CANDIOTA. (X 19284) 91

COMPRA predio moderno ou apartamento com 4 quartos, 2 salas, etc., do largo dos Leões á Gavea, até 130 contos. Entradas 70 contos, restante em 8 a 10 annos. Escrever Quitanda, 74, 1.º andar. CEL. F. NASCIMENTO. (X 19285) 91

COMPRO casa pequena, um pavimento, póde ser estilo antigo, entre praça da Bandeira e rua São Francisco Xavier, Bandeirantes, Afonso Pena, etc. Resposta D. Helena Mota, Rua Pedro Guedes, 28, Rio. (X 19268) 91

Instrumentos de musica

COMPRA-SE um piano — Paga-se bem. Telefone: — 28-4418. (X 11911) 75

PIANO — COMPRA-SE — De armario ou cauda, paga-se bem. Tel. 23-5406. (X 11919) 75

COMPRO UM PIANO CAUDA OU ARMARIO **26-3763** (X 17820) 75

RADIO 1941 — 750$ — Vende-se um luxuoso, no valor de 3:500$000, ondas curtas e longas. Urgente: Av. Pasteur n. 397. Telefone 26-3763. (X 17818) 75

PIANO NOVO 2:600$ Tipo STEINWAY — Vende-se um maravilhoso, garantido, perfeito, valor atual 5:000$, urgente motivo de retirada de seu proprietario; á avenida Pasteur, 397, onibus da Urca 41 e 13, deixam na residencia. Telefone 26-3763. (X 17819) 75

Ouro e joias

OURO — Compra-se ouro, prata, platina e brilhante, quem melhor paga: — Joalheria S. Jorge, Uruguaiana, 21 — 22-1552. (X 19281) 76

BRILHANTES JOIAS VELHAS Pratarias — Cautelas da Caixa Economica vendam no maior comprador. **14, L. São Francisco, 14.** Atenção, não temos compradores em domicilios. (xxx) 76

OURO Pagamos até 26$ a grm. Brilhantes até 2:000$ Kilo. Compramos joias de platina. A Casa do Ouro — Ouvidor, 95. (X 17783) 76

Ouro e Joias

JOIAS, brilhantes e cautelas — Vendam lucrando só na Casa Ledi, 96, Ouvidor, 96. Junto á Casa Nassaré. (X 18161) 76

JOIAS DE OURO BRILHANTES E PRATARIAS ANTIGAS Platina, Moedas, etc. Compramos pelo maximo do valor. Não vendam sem ver a nossa oferta. JOALHERIA OLIVEIRA 95, Rua São José 95 (X 11904) 76

Achados e perdidos

PERDEU-SE a cautela n.º 494.109 da Agencia Central da Caixa Economica. (X 11918) 81

PERDEU-SE a cautela n.º 518.220, da Caixa Economica Federal. (X 16721) 81

Animaes

VENDEM-SE cachorros Fox, mestiços, á rua Conde de Bomfim, 422. (X 17829) 63

Automóveis de ocasião

ENCERADOR — Calafate, José Francisco com maquina e pessoal habilitado, limpa, calafeta em qualquer parte. Recado: 29-4039. (X 11913) 66

FORD V-8—1940 — Vende-se quasi novo, facilidade pagamento; ver e tratar, Garage Eugenia, Rua dos Arcos, 14.

VENDE-SE por 8:000$000, licenciado, auto Fiat, limousine, de 4 portas, 1939, completamente nova, Garage Eugenia Rua dos Arcos, 10-14 com sant'Anna. (X 19286) 64

Correspondencia

BUTTERFLY — A borboleta querida precisa redobrar de cautela e me evitar por algum tempo para não cair nas garras do abutre. Procure carta no sabado na posta-restante. Um beijo do P. Amicus. (X 19282) 70

MARY ANN — Recebi tua carta exatamente no dia, muito agradeço. Falta só editar, ele te dirá o trabalho que queiroz. Abraços do DIZZY. (X 12990) 70

Dinheiro

HIPOTECAS — Empresto diretamente aos srs. proprietarios sobre predios bem localisados mesmo inventariados adeantando dinheiro para regularisar os papeis, solução rapida. M. Sayer, "Jornal do Comercio", 3º, s. 322. (X 16514) 73

A JUROS BANCARIOS — Emprestimos sob promissorias e descontos de duplicatas. Maximo rapidez. Absoluto sigilo. M. Soares Castello, R. Quitanda, 35, 1º, Tel. 23-0268 e 43-1003. (X 16688) 13

Divérsos

Detective — LIMA — Investigações e Vigilancias com Sigilio absoluto. Tel. 22-7555. Av. Rio Branco — 183, 6.º, sala 603 — Pagamento ao terminar. (X 18286) 74

DETETIVE LUZ — Investigações em geral. R. 7 Setembro, 213, 1.º, tel. 42-4650. Preços razoaveis. (X 19274) 74

Investigações comerciais e pessoais. — Agencia Albano. — Regularmente p e l a Chefatura de Policia. R. Carlos, 84, 2.º. (Agencia de responsabilidade). (X 18798) 74

Móveis novos e usados

COMPRAM-SE moveis, pianos, cristais, objetos de arte, etc ou mobiliario completo de casas ou escritórios; Casa Andre. Tel. 43-6332 (X 18308) 83

COMPRAMOS moveis, cristais, tapetes, maquinas de costura e tudo que represente valor. T. 26-3126 Paga-se bem. (X 11901) 83

COMPRAMOS moveis de escritorio, cofres, arquivos de aço e prensas. Rua Teofilo Otoni, 120 — 43-4848.

MOVEIS DE ESCRITORIO — Mudamos a nossa loja da rua Ourives n.º 119, esq. Teofilo Otoni, para defronte á rua Teofilo Otoni n. 120, onde continuamos vendendo a preços de liquidação. Tel 43-4748.

VENDEM-SE cofres, arquivos de aço, prensas para copiar e moveis de escritorio, novos e usados á rua Teofilo Otoni n.º 120. (X 17816) 83

ALUGAM-SE moveis modernos. Preços modicos. — Tel. 22-3976. (X 19263) 83

Manicures

MANICURE E MASSAGISTA — Tel. 42-2566 — ELZA. (X 12983) 93

MANICURE — Atende a domicilio ou em sua residencia, á rua André Cavalcanti n. 112, terreo, fone 22-8869. — CECILIA. (X 12988) 93

Máquinas diversas

Máquinas De escrever das melhores marcas novas e reconstruidas, ditas de somar e calcular, manuais e elétricas, perfeitas e garantidas. No Mercado das Máquinas, á rua dos Andradas, 68 — E. Magalhães

MÁQUINAS SINGER — Façam seus negócios de máquina para coser, compras, vendas, trocas, reformas e concertos, com BEMOREIRA, rua Luiz de Camões, 42. Vendas a prazo com pequena entrada e módicas prestações. Manda a domicilio, telefone 22-9639.

Professores

PORTUGUES — Mario Martins, antigo prof. no C. Pedro II. Em qualquer grau e para qualquer fim — 42-0383. (X 19213) 87

PORTUGUÊS — Para estrangeiros. Ensina brasileiro falando francês, inglês e alemão. Professor Santos. Rua Rodrigo Silva, 18, 2.º andr.

ENGLISH & Shorthand (Pitman's). Apply Mrs. Wilson, Hotel Barroso, Rua do Russell, 192, ap. 28. Tel. 25-2783. (X 17817) 87

INGLÊS por excelencia saberá imediatamente, com toda segurança, estudando mesmo pelo telefone. Provas imediatas. BRIGHT'S SYSTEM — 42-4224. (X 19208) 87

Médicos e Farmacêuticos

VIAS URINARIAS MOLESTIAS DE SENHORAS — DOENÇAS VENEREAS — TRATAMENTO DA BLENORRHAGIA COM VACCINAS. DR. JORGE A FRANCO Chefe de Laboratorio do Instituto Oswaldo Cruz. 67 — QUITANDA, 6º ANDAR, 2 A'S 5. TEL. 43-7516. (xxx) 80

DR. BRANDINO CORRÊA BLENORRHAGIA E COMPLICAÇÕES R. Carmo, 49, 1º, sob. (xxx) 80

DR. DUARTE NUNES Vias urinarias. Blenorrhagia e complicações — Hemorrhoidas — Doenças anorectaes — R. Pedro, 64 — Das 8 ás 18 horas (xxx) 80

CLINICA DE DOENÇAS DAS VEIAS E ARTERIAS Dr. Brito VARICES — ULCERAS DAS PERNAS EDEMAS — FLEBITE — ERISIPELA ARTERITES — CAIMBRAS — ECZEMAS. Diariamente ás 15 horas. Assembléia n.º 104, sala 315 Telefone: 22-5757 (80)

SANATORIO MINAS GERAES Diretores: Drs. Alberto Cavalcanti e O. Marques Lisboa. TRAT. MEDICO CIRURGICO DA TUBERCULOSE C. POSTAL, 697 — FONE 0087 — BELO HORIZONTE (Informações no Rio: Dr. Marques Lisboa, Av. Graça Aranha, 43, sala 1009. Fone 42-6327). (xxx) 80

DR. EURICO COSTA Vias Urinarias e complicações Tratamento moderno pelo calor Aparelhagem norte-americana Rodrigo Silva, 30, 3.º, andar — Tel. 22-8800 — De 10 ás 12 e de 2 ás 6 (X 13609) 80

MOLESTIAS DOS RINS E DO CORAÇÃO Use o TONICARDIUM, tonico dos rins e do coração, limpa a bexiga, desinfiama os rins, contra as nephrites, areias, colicas renais, aumenta as urinas. Tira as inchações dos pés e rosto, hydropsias com cansaço, falta de ar, palpitações, dôres sobre o coração, rama, chiados no peito. Na Casa Huber, rua Sete de Setembro n.º 61; Drogaria Silva Gomes & Cia., Drogaria Pacheco, rua dos Andradas n.º 43 e Drogaria Araujo Freitas, Rio, Ap. pelo D. N. S. P., em 17-4-18. (Ic, 17). (X 19257) 80

NOVO *NOVO*

KENAK

Não fique preocupado com molestias venereas. Use KENAK que é um preventivo moderno, discreto, seguro e de facil aplicação local. Vende-se nas drogarias e farmacias. Envie um selo de 400 rs. e receberá um tubo de KENAK gratuitamente. FRANCO VELEZ & CIA. LTDA. Rua da Quitanda 67 — 7.º — RIO DE JANEIRO.

DR JOSE' DE ALBUQUERQUE Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM Rua do Rosario, 172 De 1 ás 7 (X 14873) 80

DR. RENATO G. CARTAXO Clinica médica Cons.: Rodrigo Silva, 7, sob.: 3as., 5as., Sabs., das 2 ás 4. Tel. 22-5730. Res.: Ataulfo de Paiva, 51 — Leblon. Tel. 27-7867. (X 14798) 80

TRATAMENTO de molestias internas: coração, pulmões, aparelho digestivo, rins, etc. Tratamento medico dos disturbios endocrinicos (glandulas de secreção interna). DR. MONTEIRO DE CASTRO. Rua São José, 85, 4º andar, Ass. Das 8 ás 16 horas. Comprar cartões com antecedencia. (X 13700) 80

Consultorio do **Dr. Cesar Esteves** CLINICA ESPECIALIZADA SO' PARA SENHORAS Consultas diárias da 1 ás 5 Rua da Assembléa, 115 — Fone: 22-0862. (xxx) 80

DR. ATAULFO MARTINS — ESPECIALISTA — **Clinica Exclusiva** **ASMA** BRONCHITES ASTHMATICAS E CHRONICAS. COMPLICAÇÕES Quitanda, 4.º s. 401. De 1 ás 6. Tel. 22-0040. (xxx) 80

Blenorragia — Complicações Dr. JULIO MACEDO. R. da Quitanda, 20, (2.º) das 9 ás 12 e das 14 ás 19 horas (X 19277) 80

ELETRICIDADE E MÁQUINAS

Vende-se:

Usinas Eletricas até 750 KVA. Motores Eletr. de 45 a 800 HP. Geradores Eletr. de 2 a 600 KW. Transformadores de 20 a 900 KW. Motor a GAS-PORRE de 40 H. P. Britador p/12 a 15 met. cub. hora. Guincho p/mineração, etc. Bombas diversas capacidades. Tanques de 8.000 a 52.000 litros. E... mais uma infinidade de maquinas e materiais de todo genero, principalmente o que se relaciona á eletricidade, que é nossa especialidade. "PAN-ELETRO-MECANICA Ltda." — Av. Rio Branco, 103, 2º — Telefone 43-2317 — Caixa Postal 1572 — Rio de Janeiro. (X 19274)

CASA COPACABANA

Aluga-se, tipo apartamento, propria casal. Rua Leopoldo Miguez, 22 — Posto 4. (X 19279)

Grupos de moças em férias numa ilha

No "Repouso Aguas Lindas", numa ilha maravilhosa, a'stante duas horas e pouco do Rio, foram construidas instalações especiais para hospedar grupos de moças, em seus periodos de férias e em fins de semana, com todo o conforto e a preços modicos. Lugar saudavel, ar puro do mar e da floresta, aguas cristalinas de nascentes proprias, bosques lindissimos, praias de banho, barcos para remar e pescar. Informações no escritorio de Eduardo Dale — Cia. T. V. C. — Uruguaiana, 104, 1º, telefone 23-3229. (X 19278)

OPERARIOS

Precisam-se estucadores, carpinteiros e pedreiros que apresentem referencias e todos os documentos exigidos por lei. Rua 1.º de Março, 6, 9º andar, sala 7. (X 19254)

Estudante de Direito

Precisa-se um, inteligente, com alguma pratica de escritorio, que redija bem e trabalhe a maquina. Cartas para a caixa 19264 desta folha. (X 19264)

"Singer Bichadas"

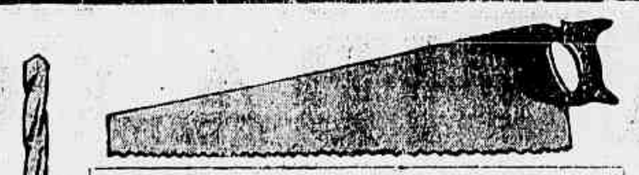
Reformam-se maquinas desde 80$ até 400$. Trocam-se e compram-se. Frei Caneca, 82. Tel. 22-1312. (X 18305)

COMPRO PIANO — 48-1119 De cauda ou armario, paga-se acima de qualquer oferta. Tel. 48-1119. Urgente. (X 19275)

COMPRO UM PIANO De particular para particular. — De cauda ou armario. Pago bem e á vista. T. 23-5785 (X 19276)

Empregado escritório

Precisa-se secret. masc. ou femin. c/pratica perfeita escr. & contab. preferindo estenodat. Inutil apresent. sem credenc. Cart. aqui E. T. E. (X 19295)



NÃO CONFUNDA

CINTO NÃO! FUNDA
E EU NÃO CONSINTO
QUE VOCÊ CONFUNDA
FUNDA COM CINTO

A CASA CRUZEIRO

fundada em 8 de Agosto de 1909

não vende CAMISAS nem PIJAMAS

CASA CRUZEIRO

VENDE

FERRAGENS e FERRAMENTAS desde a mais modesta á mais fina qualidade a PREÇOS quasi dados. LOUÇAS, ALUMINIO para cozinha e ARTIGOS domésticos a PREÇOS como NINGUEM.

CASA CRUZEIRO

J. CRUZEIRO & CIA.

5, RUA VISCONDE DO RIO BRANCO, 5

a cinco passos da *Praça Tiradentes*

Tel.: 22-2700

(52113)

INFORMAÇÕES UTEIS

CHAMADOS URGENTES

Assistencia Municipal	22-2121
Corpo de Bombeiros	22-2011
Socorros urgentes de Policia	42-6042
Falta dagua	22-5388

FALTA DE GAZ

Dia e noite:

Agencia Assembléa	22-7626
Agencia Cotovia	25-6588
Agencia Praça da Bandeira	28-4888
Agencia Copacabana	27-6878
Agencia Meier	29-4667

Domingos e feriados 28-9599

FALTA DE LUZ E FORÇA

Zona urbana	22-1800 e 23-1800
Zona Suburbana	23-9400

LIMPEZA PUBLICA

Reclamações sobre a falta de coleta de lixo 28-0240

BAIXAS PARA AS ILHAS DE PAQUETA' E GOVERNADOR

Informações pelo telefone 22-2122

TOENS PARA O INTERIOR

E. F. Central do Brasil e Terezopolis 43-3300
E. F. Leopoldina 28-0240
E. F. Mariuá (para Araruama e Cabo Frio):

Informações no Rio, até as 4 horas da tarde 23-3179
Informações em Niterói, telefone 22-9011

CHEGADA DE AVIÕES

Informações pelo telefone 42-6330

CHEGADA DE BARCOS

Policia Maritima 42-2640

SERVIÇO DE ONIBUS PARA O INTERIOR

Do praça Mauá para:

Petropolis — Telef. 23-4605, 42-4111 e	43-5790
São Paulo	22-0790
Belo Horizonte	43-0087
São Lourenço e Caxambú	23-1426
Juiz de Fóra	43-7751 e 43-0087
Miritiba	43-4676 e 43-7450
Ubatuba, Sapucaia, Porto Novo e Leopoldina	43-4671
Friol	23-4605

Da rua dos Andradas para:

Petropolis, Entre Rios, Juiz de Fóra, Barbacena e Santos Dumont (Paulista)	42-5502

Do Meyer para:

Rio Bonito: 1 e 16 horas da manhã; meio dia e 5 horas da tarde	
Cabo Frio e Araruama: 8 horas da manhã e 8 horas da tarde.	

(Estes onibus partem da rua Coronel Gomes Machado, esquina de Visconde de Uruguai)

Friburgo, passando por Cachoeiras: 5,10 da manhã, 2,45 e 4,45 da tarde.

Partem de praça Martins Affonso.

AUDIENCIAS DO MINISTRO DO TRABALHO

O ministro do Trabalho dá audiencias ás sextas-feiras. Devem ser solicitadas previamente.

SESSÕES PLENAS DO CONSELHO NACIONAL DO TRABALHO

As sessões plenas do Conselho Nacional do Trabalho realisam-se ás tercas e quintas feiras.

REGISTRO DE ESTRANGEIROS

Rua Itapagipe nº 80 — Das 11 ás 5 horas da tarde.

IDENTIFICAÇÃO PROFISSIONAL

O registro é feito na sede, terreo do Ministerio do Trabalho.

Serviço de carteiras de industrias — Desde de 14 a 18 annos. Documentos que são exigidos: certidão de edade, atestado de exame, autorização dos pais ou responsavel com firma reconhecida que é dispensada se estes tiverem carteira profissional cujo numero deva ser lançado na autorização, declaração da funcção que o menor vai exercer na officina ou fabrica, que será feita pelo empregador. Todos os documentos são isentos de sello.

Devem ser entregues na sede, terreo do Ministerio do Trabalho, das 11 horas da manhã á 1 hora da tarde. O menor deverá levar 3 retratos de 3x4. Os jornaleiros além de uma ficha provisoria será submettido depois a exame medico. A entrada dos documentos só é permittida das 8 ás 9.

Serviços de menores no comercio — Certidão de edade, autorização dos pais ou responsavel, prova da profissão que exerce pelo empregador, sindicato de classe ou duas testemunhas portadoras de carteira profissional. Entrega depois do cumprimento das 11 horas da manhã ás 4 horas da tarde. Levar cinco retratos de 3x4.

MUSEUS

Museu Nacional — Quinta da Boa Vista — Franqueado ao publico das 9 ás 17 horas da tarde. Aos sabados, fecha-se ás 2 horas e ás segundas-feiras não se abre.

Museu Historico Nacional — Praça Marechal Ancora, perto de Mercado Municipal — Franqueado ao publico do meio dia ás 4 horas da tarde. Aos sabados, fecha-se ás 2 horas e ás segundas feiras não se abre.

Casa Rui Barbosa — Rua São Clemente numero 134 — Visitas das 11 ás 5 da tarde. Aos sabados, fecha-se ás 2 horas e ás segundas-feiras não se abre.

Museu de Belas Artes — Escola de Belas Artes — Aberto do meio dia ás 5 horas da tarde. Aos sabados, fecha-se ás 4 horas e ás segundas feiras não se abre.

Museu Nacional de Musica — Franqueado ao publico ás quintas e domingos, das 2 horas da tarde em deante. Rua Visconde de Silva nº 111.

REGISTRO DE NASCIMENTOS E DE OBITOS

Para fins de registros de nascimento e de obitos está o Districto Federal dividido em 14 circumscripções, que compreendem tres zonas. No Prefeitura, á rua 1º de Março nº 15, são feitos os registros de todas as circumscripções, com exceção das seguintes:

10ª — Meier — que são feitos á rua Conselheiro Jose Bento nº 8.

11ª — Freguezia de Inhauma — engenharia, á rua Nereu de Gouvêa 453 — 12ª — Circumscripção de Irajá e Jacarepaguá (sendo á rua Nereu de Gouvêa 453.

13ª — Santa Cruz e Guaratiba — funcionam em Campo Grande.

14ª — Madureira Realengo, Bangú, Jardim Sulacap e Senador Camará — são feitos em Madureira á rua Maria Freitas nº 606 B.

O registro de nascimento é feito com maior antecedencia, si já tem 15 dias da declaração e até 60.

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADE

O serviço industrial do Departamento de Medicina Veterinaria, da Prefeitura está sendo feito diariamente, das 11 ás 16 horas, nos Postos da Limpeza Urbana, situados as ruas Francisco Castro n. 6, Santa Teresa; Avenida Paulo de Frontin n. 450 e Rua do Governador (de ambos não desembaraçados poderão ser matriculados e vacinados nos locais mencionados.

VACINAÇÃO CONTRA A VARIOLA E REMOÇÃO DE DOENTES

A vacinação contra a variola é feita durante a semana das 8 ás 14 horas, e nos domingos do meio dia ás 16 horas, nos seguintes Centros de Saude.

CENTRO 1

Portaria — Rua Regente, 128	22-3872
Notificações — Rua Regente, 128	22-4401

CENTRO 2

Portaria — Rua Camerino, 33	43-6634
Notificações — Rua Camerino, 33	43-2678

CENTRO 3

Portaria — Rua Bento Lisboa, 48	25-3864
Notificações — Rua Bento Lisboa, 48	25-2791

CENTRO 4

Portaria — Rua General Severiano, 91	26-2338
Notificações — Rua General Severiano, 91	26-5690

CENTRO 5

(Esta sendo instalado)

CENTRO 6

Portaria — Rua Ehrlich Boa Morte, 232 (perto da estação de Lauro Muller)	28-3719
Notificações — Rua Ehrlich Boa Morte, 232 (perto da estação de Lauro Muller)	28-0785

CENTRO 7

Portaria — Rua Desembargador Isidro, 41	48-4235

CENTRO 8

Portaria — Praça do Engenho Novo	29-4376
Notificações — Praça do Engenho Novo	29-2209

CENTRO 9

Portaria — Rua Goiaz, 408	29-1883
Notificações — Rua Goiaz, 408	29-2328

CENTRO 10

Portaria — Estrada Marechal Rangel, 290	29-2130

CENTRO 11

Portaria — Rua Leopoldina Rego, 754	30-2232

CENTRO 12

Portaria — Rua Candido Benicio 259	29-8017

CENTRO 13

Portaria — Rua 8 de Dezembro — Rua Senador Camará, 56	

A remoção urgente de doentes atacados de febre tifoide, disenteria, difteria, variola ou sarampo deve ser solicitada pelos interessados acima prescriptos de "Notificações" no horario e o mesmo destinado á vacinação.

A pessoa que desejar atestado de vacinação deverá levar ao Centro uma estampilha federal de mil réis e um sello de Educação de 200 réis

DIAS DE VISITAS A DOENTES EM HOSPITAIS

Santa Casa, rua Santa Luzia, nº. 206 — quintas e domingos, das 2 ás 5 horas.

*

BANCO NACIONAL DO COMERCIO DE SÃO PAULO

SOCIEDADE ANÔNIMA

RUA BÔA VISTA, 124

S. PAULO

CAPITAL REALIZADO .... Rs. 12.000:000$000
FUNDO DE RESERVA .... Rs. 2.200:000$000

BALANCETE EM 31 DE MAIO DE 1941

ATIVO		
Titulos descontados		31 047:342$000
LETRAS E EFEITOS A RECEBER:		
Em carteira	8.321:762$500	
No interior	19.315:325$900	27 637:088$400
Empréstimos em contas correntes		20 215:718$600
Valores Caucionados	68.312:446$800	
Valores em depósito	8.584:745$000	
Ações em caução	200:000$000	77 097:191$800
Correspondentes		1 438:208$300
Diversas contas		866.563$900
CAIXA — Em moeda corrente e em depósito no Banco do Brasil e outros Bancos		11 892:865$770
		173.194:979$670

PASSIVO		
Capital		12 000:000$000
Fundo de reserva		2.200:000$000
DEPÓSITOS EM CONTAS CORRENTES:		
Com juros	39:649:597$755	
A prazo fixo	10.788:751$200	50 438:348$955
Garantias diversas e outros valores	76.897:191$800	
Caução da Diretoria	200:000$000	77 097:191$800
Letras e efeitos em cobrança		27 637:088$400
Correspondentes		181:047$370
Lucros e perdas		200:719$200
Diversas contas		2.440:583$945
		173 194:979$670

São Paulo, 2 de Junho de 1941.
(a.) G. P. ALMEIDA, — Diretor-Presidente.
(a.) WILTON P. ALMEIDA — Diretor-Gerente.

O CONTADOR.
M. MORAES
(51568)

VARIAS ESPORTIVAS

A PROXIMA RODADA

Para domingo 22 a 8ª rodada do Campeonato Carioca de Football está constituida pelos seguintes encontros:

America x Canto do Rio — Em Campos Sales.
Flamengo x Botafogo — No campo da Gavea.
Fluminense x Bonsucesso — No estadio da rua Guanabara.
S. Cristovão x Bangú — Em Figueira de Melo.
Madureira x Vasco — No novo campo do gremio suburbano.

A C.B.D. CONTRA O ANDARAÍ

O Andaraí A.C. dirigiu-se ao ministro da Educação e Saude, pedindo isenção para sua taxa de filiação na 2ª Divisão da Federação Metropolitana de Football, baseando em alguns artigos da nova Regulamentação dos Esportes. Nesse sentido o Conselho Superior da Confederação Brasileira de Desportos já se manifestou contrariamente á referida pretensão.

NOVO DIRETOR NO AMERICA

Procurando remediar os graves defeitos que tem apresentado o seu team de profissionais, o America F. C. realizou ontem um ensaio em Campos Sales, sob a direção do seu novo diretor Costa Velho. 3 x 3 foi o resultado desse treino, que deixou patente o estado do quadro americano, estando aquele técnico animado em dar-lhe uma completa remodelação, como lhe fôr possivel, pois, como se sabe a tabela não tem folgas.

CANTO DO RIO x FONSECA

O Canto do Rio F. C. enviou ontem um pedido de licença para poder enfrentar hoje, á noite, o team do Fonseca F. C., da A.N.E.A., e cujo match está despertando interesse na capital do Estado do Rio pois o filiado da Federação Metropolitana de Football vai fazer apresentação oficial do seu novo team aos seus antigos adversarios.

REI VAI PARA S. PAULO

Rei e Nelson, antigos defensores do Vasco e do Botafogo, respectivamente vão atuar na Portuguêsa da capital paulista, e cujos papeis de transferência transitaram ontem pela Federação de Football. Rei que tambem fez uma temporada no Bonsucesso e no Bangú está livre, mas Nelson está dependendo da palavra final do Botafogo, pois o gremio leopoldinense, ao qual fôra cedido por emprestimo, já rescindira amigavelmente o seu contrato. O Botafogo, vai conceder a transferência solicitada.

O OLARIA COMEÇOU A PAGAR

O Olaria A. C., por intermédio do seu presidente, esteve ontem, na séde da Federação de Football afim de pagar a primeira parte da taxa de sua filiação na 2ª Divisão da entidade carioca, na importancia de 1:000$000 [illegible]

TORNEIO MUNICIPAL DE XADREZ

Acham-se abertas até o dia 28 do corrente, na séde da Sociedade de Engenheiros da Prefeitura do Distrito Federal, á rua Betencourt da Silva n. 21, 3º andar as inscrições para o torneio individual de xadrez aberto a todos os funcionários municipais e promovido por aquela sociedade.

As partidas se realizarão á tarde na séde da Sociedade de Engenheiros da Prefeitura em dias prèviamente fixados, de acordo com a tabela a ser organizada sendo de 5$000 a inscrição individual.

PARA OS JOGOS PAN-AMERICANOS

Nova York, 17 (U.P.) — O secretário da American Athletic Union, sr. Dan Ferris informou hoje que nos campeonatos que terão lugar em Filadelfia no dia 20 do corrente serão selecionados os representantes norte-americanos que intervirão nos certames de setembro com os atlétas do Brasil, Argentina e Uruguai no Torneio Olimpico Pan-Americano.

SUSPENSO ATÉ PAGAR

A Federação Metropolitana aplicou a pena de suspensão até que paguem a multa que lhe foi aplicada ao jogador Dodô, do S. Cristovão, e das funções que exerce o cronometrista Baldomero C. Fuentes.

PARA OS EXAMES MEDICOS

A Federação Metropolitana avisa aos interessados que para melhor ordem dos exames medicos, que os que necessiturem cumprir essa exigencia deverão procurar [illegible]

BANCO FINANCIAL NOVO MUNDO

CAPITAL Rs. 12.000:000$000
End. Teleg. "Munbanco"

DEPOSITOS
COBRANÇAS
DESCONTOS

Administração de Propriedades
Todas as Operações Bancárias exclusive Cambio.

MATRIZ — RIO DE JANEIRO
Rua do Carmo, 65/67
Tel. 23-5911 — Cx. Postal, 919

FILIAL — SÃO PAULO
Rua Bôa Vista, 57/61
Tel. 2-5149 — Cx. Postal, 2980

NOVO MUNDO
Companhia de Seguros Terrestres e Marítimos
Capital 4.000:000$000
Autorizada a funcionar pelo Decreto n.º 3.298 e Carta Patente n.º 75 contra riscos de Acidentes do Trabalho

NOVO MUNDO
Companhia de Seguros de Acidentes do Trabalho
Capital 1.000:000$000
Autorizada a funcionar pelo Decreto n.º 19.049 de 27 de Dezembro de 1929

SÉDE: RIO DE JANEIRO
RUA DO CARMO, 65/67 — TEL. 23-5911
End. Teleg. "NOVOMUNDO"
Filiais:
SÃO PAULO
RUA BÔA VISTA, 57/61
PORTO ALEGRE
AV. JULIO DE CASTILHOS, 133
(50615)

CORREIO ESPORTIVO

TURF

AS PROXIMAS CORRIDAS DO JOCKEY-CLUB

Como ficaram organizados os respetivos programas

Para as reuniões de sábado e domingo próximos no Hipódromo Brasileiro, foram, ontem, organizados os seguintes programas:

CORRIDA DE SABADO

1ª prova — Prêmio Pon — 1.400 metros — 4:000$000 — Opaco 45 quilos, Perdulário 56, Moleque [illegible] 48, Makalé 57, Payal 48, [illegible] 58, Braila 57 e Crucatê 54.

2ª prova — Prêmio Pagá — 1.200 metros — 5:000$000 — Yaaat 48 quilos, Glorista 58, Quevi 58, Gran Fina 52, Oceano 58, Galantra 58 e Odax 54.

3ª prova — Prêmio Usolar — 1.100 metros — 7:000$000 — Iraguin 55 quilos, Puitan 55, Mahatá 53, Iporanga 53, Nobel 55, Ovillo 55, Quinzinho 55, Can Can 55, Brise Coeur 53 e Brava 53.

4ª prova — Prêmio Blue Boy — 1.200 metros — 5:000$000 — Tapinuara 54 quilos, Oh! Zé 52, Jaumpela 54, Carlinda 50, Afá 54, Farrapedos 52, Abakur 52, Apá 54, Guapo 56, Scandal 54, Seductor 56, Thankerton 56 e Arranca Prosa 52.

5ª prova — Prêmio Batuta — 1.150 metros — 4:000$000 — Axum 53 quilos, Anajá 51, Nacoso 49, Discordia 54, Joan Crawford 54, Plumazo 58, Myathan 58, [illegible]

[illegible]

CORRIDA DE DOMINGO

[illegible]

ESTEVE REUNIDA A COMISSÃO DE CORRIDAS

As deliberações tomadas

[illegible]

Terminaram as regatas do Fluminense Y. C.

O Clube dos Caiçaras e o Yacht Clube Brasileiro, os maiores vencedores

Após uma disputa que se prolongou por quatro domingos, encerraram-se as regatas a vela realizadas pelo Fluminense Yacht Club, sob o patrocinio da Liga Carioca de Vela e Motor.

As regatas, que deram realce e vida ás aguas da nossa encantadora baía, correram animadas e cheias de lances emocionantes provocados pela perícia e entusiasmo dos timoneiros delas participantes. Dentre todos merece especial destaque o nosso campeão de Vela, dr. Dácio Veiga que venceu de modo brilhante as quatro regatas da classe Sharpie.

A comissão de juizes, composta dos srs. Paulo Azevedo, Hans Blaha e Manoel Guimarães, foi de uma dedicação ilimitada e a eles se deve o brilhantismo e o sucesso das regatas.

Abaixo damos o resultado final da regata:

CLASSE 6 METROS E CRUZEIRO DE CORRIDAS

Taça Villegaignon — 1º lugar "Oba", Rio Y. Club, Victor Lage; 2º lugar, "Procelaria", Fl. Y. Club, José Candido Pimentel Duarte; 3º lugar, "Wolf", Tabajaras, Luis Felipe Cardoso; 4º lugar, "Riviera II", Rio Y. Club Rudolf Schaupert; 5º lugar "Rob Roy", Y. Club Brasileiro, Charles Grasser; 6º lugar, empa- [illegible]

[illegible]

GUANABARA

Taça Urca — 1º lugar, "Fraueclob IV", Y. Cl. Bras., Walter Heuer; 2º lugar, "Gaivota", E. Naval, Euclydes Quandt Oliveira; 3º lugar "Senior", Y. Cl. Bras., Juergen Stoltz; 4º lugar, "Mergulhão", E. Naval, Flavio; 5º lugar, "Marreco", E. Naval, Alvaro Alberto Filho; 6º lugar, "Rigel", Y. Cl. Brasileiro, Karl Heinr. Boeddener.

MIXTA

Taça Enseada da Gloria — 1º lugar, "Nino", Tabajaras, Tibiriçá de Amorim; 2º lugar, "Piti", Tabajaras, Edgard Perdigão; 3º lugar, "Verme", Tabajaras, Jacob Gadelha.

SHARPIES

Taça Botafogo — 1º lugar, "Pinah", Caiçaras, Dacio Veiga; 2º lugar, "Donald", Caiçaras, Léo Murtinho; 3º lugar, "Nordwing", Y. Club Bras., Carlos Sennfft; 4º lugar, "Ella", Caiçaras, Helio Rocha Araujo; 5º lugar, "Ondina", Caiçaras, Belém; 6º lugar, "Nen", C. R. Guanabara, Mario Ramos; 7º lugar, "Ballarina III", Caiçaras, Antonio Carlos Ballarin; 8º lugar "Panaventos", C. R. Guanabara, [illegible]

[illegible]

ESTÁ FALTANDO UMA NOTA OFICIAL

O jogador Carlos Santamaria está no Botafogo. É o epílogo de um caso rumoroso e que apaixonou os meios esportivos, merecendo comentários bem acres contra a atitude do jogador e do Botafogo.

Há, porém, entre os adeptos do alvi-negro a convicção de que os dirigentes do seu clube andaram acertadamente, pois só entraram em negociações com Santamaria depois que o Flamengo, pela palavra do seu presidente, se desinteressou do concurso do medio argentino.

E essa versão, apesar de contestada pelos flamengos, parece ter qualquer coisa de verdadeira, porque dificilmente se poderá admitir que os srs. Luiz Aranha e Benjamin Sodré pratiquem ou sancionem um ato feio e reprovável como, á primeira vista, se apresenta a ida de Santamaria para o Botafogo.

O Botafogo é um clube de tradições e as suas atitudes limpas, claras e decentes de todos os tempos, estão exigindo um debate ou, pelo menos, uma explicação dêsse caso. Não pode pairar uma acusação ao Botafogo ou aos seus dirigentes, quando êstes tenham agido com lisura.

E é preciso que venha quanto antes uma nota da diretoria do Botafogo, esclarecendo o que parece obscuro, desmanchando uma confusão que, afinal de contas, empresta aos dirigentes do Flamengo o papel de vitimas e aos do glorioso, de máus esportistas.

TAÇA "HERBERT MOSES"

Com a rodada de domingo último, a colocação dos concurrentes ao concurso de palpites do Departamento de Imprensa Esportiva da A. B. I., é a seguinte:

1º lugar — Oscar W. da Silva, com 41 pontos e 2 scores; 2º — Lucilio T. de Castro, e Vasco Rocha, com 40 pontos e 3 scores; 3º — Hugo Rebelo, com 39 pontos e 3 scores; 4º — Nilton Castro Menezes e Diocesano F. Gomes, com 38 pontos e 1 score; 5º — Luiz F. Freitas, com 36 pontos e 3 scores; 6º — Domingos De Angelo, com 36 pontos e 2 scores; 7º — Edgard Salles, com 36 pontos e 1 score; 8º — Antonio Santasugna, com 35 pontos e 2 scores; 9º — Georgino Sande Peres, com 35 pontos e 1 score; 10º — J. Drummond Neto, com 35 pontos; 11º — Archimedes Valentim, com 34 pontos e 3 scores; 12º — Augusto G. Tavares, Humberto Coulomb e J. Mello Junior, com 34 pontos e 1 score; 13 — Julio Gammaro, com 34 pontos; 14º — Ricardo Serran, com 32 pontos; 15º — Caribé da Rocha, com 31 pontos e 2 scores; 16 — José Henrique Nunes, com 31 pontos e 1 score; 17º — Indalicio Mendes, com 31 pontos; 18 — Eduardo Maia, com 30 pontos e 2 scores; 19 — Geraldo Romualdo, com 28 pontos e 1 score; 20 — Abrahim Tebet, Ailton Flores, Antenor Magalhães e Roberto Cataldi, com 28 pontos; 21 — Gerson Cordeiro, com 27 pontos e 2 scores; 22 — Carlos Arêas, com 27 pontos e 1 score; 23 — Francisco Gusmão, Afranio Vieira, Bento F. Gomes, Fausto de Almeida, e Emanuel Amaral, com 26 pontos e 1 score; 24 — Julio Silva, José Scassa, com 26 pontos; 25 — José Nascimento, com 25 pontos; 26 — Augusto Rodrigues, e Mario Signoretti, com 24 pontos e 1 score; 27 — Everardo Lopes, Arlindo Monteiro, Alvaro Nascimento, Arthur Silva Araujo, Isaac Cook, Lucio Guimarães e Carlos Rá, com 24 pontos; 28 — Petronio Rocha com 23 pontos; 29 — Marcio Reis e Antonio Cordeiro, com 22 pontos e 1 score; 30 — José Silva Rocha, com 19 pontos; 31 — Alberto Silva, com 15 pontos e 1 score.

BOX

MAIS UMA VEZ EM JOGO O TITULO MAXIMO

Joe Louis lutará hoje

Nova York, 17 (De André Peron, da H. T.) — Um milhão e meio de dolares é a receita prevista por Mike Jacobs na disputa do campeonato mundial de todos os pesos, que se realizará amanhã em Polo Grounds. As apostas são favoraveis por 3 a 1 a Joe Lois, que defenderá o seu titulo pela decima oitava vez.

Nota-se que esse é o primeiro campeonato mundial de pesos pesados que se desenrola em Polo Grounds desde o famoso encontro realizado em 1923 entre Dempsey e Luis Firpo.

Louis e Conn já terminaram o seu treino. O último deixará Compton Lake hoje com destino a Nova York. Louis, que é censurado pelos seus treinadores de boxear muito antes do "match", decidiu descansar em Greenwood Lake até o dia do encontro e chegará amanhã, antes do meio-dia, a Nova York, para a pesagem oficial.

O campeão teve muito trabalho para se pôr em fórma. As palavras atribuidas á Conn, segundo as quais Louis era apenas uma sombra do que fôra terão por resultado — segundo se acredita — fazer com que o campeão se decida a dar uma lição magistral ao seu joven e corajoso adversário. Todo o seu treinamento foi dirigido a um objetivo preciso: o ataque imediato para um "knock-out" rápido como o fez durante o segundo encontro que teve com Schmelling.

Billy Conn, que é muito lento, apezar de sua perícia, deverá modificar a sua técnica se quizer ter probabilidades de derrotar o campeão. Um Louis á solta é muito perigoso. Pode-se prever pelo seu treino que procurará bloquear os ataques de Louis mediante esquerdas incessantes seguidas de [illegible]

[illegible]

SEJA O SEU PROPRIO SENHORIO

QUEM paga aluguéis, chega ao fim da vida sem possuir um só tijolo, apezar do desembolso de enorme quantia.

Seja seu próprio senhorio, comprando a sua casa com uma pequena entrada; a partir de 4:000$000 e mensalidades equivalentes ao próprio aluguel, que será seu.

Prédios para imediata entrega a partir de 28:000$000 no incomparavel bairro de Braz de Pina, servido pelos melhores meios de comunicação e que ficará a 10 minutos do centro pela nova auto-estrada em construção.

COMPANHIA IMOBILIARIA KOSMOS
87 RUA DO OUVIDOR, 87

[illegible]

BASQUETEBOL

BRASILEIROS x ARGENTINOS

O esperado embate, hoje, dos quadros de basquetebol do Riachuelo T. C. e do Combinado Argentino

Graças á feliz iniciativa do campeão carioca de basketball, em trazer á esta capital, o Selecionado Argentino que veiu a São Paulo disputar três partidas contra os clubes locais, os cariocas terão ensejo hoje, á noite, de conhecer os novos azes da cesta argentina, que mesmo perdendo a sua segunda partida, frente ao tri-campeão paulista, deixou [illegible]

PROIBIÇÃO DE COMPETIÇÕES ESPORTIVAS NA DINAMARCA

Zurich, 17 (Reuters) — As autoridades germanicas proibiram toda e qualquer competição esportiva internacional, na Dinamarca, por periodo indefinido, segundo escreve o jornal "Basle National Zeitung".

Acrescenta o jornal que essa ordem foi emitida em seguida á sérios incidentes ocorridos por ocasião do jogo amistoso realizado com o Admira Football Clube de Viena. A proibição atingiu os jogos que deviam ser realizados em 15 do corrente, entre os teams da Dinamarca e da Suecia, bem como ficarão tambem canceladas as partidas que seriam realizadas entre teams da Dinamarca e da Alemanha, no dia 29 do corrente.

[illegible]

Team J. E. Macedo Soares — J. A. Mello Junior (capitão) Alberto Silva, Mario Rodrigues Filho, José Caribé da Rocha Geraldo Romualdo da Silva, Arlindo Monteiro, Oswaldo Lopes de Castro e Humberto Coulomb.

Team João Lyra Filho — José Drummond Neto (capitão), Pillar Drummond, Julio Silva Lucio Guimarães, Vasco Rocha, Ricardo Serran, Edgard Salles e Abrahim Tebet.

ESCOTISMO

NO TIJUCA TENIS CLUBE

O Tijuca Tenis Clube realizará, a 21 do corrente, uma grandiosa festa de escotismo, por ocasião do solene compromisso dos Escoteiros do Ar do querido grêmio e da entrega de uma bandeira nacional á tropa. Serão convidados para essa festa de civismo o ministro da Aeronáutica e todas as autoridades do escotismo nacional.

Em seguida haverá uma sensacional partida de basketball entre as equipes do Tijuca e Escola Naval em disputa da taça "Benjamin Sodré", a qual já constitue uma tradição na história esportiva do grêmio cajuti.

O CRUZEIRO DE S. JOÃO

Continua em pleno desenvolvimento a atividade que os Escoteiros do Mar estão realizando durante esta semana, em prosseguimento ao Cruzeiro da Frota de São João, que se desdobra- [illegible]

ASSOCIAÇÕES CIENTIFICAS

Sociedade Brasileira de Antropologia e Etnologia — Será instalada hoje, ás 8 horas da noite, no auditorio da Faculdade Nacional de Filosofia, a Sociedade Brasileira de Antropologia e Etnologia recentemente criada por um grupo de professores e alunos daquela Faculdade. Presidirá os trabalhos da inauguração o presidente de honra da Sociedade, professor Raul Leitão da Cunha, reitor da Universidade do Brasil. Em nome do corpo discente da Faculdade Nacional de Filosofia, falará o sr. Ari da Matta, 1º secretário.

O professor Arthur Ramos, presidente efetivo, falará em seguida definindo os objetivos da Sociedade.

Sociedade Brasileira de Oftalmologia — Presidida pelo professor Octacio Rêgo Lopes, será realizado no próximo dia 20, ás 99 horas da noite, na séde da Sociedade de Medicina e Cirurgia, á Av. Mem de Sá n. 197, a sessão ordinária mensal da Sociedade Brasileira de Oftalmologia.

No expediente deverá tomar posse o novo socio, dr. José Jonquim Tinoco.

Consta da ordem do dia as seguintes comunicações: Dr. Joaquim Vidal — Segundo caso de catarata por eletrocução; dr. Paulo Cesar Pimentel — Radiografia do buraco ótico; dr. Ferreira Filho — Enoftalmia e doença de Recklinghausen; dr. Silvio de Abreu Fialho — Um caso clinico; dr. Ediliberto Campos — Camara anterior após operação de catarata; drs. A. Ourique Machado e Evaldo Campos — Um caso de luxação provada do globo ocular.

Sociedade Brasileira de Ginecologia — Realiza-se na próxima [illegible]

REPERCUSSÕES MILITARES DA CONQUISTA DE CRETA

[illegible] as consequências, no Mediterraneo Oriental e no Próximo Oriente, da ocupação da ilha Creta pelas tropas germanicas.

O critico recorda inicialmente a afirmação do "Times" para o qual a tomada de Creta não impedirá que a frota britanica continue a desempenhar a sua missão tendo Alexandria como ponto de apoio para as suas operações no Mediterraneo Oriental.

O general von Horstenau acentua que as novas bases de Creta permitem, ao contrário, intensificar a ação alemã e o resultado dessa atividade é provado pelo fato de que navios avariados chegam constantemente a Gibraltar.

A frota inglesa está, portanto, sériamente ameaçada nos seus pontos de apoio e acha-se contrariada e entravada nos seus movimentos.

O general von Horstenau acrescenta:

"As unidades destacadas para as operações contra a Siria estão continuamente expostas aos nossos ataques. A explicação das causas da agressão contra a Siria deve ser procurada na gravidade da situação em que se encontra o triangulo Alexandria-Haifa-Chipre.

Em Oran e Dakar os inglêses não se expuseram a sofrer perdas sensiveis para assegurar exitos temporarios; na Siria, entraram em combate com os antigos aliados na esperança de remediar uma situação desesperada graças á constituição de um teatro de ope- [illegible]

[illegible]

A VIDA SOCIAL

A psicologia de Eça

Grande observador e profundo psicólogo, e por dum estilo e duma forma inconfundiveis, Eça de Queiroz continua vivo no espirito do Brasil, mais do que na sua própria pátria. E isto se explica acima de tudo pelas sérias afinidades éxistentes entre o brasileiro e o feitio de Eça — um homem que trabalha mas que tem a "verve" espontânea, um tanto "boulevardier", a critica sempre aflorando á palestra.

A verdade é que, de momento a momento, nos nossos escritos e nas nossas conversas, vem uma citação de Eça, uma observação de Eça. Frases inteiras. Ainda agora atravessamos mais uma fase consagrada ao ironista das "Cartas de Fradique Mendes". Diversos livros surgiram apreciando a sua obra. E outra verdade — os livros de Eça são sempre oportunos e relidos. Não temos mesmo um grande escritor brasileiro que seja tão citado, em nossos livros, revistas, jornais e palestras, como o romancista de "Os Maias". Nem mesmo Machado de Assis.

A obra intelectual de Eça está integrada no nosso país. O mesmo idioma. Os mesmos gôstos e preferências. E aquela ironia, aquela graça no dizer, aquela observação aguda e penetrante, tão inconfundiveis, que fizeram da sua biblioteca um patrimônio do Brasil e de Portugal.

Caricaturista, os seus exagêros serviram para emendar, retificar, corrigir, influindo a sua ação em gerações atuais e de certo, em futuras.

Estes comentários rápidos da crônica do dia espontaram por termos relido agora aquela soberba página de Eça sôbre Guilherme II, que o "Correio da Manhã", em boa hora, reproduziu — alertando e profundo estudo de psicologia enfeixado em dezenas de observações justas e precisas.

E esse ensáio foi escrito cinquenta anos antes da morte daquele que também quis ser um outro Napoleão! E de fato um necrólogo por antecipação.

Houve, apenas, um equivoco do escritor: o exilio de Guilherme II não foi na Inglaterra, mas na Holanda. Em Doorn, onde acaba de morrer. Sem importância o local.

Eça de Queiros continua vivo no nosso espirito. O Brasil deu-lhe uma estátua linda — e Portugal ergueu-lhe uma das estátuas mais expressivas do mundo, obra de Teixeira Lopes. Num recanto sossegado de Botafogo, em frente á enseada, desdobrado á vista um panorama que a gente não esquece, lá está êsse português-brasileiro, a fisionomia aberta, o seu sorriso cheio de malicia, o monóculo entalado no olho perspicaz...

E ali há sempre flores do Brasil, deixadas por brasileiros.

Raul de Azevedo

Para o Album de Mile...

IMAGEM

Os anjos estão brincando
na noite de São João,
e, entre fogueiras de estrelas,
a lua lembra um balão...

Paulo Freitas

— Há uma espécie de avareza honrosa: — a das palavras.

CONSTANCIO VIGIL — *El Ariel.*

Chá no Palace Hotel

Realizar-se-á, na sexta-feira proxima, entre 4 e 7 horas da tarde, mais um chá no Palace Hotel (7.º andar) em beneficio das vitimas da guerra na Inglaterra. Essa reunião é promovida pela Obra de Fraternidade da Mulher Brasileira que, devidamente autorizada pela Cruz Vermelha Brasileira, vem aumentando progressivamente os resultados de seus esforços filantropicos. Haverá um desfile de modas e o chá será servido por senhoritas, á razão de 5$000 por pessoa.

P.E.N. Clube do Brasil

Realizou-se ontem, no Casino da Urca, o 35.º jantar da associação de escritores P. E. N. Clube do Brasil, durante o qual foi lida uma carta de Jules Romains, presidente do P. E. N. Internacional, agradecendo a mensagem que lhe foi enviada pela instalação do centro europeu de Nova York. Foram festejados os socios Levi Carneiro, Osvaldo Orico, Claudio de Souza, por sua eleição para membros da Academia de Ciencias de Lisboa, e o socio Harold Daltro, por sua recente promoção. Foi muito grande a concurrencia de escritores e jornalistas.

Diplomáticas

Realizou-se ontem, no Copacabana Palace Hotel, um jantar intimo oferecido pelo coronel Parry Jones, adido militar da embaixada britanica, aos seguintes convidados: general de divisão Pedro Aurelio de Góis Monteiro, general de brigada Valentim Benicio da Silva, general de brigada Boanerges Lopes de Souza, general de brigada Artur Silio Portela, tenente coronel Felix de Azambuja Brilhante, comandante Edwin D. Graves, adido naval americano, coronel Edwin L. Sisbert, adido militar americano, tenente coronel Camilo A. Gay, adido militar argentino e comandante Paine, da Marinha de Guerra Britanica.

Viajantes

Almirante Castro e Silva — A bordo do "Argentina", o vice-almirante José Machado de Castro e Silva regressa hoje dos Estados Unidos. Ser-lhe-ão prestadas as honras estabelecidas pelo Regulamento de Continencias, devendo formar, na praça Mauá, uma companhia do Corpo de Fuzileiros Navais. Os almirantes, chefes de serviço, comandantes de navios e oficiais estão convidados pelo diretor geral do Pessoal a comparecer ao Touring Club afim de ai aguardarem a chegada do chefe do Estado Maior da Armada. No proximo dia 20, ao meio-dia, o ministro da Marinha oferecerá no edificio do Ministerio, um almoço ao vice-almirante Castro e Silva, tendo sido convidados todos os membros do Almirantado.

Casamentos

Realiza-se, hoje, o enlace matrimonial da senhorita Clarinha Correia de Araujo, filha do dr. Mario Altino Correia de Araujo e de d. Kyola Martins Correia de Araujo, com o sr. Mauro Pedrosa Joppert, socio da firma Pedrosa Joppert & Comp., e filho do sr. Gustavo Joppert e de d. Nolinha Joppert. O ato civil terá lugar na residencia dos pais da noiva, á rua Gomes Carneiro n. 137, em Copacabana, e o religioso na igreja N. S. da Paz (matriz de Ipanema), ás 5 horas da tarde. Paraninfarão o ato civil, por parte do noivo, o dr. Francisco Batista e senhora e por parte da noiva o sr. Savio Gama e senhora; no religioso, por parte do noivo, o sr. Mauricio Joppert e senhora e por parte da noiva, o dr. Gurgel Dantas e senhora.

— Realizou-se [illegible] o enlace do sr. José de Paula Pires Junior com a senhorita Arminda de Almeida, filha do sr. Antonio de Almeida e de d. Conceição de Almeida.

Embaixador Jules Henry

Dois flagrantes tomados durante o oficio funebre

A igreja dos Padres Dominicanos, no Leme, foi ontem pequena para conter a enorme assistencia, formada por figuras da nossa sociedade, que compareceu para assistir á missa por alma do embaixador francês Jules Henry, que ainda recentemente representava o seu governo junto ao nosso. O ato religioso foi solene, rezando-se o *Requiem* com o tradicional aparato, enquanto no côro se fazia ouvir um conjunto dos frades dominicanos. Além do embaixador da França e de todo o pessoal da embaixada, compareceram, entre outras pessôas: representante do ministro do Exterior, embaixador de Portugal e senhora, embaixador do Perú e senhora, ministro da Dinamarca, srs. Fortunat Strowsky, ministro Ataulfo de Paiva, professor Agache, H. Paulo de Frontin, dr. Ismael Muniz Freire, Alvaro Werneck, Madureira de Pinho, dr. Miguel Osorio de Almeida e senhora, sras. Poras, Matilde Pereira de Souza, Jean Archard, Franklin Sampaio, Izard Delmas, Emile Ximas, Maria José Cunha, viuva Lara Lopes, Dionisio Argueira, srs. Raoul Henot, Lopes Gonçalves, Michel Simon, André Dugat, G. A. Macedo, Max Lippmann, Reinaldo Aragão, Henri Vens, & Ch. Nérant, Paul Fouquet e senhora, Jacques Lambert, Jacques Julio Proença, Raimundo Castro Maia, L. Mesmier, Antoine Doret, Jean Vincent, Otavio Simonsen, Jean Cohen Colin, Henrique Fialho, N. Gordilho, representantes do Colegio Franco-Brasileiro.

Homenagens

A' comissão organizadora do banquete que lhe deveria ser oferecido pela eleição para titular da Academia Nacional de Medicina, o professor Aluizio Marques endereçou uma carta pedindo permissão para declinar da homenagem. Em vista das razões alegadas, os amigos e colegas do professor Aluizio Marques concordaram em sustar a' pretendida homenagem.

Natalicios

Faz anos hoje o dr. Pedro Vergara, jurista, criminalista e promotor de Justiça no Distrito Federal. O aniversariante, que pertence ao Instituto Brasileiro de Cultura, é vice-presidente do Instituto Nacional de Ciencia Politica, do qual foi um dos fundadores. Escritor, conferencista e autor de varios livros de Direito, não faltarão ao dr. Pedro Vergara as homenagens de seus colegas e numerosos amigos, tanto nos meios forenses, como nos circulos universitarios.

— Fez anos ontem, o tenente Antonio da Costa Ferreira, da 1.ª Circunscrição de Recrutamento.

— Transcorre hoje o aniversario natalicio do dr. Amando Sampaio Costa, consultor juridico do gabinete do ministro da Guerra.

— Fez anos ontem o sr. Nicolau Mader Junior, diretor do Instituto Nacional do Mate e figura de relevo da sociedade paranaense.

— Completa hoje mais um aniversario o sr. Antonio Manuel Arandas, do comercio desta capital, que receberá muitas felicitações de seus amigos.

Em ação de graças

Realizou-se hontem com grande assistencia de pessoas amigas do casal Anita-Amadeu Taborda, a missa em ação de graças mandada celebrar na matriz do S. S. Sacramento, pelos filhos do casal, por motivo da passagem das bodas de prata de seus progenitores. Após a missa foi levada á pia batismal a menina Ducianita, neta do casal.

Falecimentos

Dr. Santos Lobo — Em sua residencia á rua Murtinho Nobre n. 41, faleceu ontem o dr. Hermenegildo Santos Lobo, diretor-vice-presidente da Companhia Mate Laranjeira. O dr. Hermenegildo Santos Lobo deixa viuva, a sra. Laurinda Santos Lobo. Seu enterro sairá hoje, ás 9 horas, para o cemiterio de São João Batista.

Dr. Antonio Manuel Bueno de Andrada — Na Casa de Saude da Gavea, de propriedade de seu filho e onde residia, veiu a falecer ontem á noite o dr. Antonio Manuel Bueno de Andrada. O extinto, que desaparece na avançada idade de 84 anos, nasceu em São Paulo em 1857. Formou-se em engenharia, nesta capital, pela antiga Escola Central de Engenharia. Muito moço ainda, retornou á sua terra natal, onde, ao lado de Antonio Bento, tomou parte na campanha abolicionista e, pouco mais tarde, na campanha de propaganda republicana, em companhia de Campos Sales, Glicerio e Bernardino de Campos. Foi deputado e senador estadual, tendo tambem representado seu Estado natal em varias legislaturas da Camara Federal, além de desempenhar tambem as funções de governador do Acre. Como engenheiro, prestou seus serviços á Central do Brasil, e, além de planejar e construir a Estrada de Ferro Araraquara, construiu tambem ferrovias no Paraguai. Foi membro do Conselho Fiscal do Banco do Brasil. Deixa o dr. Antonio Manuel Bueno de Andrada dois filhos: o dr. Martim Francisco Bueno de Andrada, casado com d. Flavita Leão Veloso Bueno de Andrada e d. Julieta Bueno de Andrada Noronha, esposa do comandante Carlos de Noronha, alta patente da nossa Armada. Seu enterramento efetuar-se-á hoje, á tarde, saindo o feretro daquele estabelecimento hospitalar para o cemiterio de São João Batista.

— Faleceu ontem, em Petropolis, o sr. Carlos Barbosa Viana, irmão do professor Barbosa Viana. O corpo virá em trem especial para o Rio, realizando-se o enterramento ás 4 horas e saindo o feretro da capela do cemiterio de S. João Batista.

Missas

Efetua-se amanhã, ás 10 horas, na igreja de São José, missa de setimo dia, pelo passamento de d. Emilia de Morais Pinho, esposa do nosso colega de imprensa Anibal de Pinho.

Reuniu-se o Conselho Nacional do Serviço Social

Sob a presidencia do ministro Ataulfo de Paiva, presentes a sra. Eugenia Mamana e srs. professor Olinto de Oliveira e Ernani Agricola, Saul de Gusmão e Levi Miranda, realizou-se mais uma sessão do Conselho Nacional de Serviço Social, tendo sido relatados varios processos de subvenções dos Estados e do Distrito Federal.

• APARTAMENTOS DE LUXO.
• "GRILL-ROOM" REFRIGERADO.
• NÚMEROS VARIADOS.
• CINEMA TODAS AS NOITES.
• DIVERSÕES A PARTIR DAS 15 HORAS.

Hotel Casino ICARAÍ

(5238J)

Comemorações

Colegio Jacobina — A primeira turma de alunas que terminou os seus estudos secundarios no Colegio Jacobina comemora este ano o trigesimo aniversario desse acontecimento. Entre os elementos que constituem esse grupo de ex-alunas figuram elementos conhecidos no nosso meio educacional, como sejam: d. Branca de Almeida Fialho, presidente da Associação Brasileira de Educação; professora Mabel Lacombe, do Instituto de Educação; d. Laura Jacobina Lacombe, atual diretora do Colegio Jacobina; d. Maria Luiza de Almeida Cunha, professora de psicologia na Escola Normal de Belo Horizonte, assim como outros elementos de destaque na sociedade carioca. Para festejar essa ocorrencia, reune-se esse grupo de senhoras para um almoço na séde do colegio, no dia 20, sexta-feira proxima, tendo sido convidados os professores que constituiam o corpo docente do Curso Jacobina, em 1911, entre êles, dr. Everardo Backheuser, dr. José Oiticica, dr. Armando Frazão, monsenhor Rezende, d. Maroquinha Rabelo, mrs. Franka Andrews, assim como as diretoras-fundadoras, sras. Isabel e Chiquita Lacombe. A's 2,30 do mesmo dia haverá uma reunião geral das ex-alunas e conta-se com a presença de todas as que frequentaram as aulas do Colegio Jacobina.

Nos clubs

Fluminense F. C. — De acôrdo com o programa de festas e reuniões artisticas organizado pelo departamento social para o mês corrente, o Fluminense F. C. proporcionará magnifico espetaculo ao seu quadro social, amanhã, quinta-feira, ás 8,45 horas da noite, no palco do ginasio, com a representação da peça "O dote", de Aluizio de Azevedo, pelos alunos do Curso Pratico do Serviço Nacional de Teatro do Ministerio da Educação.

Associação Potiguar — O departamento social dessa associação fará realizar, no proximo dia 21, uma noite-dansante nos salões do Clube de Regatas Guanabara, com inicio marcado para ás 10 horas, sendo exigido o traje de passeio.

Receitas de Arte Culinaria

(De CACILDA T. SEABRA, autora do livro "Arte Culinaria Brasileira")

QUARTA-FEIRA

Almoço

Bolo de arroz com legumes
Linguiça guizada com batatas
Crême de leite de côco

Jantar

Tigelada de galinha
Recheio especial
Pudim de abacate

ALMOÇO

BOLO DE ARROZ COM LEGUMES

Cosinhe 1 couve-flôr, cenoura, vagens e nabos. Côrte os legumes em tiras e passe-os por manteiga. Separe a couve-flôr em bouquets e passe-os tambem por manteiga. Faça um arroz comum.

Retire-o do fogo, junte 1 colher de manteiga, queijo ralado e 4 gemas.

Misture bem, adicione 150 grs. de presunto picado. Unte e polvilhe com farinha de rosca uma fôrma. Deite no centro da fôrma o arroz em piramide. Enfeite o fundo da fôrma (só os lados) com couve-flôr e despéje por cima o resto dos legumes. Régue-os com 2 ovos batidos e misturados com 1 chicara de leite, 1 colher de farinha de trigo, sal e queijo ralado.

Apérte então o arroz, polvilhe com farinha de rosca e leve ao forno.

Enfeite com o resto da couve-flôr.

LINGUIÇA GUIZADA COM BATATAS

Esquente bem até derreter 50 grs. do tucinho. Junte 250 grs. de linguiça, em pedaços. Frite-as bem.

Retire-a e nesta mesma gordura frite batata em bolinhas (faz-se bolinhas com o cortador proprio). Frite tambem [illegible] côrte 1 cebola em rodelas, tomates, 1 alho porró (só o branco) cortado em rodelas e 1 pimentão vermelho cortado em tiras. Retire um pouco da gordura da fritura, refogue os temperos, junte 1 chicara de caldo e ferva-o até reduzi-lo.

Condimente com sal e pimenta e sirva com a linguiça e batatas.

CRÊME DE LEITE DE CÔCO

Passe por peneira 1|2 copo de leite de côco 1 copo de leite de vaca. 6 ovos inteiros. 6 colheres de açucar e 1 colher de essencia de baunilha.

Fôrma forrada de caramelo. Banho-Maria.

JANTAR

TIGELADA DE GALINHA

Massa:

Deite sobre uma mesa 200 grs. de farinha de trigo. Abra no meio uma cova e ponha 1 ovo, 1 colher de banha, 1 colher de manteiga, [illegible] sal e [illegible] gorduras com o ovo e ligue á farinha.

Deite [illegible] vá no [illegible] sa, pincéle com gema e leve ao forno quente.

Sirva no mesmo prato.

RECHEIO ESPECIAL

Recheio do prato anterior:

Refogue uma bonita galinha e depois desta macia, retire toda a carne. Côrte-a em pedaços e junte ao proprio molho. Junte 2 ovos cosidos e picados, 1|2 lata de palmito em pedaços, 150 grs. de presunto picado, azeitonas, e petit-pois. Adicione 1 calice de vinho branco, 1|2 chicara de leite misturado com 1 colher de chá de farinha de trigo, cozinhe um pouco, adicione 1 colher de caramelo e use.

PUDIM DE ABACATE

Passe por peneira 2 bonitos abacates bem maduros. Junte 1 chicara de açucar e 1 chicara de crême Chantilly. A' parte desmanche em 1|3 chicara de leite 12 folhas de gelatina branca, côe e junte ao abacate. Mistura bem e leve á geladeira.

Enfeite com crême Chantilly.

RADIO

DIALOGOS...

Dos defeitos geralmente apontados no radio-teatro local, não é o menor aquele que se refere aos dialogos adotados. Realmente, eles devem constituir uma das razões mais fortes para afastar ouvintes.

Tudo decorre da forma por que se realiza a "adaptação" de peças: os responsaveis por esse trabalho, em geral, recorrem ao insipido repertorio já montado nos teatros locais, para a formação dos cartazes. O simples fato de rebuscar esse repertorio sovado já deve ser desvantajoso. Sabe-se que uma peça escrita especialmente para o radio por alguem que conheça os seus recursos é outra coisa... Mas, por circunstancias que não convem enumerar aqui, os homens do radio-teatro têm mesmo que recorrer ao repertorio já representado. Entretanto, se as "adaptações" fossem bem feitas, não haveria tantas reclamações com relação ao radio-teatro. Porque, "adaptar", para os que têm esse encargo no radio local, significa cortar as cenas consideradas de menor importancia, eliminar outros tantos dialogos que não prejudiquem a ação e dar a tudo um fundo musical nem sempre aceitavel.

Já que as estações cariocas não podem manter escritores produzindo para esses programas, devem, pelo menos, fazer com que as "adaptações" sejam mais cuidadas. Os dialogos que nos fornecem os radio-teatros locais contribuem muito para que se desgoste desse genero de programa...

Positivamente, não acreditamos que haja alguem capaz de suportar durante mais de uma hora o artificialissimo dialogo tão caracteristico do radio-teatro carioca. Não, não deve haver quem se possa interessar por uma dessas historias que se passam com duques, condes e barões e em que ha sujeitos capazes de dizer frases assim: "Rebusque as algibeiras do palotó do famulo, antes de agitá-lo para mostrar que estamos aqui." — H. P.

DOS PROGRAMAS DE HOJE

Jornal do Brasil — A's 21 hs.: Cecilia Rudge, soprano e Angelo Chinelli, tenor.

Nacional — De 18 hs. em diante: Jararaca e Ratinho, Francisco Alves, "Universidade do Ar" (18,80). Ismenia dos Santos, Lamartine Babo, Saint-Clair Lopes e, ás 21,35, "Caixa de perguntas" com Almirante.

Mayrink Veiga — De 21 hs. em diante: Cesar Ladeira, Carlos Galhardo, Lydia de Alencar, Cyro Monteiro, "A vida em perguntas e respostas" e, ás 23 hs., "Biblioteca do ar".

Guanabara — De 21 ás 22 hs.: Prog. Guanabara, sob a direção de Luisa Torres Paranhos.

Cruzeiro do Sul — De 18 hs. em diante: "Prog. do Garoto", com Sylvia Regina, "Diario do Ar" e, ás 21 hs., Prog. variado, com Mebar de Boscoli "Tar e Quar" e outros.

Radio Club — De 19 hs. em diante: Carmen Barbosa, Regional de Benedito Lacerda, Lauro Borges, Dilermando Reis, Elda Maida, José Maria de Abreu e, ás 21,20, "Radio Club Teatro".

Prefeitura — A's 18 hs.: Jornal dos Professores; ás 21 hs.: Duas celebres sonatas de Beethoven para piano; Sonata Patética, por Wilhelm Kempf e Sonata ao luar, por Paderewski; ás 21,50 hs.: dueto de amor e final do 1º ato da "Lucia de Lamermoor" de Donizetti, por Mercedes Capsir, Enzo de Muro e Ida Mannarini; ás 22 hs.: Estudos Brasileanos, suplemento musical: Scharezade, suite sinfonica, de Rimsky-Korsakow, pela orquestra de Filadelfia sob a direção de Stokowsky.

Ministerio da Educação — A's 19,10: Hora Medica do Brasil; ás 21 hs.: Transmissão, diretamente da Escola Nacional de Musica, do recital da pianista Felicia Blumenthal.

Hora do Brasil — O suplemento musical para a "Hora do Brasil" de hoje consta de um programa com o concurso de Alma Cunha Miranda, Iberê Gomes Grosso e Ilára Gomes Grosso.

O CULTO DO DIREITO, DA LIBERDADE E DA JUSTIÇA

Oficio do ministro da Marinha ao presidente do Instituto dos Advogados

O almirante Henrique Guilhem, ministro da Marinha dirigiu ao dr. Edmundo de Miranda Jordão, presidente do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, o seguinte oficio:

"Tenho o prazer de acusar o recebimento do oficio n. 186 de maio findo, comunicando-me haver o Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros aprovado unanimemente a proposta de v. ex. no sentido de inserir em ata as congratulações do Instituto ás palavras proferidas nos Estados Unidos pelo almirante Castro Silva, chefe do Estado Maior da Armada, nas quais o referido oficial general rendeu culto ao Direito, á Liberdade e á Justiça.

Cumpro um grato dever apresentando a v. ex. e rogando torná-lo extensivo aos demais eminentes membros do Instituto, os meus vivos agradecimentos pela homenagem prestada dêsse modo á Marinha, na pessoa de um dos seus mais graduados representantes.

Queira v. ex. aceitar os meus protestos de estima e mui distinta consideração. — *Henrique A. Guilhem*, vice-almirante, ministro da Marinha."

FILMS E "ASTROS"

"Dramas" tonificados

Tudo que fica de infantil no homem despertou na sala escura dos cinemas quando o primeiro desenho animado se projetou na téla. O sucesso foi imediato, fulminante. O garotinho que tinhamos guardado dentro de nós, oculto pelas calças compridas e pelo colarinho, reagiu e deliciou-se.

A principio os cavalheiros mais respeitaveis ainda empurravam para as crianças o fanatismo pelo desenho animado. Depois cederam as derradeiras barricadas e ninguem mais negou o prestigio dos bichos e em seguida dos heróis que brotavam dos tinteiros de Disney, de Fletcher, de Segar.

Hoje, Donald, o Camondongo e Popeye abrem séria concorrência aos astros de carne e osso. Os gritos roufenhos do incrivel Pato são hoje tão indispensaveis quanto a misteriosa voz da Garbo e do Boyer.

Afeiçoamo-nos de tal maneira aos bonecos que os desenhistas de Hollywood animam, que um arrepio de máu pressagio nos percorreu a espinha de cima para baixo e de baixo para cima quando há muito tempo, soubemos da morte de Edward Segar. Não pelo talentoso desenhista que morria mas pelo medo absurdo de que Popeye, sua criatura, morresse com ele... Absurdo, porque em Hollywood, sendo tudo pelas avessas, as criaturas têm forçosamente de sobreviver ao criador. Segar morreu, mas Popeye hoje mesmo nos delicia no seu eterno desacatar o gigante barbudo e colher louros para a horrorosa Olivia Palito.

E o espinafre de Popeye tem sobrado do desenho e tonificado muito "drama" ordinário que vem depois...

A. C.

Ann Rutherford

Diario para o fan

Ann Rutherford está uma das garotas mais cotadas de Hollywood e em marcha firme para o estrelato. Aliás todas as pequenas do Andy Hardy ficam cheias de sorte quando o Andy fica sem elas. Há muito tempo que nossa amiguinha Rutherford não é vista em companhia dele e sim na de varios outros cavalheiros mais crescidos.

AVIAÇÃO

Ás 10 horas da manhã de hoje, no cinema Broadway, serão exibidos dois jornais sobre aviação nacional, produzidos pelo Departamento Cinematográfico da revista *Aviação*. O sr. Salgado Filho, ministro da Aeronautica, deverá assistir a sessão matinal de hoje.

ILONA MASSEY

A estrela de *Balalaika*, está de viagem para o Brasil. Telegramas de Nova York informam que a famosa cantora do cinema viajará de avião, do Miami ao Rio, devendo estar aqui no próximo dia 20. Na mesma semana da sua chegada, Ilona Massey cantará para os cariocas, em uma festa de caridade, presidida pela sra. Darcy Vargas, em beneficio da Cidade das Meninas. Dado o interesse que o público carioca vem demonstrando pela vinda de Ilona Massey ao Rio, espera-se que a festa da sua estréia seja um verdadeiro acontecimento na vida elegante e artistica da cidade.

TRAJA BEM ?
Então *Sylvanise-se*,
Vista-se no SYLVANIA,
O alfaiate que dá personalidade
ASSEMBLEIA, 42
(5221J)

CASEMIRAS INGLEZAS
JACINTHO FARIA & Cia
RIO DE JANEIRO

NÃO é a maior casa, mas... é a que tem as melhores e mais bonitas CAZEMIRAS INGLEZAS. Largo da Carioca n. 5 - 1.º — Salas 105 — 106.

CORREIO MUSICAL

ALEXANDRE BOROVSKY NA CULTURA ARTISTICA — Precisamos, antes do mais, lembrar ao govêrno e, especialmente, ao ministro da Educação, sr. Gustavo Capanema (que tanto se tem interessado pelo lado cultural do Brasil) que não é só de bôa administração e de prosperas finanças que vive um país — e que a gloria e a propaganda mais valiosa lhe advêm, sobretudo, do cultivo das Artes e da intelectualidade. O dinheiro que os cofres públicos estão poupando, com a impossibilidade de conferir os célebres "Premios de Viagem", deve ser empregado agora no próprio Brasil, afim de que os alunos da Escola Nacional de Música (e quando dizemos alunos referimo-nos apenas áqueles que possuem talento comprovado ou evidentes disposições para o estudo) possam ouvir os grandes artistas que nos visitam, na atualidade, forçados um pouco pelas circunstancias tragicas da vida. Nunca tivemos, nem nunca teremos tão propicias oportunidades para nos instruirmos e formar seriamente a geração dos virtuoses que nos deverá honrar para o futuro.

Aí estão, entre outros, os grandes pianistas, verdadeiramente mestres do teclado, cujos recitais constituem a mais bela expressão de arte e a mais proveitosa lição... para quem deseja aprender. Enumeremos: Madalena Tagliaferro, Alexandre Borovsky, Miecio Horszowski, Maryla Jonas. Ainda temos outros, anunciados, ou que nos virão visitar de surpresa, e que também podem e devem ser aproveitados para a tarefa saneadora da arte.

Em música, a melhor maneira de instruir é fazendo ouvir *inteligentemente* os grandes artistas. Isso também, constituiria uma espécie de "premio de viagem *mirim*", sem as dificuldades dispendiosas das passagens e da estada em hotels ou pensões no estrangeiro...

Alexandre Borovsky deu, anteontem, á noite, no Teatro Municipal, para os socios da Cultura Artistica, um recital que foi a mais bela e magistral lição de como se deve executar e interpretar Bach.

Um recital inteiro com obras do *maior dos músicos*, uma noite inteira consagrada a esse "deus" único e portentoso (que só os artistas de eleição é que amam integralmente) constituiu admiravel *performance* (praticada, aliás, hoje, com invejavel frequência pelos maiores artistas do mundo: Miecio Horszowski, Claudio Arrau, Backhaus, o próprio, ou melhor, sobretudo, Borovsky, que já deu a obra inteira de Bach em Bruxelas, Paris, Londres e Buenos Aires). Aqui estamos apenas principiando...

Que escreveremos sobre a arte de Borovsky que já não tenhamos dito das vezes passadas que tem estado no Rio?

Relembrando as suas qualidades excepcionais de intérprete e de estudioso da Obra de Bach, a sua linda sonoridade, tão nuançada, a sua estilistica primorosa, assinalaremos, desta vez, particularmente a maneira admiravel por que ele estabelece os planos para o jogo polifônico. Exemplos cabais: os "Preludios dos Corais" para órgão; "Fantasia e Fuga", Bach-Liszt, etc.

É um grande artista, e assim o compreendeu o público, obrigando-o ainda a conceder, em extra, a "Aria", de Vivaldi, a "Gaivota" para violino, e o "Preludio", em mi bemol menor, do primeiro caderno do "Cravo bem temperado".

Deveriam estar presentes todos os artistas do Brasil, em homenagem a Bach... e a Borovsky também. — JIC

RECITAL DA PIANISTA FELICIA BLUMENTHAL — Mais uma pianista nova que arriba ao nosso porto devido aos azares da guerra: Felicia Blumenthal. Sua apresentação ao público brasileiro se será feita amanhã, ás 9 horas da noite, no salão da Escola Nacional de Música, em audição prévia.

Felicia Blumenthal executará o seguinte programa:

"Pastoral e Capricho", de Scarlatti-Tausig; duas "Sonatas", em dó sustinido maior e em ré maior, do padre Antonio Soler; "Sicilienne", de Bach-Galston; "32 Variações", em dó sustinido menor, de Beethoven.

"Berceuse", "Noturno" opus 27 n. 2; duas "Mazurkas", opus 30, n. 4 e opus 67, n. 4; "Valsa", opus 64, n. 2; "Scherzo", em dó sustinido menor, de Chopin.

"Sonatina", de Kabalewski; "Polka", de Soschtakowisch; "La Fileuse", de Moniuszko-Melcer; "Preludio", de J. Itiberê da Cunha; "Polichinello", de Villa Lobos; "Dansa Brasileira", de Camargo Guarnieri.

Ha grande curiosidade em ouvir a jóvem pianista polonesa. — J.

"AMERICAN BALLET" — Devé chegar hoje a esta cidade o esplêndido conjunto do "American Ballet", cuja estréia se dará talvez na próxima terça-feira, no Municipal.

Já demos os principais nomes do elenco e algumas das modalidades coreográficas que o "American Ballet" pratica. — J.

FRITZ KREISLER — Nova York, 17 (Reuter) — O conhecido violinista Fritz Kreisler, que foi atropelado por um caminhão em abril último, teve alta do Hospital Roosevelt, onde tinha sido internado. Os médicos que o assistiram declararam que as condições do célebre violinista eram boas.

ULTIMAS ESPORTIVAS

Antecipado o "match" Fluminense x Bonsucesso

Ontem, á noite, ficou definitivamente resolvida a antecipação do match Fluminense x Bonsucesso que se realizará assim, sábado, á noite, no estadio da rua Alvaro Chaves.

ASSOCIAÇÕES CIENTIFICAS

Reuniu-se a Sociedade de Medicina e Cirurgia — Em sessão ordinária semanal esteve reunida, ontem a Sociedade de Medicina e Cirurgia. Na primeira parte dos trabalhos, foram eleitos e empossados como membros efetivos os drs. Luiz Lamego e Paulo H. Bandeira e, como membro correspondente no Estado da Baía o dr. A. Arnaud.

O presidente propôs e foi aprovado, que a Sociedade se associasse ás homenagens que serão prestadas ao professor Mac Dowell pelo seu jubileu cientifico, a ser comemorado nestes proximos dias.

Na ordem do dia, falaram em primeiro lugar os drs. Alberto Coutinho e Jorge Marsillac, cuja comunicação tinha por titulo: — "Sobre um caso de fistula do canal torácico". Os conferencistas descreveram a observação apresentada, os varios atos cirurgicos efetuados e os resultados obtidos. Analizam o quadro clinico das fistulas do canal torácico e chamam a atenção para o indispensavel exame da linfa. O "deficit" de água, sais minerais e gordura que o escoamento da linfa determina, fazem desta afecção algo perigoso para a vida de seu portador, o que justifica a importancia das providências para curá-la.

Sendo, como frisam, os oradores, mal raro, e localizado em região de cuja cirurgia pouco se sabe, avulta a importancia do relato de seu tratamento que, segundo mencionam, é bastante simples, constando de ligadura do canal torácico, coagulação ou o seu fechamento por compressão. O último processo foi o escolhido, obtendo o paciente cura total.

Sobre "O problema do peso corporal", dissertou o dr. Aécio Vilares, a seguir, relatando um trabalho feito em conjunto com o professor Hélion Póvoa e E. de Gomensoro, que o professor Póvoa apresentou ao II Congresso de Endocrinologia, reunido em Montevidéu, em março deste ano.

Depois de fazer a critica das diversas fórmulas existentes com o objetivo de determinar o peso corporal normal, os autores desse estudo concluiram por encontrar uma nova fórmula melhor que as anteriormente existentes. A excelência do novo metodo foi comprovada em 300 alunos da Escola de Educação Fisica do Exército.

O presidente, fala agradecendo a colaboração do orador aos trabalhos da Sociedade, e levanta a sessão pelo adiantado da hora.

PARA AUXILIAR O REERGUIMENTO DA ECONOMIA RIOGRANDENSE

Uma conferência no Ministério da Fazenda

Estiveram ontem em conferência com o ministro da Fazenda os srs.: coronel Cordeiro de Farias, interventor no Rio Grande do Sul, Souza Melo, diretor da Carteira Agricola do Banco do Brasil, Oscar da Fontoura, secretario da Fazenda, coronel Cacildo Krebbs, presidente do Instituto do Arroz e Alberto Oliveira, presidente da Associação Comercial de Porto Alegre. Foram novamente examinadas nessa conferencia as medidas que o governo federal pretende tomar para auxiliar o reergulmento da economia riograndense, abalada em consequencia das grandes inundações que atingiram aquele Estado.

SÓ PARA HOMENS

O presidente da República submeteu ao exame do DASP um requerimento em que se solicita permissão para a inscrição de candidato do sexo feminino no concurso para escrivão de Coletoria, promovido por aquele Departamento.

O DASP opinou pelo arquivamento do pedido, sob fundamento de que, não sendo fixadas arbitrariamente as condições para inscrição em qualquer concurso, que decorrem de estudos sôbre atribuições inerentes a cada uma das carreiras do serviço público, foi oportunamente verificado, pelas investigações procedidas, que é desaconselhável confiar a pessoas do sexo feminino as atribuições da aludida carreira.

Esse parecer, que foi aprovado pelo presidente da República, quando determinou o arquivamento do processo, vem corroborar o ponto de vista exposto pelo DASP em recente exposição de motivos de grande repercussão. Realmente, sustentou-se na ocasião a tese de que as restrições acaso julgadas necessárias, quanto ao ingresso de pessoas do sexo feminino no serviço público, devem ser consequencia, em cada caso, do estudo objetivo das funções a serem desempenhadas na carreira respectiva, e não constituirem fruto de uma discriminação baseada exclusivamente no sexo.

SERGIO ROBERTS NO MUNICIPAL

O artista e escritor chileno fará amanhã uma conferência no palácio Itamaratí

Dois flagrantes colhidos ontem no Municipal, vendo-se no da esquerda Sergio Roberts em palestra com Maria Oleneva

O artista e escritor chileno Sergio Roberts recebeu ontem uma consagração ao se apresentar no Teatro Municipal com o seu segundo concerto de poemas plasticos, expressão estilizada de dansa livre, que o artista criou com excepcional sentido de beleza e emoção.

A arte de Roberts não se assemelha com a de nenhum outro dansarino, pois sua personalidade tem, além do ritmo e do gesto expressivo, a atitude forte e viril do praticante de esporte. Se fossemos buscar alguma semelhança para a sua arte, mas unicamente em relação á expressão fisica, essa seria encontrada até certo ponto no grande artista russo Alexandre Sakaroff.

Suas melhores criações foram "Marcha Fúnebre" de Beethoven, "El Scravo", de Rachmaninoff e "Bufón", de Godard, em que o artista deu asas, colocando em relevo, o seu temperamento. Aos assistentes aplausos do público, concedeu um número extra, "Minueto", de Beethoven, que apresentou com nova faceta de sua arte.

A CONFERÊNCIA DE AMANHÃ

Amanhã, quinta-feira, ás 5 horas da tarde, Sergio Roberts fará uma conferência, no Palácio Itamaratí, sôbre as relações espirituais entre o Chile e o Brasil, sob os auspicios do Instituto de Cultura Chileno-Brasileiro.

E depois de amanhã, no Museu de Belas Artes, ás 5 horas da tarde, oferecerá Roberts um recital poético de autores peruanos, como Manuel Galvez, Emilio Champion, Luis Fabio Xammar, Catalina Recavarren, Angela Ramos, etc. A entrada para a conferência de amanhã e para o recital poético de sexta-feira é livre.

DIRETOR
M. PAULO FILHO

Red. e Of. — Av. Gomes Freire, 81/83

REDATOR-CHEFE
COSTA REGO

Correio da Manhã

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 18 DE JUNHO DE 1941

DIRETOR-GERENTE
MARIO ALVES

Administração — Av. Gomes Freire, 81/83

N. 14.300
Ano XLI

Diz-se em Vichi que os aliados para a conquista de Damasco e Beirute terão de abrir caminho a ponta de baioneta

Vichi, 17 (Especial para o "Correio da Manhã" de Pierre Salanier) (U. P.) — Nos circulos militares locais, ao se comentar hoje á noite as operações na Siria afirmou-se que os britânicos não poderão avançar muito mais sem antes reforçar, consideravelmente, seus efetivos e material belico, pois sofreram grande baixas. Além do mais, em vez de encontrar partidarios entre os nativos, os britânicos tropeçaram com a vigorosa resistência oposta pelos naturais das colonias francesas e pelos regimentos da Legião Estrangeira. Por outro lado a tatica do general Dentz, de recorrer aos continuos contra-ataques obriga aos britânicos a diminuir sua marcha e a consolidar as posições que conquistam em seus avanços, afim de impedir surpresas, tais como a reconquista de Merjayoun por parte dos franceses.

A certeza de que se querem chegar a Beirute e a Damasco terão que abrir caminho a ponta de baioneta, quiçá seja o motivo que determinou os britânicos a conter momentaneamente seu avanço.

O general Wilson iniciou seu ataque aproximadamente com 12.000 homens. As baixas sofridas por este devem sobrepassar, facilmente, a cinco mil. Desde então recebeu novo reforço de dez mil homens. Mas isto não é suficiente e antes de chegar a Beirute e a Damasco é quasi certo que o general Wavell terá 50.000 homens na luta.

Durante os encarniçados contra-ataques franceses ao sul, uma das colunas do general Dentz conseguiu chegar a Ezra, quasi na fronteira com a Transjordania, perto de Edera e a umas quatro milhas por traz das linhas avançadas degaulistas, que se encontram mobilizadas em Kiswe. Com a chegada a Ezra, os franceses conseguiram cortar as comunicações ferreas, porém os degaulistas ainda contam com as comunicações rodoviarias.

Os britânicos transportaram para a frente as baterias anti-aéreas moveis, que estiveram hoje muito ativas contra os aviões franceses de observação e de bombardeio, que atacam as concentrações anglo-degaullistas e as linhas de comunicações. Os pilotos ingleses por sua vez empreenderam vôos de consideravel distancia, penetrando na Siria e bombardeando os principais aeródromos franceses, dos quais o general Dentz reforçou as operações aéreas. Os aeródromos franceses são bombardeados á noite, particularmente o de Homs e de Rayaâ, que se encontra na metade do caminho entre Damasco e Beirute.

O general Weygand a caminho de Alger

Berna, 17 (Reuters) — O general Weygand partiu hoje de Alger, com destino ao sul da Algeria, afim de assistir ás manobras das forças coloniais francesas, segundo informou esta noite o radio de Paris.

Vai comandar as forças aereas francesas

Nova York, 17 (Reuters) — O general Jean Marie Bergeret, secretario da Aviação do governo de Vichy, está de partida para a Siria, onde vai assumir o comando das forças aereas francesas naquele país, — anuncia uma informação transmitida pelo radio de Berlim e captada pela C. B. S.

Os franceses anunciam a reconquista Merdjayoun

Vichy, 17 (Por Taylor Henry, da "Associated Press") — Numa contra-ofensiva esmagadora contra os invasores, os defensores franceses da Siria conseguiram retomar a cidade de Merdjayoun, que é um magnifico ponto estrategico para a defesa da Siria.

Essa noticia foi mandada para esta cidade mediante despachos militares do Comando Francês na Siria.

A reação francesa é principalmente notavel no centro.

Além de terem conseguido repelir os ingleses de Merdjayoun, que se acha apenas a umas seis milhas do ponto mais septentrional da Palestina, os franceses dizem que conseguiram avançar pela região de Kuneitra, a suéste daquela cidade.

Ha, entretanto, despachos britanicos dizendo que Merdjayoun ainda se acha em poder dos aliados.

Kuneitra, como foi oportunamente noticiado, foi tomada pelos ingleses e franceses livres, a 7 de junho, no primeiro dia de seu ataque, ao passo que Merdjayoun caira em poder dos mesmos ha cerca de uma semana apenas.

As duas localidades citadas acham-se apenas a cerca de 40 milhas a sudoeste de Damasco.

Os franceses dizem que se acham na ofensiva tanto em Kuneitra como em merdjayon, bem como no saliente criado na região de Kissoue e Derra, dez milhas ao sul de Damasco. Na primeira dessas localidades dizem os franceses terem feito cerca de cem prisioneiros, além de grande quantidade de material.

O Alto Comando Francês anuncia que "estão continuando todas as operações de contra-ofensiva".

O general Dentz comunica que melhoram as posições francesas

Vichy, 17 (U. P.) — Um despacho do alto comissário francês na Siria, general Henri Dentz, que foi recebido com atrazo, ás 23 horas, diz o seguinte:

"A contra-ofensiva francesa realisada no setor de Kiswele logrou todos os resultados esperados e permitiu ás forças francesas ganhar terreno e melhorar suas posições.

As tropas francesas já não se encontram na defensiva, mas iniciaram a ofensiva em todos os setores, com o fim de expulsar o inimigo do país. Os ataques aéreos impediram a reorganisação da esquadra britanica, o que permitiu ás forças da costa um periodo de tregua, evitando os rudes bombardeios navais dos dias anteriores".

Foram oficialmente desmentidas as noticias estrangeiras, segundo as quais as baterias anti-aéreas de Gibraltar derrubaram um avião de bombardeio francês. O governo declara que nos recentes ataques contra Gibraltar não participaram aviões franceses".

Póde dar-se de um momento para outro o rompimento

Washington, 17 (Reuters) — As noticias que chegam a esta capital indicam que o rompimento entre os Estados Unidos e a Alemanha pode dar-se a cada momento, e os Estados Unidos estão prontos para enfrentar qualquer situação.

Ao que se diz, é a propria Alemanha quem promove incidentes que poderão forçar uma ação em sentido contrario. Diz-se que o afundamento do "Robin Moor" foi friamente calculado e planejado, com a idéia de desafiar a "soit disant" neutralidade da America do Norte.

Segundo se declara, o ponto de vista alemão é o de que com os Estados Unidos em guerra, cada navio americano estaria ao alcance dos submarinos e dos corsarios alemães; que em todo o caso, a America não poderia enviar tropas á Europa, por um longo espaço de tempo; que, mesmo com a America em guerra, a Grã Bretanha não poderia receber maior auxilio americano do que recebe agora; que a presença do Japão no Pacifico, como socio do Eixo, será suficiente para imobilizar grande parte da frota americana; finalmente, é sempre provavel que o Japão entre em guerra ao lado do Eixo.

Assim, os observadores de Washington não se surpreendem com as noticias que chegaram hoje de Berlim, indicando que os alemães não se conservam mais na posição de "não serem provocados". Compreende-se que as represalias que a Alemanha tomará, pela expulsão dos seus consules, não poderão deixar de ser severas e de definir os negocios entre os dois países.

Guerra para mais quatro anos

Washington, 17 (Reuters) — "Temos em perspectiva uma longa guerra" — declarou hoje o Secretario da Guerra dos Estados Unidos, sr. Stimson, falando á Camara dos Representantes e acentuando que a guerra poderá durar ainda mais quatro anos. "Na minha opinião, declarou o secretario Stimson, precisamos nos preparar para uma longa emergencia. Todos esperamos que a guerra será abreviada, mas não nos devemos mostrar confiantes demais, na situação que enfrentamos agora", concluiu o Secretario Stimson.

Os alemães perderam 13 e os ingleses dez aviões

Londres, 18 (4.ª feira) — (U. P.) — Fontes bem informadas declararam que a R.A.F. realizou operações em grande escala ontem á noite sobre o territorio ocupado pelos alemães, derrubando 13 caças nazistas em combates aereos.

A R.A.F. perdeu dez caças.

OS AVIÕES INIMIGOS SERÃO LOCALIZADOS POR MEIO DO RADIO

Anuncia-se a existencia de uma arma secreta inglesa

Londres, 18 (Quarta-feira) — (A.P.) — A Inglaterra declarou oficialmente ao mundo inteiro que o seu grande segredo de defesa contra os ataques aéreos alemães, quer diurnos quer noturnos, é o da "*Radio-locação*".

Sir Philip Joubert, marechal em chefe do Ar, descreveu sucintamente essa arma como uma "emissão de ondas através do eter" até muito além das praias e costas britanicas, destinada a dar aviso da aproximação de máquinas aéreas inimigas.

A velocidade dessa emissão, segundo Sir Philip Joubert é "igual á da luz".

Os metodos de operação desse dispositivo são considerados "segredos de Estado" mas, segundo aquele alto informante, a "radio-locação" representa o inicio de uma nova arte militar, "atuando por intermédio de ondas elétricas que não são afetadas nem pela escuridão nem pelos nevoeiros os mais intensos".

Essa "radio-locação" torna desnecessária a manutenção da esquadrilha de patrulhamento, em serviço constante.

Sua adoção tem representado para a Inglaterra uma formidavel economia de combustivel, de material e de pessoal.

Segundo as declarações de Sir Philip Joubert, a "batalha da Inglaterra" ainda não esgotou a capacidade de luta da R.A.F., sómente porque a "radio-locação" dispensou os aviões de combate de uma permanencia constante no ar, em patrulhamento, pois essa aparelhagem permite-lhes saber, com a suficiente antecedencia, quando e de que direção o inimigo está se aproximando.

Essa invenção e a atividade da R.A.F. merecem assim todo o crédito da vitória iminente na "batalha da Inglaterra".

Interrogado sobre se os alemães tambem estão usando esse sistema do "radio-locação", Sir Philip disse que os conhecimentos envolvidos nessa invenção estão ao alcance dos cientistas de qualquer país, sendo de crer que os nazistas o conheçam, embora não haja nenhuma prova de que os alemães tenham usado, até esta data, essa descoberta.

Deve-se a invenção — segundo o relato oficial que acaba de ser fornecido — aos estudos do cientista escicês Robert Alexander Watson Watt, que vinha procedendo a experiencias desde 1935, com um grupo de jovens cientistas, e sob o mais absoluto segredo usando para isso um velho caminhão-automovel, equipado como um laboratório, e que durante meses inteiros estacionou em estradas das imediações de Doventry.

A irrupção da guerra encontrou essas experiencias já muito adiantadas e num esforço final, a "radio-locação" tornou-se uma realidade.

A odisséa de um avião em fuga e em chamas

Londres, 17 (Reuters) — Com o avião em chamas, os canhões da retaguarda fóra de ação e atacados por aviões de caça inimigos, os tripulantes de um bombardeiro pesado britanico estiveram a pique de atirar-se de paraquédas sôbre território alemão, ontem á noite, tendo tido, porém, a sorte de conseguir chegar a salvo ás suas bases.

O Serviço de Informações do Ministério do Ar, descrevendo esse fato, diz que o referido avião havia bombardeado Colonia e regressado dessa ação, quando foi atacado por um caça alemão. "Estavamos, exatamente, voando sôbre um holofote quando, inesperadamente, sentimos um tremendo choque sob nós e abaixo do aparelho, disse o capitão. O caça nazista tinha atingido a nossa cauda e atirava com os seus canhões e metralhadoras.

O segundo piloto e o capitão, ao olhar para trás, verificaram que parte do avião estava em chamas. As cortinas das janelas e outras partes ao lado da fuselagem estavam ardendo enquanto o oleo jorrava de dois canos furados. O capitão disse-me: "Acredito que tudo tenha terminado para nós". Rasgamos então as cortinas para evitar que o fogo se propagasse e enquanto procuravamos apagar o incendio dois dos tripulantes iam disparando os canhões. O piloto germanico procurava escapar ás rajadas de fogo. Finalmente aproximou-se de nós a cerca de 50 jardas quando ouviamos distintamente os estouros dos projetis disparados contra nós e que atingiam o nosso aparelho. O caça nazista atacou-nos pela terceira vez, e nessa ocasião o segundo piloto ficou ferido, tendo tido tempo, entretanto, de avisar o resto da tripulação de que, a menos que eles pudessem dominar o incendio, não haveria outro geito se não atirarem-se de paraquédas. O operador de radio tentou transmitir o sinal de perigo mas verificou que o aparelho já não funcionava.

Dez minutos foram necessários para controlar o fogo o que, na palavra de um dos membros da tripulação, pareceu um século. Por fim, disse o capitão, o avião inimigo desapareceu. Entretanto as aflições não tinha terminado ainda.

O capitão chegou á conclusão de que não poderia manter a altitude e quando o bombardeiro alcançou a costa da Holanda os holofotes passaram a localisa-lo e novamente se viram alvo das baterias anti-aéreas.

Sôbre o mar do Norte a tripulação atirou fóra a munição e os faróis para tornar mais leve o aparelho. Eventualmente alcançaram a costa da Inglaterra. O capitão decidiu, porém, visto como uma das extremidades das asas se achava danificada, que seria melhor continuar nos ares voando em circulos até que o dia amanhecesse e então, tentaria a aterrissage. Quando aterrissaram a falta de indicar de que se ressentia o avião fez com que o mesmo corresse desabaladamente em volta do aerodromo, do que quasi resultou um impacto contra os embasamentos dos canhões e de algumas pequenas edificações de concreto, evitado por algumas polegadas apenas.

Por fim o avião ainda terminou a aventura com a ponta enterrada num buraco, sem que felizmente, tivesse a lamentar ferimentos em qualquer dos membros da sua tripulação.

PELA SEXTA VEZ CONSECUTIVA A BACIA DO RUHR FOI ATACADA PELOS AVIÕES DA R.A.F.

A investida contra os chamados portos de invasão foi demorada e particularmente intensa

Londres, 17 (U.P.) — A RAF, cuja crescente expansão é cada vez mais evidente, voltou a martelar na noite passada os centros industrial do inimigo nas regiões de Ruhr e Renania e nos portos de invasão franceses, ao mesmo tempo em que continuaram em constante ação de fustigamento contra a navegação alemã, ao longo da costa ocidental do continente.

O bombardeio da bacia do Ruhr foi a sexta incursão noturna consecutiva contra esta zona e dentro da mesma. Colônia foi atacada pela terceira vez em noites sucessivas. O ataque aos portos de invasão foi particularmente intenso, pois, após o violento bombardeio da noite anterior, continuaram com grande vigor, á luz do dia, para atingir sua máxima violência na noite imediata. De maneira idêntica foram realizadas as operações dos aparelhos da RAF e do comando costeiro contra a navegação inimiga ao longo das costas alemã, holandesa, belga e francesa, as quais continuaram durante o dia e a noite sem interrupção.

Os comentadores britanicos assinalam, com irônica satisfação, a coincidência dêsses furiosos ataques com o primeiro aniversário da decisão do marechal Pétain de abandonar a luta contra a Alemanha, pois êsse fato vem demonstrar ao povo francês, no mais oportuno momento, os grandes progressos que realiza o poder aéreo britanico já francamente nos caminhos que o conduzirão, num futuro próximo, a sobrepujar o poder combinado das potências do Eixo.

Constrastando com a múltipla e sistemática atividade das fôrças aéreas inglesas, a aviação alemã efetuou ataques isolados e em pequena escala contra as ilhas britanicas, no transcurso do último mês. Esta caracteristica da ação inimiga se repetiu na noite passada. Os Ministérios da Aviação e da Segurança Interna informaram em seu comunicado diário que somente algumas bombas foram jogadas em alguns pontos da costa oriental e nas zonas ocidental e meridional da Inglaterra. Em duas localidades foram ocasionados danos de alguma importancia, mas foi pequeno o númerb de vitimas. Três aparelhos incursores foram derrubados.

As extensas operações realizadas pela RAF custaram sete grandes aviões de bombardeio, segundo a informação oficial, mas nos meios autorizados se afirma que a aviação britanica está agora em condições de suportar perdas dessa natureza em troca dos enormes danos ocasionados aos pontos estratégicos da atividade bélica inimiga.

As incursões da noite passada sôbre território do Reich incluiram ataques desvastadores contra Dusseldorf, Duisburg e Colônia. Os primeiros comunicados do Ministério da Aviação, acêrca dos resultados dos ataques referidos, foram bem faltos de detalhes, mas muitos observadores acreditam que essa discreção oficial oculta deliberadamente uma obra de devastação que conseguiu deslocar eficazmente todo o sistema da produção bélica alemã na região ocidental do Reich.

Provavelmente, de idêntica importancia nos planos de longo alcance da estratégia aeronáutica britanica, são as incessantes ações de patrulhamento e ataques contra a costa continental inimiga e ocupada, pois quase diariamente se anuncia a destruição de um, dois ou três navios ao serviço da Alemanha. Ontem, dois navios foram atingidos por bombas, acreditando-se que ambos se encontram completamente perdidos. Outro navio de abastecimento de 4.000 toneladas foi afundado ontem diante de Denhelden.

Os ataques de ontem á noite contra os portos de invasão destacam assim que a atividade da RAF atingiu proporções até agora desconhecidas na guerra. Dunquerque e Boulogne foram os alvos escolhidos nestas incursões.

Na costa de Kent, a partir da meia noite, começou-se a ouvir poderosas explosões que se prolongaram até o amanhecer.

Os golpes assestados pela aviação britanica contra o porto de Brest, onde se refugiaram os couraçados "Scharnhorst" e "Gneisenau" e o crusador pesado "Prinz Eugen", conseguiram o resultado visado, ou seja por fora de combate estas três unidades.

Entre outros objetivos que foram submetidos á demolidora ação da aviação britanica figuram Saint Nazaire, Saint Omer, Roterdam, Ijmuiden, Zeerbrugge, Antuérpia e Stavanger, cuja única menção constitue uma cabal demonstração das proporções atingidas pelo poderio aéreo britanico.

Uma autoridade aeronáutica britanica, comentando a extensa ofensiva das Reais Fôrças Aéreas, declarou que se pode afirmar que ela marca o inicio do cumprimento da promessa de Churchill de retribuir triplicados os ataques aéreos alemães.

ATUANDO CADA VEZ MAIS DEBILMENTE NOS CÉUS INGLESES

Londres, 17 (De Manuel Chaves Nogales, da Reuters) — A supremacia aérea da Alemanha, evidente há um ano, logo depois do colapso francês, o que permitia que a Luftwaffe se lançasse em massa contra as Ilhas Britanicas durante os terriveis dias de agosto e setembro, foi diminuindo paulatinamente nos últimos tempos, tornando-se patente que a fôrça aérea do Reich, depois de desesperados esforços que esgotavam suas possibilidades, tinha de ir buscar compensações que mantivessem seu prestigio em ações locais no Mediterraneo, onde, positivamente, o grosso das fôrças aéreas britanicas não podia dar-lhe combate decisivo.

Entrementes, nos céus ingleses a aviação nazista atua cada vez mais debilmente e de maneira tal que sôbre Londres desapareceram as esquadrilhas espetaculares cujos motores enchiam os ares de um ruido infernal, ao passo que a RAF, sôbre o Canal e os portos de invasão ao largo da costa francesa, cada dia que passa afirma sua supremacia incontestável.

Ontem, de onze aviões nazistas abatidos em encontros sôbre as costas inglesas, cinco eram aparelhos novissimos, últimos tipos de aviões de combate. As pesadas formações de "Junukers", só podem ser utilizadas onde não surjam aviões da RAF, rápidos, ágeis e perfeitamente artilhados.

O nazismo teve que chegar, no emprêgo da aviação, sua arma básica, á mesma tática que sempre emprega para dissimular a fraqueza: levar a luta para o local em que não pode encontrar o inimigo.

É significativo o fato dos raides sôbre a Inglaterra, que durante oito meses foram mantidos furiosamente, declinarem no momento preciso em que os raides britanicos começam a tornar-se verdadeiramente intensos. Durante as últimas seis noites, centenas de aviões britanicos foram consecutivamente bombardear com violência ainda não conhecida as zonas industriais do Ruhr e do Reno. Mais de mil toneladas de bombas explosivas foram lançadas sôbre êsses territórios germânicos, sem contar os milhares de bombas incendiárias que causaram danos em Colônia e Dusseldorf.

Chega assim o momento em que a RAF dará adequada réplica aos mortiferos bombardeios nazistas contra as Ilhas Britanicas. Resta saber se os alemães mostrarão igual fortaleza de animo e se suportarão os mesmos horrores já suportados pelos ingleses. Esse momento de réplica chega precisamente quando o inimigo, ingenuamente satisfeito com a suposta superioridade em ações aéreas no Mediterraneo, está demonstrando impotência para agir na verdadeira guerra aérea em prol da supremacia aérea do Canal e das costas francesas, onde deverá travar-se a batalha definitiva da Grã-Bretanha e do Mundo.

Ir colher vitórias no Extremo Oriente ou estender a ação á península ibérica e ás costas marroquinas, cogitando de projetar o conflito até á África e á América, não passa de uma ilusão vã enquanto permanecer intacta a fortaleza britanica contra a qual a Luftwaffe se sente impotente.

Indubitavelmente há um ano a Alemanha estava em condições muito superiores ás de hoje para quebrantar a resistência britanica, contra a qual se esboroaram todos os seus esforços em prol do dominio aéreo. Hoje, revelada sua incapacidade de vencer a Inglaterra, encontra-se o Reich na mesma contingência verificada no inicio do verão de 1940: a invasão das Ilhas Britanicas.

E durante todo êsse ano submeteu vários paises, jungindo-os a seu carro triunfal, enquanto o verdadeiro inimigo do nazismo — o mundo anglo-saxão — se erguia contra êle, lenta mas inexoravelmente.

AVIÕES FRANCESES NÃO FORAM ABATIDOS EM GIBRALTAR

Vichi, 17 (H.T.) — O "Office Français d'Information" comunica:

"Certas informações procedentes do estrangeiro anunciaram que aviões franceses tinham sido abatidos pelas baterias da defesa anti-aérea britanica durante o bombardeio de Gibraltar.

Estamos autorizados a desmentir essas informações que são completamente destituidas de fundamento".

UM ESPETACULAR VÔO DE OFENSIVA DA R. A. F.

Londres, 17 (Reuters) — Nuvens de caças da R. A. F. realizaram espetacular vôo de ofensiva, hoje á noite, sobre o estreito de Dover e a costa francesa. Vários esquadrões de caça se empenharam em combate e durante algum tempo, no céu claro do canal ecoou o rugir ininterrupto dos poderosos motores.

COMUNICADO DO ALTO COMANDO ALEMÃO

Berlim, 17 (H. T.) — Do comunicado do alto comando alemão:

"Aviões de combate alemães bombardearam os portos situados na costa sueste da Inglaterra, bem como na costa oriental da Escócia.

Durante a noite, aparelhos de bombardeio atacaram, com bombas, vários aeródromos britânicos.

Um navio mercante de 5.000 toneladas foi gravemente avariado nas proximidades da costa leste da Escócia.

Foram repelidas as tentativas do inimigo de sobrevoar o litoral do norte da Alemanha.

Foram também rechassadas as tentativas de sobrevoar territórios ocupados, com grandes perdas para a aviação inimiga. Os aparelhos de caça e a defesa anti-aérea abateram quinze aviões inimigos e os navios patrulheiros, dois outros.

A aviação inimiga lançou na noite de ontem bombas explosivas e incendiárias em alguns pontos da Alemanha Ocidental. Vários civis foram mortos e outros feridos. Casas de habitação ficaram destruidas ou danificadas. Algumas instalações industriais e ferroviárias foram também atingidas. Os aparelhos de caça noturnos derrubaram nove aviões atacantes.

No periodo de 13 a 16 de junho o inimigo perdeu o total de 53 aparelhos.

No mesmo periodo deixaram de regressar ás suas bases 22 aparelhos germânicos."

COMUNICADO INGLÊS

Londres, 17 (A. P.) — O Ministério da Segurança Interna comunica: "Foi destruido um quarto aparelho inimigo durante os ataques aéreos sobre este país á noite passada. Hoje, até ás 17,30 nada havia a assinalar."

BERLIM INFORMA TEREM SIDO ABATIDOS VINTE AVIÕES INGLESES

Berlim, 17 (U. P.) — Um comunicado especial, emitido esta noite, pelo alto comando, informa que durante as operações realizadas hoje, de dia, sobre a França, foram abatidos 20 aviões britânicos, ao passo que a força aérea do Reich perdeu um aparelho.

UM COMUNICADO DO MINISTÉRIO DO AR

Londres, 17 (A. P.) — O Ministério do Ar expediu o seguinte comunicado:

"Ontem, durante o dia, os aparelhos do comando de bombardeio continuaram a perseguir a navegação inimiga ao largo das costas da Holanda e da Alemanha, realizando vários ataques. Por vezes foi impossivel observar os resultados, mas viu-se que dois navios foram diretamente atingidos. Ambos êsses navios são considerados totalmente perdidos. Na noite de ontem, outros aparelhos do comando de bombardeio atacaram os objetivos do Ruhr e da Renania, especialmente os distritos de Boulogne, Seldorff e Duesburg. Irromperam numerosos incêndios. Ainda outros aviões atacaram as docas de Boulogne. De todas essas operações levadas a efeito pelo comando de bombardeio sete aparelhos deixaram de regressar. Também durante a noite passada aviões da arma aérea da esquadra, operando em conjunto com os do comando costeiro, atacaram o porto e as docas de Dunkerque, sem sofrerem perdas."

SURPRESOS COM A RELATIVA INATIVIDADE DA LUFTWAFFE

Londres, 17 (A. P.) — Os observadores bem informados admitem francamente que se acham agora surpresos, diante da relativa inatividade da Luftwaffe durante a noite, enquanto os ingleses bombardeiam de maneira intensa a Alemanha.

As personalidades em questão não escondem a sua satisfação por êsse fato, pois esta é a primeira vez durante a guerra, que a Alemanha recebe golpes sem devolvê-los, e salientam que a ofensiva aérea britânica veiu desmentir os rumores correntes de que o sr. Rudolf Hess conseguira negociar com êxito uma trégua nos bombardeios, e de que o máu tempo reinante mantinha a maior parte dos aviões da RAF no sólo.

Outros informantes aventaram a possibilidade de que a Alemanha estivesse preparando "algo realmente grande" para a Grã Bretanha, mas, ainda assim, se a Alemanha tivesse de abandonar tudo o mais para cuidar disso, seria um indicio de que a Alemanha não contava com bombardeadores vagos disponiveis.

NÃO CONSEGUIU ENCONTRAR NENHUMA PROVA

Berlim, 17 (A. P.) — Depois de realizar "as mais meticulosas e cuidadosas investigações" o govêrno alemão não conseguiu encontrar nenhuma prova de que aviões nazistas tivessem lançado bombas sôbre Dublin. Segundo os circulos autorizados, a possibilidade de aparelhos da arma aérea alemã terem voado sôbre a capital do Eire foi erroneamente admitida, mas é certo que não foram lançadas bombas. Entretanto, caso o govêrno irlandez possa apresentar uma prova convincente da responsabilidade alemã pelo bombardeio de Dublin, o govêrno do Reich não hesitará em renovar as suas ofertas de indenização. As investigações ora concluidas foram feitas com materiais oferecidos pelo govêrno irlandês e pela fôrça aérea alemã.

ÉCOS DA CAMPANHA DE CRETA — O destroier britânico "Kelly" (no centro) afunda na noite de 21 de maio numerosos barcos pesqueiros gregos que, em comboio transportavam tropas nazistas da Grecia para Creta. Cinco mil alemães pereceram, então, afogados, como o serviço telegrafico informou. Não se trata de uma reprodução fotografica, mas de uma reconstituição feita pelo desenhista norte-americano Jack Congins, publicada na revista "Life"

Grande batalha ao sul de Sidi-Omar

Roma, 17 (U. P.) — Um comunicado especial do Alto Comando italiano declara que se está travando uma grande batalha entre forças italo-alemãs e britanicas, ao sul de Sidi-Omar. O comunicado acrescenta que as tropas do Eixo estão infligindo grandes baixas ás forças inglesas.

Fez ontem um ano que Paul Reynaud foi apeado do poder para que Pétain pedisse armistício aos alemães

(De Wallace Carrol, especial para o "Correio da Manhã")

Londres, 17 (U. P.) — Passa hoje o primeiro aniversario do dia em que as classes superior e media da população francesa, temerosas da revolução social, derrubaram o governo do sr. Paul Reynaud, e, em seu lugar, instalaram o marechal Pétain, para que solicitasse o armistício. Hoje, ao cabo de um ano de incontaveis sofrimentos e da intransponivel resistencia britanica que esses mesmos elementos, de certo, na época, não acreditaram possivel, o grupo que se encontra no governo persiste em seus temores á revolução social, temor que constitue a verdadeira força mantenedora da politica do sr. Pierre Laval e do almirante Darlan, de colaboração com o vencedor.

Sete anos antes da deflagração da guerra, esse pequeno mas poderoso grupo, num singular afan de emular o Estado totalitario do chanceler Hitler, tentou derrubar a Terceira Republica. Não o conseguiu, mas logrou enfraquecer a unidade politica do país, semeando a luta de classes, enquanto sua propria politica industrial e comercial, de pingues lucros e insignificantes inversões de capitais em novas maquinarias modernas e modernos metodos de produção, preparou a segunda derrota militar da França, mesmo antes que as tropas marchassem para o campo de batalha.

Hoje, esse grupo, que perseverantemente se opôs á segurança coletiva, promoveu os tumultos contra a divida de guerra com os Estados Unidos, apoiou a Italia contra a Inglaterra na questão da Etiopia, associou-se á Alemanha e á Italia no estrangulamento da Republica espanhola, forçou o debil governo Daladier a trair a Tchecoslovaquia aliada, em setembro de 1938 e anulou a aliança com paises do leste da Europa, hoje, este grupo prega a reversão das alianças e a incorporação da França á orbita germanica.

Todos os antecedentes conduzem á conclusão de que, se os Estados Unidos chegarem a intervir nesta guerra, se deverá em grande parte á atitude desses elementos que, com sua oposição á continuação da luta, em setembro do ano passado, colocaram a Inglaterra na situação em que hoje se encontra.

Ninguem pode mais duvidar de que os Pierre Laval, Darlan e Baudouin não sejam os genuinos inspiradores e dirigentes do movimento anti-britanico e anti-americano, pois são os porta-vozes e executores de forças mais poderosas, empenhadas em jungir o povo francês, contra sua vontade, no jugo do totalitarismo. Esses elementos realizaram a colaboração industrial e comercial com os alemães na zona ocupada, meses antes do almirante Darlan anunciar a colaboração como politica oficial da França. Fizeram da colaboração um fato consumado, desde que cinquenta por cento do poder industrial da nação se encontra localizado na região ocupada.

O Alto Comando Alemão, que não vacilou em lançar seus destruidores aviões de bombardeio em vôo picado e a sua artilharia contra as cidades da fronteira franco-belga, na campanha de Flandres, evitou, entretanto, danificar a grande industria siderurgica francesa, concentrada principalmente no vale do Mosela, assim como os grandes estabelecimentos industriais dos suburbios de Paris.

Varios meses depois de firmado o armisticio, as fundições do Mosela e as poderosas oficinas mecanicas e automobilisticas e grandes fabricas de produtos quimicos da região parisiense, já funcionavam em sua plena capacidade de produção sob a direção de comissarios alemães, mas em estreita cooperação com os administradores franceses.

Os elementos que impelem a França para a cooperação com a Alemanha podem ser facilmente identificados, analisando-se a lista dos componentes de certos poderosos organismos, como o Comité de Forges e a Associação Bancaria de Paris. O famoso acordo franco-alemão para a produção de tanques e acessorios para os mesmos, destinados ao Reich, pelas grandes oficinas Renault, foi organizado por Lehideux, pertencente á famosa familia de banqueiros um dos membros da qual foi presidente da Associação Bancaria de Paris.

O sr. Baudoin, anteriormente diretor do Banco da Indo-China, foi considerado durante longo tempo como representante dos mais poderosos interesses bancarios franceses. O grupo de "fuehrers" em miniatura que se produziram na França prostrada, está composto pelos mesmos personagens que mantiveram o país em constante estado de agitação e desorganização, nos cinco anos que precederam á guerra. Sua ligação financeira e fisica aos elementos que hoje dominam a França evidenciou-se em diversas ocasiões.

Eugene Deloncle, atualmente chefe da legião de camisas verdes, é o mesmo que outróra chefiou a organização terrorista conhecida pelo nome de "Embuçados". Foi encarcerado por sua atividade subversiva, mas, em seguida, posto em liberdade. Um de seus agentes, o general Duseigneur, foi retirado da Força Aerea e tambem detido, mas igualmente posto em liberdade, ante o clamor da imprensa "patriotica" de Paris.

Jacques Doriot, que ha tempos foi sub-chefe do partido comunista, converteu-se no fascista numero um da França antes da guerra e desfrutou, para sua atividade politica, de amplos recursos financeiros de origem desconhecida. Marcel Deat, antigo professor de Filosofia e deputado socialista, sem um real no bolso, é hoje diretor do "Oeuvre" e do "Mas Vocingle", promotor da colaboração. Este jornal foi um dos poucos jornais respeitaveis da imprensa parisiense, com uma circulação de 250.000 exemplares e um patrimonio de varios milhões de francos, que Deat nunca sonhou possuir.

A alta burguezia francesa conseguiu assim, com sua politica, desde a conclusão do armisticio, varios dos fins que perseguiu afanosa e infrutiferamente em tempos de paz, a saber: a abolição da Terceira Republica, a implantação do Estado Corporativo, a supressão das Federações do Trabalho, e a sua propria consolidação no poder, na crença de que sua nova situação lhes permitirá prevenir as revoluções sociais.

Preguiça intestinal? "SAL DE FRUCTA" ENO

Trinta pessoas serão privadas da nacionalidade francesa

Vichi, 17 (U.P.) — Será publicado amanhã, no "Journal Officiel", um decreto governamental privando da nacionalidade francesa 30 pessoas que aderiram ao movimento dos "franceses livres", chefiados pelo ex-general De Gaulle, pessoas essas que se encontram no exterior, principalmente na América Latina e nas colônias africanas. Entre elas figura o governador negro da colônia de Tchad, Adolphe Edoué, que foi o pimeiro a aderir aos dissidentes logo após o armistício.

Entre os franceses que perderam a cidadania por suas atividades em prol de De Gaulle, na América Latina, encontram-se os membros do comité daquele ex-general na Argentina, entre os quais, Jean Vemorel e Antoine Fabriani, diretor da "Revista Francesa" na Argentina. Outros são Pierre Denis, presidente do comité Degaullista no Equador; Emile Henri, organizador dos degaullistas da América Central; George Fety, secretário do comité dos franceses livres na Colômbia; Albert Frederic Ledoux, representante de De Gaulle para os paises sul-americanos; Simon Marcovice, propagandista do movimento dos franceses livres em Caracas e Raux, ex-adido comercial á Legação francesa no Perú.

MINORATIVAS
CONTRA PRISÃO de VENTRE
NÃO PRODUZEM COLICAS

CHEGOU A LISBOA O CAPITÃO JAMES ROOSEVELT

Lisboa, 17 (Reuters) (De George Crawley, correspondente em Lisboa) — O capitão James Roosevelt, filho mais velho do presidente dos Estados Unidos, chegou hoje a esta capital, dez dias depois da data em que esperava chegar.

O capitão Roosevelt está de volta aos Estados Unidos, depois de ter feito uma viagem de trinta mil milhas á volta do mundo. Bronzeado e forte, disse-me o seguinte: "Pude fazer uma apreciação geral bastante justa da situação da guerra. O poder aéreo é um fator dominante na presente guerra".

Na impossibilidade de discutir então o problema militar, o capitão Roosevelt declarou: "Houve grandes pedidos de material americano para o Oriente e, conquanto vários problemas continuem aguardando solução, um pelo menos pode ser razoavelmente solucionado com a passagem desse material auxiliar. Em parte alguma esse auxilio é mais apreciado do que na China, onde fiquei impressionado com a alegre confiança demonstrada pelo povo chinês".

Em poucos dias o capitão Roosevelt viu um campo de aviação ser construido na China: "Era inteiramente feito a mão e um ótimo campo de aviação — observou ele.

Em vista do atraso com que chegou a Lisboa, o capitão Roosevelt resolveu não levar a efeito a sua projetada viagem á Inglaterra e passará três dias aqui, enquanto espera o "clipper" que o conduzirá de volta aos Estados Unidos.

O capitão James Roosevelt iniciou a sua viagem a dezessete de abril, tendo viajado durante todo o tempo em aeroplano, com exceção de sessenta milhas que fez em automovel. Entre os paises que visitou, encontram-se a Siria, o Egito, a Palestina, o Iraque, Creta, India e China. Estava em Creta, seis dias antes do ataque alemão.

Em Habbaniyah, no Iraque, o seu carro foi bombardeado e metralhado por um "Messerschmitt". Felizmente não foi atingido. O capitão Roosevelt passou varios dias em Chungking. Revelou que conferenciara em Bathurst, durante algumas horas, com o sr. Averill Harriman, o qual lhe falara sôbre a decisão do presidente Roosevelt, de apressar o auxilio á Grã-Bretanha.

ESTEVE QUASE PERDIDO O "ILLUSTRIOUS"

Sofreu dez ataques antes de chegar a Malta

Londres, 18 (Quarta-feira) (A. P.) — Uma comunicação do Almirantado, baseada em dados oficiais, revelou que o navio porta-aviões "Illustrious" esteve em situação perigosa com risco de ficar totalmente destruido, quando sofreu, no dia dez de janeiro ultimo, um ataque por aviões de bombardeio em merguiho da arma aérea alemã. A declaração dizia que, a certa altura, o navio ficou inteiramente desgovernado, descrevendo largos circulos sobre o mar, enquanto vários incendios ardiam a bordo, sendo que os maquinistas se mantiveram a custo em seu postos. O "Illustrious" foi atacado seis vezes em mar alto e mais quatro depois que conseguiu chegar, com grandes dificuldades, ao porto de Malta. O Almirantado concluiu dizendo que setenta bombas cairam nas vizinhanças imediatas do porta-aviões" durante quatro ataques de vastas proporções."

COMO MEDIDA DE CARÁTER MILITAR

Ankara, 17 (A. P.) — A embaixada alemã anunciou que as comunicações telefônicas entre a Alemanha e a parte suléste da Europa foram interrompidas, como medida militar alemã.

Usinas belicas serão instaladas na Noruega

Londres, 17 (Reuters) — Novas fabricas para produção de material da guerra para a Alemanha serão estabelecidas na Noruega.

Preparando-se para isto, as ações do capital da Nork Hidro Company serão aumentadas de 52 milhões de corôas, antecipando-se ainda, segundo a Agencia Telegrafica Norueguesa, que maior parte desse capital será coberto por interesses alamães. Uma fábrica para produção de oxido de aluminio, por metodos novos, já se acha parcialmente construida. Outra fabrica, para a produção de metais leves, será construida em cooperação com o grande truste alemão, Ig Farben.

CARTAZ

FILMS PARA HOJE:

SÃO LUIZ e CARIOCA — Virginia Romantica, com Madelaine Carrol e Fred Mc Murray.

METRO — Nem só os pombos arrulham, com William Powell e Mirna Loy.

BROADWAY — O Gorila Matador, com Boris Karloff.

PATHE' — Piloto de Provas, com Clark Gable e Mirna Loy.

REX — Serenata Tropical, com Carmen Miranda, Betty Grable e Don Ameche.

OLINDA — Tres Almas Solitarias e O Vampiro. No Palco: numeros variados.

RITZ — O Tigre de Stambul e a Dama dos Diamantes.

COLONIAL — Dama de Malaca, com Pierre Richard Willm e Edwige Fulliére. No Palco: numeros variados.

PLAZA — A Mulher Invisivel com Virginia Bruce e John Howard.

ODEON — Amazona de Tucson, com Jean Arthur e William Holden.

PALACIO — Alto, Moreno e Simpatico, com Cesar Romero e Virginia Gilmore.

IMPERIO — Legião de Heroes, com Gary Cooper e Madelaine Caroll.

OPERA — Deem-nos Asas e Senhorita Sandy. No Palco: numeros variados.

PRIMOR — Safari e A Lei Manda.

PARISIENSE — Kitty Foyle, com Ginger Rogers.

NOS THEATROS

SERRADOR — Cia Procopio Ferreira — A Cigana me Enganou, com Bibi Ferreira.

RIVAL — Pensão da d. Stela, com Jaime Costa.

REGINA — Nunca me deixarás, com Dulcina e Odilon.

GINASTICO — Comedia Brasileira — "A Casa Branca da Serra".

CARLOS GOMES — Cia. Irmãos Celestino — Eva, com Maria Amorim.

SUPLEMENTO
Av. Gomes Freire, 81/83

Correio da Manhã

QUARTA-FEIRA
18 de Junho de 1941

A morte do sábio

JULIO DANTAS

Expressamente para o Correio da Manhã

O sábio que Portugal acaba de perder, o doutor José Leite de Vasconcelos, filólogo, arqueólogo, antropologista, etnólogo, etnógrafo, epigrafista, numismata, humanista insigne universalmente admirado, cuja obra é um monumento de saber e de engenho, e cuja vida constituiu alto exemplo moral, ficará na história do pensamento português contemporaneo como o tipo do homem que abandona o Mundo para se entregar á ciência; que se desintegra do ambiente atual e das realidades presentes para mergulhar de alma e coração nas sombras do Passado; e que, no isolamento de uma intensa vida interior, converte a erudição em atitude mistica e o estudo numa prática claustral.

Há ainda, evidentemente, embora êste tipo mental se torne cada vez menos vulgar, cultores da ciência que se consagram desinteressadamente a um domínio do saber humano, apenas pelo intimo prazer de o servir, sem a preocupação do louvor público ou dos benefícios materiais, embora reconheçam que as suas aquisições não possuem utilidade prática imediata, não concorrem para o bem-estar da humanidade, não aspiram a fins utilitários ou hedonisticos, e, de ordinário, nem mesmo contribuirão para tornar o Mundo mais perfeito e os homens melhores. Portugal conta ainda, no seu escol, felizmente para o progresso e capitalização dos conhecimentos, alguns beneméritos que amam a ciência pela ciência, que nada mais lhe pedem senão a satisfação que ela lhes dá, e que cultivam a "erudição", nos têrmos em que o século XVIII a definiu e a compreendeu, mais pela volúpia intelectual de enriquecer o seu espirito do que pelo proveito que do esfôrço realizado possa resultar para si ou para os seus semelhantes. Todos êles, porém — na expressão do filósofo — continuam a ser "pessoas para quem o mundo real efetivamente existe". O que é raro hoje, o que não parece já do nosso tempo nem cabe na tipologia comum da cultura contemporanea, é o "sábio integral", tal como nós o conhecemos em Leite de Vasconcelos; é a absorção completa do homem na ciência que cultiva, até ao ponto de se desintegrar de todas as realidades ambientes; é a renúncia á vida, a sublimação do espirito pelo sacrificio total da existência mundana; é, enfim, a erudição concebida e praticada como sacerdócio.

Foi assim o mestre excepcional das *Religiões da Lusitania*, mistico da ciência que viveu e se moveu, não num mundo material e actual, experimentado e satisfazendo ás solicitações e ás paixões próprias da natureza humana, mas num mundo de imagens arcaicas e de congeminações longínquas, no convivio especulativo e irreal das idéias e das sombras, que o foi pouco a pouco desviando da vida, dos problemas da existência prática, das realidades pragmáticas que convertem o homem num "momento" vibrante da conciência universal. A certa altura, Leite de Vasconcelos perdeu os últimos contactos e os últimos pontos de referência do meio social, que aliás não o interessava; o abandono do magistério, tornando quase absoluto o seu isolamento, contribuiu para o alhear do sentimento da vida; a preocupação de que não teria já tempo para "estudar tudo" e para "escrever tudo" levou o sábio — ávaro da existência que lhe restava — a multiplicar as horas de trabalho, e, como Montaigne na sua torre de Dordogne, a reduzir o seu convivio a três ou quatro pessoas. Quando, excepcionalmente, qualquer ato solene académico o obrigava a vestir a sua antiga casaca e a aparecer em público, apresentava, não apenas o ar desusado e anacrônico de um homem que vinha de outra idade e de outro mundo, mas a expressão tímida, os movimentos hesitantes e a marcha incerta, como se tivesse passado subitamente da obscuridade para a luz. Deu-se com o sábio José Leite de Vasconcelos o que se dá com todos os desintegrados da vida real: era, no exterior, um bárbaro, e, no intimo, uma criança.

Estou a vê-lo, a barba hirsuta, pouco cuidado, menos do que modestamente vestido, singelo nas maneiras e nos hábitos, quase envergonhado da glória que caminhava com êle, como uma auréola. Tudo o que não fôsse o horizonte puramente cientifico em que trabalhava, parecia ao grande mestre vago e indistinto. A ciência era para êle um clarão; a vida, uma nuvem. Todos aqueles que o conheceram de perto contam, da sua simplicidade, da sua quasi candura, anedotas enternecedoras. Perdera, no convivio dos livros, a noção exata das realidades da existência, e não fazia o menor esfôrço — antes mentalmente lhe repugnava — estabelecer contacto com elas. A maleabilidade e a flexibilidade necessárias ao trato da vida e dos homens, nunca as possuiu; era rude e austero, sendo, do fundo da alma, bondoso. Nunca conheci verdadeiros sábios que não fossem, mais do que estruturalmente bons, — sensiveis e compadecidos. Há, todos nós o sabemos, uma espécie de bondade nativa, instintiva, fundamental, peculiar das naturezas simples e delicadas, mesmo que não sejam cultas; e há a bondade que irradia da própria inteligência e que constitue, com ela, o complexo de superioridade a que os velhos romanos chamavam "virtude". Em José Leite de Vasconcelos, a virtude foi tão digna de veneração como o saber; a excelência do sentimento confundiu-se com a riqueza do espirito na definição de uma ética superior onde havia, como em toda a sua personalidade, reflexos do Mundo antigo; o "justo" igualou o sábio na elevação moral e na piedade humana. E — fato curioso — este homem eminente e bom não teve mocidade nem velhice. Não teve mocidade, porque envelheceu precocemente no estudo e na meditação; não teve velhice, porque, na sua precária noção do meio, dos fatos e das realidades atuais, se manteve socialmente infantil até ao fim da vida.

Nos últimos tempos, o mestre da *Etnografia portuguesa* já pouco saía de casa. As minhas constantes preocupações e trabalhos não me permitiam o prazer de o visitar. Ouvia-o ás vezes, pelo telefone, discorrer sôbre assuntos acadêmicos e, preferentemente, sôbre problemas linguisticos. Queixava-se de falta de vista, — verdadeiro martirio para um estudioso. A imagem que me ficou dêle, foi a da última sessão sôlene acadêmica a que assistiu: tive de conduzi-lo ao vestiário para lhe ajustar devidamente a grã-cruz, o colar e a insignia universitária, que brigavam uns com os outros. Quando entrou comigo na sala suntuosa, a expressão de estranheza da sua fisionomia fez-me pensar na singular aventura da Epiménides. O velho filósofo cretense, ao sair um dia da caverna onde adormecera — contam Plutarco e Diógenes Laércio — parou, atónito, esfregando os olhos, diante da multidão que lhe sorria. Tinha dormido durante cincoenta e sete anos, — e já não conhecia ninguém.

Metal extraido do mar para aviões

Apesar das alturas que alcançou o progresso industrial nos nossos dias, ainda é coisa de admirar o imenso trem industrial instalado em Freeport, porto do Texas, e destinado a extrair o metal chamado magnesio das aguas do golfo do Mexico.

Para satisfazer á crescente procura desse metal, mas leve que o aluminio, foi preciso o ano passado lançar mão de mais de 5.300 toneladas provenientes dos diversos trens industriais do ramo, e das existencias que havia neste país. A referida quantidade foi consideravelmente superior á produção total dos Estados Unidos em 1937 e 1938.

Segundo os calculos de engenheiros quimicos, cada milha cubica (equivalente a 4 quilometros e 200 metros cubicos), de agua salgada contém 5.700.000 toneladas de magnesio, que se encontram no mar sob a forma de chloreto de magnesio em solução. A nova instalação industrial atualmente em construção poderá extrair diariamente do mar 45.424.000 litros de agua, e cada 4.200 metros cubicos desta renderão magnesio bastante para que a fabrica possa trabalhar a pleno rendimento durante oitocentos anos.

As peças de magnesio fundido e as ligas metalicas em que este entra, são de grande importancia para a industria aeronautica e outras, em que o minimo peso e o maximo de resistencia são essenciais. Um pé cubico (28 m m. cubicos) de aluminio pesa 1|3 de 1 pé cubico de aço de construção. Mas o pé cubico de magnesio pesa apenas 213 de pé cubico de aluminio, ou, o que vem a dar na mesma, o seu peso é de apenas 2|9 de um volume egual de aço. A libra (453 gramas) de magnesio custa 42 por cento mais que a de aluminio; mas, dada a diferença do peso especifico de um e de outro, resulta que o pé cubico de magnesio vem a valer menos que o de aluminio.

O magnesio é o mais ligeiro de todos os metais de construção produzidos em quantidade comercial e, no ponto de vista da sua abundancia, ocupa o terceiro logar entre os metais terrestres destinados ao mesmo fim. Apresenta muitas das propriedades que destinguem o aluminio quanto aos usos industriais; com efeito, pode ser laminado, forjado a martelo, estirado para arames, etc.

Deve-se sobretudo á industria aeronautica a grande procura desse metal. Segundo a direção geral de minas dos Estados Unidos, outras industrias tais como a dos automoveis; fiação e tecidos, maquinas de coser e de escrever, artimografos, etc., a do maquinaria pesada e outras, passaram a consumir muito maiores quantidades de magnesio.

Em parte alguma do mundo ha jazigos de magnesio solido e puro, encontrando-se ele sob a forma de varios compostos. Graças ás suas propriedades extraordinarias, está hoje sendo empregado no fabrico dos mais diversos artigos, tais como ferramentas, motores eletricos, aparelhos portateis, maquinas para o fabrico de conservas alimenticias, cortadores de pão, carreteis para fitas de cinematografo, oculos de grande alcance, aparelhos fotograficos, ventoinhas eletricas, radio-receptores, etc. Quanto aos usos militares, emprega-se no fabrico de bombas e outros objetos.

Muito mais importantes do que o proprio metal, no ponto de vista do consumo, são os seus compostos, entre os quais os mais comuns são o carbonato e o silicato de magnesia, indistintamente conhecido sob os nomes de magnesita e espuma do mar. Estes compostos entram na preparação do cimento e do estuque, no fabrico de azulejos e de materiais de isolamento; na preparação de adubos agricolas, e no revestimento interior de fornos utilizados em varias industrias metalurgicas.

No record estabelecido em 1935, durante um vôo estratosferico patrocinado pela Sociedade Nacional de Geografia, com o balão cativo "Explorer II", do exercito americano, o magnesio teve um papel proeminente, pois a barquinha esferica, com 2,74 m. de diametro era de uma liga metalica em que o magnesio puro entrava em 95 por cento, o aluminio em 4 por cento, e o manganez numa pequena proporção.

A barquinha tinha apenas 3|16 de polegada de espessura (ou seja 47 decimilimetros) e segundo calculos rigorosos, em cada 453 gramas de peso assim economizado, o balão ganhava 4,57 m. em força ascencional.

Uma estréia borrascosa que durou meses e meses:

Pelléas et Mélisande

por SALVATORE RUBERTI

Faltavam poucos dias para a primeira representação, em Paris, de *Pelléas et Mélisande*, quando ao diretor do jornal parisiense *Le Figaro*, o poeta Maurice Maeterlinck, autor do *conto dramatique* de que se serviu Debussy como libreto de sua opera, enviou a seguinte carta, publicada imediatamente por aquele jornal:

"A direção da *Opéra-Comique* anuncia a próxima representação de *Pelléas et Mélisande*. Tal representação se dará á minha revelia... Ver-se-á como o texto adotado pela *Opéra-Comique* difere do texto autêntico. Em suma, o Pelléas de que aí se fala é uma coisa que se me tornou estranha, quasi hostil; e despojado de qualquer meio de acautelar a minha obra, estou reduzido a formular votos de que sua quéda seja imediata e bulhenta."

Que belo *prelúdio* para a estreia da opera nova!

Ninguem escreveu isso, mas tenho a presunção fundamentada de imaginar como e quanto Debussy considerasse uma verdadeira *"jettatura"* o anátema de Maeterlinck, êle que era extremamente supersticioso.

Imaginem que, se lhe entregavam em embrulho, antes de abri-lo desatava meticulosamente todos os nós do barbante com que estava amarrado, depois desdobrava um por um todos os pedaços de papel que o envolviam. E a um amigo que lhe observava ser mais rápido cortar o barbante com uma faca e rasgar o papel do embrulho, respondia:

— Mas traz azar — e o dizia com um tom que demonstrava toda a convicção da verdade de sua afirmativa.

Assim, tambem, á noite, nunca la se deitar antes de arrumar os sapatos com as pontas para baixo, doutro modo "seria tentar a Deus".

A polêmica, pelos jornais, já vivacissima, entre Debussy e Maeterlinck desencadeou-se ainda mais virulenta; engalfinharam-se, depois da carta do poeta, os partidários dos dois autores e foram golpes de arrancar couro e cabelo... por palavras, está claro, em todos os jornais e em todas as revistas musicais, parisienses e belgas.

Por trás das quintas, atiçando a peleja estava, incansavel, Georgette Leblanc, amiga muito intima de Maeterlinck, atriz e depois cantora de certo renome, que Albert Carré, o diretor da *Opéra-Comique* não quiz que interpretasse a parte de *Mélisande* naquela estreia.

Estava nisso toda a causa da contenda.

Entretanto nem Carré desistia da recusa categórica — "Georgette Leblanc, dizia êle, não pode interpretar vocalmente a personagem de Maeterlinck", nem este cessava de negar o seu consentimento á representação, êle que, a princípio, se tinha mostrado entusiasta da partitura debussiana. Evidentemente a desavença doméstico-familiar fizera perder as estribeiras a Maeterlinck e o havia extremado a ponto de desejar ardentemente um *fiasco* completo para a criação do musicista francês.

Havia, ainda, contra Debussy, toda uma série de "boutades" irreverentes, impertimentes e até injuriosas, que lhe eram atribuidas, e que êle houvera proferido contra os santos padres da música; "boutades" que reapareceram durante o período da polêmica, catadas nos artigos quase sempre pungentemente irônicos que êle havia escrito em revistas e jornais, como a *Révue Blanche* e o *Gil Blas*.

Eis algumas delas:

"... Na *Sinfonica pastoral* não há nem poesia nem sentimento da natureza, mas ouve-se um rouxinol de pau, um cuco suiço e um trovão não muito sério..."

E, ainda:

"Quanto a Wagner, a sua *Tétralogia* é uma colcha de retalhos musicais, e a Walkyria encerra-se com efeitos pirotécnicos..."

"Mendelssohn é o escrivão perfeito... e Saint Saens é o Mendelssohn francês."

E, como bomba final, o seguinte:

"Beethoven é o velho surdo. Como todos os surdos, fala bem alto e por muito tempo, pois não se ouve mais a si mesmo, felizmente para êle. Êle tornou-se surdo para não mais ouvir os seus últimos *quatuors* que o aborreciam..."

E não era só aos corifens da música que êle escarnecia, mas, em geral a todos os homens e, de modo especial, ás mulheres, e ia espalhando isso em artigos de jornal.

Uma amostra entre muitas:

"O que torna os animais superiores aos homens e, principalmente ás mulheres, é o fato de que lhes falta a palavra."

Ha aí o suficiente para ser espezinhado pela humanidade em peso.

E o castigo, pelo menos num primeiro momento, não podia deixar de ser o mais atroz.

É preciso que se saiba, antes do mais, que o fato de ter escolhido a peça de Maeterlinck, não oferecia grandes probabilidades de êxito imediato para a criação de Debussy.

O próprio Maeterlinck declara que no teatro não teve se não dissabores. Todas as suas estreias foram de resultado duvidoso e cheias de trabalho. *Pelléas et Mélisande* foi recebido não mal, mas malissimo; e um critico houve — "o mais perspicaz e mais bem documentado de todos" diz o poeta belga — que o tomou por escandinavo e não hesitou em afirmar que se o libreto era louco, estava horrivelmente traduzido.

Portanto, o libreto não ajudava, naquela época, ao lançamento feliz da música de Debussy. Acrescente-se ainda as maldições e os exorcismos de Maeterlinck, irritado pelo ofensa feita á sua doce amiga Georgette Leblanc; pense-se no ataque desta última dirigido contra a representação de uma opra da qual tinha sido excluida; imagine-se, ainda, o furor dos beethovenianos, wagnerianos, mendelssohnianos, schubertianos, saint-saensianos, etc., etc., e digam-me, depois, se não havia de que temer uma catástrofe.

Logo nos cenários, Albert Carré começou com um erro, entregando-os a dois pintores; um drama em que tudo é harmonia, requinte e unidade de estilo, não se pode conseguir um sentido de coordenação recorrendo a dois espiritos diferentes de artistas. Jussaume e Ronsin, os dois pintores escolhidos, não podiam estar lado a lado para dar ao ambiente o mesmo efeito poético; saíram cênas ou muito minuciosas e veristas ou excessivamente nebulosas e sufocadas; indubitavelmente nem todas suficientemente próximas do espirito do drama.

E este, ainda que pareça supercr'tica, não conciliou os ouvintes com o quadro cênico; afastou-os daquele teatro de sonho que Maeterlinck tinha criado e ao qual Debussy tinha respondido como a uma misteriosa evocação.

"O ensaio geral tinha sido muito tumultuário. O público da estreia, por espirito de imitação fez ouvir alguns protestos" escreve apiedade Albert Carré, o diretor do teatro. Mas, na verdade, os fatos se passaram com maior fragor. E não somente na primeira noite, mas por muitas outras sucessivas, as representações de *Pelléas et Mélisande* foram tempestuosas. Os debussistas lutavam, a principio, aplaudindo persistentemente e gritando "bravos", urrando até; depois, em face da impetuosa oposição da plateia e dos camarotes, os defensores do compositor recorreram aos doestos, aos assovios e aos sopapos para combater a oposição dos wagnerianos e dos tradicionalistas.

Já disse que as manifestações hostis se repetiram por várias noites. Retifico: por meses e meses, em França, como em muitos outros paises, a *estreia* tempestuosa se prolongou, inexoravelmente contrária ao novo verbo musical do criador de profunda e misteriosa fascinação de arte.

No entanto naquela memorável temporada lírica de 1902, *Pelléas et Mélisande* repetiu-se por quatorze vezes; na seguinte, nove vezes e na outra a seguir, mais doze; e assim sempre, cada ano, inevitavelmente Pelléas reaparecia no palco da *Opéra-Comique*.

* * *

Pobre Debussy, doente de perfeição. Esta era o seu tormento; porém, não uma perfeição abstrata, mas aderente plenamente ao seu estilo inconfundivel, aquele est'lo debussista que tem altissima colocação na história universal da música e, tambem, tantos e nem sempre geniais imitadores.

Catulle Mendès, em plena glória tinha gostado de Debussy, bem joven e nada mais que uma esperança. Tinha escrito para êle um libreto em 3 atos, *Clinône* e dava-lhe, ainda, ensejo de poder representar a opera num teatro entre os primeiros de Paris.

Nenhum moço deixaria escapar a ocasião favoravel que poderia de um momento para outro colocá-lo em posição de realce.

Mas Debussy trabalhava, trabalhava cada vez mais e não estava satisfeito daquela ópera. No entanto anunciava a Mendès que dois atos estavam prontos mas que o terceiro não queria sair. Cansado de esperar, Mendès vai, á sua casa e lhe pergunta:

— Então, e esse terceiro ato?

Debussy, agarrando um manuscrito respondeu-lhe:

— Estes são os dois primeiros...

E antes que o amigo pudesse intervir atirou-os no fogo.

O seu sentido de perfeição fazia-o ficar insatisfeito daquela ópera e, a divulgar uma coisa que não lhe agradava, preferia perder a ocasião de fazê-la representar.

Outra prova desta sua conciência está no fato de que Debussy trabalhou em *Pelléas et Mélisande* por dez anos, de 1892 a 1902; ou para melhor dizer, meditou, sonhou, deteve-se longamente em cada minúcia, em cada cambiante, com a trepidação e a volúpia de um artista incomparável. Foi uma lenta concentração de sonhos — uma *penetração do mistério* — diz perspicazmente Capri — uma revelação gradual da mais recôndita interioridade uma exploração maravilhosa entre as penumbras da conciência, do que nasceu uma beleza estranha, feita de tremitos e vislumbres, de lágrimas enxutas, de suspiros exalados, de contornos inatingiveis. Um mundo em larva, fantasmagórico, inconciente; uma arte que, de certo, deixa frequentemente, em nós, muitas dúvidas e perplexidades sobre o vigor de sua fibra dramática, mais latente e germinal do que amplamente exteriorizada; mas que de qualquer forma, permanece uma das mais requintadas criações do espírito moderno. Documento precioso, não só de uma sensibilidade maravilhosa e de uma psicologia individual de exceção, mas de uma cultura, de uma estetica, de uma orientação espiritual que constitue o aspeto mais carateristico da arte contemporânea.

No primeiro ano da grande guerra de 1914, Debussy interrompeu o seus trabalhos de composição; a sua arte não condizia com o troar dos canhões. Depois, a pouco e pouco volveu á sua tarefa artistica e sempre com maior entusiasmo, sempre com mais vivo ardor; parecia que fosse impelido por força estranha, a andar depressa, sem repousar um instante.

Uma doença terrivel, das que não perdoam — um câncer — o atormentava, o aniquilava, consumindo-lhe a vida. Êle o sabia e ficava triste ou se irritava. "Quero exprimir o meu sonho musical com o mais completo desapego de mim mesmo. Quero cantar a minha paisagem interior com o candor nativo da criança, "dizia êle; mas este desejo de candura, de imediatismo, de simplicidade, estava em antagonismo com a essência da sua arte que é toda feita de preciosidade e requinte, de destilação e dosagem; êste desejo de candura, sobretudo, permanece nele como uma aspiração inatingida e uma secreta e perene nostalgia. Principalmente quando o mal se exacerbava e batia ás portas do seu cérebro para lembrar-lhe que os seus dias estavam contados, observa-se na música de Debussy uma contorsão ainda mais acentuada daqueles desejos de simplicidade e de imediatismo que revelam a sua sensibilidade.

No segundo livro dos *Prelúdios* e nas três *Sonatas* para piano e violino, piano e violoncelo, flauta, viola e harpa (1915-1916), escritos a pouco distância da morte, o conteudo se adelgaça, se atenua e, por assim dizer, se eteriflca, até volatilizar-se por completo. As tintas vaporosas, aéreas, tiram ao organismo musical qualquer resíduo de consistência e de coesão. Tudo aí se dissolve e se fluidifica. A sensibilidade do musicista torna-se cada vez mais desagregadora e dispersiva.

A morte, cada vez mais agredia, cada vez mais iminente, ceifava-lhe as impressões, tornava-as mais lânguidas, transformava-as com extrema mobilidade, envolvia-as de uma nebulosidade cada vez mais cerrada. Êle desapare-

(Conclue na 19ª pagina)

M. Claude-Achille Debussy

Que está dizendo Krishnamurti ?

(Belarmino Viana)

Krishnamurti está dizendo a razão por que o homem pensa e age erradamente.

Sua forma de dizer porém, não é imperativa. Não tem o estilo de uma ordem ditada para inferiores. Não se assemelha a conselhos de mestre para alunos, de pai para filho. Entretanto, a lei da vida que reside no homem fisico, como no homem moral, é o objetivo fundamental e implicito nos seus ensinamentos.

Krishnamurti se apresenta ao mundo com sua figura de belo e joven instrutor, com seus pensamentos para instruir os menos dos que se encontram desprevenidos da existencia do ser e da beleza.

Suavemente, através da leitura de suas conferencias, o leitor vai sentindo a formação de um precipitado mental, novo, que em breve constituirá a grande base moral que lhe faltava.

Certamente, ele busca despertar um espirito novo, forte e feliz, onde não ha o apercebimento das velhas sombras que envolvem a mentalidade contemporanea. Aspira libertar o homem, promovendo-o-lhe o entendimento de sua propria vida.

A presença de Krishnamurti no mundo, na hora atual, é um traço de ligação entre duas fases do viver da humanidade. Duas fases, talvez, sem paralelo na historia humana.

O seculo vinte trouxe para o homem mergulhado no espirito de possessividade, o saber de muitos iluminados pelo conhecimento. Antes de Krishnamurti, passaram pela estrada da civilização varios arautos anunciadores de uma Era Nova. O anuncio veiu através de descobertas cientificas, e de trabalhos intelectuais que aumentaram o conhecimento humano. Esses arautos atendiam pelos nomes de Victor Hugo, Zola, Guerra Junqueiro, Santos Dumont, Ghandi, Edison, Marconi, Tagore, e outros, que estão trabalhando em variadissimas formas de atividades. Para quem conhece o exato estado da humanidade, Krishnamurti é o mais alto espirito da atualidade.

Ao lado dos iluminados, que referi acima, na filosofia, ciencia, arte e politica Krishnamurti trás o contingente do pensamento completo e irrestrito sobre a mentalidade dos homens na atualidade.

Ele é o mais profundo psicologo do mundo atual. Sua linguagem não póde ser compreendida por todos, ao primeiro contacto, visto como é invulgar. Sua intenção é justamente reformar os falsos fundamentos de uma mentalidade onde não ha a menor concepção da vida, pela razão de serem estáticas noventa por cento das memorias que o homem utiliza. Seu ensinamento infunde espirito novo.

E' muito simples, muito belo e absolutamente verdadeiro o que Krishnamurti está transmitindo ao homem que pensa. Seus pensamentos, muitas vezes, são como raios de luz que encontram refração na crosta isolante da mentalidade velha.

Sua intenção é semelhante ao perfume que dimana da flor para que alguem o aspire e goze a sua fragancia encantadora.

Póde parecer utopico pensar na possibilidade de uma educação nova que produza no homem um viver contrario ao espirito de aquisividade individualista, mas não é de certo utopico admitir que o entendimento de muitos homens já se encontre em outro nivel, e que eles tragam em si o discernimento das causas do sofrimento, dando logar a organizações sociais e economicas onde o espirito de cooperação e responsabilidade substitue, com seus magnificos feitos, o mortifero espirito de possessividade individualista.

Por mais que tapem os ouvidos os portadores da velha mentalidade, o que já se ouve no mundo atual, é, em todos os tons, a sinfonia dos pensamentos renovadores.

Krishnamurti está justamente mostrando a razão porque muitos homens que pensam não ouvem a sinfonia da beleza, do real e do essencial. Não ouvem por terem a mente envolvida no turbilhão de memorias velhas, sem força creadora; por estarem com a mente engaiolada nos velhos habitos do ter e do poder; esse ter e esse poder que significam o espirito de aquisividade e possessividade individualista; esse ter e esse poder que representam o Deus, o mundo oculto dos Homens sem ideal, sem objetivo essencial.

O acampamento de Ommen, na Holanda, onde Krishnamurti realisou as suas últimas conferências em 1938, assistidas por pessoas procedentes de várias partes do mundo

A FORÇA AÉREA DE RECONHECIMENTO

Londres, 17 (De Walton Adamson Cole, da Reuters) — Os "G-Men britanicos — homens do Ar — que são representados pelas unidades e pilotos de reconhecimento da RAF, operando ao largo da Noruega, interceptaram um cruzador de bolso germanico e soltaram sôbre êle o seu torpedo de meia tonelada, partido do avião-torpedeiro "Beaufort", mutilando-o.

Os pilotos da força aérea de reconhecimento são os olhos de lince da nação. Suas informações, enviadas aos bombardeiros levaram-nos á invasão dos portos ocupados pelo inimigo, em setembro, e á aniquilação das barcaças ali secretamente concentradas.

O esconderijo dos couraçados germanicos *Gneisenau* e *Scharnhorts* em Brest, foi tambem descoberto por eles.

Esses aeroplanos de longa distancia, munidos de camaras telescopicas especiais, levam suas patrulhas de reconhecimento de Narvik a Bordeaux. Indiferentes a qualquer perigo, fotografam vastas áreas e, de volta, trazem suas informações aéreas. As fotografias são reveladas e reproduzidas e daí enviadas ao Quartel General do Serviço Secreto.

Oficiais da força aérea, especializados, fotografam navios, portos e suas instalações, aeródromos e embasamentos de canhões, apresentando, em seguida, rélatorios que são estudados pelo comando de bombardeiros. Esses oficiais conhecem todos os "trucs" de camuflagem usados pelos nazistas. Muitos deles trabalharam varios anos no continente: conhecem de duas a doze linguas estrangeiras e, agora, como pilotos, estão em condições de possuir extenso conhecimento dos contornos terrestres deficientes, oferecendo, por-

Trabalham nos seus escritorios, cercados de mapas, cartas e calculadores. Em grande parte, as batalhas das últimas semanas foram levadas a bom efeito em consequencia do trabalho de reconhecimento desses homens.

Uma pequena cidade de alguma ilha, munida de defesas anti-aereas deficientes, oferecendo, portanto, probabilidades de êxito para os aviões britanicos resulta quasi sempre num ataque cerrado dos bombardeiros. Os aeroplanos começam por tirar fotografias de grandes altitudes, as quais são rapidamente desenvolvidas, e examinadas. Os resultados são, ás vezes desapontadores á primeira vista. Os oficiais do "Inteligence" sentem, porém, que aquilo que se vislumbra apenas significa grande coisa. O comando dos caças também está de acôrdo. Ele sabe que se trata de um embuste e encarrega de novo vôo os azes de pequena altitude — oficiais possuidores do "Distinguished Flying Cross".

Passam-se dias, antes que os peritos em metereologia informem que a temperatura é favoravel, isto é, que as nuvens se dissiparam em formações de 500 a 2.000 pés pés sobre o espaço. O "az" é chamado. As instruções são simples. O comando tem convicção de que seus homens irão direito ao objetivo.

O "az" começa por orientar-se sobre o caminho, voando alto sobre o canal. Alguns minutos depois está seguindo curso seguro e poucas milhas o separam do objetivo. O seu co-piloto confirma a posição. Então o aeroplano desce á altitude. O piloto diminue a velocidade. Fura as nuvens, e, pouco tempo depois, está simplesmente a uns mil pés sobre o solo. As camaras fotograficas entram em serviço. Avança velozmente o aparelho em direção ao objetivo, procurando evitar o fogo das baterias anti-aereas. As fotografias, mais tarde reveladas, mostram aos oficiais do "Inteligence" e aos comandos dos caças, que, ali, onde parecia nada existir, está situada uma base de importancia, com muitos depositos de petroleo e de oleo, camouflados.

ALL RIGHT!

Roberto Macedo

Puerilidade, a defesa de nosso direito? Certamente que não. Nós, brasileiros, estamos convencidos de que o nosso patricio Alberto Santos Dumont voou pela primeira vez em aeroplano.

Não por patriotada, xenofobia, ou que outro nome se deseje dar á ereção da mentira em dogma. Nós brasileiros da nova geração, que estudamos, pensamos e sentimos; nós, que não devemos nossos triunfos pessoais á camouflagem dos pistolões politicos; nós, equidistantes do romantismo engorgitado e do pessimismo negativista — proclamamos dignas de fé as atas de uma associação como o Aero Club de França (dezembro de 1910), que consagram a prioridade de Santos Dumont, e aceitamos como insculpidas pela mão da verdade as palavras do marco existente em França:

— "Aqui a 12 de novembro de 1906 — sob a fiscalização do Aero Club de França — Santos Dumont estabeleceu os primeiros recordes mundiais de aviação. Duração 21 segundos e 1/5. Distancia 220 metros."

Contestar a prioridade de Santos Dumont não é, pois, contestar a opinião brasileira, menos ponderável, no caso, se a tivermos na conta do interessada (aliás os contestantes mereceriam tambem a eiva de suspeição): é menoscabar a opinião européia e americana, zombar das testemunhas do sensacional acontecimento, ridicularizar o consenso oficial de associações técnicas, cuja idoneidade jamais foi posta em dúvida.

A bem dizer, a contestação, em si, não causa surpresa. A glória das invenções de cunho gênial sempre se tem afigurado aos invejosos demasiadamente grande para uma só criatura humana. Quem descobriu a bússola: Flavio Gioja ou Pélerin de Maricourt? Quem descobriu a imprensa: Gutenberg, João Fust ou Pedro Schœffer? Quem descobriu o telefone: Graham Bell ou Felipe Reiss?

O que surpreende é o cabedal de ingenuidade manifestado pelos promotores da campanha contra Santos Dumont. Em que se baseiam êsses anônimos apóstolos da confusão? Em que os irmãos Wright, norte-americanos, já tinham voado antes de Santos Dumont, feitas as experiências em caráter secreto.

Semelhante alegação, produzida sem documentos pelo interessado, não será admitida por ninguém, sob pena de nenhum inventor poder, jamais, reivindicar os direitos de sua invenção. Se amanhã, sábios de renome universal fizerem experiências, em público, devidamente fiscalizadas, de aproveitamento direto da electricidade atmosférica — sem cachoeiras, maquinismos e congêneres estorvos, poderá levantar-se da platéia um Wright (que pelo nome não perca) e displicentemente revelar, entre duas baforadas:

— *Eu já tinha descoberto isso mesmo... porém era segredo.*

* * *

Inoportunos talvez se afigurem êstes comentários, quando o mundo transpira problemas, bem mais graves, por todos os póros. Entretanto, não estamos erguendo nossa clava, para dar um golpe: estamos erguendo nosso escudo, para evitar um golpe. É que inoportunos não pareceram a Fred. C. Kelly os seus comentários de "Harper's Magazine", em defesa dos irmãos Wright. Trabalho apressado, com certeza; ou então muito demorado; apressado — se a causa de suas contradições tiver sido a falta de tempo para reler; demorado — se o autor, em razão de interrupções, se houver esquecido, no fim, do que afirmou no começo...

Segundo o articulista do "Harper's Magazine", os repórteres William Hoster, do "American", de Nova York, Arthur Ruhl, do "Collier's", e mais o fotógrafo James H. Hare, além de "outros periodistas", testemunharam, em 1908, os vôos dos irmãos Wright. Mas, de longe, ocultos pelas árvores, binóculo em punho, porque

— "ao observar a solidão das paragens em que os Wright faziam suas experiências, presumiram que os inventores queriam mantê-las no maior segredo e decidiram, também êles, proceder com a maior cautela."

Para ser puro romance policial só faltam o revólver escondido na manga, a lanterna elétrica, a lente e o titulo "O mistério do aeroplano". Eis aí, se a lógica não foi bolha de sabão, nitidamente caracterizado o ambiente de segredo.

Agora, outra passagem do mesmo trabalho:

as provas "realizavam-se em campo aberto, no meio de um triângulo formado por uma linha de bondes, de que se utilizavam diariamente milhares de passageiros, uma estrada não menos frequentada e uma via férrea".

Dessa vez não falta nada; a um triângulo, conforme a geometria que os Kellys ainda não revogaram, não se pode exigir mais que três lados — e o articulista poz milhares de testemunhas esticando o pescoço dos bondes, outras "não menos frequentes" da estrada e as derradeiras, para fechar o raciocínio, da via férrea. Gente nada comunicativa, a dêsse triângulo rodoviário: alí a dois passos, Ícaro voava e êles — cachimbando em silêncio!

Ás vezes, de fato, o silêncio é muito recomendável. E tambem eu vou fechar êstes raciocinios, no tom que o caso requer, dizendo aos patuscos defensores da prioridade secreto-pública:

— Al... Wright.

Abnegação

Antonio Maia de Bulhões

Do vasto alpendre daquele palacete construido no declive de um outeiro a poucos passos da cidade, descortinava-se um belo panorama: o mar, as montanhas, o horizonte cheio de magnificente luz de uma formosa tarde de verão.

Alí, sentada numa cadeira de balanço, uma senhora lia com muita atenção a biografia de um homem celebre ainda vivo, riscando nas margens do livro, com um lapis vermelho, os trechos que lhe pareciam de maior importancia.

De repente sentiu que alguem estava em frente a ela e levantando os olhos do livro viu sua sobrinha, de pé, fitando-a de modo singular.

A senhora com um sorriso bondoso disse:

— Agerônia, que surpresa! Ha quanto tempo você não aparece! Venha sentar-se aqui junto de mim para conversarmos um pouco. A tarde está lindissima como você, aproveitemos pois a boa vontade da natureza.

A moça trouxe uma cadeira para perto de sua tia e logo que se sentou disse, com uma voz onde se notava uns longes de tristeza:

— Sim, titia, a senhora tem razão. Precisamos conversar. Quero distrair-me e expulsar da minha alma um pouco de melancolia que nela entrou desde ante-ontem á noite quando tive certa discussão com o meu noivo por um motivo futil qualquer. Com um orgulho injustificavel sustentei um ponto de vista que intimamente reconheço ser falso. Estou arrependida de haver mostrado com as minhas palavras um triste aspecto de puerilidade. Não é a primeira vez que isso sucede e ás vezes tenho medo de magoá-lo irremediavelmente. Sei que um homem culto nota sempre e abomina sistematicamente ideias, gestos, palavras que demonstrem insuficiencia de desenvolvimento intelectual. Essa especie de homem deseja sempre encontrar numa mulher alguma coisa mais elevada e importante do que certo numero de quilos de carne de aspecto mais ou menos agradavel. Ai daquela que não compreende isso. Bem, titia conte-me uma historia qualquer. O cenario além, é, realmente, deslumbrante. Desvende-me um misterio. Descubra-me um grande segredo onde se possa admirar alguem por um autentico ato de abnegação.

A senhora esteve olhando para Agerônia durante alguns segundos. Depois, fazendo um imperceptivel gesto de decisão, falou:

— Minha filha, ha poucos dias eu completei cinquenta e seis anos. Você tem ainda a mais bela idade da mulher: quatro lustros! Não quero com isso invocar implicitamente superioridade da minha parte pelo simples fato de ter vivido mais. Você me pede uma historia num momento de tristeza. Sim. Contar-lhe-ei uma historia real, escrita pela vida, onde eu tive e continúo a ter o papel principal. Não sei se é um autentico ato de abnegação, porém, é um grande segredo. Uma confidencia que lhe vou fazer. Teria que fazê-la algum dia.

Agerônia fez um gesto de espanto diante daquelas enigmaticas palavras. Nada disse, porém. E foi com uma atenção profunda que ouviu sua tia iniciar a narrativa:

— Tambem pela minha vida passou um homem, minha filha. E a nossa amizade foi grande e mutua. Quando o conheci era êle apenas um caixeiro-viajante, porém, moço, inteligente, estudioso, detentor de uma cultura muito superior ao meio em que vivia. Nosso primeiro encontro foi a bordo de um navio em viagem para o nordeste e no momento em que o vi pela primeira vez senti que o amaria a vida inteira. No primeiro dia de viagem conversamos sôbre coisas consideradas banais: o aspecto do tempo, a marcha do vapor, os companheiros de viagem, o repertorio da orquestra. No segundo dia, á noite, enquanto no salão de musica os pares rodopiavam ao som de bonitas melodias, nós dois, do lado de fóra, conversavamos, quando repentinamente êle disse: — "Armilia, preciso repetir com palavras o que os meus olhos estão cansados de lhe dizer?" — Eu respondi imediatamente que não, como tambem os meus olhos já deviam ter dado a resposta desde o nosso primeiro dia de viagem.

— Foi um momento feliz para ambos, não titia? — perguntou Agerônia.

— Sim, minha filha, foi um momento realmente venturoso para nós dois, embora êle, depois da minha resposta, fizesse esta revelação: — "Entretanto, a nossa ventura não poderá ser completa e talvez dure apenas este instante". — Como eu perguntasse a razão daqueles termos êle teve a coragem e a sinceridade de responder: — "Sou casado e tenho um filho a quem adoro. Minha esposa é uma criatura leal, me quer muito, e eu tambem sinto por ela uma grande amizade. Vivemos em harmonia, sendo rarissimos e ligeiros os desentendimentos entre nós. Todavia, não pude deixar de mostrar hoje que lhe dedico uma grande afeição. Não tenha susto, porém. Saberei cumprir meu dever. Não me refiro ao chamado dever que costumamos esperar dos outros, mas ao verdadeiro dever, aquele que cumprimos por satisfação intima, sem esperanças de recompensas nem medo de ameaças, e que está sempre acima do nosso egoismo. Até agora tenho sempre tido coragem para cumpri-lo em todas as circunstancias da minha vida. Não se ofenda e perdôe esta confissão que não pude calar. Desembarcarei amanhã cedo no meu porto de destino. Faça por esquecer o que sucedeu neste momento". —

— Extraordinario! — atalhou Agerônia. Que choque a senhora devia ter recebido, hein, titia? Uma coisa assim!

— Não, minha filha, nada sofri. Ao contrario, fiquei satisfeitissima por haver encontrado nesse mundo de egoistas um homem assim, com tal elevação de sentimentos. Disse isso mesmo a êle quando no outro dia nos despedimos. Continuei amando-o. Continuo venerando-o.

— Encontraram-se depois disso? — perguntou a moça.

— Muitas vezes, aqui nesta cidade, onde era a casa comercial em que êle trabalhava. Conheci a esposa dele, uma pessoa digna de consideração. Beijei-lhe o filhinho, que era lindo e inteligentissimo, no qual êle depositava suas grandes esperanças e que não o desapontou. Hoje é um medico novo e já famoso, mercê de seu cerebro privilegiado. Vi-o trabalhar como um escravo, progredir, tornar-se um comerciante de importancia. Acompanhei-lhe a vida passo a passo, exortando-o nas horas de desanimo, alegrando-me sinceramente com as suas vitorias. Conversavamos muito. Êle ás vezes dizia: — "Por que não se casa, Armilia? Você é bela, moça, educada, poderá encontrar facilmente um homem de valor que a faça feliz. Você tam-

(Continúa na ultima pag.)

APLICAÇÃO DAS RESERVAS POPULARES

O QUE SIGNIFICA PARA A ECONOMIA NACIONAL A MOBILIZAÇÃO DOS CAPITAIS PARTICULARES

Atividades da Caixa Econômica do Rio de Janeiro

A medida que se ampliam as atividades de assistência social do Estado, maior é a influência que os institutos de crédito popular exercem no desenvolvimento da economia nacional. Vivendo da confiança do povo, que deposita as suas pequenas reservas, representam êles verdadeiros organismos propulsores da riqueza coletiva, transformando o capital amealhado em novas fontes de progresso. O rendimento do trabalho individual é aproveitado em benefício do meio social, com a aquisição de elementos indispensáveis ao florescimento de importantes iniciativas de alcance geral.

Todas as modalidades de crédito encontram ambiente seguro e de fácil acesso nos bancos populares. A criação de um aparelho simples e eficiente de arrecadação, permite às Caixas Econômicas acorrer com presteza para a solução dos mais complexos problemas de amparo coletivo, mercê de uma sadia política de crédito, cujo objetivo imediato é manter abertas as fontes do capital, empregado com sólidas garantias para os depositantes e vantagens reais para os beneficiários.

Em síntese, a função das Caixas Econômicas é recolher e aplicar as reservas populares. O recolhimento das economias constitue a parte mais importante de qualquer instituição que progride com a simpatia pública. Confiança e educação — são os dois polos da eficiência em matéria de arrecadação.

A confiança origina-se de uma série de fatores psicológicos que insensivelmente agem sôbre a grande massa de pequenos depositantes, fazendo com que êles procurem o abrigo de maior estabilidade para confiar o produto de seu trabalho diário. Ora, em matéria de confiança as Caixas Econômicas representam o que de mais perfeito existem. Funcionando sob a égide do poder público, que empresta a sua fiança para a garantia dos depósitos, êsses institutos espalham por todos os núcleos de população as suas agências arrecadadoras, facilitando a entrega das economias populares e estabelecendo maior conforto no seu contato com o público.

A educação é o fator de maior preponderância no desenvolvimento ininterrupto de um estabelecimento de crédito popular. Até agora, só uma Caixa Econômica encarou com objetividade o problema da educação econômica da juventude. Graças à criação de um perfeito serviço de propaganda da poupança nas escolas, a Caixa Econômica do Rio de Janeiro já pode contar entre os seus depositantes com mais de 50 mil jovens estudantes.

Incutindo no espírito da juventude os princípios de economia, torna-se mais fácil e proveitosa a arregimentação dos novos núcleos de depositantes e é bem maior a influência da Caixa Econômica na formação de uma compreensiva mentalidade das gerações futuras

FACILITANDO DEPÓSITOS E RETIRADAS

É evidente que a educação econômica não constitue isoladamente um elemento de êxito. Muitos outros fatores materiais contribuem para despertar a simpatia dos depositantes, atraindo-os aos locais onde podem confiar as suas reservas. A compreensão dos múltiplos e delicados detalhes que se entrossam nesta matéria, originou a política trilhada pela Caixa Econômica do Rio de Janeiro no sentido de dotar os bairros da Capital com estações arrecadadoras, nas quais os seus clientes encontram todas as facilidades para transações de depósito e retirada. Forma-se assim uma verdadeira rede de pequenos bancos, para atender às necessidades de cada bairro, sem maior esfôrço para a população, que possue quase à porta um abrigo inviolável de suas economias.

Não é outro, por certo, o segredo do extraordinário movimento da Caixa Econômica. Mais de dois milhões de contos passaram pelos seus "guichets" em operações de entradas e retiradas. Só uma importância de tamanho vulto exprimiria com segurança o vigor de suas transações, se não existissem outras cifras não menos eloquentes, cujo enunciado é motivo de satisfação para os que entregam à Caixa Econômica os suas pequenas reservas.

De acôrdo com as modalidades de depósitos, a Caixa Econômica os divide em diversas categorias, agrupando os de caracteristicas semelhantes, a-fim-de disciplinar o processo de contabilidade. Assim, só interessam particularmente duas cifras: a dos depósitos em geral e a dos depósitos populares. A primeira é representada pelo total de quase um milhão de contos, ou, em número exatos — 993.810:656$930 em 31 de dezembro de 1940 (ou mais de 1 milhão na presente data). Na segunda, temos a importância de 867.843 contos, isto é, mais de 90 % do total dos depósitos. Há na Caixa Econômica 692.693 depositantes.

Evidencia-se, pois, que as sobras dos pequenos orçamentos domésticos constituem o mais sólido refôrço da enorme massa de capitais canalizados para a Caixa Econômica. O povo com suas reservas constrói o magnífico mecanismo de crédito, posto à disposição da coletividade para a solução dos mais complexos problemas de assistência social. Com a preferência que anima as operações de tal estabelecimento, a população aparelha o poder público com os meios necessários à consecução de um alto objetivo, que é diminuir o preço do capital. Quanto menor fôr o custo dos empréstimos, maior será o desenvolvimento da indústria, do comércio, da lavoura, enfim, de todas as atividades produtoras. Somente assim poderá o Estado cumprir integralmente um amplo programa de incentivo do trabalho individual, dando maior garantia de aproveitamento ao esfôrço de cada um e exigindo de todos os membros da coletividade uma parcela de cooperação na obra de amparo geral.

Quando o capital estiver ao alcance de todas as classes sociais, o trabalho será melhor recompensado, porque haverá solução para problemas que mais de perto interessam à família. Desde obtenção de crédito pessoal, mediante os empréstimos descontáveis nos vencimentos, até à concessão das verbas para as obras de utilidade pública, existe uma série de aplicações seguras e produtivas, que compensam os capitais empregados e resolvem questões de interêsse vital da sociedade.

Aliás, as operações de maior significação no mercado de crédito, pelo aspecto comercial ou social, já são realizadas pelas Caixas Econômicas

CRÉDITO PESSOAL

As limitações com que o poder público cerca a concessão dos empréstimos pessoais, é um meio de evitar os lucros fáceis de certas transações que o homem de trabalho realiza para contornar uma dificuldade do momento. Premido por uma surpresa do destino, o chefe de família, sem dispôr de uma pequena reserva acumulada, não podia fugir à ganância dos agiotas, que cobravam juros extorsivos e exigiam as mais vexatórias seguranças de reembolso. Eis um problema que interessa a milhares de responsáveis pela segurança de um lar.

Hoje, graças aos empréstimos mediante consignação, a Caixa Econômica já proporcionou a centenas de lares os meios indispensáveis para que seus chefes afastassem a amargura de uma necessidade inesperada. Com o pagamento de juros razoáveis e reembolso em pequenas prestações mensais, é possível consolidar o equilíbrio do orçamento doméstico, atingido por um acontecimento de surpresa.

É, pois, enorme a significação da rúbrica "Empréstimos sob Consignação", na qual a Caixa Econômica reune as operações de crédito pessoal. A importância de 107.391 contos aplicada nêsses empréstimos representa uma contribuição ponderável para os esforços do Estado no sentido de melhorar as condições dos empréstimos garantidos pelo trabalho individual.

QUESTÃO DOS PENHORES

Desde o fechamento das casas de penhores, que cobravam taxas exorbitantes por pequenos empréstimos, as Caixas Econômicas assumiram grave responsabilidade perante as classes mais humildes da sociedade.

Nenhuma outra operação se reveste de um cunho tão acentuadamente social, como os empréstimos sob penhor de objetos. Quem procura os balcões para uma transação dessa natureza, vai impelido por um fato imprevisto na vida quotidiana. Muita vez, o objeto a penhorar tem muito maior valor estimativo que mesmo de troca.

Era, sem dúvida, atribuição do Estado zelar pelos interesses de uma imensa multidão de pequenos necessitados, controlando a margem de juros e estabelecendo diversas normas em tôrno da concessão dos empréstimos pelas casas particulares. Infelizmente, os negociadores dêsses empréstimos não reconheceram a justiça das medidas de restrição aos lucros excessivos e procuraram burlar, por todos os meios, as exigências legais. Adotando uma medida radical, o Govêrno fechou as casas de penhores, transferindo para as Caixas Econômicas o privilégio destas operações.

Daí por diante, as Caixas Econômicas, que já movimentavam largos créditos nêsse setor, tiveram as suas inversões aumentadas e aperfeiçoaram o mecanismo dos empréstimos, tornando mais amplas e accessiveis as condições dos penhores.

Não é por outro motivo que a Caixa Econômica do Rio de Janeiro pode consignar no seu balanço de 1940 a importância de 47.930 contos somente destinada aos empréstimos garantidos por objetos, com um movimento geral de 177.337 contos.

Graças à racionalização dos métodos de trabalho, a Caixa Econômica consegue realizar mais de 700.000 operações por ano, sem levar em conta as demais transações oriundas dos empréstimos sob penhor.

CASA PRÓPRIA

Outra modalidade de crédito que interessa particularmente à família é o empréstimo hipotecário.

Facilitar a aquisição da casa própria sempre foi um objetivo do Estado no campo da assistência social. Ora, o custo excessivo de capital impedia as transações dessa natureza, superando as possibilidades de quem vive do salário individual.

Somente a organização das Caixas Econômicas poderia solucionar uma questão de tamanho alcance para a sociedade. Provindo as suas reservas de milhares de pequenos depositantes, podem elas aplicar o capital em condições accessíveis para todas as bolsas, assegurando um pequeno rendimento que satisfaça as despesas do capital.

Por outro lado, a estabilidade das operações hipotecárias é um incentivo à política de concessão de tais empréstimos. Quem adquire um imóvel, em prestações equivalentes ao próprio aluguel, tem todo o interêsse em consolidar êsse patrimônio de família, dotando-a com uma reserva que será útil em qualquer momento da vida.

Explica-se, pois, a projeção que os empréstimos hipotecários têm, no conjunto das operações da Caixa Econômica. Mais de duzentos mil contos ou, em cifras exatas, Rs. 259.937:669$300 já foram aplicados em aquisições de imóveis no Distrito Federal.

A orientação de só conceder empréstimos para residência própria, é uma garantia de que os depósitos populares revertem em benefício geral, desonerando a família dos pesados encargos dos aluguéis.

MELHORAMENTOS COLETIVOS

A contribuição das reservas populares para as obras de melhoramento público é o fator de êxito para muitas iniciativas que elevam a capacidade de rendimento coletivo.

Aplicando as economias do povo em empreendimentos úteis à sociedade, os institutos de crédito popular realizam a política mais de acôrdo com os objetivos da sua organização e favorecem o aproveitamento das fontes de riqueza que são explorados em função do progresso nacional.

Há um exemplo recente dessa política: a participação dos depósitos populares, através das Caixas Econômicas, no movimento patriótico de criação da alta siderurgia no Brasil. Evidentemente, o apôio popular é o aspecto mais sugestivo dessa iniciativa federal, sugerindo que os capitais particulares fossem mobilizados para a grande cruzada de emancipação siderúrgica.

Além de contribuir especificamente para o empreendimento, a Caixa Econômica do Rio de Janeiro distribuiu por todas as suas agências nos bairros da cidade postos de venda de ações da Companhia Siderúrgica Nacional, numa cooperação valiosa para o sucesso da mais significativa realização do poder público.

A participação no movimento da grande siderurgia nacional é um complemento das atividades da Caixa Econômica no setor em que os benefícios para a sociedade compensam largamente a inversão de capitais. Proporcionando os elementos necessários às obras de higiene e melhoramento urbano, animando as indústrias úteis ao país, amparando a lavoura e o comércio, nas suas atividades mais benéficas — a Caixa Econômica segue uma política de crédito que visa estimular as fôrças produtoras do progresso nacional.

RECOLHIMENTO E APLICAÇÃO

Do ponto de vista geral, as operações da Caixa Econômica abrangem, como vimos, dois grupos: depósitos e empréstimos.

O primeiro grupo constitue o elemento de subsistência. Pelo recolhimento sistemático das pequenas economias, forma-se a massa de capital que é invertido por meio de empréstimos. O depósito tem a sua remuneração. Com um total de economias depositadas de 993.810 contos de réis, a Caixa Econômica distribuiu no último exercício aos depositantes a importância de 36.900 contos de juros. Por aí se vê a importância de que se reveste a aplicação sólida das reservas populares.

Enunciando o total dos empréstimos, que é de 755.275 contos de réis, verifica-se que a orientação da Caixa Econômica é de reverter à circulação as parcelas que lhe são confiadas pela população, através de empréstimos com objetivos sociais e cuja renda módica cobre perfeitamente todas as despesas de manutenção do instituto, oferecendo ainda uma receita que no exercício de 1940 foi de 75.170 contos produzindo um lucro de 10.149 contos.

UM DISCURSO DE PÉTAIN POR OCASIÃO DO PRIMEIRO ANIVERSÁRIO DO SEU GOVERNO

Vichy, 17 (H. T.) — Por ocasião do primeiro aniversario do seu governo, o marechal Pétain pronunciou ao radio, importante discurso, em que mostrou aos franceses o caminho percorrido e indicou a importancia da tarefa de reerguimento já realizada em todos os dominios do governo nacional.

O marechal declarou:

"Há um ano, em 17 de junho de 1940, dirigi á França o meu primeiro apelo. O disco que o gravou vai ser colocado. Podeis ouvi-lo? Ele vos porá novamente na atmosfera do dia em que esse apelo foi lançado."

O povo francês ouve, então, as palavras que o chefe da França vencida pronunciára, ao passo que os exercitos alemães ainda avançavam em territorio francês: "Que todos se agrupem em torno do governo que durante estas duras provações silenciem as suas angustias e não deem ouvidos senão á fé nos destinos da patria..."

O marechal Pétain acrescenta: "Eis o que vos dizia em 17 de junho de 1940 com a voz embargada pela emoção. A minha voz hoje se firma porque a França se reergue. Mas ha ainda bom numero de franceses que se recusa a reconhecê-lo.

Acreditarão acaso que a sorte seja hoje mais tragica do que ha um ano? Franceses, tendes verdadeiramente pouca memoria. Lembrai-vos das cenas desses fugitivos que compreendiam velhos, mulheres e crianças amontoados sobre veiculos de toda natureza, que avançavam ao acaso dominados pelo terror e pela vontade de escapar ao inimigo, que paravam, á noite, á beira das estradas, homens e animais exgotados de cansaço, e obrigados a prosseguir no dia seguinte, logo ás primeiras horas, para não perderem lugar nas colunas.

Que provação para essas pessoas e que angustia quando as metralhadoras vinham sobrevoar as colunas em retirada.

Hoje pudestes voltar, na maioria, aos vossos lares. Sem duvida, os prisioneiros ainda não regressaram. Mulheres lutam e sofrem. O reabastecimento é mal feito. As taxações vos exasperam. Os vossos filhos nem sempre têm a alimentação suficiente. Mas a França vive. Casas, pontes, usinas são reconstruidas.

Será preciso falar-vos do esforço da nossa agricultura, que a despeito da ausencia de um milhão de agricultores prisioneiros restituiu á lavoura um milhão de de novos hectares?

Será preciso dizer-vos para retesar os musculos e a alma, que a pureza de ideal e o espirito de sacrificio se impõem todos os dias com mais força?

Será preciso relembrar-vos os julgamentos proferidos sobre o nosso país pelas nações neutras, as homenagens que elas prestam ao nosso primeiro reerguimento?

Acreditae-me. Não é momento de procurar refugio no amargor nem de mergulhar no desespero. Não sois vendidos, nem traidores, nem abandonados.

Mentem aqueles que tal vos dizem e assim vos lançam nos braços do comunismo.

Sofreis e sofrereis ainda por muito tempo, porque não acabamos de pagar todas as nossas culpas. A provação é dura. Numerosos bons franceses de todas as classes aceitaram-na com nobreza, e ajudam-me á suportar a minha pesada tarefa.

Mas é-me preciso ainda mais, preciso da vossa fé, da fé do vosso coração, da fé da vossa razão. Preciso da vossa sabedoria e da vossa paciencia. E não podereis adquirir essas qualidades senão dentro da disciplina que vos imponho e da qual procuram evadir-se somente aqueles que esquecem a nossa historia, os adversarios da nossa unidade."

O marechal Pétain rematou com as seguintes palavras:

"Relembrai-vos, sobretudo, que sois homens, os homens de uma velha e gloriosa nação.

Retomai confiança. Afastai os vossos receios. Vinde a mim. Sairemos dessa noite em que nos mergulhou uma horrivel aventura."

O RAPTO

Conto de *Christovam de Camargo*

Madame Souza e Santos saiu do cabeleireiro e estava procurando o carro no sitio em que costumava estacionar, quando se lhe aproximou um chauffeur de taxi.

— Madame está vendo si encontra o seu automovel, um Lincoln marron, não é? Pois partiu agora mesmo...

— Não é possivel!

— O chauffeur, um japonês, — não é, madame? — eu o conheço ha muito, desde quando êle andava na praça, com um Buick, — achou que a senhora estava demorando e entrou para verificar. Quando voltou, disse que a senhora já não estava mais, que naturalmente não tinha visto o carro, por êle não ter ficado no ponto habitual, e foi-se embora para casa...

— E por que mudou êle de lugar?

— Eu não sei madame, mas calculo que é porque o ponto de sempre estava ocupado quando êle chegou...

Madame Souza e Santos conteve um gesto de impaciencia.

— Si madame precisa de um taxi, aqui está o meu, ás ordens...

O idiota do chauffeur estragava-lhe o dia! Ela não demorara mais do que das outras vezes, e mesmo que o tivesse feito, a obrigação dele era esperar todo o tempo. Qual, só mesmo despedindo-o!

Meteu-se no taxi e ordenou: — "Para Botafogo!"

Ia almoçar com Esther, a Esther da Silva Marques, sua melhor amiga, com quem passaria algumas horas de doces confidencias. Tinha tanta coisa engraçada a contar-lhe! Mas aquele contratempo do automovel já lhe fizera perder o bom humor. Enfim, aquilo não tinha maior importancia. O melhor era não pensar mais no caso.

O auto ia rodando. De repente, interpelou o chauffeur:

— Para Botafogo, disse-lhe, não vê que está tomando caminho errado?

Ao terminar a avenida Oswaldo Cruz, em vez de continuar por Botafogo, o auto virara á esquerda e regulra, contornando o Morro da Viuva.

O motorista nem lhe deu atenção. A passageira compreendeu num relance o que havia de suspeito naquele silencio e sentiu um calafrio de medo. Agarrou o entout-cas e vibrou uma pancada no hombro do chauffeur, gritando, já fóra de si: — "Pare! O eu grito, eu me atiro do automovel!"

O chauffeur, ahi, respondeu: — "Não ha duvida, madame, eu vou parar, não precisa ficar nervosa..."

De fato, moderou a marcha e freou junto ao meio-fio. E, descendo do carro: — "A senhora não tem de que se assustar, eu percebi que uma roda ia soltar-se, e vim parar aqui, onde não ha trafego..."

Madame acalmou-se um pouco quando viu o motorista curvar-se e examinar uma das rodas. Assim mesmo, pensou em descer, mas talvez fosse mais perigoroso. Aquele Morro da Viuva, um verdadeiro deserto em pleno centro habitado! Ao olhar para trás, pela janelinha da capota, viu que um auto parava ao entrar naquela rua e dele saltava um homem. Que sorte, estava salva! Pensou gritar, quando viu que o homem se dirigia para aquele lado. Felizmente, que susto raspara!!

Nesse minuto que a separava do seu salvador, já livre de perigo, viu a infantilidade com que havia procedido. — Que boba, o chauffeur fizera aquele desvio porque o auto precisava, realmente, de reparação. Afinal, tamanho alarido só porque já estava aborrecida por não ter encontrado o seu carro...

O desconhecido aproximava-se: moço, bem parecido. Oh! aquela cara não lhe era estranha... Estava quasi identificando os seus traços. Não, não atinava... Quem seria? Com certeza um desses encontros de rua, simples conhecimento de vista. Chama-lo-ia? Que ridiculo, pedir socorro em pleno dia, ali, em Botafogo! Qual, o melhor era deixa-lo seguir o seu caminho.

Mas o sujeito aproximava-se do automovel. Naturalmente conhecia-a.

— Minha senhora...

Quando o viu perto, o motorista subiu para o carro e poz o motor em marcha. Ela não podia partir assim, deixando aquele moço tão distinto parado na calçada, de chapéu na mão. — "Pare!" — gritou ao chauffeur. Mas o moço distincto saltou para o estribo e, com o mais doce dos seus sorrisos:

— Não é preciso, minha senhora, eu a acompanho...

Ela ficou petrificada.

— Mas, quem é o senhor?!

— Uma pessoa que precisa muito falar-lhe...

— Atrevido! chaufeur, pare, pare!

A essa voz, o chauffeur, — rodas prá que te quero! — pisou forte o acelerador. E o cavalheiro atrevido, com um sorriso mais doce que o de ha pouco:

— Nenhum mal lhe acontecerá... si ficar quieta, mas si gritar ou tentar atirar-se á rua, serei obrigado, muito a contra-gosto, a fazer uso da arma que aqui trago...

E madame Souza e Santos viu, aterrada, a fórma do revólver, apontado através do bolso.

— Um ladrão, — pensou. E, já quasi sem voz :— Dou-lhe todas as joias, não gritarei, mas deixe-me saltar!

— As joias? Tem graça... Pelo que vejo, toma-me v. ex. por um vulgar assaltante...

Não era um ladrão! Que quereria então aquele homem? Ora, o que queria...

Madame Souza e Santos olhou-o de alto a baixo. Que audacioso! Mas a inspeção agradou-lhe. Homem bonito, pensou. Com as temporas encanecidas, mas ainda assim, que rapagão!

Madame Souza e Santos foi perdendo o susto.

O automovel entrou na avenida Pasteur.

— Muito bem, — disse lá comsigo, — vamos para Copacabana. Então, estava sendo raptada! Mas ainda havia raptos neste século? E numa cidade policiada, em pleno dia! Raptada, que encanto! Quando o contasse a Esther, ela não seria capaz de acreditar! E, realmente, aquilo era fóra do comum era unico! E havia quem dissesse que o Rio era uma cidade atrasada, onde a gente não sabe como distrair-se... Mas o que lhe estava acontecendo — só mesmo em Paris. Nem em Paris, só nos romances!

O homenzinho baixara o revólver. Compreendera que a sua vitima não tentaria resistir. E ia muito tranquilo, sem olhar para ela, como si se tratasse de uma mulher qualquer, companheira casual em um auto-lotação.

É que êle estava senhor da sua presa, e ia prelibando intimamente a delicia de tê-la em seus braços, dai a alguns breves minutos...

Que homem admiravel, quanto não daria Esther para ir ali, a seu lado! Ah! ela havia de contar-lhe tudo, tim-tim por tim-tim, e estava vendo a cara de espanto e incredulidade com que ela receberia as suas revelações!

Que lindo estava o mar, com que volupia ela aspirava o ar salitroso, que lhe trazia um gosto forte, de beijo violentamente aspirado, num esmagamento dos labios!

Rua Francisco Otaviano, avenida Vieira Souto... O auto deslisava, celere. Numa esquina, entrou por uma rua mal delineada, deu umas voltas e foi estacar á porta de um bungalow isolado. Rua nova, com meia duzia de casas salpicadas no areal.

Aproximava-se o desfecho e madame Souza e Santos já não estava encontrando na aventura o mesmo sabor que a encantara durante o trajecto. Afinal de contas, via-se manietada em poder de um estranho, e o que lhe parecera uma aventura sentimental das mais saborosas, quem sabe como iria terminar?

Atrás daquela porta que o seu raptor entreabria para recebe-la, havia o misterio.

Quando o desconhecido, mesureiramente curvado, lhe estendeu a mão para que apeasse, ela sentiu um desfalecimento. Olhou para todos os lados, a ver de onde poderia esperar ajuda. A casa mais proxima estava talvez a uma centena de metros. Toda resistencia seria inutil. O melhor era ser forte. Que poderia querer-lhe aquele homem, que não um ladrão, senão aquilo que ela não poria grande dificuldade em conceder-lhe?

O desconhecido continuava esperando, de cabeça descoberta, com aquele mesmo sorriso tranquilizador. Seria o que Deus quizesse. O medo fê-la pensar em Deus, de quem, ha muito, se esquecera... Encomendou-lhe a alma. Por fim, decidindo-se, desceu do carro e penetrou a casa.

O ambiente que se lhe deparou era dos mais risonhos e acolhedores: moveis de gosto, objetos artisticos, as paredes forradas de quadros. O dono de tudo aquilo devia ser homem fino, que sabia viver. Sentia-se em plena segurança...

O seu misterioso acompanhante ofereceu-lhe uma cadeira e foi dizendo:

— V. ex., provavelmente, estranhará o modo brusco pelo qual a convidei a visitar-me... Francamente, penaliza-me ter agido tão fóra dos moldes. Reconheço ter sido deshumano... Aliás, não está nos meus habitos fazer as coisas tão semcerimoniosamente. Mas, que quer, minha senhora, não havia outro remedio!

Onde quereria chegar tão amavel dono de casa? Ela bem o sabia, e aqueles rodeios todos divertiam-na. Esboçou um sorriso, — aquilo tudo estava interessantissimo! Mas convinha mostrar-se presa de indignação. O papel de vitima impotente e revoltada era o que mais lhe enquadrava no momento. Depois, veria.

— Sente-se nervosa, quer que vá buscar algo de beber?

— Obrigada, sinto-me perfeitamente calma. Só tenho é curiosidade de saber aonde o senhor quer chegar...

— É verdade, ainda não lhe dei as explicações a que tem direito. Por que todo este aparato, esta violencia, todo o luxo sentimental de um rapto? Mas, já lhe disse, era a unica maneira de chegar áquilo por que ultimamente eu mais ansiava...

O que êle lhe dizia não era nenhuma novidade, mas... aquilo tudo não deixava de ser extravagante. Quando se quer a uma mulher antes de se chegar aos extremos a que o conquistador se arriscara, é natural que se haja esgotado toda a série de expedientes usuais em tais casos.

É verdade que lhe parecia haver encontrado aquele homem, mas não se lembrava de tê-lo visto aproximar-se, de ouvir-lhe um galanteio, de ter sofrido uma perseguição da sua parte.

Aquela criatura amava-a na sombra, de longe, e assim, sem tentar acercar-se, sem uma declaração, sem uma carta, sem havê-la sondado sobre uma possivel aquiescencia ao seu amor — raptava-a e ia, quem sabe, sequestrá-la em casa!! Exquisito, muito exquisito... E si estivesse em presença de um louco?

Idéas desencontradas atropelavam-se-lhe no cerebro. E madame Souza e Santos dirigiu ao seu carcereiro um olhar impregnado de tamanho pavor, que êle procurou acalma-la.

—Minha senhora, por quem é, não se impressione, nenhum mal lhe acontecerá! — E, parecendo advinhar-lhe o pensamento: — ... póde ficar tranquila, não está lidando com nenhum louco! Realmente, a situação permite-lhe fazer as conjeturas mais intempestivas... Enfim, si quizer ter a bondade de passar á sala ao lado, talvez comece a esclarecer-se...

Ergeu gentilmente o reposteiro e madame passou: quadros por todos os lados, esboços, cavaletes, — estava num atelier de pintor.

Situação cada vez mais intrincada. Tratava-se de um louco, não podia duvidar. Felizmente, parecia um louco manso. Provavelmente, algum maniaco...

— Minha senhora, aqui está este biombo, laca trabalhada, obra antiga, autentica, presente do embaixador do Japão, de cuja esposa fiz um bom retrato. Parece que o mesmo foi muito apreciado em Tóquio...

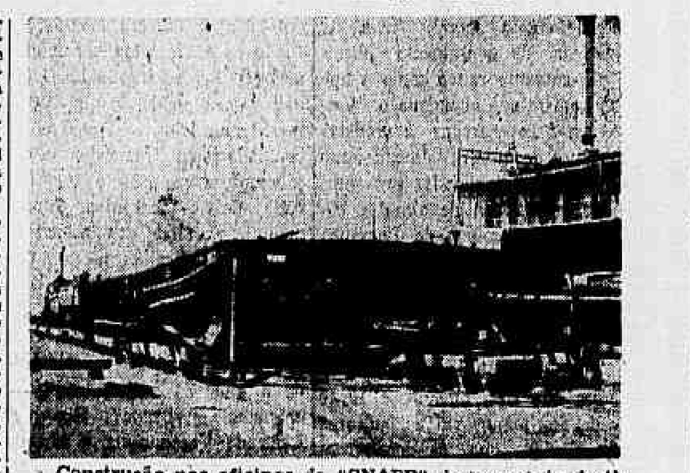
— Não me interessa, veja si

(Continúa na 9ª pag.)

Regulador UTERINO
NOME REGISTRADO
Minha Senhora!
As doenças são como as pragas: destróem tudo! Conserve sua saúde, sua beleza, sua graça, usando de vez em quando, um vidro de REGULADOR UTERINO
O GRANDE REMEDIO DAS SENHORAS
(52112)

O RESSURGIMENTO DA AMAZONIA SOB O INFLUXO DA "SNAPP"

O presidente Vargas e o comandante Bulcão Viana, visitam as instalações de Diques e Oficinas da "SNAPP" (Outubro de 1940) e navio fluvial da "SNAPP".



Construção nas oficinas da "SNAPP" de um navio destinado a navegação dos altos rios.

Com a próxima e honrosa visita ao Pará do sr. general Mendonça Lima, ministro da Viação e Obras Públicas, o vale do Amazonas, de Belem á Iquitos e do Juruá ao Rio Branco, vai festejar o primeiro universário da posse do comandante Francisco Vicente Bulcão Vianna, como diretor Geral dos "Serviços de Navegação da Amazonia e de Administração do Porto do Pará" (SNAPP).

Durante o curto lapso de tempo de um ano, e embora os bloqueios marítimos ingleses e alemães oriundos da atual conflagração européia, a "SNAPP" tem progredido vertiginosamente... As soluções do problema amazônico foram atacadas de frente, resolutamente, como o preconisava o presidente Vargas, no seu discurso na Associação Comercial do Pará, quando da sua segunda excursão ao extremo norte do país. Esse gigantesco problema cuja complexidade não escapou á clara visão do plasmador do Estado Novo, e qual, por isso mesmo, na oração em apreço doutrinou que a reorganização do processo econômico da Amazonia "não seria obra de um governo, nem talvez de uma geração."...

Sem medir e contar dificuldades que o esperavam, o comandante Bulcão Vianna iniciou a sua

Aspecto do escritorio central dos "Serviços de Navegação da Amazonia e de Administração do Porto do Pará" (Snapp).

tarefa com um desassombro, uma energia, e ao mesmo tempo, com esse raro sentimento, de justiça e humanidade que fazem dele, o chefe, o condutor de homens esperado pela Amazonia...

De necessidade vital para o imenso vale ainda desprovido de rodovias, os transportes fluviais foram grandemente melhorados; a a frota da "SNAPP" conta, hoje com 27 unidades em serviço, alem de 30 embarcações menores... A linha maritima foi prolongada até Paramaribo, na Guiana Holandesa e será continuada até as Antilhas; todos os navios foram dotados de postos radio-telegráficos, proporcionando assim, uma vantagem inestimavel, não somente á Superintendência de Navegação, mas tambem ás populações dos mais longinquos rios onde a Civilização penetra com o pavilhão branco e de ancoras vermelhas cruzadas, distintivo da "SNAPP"; uma estação possante situada no último andar do edifício central de Belem, permite aos comandantes Bulcão Vianna e Coimbra, respectivamente diretor-geral e superintendente de Navegação, de acompanhar constantemente a marcha dos seus navios e de estarem ao par dos menores incidentes de viagem.

Um dos trabalhos, o mais necessário e ao mesmo tempo, o mais penoso, já está iniciado com o saneamento da região pantanosa do litoral paraense de Val de Cans, onde estão instalados os diques e as oficinas de concertos de navios dos "Serviços". Centenas de contos já foram gastos nas obras de dessecamento do terreno, abertura de rêgos e valas e consecutiva extinção dos fócos de mosquitos cuja proliferação multiplicava até á endemia dos casos do paludismo depauperador de energia e ceifador de vidas úteis. Conquistado, de viva luta, sôbre a floresta esteril, o terreno saneado está progressivamente entregue á agricultura, cujos produtos: legumes, verdura e frutas já contribuem, numa larga medida, ao abastecimento dos navios, enquanto um primeiro lote de 25 casas destinadas aos operários está se levantando, demonstrando, no comandante Bulcão Vianna, esse sincero amor ao povo, partilhado pelo presidente Vargas e no qual, talvez, reside a razão principal do maravilhoso êxito do Estado Novo brasileiro.

Antes de concluir essas notas, succintas demais, sôbre um assunto deveras grandioso, daremos alguns algarismos comprovadores da atual importância da "SNAPP": 2 vastos abrigos, 13 armazens de 100 metros de comprimento por 20 de largura e 2 de 120 metros com 2 pavimentos, são edificados á órla de um cáis de cimento armado de 2.653 metros de extensão, dos quais, 1.470 são destinados á atracação dos navios de 30 pés de calado, enquanto os restantes 1.183 metros, formam as docas utilisadas pelas embarcações de 8 pés de calado. A superficie dos terrenos destinados á exploração do referido cáis atinge a 388, 426 metros quadrados, mas a jurisdição total da "SNAPP" abrange 51 quilometros do litoral da baia do Guajará e do rio Guamá. Oito dos navios fluviais médem 224 metros de comprimento com um deslocamento bruto de quasi 1.000 toneladas. 2.700 funcionários e operários labutam na "SNAPP" sob a direção do comandante Bulcão Vianna e dos seus colaboradores imediatos, os capitãis de corvêta Horario Braz da Cunha, Superintendente Portuário, Rogerio Coimbra, Superintendente da Navegação, e e Eurico Magno de Carvalho, Superintendente de Diques e Oficinas.

A eficiência constatada nos trabalhos desse reduzido grupo de oficiais na direção das atividades da "SNAPP" não poderá aliás, surpreender a ninguem. Ela confirma o valor já conhecido da nossa Marinha de Guerra que, mais uma vez, vem prestando um relevante serviço á Amazonia e ao Brasil.

Dique flutuante "Lauro Muller"

Parte interna do dique "Afonso Pena" e desaguamento na baia do Guajará de um coletor destinado ao saneamento da mesma região

«CADEM»
CONSORCIO ADMINISTRADOR DE EMPREZAS DE MINERAÇÃO
PROCURADOR DAS COMPANHIAS Estrada de Ferro e Minas de São Jeronymo e Carbonifera Rio-Grandense
Praça Getulio Vargas, 2, 11.º andar, sala 1.122 - Tel. 42-0995
CARVÃO DE PEDRA NACIONAL
PRODUCÇÃO EM 1940 — 1.060.000 TONELADAS
Fornecedor da Viação Ferrea do Rio Grande do Sul
Usinas Elect. de P. Alegre, Pelotas e R. Grande
Gazometro de Porto Alegre
Navegação Fluvial e Lacustre do E. do Rio Grande do Sul
Estrada de Ferro Sorocabana
Estrada de Ferro Mogiana
Tramway da Cantareira
Cia. Mecanica e Importadora de São Paulo
Cia. Brasileira de Mineração e Metalurgia
Industrias Reunidas Matarazzo
Rêde Mineira de Viação
Cia. Vidraria Sta. Marina
Estrada de Ferro Central do Brasil
The Leopoldina Railway Co. Ltd.
Cia. Cantareira e Viação Fluminense
Cia. de Navegação Lloyd Brasileiro
Cia. Siderurgica Belgo-Mineira S/A.
Cia. Commercio e Navegação
Ministério da Marinha
Cia. Carbonifera Rio-Grandense (Secção Navegação)
The Great Western of Brazil Railway Co. Ltd.
Estrada de Ferro Este Brasileiro, e outros.
Cia. Antartica Paulista.

BRASIL-ARGENTINA

No Liceu de Artes e Oficios do Rio de Janeiro, realizou-se sabado um significativo ato de confraternização argentino-brasileiro para a recepção do ilustre escritor e diplomata D. Ricardo Fernandez Mira, que era portador de um album que a Associação Prometeo de Buenos Aires, enviava aquela casa de educação.

Depois de haver visitado todas as instalações e classes onde cerca de 5.000 alunos estudam atualmente e que ovacionaram o ilustre visitante e sua comitiva, o sr. Fernandez Mira foi convidado a penetrar no salão de festas que se achava repleto de alunos e suas familias e destacados convidados.

Presidiu a solenidade o sr. Alberto Moreira Alves, presidente da Sociedade Propagadora de Belas Artes, que convidou para tomar parte na mesa o sr. Mario de Assis, diretor do Liceu, D. Ricardo Fernandez Mira, a escritora dra. Adalzira Bittencourt, senhorinha Maria da Conceição Araujo, representante do Lar da Criança, sr. Tasso Blanco, toda a congregagação do Liceu de Artes e Oficios e representantes de varias instituições culturais do Rio de Janeiro. Entre os presentes se achava um grupo de 21 meninas, alunas do "Lar da Criança" e componentes da "Liga Infantil Pro-Paz" — que representava os 21 países da America.

O sr. Fernandez Mira, fazendo uso da palavra, explicou que aquele album tinha por unico valor ter sido confeccionado pelos alunos da escola de Educação Integral da Associação Prometeo, especialmente confeccionado para ser oferecido ao Liceu de Artes e Oficios, num gesto de carinho dos estudantes argentinos para com os estudantes brasileiros. Elogiou com calor a obra daquela casa acolhedora em favor da cultura da juventude brasileira e assegurou que a Argentina e o Brasil seguirão serenamente unidos pela estrada que um destino de paz, de trabalho, de compreensão e amizade lhes abrirá para sempre.

Em nome do Liceu de Artes e Oficios, falou o sr. Gastão Macedo agradecendo o presente dos alunos de Buenos Aires, destacando a significado de que aquele gesto a essa solenidade de efetiva vinculação e estreitamento de amizade, representam no momento atual em que as velhas gerações européias guiadas pela inveja, por odios e rancores, veem se desmoronando no velho mundo. Fez votos para que este ato fosse um começo de amizade inquebrantavel entre a Associação Prometeo e o Liceu de Artes e Oficios, porquanto isso traria beneficios para a vinculação entre a Argentina e o Brasil.

Com a palavra o sr. Alberto Moreira Alves, presidente da Sociedade Propagadora das Belas Artes, disse que se sentia comovido e que lhe era honroso comunicar ao escritor Fernandez Mira que em atenção aos seus trabalhos e a sua constante preocupação em favor da arte e a vinculação cultural argentino-brasileira, a Sociedade Propagadora de Belas Artes, resolvera designa-lo membro correspondente na Argentina. Por proposta do sr. Gastão de Macedo o sr. Mira, foi ainda designado por aclamação — professor honorario daquele Liceu.

Em seguida teve a palavra a dra. Adalzira Bittencourt.

Falou tambem em nome dos alunos do Liceu de Artes e Oficios a frase do grande Saenz Pena o professor dr. Pedro Cardoso Filho.

Finalizando falou o escritor Fernandez Mira para expressar o seu sincero agradecimento a todas honras e distinções de que fôra objeto, que eram o testemunho palpavel do carinho que o Brasil sente por sua irmã a — Republica Argentina.

A COPIADORA
ESCRITORIO DE COPIAS A' MAQUINA
Serviços urgentes ao duplicador
RUA DA QUITANDA, 97 — 1º ANDAR
TELEFONE 23-5232 e 23-5155 - RIO DE JANEIRO

CÓPIAS NITIDAS
ESTÉTICA SIGILO —
PRESTEZA PERFEIÇÃO
PREÇOS MODICOS.
ESTATUTOS ATAS — RELATORIOS — CARTAS — CONTRATOS MEMORIAIS
DESENHOS
ESPECIFICAÇÕES — CIRCULARES, ETC.
CONCERTOS DE MAQUINAS DE ESCREVER
(49388)

S C B — SOCIEDADE COLONIZADORA DO BRASIL LTDA. — S C B

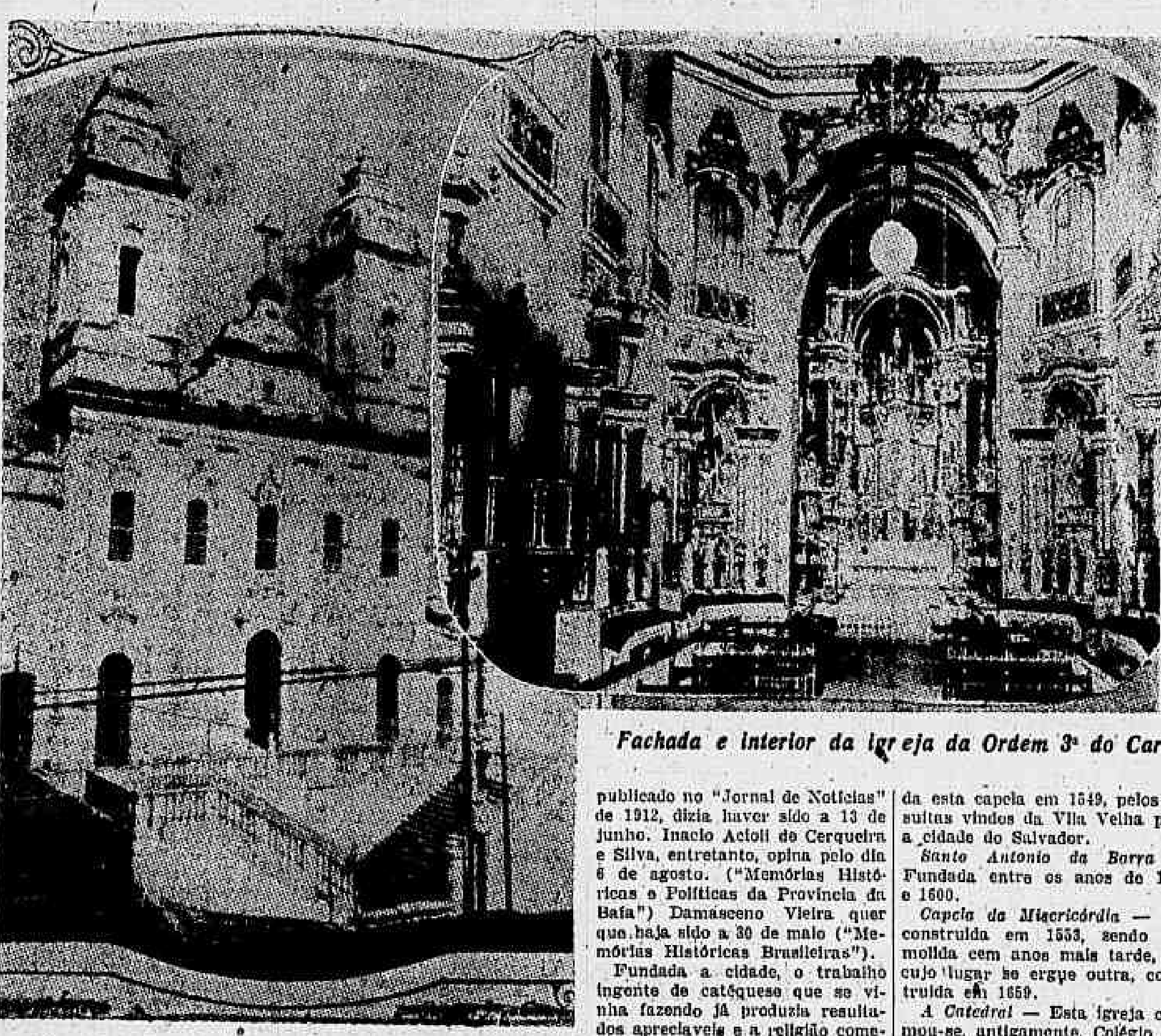
VENDEM-SE LOTES
DAS FAZENDAS
BASTOS · TIETÊ · ALIANÇA · TRES BARRAS
Est. RANCHARIA L. Sorocabana — Est. LUSSANVIRA L. Noroeste — Est. MIRANDOPOLIS L. Noroeste — Est. JATAI-PARANA' L. S. P. — Paraná
Séde: PRAÇA DA SE', 399 — S. PAULO — C. P. 2975
FONES — 3-5191 — 3-5192 — 3-5193

IMPORTAÇÃO — Casa Bratac — EXPORTAÇÃO
Caixa Postal, 2-X — Fones: 2-1145 e 2-1602 — End. Telegrafico "B R A T A C" — SÃO PAULO
SUCURSAIS — Rio de Janeiro — Santos — Porto Alegre — Montevidéo — Recife — Belo Horizonte — Nova York — Shanghai — Osaka — Tokio

Emprêsa Construtora Bratac Ltda.
Engenheiros — Arquitétos — Construtores
PRAÇA DA SE', 399 — 3º andar
Endereço Telegr. "DOBOC" — SÃO PAULO

Algodoeira Bratac Ltda
RUA ANCHIETA, 35 — 4º andar — FONES — 3-4174 — 3-4175 — 3-4176.
Cx. Postal, 1639. Endereço Telegrafico: "HAKUMEN" — S. PAULO.
(31572)

SOBRE A CIDADE DO SALVADOR E SEUS TEMPLOS



Fachada e interior da igreja da Ordem 3ª do Carmo

Historiar é compilar fatos, comentar acontecimentos; destacar assuntos de interêsse geral e coletivo.

Rememorar a história antiga é colher dados ora em uma, ora em outra fonte, comparando-os, revendo-os, rebuscando, para, por fim, ser feita a obra.

Assim fez esta Divisão com o presente trabalho, colhendo aqui uma referência, outra alí, como atesta a bibliografia posta no fim do citado trabalho.

"Informações sôbre a História da cidade e seus templos" não é mais, pois, do que a coleta de notícias feita em diversas obras, tendo, apenas, uma feição diferente.

Que sirva para os estudiosos da história social e religiosa da Baía.

A' denominação Baía — A denominação Baía encontramo-la na seguinte razão histórica: "Toma esta Capitania o nome de Baía, por ter uma tão — grande, que por autonomasia e excelência se levanta com o nome comum, e apropriando-se a si se chama Baía". (Frei Vicente do Salvador — "História do Brasil" — cap. 7)

Salvador e não S. Salvador — "Remontando-se aos documentos mais antigos, os do século XVI, não se encontra, uma só vez, a denominação S. Salvador e sim do Salvador". (Viriato Corrêa).

Em carta de 10 de agosto de 1549, o padre Manoel da Nobrega escrevia: "e se tomou conselho sôbre onde se fundaria a nova cidade chamada do Salvador".

Também D. Duarte da Costa, escrevendo ao rei de Portugal, dizia: "Bispo do Salvador".

As cartas régias de 1554, 1573, 1647 e 1667, assinadas por D. João III, D. Sebastião, J. João IV e Afonso VI, falam, somente, em cidade do Salvador. (Inocencio Góes.)

Situação — A cidade do Salvador, situada ao lado oriental da Baía de Todos os Santos está a 12° 55' 46" de latitude sul e a 38° 31' 23" de Greenwich, dividindo-se em cidade alta e cidade baixa, esta chamada, — primitivamente, de Praia, por se estender ao longo do mar.

Interesse de Portugal — De logo começou Portugal a voltar as suas vistas e interesses para o Brasil, especialmente para a Baía, ao receber as primeiras novas de que a terra "em si plantando tudo dá", (Carta de Pero Vaz Caminha) enviando caravelas com colonizadores e misionários, aqueles para o amanho da terra bruta e virgem, estes para a catequese dos índios (ou amerindios, como preferem alguns notaveis escritores nacionais contemporaneos) ferozes e bravios que infestavam a região e denominados Tupinambás e Tupininquins.

Dentre os missionários que primeiro aportaram a terras baianas, sobresai mencionar Frei Henrique de Coimbra, o que celebrou a primeira missa no Brasil, padres Gaspar, Luiz del Salvador, Francisco de la Cruz, Simon Guimarães, Pedro Neto e o leigo João de la Vitoria.

Diogo Alvares — Desde 1501 que esquadrilhas de piratas e corsários percorriam a costa baiana, carregando pau brasil, madeira preciosa que abundava em nossas terras, recebendo-o das mãos dos indigenas em troca de bugigangas. Ia assim o comércio, quando, em 1510, se verificou um fato notavel nesta costa dos dominios portugueses.

Diogo Alvares, denominado, depois, pelos índios, o "Caramurú", naufragou na parte sul, entre Barra e Rio Vermelho, no lugar denominado "Quebranças", sendo os seus companheiros devorados pelos índios Tupinambás, dos quais era cacique o índio Taparica. Livrou-se Diogo de ser devorado, como os seus companheiros, em virtude de haver feito uso do mosquete que trazia e que conseguira salvar do naufrágio, atirando a um pássaro. Ouvindo a detonação os índios, apavorados, renominaram a Diogo de "Caramurú", que quer dizer homem do Fogo.

Casando-se, mais tarde, com Catarina Paraguassú, lançou as bases de uma povoação denominada Vila Velha, e, em 1525, ergueu a ermida da Graça, primeiro templo religioso nas terras do Brasil (F. Borges de Barros — ob. cit. — pags. 32.)

Em 1531 fundou a igreja da Vitoria (Ibidem) recebendo, em 1536, da munificência real, a doação de uma sesmaria de 400 varas de terras.

Colônias — Desenvolvendo-se a ação dos navios corsários, D. João III — enviou Cristovão Jaques, em 1526, com uma armada cruzar as costas do Brasil. Mais tarde, comandando uma esquadra de 5 navios, com 400 tripulantes, El-Rei mandou Martim Afonso de Souza com atribuições extraordinárias.

Capitanias — Não produzindo o almejado resultado o sistema de colonização estabelecido por Cristovão Jaques e Martim Afonso, D. João III dividiu o Brasil em capitanias hereditárias, em 1534, sendo a Baía dividida em 3: a da Baía pripriamente dita, a de Ilheus e a de Porto Seguro. Os primeiros valores agricolas e pecuários datam dessa época.

Essas capitanias foram ocupadas, sucessivamente, por diversos donatários, sendo uns felizes e outros menos prósperos. Não obstante, ainda não ficou o reino satisfeito com êsse sistema de capitania, revogando os poderes dos diferentes donatários, deixando-os, porém, na posse de suas concessões, mas estabelecendo um governo regular.

Thomé de Souza, foi o indicado, partindo de Lisboa à frente de uma expedição de 600 soldados, 400 degredados, várias familias e 6 jesuitas, chegando a 29 de março de 1549, sendo recebido por Diogo Alvares, já envelhecido, e pelo colono Gramatão Teles.

Daí por diante começou a cidade a ter vida nova, em todos os sentidos.

Fundação da cidade — Thomé de Souza fundou, oficialmente, a cidade do Salvador, a primeiro de novembro de 1549, 7 mêses após a sua chegada, de acordo com a maioria dos historiadores.

Há opiniões variadas em torno desta data, como passamos a citar: Rocha Pombo, em sua "História do Brasil", v. 3°, afirma — haver sido fundada a cidade em 1° de novembro, assim também o Barão do Rio Branco, (Efemérides Brasileiras) e Frei Jaboatão. Também Veiga Cabral isto afirma em sua "História do Brasil". Já Teodoro Sampaio, em artigo publicado no "Jornal de Noticias" de 1912, dizia haver sido a 13 de junho. Inacio Acioli de Cerqueira e Silva, entretanto, opina pelo dia 6 de agosto. ("Memórias Históricas e Politicas da Provincia da Baía") Damasceno Vieira quer que haja sido a 30 de maio ("Memórias Históricas Brasileiras").

Fundada a cidade, o trabalho ingente de catéquese que se vinha fazendo já produzia resultados apreciaveis e a religião começava a ser difundida, iniciando-se a construção de templos.

Templos — Possue a cidade do Salvador um número consideravel de templos, atingindo a 76.

Nesta breve notícia, daremos ligeira relação dos principais, dos quais muitos primitivamente capelas.

Capela da Graça — Há dúvidas sôbre a data exata da fundação desta capela, afirmando, entretanto, o dr. Melo Moraes, haver sido de 1525 a 1527.

Matriz da Vitória — Incontestavelmente foi esta a primeira igreja que se edificou na Baía (F. Borges de Barros — "À margem da história da Baía" — pág. 103.)

Já em 1531, porém, esteve Martim Afonso na Baía, onde uns franciscanos, que com êle vinham, batisaram e casaram algumas filhas de Caramurú, que aqui vivia há 22 anos.

Capela da Ajuda — Foi fundada esta capela em 1549, pelos jesuitas vindos da Vila Velha para a cidade do Salvador.

Santo Antonio da Barra — Fundada entre os anos de 1595 e 1600.

Capela da Misericórdia — Foi construida em 1553, sendo demolida cem anos mais tarde, em cujo lugar se ergue outra, construida em 1659.

A Catedral — Esta igreja chamou-se, antigamente, Colégio dos Jesuitas. É um templo riquissimo e a sua construção, que terminou em 1572, foi iniciada em 1558. Basilica do Salvador em 1923.

Conceição da Praia — No lugar onde hoje se acha esta matriz existia, quando foi criada a freguezia, em 1623, por D. Marcos Pereira, uma pequena e antiga capela da mesma invocação, particular e pertencente à familia dos Cavalcantis e Albuquerque, tendo sido esta capela ereta por Thomé de Souza.

Matriz de São Pedro — Esta capela era, em 1646, junto ao lugar onde se acha o forte do mesmo nome, em terreno pertencente, nesse tempo, ao sargento-mór Francisco Fernandes Lima, que alí fazia pastar seu gado e, segundo uma antiga tradição, foi esta igreja depois demolida, por estar sujeita aos tiros do referido forte e edificada em ponto próximo ao em que hoje se encontra a nova matriz de S. Pedro, que, em 1673 ou 79, foi elevada a freguezia, por D. Gaspar Barata de Mendonça. A primitiva matriz foi demolida.

Matriz de S. Antonio — Esta freguezia foi criada em 1648 pelo bispo D. Pedro da Silva Sampaio. Existia, então, alí, uma capela antiquissima da mesma invocação, ereta em terras de Cristovão de Aguiar Daltro e por êste construida em 1594 ou 95. Sendo necessário para a nova freguezia uma igreja grande, foi a capela demolida mais tarde, por ameaçar ruina, sendo, então, construida a que hoje existe.

Matriz de Santana — Esta freguezia, que se diz haver sido criada em 1673, teve principio na antiga capela do Recolhimento do Desterro. Em 1679, o Alvará de 20 de julho elevou-a à vigararia colada e em 1694, foi transferida a matriz para a igreja da Saude, onde ficou até 1752, quando de novo passou para a nova igreja de Santana, para tal fim construida. É uma igreja de arquitetura elegante e nela repousam os restos dos infelizes padre José Inácio Roma, arcabusado a 29 de março de 1817.

Capela de S. Pedro dos Clérigos — Foi iniciada esta capela em 1709, por licença de D. Sebastião Monteiro da Vide. A irmandade de S. Pedro dos Clérigos.

Matriz da Rua do Paço — Esta freguezia foi criada por D. Sebastião Monteiro da Vide, em 1718. Antes de estar pronta servia de matriz à capela de N. S. do Rosario das Portas do Carmo, que foi ereta em 1685.

Matriz de Brotas — Esta freguezia foi criada em 1718, pelo arcebispo D. Sebastião Monteiro da Vide, não se sabendo quando nem por quem foi criada a igreja.

Capela da Barroquinha — Esta capela foi ereta por Provisão de 8 de julho de 1722.

Capela da Saude — Esta igreja foi iniciada pelo tenente-coronel Manoel Ramos Pimentel, cavaleiro professo da Ordem de Cristo, cuja primeira pedra foi colocada a 2 de fevereiro de 1723.

Capela de S. Antonio da Mouraria — Foi iniciada a sua construção no governo do Conde de Sabugosa, cuja primeira pedra foi por êste vice-rei lançada a 29 de outubro de 1724.

Matriz da Penha — Um ano depois de sua chegada o arcebispo D. José Botelho de Matos, em 1742, edificou, em Itapagipe, uma capela em que colocou uma imagem de N. S. da Penha de França. Mais tarde, em 1760, conferiu a esta capela as honras de igreja.

Capela de S. Miguel — Fundada por Francisco Gomes do Rego, em 1744.

Capela do Bomfim — O capitão de mar e guerra Teodoro Rodrigues da França, por devoção que tinha ao Senhor Crucificado, que se venera numa capelinha nas vizinhanças de Setubal, em Portugal, trouxe consigo, [illegible], uma imagem semelhante àquela e com grande solenidade fê-la colocar, pela Páscoa de 1745, na igreja da Penha de Itapagipe.

Resolvido a edificar uma capela para a imagem que havia trazido e atraido, já, uma grande porção de devotos, deu começo a essa edificação no alto que hoje se chama Bomfim e a 24 de junho de 1754 conseguiu conduzir para a nova capela a imagem, processionalmente. Tres anos depois faleceu, sendo sepultado junto ao presbitério dela. Basílica do Bomfim em 1923.

Capela da Lapinha — Esta capela foi construida em 1771, pela irmandade da Devoção de N. S. da Lapa.

Capela de Nazaré — É desconhecida a época da fundação desta capela. Apenas conhece-se a nomeação de seu capelão, Frei Elias da Madre Deus, pelo breve apostólico de 20 de outubro de 1779.

Capela do Corpo Santo — Erguida em 1711. Sôbre esta capela há uma lenda mui interessante, que é a seguinte: "Corria o ano de 1711. O mar beijava a fralda da montanha sôbre que está a Baía de Todos os Santos e a religião dominava os povos e indivíduos. O espanhol Pedro Gonçalves, capitão de um navio e possuidor de grande fortuna, lutava perto da barra da Baía em seu galeão contra a fúria de borrorosa tempestade: já desenganado de vencer os elementos, no transporte do desespero e ao mesmo tempo iluminado da fé, antes de render-se, ajoelha-se sôbre a tolda de seu galeão, de que para sempre se ia desligar e exclama em seu auxilio o nome de S. Pedro Gonçalves. E de momento vê à proa da embarcação um monge dominicano, que parecia prestes a ser tragado pelas ondas, trazendo uma vela acêsa na dextra. Esquecendo-se da sua situação e compadecido daquele que se lhe afigurava vítima das ondas, lança-se-lhe o velho marinheiro para salvá-lo, no bote, mas... o religioso tinha desaparecido e, com êle, a tempestade. Reconhecido, então, ao milagre, ajoelha-se Pedro Gonçalves na tolda de seu galeão com toda a sua tripulação a render graças ao Senhor dos ventos e dos mares, e, saindo deste estado de consoladora alegria, vê com grande surprêsa que sua batel, desarvorado na luta, abicava à praia. Tempos depois, existia, nêsse lugar, a Capela do Corpo Santo". (A. Moreira Pinto — "Dicionário Geográfico do Brasil")

Capela do Rosario dos Quinze Mistérios — Foi criada pela irmandade de N. S. do Rosario dos Quinze Mistérios, em 1811.

Capela dos Aflitos — Erguida em 1820, pelo português Antonio Soares.

Matriz dos Mares — Foi esta freguezia criada por lei Provincial de 14 de abril de 1877. A capela foi construida antes de 1753 e pertenceu à Ordem dos Carmelitas.

Ordens Terceiras — Ordem Terceira de São Francisco — Foi estabelecida em 1635, em virtude da Patente de 4 de outubro do mesmo ano.

Ordem Terceira do Carmo — Instituida a 19 de outubro de 1636. A construção das obras, entretanto, foi iniciada depois de 1710.

Ordem Terceira de S. Domingos — Iniciada em 1723, por iniciativa do missionário Dominicano D. Gabriel Batista.

Ordem Terceira da Conceição do Boqueirão — Criada por iniciativa da irmandade de N. S. do Boqueirão, em 1726. A constituição dessa irmandade é de data ignorada.

Ordem Terceira da Santissima Trindade — Iniciada em 13 de junho de 1733.

Conventos — Convento Abacial de S. Bento — No ano de 1565 vieram para o Rio de Janeiro os primeiros monges beneditinos portugueses, como comissários e tendo o seu bom comportamento, naquela cidade angariado afeições gerais, pediram os habitantes da Baía, em 1581, a fundação de um mosteiro de religiosos dessa Ordem. O então Geral dela, Fr. Placido Vilas Boas, fez partir de Lisboa, nêsse mesmo ano, vários monges, sob o mando do Frei Antonio Ventura. [illegible] padre Frei Antonio Ventura.

Convento de S. Francisco — Foi iniciada a obra em fins de 1587, terminou em 1596 e [illegible] de uma igreja e convento na casa conventual. A 3 de outubro de 1713 abriu-se novo templo.

Convento do Carmo — Tempos depois da criação do mosteiro de S. Bento, aportaram à cidade religiosos carmelitas, fundando o convento do Carmo em 1585.

Convento da Abadia da Graça — Foi levantado pelos frades de S. Bento.

Convento de Santa Clara do Desterro — (de freiras) Em 1560 foi edificada uma capelinha de N. S. do Desterro por uns devotos. O convento foi iniciado em 1677.

Convento da Lapa — (de freiras) Por Provisão de 20 de outubro de 1733 foi permitida pelo rei de Portugal a edificação dêsse convento. É, hoje em dia, venerado pelos baianos. Destaca-se a sua porta de entrada pelo lavor artístico. Foi, também, um baluarte de heroicidade nas lutas em prol da Independência, onde soror Joana Angelica se destacou pela oposição imposta à horda invasora.

Convento das Mercês — (de freiras) Foi fundado por inspiração de D. Ursula Luiza de Monteserrate em 23 de janeiro de 1735.

Convento da Soledade — (de freiras) Foi iniciado em 25 de setembro de 1739, com apoio do arcebispo D. José Fialho e do governador Conde de Atoguia.

Recolhimentos — Recolhimento de S. Raimundo — Êste recolhimento foi iniciado em 1753.

Recolhimento dos Perdões — Iniciado no principio do século XVIII pelos irmãos Domingos do Rosario e Francisco das Chagas. É de 1732.

Hospicios — Hospicio da Piedade — No governo de Roque da Costa Barreto aportaram à cidade, no ano de 1679, alguns capuchos italianos, que deram começo à fundação de um hospicio consagrado à N. S. da Piedade.

Hospicio da Boa Viagem — Começado em 1710.

Hospicio do Pilar — Este hospicio começou por uma pequena capela que os religiosos carmelitas calçados alí erigiram um ano depois de aqui aportados. A construção dêsse hospicio foi autorizada pela corôa em 21 de março de 1714.

Hospicio de Monteserrate — Iniciado no século XVII, ignorando-se por quem.

Hospicio de Jerusalém — Fundado em 1735 pelos esmoleres da Terra Santa.

Bibliografias — Frei Vicente do Salvador, "História do Brasil"; Viriato Corrêa, "Artigo de Jornal"; F. Borges de Barros, "À Margem da História da Baía", "Anais do Arquivo Público da Baía" — V. 26; Barão do Rio Branco, "Efemérides Brasileiras"; Veiga Cabral, "História do Brasil"; Inacio Acioli C. e Silva, "Memórias Históricas e Politicas da Provincia da Baía"; Damasceno Vieira, "Memórias Históricas Brasileiras"; A. Moreira Pinto, "Dicionário Geográfico do Brasil".

(De uma publicação do Instituto Brasileiro de Estatistica e Divulgação).

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA
GRANDES ESTALEIROS DE CONSTRUÇÕES NAVAIS DA ILHA DO VIANNA
NAVEGAÇÃO DE PORTO ALEGRE A BELÉM
SERVIÇO RÁPIDO DE PASSAGEIROS E CARGAS
As mais importantes oficinas da America do Sul. Construção e reparação de navios sob a direção de competentes engenheiros navais.
Aparelhos com todos os aperfeiçoamentos modernos para quaisquer trabalho de construção e reparação naval.
EXTENSO CÁIS ACCESSIVEL A NAVIOS DE GRANDE CALADO
Diques secos para grandes navios
ESCRITÓRIOS:
AVENIDA RODRIGUES ALVES, 303, 31
CÁIS DO PORTO
TELEFONE: 23-1900
Endereço Telegráfico — "COSTEIRA"
RIO DE JANEIRO — BRASIL
(43825)

ATRAVÉS DE NÚMEROS E DE FÁTOS

O RELATÓRIO QUE FOI APRESENTADO À ASSEMBLÉIA GERAL DO JOCKEY CLUBE BRASILEIRO PELA ADMINISTRAÇÃO SALGADO FILHO

INTRODUÇÃO

Compenetrada de que os pilares fundamentais para o soerguimento do turfe nacional, que tem no Jockey Clube Brasileiro o seu centro máximo de propulsão, estariam, de um lado, nas receitas provenientes de apostas, e, de outra, na mais ampla distribuição de prêmios, a diretoria empenhou-se a fundo, desde o 1.º dia de sua administração, na tarefa de fomentar o desenvolvimento daquelas apostas, com o que se habilitaria a elevar sensivelmente as dotações das provas clássicas e comuns.

A consecução desses objetivos dependia de vários fatores: maior público presente às reuniões do hipódromo; interesse de todas as clásses sociais pelos programas turfísticos; prestígio do esporte pela adesão de elementos de valor; centralização no clube: mediante criação de agências urbanas, suburbanas e estaduais, das apostas, que em grande parte eram exploradas por banqueiros clandestinos; estímulo à criação de novas coudelarias e fortalecimento das já existentes; melhoria do padrão de vida dos profissionais do turfe, assegurando-se-lhes melhor remuneração e o efetivo recebimento dela; elevação ao nível mais alto possível da moralidade das carreiras.

Todos esses fatores essenciais e outros secundários foram postos em função e os resultados obtidos não são, apenas, animadores, porém, surpreendentes, pelo volume e pela rapidez.

As despesas foram maiores que nos períodos anteriores. Foram, mesmo, muito maiores, declara-o, sem nenhum constrangimento, a diretoria, uma vez que ao lado da cifra passiva coloca imediatamente a cifra ativa, que se exprime por um benefício líquido excedente de todas as previsões.

As despesas de corridas tiveram um acréscimo de Rs. 525:182$500 sôbre as do ano anterior. Essas despesas, entretanto, cuja maior parcela decorre da criação das agências, produziram um aumento, sem precedentes, de Rs. 8.017:255$000, no movimento total de apostas, o que representa, receita a maior de Rs. 1.603:451$000, ou seja um benefício líquido de Rs. 1.078:261$500.

Quando se pudesse duvidar de que o êxito apresentado provenha das providências adotadas, para atribuí-lo ao natural desenvolvimento do nosso turfe, um argumento decisivo destruiria qualquer incredulidade: o movimento de apostas em 1940, nos 5 meses, anteriores ao início da atual administração, não estava em ascenção, mas em declínio, feito confronto com o movimento de igual período do ano de 1939.

Isso obriga ainda a assinalar, para que se estime devidamente o acêrto da orientação seguida nesse setor, que a elevada cifra do aumento conseguido no exercício de 1940, foi obtido em, apenas, 7 meses da atual administração.

Essa considerável parcela das receitas conseguidas, que por excedente das previsões anteriores, não estava em equação com despesas evidentemente necessárias, permitiu à diretoria aumentar desde logo os prêmios das provas comuns em cerca de Rs. 300:000$, desenvolver como era imperioso, a publicidade das reuniões do hipódromo, melhorar o serviço da Comissão de Corridas, aumentar alguns ordenados, levar a efeito reparações no hipódromo e melhoramentos na Vila Hípica, remodelar o Stud Book, conceder prêmios aos animais classificados na exposição-leilão e realizar outros empreendimentos úteis de que dá notícia este relatório.

Apesar de tudo isso, foi possível ainda acrescentar ao patrimônio social a importante parcela de Rs. 1.104:214$704.

As perspectivas para 1941, baseadas no confronto entre o primeiro trimestre de 1940 e o de 1941, são ainda mais sedutoras e deixam francamente entrever uma ascenção vertiginosa no Jockey Clube Brasileiro, para o lugar que lhe compete, no conjunto dos empreendimentos que se tornaram grandiosos no Brasil sob a égide do Estado Novo.

E' assim que para 1.381:167$000 de percentagens sôbre apostas no 1.º trimestre de 1940, pode-se apresentar a de Rs. 2.197:037$000, em igual período de 1941. E a diferença se fará sentir muito mais fortemente nos restantes trimestres do ano, porque, precisamente, o tomado para confronto, corresponde à chamada temporada extraordinária, durante a qual não se disputam provas clássicas nem grandes prêmios, porém, apenas, provas comuns. Absolutamente segura de que tais resultados não são ocasionais, mas decorrentes de medidas adequadas e que logicamente continuarão a progredir, enquanto subsistirem e se ampliem essas causas, a diretoria não hesitou em aprovar a sugestão da Comissão de Corridas, no sentido de serem aumentados os prêmios, largamente, mas sempre guardada a justa medida, em face dos novos recursos com que poderá contar. O programa clássico para 1941, teve nas suas dotações, um aumento de 450:450$000, sôbre o de 1940, e as provas comuns, somente no 1.º trimestre, já apreciado, deste ano, receberam um vigoroso alento com a adição de Rs. 451:000$000 no montante dos prêmios habituais.

Afigura-se de toda a evidência, à diretoria, que o caminho a ser tomado para dar ao turfe no Brasil, o impulso que ele esperava, afim de alçar-se ao nível do de outros países continentais, que não são mais populosos, nem mais adiantados, nem mais ricos, do que o nosso, está aí precisamente: dar recursos às nossas coudelarias, afim de que as mesmas renovem, melhorando sempre, o seu estoque de pareilheiros, tornando empolgantes e atraentes as reuniões do hipódromo, e proporcionando, à vasta comunidade dos profissionais do turfe, meios suficientes para uma vida de bem estar e comodidades, que certamente lhe tem faltado. E uma vez que é possível, como demonstrado está que é, a obtenção de recursos para afrontar tais gastos, pode-se afirmar resolutamente que o maior problema do nosso turfe, o seu problema fundamental, encontrou finalmente a solução exata e salvadora.

Posto em execução, o novo programa, o êxito conseqüente foi, por assim dizer, instantâneo. O turfe metropolitano vive uma fase de brilhante renascimento.

Há vida nova nas coudelarias antigas, que realizam importantes aquisições no país e no estrangeiro; outras coudelarias estão em vias de organização; elementos de grande prestígio social freqüentam assiduamente o campo de corridas e muitos deles tomam parte mais ativa no esporte como proprietários de cavalos; o público aflue mais numeroso às reuniões do hipódromo, sendo que a renda dos portões, sempre em ascenção, já acusou no 1.º trimestre deste ano, em comparação com igual período do ano passado, um aumento de 24,5%; o leilão de potros nacionais, realizado no fim do ano, marcou um "record" sensacional, com o total de vendas de Rs. 1.389:000$000, contra o de menos de 300:000$000 no ano anterior; coudelarias de S. Paulo, trouxeram numerosos pareilheiros para a Gávea e, como já eram muitos os elementos das coudelarias locais, foi necessário prover a Vila Hípica de novas alas de boxes, cuja rápida construção está a finalizar.

Revertendo ao ponto inicial desta exposição, a diretoria deseja frisar que, tendo tido em mira o binômio, fundamental a seu ver para o soerguimento do turfe nacional — mais receita e maior distribuição de prêmios — não descurou de outros fatores: disciplina no hipódromo, lisura das carreiras, publicidade eficiente, comodidades para o público, assistência aos profissionais do turfe, repressão ao jogo clandestino, imparcialidade na organização dos programas, justiça escrupulosa nos seus julgamentos.

COMISSÃO DE CORRIDAS

Órgão técnico da sociedade, integrada com o presidente do clube, agindo como sistema nervoso no complicado organismo do turfe, é assim que o relatório resume os seus trabalhos no ano social decorrido:

"A Comissão de Corridas esteve atenta aos múltiplos encargos que lhe competem e procurou desempenhar-se deles, com ação firme, objetivando sempre os altos interesses do turfe nacional. A ela se devem, também, os resultados obtidos, pois tem sido incansável e eficiente nas medidas sugeridas e adotadas. Foi-lhe possível distribuir em 94 reuniões, menos quatro que no ano passado, a soma de Rs. 6.316:250$000, o que equivale a dizer, mais 299:900$000 do que a cifra máxima obtida em 1939, obtendo um movimento de apostas que atingiu Rs. .... 50.249:620$000, o que excede em réis 8.017:255$000, ao do ano anterior.

O censo equino marcou 570 pareilheiros dos quais 500 nacionais, mais 57 do que no ano transato, o que mostra apreciável desenvolvimento da criação indígena, e 70 estrangeiros, sendo que estes cada vez mais são importados de melhor classe, correspondendo assim às justas exigências da lei de nacionalização, providência salutar do governo da República, e grande beneficiadora da criação do cavalo puro sangue do país.

Com esses animais foram organizadas 671 carreiras, sendo 509 exclusivamente para os nacionais, 25 para estrangeiros, e 137 para uns e outros. Desses números se conclue que os prêmios para estrangeiros estão diminuindo e os páreos mixtos crescem, o que reflete melhora sensível dos produtos nacionais.

Desse modo, dos 6.316:250$000, em quanto montou a cifra dos prêmios distribuídos, aos nacionais, coube a quantia de Rs. 5.116:380$000, e aos estrangeiros a de Rs. 1.199:870$000.

A' Comissão não passou despercebida o fato de iniciar o seu mandato com um movimento de apostas no exercício que orçava por 13.009:325$000, inferior em réis 111:050$000 ao do mesmo período, no ano anterior. Foi procurando incrementar o interesse pelo jogo de carreiras que se pensou em criar o betting-duplo, já ensaiado e abandonado em tempo passado. Apresentado agora em novos moldes e estipulando-se o seu preço em 5$000, a exemplo do betting-Itamaraty, cuja enorme aceitação aconselhava tal medida, o seu êxito ficou logo assegurado e constituiu sem dúvida alguma a maior sensação do mercado turfista do ano findo. Foi tal o seu desenvolvimento que, só de uma feita, foi distribuído o prêmio de réis 683:900$000. Lançado esse betting na 1.ª reunião de julho, ao termo de 6 meses o total das suas vendas atingiu à cifra inesperada pelos mais otimistas, de Rs. 5.042:805$000.

Pareceu ainda oportuno à Comissão de Corridas sugerir a criação de agências em vários pontos da nossa cidade, com o que se visava atender aos moradores de bairros longínquos, que se deixavam vencer pela distância que os separava da Gávea, mas que, com esta providência ao alcance visível, poderiam fazer chegar, até às pedras apregoadoras do hipódromo, o testemunho material do seu interesse pelos programas de corridas do Jockey Clube Brasileiro. Irradiadas nos seus menores detalhes, as carreiras oferecem aos clientes das agências uma boa parcela das emoções que proporcionam aos freqüentadores da Gávea e servem de incitamento a que os mesmos venham engrossar o público do hipódromo.

A medida teve ainda o alcance de afastar os turfistas dos banqueiros clandestinos, que de preferência assolam os bairros distantes. Aprovada pela diretoria a proposta da Comissão de Corridas, foi logo posta em execução a medida e, em princípios de agosto, eram abertas as 3 primeiras agências, logo seguidas de cinco mais. Para tais instalações a sociedade não dispendeu qualquer importância, pois até o valor da locação respectiva corre por conta da secção de acumuladas nelas existente, o que foi obtido mediante a boa vontade do gerente da referida secção. A despesa do clube com as agências consiste, apenas, nos impressos e pessoal que vende os concursos e poules. Por intermédio das agências, em menos de cinco meses de funcionamento, foi acrescida à apregoação do hipódromo a importância de Rs. 2.583:345$000, entre concursos e poules. Dentro desta orientação, foi instalada uma sucursal da casa de apostas, na capital de São Paulo, onde elas se fazem, exclusivamente sôbre os programas do Jockey Clube Brasileiro e onde os concursos são vendidos sempre com a maior aceitação.

Com essa iniciativa procurou-se obter e obtiveram-se, altos proventos do interesse que os programas do Jockey Clube Brasileiro despertam naquela capital, onde eram explorados por pessoas que agiam sem qualquer autorização legal.

A criação dessa sucursal não visa apenas interesses de jogo, mas também o de estabelecer em São Paulo uma organização que possa fornecer aos interessados de lá todos os informes sôbre o Jockey Clube Brasileiro, seus programas, suas condições e incumbir-se de receber inscrições e efetuar o pagamento de percentagens, etc. Alí poderão, ainda, os sócios do Jockey Clube Brasileiro encontrar quem lhes possa prestar auxílio quando de passagem por aquela cidade. Instalada em fins de julho, canalizou essa agência para o hipódromo da Gávea a importância de 234:900$000, como descargas, e a de 452:695$000 como produto dos concursos, tendo ainda satisfeito corretamente os demais compromissos assumidos. Também para atender aos veranistas, que sempre se refugiam em Petrópolis, nos meses de verão, foi instalada naquela cidade, em princípios deste ano, uma agência que vem preenchendo satisfatoriamente sua finalidade. A secção de acumuladas no edifício da sede social vem continuando a operar com a perfeição e a honestidade, já bastante comprovadas, correspondendo, assim à preferência do público e à confiança da diretoria. Por seu intermédio foram feitas, durante o ano, descargas no valor de réis 3.221:230$000 ou sejam mais 431:230$000 do que no exercício de 1939.

Ainda este ano, foram satisfeitos os compromissos da Sociedade com a entrega de taças por vitórias obtidas na disputa dos Prêmios Clássicos Jockey Clube de Buenos Aires, nos anos de 1938 e 1939 e 1940, tendo o Jockey Clube Brasileiro, como intermediário da citada sociedade, entregue aos srs. F. E. de Paula Machado, C. G. da Rocha Faria e Roberto Seabra os troféus conquistados com os seus animais Toca, Viola e Shanghai, respectivamente.

EXPOSIÇÃO-LEILÃO

Assim se refere o relatório sôbre o notável certame que tamanha repercussão alcançou:

"A exposição de 1940, realizada em novos moldes, para atender mais diretamente ao seu objetivo, pois que representa um dos grandes incentivos à criação indígena, teve êxito extraordinário, tanto na 1.ª parte, a exposição, como na 2.ª o leilão, efetuado em dias subseqüente. A' exposição foram apresentados 131 produtos, os quais em número e qualidade representam sensível melhoria sôbre o ano anterior, pondo em evidência o adiantamento dos nossos criadores, fato elogiosamente referido pelos julgadores.

As vendas elevaram-se à soma de réis 1.389:000$000, com 74 produtos vendidos, numa média de 17:770$000, havendo sido solicitado um produto por 45:000$000. Estes números dispensam qualquer comentário por isso que em nosso turfe não há idéia de êxito igual. O "Tattesall" viveu assim os seus melhores dias, após a sua inauguração, pois que em 1939 as vendas não alcançaram três centenas de contos.

Para esse resultado concorreram decisivamente duas grandes medidas postas em prática pela Comissão de Corridas: a instituição de eliminatórias e outras provas especiais, exclusivamente destinadas aos animais vendidos no leilão, e o plano de financiamento que foi prestigiado pelos expositores, e do qual se utilizaram vários consócios. A responsabilidade da sociedade, com o financiamento, atingiu à quantia de 140 contos, perfeitamente garantidos, e que abrem caminho à formação de novas coudelarias."

MELHORAMENTOS

Nestes poucos meses a diretoria do Jockey Clube apresenta os seguintes melhoramentos: um serviço modelar de intercomunicação, uma câmara refrigerada para a revelação dos filmes cinematográficos, complemento indispensável nos dias da estação cálida; cronometragem automática afim de evitar as dúvidas nas marcações de tempos; vidraças protetoras nas tribunas especiais e populares; ampliação da Vila Hípica; um poço tubular da capacidade de 200.000 litros diários para abastecer o Hipódromo e suas dependências; laboratórios para exame químico; impermeabilização dos torreões das tribunas; pavimentação de ruas na Vila Hípica; uma pista exterior de acesso ao "paddock"; alteamento dos muros que separam o hipódromo da avenida Epitácio Pessôa; ampliamento da garage; grades e portões no recinto da pesagem; renovadores de ar na casa das apostas; instalação de uma carpintaria com higiêne e confôrto, com a montagem de máquinas já adquiridas; a aquisição de vários veículos entre os quais um ônibus e um trator.

A lista de melhoramentos em tão curto prazo é longa como se vê. Mas não ficaram aí os esforços da diretoria que voltada para a situação dos profissionais do turfe reorganizou a sua Caixa Beneficente em bases sólidas, cancelando-lhe uma dívida de 88:729$970 e dando-lhe vida autônoma. E' interessante trasladar para estas colunas o resumo do que foi feito em favor dos trabalhadores do turfe nesse pequeno lapso de tempo:

"A Comissão de Corridas, ao mesmo tempo que procurou soluções para o incremento das apostas e para a melhoria do rebanho equino do país, fomentando a venda de produtos nacionais e forçando a subida de nível, em qualidade, da importação, não se descuidou da situação dos profissionais do turfe.

O pagamento das montarias aos jockeys é feito agora por intermédio do Jockey Clube Brasileiro, medida moralizadora, que acoberta o profissional de exigências muitas vezes menos escrupulosas, garantindo-lhe o direito à compensação do esfôrço dispendido no seu árduo e perigoso mistér. Afim de atender às inclinações cada vez mais definidas e dantes contrariadas pelo rigor de uma disposição regulamentar, a Comissão de Corridas, revogou a obrigatoriedade do regime de bridão, com o que favoreceu àqueles que melhor se adaptavam à pilotagem a freio. Assim, foi bastante beneficiada a produção de alguns profissionais que, com o regime de sua predileção, veem dando resultados apreciáveis para eles e para o turfe. Resguardando, por outro lado, a situação moral dos profissionais, determinou a diretoria que nenhum deles fosse punido antes de ser ouvido, assegurando-se-lhes amplo direito de defesa. Essa medida foi tomada na primeira reunião da atual Comissão de Corridas.

Como nenhuma organização regular existia para instrução de jovens patrícios, que revelam vocação para a profissão de jockey, foi instituída, com dispêndios moderados, a classe de aspirantes, remunerada a aprendizagem à razão de 200$000 por mês e pelo prazo de 12 meses. Com essa resolução, é certo que aumentará o número de profissionais da rédea, com bons elementos, sempre fiscalizados de perto pela Comissão de Corridas.

Desejando dar aos profissionais do turfe, testemunho de zelo e simpatia, a diretoria instituiu o Natal do Turfe, tendo distribuído no dia 23 de dezembro, mais de 300 saccos de brinquedos e guloseimas às crianças da Vila Hípica e a quantia de 10$000 a cada cavalariço."

Numa visão de futuro próximo a atual diretoria tem em projeto a construção de uma sede social mais apropriada aos seus serviços, que dia a dia se desenvolvem.

São esses os traços mais fortes da atuação da brilhante diretoria do Jockey Clube que tem como seu timoneiro a figura sob todos os pontos ilustre do ministro Joaquim Pedro Salgado Filho.

(38927)

MEDICAMENTOS?
Economise comprando na
DROGARIA V. SILVA
O Palacio das Drogas
ASSEMBLÉA, 64 e 66
A 93 PASSOS DA AVENIDA

Companhia Adriatica de Seguros

Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1940

Ativo

Edificio da Séde, á rua Uruguaiana, 87, esquina da rua Buenos Aires.		3 880:000$000
Títulos :		
Títulos da Div. Púb. Federal Externa em dolares sendo: US $ 237.000,00 de Obrigações 1926/1927 6 1/2% e U S 38.500,00 de Obrigações do "Funding" 1931, 5%	2.105:884$560	
2.000 Obrigações do Tesouro Nacional, 1939, 7%, ao port., v/ nom. Réis 2.000:000$000	2.026:000$000	
2.011 Apol. da Div. Púb. Federal Interna, Divs. emis., 5%, ao port., v/ nom. Rs. 2.011:000$000	1.572:651$840	
7.222 Ações da Cia. Paulista de Estradas de Ferro, sendo: 6.000 ações integralizadas, do v/nom. de Rs. 1.200:000$000, 722 ditas c/1.ª chamada de Capital á razão de 25% do valor nominal, ou sejam Réis 36:100$000	1.491:295$200	
1.155 Apol. Uniformizadas do Est. de S. Paulo, 5%, ao port v/nominal Réis 1.155:000$000	1.107:189$000	
950 Obrigações do Tesouro Nacional, 1937, 6% ao port., v/ nom. Réis 950:000$00	863:550$000	
578 Ações do Instituto de Resseguros do Brasil, 50% do v/nom. de Réis 289:000$00	144:500$000	9.311:100$600
Disponibilidades em Caixa e Bancos		2.062:807$500
Empréstimos sôbre Apólices Vida		448:479$800
Juros a Receber		209:027$000
Prêmios em Cobrança		1.275:103$000
Agencias e Sucursais		583:306$592
Correspondentes Diversos		726:306$669
Contas de Compensação :		
— Depósito no Tesouro Nacional	400:000$000	
— Títulos Caucionados em garantia de alugueis	39:000$000	
— Casa Matriz — Cta. Depreciação de Títulos . ..	846:980$800	1.285:980$800
		19.782:112$861

Passivo

Capital de Responsabilidade para Garantia das Operações no Brasil		5 000:000$000
Reservas Técnicas :		
de riscos não expirados :		
— dos Ramos Elementares (Grupo A)	1.818:442$100	
— do Ramo Vida (Grupo B)	7.084:496$800	8.902:938$900
de Sinistros não liquidados :		
— dos Ramos Elementares (Grupo A)	1.116:768$900	
— do Ramo Vida (Grupo B)	95:000$000	1.211:768$900
de Contingência :		
— dos Ramos Elementares (Grupo A)	139:070$000	
— do Ramo Vida (Grupo B)	165:695$200	304:765$200
Reserva para Oscilação de Títulos		846:980$800 11 266:453$500
Selos e Imposto de Fiscalização a recolher por verba ..		421:393$275
Correspondentes diversos		1.480:346$779 1.901:740$054
Contas de Compensação :		
— Títulos em Depósito no Tesouro Nacional		400:000$000
— Cauções e Alugueis		39:000$000
— Depreciação de Títulos		846:980$800 1.285:980$800
SALDO DA CONTA LUCROS E PERDAS		327:938$207
		19.782:112$861

DIREÇÃO PARA O BRASIL :

RIO DE JANEIRO — Rua Uruguaiana, 87 (Edificio Próprio) — Caixa Postal 2994

—— Tel. 23-1670 (Rêde interna) ——

SUCURSAIS E AGÊNCIAS GERAIS :

Pará — Fortaleza — Natal — Recife — Maceió — Aracajú — Baía — Vitória — São Paulo — Belo Horizonte — Curitiba — Joinvile — Porto Alegre — Rio Grande e Pelotas

AGÊNCIAS E SUB-AGÊNCIAS EM TODAS AS PRINCIPAIS CIDADES DO BRASIL

(50690)

Duro presente e risonho futuro

Madri, (H. T.) — Por ocasião da inauguração da Feira Nacional de Amostras, realisada em Saragoça, o ministro da Industria e Comércio da Espanha, D. Demetrio Carceller, proferiu um discurso que sobrasái dentre todos aquêles que procuram efeitos politicos.

O ministro do Comercio e da Industria da Espanha foi operario e ascendeu pelos seus proprios meritos até ao cargo de diretor de uma grande empreza, ou seja, desde jornaleiro até milionario. Deste modo conhece todas as dificuldades e todas as satisfações de trabalhador. Passo a passo, sem nenhum golpe surpreendente da fortuna, a não ser com a sua tenacidade, o seu labor e o seu talento, o sr. Carceller de operario que foi chegou a ser um dos maiores e mais acreditados financistas da Espanha.

Conta-se que numa visita que fez á Alemanha os tecnicos financeiros alemães ficaram admirados com a preparação deste homem que conservava a modestia dos seus primeiros tempos. Não é acessivel a lisonjas mas em compensação é sensivel ao trabalhador. Sabe o que são os tempos dificeis e a sua situação atual não lhe incutiu o espirito da egolatria, se não, ao contrario, o da compreensão e da modestia.

O sr. Carceller fez varios inqueritos na Alemanha, mostrando-se de acordo ou em desacordo com aquilo que realmente lhe agrada ou não. A sua opinião é terminante. Rude de aspecto e sensivel de alma. Mas antes de tudo o sr. Carceller é um homem que sabe o que é a vida do trabalhador humilde e conhece a fundo todos os problemas sociais e financeiros. Voltamos a repetir que é um homem que simples operario conseguiu fazer fortuna por meios honestos chegando aos mais altos postos, como o que atualmente ocupa, sem que os procurasse, mas simplesmente pela sua competencia. E' um homem necessario á Espanha e está acima da politica. Não foi a politica que o levou a um posto que lhe custa dinheiro e sacrificios, foi a Nação que o chamou obrigando-o a deixar uma tranquilidade e uma situação invejaveis para prestar um serviço á Espanha indo ocupar a pasta da industria e do comercio, base da economia espanhola.

Por esse motivo o seu discurso de Saragoça acompanhou também a linha rude mas reta que iniciou ao inaugurar a feira de Sagunto. Ali, como em Saragoça, as suas palavras são claras e sinceras, porque é um homem que gosta de expôr a verdade, pois a sua vida trabalhosa ensinou-lhe que com a verdade também se ganham batalhas.

As suas palavras foram as seguintes:

"Os tempos presentes são duros e as dificuldades em que se tropeça extraordinarias; mas o porvir será esplendoroso para a Espanha.

Cumpre-me propagar este otimismo para quando se tiver normalizado a situação internacional. E' possivel que, devido á atual situação, aumentem as dificuldades no ambito racional, mas quando a guerra terminar a economia nacional adquirirá um esplendor jamais visto em todas as idades. Alcançar este triunfo é o objetivo que visa a feliz politica do Caudilho. E' indispensavel melhorar o nivel da vida do povo espanhol. A ambição da Espanha é conseguir maior prosperidade e bem-estar. Uma advertencia tenho a fazer desde já: a Espanha não renunciará ao irrenunciavel por que tenhamos, de sofrer maiores males ou porque tenhamos de afrontar uma vida mais dura. A Espanha irá onde tiver de ir. Isto servirá de base á grandeza do um futuro que não está longe. Sem sacrificio nada se pode lograr; é preciso que todos nós aprestemos para esta tarefa. E' preciso preparar outra vez os corações e ter fé na Espanha e no Caudilho. Com ele tudo nos será facil como em julho de 1936".

Os tempos que estamos vivendo na Europa são dificeis, contudo não se ignora que os que hão de vir ainda podem ser mais duros e dificeis, como disse o sr. Carceller. Mas a Espanha prepara-se com duas armas potentissimas, armas que têm uma eficacia indiscutivel. Estas armas são a perseverança, trabalho e uma fé absoluta no porvir. Só assim, qualquer que seja a conjuntura que os acontecimentos lhe deparem, os sacrificios de ontem, de hoje e de amanhã, terão o fruto que a Espanha sempre heroica e abnegada deseja e merece.

Por isso as palavras do sr. Carceller, dentro da sua forte concepção de homem rude e acostumado ao trabalho, têm a virtude sorridente de uma esperança segura: a de um futuro esplendido para a Espanha.

PLANO ADMINISTRATIVO TRIENAL ORGANIZADO PELA PREFEITURA DE PETRÓPOLIS

O QUE TEM SIDO A GESTÃO DO SR. MARIO CARDOSO DE MIRANDA NAQUELE PRÓSPERO MUNICIPIO FLUMINENSE

O dr. Mario Cardoso de Miranda vem exercendo, na Prefeitura de Petrópolis, uma administração verdadeiramente dinamica, graças ao que aquele municipio pouco a pouco está passando por transformações sensiveis. Sua séde, a bela cidade de Petrópolis, vai sentindo os influxos da atuação do seu governador, cujo espirito moderno e empreendedor lhe tem prestado inumeros beneficios.

Além do administrador, o sr. Mario Cardoso de Miranda é também o homem de sociedade, que sabe imprimir ao cargo que exerce um brilho inegavel.

Apoiado nas suas iniciativas e incentivado pelo interventor federal comandante Ernani do Amaral Peixoto, que, como é sabido, tem sacudido o Estado do Rio de Janeiro, livrando-o do marasmo em que vivia, o sr. Cardoso de Miranda traçou um plano trienal de realizações para a Prefeitura local, plano iniciado em dezembro último e no qual estão consubstanciadas as principais medidas administrativas necessárias ao maior desenvolvimento e ao bem estar daquela terra.

O edificio da Prefeitura de Petrópolis

PLANO TRIENAL

O plano a que acima nos referimos está assim delineado:

1941

I — Fechar circuitos de pavimentação, ligando as vias públicas já calçadas de bairros diferentes:

a) — Ligação da rua Silva Jardim com a rua Fonseca Ramos (executada a paralelepípedos);

b) — Ligação da rua Olavo Bilac com a rua Saldanha Marinho (iniciada com a construção em concreto da ponte da rua Cristovão Colombo);

c) — Ligação da rua Teresa com a rua Saldanha Marinho (iniciada com o calçamento a óleo da avenida Albino de Siqueira);

d) — Ligação da rua Barão de Águas Claras á rua João Caetano, através da rua Montevidéu (iniciada a paralelepípedos);

e) — Ligação da rua Almirante Mauriti com a rua Riachuelo (executada).

II — Reconstruir em concreto as pontes de madeira que suportam o maior trafego nas artérias de acesso á zona urbana:

a) — Ponte de Cascatinha (concluida);

b) — Ponte de Souza Franco (concluida);

c) — Ponte do Palácio de Cristal (concluida);

d) — Ponte do Morin (em construção);

e) — Ponte da Avenida Koeller (a iniciar);

f) — Ponte de 7 de Abril (a iniciar).

III — Calçamento e alargamento das vias públicas não calçadas ou estreitas que constituem itinerário obrigatório em função das pontes anteriores ou são congestionadas pelo trafego de verão:

a) — Rua Saldanha Marinho (calçada a paralelepípedos);

b) — Praça Pasteur (calçada a paralelepípedos);

c) — Rua João d'Escragnolle (calçada a óleo);

d) — Rua Coronel Land (calçada a óleo);

e) — Rua Barão do Amazonas (alargada na esquina);

f) — Rua Visconde de Itaboraí (alargada na esquina);

g) — Rua 1.º de Março (a ser alargada).

IV — Melhoramentos em ruas onde o número de construções ou reconstruções ultrapassou de cinquenta por cento do total de metros de frente;

a) — Rua 15 de Novembro, parte não calçada (calçada a paralelepípedos);

b) — Rua Augusto Severo (calçada a paralelepípedos);

c) — Rua Marciano de Magalhães (iniciado o calçamento a paralelepípedos);

d) — Rua Marechal Deodoro (alargada no começo e construida uma grande galeria);

e) — Rua Kopke (calçada a paralelepípedos a rampa inicial);

f) — Rua Mineira (capeada a vala);

g) — Rua João Escragnolle (alargada e capeada a vala);

h) — Rua Nunes Machado (construida uma grande galeria);

i) — Rua Rockefeller (calçada a óleo a parte plana);

j) — Rua 15 de Novembro (calçada as baquetas com lageotas);

k) — Rua Caldas Viana (iniciado o alargamento);

l) — Rua Moseia (continuação do calçamento a paralelepípedos);

m) — Rua Barão do Rio Branco, lado não calçado (a ser calçado);

n) — Rua Marcilio Dias (a ser calçada a óleo);

o) — Rua Simon Bolivar (a ser calçada a óleo).

V — Melhoramentos inadiáveis na zona rural:

a) — Ponte da Fazenda Inglêsa (construida);

b) — Ponte de Araras (reconstruida);

c) — Ponte das Arcas (construida);

d) — Ponte de Nogueira (reconstruida);

e) — Ponte de Corrêas (iniciada);

f) — Ponte de Barra Mansa (a ser iniciada);

g) — Ponte do Sumidouro (a ser iniciada);

h) — Ponte de Sardoal (em construção);

i) — Estrada de Rio da Cidade (construidos três boeiros de concreto e pedra);

j) — Estrada Central (construidos seis boeiros de concreto e pedra);

k) — Estrada de Aráras (construidos três boeiros de concreto e pedra);

l) — Estrada do Cortiço (construidos dois boeiros de concreto e pedra e cento e sessenta metros de esgotos);

m) — Estrada de Carangola (a ser alargada e construido um leito de transito, a óleo, de cinco metros);

n) — Estrada de Caxambú (iniciado o calçamento das curvas).

VI — Realizações de ordem geral:

a) — Rêde de água e esgotos (a ser iniciada);

b) — Quartel do Corpo de Bombeiros (iniciado);

c) — Lei de zoneamento e loteamento (promulgada);

d) — Estadium Municipal (desapropriada a área para sua construção);

e) — Rua do Centenário (iniciada a abertura);

f) — Vazadouro do Lixo (construida uma grande galeria);

g) — Serviços de Aferição (criados e instalados);

h) — Transporte coletivo (a ser regulamentado);

i) — Feiras Livres (criadas);

j) — Zona Climatica (delimitada);

k) — Assistência Pública (adquirida uma nova ambulancia);

l) — Limpeza Pública (adquirido um novo caminhão);

m) — Situação financeira (normalizada com o inicio da amortização das dividas com o Banco Construtor e o Banco do Brasil);

n) — Assistência Social (adquiridos dois prédios e um terreno para uma créche em bairro operário);

o) — Assistência Hospitalar (instalado um laboratório);

p) — Serviço de cadastro (a ser instalado);

q) — Instituto Profissional (iniciado com a encampação do Liceu de Artes e Ofícios);

r) — Jardins (a serem construidos os das Praças S. Pedro de Alcantara e Duque de Caxias);

s) — Calçamento por financiamento (a ser iniciado com as ruas Quissamã, Barão do Rio Branco e Bingen);

t) — III Volumes dos Trabalhos da Comissão do Centenário (a publicar);

u) — IV Volume (a publicar);

v) — Escolas Dom Pedro de Alcantara, Nilo Peçanha, João Kopke e Osvaldo Cruz (inaugurados os prédios);

w) — Escolas de Araras e Getulio Vargas (a serem iniciadas);

x) — Educação Física e Escotismo nas Escolas (iniciados);

y) — Reforma de várias estradas rurais e abertura da Estrada da Fazenda Inglêsa — Rio da Cidade (executados);

z) — Arborização da rua Visconde do Bom Retiro e construção do jardim da Praça Paulo Carneiro (executados);

z 1) — Estradas Rurais (adquirido maquinário completo);

z 2) — Iluminação Pública (a ser iniciada a reforma da zona central).

1942

I — Idem:

a) — Ligação da Vila Felipe com o Alto da Serra, a paralelepípedos;

b) — Ligação da rua Presidente Sodré com a Estrada da Independência, a paralelepípedos;

c) — Ligação do Quartelrão Floresta com o Quissamã, a paralelepípedos;

d) — Ligação da rua Piabanha á rua Moseia, através da rua Kopke, a paralelepípedos;

e) — Ligação da rua Rockefeller á rua Fabricio de Matos, a paralelepípedos.

II — Idem:

a) — Ponte de Piabanha;

b) — Ponte do Quarteirão Brasileiro;

c) — Ponte do Retiro;

d) — Ponte de Felipe Camarão.

III — Idem:

a) — Rua Alfredo Schlick, a paralelepípedos;

b) — Rua Presidente Sodré, a paralelepípedos;

c) — Estrada da Independência, a óleo;

d) — Rua Felipe Camarão, a paralelepípedos;

e) — Rua Carneiro Leão, a paralelepípedos;

f) — Rua Henrique Dias, a paralelepípedos.

IV — Idem:

a) — Rua Bartolomeu de Gusmão, a paralelepípedos;

b) — Rua Ingelheim, a paralelepípedos;

c) — Rua Woerstadt, a paralelepípedos;

d) — A verificar.

V — Idem:

a) — A verificar.

VI — Idem:

a) — Rêde de água e esgotos (prosseguimento dos trabalhos);

b) — Serviço Funerário (a ser iniciado);

c) — Pronto Socorro (a ser instalado);

d) — Rua do Centenário (a ser terminada);

e) — Assistência Pública (aquisição de duas novas ambulancias);

f) — Assistência Dentária Escolar (a serem ampliados os serviços com uma nova cadeira e uma ambulancia);

g) — Limpeza Pública (aquisição de dois novos caminhões);

1943

(ANO CENTENÁRIO)

I — Construção de pontes de concreto nas ruas 7 de Setembro e Souza Franco.

II — Conclusão dos calçamentos da zona urbana, de acôrdo com o plano de financiamento.

III — Conclusão do Estadium Municipal.

IV — Conclusão da rêde de esgotos e água.

V — Conclusão da Maternidade.

VI — Construção das Escolas de Águas Claras e Vila Felipe.

VII — Remodelação da Praça da Liberdade.

VIII — Construção do Monumento comemorativo do Centenário.

IX — Nova instalação da Bibliotéca Municipal.

X — Continuação, em larga escala, do plano rodoviário.

XI — Publicação duma coletanea de poesias, artigos e estudos sobre Petrópolis de grandes intelectuais brasileiros e estrangeiros, de diversas épocas.

XII — Exposição de gráficos, projétos e téses do Plano de Urbanização e promulgação do novo Código de Obras a ele adaptado.

XIII — Monumental Exposição de Flores no recinto do Palácio da Cristal restaurado.

XIV — Congresso de História.

XV — Edição de luxo fac similar dos documentos inéditos do Arquivo da Casa Imperial referentes a Petrópolis.

XVI — Restauração da Praça da Inconfidência.

XVII — Novo Mercado.

XVIII — Vila operária.

XIX — Nova rêde subterranea de iluminação pública.

XX — Operação de crédito no Banco do Brasil, com novo caucionamento das apólices de empréstimo resgatado, para o fim especial de:

a) — Aparelhar o serviço da limpeza pública;

b) — Macadamizar e alargar as estradas de Caxambú, Rocinha, Macacos e Retiro;

c) — Construir o Matadouro de Pedro do Rio e o Cemitério de Cascatinha;

d) — Dar água e esgotos a Corrêas.

XXI — Conclusão da nova entrada da cidade pela rua contratada com a Empresa Concessionária do Hotel da Quitandinha, partindo da Rio-Petrópolis e finalizando no Valparaiso.

VIAS PÚBLICAS, com calçamento previsto em Decreto-Lei de financiamento:

Itamaratí, Moseia (parte não calçada), Bingen (parte não calçada), Dr. Sá Earp (parte não calçada), Marciano de Magalhães (lado não calçado), Francisco Manuel, Piabanha (lado não calçado), Cristovão Colombo, Olavo Bilac (parte não calçada), Euclides da Cunha, Bartolomeu de Gusmão, Montevidéu, Chile, Albino de Siqueira, Padre Siqueira, Barão do Rio Branco (lado não calçado), Nunes Machado, Riachuelo, Henrique Dias, Quissamã (parte não calçada), Carlos Gomes, Alemanha, 24 de Maio, Kopke, Ingelheim, Ernesto Paixão, São Sebastião, Duque de Caxias, Alfredo Schlick, Bartolomeu Sodré, Darmstadt, Guarani, João Caetano (parte final), José Bonifácio (parte não calçada), Pedro Ivo, Presidente Sodré, Professor Strocile, 15 de Novembro (fim do lado par), Santo Antônio (lado não calçado), Tomaz Cameron e Felipe Camarão.

Aspéctos de Petrópolis — Rio Piabanha

(xxx)

JOVENS OUTRA VEZ! Foram-se os CABELLOS BRANCOS!

UMA cabeça grisalha é natural em idade avançada, mas não dos 30 aos 40 annos. Com Carmela é tão facil eliminar os cabellos brancos! Elles voltam á côr primitiva, tão discretamente, que torna-se impossivel distinguil-os dos demais. Carmela não é tintura, não prejudica o brilho, a maciez, nem a belleza dos cabellos. Usa-se como loção.

Distr.: Araujo Freitas & C. — Rio

CARMELA

UM ANO DEPOIS...

Londres, 17 (U. P.) — (Especial para o "Correio da Manhã", de Wallece Carrol) — Hoje completou um ano que a França obteve o consentimento britanico, outorgado de má vontade, para abandonar a guerra em vez de continuar a luta em seu imperio, o que deixou o Alto Comando Britanico em uma situação estrategica desesperada: a necessidade de defender uma pequena ilha com o apoio de uma distante comunidade federal, contra uma máquina militar que dominava toda a Europa.

O marechal Pétain solicitou o armisticio. A Grã-Bretanha prosseguiu a luta. Hoje ela tem novas feridas que estão ligadas ás da Noruega e de Flandres. A devastação interna, as perdas das campanhas da Grecia e de Creta juntaram-se durante estes ultimos meses. No entanto, apenas póde-se considerar que sua situação militar é peior do que quando o armisticio francês a deixou com um exército virtualmente sem equipamento com uma força aérea ainda não aprovada e contando unicamente com a fróta para desempenhar um papel predominante na proteção das Ilhas Britanicas. A Grã-Bretanha está agora enfrentada por todo o continente, que se acha em mãos do inimigo. Está correndo o risco de se vêr em luta com a antiga aliada. Tropeça com uma série de oposições na Africa do Norte, onde a continuação da guerra pela França, ao lado da Inglaterra, teria convertido em certeza absoluta a expulsão dos italianos da Libia.

A Grã-Bretanha deve admitir que luta desesperadamente para sobreviver e que sua salvação depende por completo da ajuda norte-americana. Mas sua força e sua confiança em si mesma aumentam mês a mês e continuará crescendo si a róta vital puder continuar desempedida e si os alemães puderem ser contidos do outro lado do canal, diante de Dover.

A coluna do "deve" do diário do ano continu aindicando várias derrotas sérias. Em primeiro lugar, o exito da diplomacia alemã ao converter a Rumania, a Hungria e a Bulgaria em aliadas mais ou menos voluntarias, conseguiu a desintegração da resistência balcanica, que os aliados sempre haviam esperado utilisar algum dia para a formação de uma segunda frente. A Alemanha tambem conseguiu reanimar facilmente os italianos de uma maneira ou de outra. Em segundo lugar, se acha a derrota da Grécia e da Iugoslavia, que sobreveiu porque os nazistas, com a esmagadora superioridade de seu equipamento e de suas linhas interiores de comunicações, puderam afastar a oposição anglo-grega sob uma chuva de bombas e de granadas e com o ariete das divisões blindadas.

Seguiu-se a derrota de Creta, que é, sob alguns aspetos, a mais tremenda de todas, pois a Grã-Bretanha dispoz de sete meses para preparar a defesa e foi sobrepujada pela superioridade aérea unicamente.

Na coluna do "haver" o mais importante é a batalha da Grã-Bretanha, ganh apelas Reais Forças Aéreas em agosto e setembro e durante a primeira quinzena de outubro. Tornou impossivel a invasão e deu tempo para criar e equipar as defesas costeiras contra um assalto frontal, o qual, todavia, póde se realizar. A Italia sofreu derrotas na Grécia, na Libia e na Etiopia. A primeira foi reparada pela Alemanha e a segunda poderá ser egualmente reparada. A campanha da Etiopia está quasi terminada e a expulsão dos italianos da Africa Oriental significa aabertura do Mar Vermelho aos fornecimentos norte-americanos. Em terceiro lugar figura a feliz supressão da "rebelião" de Rashi Ali, que salvou os poços petrolíferos do Iraque, pelo menos no momento.

Em seguida vem a campanhia da Siria, onde os britanicos, pela primeira vez, tomaram a iniciativa diante da infiltração alemã, que ameaçava Suez de um novo ponto de partida, com o qual se completaria o cerco da Turquia.

A esquadra provou em Taranto, Matapan e Genova que ainda domina o Mediteraneo e, por um alto preço, eliminou outro perigo no Atlantico, ao afundar o "Bismark".

Ha uma batalha que não se encontra nem no "debito" nem no "haver"; a batalha do Atlantico. Nesta batalha a Grã-Bretanha recebeu uma grande ferida, porém os fornecimentos sempre chegam e com a ajuda dos Estados Unidos a Inglaterra confia na vitória, como conquistou a campanha contra a fróta submarina em 1917.

Industrias Reunidas Mauá S.A.

FABRICAS
DISTRITO FEDERAL :
R. V. Santa Izabel, 92 — S. Gonçalo — E. do Rio
Tel. 38-6006 — R. Oliveira Botelho, 349
Tel. 8161.
VIDRO NEUTRO "MAUÁ"
Ampolas e artigos para laboratorios
ESCRITORIOS
R. Visc. Santa Izabel, 92 — Telefone 38-6006
Telegramas "MAUÁ".

A IMPORTANCIA DO MAR

Londres, 17 (Reuters) — "Scrutator" comentando no "Sunday Times" a melhoria verificada na situação geral da Grã Bretanha nos ultimos doze meses, e os fatores que contribuiram para tornar isto possivel e que continuarão a fazer pender a balança em nosso favor, diz:

"O sr. Eden, em alocução irradiada na quinta-feira passada, declarou que as perdas alemãs em submarinos aumentam constantemente e que o descontentamento do proprio Hitler pela atuação dos submersiveis manifestou-se suficientemente quando ele se arriscou a enviar o "Bismarck" afim de auxilia-los no Atlantico.

Um outro fator de importancia capital é a nossa constante destruição diaria de navios mercantes do inimigo. Não somos o unico combatente obrigado a servir-se do mar. Embora o inimigo disponha de comunições ferroviarias e rodoviarias diretas com todos os paises ocupados no continente, exceção feita da Noruega, não pode possivelmente movimentar os suprimentos necessarios de um para outro lado, unicamente por estradas de ferro e por estradas de rodagem. Com efeito, um unico navio com carregamento de 6.000 toneladas de munições poderia ser substituido sómente por pelo menos, dez trens de carga ou por 600 caminhões. O sistema ferroviario alemão já estava em máu estado ao ser iniciada a guerra.

A conservação da via permanente foi descuidada e ha escassez de material rodante. Resulta daí a impraticabilidade, para o Reich, de efetuar todos os seus transportes por terra. Mesmo em tempos normais o grosso do trafego pesado, na Europa Ocidental, era realizado por vias fluviais.

As maquinas de guerra alemã e italiana, por conseguinte, quer no Mar do Norte, quer nas costas da Mancha ou no Mediterraneo, não podem dispensar uma grande tonelagem de navios de abastecimento. E os seus recursos são muito limitados, neste sentido. A verdade é que alemães e italianos vêm conseguindo reabastecer aquelas maquinas graças aos navios capturados nos paises que conquistaram. Mas o preço pago pelo inimigo em unidades afundados ou capturadas pela RAF e pelos submarinos britanicos, somente em maio, subiu a 257.000 toneladas. E se este processo persistir, a Alemanha talvez se veja diante da impossibilidade de abastecer seus exercitos mais afastados. Guarnecer a linha costeira desde Biarritz até Narvik não é, em realidade tarefa facil.

LLOYD NACIONAL S/A

PAQUETES

ARARANGUÁ
ARATIMBÓ
ARARAQUARA

Rapidez
Conforto
Segurança

Serviços de cargueiros para toda a costa Brasileira. —

50.000 toneladas para servir á Vossa Senhoria

Avenida Rio Branco n.º 20 —— 1.º andar
Telefones: 23-3566 e 23-1614

Cargas com o Agente — LUIZ PORTUGAL — Rua Visconde de Inhaúma n.º 38 — 1.º andar —

Telefones: 23-3268 e 23-1297 — RIO DE JANEIRO

(51206)

O cooperativismo, a grande fôrça da restauração econômica de Pernambuco

Há no Estado 101 cooperativas econômicas e 40 escolares, solidarizando a ação de 33.178 associados, num movimento de capital de 205.514:121$895

O interventor em Pernambuco, sr. Agamenon Magalhães, assumindo o govêrno do seu Estado, compreendeu que o grande problema do nordeste residia na completa ausência de um aparelho financeiro, plástico e simples, que servisse de base para o empreendimento da grande tarefa de recuperação econômica de Pernambuco, a que se entregou, com a esclarecida inteligência. O nordestino já estava cansado de lutar contra as adversidades da natureza, num ambiente periodicamente flagelado pelas sêcas, consumindo periodicamente suas reservas econômicas, sem encontrar na região um sistema de crédito eficiente, que o amparasse de maneira humana, quando periclitasse a sua fôrça de resistência, sempre precária, por falta de uma educação cooperativista do seu povo.

Entregue a tarefa de fortalecer economicamente o Estado de Pernambuco, o sr. Agamenon Magalhães, teve as suas vistas voltadas para o cooperativismo, assegurando àquele Estado, que se pode considerar o coração do nordeste, pela sua própria posição geográfica, melhor definida pelo papel central de distribuição da produção, que representa o porto do Recife, assim, assegurando a Pernambuco um sistema nervoso financeiro prático, para a reforma econômica fundamental, iniciando a poli-cultura. E o resultado apareceu mais flagrante, entrando Pernambuco numa fase de franca, rápida e intensa recuperação econômica. Combateu preliminarmente a política devastadora dos "deficit" crônicos, e forçou a rotina da indústria açucareira, levando-a a modernizar os seus métodos de exploração, conjuntamente com o esfôrço, que fêz generalizar em favor da policultura. E hoje em Pernambuco há um progresso trepidante.

A CARACTERISTICA DO COOPERATIVISMO EM PERNAMBUCO

O cooperativismo em Pernambuco difere do exercitado em qualquer outro Estado do país, pela decidida atuação do govêrno estadual em seu favor. Dêle parte todo o incentivo. Desde os recursos para o financiamento das cooperativas de crédito, à formação dos *stocks* nas de vendas ou compras, até o suprimento de material escolar nas cooperativas das escolas, indo até os depósitos e usinas de beneficiamento dos produtos — tudo é obra puramente governamental, de auxílio e incentivo ao movimento. Mas o Estado, enquanto assim alimenta e alenta o cooperativismo, não se descuida da sua orientação e fiscalização. Para alimentar êsse importante movimento econômico, foi criada a Caixa de Crédito Mobiliário Cooperativo de Pernambuco, que é o aparelho de sensibilidade do sistema. E a propaganda, orientação e fiscalização estão a cargo de um orgão eficientíssimo que é o Departamento de Assistência às Cooperativas, que é dependência da Secretaria da Agricultura. É o cérebro do sistema.

Com os poderes advindos da delegacia do Serviço de Economia Rural e do decreto n. 53, de 9 de fevereiro de 1938, o D.A.C. orienta o cooperativismo no Estado, em todos os seus passos.

A organização de qualquer cooperativa é presidida pelo D.A.C. que se encarrega de todo o processado, desde sua feitura, in loco, até a remessa dos sêlos necessários ao registro da sociedade no Serviço de Economia Rural.

Do exame das possibilidades, da idoneidade da direção, da capacidade da gerência, da oportunidade de sua movimentação resultará uma informação à Caixa de Crédito Mobiliário Cooperativo de Pernambuco, mediante a qual receberá a Cooperativa uma subvenção de 3:000$000 (três contos de réis) e, no caso das de crédito, mais um primeiro empréstimo, sem juros, pelo prazo de um ano, até 30:000$000 (trinta contos de réis).

Daí em diante continuarão a viver, lado a lado, D.A.C., Caixa de Crédito Mobiliário Cooperativo de Pernambuco e Cooperativa. Há cooperativas já financiadas com 1.600 contos de réis.

A INTENSIDADE DO AUXILIO DADO AO COOPERATIVISMO

A Caixa de Crédito — estabelecimento bancário com a garantia do Govêrno Estadual — recebe do Tesouro uma taxa especial sôbre o algodão produzido no Estado com destino exclusivo ao abastecimento de recursos às cooperativas, dependente de autorização do D.A.C. O mesmo destino têm seus depósitos a prazo fixo.

Ainda que outros motivos, mesmo de ordem doutrinária, não aconselhassem, bastaria a responsabilidade assumida para que o D.A.C. empregasse todo seu empenho na orientação e fiscalização das cooperativas.

Precede qualquer informação à Caixa de Crédito, para empréstimo a alguma cooperativa, minuciosa fiscalização, abrangendo todos os aspectos da vida da associação.

Mensalmente, cada uma delas envia ao D.A.C., dentro dos primeiros dez dias: balancete do mês anterior, listas dos empréstimos realizados e recolhidos, dos associados aceitos e demitidos e uma relação detalhada das despesas gerais do mês decorrido.

Seguindo essas normas o financiamento da Caixa de Crédito às Cooperativas atingiu, em 1940, à soma de 9.540:255$600 (nove mil quinhentos e quarenta contos, duzentos e cincoenta e cinco mil e seiscentos réis).

Estes financiamentos não se destinaram somente às secções de crédito das cooperativas.

O fomento à produção do Estado não se faz apenas proporcionando meios materiais de trabalho aos agricultores e criadores. A preferência do financiamento aos que empregam melhor técnica cultural, o controle completo de alguns ramos da produção do Estado como: açucar de usinas, de banguês, fibras de caroá, farinha panificavel, e, na capital, leite e verduras, um serviço completo de açudagem na zona sertaneja — com estudos gratuitos e o capital orçado em empréstimo a juros de 5 % e prazo de 5 anos — são outros tantos serviços que o cooperativismo, com decidido amparo do govêrno, presta a Pernambuco.

A REDE DE COOPPERATIVAS

As cooperativas vão se definindo em todos os sectores, havendo mesmo em Recife a Cooperativa Editora e de Cultura Intelectual, reunindo os esforços dos intelectuais, ao lado da Cooperativa dos Proprietários de Veículos de Pernambuco.

Nessa extensa rêde de cooperativas, tanto mais notável quanto seu início data de meiados de 1936, compreendemos quatro grupos distintos e, em um dêles, um subgrupo.

São:

a) — cooperativas agro-pecuárias — 85;

b) — cooperativas de produtores — 13;

c) — cooperativas de consumidores — 3.

d) — cooperativas escolares — 40.

As cooperativas agro-pecuárias, em número de 68 (67 já registradas no Serviço de Economia Rural), são todas cooperativas mixtas, com secções de crédito, de vendas e de compras em comum, sediadas em capitais de municípios ou distritos (2).

Todas têm sua secção de crédito em funcionamento e algumas já em plena atividade as de vendas de produtos dos associados e de compras do necessário às atividades dos mesmos.

Aí é que estabelecemos o subgrupo: algumas cooperativas, quase todas tipo Luzzatti (17), existentes que só fazem crédito popular e agrícola.

As cooperativas de produtores (13, todas registradas no Serviço de Economia Rural), centrais (2) ou não, têm, quase sempre, a seu cargo a defesa de um ramo da produção ou de uma determinada atividade.

As cooperativas de consumidores são parcamente representadas pelas Cooperativas de Consumo das: Usina Central Barreiros, Great-Western e Cia. Industrial Pernambucana, todas devidamente legalizadas.

As cooperativas escolares, sôbre cujas atividades faremos exposição à parte, são em número de 40, tendo séde em várias cidades do interior do Estado 17, e 23 em Grupos Escolares da capital.

Pode-se ter uma idéia do desenvolvimento do cooperativismo em Pernambuco tomando conhecimento do quadro abaixo, onde resumimos dados referentes a 67 cooperativas agro-pecuárias e 9 de produtores, tomando por ponto de partida 31 de dezembro de 1937, que marca a atividade do D.A.C.

DATA	NÚMERO Coop.	NÚMERO Ass.	CAPITAL Subscrito	CAPITAL Realizado	Financiamento pela Caixa de Crédito	Número de empréstimos	Valor dos empréstimos	Movimento
31/12/37	29	3.937	353:844$000	266:134$660	1.204:400$000	—	—	3.927:247$101
30/ 6/38	35	7.875	1.258:001$000	722:549$600	2.224:118$000	—	—	7.819:128$979
31/12/38	52	9.269	1.790:123$000	1.125:607$800	2.848:914$800	—	—	10.303:816$502
30/ 6/39	59	13.156	2.542:876$000	1.916:157$100	5.004:676$200	8.290	5.713:148$000	14.099:741$000
31/12/39	64	14.516	2.844:830$000	2.399:970$130	5.057:069$400	7.065	5.565:911$700	17.028:231$020
30/ 6/40	67	17.394	4.175:256$000	3.885:390$200	7.910:122$500	12.603	10.869:326$500	31.879:695$830
31/12/40	76	18.972	15.149:290$720	7.730:892$930	9.470:433$500	11.087	12.860:021$800	147.323:344$298

As colunas N. de Empréstimos e Valor dos Empréstimos atestam o crescimento dos serviços prestados pelas secções de crédito em um ano: de 5.713 contos emprestados em 1939 passamos para 12.860, emprestados em 1940. Cresceu a importância confiada aos associados, como índice do progresso do movimento cooperativista e cresceu também o valôr médio do empréstimo, de 728$000 para 1:001$000, como indiscutivel afirmação da melhoria econômica que o crédito provocou.

Até junho de 1940, as colunas, a partir da capital, apresentavam crescimento em linha ascendente de inclinação constante. Em dezembro de 1940 há verdadeiro salto no Capital subscrito e no Movimento.

É que entraram em funcionamento, durante o intervalo, as Cooperativas dos Usineiros e Cooperativas dos Banguezeiros. Seus capitais elevados e movimento vultoso alçaram, além do ritmo normal, as verbas sôbre que pesaram. O fato a salientar é que, no restricto espaço de 3 anos passamos de um movimento de 3.927:247$101 para um de .... 147.323:344$298.

RESOLVENDO UM PROBLEMA URBANO

Não há, porém a salientar somente o enorme desenvolvimento que o cooperativismo tem alcançado nêsse Estado.

Vale bem acentuar o acerto com que tem sido orientado e concluir pela necessidade da intervenção ampla do govêrno em seu funcionamento.

Em parte alguma do país está, sequer, encaminhada a solução do problema do abastecimento de verdura às cidades.

A falta dos mais insignificantes requisitos higienicos é o padrão geral da distribuição dêsse imprescindivel alimento, assim como de sua produção.

A mais criminosa exploração se faz em tôrno do horticultor. Esse modesto produtor mal póde viver de seu trabalho, para que o *atravessador*, intermediário inútil, enriqueça.

Só o cooperativismo, como se pratica nêste Estado, pode resolver problema. Serve a interferência do govêrno, no caso, para a defesa do horticultor — quer em frente de seu conhecido explorador, quer daquele que, fingindo de horticultor, visava substituí-lo. Papel saneador que só o Estado é capaz de exercitar.

Ainda mais: serviços de abastecimento de verduras e de leite aos grandes aglomerados humanos, deveriam estar compreendidos no mesmo capítulo do abastecimento de água potável: não se deveriam exercer fóra das vistas governamentais.

Adotando êsse princípio o govêrno pernambucano entregou êsses serviços às cooperativas dos horticultores e dos vaqueiros do Recife.

Da primeira vamos dar uma idéia da sua organização social e do modo como executa o serviço de que foi encarregada.

Começou a funcionar congregando 306 pequenos horticultores e conta no momento, 807, localizados nos arredores da cidade do Recife e produzindo a maior parte das verduras que a cidade consome.

Sem possibilidade de conseguir capital próprio, teve, da Secretaria de Agricultura e da Prefeitura, do Recife, 30:000$000 (trinta contos) de auxílio, além de uma ala de Mercado para séde.

Serve à população da cidade por intermédio de 16 entrepostos, 70 carrocinhas manuais e 5 carroças de tração animal.

Ainda tolera que certa parte da distribuição se faça por intermédio dos balaieiros, a quem ela própria abastece, para que sua ação possa chegar aos pontos mais longinquos da cidade, zonas de população rarefeita, onde se exige maior mobilidade. O normal desenvolvimento dos serviços tende a eliminar êsses resquícios de épocas passadas.

Essa Cooperativa movimentou em 1940 cerca de 3.000 contos de verduras, possuindo, com os mínimos detalhes, as estatísticas de nossa produção e consumo, para permitir o desenvolvimento do plano de ação necessário à elevação do nível de vida do horticultor e a melhoria do tipo de alimentação da população local.

Em 2 anos de funcionamento, exercendo sua atividade atenta igualmente às necessidades do produtor e do consumidor, já distribuiu mais de 100 contos de lucros aos associados e tem a distribuir 70.

No momento é a seguinte a situação do Cooperativismo em Pernambuco:

Cooperativas econômicas — 101.
Cooperativas escolares — 40.
Número de sócios de cooperativas — 33.178.
Capital subscrito: 18.243:026$500.
Capital realizado: 10.958:506$560.
Mov. total: 205.514:121$895.

COOPEPRATIVISMO ESCOLAR

O Cooperativismo Escolar em Pernambuco nasceu de duas razões: a necessidade de formar uma mentalidade cooperativista que bem compreendesse o alcance moral de tão elevada doutrina, e o desejo de facilitar a instrução permitindo à classe modesta que estuda a aquisição do material didático por um preço razoavel.

Com êsses dois objetivos lançou o govêrno as bases da campanha hoje plenamente vitoriosa. No Estado sob a orientação do professor Agamenon Magalhães oito mil crianças aprendem o que é Cooperativismo nas próprias salas de aula.

É curioso porém, observar de perto como se movimentam essas pequenas sociedades infantis. Como se instalam as Cooperativas Escolares.

Elas são miniaturas verdadeiras das organizações de adultos.

Têm o mesmo processo de legalização. Ao Serviço de Economia Rural são enviadas regularmente as atas, listas nominativas, balancetes, etc.

O D. A. C. com o carinho com que desdobra êsse capítulo de educação solidarista organizou os livros de contabilidade numa inteligente adaptação à mentalidade infantil.

São as diretorias livremente escolhidas em Assembléia Geral onde os associados — crianças entre 8 e 13 anos — discutem, justificam suas pretensões, votam e elegem seus presidentes, secretários, tesoureiros, correntistas, gerentes, etc.

O sistema de entregar o govêrno da sociedade aos próprios alunos pode surpreender aos adeptos da velha escola. Traz porém inúmeras vantagens.

Trabalhando por um bem comum começa o menino percebendo desde cêdo, o valor da cooperação. Sente os prejuizos do individualismo. Do isolamento egoista. A responsabilidade que lhe é confiada desperta-lhe o estímulo, a vontade de bem fazer. Ainda outra circunstância: A criança inclina-se muito mais a imitar outra criança que ao próprio adulto, pessoa de mais idade e condição diversa. Para todos os casos essas diretorias conseguirão uma adesão muito mais franca e sincera dos seus colegas.

A solidariedade vai assim se afervorando. Estreitando os laços de companheirismo.

Semanalmente reunem-se os diretores: bem integrado nas suas funções o presidente abre a sessão. Com a altivez simpática de um pequeno chefe autoriza a leitura da ata. Aprova ou desaprova. Dá início aos serviços de expediente. Cada membro desenvolve então a tarefa que lhe compete. Regularizam os gerentes o livro tombo, verificam o stock, fazem o mapa do material que êles próprios forneceram aos companheiros durante a semana. Cheio de ardor pelo seu serviço o tesoureiro vai escriturando no Caixa: Capital... Fundo de Reserva... Material escolar... Debruçado sôbre um grosso livro onde estão em destaque as colunas — Crédito — Débito — o pequeno correntista anota a conta dos associados. A quota parte é fixada em 1$000. Os pagamentos parcelados. Mas, os tostões vão chegando. Um hoje... outro amanhã... Enchendo a coluna de crédito e provando o grandioso milagre da cooperação: em último balancete havia um capital realizado de: 6:219$000. Fundo de Reserva: 16:941$700.

A imensa atividade desses núcleos infantis segue na mais completa ordem. Mensalmente vão para o Serviço de Economia Rural as cópias dos balancetes.

O movimento que há dois anos se iniciava com 18:000$000, atingiu em dezembro último a ..... 76:438$500.

Vale agora abordar a profunda vantagem econômica. Em Pernambuco como em todo o Brasil o material escolar era fonte de exploração. O lapis, a pena, o papel, custavam ao escolar o preço da fabricação, ampliado, duplicado pelo intermediário pelo retalhista.

O govêrno porém, não mede esfôrço para solucionar os problemas de sua terra. Organizou as Cooperativas Escolares. Realizou a mais eficiente propaganda que era possivel fazer sôbre a doutrina. Vai preparando uma mentalidade sadia baseada nos princípios da solidariedade social. E resolveu um dos graves problemas da instrução facilitando aos escolares todo o material didático.

Atendendo os pedidos que são firmados pelos pequenos gerentes mantém o D.A.C. um grande depósito. Estabelece uma conta corrente para cada organização. E através de fichas rigorosas controla e tem em dia qualquer informe preciso.

Para se ter uma idéia do benefício econômico basta saber que durante o ano de 1940, só os escolares que frequentam os grupos da capital realizaram, em material escolar, uma economia superior a 24:000$000.

Pernambuco tem hoje, 40 Cooperativas Escolares em perfeito funcionamento. O lema "Um por todos, todos por um" vai servindo de tema aos assuntos de aula. Aparecendo nos cartazes. Enfeitando as classes. Enchendo afinal o coração dessa gente miúda que fará o Brasil de amanhã.

A TAREFA DO D.A.C.

Sôbre a tarefa do Departamento de Assistência às Cooperativas escreveu com muito acerto o sr. Pimentel Gomes:

"A obra que o Departamento de Assistência às Cooperativas vem fazendo é verdadeiramente notavel. Notavel pela segurança e perfeição do que se realiza. Notavel pela rapidez com que trabalha. É em Pernambuco que o cooperativismo brasileiro mais rapidamente caminha. Não se perturbe o seu ritmo e, em alguns anos, Pernambuco liderará o cooperativismo nacional. E tal terá conseguido em tempo escassíssimo, numa marcha acelerada, numa progressão geométrica que diz bem do responsavel maior da atual prosperidade pernambucana — que o Brasil inteiro tanto admira — Dr. Agamenon Magalhães."

(xxx)

CAFE' E BAR MODERNO

Aberto Toda a Noite

Especialidade em minutas. Canja especial todas as noites. Bebidas nacionais e estrangeiras

Cardoso & Fernandes

Fornece a domicilio a qualquer hora, a preços modicos e com urgencia, dispondo de pessoal habilitado.

TELEFONE 23-1129

Avenida Gomes Freire, 130-A Rio de Janeiro

(49351)

TROVAS

Sou devoto, sou um crente...
Não zombes, não rias não!
— ...Trago um *rosário* de trovas
no fundo do coração...

*

Esta Saudade em meu peito,
de um amôr que feneceu,
é como o brilho perfeito,
de um astro que já morreu...

*

Digo tudo sem receio...
(Sei, amôr, que não aprovas...)
— Meu coração — retalhei-o!...
E dos pedaços fiz trovas...

*

Toda Azul, a Natureza
Está feliz e taful!
— Ai, minh'alma que tristeza,
Nunca vestistes de Azul...

*

Eu disse tudo o que quiz,
Apenas com um olhar...
Meu olhar — disse, o que a bôca,
Medrosa não quiz falar!...

*

A febre desaparece,
diminuindo os meus ais!
Só a Saudade não desce...
Cada vez aumenta mais!...

*

Adeus! Um trem se afastando...
(Apito — cruel punhobolada!)
— Seus olhos quasi chorando!
A minh'alma estraçalhada!...

*

Amei depois que me amaste...
Choraste quando parti...
— Depois porém me olvidaste!
E jamais eu te esqueci!...

LUIZ OCTAVIO

CIA. FINLANDEZA S/A

RIO DE JANEIRO

FORNECEDORA DE PAPEL PARA ESTE JORNAL

PAPEL PARA JORNAIS E REVISTAS
PAPEL EM BOBINAS E FARDOS

Representantes exclusivos no Brasil de
AYERS LIMITED
maior fábrica canadense, fundada em 1870, de feltros de lã, asbesto e algodão, de todos os tipos, para máquinas de fabricar papel, cartolina, cartão, polpa de madeira, telhas de amiantho, etc.

As chapas rijas super-isolantes
TREETEX
de fibra de madeira, isolam o calor, frio e ruidos. Treetex é de aplicação facil, econômica e rápida. Façam uso do nosso Departamento Técnico.
Peçam amostras.

CIA. FINLANDEZA S/A

RIO DE JANEIRO

Rua Visconde de Inhaúma, 109 109 -- Caixa Postal 1121

— Pois é, Sinhá; então eu nunca te amei?...

— Não é bem isso, Zéquinha... Não entendeste o que eu disse como eu queria... Tu tens cada uma, querido!

— Perdôa-me, então, mas para outra vez explica-te melhor, sim?

D. Sinhá suspendeu os óculos para a testa, colocou o pé de meia, que serzia, numa cadeira próxima e, erguendo-se jovialmente, com o esbôço de um sorriso nos lábios, desligou o rádio!

— Não posso ouvir essa velha canção de amor. Dá-me saudades da nossa mocidade... Agora o que eu não sei, Zequinha, é como podes ouví-la...

— Tambem não posso... Se tu não desligasses, Sinhá, eu desligaria, podes crer!

— E que sentes ao ouví-la, querido? Que sentes? Saudades?...

— ... e um nó na garganta.

— Eu, não... O que sinto é um tremôr nas pálpebras... uma ardência nos olhos...

— Ora, isso não é da canção, Sinhá: é do esfôrço visual que estás fazendo...

— É?! Só tu então é que tens direito de sentir nó na garganta, e eu não tenho de sentir tremôr nos olhos, não é? Pois sim...

— Não é bem isso, Sinhá... Não entendeste o que eu disse como eu queria... Tu tens cada uma, querida!...

— Perdôa-me, então; mas para outra vez explica-te melhor, sim, querido?

A gargalhada sonora do "seu" Zequinha ecoou cascateante pela casa toda, suspendendo até as longas orelhas do "policial" atento, estendido no macio tapête.

D. Sinhá conservou-se séria, numa sisudez toda estudada, e até mesmo engraçada.

Era uma velha bonita e sadia.

Guardava no sorriso melancólico e nos seus sonhadores olhos castanhos, e mesmo no porte elegante, um pouco da beleza de outrora, que fôra deslumbrante. Seu rosto claro e sanguíneo, emoldurado pelas madeixas ainda opulentas dos cabelos meio encanecidos, irradiava uma ternura tão suave quão cativante, e era tão liso e veludoso, tão fresco e rosado, que, ao vê-la, a julgariamos uma moça que, na plenitude primaveril da sua beleza, tivesse, de subito, por um grande e inesperado sofrimento, envelhecido de um dia para outro...

Mas, atentando-se melhor, psicologicamente, vislumbrava-se, no fulgôr dos seus olhos cismarentos, na atraente expressão do seu rosto simpático e no seu sorriso de inexprimivel doçura, essa resignação feliz e nobilitante, essa serenidade admiravel que somente uma velhice bem demorada e bem vivida, quando precedida de mocidade tambem bem vivida e sofrida, pode dar... Porque D. Sinhá tivéra uma juventude bem sofrida e, portanto, bem vivida...

Devia ter seus sessenta anos e, no entanto, dava a iluminosa impressão dos quarenta.

O sofrimento, nela, havia realizado o que nunca realizára com mulher alguma: o milagre da vivificação do corpo, enquanto realizava o milagre da vivificação e purificação da alma, que êle realiza, sempre, quando bem sofrido.

Podia-se dizer, mesmo, que era uma moça a velha D. Sinhá!

Seu corpo guardára, avaramente, a sinuosidade veludosa das suas linhas impecáveis e a sua desenvoltura graciosa e provocante de outróra; e, tambem, por sua vez, o seu coração, sempre jóvem e prodigioso, sempre expansivo e acolhedor, guardára, e dava a qualquer criatura humana, a sua luminosa bondade que, a sucessão purificadora das experiências e conhecimentos da vida, ficára muito melhor que a da sua mocidade...

Mas D. Sinhá obrigava-se a si mesma — somente para o gôzo de uma felicidade interior... — a ter a vivificante impressão de que ainda era moça, bem moça, ou, melhor, tentava — e conseguia... — prolongar a mocidade, ainda latente, ainda estuante dentro dela, amando adolescentemente o marido, que era, na alma e no corpo, muito mais velho do que ela, e, no entanto, na idade, muito mais môço...

Perdoáveis distrações da vida.

Já "seu" Zequinha — era assim que ela carinhosamente o tratava —envelhecêra depressa, na alma e no corpo; porém, seu organismo sólido, isento das impurezas que a mocidade boêmia dá aos homens como perene lembrança, resistira à fôrça demolidôra do tempo, fazendo com que o seu corpo se mantivesse, a despeito do seus respeitaveis cinquenta anos, no mesmo aprumo varonil da idade moça, a idade maravilhosa. O sofrimento só lhe pudéra cavar alguns sulcos no rosto enérgico: porém lhe envelhecêra, mais do que devia, a alma nobre. Quando moço, muito havia sofrido para realizar o que desejava ardentemente para Sinhá: um lar. E agora, gozando a felicidade dentro dele, eram os dois, tão amorosos, tão ardentes e alegres, um desafio ao tempo...

— Sinhá, querida, tu sempre fostes a única... Nenhuma mulher, além de ti, me preocupou na vida, podes crer. E por quê então não te explicas melhor, hein? Por que me torturas assim com frases inacabadas?...

D. Sinhá, depois de fitá-lo numa carícia toda estudada, abaixou vagarosamente os olhos enviadraçados, e úmidos de agua, e murmurou, num queixume, enquanto recomeçava o delicado mistér interrompido:

— Eu queria dizer, Zequinha, que nunca te lembraste de guardar uma recordação da nossa mocidade, do tempo em que nós sonhavamos um com outro... sabes? Nunca, até hoje, me mostraste, Zequinha, ao menos um bilhete dos infúmeros que eu te escrevia: nunca... Embora nada valessem, tu devias tê-los guardados contigo...

Êle transfigurou-se.

Como um namorado que tivesse sido lancetado, em pleno coração sensivel, por uma frase menos apaixonada e menos doce da *deusa* dos seus sonhos, "seu" Zequinha, ao ouvir, de boca aberta, a inesperada lamúria da sua caríssima-metade, ergueu-se da sua confortavel *chaise-longue*, apertando, nervoso, o fumo fôfo do bonito cachimbo.

Passeou agitado pela sala, descrevendo zigue-zagues por entre os moveis, com a cabeça baixa, como se procurasse alguma coisa, enquanto D. Sinhá, com as feições contraídas por uma dor que tanto bem lhe fazia à alma, sempre ávida de recordar o passado, serzia a meia e revirava de vez em vez nos dedos ágeis o enorme ovo de marfim. Uma quietude de sonho esparramava-se pela casa toda àquela hora quasi crepuscular.

Mas, depois, enquanto acariciava suavemente o dorso peludo do *tigre* impassivel que, com o focinho comprido entre as patas dianteiras, contemplava aquela céna inédita entre os donos, "seu" Zequinha foi dizendo, num tom queixoso de namorado ofendido:

Pois é, Sinhá; embora nada valessem, como dizes, eu devia tê-los guardado. Tens razão em me exprobar assim... Mas é que tu não sabes que eu guardei uma relíquia muito mais preciosa do que toda a tua bilhetada...

D. Sinhá, surpreza ante aquela confissão guardada há anos, sabe Deus como, lançou no marido um longo olhar de incompreensão. Um olhar que só mesmo Dona Sinhá sabia arranjar. Depoz novamente a meia na cadeira e, erguendo-se foi, enlaçar, pelo pescoço, o marido que permanecia ereto e meditabundo no meio da sala.

— Queridinho... já sei o que tu guardaste... tu tens razão... tens muita razão... Eles valem muito mais, mas muito mais mesmo, como recordação da nossa mocidade, da ardência, ainda não arrefecida de todo, desse nosso amor... queridinho...

Foi então a vez do "seu" Zequinha lançar para a mulher um rápido olhar de dupla incompreensão.

Ela sorria, convencida de que sabia mesmo o que êle tinha guardado, e o seu sorriso feliz aumentava ainda mais a sua beleza veneranda, a sua beleza de mulher conservada... mulher sempre mulher e sempre carinhosa...

E, simulando confessar, enlaçou-a tambem, pespegando-lhe um beijo forte na boca:

— Mas como foi que tu adivinhaste, queridinha? Como foi? E tu o guardaste tambem... não?...

Ela alçou os olhos, risonha, fechando as pálpebras, como num êxtase evocativo:

— Os teus beijos? Guardei-os, sim... Se eles eram a minha vida... toda a doçura do nosso amor...

O crepúsculo descendo mansamente do céu azul, esgueirava-se pelas janelas encortinadas, enchendo a sala de doce penumbra, e o silencio continuava o mesmo, acariciante e sedoso. Ela voltou ao trabalho e êle, que se dirigia ao comutador, parou interceptado por um gesto:

— Deixa assim mesmo, querido. Eu ainda estou enxergando...

Mentiu deliciosamente.

O que ela queria era ficar envôlta pela penumbra bemfazeja, naquela hora de tão solene evocação, a qual deseja prolongar cada vez mais para o bem da sua alma de inexaurivel emotividade...

— Mas... como íamos falando, Zequinha. Eu guardei tudo com que me presentiavas. Se me davas livros — aqueles livros de poesias... — eu os guardava com um carinho dóido, e lia-os sempre, à noitinha, recordando-me de ti, que estava tão longe..., e quando chegava a me lembrar de mim mesma já dormia com o teu presente junto ao coração...

— O mesmo se dava comigo...

— Dava-se, sim, que eu sei... E era sempre assim... sempre. Os teus bilhetes, estes então trazia-os eu sempre comigo, como se eles fôssem um pouco de ti, de mim, um pouco do teu coração, um pouco, enfim, do teu amor...

— E eram...

— Eram sim, que eu sei... Tu sabias muito bem como as minhas irmãs eram: gostavam de especular tudo, de ler tudo, de remexer nas coisas uma das outras. Então aquela do meio...

— A Jurema?

— Essa mesmo.

— Pois olha: eu sempre a julguei a mais discréta das tuas irmãs...

— As aparências iludem. E sabes onde eu punha a minha car-

(Continúa na 8ª pag.)

GREGORIO DE MATOS

Celso Brant

Ao que parece, ainda não está definitivamente assentado o lugar de Gregório de Matos na nossa história literária. Muitos foram os estudiosos que até os nossos dias vêm buscando conhecer o exato valor da obra dêsse homem terrivel que os contemporâneos chamaram de "boca do inferno", tal a grande habilidade com que manejava a sátira. Os seus primeiros biógrafos, levados por uma admiração cega, disseram que a figura do satírico baiano enchia, por si só, todo o primeiro século de nossa literatura, o século XVII. Outros pesquisadores, porém, melhormente informados, quiseram pôr inteiramente por terra a glória de Gregorio de Matos, vendo nêle somente o plagiador incorrigivel de personalidades como Quevedo, Calderon e Marini, sem esquecer Gongora. Mas Gregorio de Matos não foi somente um plagiário. Em sua produção há muita coisa de valor, principalmente no que se refere à parte lírica de sua obra. Alguns dos seus poemas são verdadeiras demonstrações do seu talento poetico, talento êste sem dúvida materialmente influenciado pelos escritores espanhóis, principalmente de Quevedo, d quem foi, por vezes, o nosso poeta apenas tradutor.

O que não se pode negar é que possuia Gregorio de Matos uma terrivel veia satérica.

Desde os seus primeiros anos mostrou-se irreverente para com todos. Em Coimbra, onde estudou, espantou os seus mestres pela sua inteligência, e mais ainda, pela facilidade com que chapateava a todos que caiam em seu desagrado. Na própria côrte tornou-se depois mal visto pelas fortes e vigorosas sátiras que escreveu contra os senhores da casa real. Voltando à Baía, nunca foi sua figura bem vista, exceto por aqueles que, temendo sua sátira, procuravam se aproximar dele, cumulando-o de presentes. Daí não proceder, pelo menos totalmente, aqueles que querem ver em Gregorio de Matos um defensor dos oprimidos. O vate baiano atacava muito mais aos pobres e desamparados de que os senhores potentados.

Perseguido por todos, Gregorio de Matos viu-se em difícil situação, na Baía. É então que êle escreve aqueles versos muito conhecidos de todos mas que infelizmente nada mais representam que a adaptação de um outro poema de Quevedo:

Querem-me aqui todos mal
Mas eu quero mal a todos
Eles e eu, por varios modos,
Nos pagamos tal por qual.

E querendo eu mal a quantos
Me têm odio vehemente,
O meu odio é mais valente,
Pois sou só, e eles são tantos.

Algum amigo que tenho
(Se é que tenho algum amigo)
Me aconselha, que o que digo
O cale com todo o empenho.

Este me diz, diz-me outro
Que não me tire daquele;
Que farei, se me diz dele
Que me não tire daqueloutro?

Mesmo nas imitações que fez dos poetas citados, Gregorio de Matos se mostra um temperamento forte, dotado notavelmente para a sátira. Poderia, sem dúvida, ser o maior de todos os poetas satíricos de nossa terra. Infelizmente, deixou-se vencer pela sereia estrangeira... Ah! se êle lutasse como Ulisses! Se êle se voltasse sôbre si próprio! Se visse a riqueza poética que havia no seu íntimo! Aí, sim, teriamos um grande poeta, o maior satírico, sem dúvida, de toda a América. Infelizmente, o destino não quis...

Papelaria "BRASIL"

J. G. Pereira & Cia.

RUA DA QUITANDA, 89

FONES: 43-1769 e 43-6545

End. Telegráfico: "Papezil"

Tipografia — Encadernação — Riscação
Livros em branco para Contabilidade e artigos de desenho. Grande sortimento em estojos de Kern e papeis para desenho.

DEPÓSITO E VENDAS DE PAPEIS POR ATACADO:

R. BUENOS AIRES, 189/191 —— Tel. 43-6966 ——

(43820)

O exercício administrativo de Pernambuco, em 1940, foi encerrado com um saldo de 20.709:000$

O papel do Estado e dos Municípios no govêrno do sr. Agamenon Magalhães

O principio básico, de orientação do governo do sr. Agamenon Magalhães, no governo de Pernambuco, foi o de equilibrio orçamentário. Mas executou esse principio dentro de um espirito moderno de realizações. Deixou patente o Interventor Pernambucano que aquela orientação clássica administrativa não contraindicava um governo de iniciativas sociais e econômicas. Nesse sentido, fugindo á rotina da estagnação, procurou desenvolver as fôntes de receita, melhorando o aparelho de arrecadação, para uma ação eficiente. Assim, sem quebrar o principio básico de toda ordem administrativa, o governo de Pernambuco promoveu um plano de recuperação econômica do Estado, que está agora dando os mais promissores frutos.

O interventor compreendeu, ainda mais, que a solidez da organização econômica do Estado só podia residir na própria ordem e solidez da ação administrativa dos municipios. E assim, revelando o verdadeiro tino de administrador, estabeleceu um trabalho de contrôle eficiente sobre as administrações dos municipios de Pernambuco, orientando-as, todas, para o principio básico da ordem na aplicação dos dinheiros públicos, que é o equilibrio orçamentário, sem perder a iniciativa das realizações.

A PRESTAÇÃO DE CONTAS DO EXERCICIO DE 1940

Fala eloquentemente sobre esse principio de orientação do governo de Pernambuco a prestação de contas, que o Interventor Federal sr. Agamemnon Magalhães, apresentou ao Departamento Administrativo do Estado, uma vez encerrado o exercicio de 1940. Trata-se de um documento de uma singeleza eloquente. Eis como se dirigia o Interventor Pernambucano ao Presidente daquele orgão de contrôle da vida administrativa do Estado:

A TAREFA ADMINISTRATIVA DOS MUNICÍPIOS

A vida municipal, em Pernambuco, acusa uma reforma progressista admiravel. Lendo-se o relatório apresentado ao Interventor pelo Secretário do Interior, sr. Arnobio Tenorio, é que se compreende a razão do êxito da ação administrativa do Interventor, empreendendo a grande tarefa da recuperação econômica do Estado. Eis as palavras desse documento oficial:

"Iniciando a exposição dos trabalhos de 1938 e 1939, já me referi ás funções atribuidas aos Municipios no atual regime e á orientação que o Governo lhes vem imprimindo.

O municipio é peça da maior importancia nesse reajustamento rural, na "Marcha para o oeste", programada pelo Presidente Vargas. Não é possivel, contudo, marchar para o oeste, se todo o poder administrativo e o fisco marcham para leste. As relações entre a União, os Estados e os Municipios, por principio implicito na Carta de 10 de Novembro, devem obedecer ao postulado da centralização politica e da descentralização administrativa. Estabelecendo-se, entre politica e administração, uma diferença semelhante áquela que separa a estrategia e a tática. No seu estudo sobre "O Papel do Municipio entre os Elementos formativos do espirito da Nacionalidade", o professor Andrade Bezerra foi particularmente feliz na delimitação daqueles dois conceitos: "O governo é atividade que se subordina ás mais altas finalidades de uma nação; exige a prévia fixação das razões existenciais, mais intimas e profundas, de um povo; e a determinação de diretrizes capazes de encaminhá-lo aos seus elevados destinos. Homem de governo é o que possue a intuição genial e imediata dessas causas profundas de ação coletiva e sabe ordená-las ao seu alvo superior. Ao contrário disso, administrar é reunir, organizar e aproveitar os elementos técnicos e materiais para a execução, neste ou naquele setor, de um programa de governo. A administração é indispensavel complemento do governo; mas êrro imperdoavel será sempre atribuir funções politicas de governo a entidades administartivas".

A administração deve exercer-se sob a pressão das necessidades diretas, com o contacto imediato entre o administrador responsavel e os administrados. Mas todo o poder politico ao Governo Central que, assim enfeixará uma unidade nacional a diversidade de todas as nossas regiões.

Referindo-se á centralização administrativa dizia Tavares Bastos: *A uniformidade nos mata.* "Respeitar a diversidade das circunstancias entre as pequenas sociedades locais que constituem uma mesma nacionalidade, tal deve ser a regra suprema das leis internas de cada Estado. Neste sentido, a variedade sob o sistema federativo leva decidida vantagem á uniformidade administrativa, quer da monarquia centralizada, quer da República una e indivisivel".

O Governo, através da Secretaria do Interior, tem obedecido á norma de que não lhe cabe administrar as Prefeituras, mas fiscalizá-las e dar-lhes normas gerais.

Cumpre salientar a colaboração inestimavel do Departamento Administrativo nas atividades legislativas dos Municios. Dentro do prazo legal, o Departamento examinou e aprovou todos os orçamentos municipais, os quais lhes foram encaminhados pela Secretaria do Interior. Examinaram todos os projetos de decretos-leis, entre os quais avultam os referentes ao movimento financeiro. Aprovaram 739 créditos adicionais no total de 4.389:586$600, sendo:

589 Suplementares, na importancia de	3.062:170$800
146 Especiais na importancia de .	1.322:395$700
2 Extraordinários na importancia de	5:000$000

Pelo Decreto 437, de 30 de Dezembro de 1939, foi determinado que os municipios da Capital e do Interior, em Fevereiro de cada ano, fizessem a sua prestação de contas, que seria submetida ao parecer do Departamento Administrativo. Os municipios enviam a prestação de contas á Secretaria do Interior que, dentro do prazo de 30 dias ouvida a 3.ª Secção, as remete ao Departamento.

A fidelidade ao principio de que a Prefeitura é orgão de administração e não de politica, tem produzido bons resultados.

A ARRECADAÇÃO DOS MUNICÍPIOS

A arrecadação total dos municipios do Interior, em 1940, foi de 18.255:603$750, ou sejam 78%. Em relação ao exercicio de 1939, o aumento foi de 1.613:031$150, 9,67%.

No exercicio de 1940, São-Gonçalo arrecadou mais do que no exercicio de 1939, 107%; Belmonte, 75%; Exú, 75%; Serrinha, 60%; Bôa-Vista, 57%; Bodocó, 51%; Igarassú e Leopoldina, 40%; Belém, 39%; Ouricurí, 36%; Floresta, 33%; Custódia e Moreno, 32%; Água-Preta, 30%; Pedra, 27%; Goiana, 26%; Altinho e Ribeirão, 25%; Rio-Branco, 24%; Moxotó, 23%; Cabrobó, 47%; Bufalo, 20%; Escada, 24%; Rio-Formoso, 21%; Vertentes, 20%; Salgueiro, 20%; Pesqueira, 20%; Itaparica, 20%; Jaboatão 15%; São-José-do-Egito e Correntes e Bom-Conselho, 17%; São-Bento, 19%; Taquaritinga e Sirinhaém, 14%; São-Caetano e Carpina, 13%; Petrolina e Serra-Talhada, 12%; Bezerros, 11%; Catende, 12%; Surubim, 10%; Quipapá, 9%; Panelas, 8%; Vitória, 7%; Paulista, Palmares e Caruarú, 6%.

O aumento da arrecadação nos outros Municipios, foi em percentagem menor.

A arrecadação total pelas rubricas orçamentárias foi a seguinte: 1.309:190$000, ou sejam, 7,13%; Indústrias e Profissões, 2.915:709$000, 15,89%; Licenças Diversas, 787:500$000, 4,29%; Gado Abatido 1.780:900$000, 9,71%; Exploração Agricola e Industrial, 2.715:700$000, 14,80%; Renda de Luz Elétrica, 1.030:800$, 5,61%; Renda do Serviço de Abastecimento dagua, 800:300$000, 4,36%; Taxa de Feira, 2.291:400$, 12%; Renda de Mercados 139:697$000, 1,35%; Renda de Açougues, réis 258:746$000, 1,40%; Renda de Matadouros, 335:962$000, 1,83%; Divida Ativa, 1.122:500$000, 6,11%; Diversos (Taxas de calçamento de auferição, expediente, previdência, etc.), 2.846:998$750, 15,52%.

AS REALIZAÇÕES

Em melhoramentos, obras novas e estradas, os gastos dos municipios foi, no ano de 1937, réis 1.687:000$; em 1938, 2.493:000$; em 1939, 3.815:135$900; e em 1940, 4.458:361$500.

Fizeram-se estradas, em 1938, no valor de 38:333$000; em 1939, no de 229:640$300; e em 1940, 290:785$600. Na reconstrução, em 1938, 30:380$000; em 1939, ... 265:490$200; e em 1940, ... 326:547$500. Na conservação, em 1938, 135:400$000, em 1939, ... 246:460$; e em 1940, 360:400$400.

Construiram-se, em 1938, 47.483 metros quadrados de calçamento a paralelepipedos 17.681 metros de meio-fio, 1.762 metros de linha dagua e 761 metros de galerias para águas pluviais, na importancia de 496:664$000; no exercicio de 1939, 61.645 metros quadrados de calçamento a paralelepipedos, 25.438 metros de meio-fio, 3.764 metros de linha dagua e 2.364 de galerias para águas pluvias, na importancia de 1.447$105; e em 1940, 855.964 metros quadrados de calçamento a paralelepipedos, 31.328 metros de meio-fio, 5.685 metros de linha dagua e 4.834 metros de galerias para águas pluviais, na importancia de 1.605:410$400.

Desapropriações, encampações de empresas elétricas e outros melhoramentos se fizeram, em 1938 no valor de 615:422$000; no exercicio de 1939, a quantia de 678:138$900, e em 1940 no total de 699:411$000.

Com a Instrução Pública foi despendida, em 1937, a quantia de 1.485:257$200; em 1938, réis 1.587:044$500; em 1939, réis 1.319:410$500, e em 1940, a importancia de 2.047:679$000. Em 1938 existiam 1.327 escolas municipais e subvencionadas; em 1939, 1.463, e em 1940, êsse número foi elevado para 1.502.

O exercicio de 1940 foi iniciado com uma divida de réis 5.951:697$680 os municipios contraiam, no exercicio, novos compromissos no total de 192:640$000, mas pagaram 919:677$100, ficando, assim reduzida a 5.233:661$180 a dvida que passou para o exercicio de 1941.

25 municipios nada devem. Tres prefeituras, Olinda, Caruarú e Vitória devem 1.561:332$990, referentes aos serviços de luz e água, o primeiro, e apenas água os odis outros. O restante da divida de 672:328$190 está distribuido pelos demais 56 municipios.

A Secretaria do Interior, em 1940, iniciou o serviço de fiscalização direta dos municipios do interior. Foi percorrida toda a zona do sertão: Afogados-da-Ingazeira, Alagôa-de-Baixo, Belém, Belmonte, Bôa-Vista, Bodocó, Buique Cabrocó, Caruarú, Custodia, Exú, Flôres, Floresta, Itaparica, Leopoldina, Moxotó, Ouricurí, Pedra, Pesqueira, Petrolina, Rio-Branco, Salgueiro, São-José-do-Egito, Serra-Talhada, Serrinha e Triunfo.

Até o fim do primeiro semestre deste ano serão visitadas todas as prefeituras restantes.

Depois da 1.ª inspeção aos municipios foram reiteradas as seguintes normas, ás quais não se permite nenhuma exceção:

I — Não se permite ao municipio fazer nenhuma despesa fóra da autorisação orçamentária, ou dos créditos, que deverão ser aprovados *antes que sejam feitas as despesas a que êles se referem*. Si o municipio, num caso excepcional, precisar fazer despesas antes da aprovação do crédito, deverá pedir autorisação por telegrama á Secretaria do Interior, que submeterá o caso ao chefe do Governo, e sómente depois da resposta afirmativa poderá ser feita a despesa.

II — Nenhum abono, ou adiantamento é permitido ao funcionário da Prefeitura, inclusive ao Prefeito, mesmo que o funcionário já tenha trabalhado, no mês, durante tempo que dá direito a vencimentos superiores ou iguais á importancia em que deseja ser abonado. *Os vencimentos deverão ser pagos de uma vez, e no comêço do mês seguinte.*

III — *Nenhum vale poderá ser aceito na tesouraria das Prefeituras, considerando-se irregular a despesa que com êles se queira comprovar.*

IV — Os municipioc deverão empenhar-se na amortização das suas dividas, não contraindo novos compromissos, sem expressa autorização da Secretaria do Interior.

V — O municipio não poderá fazer despesas com festas, com publicidade em jornais, revistas, ou rádio, com aquisição de titulos de capitalização, e outras sem interesse para o municipio, significando simples atos de atenção pessoal.

Assegurando o cumprimento das exigências dos tres primeiros itens, o Governo determinou a adoção do sistema de empenhos, em todos os municipios, de acordo com modelos organizados pela 3.ª Secção.

A fiscalização dos itens IV e V é feito com a remessa, á Secretaria, até 10 do mês subsequante, dos baalncetes mensais e boletins diários da receita e da despesa municipal, acompanhados da relação da divida passiva e boletins de realizações.

Os nossos prefeitos podem orgulhar-se das suas administrações. Referindo-se a êles disse o Presidente Getulio Vargas, no discurso do Clube Internacional: O Governo de Pernambuco "mantém nos nucleos municipais, o mesmo espirito de equilibrio e as mesmas normas e rigorosa aplicação dos dinheiros públicos, sem sacrificio dos contribuintes, com evidente proveito para o bem estar das populações. Isso é fazer administração e politica no melhor e mais sábio dos sentidos".

Contas do Exercício Financeiro de 1940

OFICIO N.º 93.

Recife, 31 de Março de 1941

Exmo. sr. Presidente do Departamento Administrativo:

E' com satisfação que passo ás mãos de V. Excia. as contas do exercicio financeiro de 1940.

Através de exposição que se segue e dos mapas diversos juntos ao balanço, verá o Departamento Administrativo que o programa financeiro do Govêrno de estimulo ás fontes de renda e de execução escrupulosa da despêsa, vem sendo rigorosamente cumprido.

O exercicio de 1940 acusa um saldo de 20.709:000$000 resultado de uma arrecadação de 112.445:000$000 que, adicionada ao saldo de 1939 no valor de 13.605:000$0 transferido para 1940, eleva-se a 126.053:000$0, em comparação com a despêsa efetiva de 105.344:000$.

RECEITA

A receita de 1940 estimada em 91.569:000$0, atingiu 112.445:000$0 cerca de 4.000 contos mais que em 1939, não obstante a redução do impôsto de exportação interestadual e a proibição, decretada em setembro último, de se tributar o comércio e a distribuição de combustiveis e lubrificantes liquidos.

O excesso de arrecadação no valor de 20.876:000$ sôbre a receita estimada, no momento em que vários produtos da exportação do Esatdo se desvalorizaram no último semestre do ano em consequência do conflito europeu, deve-se ao ritmo crescente da produção do Estado e ao pertinaz esforço de aperfeiçoamento do aparelho arrecadador e fiscalizador.

Das rúbricas que compõem o orçamento da receita 88 apresentaram melhor arrecadação, sobresaindo-se as relativas aos impostos seguintes:

	Excesso sôbre a previsão
Imposto sôbre vendas e consignações	7.556:000$0
Imposto sôbre exportação	2.242:000$0
Imposto sôbre transmissão de propriedades	3.156:000$0
Imposto sôbre indústrias e profissões	2.015:000$0

Nunca é demais assinalar a extraordinária arrecadação do impôsto sôbre vendas e consignações que de 8.881:000$ em 1937, 16.436:000$0 em 1938, 30.174:000$0 em 1939 atingiu 33.166:000$0, em 1940. Esse acréscimo longe de ser atribuido unicamente a taxa fixada na Conferencia dos Secretários de Fazenda, é uma consequencia do aumento das tranações comerciais e industriais. Veja-se por exemplo: Em 1937 a arecadação de 8.881:000$0, com a taxa de 0,5% correspondeu a um volume de operações tributada no valor de 1.762.000:000$0; em 1940, o mesmo impôsto cobrado na taxa de 1,25% produziu 33.166 contos, tendo sido tributadas vendas no valor de 2.653.000:000$0. Revela essa comparação que o volume dos negócios aumentou de 891.000:000$0 em 1937 para 1940.

DESPESA

A despesa prevista cifra-se em 91.548:000$0, mas a realizada atingiu a 92.118:000$0 de créditos orçamentários e 13.226:000$0 de créditos especiais abertos por conta dos saldos dos exercicios anteriores.

A despesa total de 105.344:000$0 distribuiu-se pelos seguintes serviços:

	Em contos de réis	%	sôbre a despesa Total
Administração geral	5.250	contos	5,02
Exação e Fiscalização Financeira	4.229	"	4,01
Segurança Pública e Assistência Social	15.325	"	14,55
Educação Pública	9.461	"	8,98
Saúde Pública	6.484	"	6,15
Fomento	8.360	"	7,93
Serviços Industriais	22.897	"	21,72
Divida Pública	15.902	"	15,10
Serviços de Utilidade Pública	9.170	"	8,70
Encargos diversos	8.265	"	7,84

A despesa efetuada por conta de créditos especiais e custeada pelos saldos dos exercicios anteriores, foi aplicada em obras novas, fomento da produção, liquidação e resgate dos compromissos do Estado, como se pode vêr do quadro seguinte:

	Em contos de réis
Obras Novas	4.052 contos
Obras de Saneamento	1.622 "
Fomento, açudagem, colonia Agricola de Itamaracá e trabalhos na Escola Superior de Agricultura	1.477 "
Divida flutuante	1.373 "
Ponte de carvão	1.008 "
Aterro dos alagados	848 "
Desapropriação dos prédios designados á localização do Edificio da Fazenda, aquisição do Engenho Jangadinha para doação ao Abrigo Cristo Redentor	696 "
Vila das Lavadeiras	551 "
Programa hospitalar e escolar	423 "
Outras despesas discriminadas nos quadros juntos, inclusive serviço da divida externa, aquisição de um avião para o "Aéreo Club"	1.199 "

DIVIDAS FLUTUANTES

A divida flutuante de responsabilidade direta do Tesouro encontra-se definitivamente liquidada. O crédito litigioso da Pernambuco Tramways & Power Company Ltd. de 204:000$0 de réis a que nos referimos na última prestação de contas, depois de examinado reduziu-se a 75:000$0 de réis. Dito crédito logo que fôr regularmente processado será liquidado.

A importância de "Restos a Pagar", citada na página 3 da "demonstração da divida passiva não consolidade", prende-se a contas ou créditos que os credores não foram receber na época própria, mas que o Tesouro está habilitado a satisfazê-los a qualquer momento.

DIVIDA INTERNA FUNDADA

A divida consolidada interna vai sendo resgatada dentro dos prazos contratuais. O empréstimo contraido com o Banco do Brasil, em fins de 1938, no valor de 30.000:000$0, encontra-se reduzido a 11.133:000$0.

Esse empréstimo tem as suas prestações pagas com antecipação. A próxima prestação, por exemplo, no valor de 1.891:000$0 a vencer-se em 30 de Junho, encontra-se depositada desde 25 do corrente naquele estabelecimento de crédito.

O serviço do empréstimo de 60.000:000$0 contratado com a Caixa Econômica Federal de 1935 continua sendo feito com absoluta pontualidade. Em poder da mencionada Caixa tem o Estado mais de 5.000 contos para fazer face ás amortizações contratuais.

Os bonus do Tesouro emitidos, em 1931, são resgatados á proporção que aparecem os seus possuidores. No exercicio de 1938 resgatou-se de bonus 10:700$0; em 1939 11:000$0 e em 1940 21:900$0, havendo ainda em circulação 35:200$0.

Com resgate dos bilhetes em libra (Babcock & Wilcox) dispendeu o Tesouro no último ano cerca de 1.200:000$0 relativos a 15.450 libras.

O empréstimo contraido com a Caixa Econômica Federal de Pernambuco em 1936, para conclusão do Grande Hotel, inicialmente de 4.600:000$0 encontra-se reduzido a 3.220:000$0.

Os juros de apolices estão absolutamente em dia.

O Govêrno tambem ha resgatado apolices de emissões antigas dispendendo com essa operação em 1940 — 121:100$0.

Levamos a efeito, com êxito, a uniformização das diversas emissões dos titulos da divida pública interna.

O resultado da uniformisação já foi divulgado pela imprensa, por ocasião do pagamento do último coupon de juros realizado em 3 dias e meio, quando ordinariamente o Tesouro necessitava de 4 mêses para fazê-lo.

A importancia total dispendida pelo Estado com a amortização da divida interna consolidada ultrapassou 4.600:000$, em 1940.

DIVIDA EXTERNA

A divida externa permanece sem alteração e consta de 3 empréstimos a saber:

Empréstimo de 1905 — Juros 5% — saldo em circulação — £ 490.550
Empréstimo de 1909 — Juros 5% — saldo em circulação Frs. 37.500.000
Empréstimo de 1927 — juros 7% — saldo em circulação $ 4.868.000.

Cumprindo o decreto-lei federal n.º 2085, de 8 de março de 1940 o Estado pagou em setembro último — $ 22.575 do empréstimo contratado em 1927 com os banqueiros White Weld e este ano já depositou $ 22.575,35 do mesmo empréstimo.

Segundo comunicação do Conselho Técnico de Economia e Finanças á Secretaria da Fazenda aquelas importancias devem ter sido aplicadas no pagamento dos coupons ns. 22 e 23 e não 21 e 22 como foi determinado a principio.

E' oportuno adiantar sôbre o empréstimo em francos de 1909 que até agora não foi encontrada uma solução definitiva para a pendencia surgida entre o Estado e os portadores de titulos daquele empréstimo.

Antes de concluir o presente, cumpre-nos salientar que o Tesouro dispõe nos Bancos de cerca de 19.000 contos, apezar das obras públicas que estão sendo empreendidas.

Agradecendo ao Departamento a colaboração que nos tem prestado, subscrevemo-nos.

(a) **Agamenon Magalhães** — Interventor Federal."

(xx x)

ARGOS FLUMINENSE

Fundada em 1845
A MAIS ANTIGA COMP. DE SEGUROS NACIONAL

Companhia de Seguros Terrestres e Maritimos

Capital e reservas mais de
7.000:000$000

Telefones 23-4954 — 23-5365

7, RUA DA ALFANDEGA, 7
(EDIFICIO PROPRIO)
RIO DE JANEIRO

(50613)

ACASALAMENTO DOS CANARIOS

Muitos criadores promovem o acasalamento dos canários quando observam a rebentação das árvores de folhas caducas; outros preferem as observações das aves que vivem em liberdade, e quando vêem os pardais brigando a disputar a mesma femea, ou saltitando pelos telhados em companhia da eleita, julgam ser esta a ocasião propicia para reuni-los.

Quando os canários vivem isolados em gaiolas dão também sinal da chegada da estação; os machos cantam sempre, movem-se na prisão com grande nervosismo e se ouvem as notas altas das fêmeas em resposta aos gorgeios dos machos.

Quando os canários vivem todo o ano juntos o entusiasmo do casal é menor, passando quasi despercebida a fase do namoro.

Muitos criadores afirmam que a melhor época para os acasalamentos é a lua cheia mais próxima do mês de setembro. A influência desta lua sôbre os nascimentos, radicada nos povos antigos, ao ponto de as primitivas religiões terem a lua como a incarnação do principio feminino, e a adorarem como deusa da fecundidade e do crescimento, volta agora a ser muito discutida e parece favoravelmente demonstrada no que respeita a algumas gestações (bovinos e equideos). No referente a aves canoras, porém, nada está provado, embora alguns observadores expliquem as demoras entre o acasalamento e a postura do primeiro ovo (que vão de 8 a 30 dias) pelas influências lunares.

Nêste resumo compilado de um trabalho divulgado na revista *Vitória*, que se publica em Jundiaí, Estado de São Paulo, podemos ainda aludir a outras ocurrências de interêsse para os criadores de canários tais como: — Idade mais conveniente; variação do macho; aspecto físico; número de fêmeas para cada macho; máus acasalamentos; co-estimular os canários frios; consanguinidade; número de machos no mesmo viveiro; e forçagem de acasalamento.

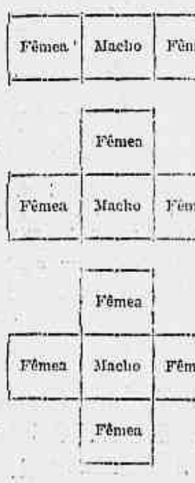
Sabe-se que os canários com um ano de idade já pódem procriar, mas como não estão ainda completamente desenvolvidos, sobretudo os machos, não convém utilizá-los antes de dois anos. Em algumas raças mais débeis, como, por exemplo, as holandesas, a utilização temporã na procriação pode originar a morte do macho. A idade máxima até quando devem empregar-se estas aves é de quatro para cinco anos. O macho pode ser ainda regular pai aos seis anos, o que não se verifica com a fêmea. Um canário vive, em média, 12 anos. É verdade que se registram casos em que êles atingem 18 a 20 anos, mas isto raramente sucede.

A variação do macho póde considerar-se dentro da mesma postura, dentro do mesmo ano ou em cada ano.

Dentro da mesma postura, incluindo o caso em que o macho morre, póde não haver vantagem na substituição, pois a fêmea ficou gainda para toda a postura, se o macho se tiver conservado em bom vigor até ser posto o segundo ovo, a junção de um novo macho não agradaria a fêmea que se defenderia ou atacaria o companheiro, acabando por perder-se uma postura que a canária, sozinha, levaria a bom têrmo.

Dentro do mesmo ano, quando se usam as gaiolas de poligamia, cujo desenho damos adiante, também não há vantagem em substituir o macho a cada criação; basta retirá-lo para a gaiola central logo que o choco se inicia e darlhe boa alimentação. As substituições obrigariam às demoras de um novo acasalamento, pois as fêmeas em geral não admitem recente substituição do primeiro marido.

É também conveniente substituir os machos todos os anos, a não ser quando os produtos obtidos não satisfazem, ou quando o reprodutor tenha atingido o limite de idade. Dá bom resultado, sempre que houver os mesmos machos e as mesmas fêmeas, formar as pareihas anteriores.



Nunca se devem destinar á reprodução, aves com máu aspecto físico, desaprumadas, mal tratadas de penas, magras, aleijadas ou cegas, porque mesmo que estes defeitos possam não se transmitir aos filhos, põem em risco, pela antipatia que provocam, a harmonia do casal.

Num regimen celular póde-se destinar até dez fêmeas ao mesmo macho; o número depende por um lado da raça, e por outro da resistência do canário, que sendo monógamo quando vivia em liberdade, se tornou polígamo pela domesticação.

O canário é uma ave muito afetiva. Em geral, não aceita uma nova companheira. Êle a escolhe. É frequente, quando numa mesma casa há vários casais de canários, os pares que formamos não se submetem á escolha, e o macho ou a fêmea continuam indiferentes com o companheiro que lhes coube por sorte. Por isso é vantajoso ensaiar-se o acasalamento. Quando as aves passam 8 a 10 dias, lado a lado sem se entenderem póde se dar o caso de não entendimento ou ainda a presença de indivíduos do mesmo sexo.

Alguns canários mostram-se frios, e isto é muitas vezes devido a uma alimentação anterior imprópria. Recomenda-se, nêsse caso, para corrigir êste defeito, fornecer gema de ovo levemente polvilhada com pimenta.

A consanguinidade, ao contrário do que muitos afirmam, não influe desfavoravelmente sôbre a fecundidade. Nos parentes consanguíneos mantém-se a hereditariedade, tanto para os bons como para os máus caracteres.

Não convém que no mesmo viveiro, e até na mesma casa, esteja mais de um macho. Quando se possuir mais do que um grupo em reprodução deve dividir-se o viveiro em vários alvéolos, tendo as paredes comuns opacas para que os canários não se possam ver.

Parece provado que quando se una um macho de dois ou três anos com fêmeas de ano, ou quando o macho é mais forte do que as fêmeas, se obtem um maior número de crias masculinas que são as que têm mais valor.

Há criadores na Europa que procuram forçar o acasalamento, colocando os reprodutores em casas aquecidas a 16-18° e iluminando-a intensamente desde 6.30 horas da manhã. Êste procedimento tem por fim antecipar duas criações que não poderiam fazer depois de agosto por causa da muda, que vem nessa altura.

GRANADO & C.ª — MARCA REGISTRADA — RIO DE JANEIRO

GRANADO & C.ª

CASA FUNDADA EM 1870
FARMACEUTICOS
DROGUISTAS
PERFUMISTAS

Premiados com 6 grandes prêmios, 3 diplomas de honra e 10 medalhas de ouro, em diversas exposições — (Fóra de concurso), membros do Juri na EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENÁRIO e na FEIRA INDUSTRIAL DE SÃO PAULO.

Endereço Telegráfico: GRANADO — Caixa Postal, 1252
RIO DE JANEIRO

MATRIZ — Rua Primeiro de Março ns. 14, 16 e 18

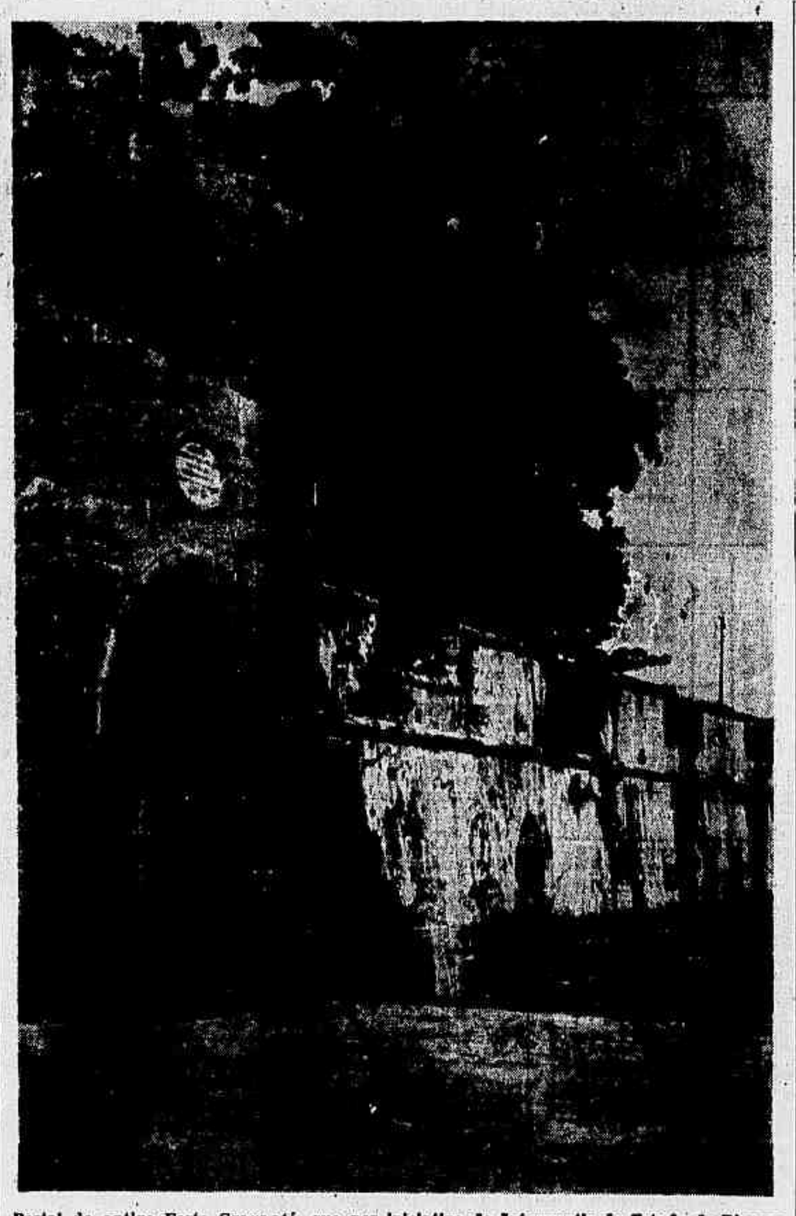
FARMACIAS FILIAIS:
Rua Visconde do Rio Branco, n.º 31
Rua Conde de Bonfim, ns. 300 e 300-A

LABORATÓRIO QUIMICO-FARMACEUTICO E FÁBRICA DA PERFUMARIA "HELIOS"
Rua do Senado ns. 46 e 48 e Rua do Lavradio ns. 30 e 32

DEPOSITARIOS
em São Paulo, Belo Horisonte, Fortaleza e representantes em todos os Estados

REPRESENTANTES NO ESTRANGEIRO:
Portugal e colônias
República Argentina
República da Venezuela.

T.L.



Portal do antigo Forte Gragoatá, que por iniciativa do Interventir do Estado do Rio vae ser transformado em Museu da Fundação da Republica

Regulador UTERINO — NOME REGISTRADO

Minha Senhora!

As doenças são como as pragas: destróem tudo! Conserve sua saúde, sua beleza, sua graça, usando de vez em quando um vidro de REGULADOR UTERINO

O GRANDE REMEDIO DAS SENHORAS

(50947)

Fé, Esperança e Caridade

Fé — asas benditas do pensamento — cortina que se descera, visão de glória!

Fé — guindaste poderoso a nos soerguer dos páramos da luz — antecipada certeza da sublime — verdade!

Esperança, como paciente dromedário, conduzes o homem através dos desertos da vida.

E's lume na lareira — clareira aquecendo — és insenso benfazejo — inebrias confortando!

Caridade — bandeira branca — símbolo de fraternal amor!

Caridade, alimento forte, apoio na miséria, balsamo na dôr, lenitivo na amargura, força na fraqueza, — amparo no desalento facho de luz abrindo clarões na treva, tábua de salvação em meio á correnteza!...

Só tu, confraternizando os povos, salvarás o mundo!...

MARIA A. DE FARIA

(Do livro inédito "Brevidrio Lirico").

Klabin Irmãos & C.

Secção
MANUFATURA NACIONAL
DE PORCELANAS

FABRICA: Rua José Bonifacio s|n.
ESCRITÓRIO: Rua Buenos Aires, 4
Telef.: 29-0451 — Tels. 23-4756 — 23-3916
RIO DE JANEIRO

(43830)

POÇOS DE CALDAS

A MAIS IMPORTANTE ESTANCIA TERMAL DA AMERICA

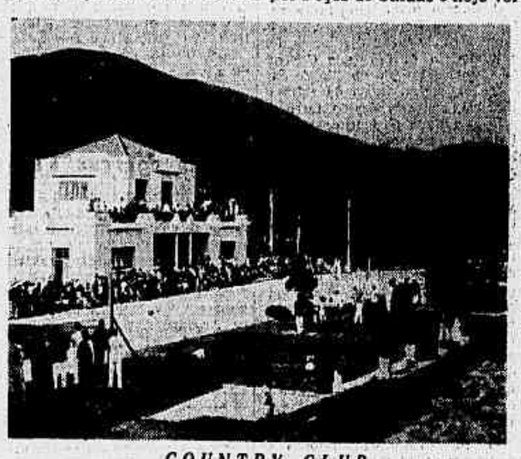
ESTADO DE MINAS GERAIS

(FOTOGRAFIAS DO TOURING CLUB DO BRASIL — SECÇÃO DE MINAS GERAIS)

Poços de Caldas, constitue sem dúvida a mais importante estancia termal da America, não apenas pelas virtudes das suas aguas, como ainda pela excelência do clima, as belezas naturais que constituem o seu panorama e a magnificencia das suas instalações.

O govêrno de Minas, sem nenhum desfalecimento, vem de longa data prestando o máximo de sua atenção e dos seus cuidados especiais a Poços de Caldas, que é hoje um centro de atração de touristes dos principais países das Americas, principalmente do Brasil, República Argentina, Uruguai e Estados Unidos do Norte.

Quem ha dez anos passasse por Poços de Caldas e hoje voltasse a visitá-la, não saberia como exprimir a sua sensação de encantamento e surpreza pelo que é Poços de Caldas de hoje. Pela sua topografia, talvez, a mais original da America do Sul, achando-se no centro de uma perfeita bacia formada



COUNTRY CLUB

PALACE HOTEL

por grandes montanhas, revestidas de matarias densas e verdejantes, pelo traçado moderno da urbs, a elegancia dos seus palacetes, a delicia do seu clima incomparavel, a impressionante altitude de 1.200 metros acima do nivel do mar, atingindo as montanhas que a rodeiam ha mais de 1.700 metros; pela beleza dos seus arredores verdes e floridos, o murmurio constante de suas cascatas e seus ribeiros; pela maravilha do seu céu constantemente azul, e seus crepúsculos invariavelmente esplêndidos, Poços de Caldas, A TERRA DA SAÚDE E DA BELEZA, imprime no espirito dos seus visitantes uma sensação indelevel de bem estar, de alegria e contentamento.

Com o transcorrer dos anos, a cidade foi se transformando.

A clássica metamorfose da larva em crysalida aplicar-se-la bem à vida de Poços de Caldas.

E essa transformação vai-se inscrevendo no crédito das magnificas ações de significação nacional e universal praticadas pelos beneméritos govêrnos de Minas Gerais, notadamente o do dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, seguido patrioticamente pelo da brilhante e ilustre administração do dr. Olegario Maciel, e seus beneméritos auxiliares.

Daí o ser a estancia, hoje, procurada como o mais

FAVORAVEL AMBIENTE PARA AS CURAS

graças às virtudes incontestaveis de suas aguas thermo-sulfurosas; aos seus modernissimos balnearios, iguais aos melhores do mundo; ao seu clima privilegiado e ao confôrto de seus inumeros hoteis instalados modernamente e aptos para receberem os mais exigentes, viajados e elegantes turistas ou simples banhistas.

Ao deparar com os recursos terapêuticos que apresenta, pelo seu clima, pelas suas aguas maravilhosas, pela ilustração da clásse médica e pelo aparelhamento dos estabelecimentos farmacêuticos locáis,

A CIDADE

é um recanto adoravel para excursões ou vilegiaturas, ao alcance de todas as clásses — das mais modestas às mais abastadas. Os seus LOGRADOUROS PÚBLICOS despertam sempre a admiração dos forasteiros acostumados com espetáculos sublimes como os que oferecem a Europa, os Estados Unidos da America do Norte, o Rio de Janeiro — pelo exótico, pelo original, pela graciosidade de seus recantos agrestes e pitorescos e pelo deslumbramento proporcionado por majestosos panoramas daí descortinados.

Mas, além de tudo isso, a cidade é moderna e elegante. A maior parte das suas ruas são calçadas a asfalto e paralelepipedos. O seu serviço de agua e esgotos, fôrça e luz, é modelar, mesmo para as melhores cidades do pais. Contam-se vários parques modernissimos, construidos em puro estilo inglês.

A FONTE LUMINOSA

na opinião de todos que a têm visto, vem a ser uma das coisas extraordinárias do Brasil. A' pena mais hábil, o escritor mais fertil e engenhoso não pode descrever uma aproximação do que seja verdadeiramente o espetáculo maravilhoso, cujo centro são aqueles repuxos atirando à grande altura a agua que, como num sonho das Mil e Uma Noites, vai sofrendo as mais bizarras transformações nos seus coloridos, como um arco-iris fantástico, uma visão exótica de luz e de encantamento.

Prince Rose
Marmore de A. Bottinelli

CLUBES ELEGANTES

onde, pelo dia a fóra e pela noite a dentro — elementos da mais fina sociedade do pais se entretêm ouvindo célebres orquestras ou dansando em amplos e luxuosos salões ou recreando-se em outras inumeras diversões.

O CASINO

é considerado um dos melhores do pais, pela grandiosidade da sua construção e pelo luxo de suas instalações.

O seu salão de festas, as suas salas de jogos, o seu GRILL-ROOM e o teatro são deslumbrates pela arquitetura, pelo arranjo luxuoso de seu mobiliario e pela feéricidade de sua iluminação.

Possue ainda a cidade tres ótimos cinemas dotados dos mais modernos aparelhos para a exibição de filmes sonóros. As mais extraordinárias superproduções cinematográficas mundiais são, não raramente, assistidas na estancia, antes de serem exibidas em S. Paulo ou Rio.

COUNTRY CLUB

Ao forasteiro acostumado à prática dos mais elegantes esportes, Poços de Caldas oferece tambem as suas magnificas quadras de "Tenis", um ótimo campo de "Golfo", piscina para natação, passeios de botos em pitoresco lago artificial — no "P. C. Country Clube", recentemente fundado por elementos do escól social da estancia e dirigido por prestigiosos e conceituados esportmen brasileiros.

Situado em local extraordinariamente próprio para um clube de tal gênero e muito próximo ao centro da cidade, o "Poços de Caldas Country Clube" é por certo, o ponto predilêto para onde se converge toda a vida elegante dos grandes hoteis e da melhor sociedade da estancia, para a prática ou apreciação daqueles jógos esportivos.

Dentro em breve contará essa instituição, entre os seus melhoramentos, um magnifico campo de "Pólo" e de aviação.

FONTE DOS AMORES

Quem ha que não ouvisse falar da Fonte dos Amores, de Poços de Caldas?

Quem ha que visite a estancia e deixe de conhecer aquele precioso recanto, dentro da cidade?

Dentro da cidade e em pleno coração de uma floresta tropical!

Tudo ali é sublime! A Fonte dos Amores é um altar feito de agua e de flores, de granito e musgo. Diante desse altar, Alberto de Oliveira, o principe dos poetas brasileiros rezou estes versos:

VISTA GERAL DE POÇOS DE CALDAS

CASCATAS ANTAS

AGUA QUE REZA

A agua clara que vem da serra, em giro [vário,
A alma de alguma freira em sua cor- [renteza
Talvez guarda. Em murmurio eterna- [mente reza.
São-lhe os seixos que rola, as contas do [rosário,

Réza pelo irmão rio, em que lodo e gran- [deza
Andam juntos no desvairado itinerário;
Réza porque, se humilhe o cedro centenário,
Sempre altivo, e se abrande às rochas [a dureza.
Réza por toda a flôr ou todo inseto [enfermo,
Não é cascata aquilo: é de joelhos no [terno
Ela a rezar mais alto o mais solene [verso:

Olha o seu longo véu. Todo é piedade [e magoa
Réza por todos nós. Freira mudada em [lagoa
Réza por mim.

Nesse recanto, a amar todo convida
que amar é vida
Mas a quem póz aqui tanta beleza,
A' alma da Natureza
Uma oração mandai:
Amai! Orai!

CASCATA DAS ANTAS

O Brasil é uma terra privilegiada pelos manes do Belo.

A cada passo, um cenário majestoso, no oceano ou nas montanhas. Nas matas ou nas campanhas. Nos rios caudalosos, no despenhar marulhoso de uma cascata ou no ronco apavorante de uma cachoeira.

Mas, não ha exagêro na afirmação de que a "Cascata das Antas", em Poços de Caldas, oferece-nos um dos mais belos quadros trabalhados pela natureza.

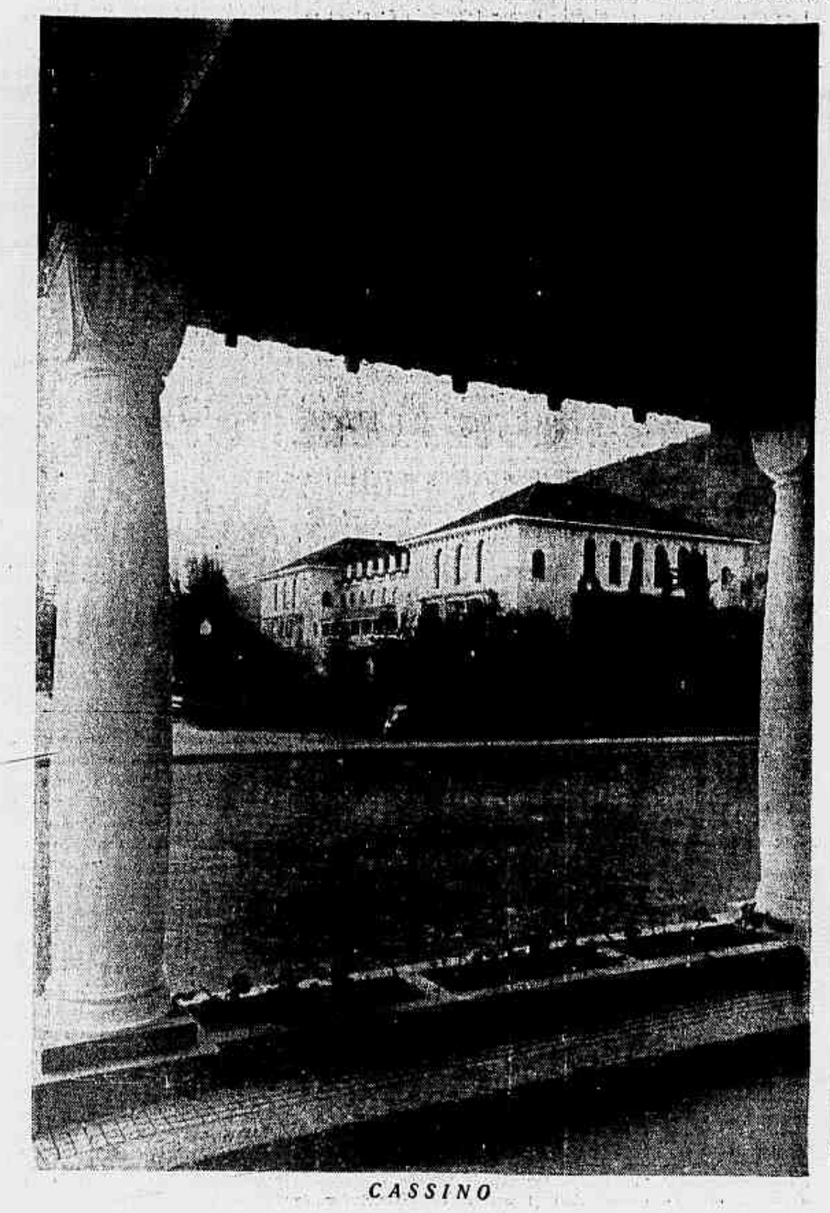
Do que seja esse logradouro visitado por quantos frequentam a estancia e do quanto ele impressiona a inteligência humana, falam, mais eloquentemente, os magnificos versos de Edmundo Gouvêa Cardillo:

O rio estanca. A rocha estrangula-o; [Mas, quando
Rabiosos borbotões escapam da presuria,
A catadupa fende, estronda, retumbando,
Espumando o logrado, estarrecejante, em [furia.

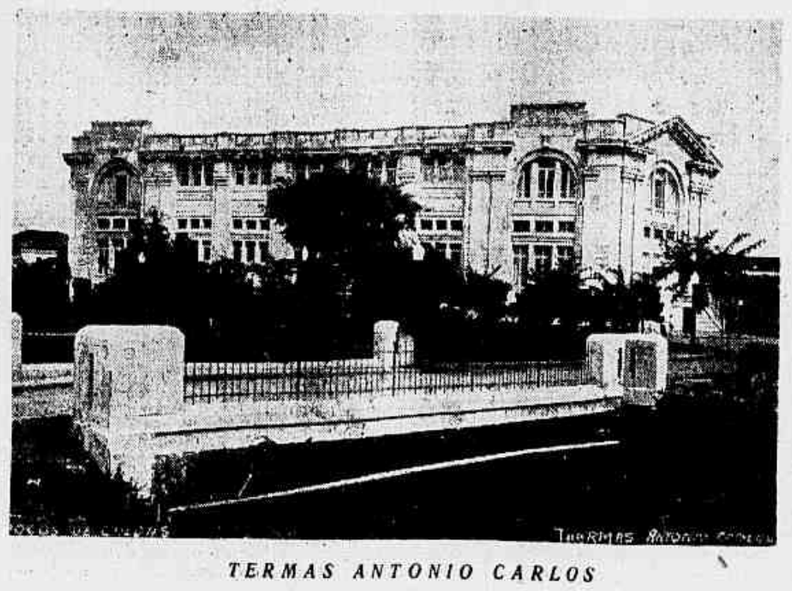
Contempla-o, nesta opóca, a virente lu- [curia
De uma vegetação em galas fartalhando,
E ele segue, depois, a plangor a lamuria
Do rio humilde, triste, aventuroso e [brando.

Emergem-lhe do leito alcantis pedras [mornas
Batidas pelo sol. Em soberbentas sôenas,
Ipês, setuyo a florir, estiram longos [braços.

E o rio vai carpindo, à sorte das fra- [guras,
Como alcoem que atravessa o manto do [amarguras,
Espalhando no olhar o escarneo dos es- [paços.



CASSINO



TERMAS ANTONIO CARLOS

FONTE DOS AMORES

OS TECIDOS FABRICADOS PELA FIRMA

AZIZ NADER & Cº

como sejam :

TECIDOS DE

SEDA,

RAYON,

LINHO

e LÃ

se recomendam não sómente por sua alta qualidade e durabilidade mas tambem pela perfeição absoluta de seu acabamento.

PADRONAGEM MODERNA COM AS ULTIMAS CREAÇÕES DE FINO GOSTO

AZIZ NADER & Cº

RIO DE JANEIRO

O INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL

Pedro Menendez Lees

O Instituto do Açucar e do Alcool do Brasil foi criado pelo decreto n. 22.729, de 1 de junho de 1933 e tem duas finalidades essenciais (1): restringir a produção de açucar de acordo com o consumo interno e promover a utilização dos excessos de cana para o fabrico de alcool.

O açucar é um dos principais elementos da economia brasileira; em torno dele agruparam-se avultados capitais e proporciona trabalho a milhares de brasileiros.

A cana de açucar brasileira é originaria da ilha da Madeira. Os primeiros canaviais foram plantados em Pernambuco, em 1529, e ainda hoje esse Estado conserva a supremacia como produtor de açucar. A cultura da cana mais tarde expandiu-se por Estados, como a Baia, Rio de Janeiro e São Paulo.

A super-produção de açucar, fenômeno mundial, tambem se fez sentir no Brasil em diversas épocas. Uma das causas da crise açucareira mundial reside na intensificação das culturas de beterraba açucareira pelos países europeus, os quais dispensam acentuada proteção a esse produto, mediante a concessão de premios pela exportação de açucar de beterraba, ao mesmo tempo que protegem as suas Alfândegas com pesados impostos de importação.

Para ilustrar a afirmativa, convem recordar que em 1840 o açucar de beterraba representava apenas 4 por cento da produção mundial de açucar; em 1850, 14 por cento; em 1860, 20 por cento. Nos começos deste século quase se equivaliam as quantidades de açucar de cana e beterraba produzidas. No periodo que antecedeu a Grande Guerra, 1913-14, a produção de açucar de beterraba atingiu a 9 milhões de toneladas contra 7 milhões de açucar de cana.

Em compensação, durante a guerra, as culturas de beterraba reduziram-se de tal maneira que a produção de açucar de beterraba, na safra de 1919-20, não foi além de 3.500.000 toneladas, ao passo que a de açucar de cana se elevava a 12 milhões de toneladas.

Terminada a guerra, os governos europeus voltaram novamente as suas atenções para a beterraba açucareira e já em 1928 a produção de açucar de beterraba se elevou a 9 milhões de toneladas, isto é, ao nivel de produção anterior á guerra.

O cultivo da cana de açucar seguiu o ritmo de progresso desenvolvido durante a guerra e no mesmo ano de 1928 a produção de açucar de cana subia a 18.300.000 toneladas.

Deve-se notar que a escassez de açucar de beterraba durante os anos da guerra não sómente impulsionou a extensão da cultura da cana como tambem o aperfeiçoamento da técnica do seu cultivo, elevando-se os rendimentos e baixando o custo de produção, ao contrario do que acontece atualmente com o açucar de beterraba, cujo custo de produção ultrapasse o de antes da guerra.

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE AÇUCAR

(em toneladas)

Anos	*Beterraba*	*Cana*	*Total*
1931-32	8.953.000	19.256.000	27.208.000
1932-33	7.906.000	18.425.000	26.331.000
1933-34	9.214.000	16.397.000	25.251.000
1934-35	9.763.000	15.111.000	24.904.000
1935-36	10.439.000	16.689.000	27.128.000
1936-37	10.231.000	17.517.000	27.748.000

PERCENTAGENS DA PRODUÇÃO DE AÇUCAR

Anos	*Beterraba*	*Cana*
1931-32	33,91 %	67,09 %
1932-33	30,03 %	69,97 %
1933-34	35,76 %	64,24 %
1934-35	39,33 %	60,67 %
1935-36	37,75 %	62,25 %
1936-37	36,88 %	63,12 %

O consumo de açucar no Brasil, por habitante, é de 20 quilos aproximadamente, consumo baixo, quando se compara com os da Inglaterra, Canadá e Estados Unidos, que excedem os 40 quilos.

O Brasil procura aumentar o consumo interno, afim de escoar a sua produção. Os esforços feitos nesse sentido, todavia, não são suficientes e as suas crises de superprodução determinaram a criação do Instituto:

O Instituto do Açucar e do Alcool é integrado por delegados dos seguintes Ministérios: Fazenda, Trabalho, Agricultura, do Banco do Brasil, financiador das operações do Instituto e quatro designados pelos usineiros dos Estados produtores. Esses delegados, em número de nove (2), compõem a Comissão Executiva.

Existe tambem um Conselho Consultivo, integrado por doze membros: oito delegados dos plantadores de cana, um por cada Estado produtor, e os quatro delega

Barbosa Lima Sobrinho

dos restantes representando os senhores de engenho. (3).

As finalidades do Instituto são as seguintes:

1 — Assegurar o equilibrio interno entre as safras anuais de cana e o consumo de açucar, mediante a utilização obrigatoria de uma quantidade determinada de cada safra para o fabrico de alcool.

2 — Fomentar a fabricação do alcool anidro, mediante a instalação de distilarias centrais, ou a formação de cooperativas ou sindicatos de usineiros ou auxiliando os usineiros individualmente para que estabeleçam distilarias ou melhorem as suas instalações.

3 — Estimular a fabricação de alcool anidro, durante todo o ano, aproveitando a cana de açucar ou qualquer outra materia prima, conforme as condições econômicas de cada região.

4 — Sugerir ao governo federal e aos governos estaduais todas as medidas que se considerem necessarias para melhorar as condições de cultivo, de industrialização ou de transporte referentes ás industrias do açucar e do alcool.

5 — Determinar periodicamente a proporção de alcool destinado a desnaturação em cada usina, assim como a fórmula do desnaturante.

6 — Estipular a proporção de alcool anidro que devem comprar os importadores de gasolina, afim de que possam obter o despacho aduaneiro das partidas de gasolina.

7 — Adquirir todo o alcool anidro necessario para o abastecimento dos importadores de gasolina.

8 — Fixar os preços de venda do alcool anidro, destinado á formação de misturas carburantes, bem como os preços de venda destas ao consumidor.

9 — Examinar os fórmulas de carburantes que forem propostas, autorizando o emprego daquelas que não sejam consideradas prejudiciais ao bom funcionamento, conservação e rendimento dos motores.

10 — Instalar e manter, onde julgar conveniente, bombas para abastecer o público de misturas carburantes.

Estabelece ainda o mesmo decreto, em seu artigo 5.º, que ficam isentos de impostos, federais, estaduais ou municipais, o alcool e a aguardente destinados ao fabrico de alcool anidro, bem como o alcool destinado á preparação dos carburantes cujas fórmulas tenham sido aprovadas pelo Instituto.

Em maio e setembro de cada ano, o Instituto verifica os estoques existentes no país e faz a estimativa da safra a iniciar-se, fixando as quotas de produção de açucar e alcool.

O financiamento do Instituto faz-se mediante a criação de um imposto de 3$000 por saco de 60 quilos produzido nas usinas do país.

A arrecadação dessa taxa se efetua por intermedio do Banco do Brasil e com a devida fiscalização dos inspetores do Instituto.

O importo da arrecadação pode ser aplicado da seguinte maneira:

1 — Garantia dos prejuizos eventuais nas operações de warrantagem do açucar (para evitar que por falta de dinheiro os usineiros sejam obrigados a vender com prejuizo).

2 — Amortização das distilarias centrais de alcool anidro que forem instaladas na zonas produtoras de açucar, bem como para facilitar a construção ou aperfeiçoamento das usinas, sejam de particular, cooperativas ou sindicatos.

3 — Distribuição de bonificações aos engenhos, cooperativas ou sindicatos produtores de alcool anidro, qualquer que seja a materia prima que utilizem.

A warrantagem do açucar se verifica sobre a base do preço de 42$000 por saco de açucar cristal branco, na praça do Rio de Janeiro, ou o seu correspondente nos centros produtores com um adiantamento de 80 por cento e um juro máximo de 8 por cento (deve-se fazer notar que o juro corrente no Brasil é de 12 por cento e mais).

O decreto citado, de criação do Instituto, estabelece tambem que no caso de congestionamento dos mercados por excesso de produção e de excesso de açucar, o Instituto poderá retirar do mercado as quantidades de açucar necessarias ao restabelecimento do equilibrio entre a produção e o consumo.

O Instituto está tambem autorizado a restituir posteriormente ao mercado o açucar comprado, sendo conveniente, ou pode dar-lhe o destino que lhe parecer oportuno.

Posteriormente á criação do Instituto, o poder executivo regulamentou minuciosamente o consumo do alcool utilizado como carburante.

Dissemos que a missão do Instituto é tambem a de regular a produção de cana de açucar de acordo com o consumo. Com esse objetivo, o Instituto sugeriu ao poder executivo as medidas a serem adotadas sobre esse aspecto tão interessante e essas sugestões logo foram consubstanciadas na lei n. 178, de 9 de janeiro de 1936.

O Instituto conta seis anos de existencia e admite-se, presentemente, que a industria açucareira brasileira está assentada em sólida base econômica; que a produção está em vias de se acomodar ao consumo interno e que os preços estão estabilizados.

O financiamento do Instituto foi obtido por meio de um imposto por saco de açucar, o qual é pago pelas usinas. O excedente desse imposto tem sido destinado á formação de uma terceira industria, a do alcool carburante.

O Instituto se propõe neste momento intensificar a produção de alcool para o que pensa utilizar:

1 — Excedentes de açucar, se os houver.

2 — Melaços.

3 — Caldos de cana, quando o total da colheita ultrapasse as previsões do consumo.

De acordo com os fins para que foi criado, o Instituto já inverteu 13.432:294$200 na instalação por conta propria de distilarias. Financiou tambem com 7.215:858$550 a instalação de distilarias particulares, com reembolso a longos prazos.

O esforço mais importante realizado pelo Instituto no que concerne á fundação de distilarias, foi a instalação da Distilaria Central de Campos, Estado do Rio de Janeiro, a quatro horas da Capital Federal, por estrada de ferro.

Está situada ás margens do rio Paraiba do Sul, no local onde existiu a antiga Usina de Dores, com acesso ferroviario e fluvial facil.

A sua capacidade de produção é de 60 mil litros de alcool absoluto por dia (método azeotrópico de Melle). Possue as seguintes instalações principais: quatro caldeiras tubulares, a fusel, de 4.000 quilos de vapor-hora; duas máquinas de vapor de 500 HP; 31 cubas de fermentação; duas colunas de distilação de 30 mil litros cada uma; três grandes tanques de ferro para armazenar melaços; quatro para alcool e um para oleos de fusel. Os maquinismos foram instalados por Barbet e Skoda.

O custo total da distilaria se aproxima de 16 mil contos.

Com o auxilio do Instituto, concluiu-se uma nova distilaria no Cabo (Pernambuco), para a qual os produtores se aproveitaram das facilidades que lhes assegura a carta orgânica do Instituto. (4).

A distilaria tem uma capacidade de produção de 60 mil litros de alcool absoluto; está situada a 2 quilômetros da estação do Cabo, sobre o rio Pirapama, sendo a sua área total de 92.470 metros quadrados.

Para a fabricação do alcool se empregam:

Açucar bruto e uma pequena quantidade de melaço ou melaço puro.

A distilaria possue as seguintes instalações: central elétrica, casa de caldeiras; refrigeração e filtração das aguas de alimentação; depósito de açucar bruto; instalações para dissolução do açucar e sala de fermentação com laboratório químico-biológico; instalações para preparação do mosto de melaços; sala de distilação e deshidratação (alcool absoluto pelo método azeotrópico de Melle); depósito de alcool com capacidade para 4 mil metros cúbicos; depósito de melaços.

Para satisfazer as necessidades de agua, utiliza-se o rio Pirapama, bombeando-se água por meio de centrifugas elétricas. Em depósitos adequados, faz-se a decantação prévia.

Essa água é empregada: para a refrigeração superficial das tinas de fermentação; para alimentação de um tanque a 16 metros de altura e que distribue água para toda a usina.

Para a preparação do mosto tambem se usa a água do rio, préviamente passada por dois filtros de areia. Existe tambem uma instalação para amolecer a água de alimentação da caldeira.

A sala de caldeiras conta com quatro caldeiras tubulares, superaquecedoras a vapor e economizadores, produzindo vapor de 16 atmosferas, além de instalações completas e modernas de aparelhos de controle.

A sala de fermentação tem uma superficie de 77 por 20 metros. Possue aparelhos para o cultivo e multiplicação de leveduras puras; seis cubas de fermentação preliminar (pé de cuba); e 24 cubas de fermentação, fechadas, com recuperação do alcool levado pelo anidrido carbônico. Separadamente, instalação para dissolução do açucar bruto (preparação do mosto).

A sala de deshidratação ocupa um local com as seguintes dimensões: comprimento, 21 metros; largura, 15 metros, altura, 23 metros.

Está situada em um edificio separado do resto da usina, por motivo de segurança.

O alcool absoluto é produzido de acordo com as seguintes técnicas:

1 — Deshidratação de fleugmas de alta e baixa graduação.

2 — Deshidratação de mostos fermentados (de qualquer graduação alcoólica).

A distilaria foi projetada pelo conselheiro técnico do Instituto do Açucar e do Alcool, sr. Gomes de Faria. A instalação completa das máquinas é dos Estabelecimentos Skoda.

A produção de alcool absoluto se faz pelo método azeotrópico (Melle), usando-se como "entraineur" uma mistura especial de "distilline" (hidrocarbonatos).

CONCLUSÕES

1 — O Instituto do Açucar e do Alcool oferece sugestões de interesse para a organização da produção açucareira.

2 — A sua criação significa um esforço positivo para a orientação racional do cultivo da cana de açucar no Brasil; na melhoria das condições do trabalho industrial nas usinas açucareiras e a criação de uma nova industria, a do alcool carburante.

3 — Deve-se salientar que a produção de alcool anidro não é sómente á base de cana (caldo de cana, melaços ou açucar), mas de qualquer outra materia prima adequada, segundo a natureza econômica de cada região.

4 — O Brasil, por conseguinte, não será possivelmente um futuro mercado exportador de melaços, devendo-se fazer notar que os seus preços atuais de comércio já são sensivelmente superiores nos engenhos da República Argentina.

5 — A distilaria de Campos é um modelo em seu gênero na América do Sul. Igualmente a do Cabo.

(1) Devemos expressar aqui, novamente, os nossos agradecimentos pelas atenções que nos dispensaram os srs. Otavio Milanez, membro da Comissão Executiva do Instituto do Açucar e do Alcool, e Julio Reis, gerente.

(2) O que completa esse numero, é o delegado dos banqueiros e plantadores de cana que não é mencionado no artigo. (N. da R.).

(3) O Conselho Consultivo é composto por oito delegados dos plantadores dos Estados produtores e quatro delegados dos usineiros dos Estados produtores não representados na Comissão Executiva. (N. da R.).

(4) A Distilaria Central de Pernambuco, construida no Cabo, é obra exclusiva do Instituto. (N. da R.).

(N. da R.) — O artigo acima transcrito foi tambem publicado na revista argentina "La Industria Azucarera", numero de junho deste ano.

(xxx)

O DIÁRIO

(Continuação da 5ª pag.)

teira com os meus bilhetinhos teus, e os meus livros com dedicatoria?...

— Que graça! Ainda lembras, hein?

— Pois não fôste tu mesmo que inventaste em chamar aos bilhetes que eu tinha "meus bilhetinhos teus"? E exprêssa tão bem... Eras tão romântico, Zequinha! Mas sabes onde eu os guardava? Sabes? Debaixo da minha cama, bem no cantinho, tudo trancado numa caixa velha de homeopatia que papai não queria mais. E guardava tudo, tudo o que vinha de ti, com carinho, e nem siquer pensava que tu não guardasses o que eu te presenteava com amor! Ah! Zequinha... então isso se faz?! ...

Êle coçou a cabeça, onde um começo luzidio de careca despontava, e depois, sério, abaixou-se, de cócoras perto dela que tinha, agora, os olhos enevoados á nostálgia e dorida evocação do namôro longinquo:

— Foi mesmo, Sinhá... bem sei que tu mal... bem sei... Tu me perdôas, Sinhá? Dize se me perdôas...

Ela uniu, numa suave carícia, o seu rôsto ao dele, e murmurou, numa repreensão queixosa:

— Eu perdôo, sim. Mas não me faças outra... não me faças outra, querido!...

Depois, enxugando as lágrimas, deixou o delicado trabalho e fitou o marido com carinho; e, num sorriso lindo, onde parecia resplender toda a sua mocidade, ressurgida naquela hora de comovida evocação, enlaçou-o pela cintura com os seus braços compridos, e o levou até a janela, escancarada para o mar, para a vida noturna que já estuava lá fóra na féerica frização dos rosários de luz da maravilhosa Copacabana.

O céu, estrelado e azulineo, encurvava-se lá longe, parecendo o zimbório de uma catedral suntuosa. Aos seus olhos deslumbrava-se o cenário deslumbrante do mar sereno, todo chapeado de luz e refletindo o céu, sob a guarda portentosa e eterna dos morros verdejantes, áquela hora silhuetas gigantescas no painél penumbroso do ocaso.

— Zequinha! Como tudo isso é lindo!...

— E' verdade, Sinhá...

Com os cotovelos fincados numa almofada pôsta no peitoril da janela, eles, bem juntinhos, como dois adolescentes apaixonados, numa doce volupia, deixaram-se ficar durante muito tempo, embevecidos pelo espetaculo luminoso que a cidade maravilhosa lhes oferecia. E foi então nesse silencio, que se prolongava cada vez mais, que D. Sinhá, um pouco trémula, confessou ao marido, numa voz toda lacrimosa:

— Olha, Zequinha, tu não vais ficar aborrecido, não, sim? Fica quieto, deixa-me falar. Depois tu falas. Eu te vou confessar uma coisa...

"Seu" Zequinha empalideceu.

— Todos os teus bilhetes meus, Zequinha, estão comigo... todos, todos os que te escrevi...

— Contigo, Sinhá?! Foste tu então, que mos roubaste, Sinhá?!...

D. Sinhá, sorrindo, já abandonou-o, segurando-lhe os pulsos.

— Não, não fui eu. Lembras-te daquele dia em que a Jurema foi a tua casa? Lembras-te, não é? Pois quando ela voltou entregou-me o maço dos bilhetes que eu te havia escrito, dizendo-me te-lo encontrado jogado no meio de umas revistas velhas, como se fosse uma coisa imprestavel... Ah! como eu te odiei naquele dia, Zequinha! E ainda mais quando vas mostras de que sentiras falta deles.

"Seu" Zequinha sorria, ufano:

— E não sentira mesmo... e nem deveria sentir...

— Zequinha!...

— Deixa-me falar. Depois tu falas. Naquele dia em que nos encontramos, Sinhá, enquanto tu vibravas no teu odio injusto, eu fremia num amor feliz, vivia na felicidade intraduzivel de te amar... Sentia-me teu como nunca. Sinhá, e, no meu orgulho sentimental, sabia-te minha, sabia que eras até capaz de morrer por mim...

— Mas, por quê, Zequinha da minha vida?!...

— Ora, porque... Porque eu tinha desnudada, fremindo nas minhas mãos e ante os meus olhos a tua alma! A tua alma toda inteira, Sinhá! A tua alma moça, nua, nua... na ardencia sentimental da tua mocidade em flor...

— Ah! Zequinha... tinhas então nas tuas mãos...

— O teu diario... Sinhá da minha alma! O teu diario...

Ela afastou-se dele, estupefata.

Sim, agora se lembrava muito bem. O seu diario não se tinha esfrangalhado todo pela enchente que inundára, naquele dia, a sua casa, como lhe dissêra Jurema, aquela mentirosa. Deixava-o sempre debaixo da cama, sobre a caixinha de homeopatia, e, naquele dia, quando a agua entrára invadindo os comodos fazendo todo mundo fugir, ela se lembrára da caixa e do *diario*. Mas já era tarde... E depois Jurema lhe dissera que só pudéra salvar a caixa, mas o *diario*... E ela, Sinhá, numa tristonha superstição, vislumbrára na destruição do seu *diario*, em cujas folhas estuava a sua mocidade e o seu amor, o aviso da possibilidade do abandono de Zequinha, que já vinha, há alguns dias, se mostrando menos amoroso, num retraimento dissimulado... E, naquela noite ainda por azar, brumosa noite de inverno, ela chorára, apaixonadamente, convulsivamente, sobre os inúteis e frios cobertores da sua cama de solteira. E, no entanto agora, transcorridos uns vinte anos ou mais, era Zequinha — o seu unico amor — quem lhe recordava o que de mais caro existia no seu passado: a sua mocidade...

Assim, imensa nessa recordação, ela nem reparára que o marido saira, voltando logo depois com um grosso caderno azul na mão.

— Então, Zequinha, foi só por ter a certeza de que eu te amava, que te resolveste casar comigo, não é?

— E porque te amava tambem...

Ela sorriu, inebriada, vencida.

— E quem te deu esse caderno?...

— Foi Jurema... que Deus a tenha em bom lugar...

Entreolharam-se com os olhos rasos de agua.

Para suavizar a tristeza ambiente, êle dirigiu-se ao radio e ligou-o. A mesma velha e enternecedora canção de amor, de ainda ha pouco, bisada pelo estudio, espalhou um surdina a sua música embaladora pela casa toda. Agora, nenhum dos dois fez menção de desligar o radio; fitaram-se, apenas, e sorriram tristemente.

— E tinhas razão, Sinhá, quando há pouco disséste não ter eu guardado uma lembrança siquer da tua mocidade...

— Eu tinha razão, querido?! Por quê?

"Seu" Zequinha, emocionado, faces molhadas de lagrimas, tomou-lhe as mãos e levou-as aos lábios, balbuciando, na feliz explosão:

— Por quê, Sinhá do meu coração?! Porque o que eu guardei, o que eu soube guardar junto ao meu coração, com carinho, foi a tua propria mocidade!...

E, enquanto a canção se extinguia num plangente soluço de violinos, eles se abraçaram, carinhosamente, contemplando — rôstos unidos, olhos molhados — toda a féerica e maravilhosa Copacabana que na sua eterna mocidade de luz, resplandecia na apoteótica triunfal da sua beleza...

Rodeio — E. do Rio

Concursos de guiadores de caminhões nos Estados Unidos

Com o propósito de pôr publicamente á prova a destreza dos homens que conduzem automoveis destinados ao transportes de mercadorias, foi organizado em 1937 em Louisville, Kentucky, o primeiro Concurso Nacional de Guiadores de Caminhões. Tomaram parte nesse concurso individuos procedentes de doze Estados da Republica, e o vencedor foi proclamado campeão dos Guiadores de Caminhões dos Estados Unidos, e recebeu um valioso trofeu.

O concurso nacional seguinte teve lugar em Detroit, durou dois dias e atraiu milhares de espetadores. O sucesso foi divulgado pelos diários e revistas e as estações radio-difusoras de todo o país. O terceiro concurso foi realizado em Chicago em 1939, e o quarto foi efetuado ultimamente em Los Angeles.

Esses concursos são realizados sob os auspícios da Associação Estadunidense de Empresas de Empresas de Transportes por Estrada, coincidindo com a convenção nacional dessa Associação, e podem tomar parte neles todos os individuos que conduzem auto-caminhões em qualquer parte do país. Teem os concurrentes que demonstrar não só a sua destreza no manejo, mas tambem certas qualidades morais relacionadas com a cortesia, a segurança própria e dos outros, etc.

A'quele que sai vitorioso é dado o titulo de campeão nacional de guiadores de caminhões, titulo que êle conserva durante um ano; são-lhe presenteados dois troféus, um dos quais passa para as mãos de quem lhe levar o campeonato no concurso seguinte, e o outro que conserva como propriedade permanente; além disso, o campeão recebe como prêmio uma soma considerável de dinheiro. Mas antes do concurso nacional, realizam-se concursos locais nos diversos estados da República, e os vencedores dêstes concursos é que representam os respetivos estados no concurso nacional.

No concurso nacional de Los Angeles tomáram parte trinta e sete campeões locais, e tiveram a escôlha dentre cinco marcas distintas de caminhões.

CASTELO DOS MOVEIS
V. LIBMAN
MOVEIS E TAPEÇARIAS
SORTIMENTO PARA ESCRITORIO
R. QUITANDA, 7 -- Tel. 42-6543 -- Rio de Janeiro
(39478)

"LAR BRASILEIRO"

BANCO HIPOTECARIO

S. A. DE CREDITO REAL

RUA DO OUVIDOR 90 - TELEFONE 23-1825

CARTEIRA HIPOTECARIA — Concede emprestimos a longo prazo para financiamento de construções. Contratos liberais. Resgate em prestações mensais, com o minimo de 1 %.

SECÇÃO DE PROPRIEDADES — Encarrega-se de administração de imoveis e faz adiantamentos sobre alugueis a receber, mediante comissão modica e juros baixos.

CARTEIRA COMERCIAL — Faz descontos de efeitos comerciais e concede emprestimos com garantia de titulos da divida publica e de empresas comerciais, a juros modicos.

DEPOSITOS — Recebe depositos em conta corrente á vista e a prazo, mediante as seguintes taxas: CONTA CORRENTE Á VISTA, 3 % ao ano; CONTA CORRENTE LIMITADA, 5 %; CONTA CORRENTE PARTICULAR, 6 %; PRAZO FIXO: 1 ano, 7 %; 2 anos ou mais 7 1/2 %; PRAZO INDEFINIDO — retiradas com aviso prévio de 60 dias, 4 % e de 90 dias 5 % ao ano; RENDA MENSAL: 1 ano, 6 %; 2 anos, 7 %.

SECÇÃO DE VENDA DE IMOVEIS: Residencias — Lojas e Escritorios Modernos: A partir de 55:000$000.

Ótimas construções no Flamengo, Avenida Atlantica, Esplanada do Castelo, etc. Venda a longo prazo, com pequena entrada á vista e o restante em parcelas mensais equivalentes ao aluguel.

ENCARREGA-SE DA VENDA DE IMOVEIS

(52110)

Estudaram as condições agro-pecuárias da America do Sul

Nova York, 17 (U. P.) — No transatlantico Brasil chegaram a esta cidade os cinco peritos enviados pela Fundação Carnegie para a paz Internacional, afim de estudar as condições agro-pecuarias da America do Sul.

Os viajantes visitaram o Brasil, o Uruguai, a Argentina, onde estudaram os processos da produção, assim como o desenvolvimento cientifico e experimental da industrialização dos produtos, inclusive do gado.

Os membros da delegação mostram-se em geral refratarios ás declarações enquanto não tiverem apresentado um relatorio conjunto ao Instituto Carnegie, mas o sr. James G. Patton, que faz parte do grupo, declarou aos jornalistas, referindo-se ao Brasil:

"Impressionaram-nos favoravelmente os agricultores do Brasil, muito progressistas. O Brasil produz agora algodão em proporção que equivale a uma quinta parte do que colhemos nos Estados Unidos, embora haja somente 10 anos que se intensificou a sua produção."

Os viajantes mostram-se agradecidos pela acolhida que lhes foi dispensada em toda parte.

Nova York, 17 (A. P.) — A comissão de funcionarios das organizações agrarias e agricolas dos Estados Unidos que realizou uma excursão á Argentina, ao Brasil e ao Uruguai regressou a esta cidade com a convicção de que não existe "um problema da carne" na Argentina, pelo menos enquanto houver a guerra.

Além de varias e interessantes referencias a esse problema argentino, todos os participantes dessa excursão manifestaram-se de maneira entusiastica em relação ás atitudes dos agricultores brasileiros e aos respectivos dirigentes e funcionarios. Foram eles unanimes em dizer que o Brasil demonstra uma tendencia nitida para tornar-se um país á altura dos desenvolvimentos agricolas e pastoris mais organizados, e em condições tais que é tão nem capaz de enfrentar com sucesso as condições mutaveis dos tempos modernos.

O sr. James G. Patton, presidente da União dos Agricultores Nacionais, mostrou-se particularmente entusiasta da flexibilidade da organização agrícola brasileira, tendo dito, em resumo, o seguinte:

"Esse país (O Brasil) está desenvolvendo a sua cultura do algodão sobre bases mais cientificas do que nós mesmos, nos Estados Unidos. É um país que oferece oportunidades mais amplas do que qualquer outro, para o desenvolvimento de culturas produtivas que não competirão com as nossas dos Estados Unidos.

Os senhores E. Woward Hill, um dos "leaders" da criação de gado e representante desses interesses na respectiva Comissão Nacional, e dr. T. W. Schultz, catedratico, de Economia Agricola na Escola Superior do Estado de Iowa, tambem expenderam suas opiniões sobre a situação da produção agrícola no Brasil.

Disseram ambos que o Brasil parece preparado para adotar quaesquer condições de regime agrícola que as circunstancias lhe impuzerem. Acrescentaram que o mercado mundial do algodão, que se acha em condições de alta relativa, combinado com a baixa dos preços do café, levaram a uma intensificação da cultura algodoeira.

Dizem os senhores Hill e Schultz que a queda de 20 por cento nos preços mundiais do algodão, uma vez acompanhada que seja de um mercado forte para o café e a mandioca, como de outros produtos brasileiros, eliminará praticamente o Brasil como fator de importancia no mercado mundial do algodão.

Disseram esses enviados da economia agricola norte-americana que numerosos agricultores brasileiros lhes disseram que estão preparados para cultivar em suas terras qualquer produto que lhes pareça mais vantajoso do que o algodão, e que se acham dispostos a plantar e cultivar qualquer outro produto, sempre que haja condições e ocasião adequadas.

Impressionou favoravelmente aos membros da delegação agraria recem-chegada o fato de haver o Brasil iniciado a sua cultura de algodão, praticamente do "nada", ha dez anos, e já ter conseguido elevá-la a cerca de uma quinta parte de toda a produção atual dos Estados Unidos, com perspectivas auspiciosas de aumentá-la ainda mais para o futuro.

BANHEIROS

CONJUNTOS COLORIDOS EM 17 CORES DIFERENTES

— GRANDE STOCK —

CATOIRA & Cia.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS DE

C. I. SOUZA NOSCHESE S. A. (S. Paulo)

Séde: Rua General Camara, 134 - Telef. 23-1079 - Cx. Postal 2406

Filial: Rua Riachuelo, 411/13 - Telef. 42-7380

End. Teleg.: "Noschese" — RIO DE JANEIRO.

A grande tarefa realizada pela administração do sr. Agamenon Magalhães em Pernambuco

Foi criado um moderno sistema hospitalar, melhorada a rêde de saneamento da capital e extendido o serviço aos municípios; dotada Recife com uma aparelhagem portuária eficiente e empreendidas grandes obras públicas

A Administração do sr. Agamenon Magalhães, em Pernambuco, tem sido principalmente um governo de realisações. E todas as Secretarias de Estado, nesse particular, desempenharam uma tarefa importantissima. O sr. Agamenon Magalhães, para entregar-se ao grande empreendimento da recuperação economica do Estado, compreendeu que o exemplo do Estado tinha de ser uma força sugestiva. Daí, o grande rol de serviços publicos, que tem executado, desde que assumiu a Interventoria de Pernambuco. E isto tudo, sem descurar da preocupação basica de que uma ação administrativa saneadora tinha que se apoiar numa politica escrupulosa de equilibrio orçamentario.

Os relatorios dessas realizações têm capitulos instrutivos, que falam com singeleza ao espirito do povo. No capitulo de obras publicas, propriamente ditas, basta a enumeração dos empreendimentos, para ver como no governo de Pernambuco se tem trabalhado, obedecendo-se a um metodo de atividade de indiscutivel segurança.

E' grande a tarefa realisada pelo Estado, ampliando o campo de obras publicas, com o complemento das obras de saneamento da capital e a conclusão da concepção grandiosa de uma aparelhagem moderna para o porto de Recife, que é o primeiro ponto de contato da navegação transatlantica européa.

Vamos, por esses capitulos sucessivos, apreciando o que conseguiu a Administração Agamenon Magalhães de fins de 1937 até 1940.

OBRAS PÚBLICAS

Apesar das dificuldades financeiras de 1938, a partir dêste ano conseguiram-se realizar a construção de numerosos edificios, muitos dêles iniciados e paralisados pela falta de recursos das administrações anteriores. Foram concluidos os prédios da Escola Superior de Agricultura, que se destinava a Reformatório de Menores, do Departamento de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina, Casa do Estudante, para residências dos oficiais da Escola de Aprendizes Marinheiros e 1º e 2º planos de obras do Leprosário de Mirueira e Reservatório da Sé em Olinda.

Os prédios escolares e cadeias faltavam, na maioria dos municipios. Os hospitais no interior eram raros e quasi sempre fruto da iniciativa particular, que, procurando preencher esta lacuna não teve a cooperação das antigas administrações. A partir de 1938, construimos cadeias em Panelas, Aliança e Rio Formoso. No plano de 1941, serão edificadas 6. Estamos construindo em Alagôa de Baixo. Estão sendo construidos hospitais em Serra Talhada, Pesqueira e Guaranhuns; já foram inaugurados os de Limoeiro e Caruarú, começados por iniciativa particular e concluidos assim como instalados pelo Instituto de Assistência Hospitalar.

Dos grupos escolares rurais, foram construidos 2 na capital, achando-se em construção 2 no interior e para o ano corrente mais 4, já estão autorisados, além d'um artesanato, cujos primeiros pavilhões foram concluidos, prosseguindo-se na edificação dos demais.

A obra mais importante realisada foi a da Penitenciária Agricola de Itamaracá, colocada numa propriedade de 300 hectares, e constituida por um edificio principal para 288 detentos, com toda as instalações cobrindo uma área de 3.430 m2. com serviços dágua, luz e telefones, além de edificios para residência do Diretor, alojamento, e 30 casas geminadas para os presidiários de bom comportamento. Ainda nêste periodo foram construidas 4 pavilhões para a sêde do grupo de aviação militar e acha-se em construção um edificio para o Aéro Clube de Pernambuco; 4 residências para sêde dos serviços de engenharia nos principais centros de zona do Interior.

Foram restaurados, reconstruidos ou conservados mais de cem prédios públicos ou de interesse público, já havendo no ano corrente uma dotação de 200 contos para prosseguir na conservação dos proprios estaduais, que se achavam ao abandono.

Todas estas construções consumiram para mais de 5.000 contos de réis afóra os serviços de conservação que represetam 200 contos anuais.

As Residências de Engenharia, têm como fim principal a conservação das estradas, mas dão assistência técnica aos municipios sem onus para os mêsmos colaborando no desenvolvimento das cidades do interior. Várias cidades já têm os seus plânos de expansão definitivamente estudados e projetados.

O PROBLEMA HOSPITALAR

Encarando com resolução os grandes problemas sociais do Estado, o interventor Agamenon Magalhães feriu com muito acerto, dando-lhe solução racional, o da assistência hospitalar, que é a questão basica das coletividades modernas. Criou inicialmente, como orgão propulsor de todo o sistema, o Instituto de Assistência Hospitalar.

Com o Instituto de Assistência Hospitalar, o govêrno quiz entregar aos médicos os problemas hospitalares; assegurar a exata aplicação das verbas destinadas aos serviços de combate á doença pública, estendendo-os eficientemente, ao interior do Estado; e abrir as enfermarias de indigentes aos cursos da Faculdade de Medicina. Os indigentes recebem assistência social, e tambem prestam o seu contingente ao bem coletivo.

Tudo se conseguiu.

A Faculdade de Medicina tem enfermarias para os seus cursos.

Ás contribuições do erario se dá aplicação exata e conhecida. E todos os hospitais elevaram o seu padrão.

O número de leitos, nos hospitais da Capital que em 1938 era 2.628, subiu para 2.724 em 1940.

Modificação digna de nota, nos serviços hospitalares da Capital, foi a dos ambulatorios.

Escreveu com acêrto o professor Barros Lima: "Doutra parte, sentir as normas do funcionamento clinico, na Capital, era depreender pobreza no que dizia respeito ás possibilidades de tratamento ambulatório. Excetuando-se um pequeno serviço deste genero, no Hospital do Centenário, não existiam instalações dignas deste nome no Recife; sob este aspecto era frisante o contraste entre a nossa Capital e as de outros Estados da União. Rio, São Paulo, Baía, Porto Alegre, Niterói possuem policlinicas admiraveis, em algumas das quais a assistência médica é conduzida por forma a enobrecer a medicina nacional.

Carente a nossa organização de secções desta ordem, para o tratamento ambulatório dos doentes, superlotavamos os hospitais, realizavamos assistência mais complexa e mais custosa."

O "Pedro II" e o "Oswaldo Cruz" já têem bôas policlinicas. Proximamente serão instaladas as policlinicas do "Santo Amaro" e do "Manuel de Almeida".

As primeiras estatisticas do I. A. H. trouxeram dados precisos, corroborando o que o govêrno previra.

Dos doentes internados nos Hospitais do Recife, 48 % tinham vindo do interior.

Fazia-se necessário, portanto, organizar um plano de combate á doença pública, combate que não se travasse apenas na Capital, mas se estendesse a todas as zonas do Estado.

Encontrou o Instituto oito pequenos hospitais no Interior: em Olinda, Goiana, També, Bonito, Nazaré, Barreiros, São Lourenço, e Petrolina, com um total de 180 leitos. Hoje êstes mesmos hospitais melhoraram os seus serviços e instalações, possuindo ao todo 233 leitos. Nestes números de 180 e 233 não incluo a Colonia de Alienados que, tendo em 38, 160 leitos, aumentou-os em 40, para 200.

Pouco se poderia adiantar com aqueles pequenos hospitais. Impunha-se a construção de hospitais maiores, em pontos escolhidos, de acôrdo com as estatisticas, e facilidade de comunicações com as demais localidades da zona a que pertençam.

O Instituto fixou os logares. Garanhuns, Limoeiro, Palmares, Caruarú, Pesqueira e Serra-Talhada.

Num ano haviam emigrado para o Recife, do interior do Estado cerca de 3.000 doentes. De Garanhuns 175 e 230 dos municipios vizinhos: Bom-Conselho, Águas-Bêlas, Correntes, Angelim e Canhotinho. De Limoeiro 408 e mais 278 de João Alfredo, Bom-Jardim, Queimadas e Surubim. De Palmares 249 e 698 de Catende, Maraial, Água-Preta, Gameleira e Ribeirão. De Caruarú 209, e 329 de São-Caetano, Altinho, Bebedouro, Jurema, Bezerros e Lagôa dos Gatos. De Pesqueira 78 e 209 da Madre-de-Deus, Belo Jardim, São-Bento, Rio-Branco, Alagôa-de-Baixo e Buique.

Da Serra-Talhada e da faixa sertaneja com 450.000 habitantes, nenhum. Nenhum indigente chegaria vivo aqui. Para êles a situação era de morte á mingua.

O Hospital "José Fernandes Salsa", em Limoeiro, com 103 leitos, e o de "São Sebastião", em Caruarú, com 76, foram concluidos e instalados. Os Hospitais de Pesqueira e Serra-Talhada, com 103 leitos cada um, estão quasi construidos, já se tendo comprado o material de sua instalação. Abriram-se os alicerces do Hospital de Garanhuns que tambem terá 103 leitos. O Instituto providencia para que, ainda êste ano, o Hospital de Palmares esteja funcionando com 100 leitos.

No Interior, onde antes do Instituto, havia apenas 180 leitos para os doentes, existem hoje 412, e, proximamente, o número subirá para 921. Um aumento de 511 %.

As atividades do Instituto em 1940 são indicadas minuciosamente na exeposição do professor Barros Lima, já publicada em plaquete.

AS OBRAS DE SANEAMENTO DA CAPITAL E DO INTERIOR

Mas, interessante é o espirito de ordem financeira que ditou ao interventor o empreendimento de vulto, que é o complemento das obras de saneamento de Recife, ampliando o amparo do Estado, nessa cogitação basica, aos nucleos mais populosos do interior, dotando-os de rêdes de saneamento convenientes. A enumeração desse capitulo da tarefa realizadora do governo de Pernambuco vale pelo melhor elogio, que se podia fazer de um governo progressista.

Ao assumir a sua administração, o Interventor verificou, que, anteriormente, as rendas dos serviços sanitários eram recolhidas ao Tesouro de onde saiam para as mais variadas aplicações. Dêste regimen resultou que as obras sanitárias na Capital paralisaram ou eram feitas com empréstimos, porque os serviços eram considerados deficitários. Industrialisando tais serviços, tomando várias medidas que os técnicos ou a prática indicaram, a partir de 1938, a Repartição de Saneamento do Estado póde proseguir o plano de suas obras sanitárias com os saldos apurados no ano anterior, além de material os serviços em melhores condições de eficiência e ampliando cada dia as rêdes distribuidoras dágua — 14 kms. num triênio — e coletora dos esgôtos — 8 kms.

Foi montada a última bateria de filtros, já inauguramos a D. XIV, Estação Distrital da Rêde de Esgôtos, que desde 1918 aguardava a ocasião de ser construida e os grandes tanques de decantação. Estas obras orçam por quatro mil contos e vêm sendo financiadas pelos saldos da arrecadação das taxas água e esgôtos.

E não foi só isto, porque organizou-se o Departamento Técnico, que vem estudando todas as obras sanitárias das cidades do interior, assim como os projetos das obras complementares do saneamento do Recife, que haviam sido indicadas pelo grande técnico Saturnino de Brito.

Êstes estudos são publicados no Boletim Técnico, afim de servirem de orientação aos novos engenheiros e de subsidio da época que vivemos.

As cidades do interior que tinham serviços dágua precarios e em regimen de constante *deficit* e mau funcionamento, tiveram seus serviços reorganizados e industrialisados, e, com os seus proprios recursos vêm funcionando satisfatoriamente e já se acham todos no regimen de saldo, que se destinam ao pagamento dos materiais adquiridos para tais reformas, os quais estavam por ser pagos.

Quando concluidos os pagamentos dêstes atrazados, as reservas que se acumularem daí por diante, serão aplicadas em novas obras sanitárias das cidades do interior, cujos estudos já se acham concluidos.

A cobrança dágua passou a se fazer mensalmente, elevando-se a arrecadação de 85 para 94 % e todos os débitos atrazados, a maior parte dêles resultantes da cobrança trimestral, foram reajustados em 100 prestações mensais, sem juros, incluidos na conta de contribuições, extinguindo-se, por essa forma, a vultosa divida ativa.

DOCAS DO PORTO DE RECIFE

Por outro lado grandiosa foi a obra de moderna aparelhagem do porto de Recife, dotando a capital de Pernambuco de um ancoradouro eficiente.

As condições do porto do Recife, eram precarissimas, porque há alguns anos as suas rendas corriam para o Tesouro e serviam para os pagamentos ordinários da administração quando não eram bastantes as arrecadações orçamentárias. Havia uma divida flutuante de mais de 2 mil contos e uma divida consolidade de muitos mil contos.

O Interventor resolveu encerrar êste sistema não permitindo que um real do pôrto fosse desviado de sua legitima aplicação. Foram industrialisados os seus serviços e tomadas todas as providências para uma melhor arrecadação e melhor aplicação dos recursos portuários. E' assim que, embora as rendas estejam empenhadas em 50 % no serviço do empréstimo da Caixa Econômica e máu grado as dificuldades resultante da Guerra, vai se conduzindo a aparelhagem portuária com a conservação mais eficiênte possivel, além de se empreenderem obras inadiáveis que aguardavam muitos anos para ser executada.

Uma grande Ponte de Carvão que deveria dar uma renda anual de 500 contos, achava-se desmontada e empilhada nos armazens como ferro velho, desde 1928. Agora já o viajante que aporta Pernambuco aprecia aquela imponente estrutura, como sentinela dos cáis. Prosegue-se na construção do parque de carvão com os saldos das arrecadações e ao terminar a guerra é provavel que já esteja concluido êste serviço, de sorte a Pernambuco colocar-se na posição de um dos grandes portos carvoeiros do mundo. Estas obras estão estimadas em 5 mil contos, já tendo se dispendido cêrca de 2 mil.

Os serviços portuários são de sua natureza muito vastos e dispendiosos de sorte que vários outros problemas que já deveriam ter sido resolvidos como o da carreira e do dique, somente agora vão se encaminhando para solução, graças á colaboração que o ministro da Marinha resolveu prestar, ao sentir a atuação incansável e patriotica do Interventor Agamenon Magalhães, secundada pelo povo e todas as classes, no sentido de dotar o pôrto de Pernambuco dos elementos indispensaveis á uma base naval importante.

PONTES E ESTRADAS

O problema rodoviario do Estado foi tambem atacado com segurança.

De 1938 a 1940, o Estado Novo em Pernambuco realizou um largo esfôrço no sentido de melhorar o transporte e circulação da produção. Era êste um dos imperativos do programa de recuperação econômica a que o Govêrno se impôs. Para êste fim a Secretária de Viação e Obras Públicas organizou, em 1938, um plano de trabalhos que vêm sendo executados de acôrdo com os saldos orçamentários apurados desde aquele ano, sempre em ascenção.

Preliminarmente, foi dividido o trabalho entre o Estado e os Municipios, de sorte a melhor rendimento ser obtido. O primeiro faria a estradas tronco e as que fossem servir regiões econômicas; auxiliaria a construção em cimento, das obras dárte nas estradas intermunicipais. As Prefeituras por seu turno cuidariam das estradas intermunicipais e distritais.

Com êste programa foram executados 159 quilômetros de estradas de Timbaúba e Macapá, Igarassú a Itapissuma, Bezerros a Bonito, Flores a Triunfo, Belém de Maria a Cupira, Barra a Vicência, Bom Conselho a Palmeira dos Indios, Caruarú a Fazenda Nova, estação climática com excelentes águas. Acham-se em construção 271 quilômetros de estradas de Sitio a Flores, Limoeiro e Salgadinho, importante estação dáguas sulfurosas, Correntes a Viçosa e União, Bom Nome a Belmonte-Macapá, no Ceará Alagôa de Baixo a Alagôa do Monteiro e Leopoldina e Petrolina.

Os municipios desenvolveram seus trabalhos de estradas aplicando cêrca de mil contos, anualmente, na conservação de 3.500 quilômetros de estradas e caminhos carroçáveis.

Para as estradas serem úteis durante todos os dias do ano fazse mister que sejam dotadas das obras dárte indispensaveis, que para êste fim o esfôrço do Estado tem sido notavel, podendo-se resumir da seguinte forma: — 64 pontos em cimento armado com o vão total de 984 mts.; 50 pontilhões com 150 mts. de vão total e mais de 200 obras dárte correntes. Entre as Pontes destaca-se a "Getulio Vargas", ligando a ilha de Itamaracá ao Continênte, num vão total de 372,m 2, além dum molhe de 720 mts.

Ainda construimos, em blócos de concreto de 3mxo. 50x0, 20 (trilhos) 20 ms. da estrada tronco Sul, que se acha em tráfego há um ano, com bons resultados.

As obras concluidas, de 1937 a esta parte, representam uma inversão de 10.020 contos, não se computando os serviços de conservação das estradas que absorveram 1.700 contos anuais.

O plano de Obras de 1941, compreendendo Estradas e Pontes, foi dotado com 3.990 contos.

OUTRAS INICIATIVAS

Logo a 1º de Maio de 1938, foi inaugurado o 4º refeitório operário nas Docas, para 1.000 trabalhadores e no mêsmo ano, sucessivamente os do Saneamento e da Diretoria de Viação e Obras Públicas. No ano de 1940, foram fornecidas 374.699 refeições, que custaram 412:180$000, dos quais os trabalhadores pagaram réis 187:349$000, ficando o restante a cargo das repartições.

As repartições acima mencionadas estabeleceram cursos de aperfeiçoamento e alfabetisação, diurno para os aprendizes e depois do expediênte para os funcionários e operários, logrando resultados animadores. Foi fundada em 1938 a Caixa de Acidentes: — para segurar todos os operários do Estado e Municipios contra os riscos acidentais. Os serviços de assistência são feitos em cooperação com o Instituto de Assistência Hospitalar e extendem-se por todo território do Estado. As vitimas de acidentes têm uma assistência muito mais eficiênte do que a proporcionada pelas Companhias de Seguro e em dois anos apurou-se uma reserva técnica em especie nos Bancos de réis 257:102$300. Somente a partir de 1940 foram incorporados os municipios, o que torna provavel que as reservas vão em progresso. E' intenção do Govêrno fazer a inversão de parte das reservas em imoveis de rendimento ou casas populares.

As repartições dotadas de Caixa de Pensões e Aposentadoria, organisaram um bureau de inscrição para o pessoal, depois de se verificar a impossibilidade dos trabalhadores ocorreram ás despêsas do que resultava os mêsmos, contribuirem, e afinal não terem direito ás vantagens e regalias de associados. Os adiantamentos para êste fim foram indenisados em parcelas razoaveis, de acôrdo com as possibilidades econômicas dos operários e funcionários.

A partir de 1941, todas as promoções estão se processando pelo merecimento, apurado mediante boletins mensais, apresentados pelos chefes de cada Serviço, levando-se em conta o tempo de serviço, os encargos de familia como elementos subsidiários, afim decidir da preferência em igualdade de condições, seja funcionários ou extranumerários.

Criou-se o Boletim Técnico a partir de setembro de 1938, em forma de livro, onde são expostos os trabalhos realisados e os estudos e projetos de novas obras, recebendo-se a colaboração dos técnicos de todo o país, interessando os ramos da engenharia. A tiragem é de 2.000 exemplares distribuidos gratuitamente no Brasil e estrangeiro.

A TAREFA DE 1941

O plano de ação do governo de Pernambuco no exercicio em curso é resumido nos 4 itens que se seguem:

1) — *Obras em andamento, a concluir:*

a) — Ponte de Caxangá, em cooperação com a Prefeitura de Recife	200:000$000
b) — Ponte de Barreiros	200:000$000
c) — Estrada de Salgadinho, 10 kms. incl. obras dárte	390:000$000
d) — Campo de Aviação de Vila Bela	60:000$000
	850:000$000

2) — *Estradas*

a) — Sitio a Flores, 27 kms. — obras dárte e terraplenagem	612:000$000
b) — Bom Nome a Belmonte, 22kms terrapl. c/obras dárte	343:000$000
c) — Leopoldina a Petrolina, estudos e destocamento 180 kms.	250:000$000
d) — Restauração das estradas devastadas pelas cheias — Fazenda Nova, S. Bento, Garanhuns, Santa Cruz e Taquaritinga	100:000$000
e) — Pavimentação da estrada — Olinda — Paulista	450:000$000
	1.655:000$000

3) — *Pontes*

a) — Ponte no Pajeú, em Flores — 68 mts. de vão	172:000$000
b) — Pontes na Fazenda Grossos, estrada S. José do Egito	230:000$000
c) — Junqueira, 42 mts. na estrada Litoral Sul	243:000$000
d) — Reconstrução pontes riachos Saquinho, Canhoto e Salgado	250:000$000
	895:000$000

4) — *Obras diversas*

a) — Sêde do Aéro Clube de Pernambuco	60:000$000
b) — Auxilio para construção de 6 cadeias municipais	60:000$000
c) — Auxilio para carroçavel Amaragí — Tronco Central	35:000$000
d) — Auxilio para carroçavel Glória — Tapera	15:000$000
e) — Melhoramentos da rodovia tronco Sul	100:000$000
f) — Estudos de novas obras para 1942	100:000$000
g) — Grandes reparos nos proprios do Estado	200:000$000
h) — Auxilio para ampliação da pista do Ibura	20:000$000
	590:000$000

Resumo Geral:

Obras a concluir	850:000$000
Estradas	1.655:000$000
Pontes	895:000$000
Obras diversas	590:000$000
	3.990:000$000

(xxx)

Paula, Galati & Cia. Ltda.

Fitas para máquinas de escrever, papeis carbonos e utensilios marca "CIDIC PROCESS"

A MARCA PREFERIDA

Pedidos para a RUA DA ALFANDEGA, 124 ou pelo TELEFONE: 23-1140

(49899)

O RAPTO

(Continuação da 2ª pag.)

explica esta situação, em uma palavra!

— V. ex. póde passar para trás desse biombo...

— ?!

— Tenho a honra de pedir a v. ex. que se dispa!

Madame Souza e Santos não acreditava no que ouvia. Ela contava chegar a isso que agora lhe pediam, mas por outros caminhos. Nunca ninguem usara para com ela, em iguais circunstancias, do processo tão sumario...

Mania ou gracejo, não estava disposta a deixar — se ludibriar. É verdade que chegara a um ponto em que todo socorro seria impossivel: mas, perigo por perigo, era melhor que se defendesse.

— Si o senhor pensa que esses modos me intimidam, está muito engapado. Não imagine que, por ser mulher, sou assim tão fraca. Saberei reagir e o senhor pagará caro a sua ousadia!

— Oh! minha senhora, pelo amor de Deus, não me trate como inimigo! Vejo que v. ex. ainda não compreendeu... Não se recorda de uma carta que lhe mandei ha uns dois meses, em que lhe expunha o grande favor que esperava merecer da sua complacencia?

— Ha dois meses... ah, é o senhor! Esperc... ah, agora compreendo tudo!

Madame Souza e Santos teve um acesso de hilaridade.

— Então, o senhor, ah, ah, ah, — as palavras entrecortavam-se-lhe de gargalhadas, os olhos lacrimejavam-lhe, ela mexia-se na cadeira, perdida inteiramente a compostura, — então é o senhor o autor dessa carta?

— Aquela hilaridade, descompassada estava fazendo o "conquistador" perder todo o aplomb. Sentia-se o pobre verdadeiramente vexado.

— Minha senhora, não compreendo o que a faz rir tanto!

Madame conteve-se um momento e encarou o seu "algoz". A vista daquela cara desenxabida, daquele ar encalistrado, fê-la de novo torcer-se toda.

O dono da casa, já impacientado, começou a passear pela sala.

Madame ria-se, ria-se sempre. Por fim, aliviada, deu um suspiro — "ai!"

— Não, mas, verdadeiramente, — c'est tordant! O senhor é um número!

Não, não é possivel, pensava, tudo isto é uma encenação é um pretexto. O que este homensinho quer eu bem sei. Em todo caso, o seu metodo, embora complicado, não deixa de ser engenhoso...

— Desculpe-me, mas não estava em mim, não pude conter-me...

Sentia-se meio envergonhada com aquela cêna. E o ar "penaud" do outro tornava-o muito mais simpatico do que antes, com a sua amabilidade insolente.

— Minha senhora, é preciso que nos expliquemos definitivamente. Esta situação equivoca já está durando demasiado. Peço-lhe um pouco de atenção. Quer ouvir-me?

— Vamos lá, pode começar...

— Como a senhora agora sabe, sou pintor, e um profissional que os criticos fazem o favor de considerar o temperamento mais forte e acentuado do seu meio. Ha muito concebi pintar uma "Amazona saindo do banho" — concepção que tenho na cabeça, nos seus menores detalhes, e que sinto será a obra-prima da minha vida, o coroamento de uma carreira de artista.

"Experimentei diversos modelos, mas nenhum me proporcionava aquela harmonia de contornos correspondente ao ideal que sonhora, com que sonho ainda, que me persegue como uma obsessão.

O pintor fez uma pausa. Madame ouvia-o, ironicamente risonha.

— Foi quando a vi em um baile da embaixada japoneza, — continuou. Já a vinha observando desde a chegada, impressionado, ao mesmo tempo, pela suavidade e firmeza das linhas do seu corpo adoravel. De repente, a minha retina fotografou uma sua atitude, lobrigada num passo de tango. Foi-me para a mente uma iluminação: ali estava o modelo ha tanto procurado!

"Desde esse momento, só tive uma idéa: conseguir que posasse para a minha "amazona". Daí, a carta, em que lhe expunha, com sinceridade, com alma, essa minha aspiração de artista.

— Carta que assinou com um nome suposto e dando como direção a posta-restante...

— Fi-lo de caso pensado, por temer possiveis complicações, na perspectiva de que a senhora não compreendesse, como de fato não compreendeu, essa minha nobre ansiedade...

"Conhecido o autor da missiva, qualquer tentativa sua de aproximação fracassaria. Era esse o meu unico receio. Porque já havia arquitetado todo o plano hoje posto em execução, para a alternativa, provavel, de ficar a minha carta sem resposta...

— E o senhor quer obrigar-me a posar á fôrça de ameaças?

— Póde ver, estou desarmado! O velho estratagema... Não deixo de confessar, porém, que fui violento, que a minha atitude é imperdoavel, — mas, de que outra maneira lograria conduzi-la até aqui? Tinha certeza de poder convencê-la depois, de impressioná-la com o ardor do meu ideal de arte... Agora, vejo que me enganei. Está tudo perdido. Renuncio. Não sei o que aconteceu, não sei o que sinto, mas houve qualquer ressorte acaba de romper-se em mim! Ah! não póde imaginar toda a crueldade desse riso!

"Como as mulheres sabem ser, mas, sobem torturar! A senhora acaba de apunhalar um grande sonho! Já não sou o mesmo. Perdi a segurança que até aqui mantinha. — Minha senhora, vou conduzi-la á porta, e não imagine como me envergonho do minuto [illegible]...

E dificil definir o que se passou na alma daquela mulher, de ordinario tão futil.

O primeiro sentimento que a pungiu foi de despeito: aquele homem não buscava o seu amor! Num relance, o despeito deu lugar a uma justa vaidade: era ela o modelo unico para a sua grande obra! E sentia um orgulho imenso em deparar assim o seu corpo ao serviço de um grande artista.

E aquela humildade com que ele se considerava derrotado na luta que com ela empreendera, o ar de supremo desencanto, de desapego e resignação com que lhe restituia a liberdade, humedeceram-lhe os olhos.

— E si eu... consentisse em servir-lhe de modelo?

— Oh! Seria capaz desse gesto?

Ela correu e escondeu-se atrás do biombo. Reapareceu dali a minutos, serena, risonha, oferecendo áqueles olhos acariciadores a sua esplendida nudez.

O pintor teve um gesto de assombro. Estendeu-lhe os braços, mudo, extatico no deslumbramento do mistico em adoração ante o idolo magnifico, o deus prometido, ansiosamente esperado, e que agora se revelava palpitante, na sublimidade das suas fórmas.

VACINA CONTRA O SARAMPO

Num congresso que teve lugar na Universidade de Pensilvania, em Filadélfia, comemorando o segundo centenário dessa instituição, foi annunciada a descoberta duma vacina contra o sarampo, com a qual podem ser immunizadas crianças e adultos.

O sarampo é uma das numerosas doenças provocadas por algum virus filtrante, nome genérico aplicado a grande diversidade de micro-organismos, demasiado pequenos para serem vistos mesmo através dos mais poderosos microscópios, e para poderem ser retidos nos filtros de porcelana em que se podem colher os micróbios ordinários.

No curso dos trabalhos que vem realizando o Instituto Rockefeller de Investigações Médicas, o dr. Wendell M. Stanley descobriu que os virus não são organismos vivos como os micróbios, mas sim moléculas proteicas, isto é, grandes aglomerados de átomos quimicos, que não pertencem nem aos corpos vivos nem aos inorganicos, achando-se antes na vaga linha divisória do animado e do inanimado.

A noticia da nova vacina foi recebida com entusiasmo visivel por parte dos médicos presentes ao congresso. Boa razão havia para tal, pois embora a maioria das pessoas creiam que o sarampo é uma doença de meninos, sem sérias consequências, a verdade é que os casos verificados no inverno veem frequentemente acompanhados de infecção do timpano de mastoidite, ou de bronco-pneumonia. E não só ataca as crianças, como tambem os adultos, especialmente os que lhe escaparam na infancia.

Na guerra mundial de 1914-18, foram atacados de sarampo milhares de jovens camponeses que dêle tinham escapado em crianças, graças ao isolamento em que viviam. E o sarampo foi uma das causas principais de óbitos naquela época, porque degenerava com frequência em pneumonia. Já se vê a importancia da descoberta da nova vacina, tanto em tempo de paz, como de guerra.

O virus para a vacina é cultivado no embrião do pinto — isto é, no próprio ovo; mas embora se tivesse obtido êxito nessa fórma de cultura com muitos virus, o do sarampo tinha resistido á experiências.

Com efeito, parece que ele se debilita ou atenua, ao desenvolver-se em meio estranho, como é a membrana corioalantoide do pinto; e, ao ser injetado sob a pele ou introduzido nas narinas produz em algumas crianças um sarampo tão ligeiro, que mal merece êsse nome, e não surte efeito algum em outras. Mas a técnica foi-se aperfeiçoando e, ha um ano, tendo-se feito a experiência com 13 meninos, por meio de lavagens nasais nuns casos e de injecção de sangue extraido de doentes, em outros, parece terse conseguido já a verdadeira imunidade.

"ALEGORIA"

Jardim da praça da Republica, em Niterói, vendo-se o edificio da Bibliotéca do Estado

Congresso eucaristico nacional dos Estados Unidos

Minneapolis, 17 (Havas) — Reunir-se-á de 23 a 26 do corrente, nesta cidade e em St. Paul, o nono Congresso Eucaristico Nacional, ao qual assistirão sacerdotes de todos os pontos do hemisfério.

Durante esse Congresso serão discutidas as relações entre empregadores e empregados, a justa distribuição da riqueza, bem como a defesa da familia e da juventude.

O lider do Congresso Eucaristico será o cardeal Dougherty, de Filadelfia, que foi designado como representante pessoal de Sua Santidade, o Papa Pio XII. Com arcebispos e bispos e ainda milhares de padres assistirão o cardeal Dougherty.

O espetáculo de maior magnificencia dêsse Congresso será a procissão composta de 100.000 sacerdotes e leigos, que percorrerá duas milhas de estrada, onde o legado do Papa dará a benção á multidão, que deverá atingir ao número de 200.000 pessoas. A frente da multidão, marchará um destacamento de infantaria.

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

Com a presença de grande número de acionistas, realizou-se a assembléia geral ordinária da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, presidida pelo dr. Antonio de Padua Salles, para a apresentação do relatório do exercício de 1940.

Do relatório publicado verifica-se que a Companhia transportou no ano passado 6.449.719 passageiros, 109.438 toneladas de bagagens e encomendas e 1.784.106 toneladas de mercadorias diversas, além de 537.786 telegramas transmitidos. Montou a 711.189.833 o número de toneladas-quilômetro de peso útil transportado em 1940 contra 740.915.075 em 1939.

Nos 58 anos de sua existência, deu a Companhia passagens gratuita a 1.445.960 imigrantes, cujo transporte teria custado réis 12.774:519$210.

Segundo se verifica da demonstração da conta de "Lucros e Perdas" em anexo, o resultado financeiro do exercício, findo acusa o saldo de 38.981:291$552 a menos. O decréscimo da renda líquida é consequência natural da situação criada pela guerra. A perda de mercados e a escassez de transportes marítimos influiram decisivamente na diminuição do volume de quase todos os nossos principais produtos de exportação, exceto as carnes congeladas.

A receita da Companhia subiu de 140.313:752$094 em 1939, para 131.098:386$412 em 1940. O principal artigo que influiu na quéda da receita foi o café, cujo transporte produziu em 1940 ..... 6.254:750$600 menos que em 1939.

As despesas aumentaram em consequência da elevação do custo dos materiais de importação, do encarecimento dos gêneros de primeira necessidade, que reflete sôbre os salários do pessoal, e da aplicação das novas leis fiscais.

A renda líquida de 1940, acrescida de 14.263:927$550 importância dos lucros que passaram em suspenso do exercício de 1939, eleva a 53.245:218$882 o saldo disponível da Companhia em 1940, ao qual foi dada a seguinte aplicação.

Contribuição para a Caixa de Aposentadoria e Pensões	2.696:555$300
Para pagamento dos juros anuais da dívida externa	5.751:084$700
Para o fundo de reserva legal	1.526:667$400
Para o fundo de reserva estatutário	495:929$600
Dividendos do 1º e 2º semestre de 1940	34.964:920$200
Lucros que passam para o exercício de 1941	7.809:757$682
Soma	53.245:218$882

EMISSÃO DE AÇÕES DE 1937

O aumento de Capital de cr$ 50.000:000$000, aprovado em Assembléia Geral Extraordinária de 22 de abril de 1937, ficou completamente realizado com a última chamada de 15 %, procedida em março de 1940.

EMISSÃO DE AÇÕES DE 1940

A subscrição de ações do novo aumento de 50.000:000$000, resolvido em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 3 de junho último, teve completo êxito. A chamada de 25 %, procedida em setembro último, e a integração facultada aos Srs. Acionistas, produziram 36.842:300$000.

LINHAS FÉRREAS EM TRÁFEGO

Em 1939, a extensão das linhas férreas em tráfego era de 1.511,185 quilômetros. Inaugurado o trecho de Pompéia a Quintana, com a extensão de 14,800 quilômetros e suprimido o de Anápolis a Visconde do Rio Claro, com 14.622 metros, a extensão das linhas férreas em tráfego passou a ser de 1.511.664 quilômetros em 31 de dezembro de 1940.

A atual Diretoria da Companhia Paulista de Estradas de Ferro é a seguinte:

ANTONIO DE PADUA SALLES — Diretor Presidente.

LUIZ TAVARES ALVES PEREIRA — Diretor Vice-Presidente.

HEITOR FREIRE DE CARVALHO — Diretor Secretário-Geral.

JAYME PINHEIRO DE ULHÔA CINTRA — Diretor Inspetor-Geral.

ANTONIO PRADO JUNIOR — Diretor.

CLOVIS SOARES DE CAMARGO — Diretor.

JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES — Diretor.

(xx x)

NA ESCOLA TÉCNICA DO EXERCITO

O coronel Ary Lobo quando pronunciava a sua conferência em homenagem ao coronel Gilette, da missão militar americana.

Os imposto na Grã-Bretanha

Londres, 16 (Reuters) — O Parlamento deliberará brevemente sôbre duas medidas: uma destinada a arrecadar dinheiro do público britânico, sob forma de taxas e, a segunda, visando restituir-lhe esse dinheiro — ou pelo menos uma pequena parte — estabelecendo preços razoaveis para os produtos que êle adquire. Essas medidas consistem na lei de finanças, relativa aos detalhes das propostas orçamentarias e que, entre outras, reduzirá a taxa sôbre a renda a 10 shillings por libra esterlina — e na nova lei que permitirá maior controle sôbre o preço das mercadorias em estoques nos armazens e, ainda, uma estrita fiscalização sôbre os preços cobrados por trabalhos tais como concertos de calçados, lavanderia e artigos de uso doméstico. As duas leis permitirão ao Estado arrecadar maiores importancias e, aos cidadãos, economizar mais dinheiro.

Varias alterações interessantes visando modificar a lei de finanças foram apresentadas ao comitê competente. O sr. Mander, por exemplo, autor de uma delas, quer aumentar ainda mais a renda nacional obrigando os ingleses domiciliados no estrangeiro — particularmente nos Estados Unidos — a pagarem o imposto sôbre a renda lançado na Inglaterra, se essas suas rendas anuais forem superiores a mil libras esterlinas. Para o caso em que se neguem a esse pagamento, o sr. Mander sugere que se tornem passiveis da revogação dos respectivos passaportes, da perda da nacionalidade britânica, do confisco dos seus valores neste país, do mesmo tratamento dispensado ao inimigo de acordo com a lei de comercio com o inimigo, e de multas ou prisão.

Muitos membros do Parlamento criticam a taxa sôbre as compras e, entre as modificações apresentadas, figura uma que permitiria a aquisição durante o ano de mercadorias no valor de 20 esterlinos, isentas da taxa sôbre as compras, taxa essa que não seria tambem aplicavel sôbre a aquisição de artigos de uso doméstico para substituição dos destruidos por ataques aéreos.

A questão de impostos sôbre a renda, em separado, para os maridos e as esposas que percebem um, ordenado talvez desperte animação por ocasião dos debates, nos quais tomará parte a sra. Mavis Eate.

De outro lado, na Camara dos Lords, lord Addison inaugurará os debates com uma interpelação sôbre Creta e outra sôbre questões do Mediterraneo. Os seus membros querem estar certos, especialmente, de que a Inglaterra aproveitou a lição recebida em Creta e de que existem absoluto entendimento e cooperação entre o Exército e a RAF no tocante à defesa dos aeródromos britânicos.

DETALHES DO AFUNDAMENTO DO ROBIN "MOOR"

Cidade do Cabo, 17 (Robert St. John, da Associated Press) — Melvin Mundy, um dos oficiais do "Robin Moor", chegado a este porto, prestou as seguintes declarações á "Associated Press", quando solicitado a prestar informações sobre detalhes do afundamento de seu navio.

— "Eu tinha acabado de assumir o quarto de guarda das 4 horas da manhã e estava tomando o meu café na ponte de comando quando vi umas luzes faiscando no horizonte.

Prestei atenção e vi que essas luzes diziam, em "Morse":

— "A AA" — o que quer dizer: "Que navio é esse?"

Respondi, tambem por signais "Morse":

— "Vapor americano "Robin Moor".

Prestei muita atenção em que fosse transmitida nitidamente a palavra "Americano", porque logo suspeitei que se tratava de um submarino.

A contra-resposta demorou algum tempo, e então resolvi mandar acordar o comandante, que logo depois chegou á camara de comando, envergando ainda o seu pijama de dormir.

Foi o comandante que mandou que um sinaleiro emitisse o sinal:

— "Quem sois?"

Desta vez, a resposta não tardou, embora muito laconica, reduzida á palavra "submarino".

Um minuto depois, foi-nos mandada, ainda por sinais luminosos "Morse" a mensagem decisiva:

— "L R L" — (quer dizer: "estou em sua perseguição").

Logo depois, a ordem expressa, pelos mesmos meios, para que "não usassemos o nosso radio de bordo".

Por ordem do comandante, paramos as maquinas e disso demos aviso ao submarino.

Outra "ordem" de bordo do submarino: — "Venham até aqui em escaler".

O comandante mandou arriar dois escaleres e mandou que seguisse a bordo do "n.º 1" o caminho do submarino.

Antes de deixar meu navio, adverti o radio-operador para que não se servisse do aparelho de bordo emquanto eu não voltasse. Pedimos luzes para nos orientar, mas não fomos atendidos, pois o submarino exibia apenas a sua luzinha de proa.

Ao chegarmos a bordo, o comandante do submarino aguardava-nos na ponte de comando. A primeira pergunta que me dirigiu foi a seguinte:

— "Trouxe os papeis de bordo?"

Respondi que não, e que ele não os havia pedido.

Já então eu havia observado homens de uniforme, á bordo do submarino, emquanto o comandante, que me recebera e me interrogava, estava de blusão pardo e calças de mescla.

A torre de comando do submarino não tinha nenhuma indicação de nacionalidade, nome ou numero, e sim, apenas, pintada á guisa de "mascotte", a "cabeça de touro vermelho".

Logo compreendi, entretanto, que se tratava de um submarino alemão. O comandante e os demais homens que nos receberam falavam um "bom inglês", mas com visivel sotaque alemão.

— "Eu sei — disse-nos o comandante — que ha a bordo de seu navio muitas maquinas."

— "Não é verdade — respondi-lhe — Temos apenas peças de automoveis que não pudemos recolher aos porões."

Conheço muito bem os marinheiros alemães e não tive a menor duvida em reconhece-los como tais. Além disso, o comandante do submarino, aliás com muita solicitude, mandou fornecer-me ataduras para minha perna ferida, e pôde ver que essas ataduras tinham no encapamento todos os distinctivos germanicos.

Perguntou-me ele então se eu não tinha motores a bordo, na minha garga. Respondi que os ultimos motores que eu tinha eram partes de automoveis, sobresalentes.

Perguntou-me ele, então, qual era o restante de minha carga. Respondi-lhe: — "Nada, além de folhas de estanho".

Disse-me então o comandante a mesma coisa que havia dito antes e que ainda me repetiu varias vezes, antes de deixar o seu barco.

— "O senhor leva suprimentos para o inimigo do meu país, e como tal devo trata-lo."

Perguntei-lhe quanto tempo me dava para deixar o meu navio, e ele me disse:

— "Só vinte minutos".

Discuti com ele sobre esse prazo, dizendo-lhe que tinha a bordo oito passageiros, e que não nos interessavam os nossos destinos, mas tinhamos que considerar a situação de nossos passageiros. Insisti em afirmar que um desses passageiros era uma criança. Ele limitou-se a abanar a cabeça. Tentei impressiona-lo melhor, dizendo-lhe que tinhamos mulheres a bordo. Seu gesto foi o mesmo. Como ultimo recurso, disse-lhe que tinha a bordo, como passageiros, um casal de sessenta anos de idade, mais ou menos, cada um.

— "Vinte minutos não me chegam — disse-lhe eu — para pôr toda essa gente em escaleres, tão á pressa".

Depois de ligeira reflexão, o comandante fez-me a concessão definitiva:

— "Talvez eu possa conceder-lhe trinta minutos".

Antes de deixar o submarino, o comandante prometeu-me que levaria nossos escaleres a reboque, mas ameaçou-nos de afundar-nos imediatamente, se usassemos o nosso radio para emitir "S. O. S."

A ultima coisa que fiz ao deixar o submarino foi pedir-lhe que levasse nosso navio para algum porto neutro, possivelmente da America do Sul, onde poderia fazer desembarcar nossa carga, ou tomar conta de nosso navio, ou fazer com elo o que quizesse, desde que os nossos passageiros fossem desembarcados ou colocados em perfeita segurança.

O comandante recusou-se peremptoriamente, continuando a repetir que "levavamos a bordo material para os seus inimigos".

Ao sair de bordo, para regressar a meu navio, ainda lhe disse como ultima advertencia:

— "O senhor se arrependerá se realizar a ameaça de afundar nosso navio".

Mais tarde, o submarino atirou 33 granadas sobre o "Robin Moor", com seu canhão de tombadilho, e o nosso navio desapareceu em 18 minutos. Depois, ainda o submarino desferiu salvas e mais salvas sobre a parte da carga que flutuava á mercê das ondas, até que tudo se afundou.

O comandante prometeu-me, repetidamente, que mandaria irradiar a noticia de nossa posição aos navios que viessem em nosso socorro, mas pude verificar em breve que essa era uma promessa vã.

Começamos então a remar a caminho da costa do Brasil".

Os depoimentos dos demais oficiais do "Robin Moor" confirmaram, em linhas gerais, as declações do oficial Mundy, com mais um ou outro detalhe, confirmando todos que "era, de fato, um submarino alemão".

MORRER

"Mãe, é a minha vez de ir embora; adeus!

Quando na claridade triste da madrugada estenderes os braços para a cama de teu filhinho, eu direi:

"Filhinho não está mais ahi; mãe, adeus"!

"Eu me tornarei no vento brando e te envolverei em carícias; eu serei as ondulações da agua cristalina em que te banharas; e darte-ei beijos, muitos beijos.

"Nas noites escuras e tempestuosas, por entre o ruido da chuva batendo as folhas das arvores, ouvirás a minha voz, baixinho, junto a teu leito; e com o relampago, pela fresta da janela, o meu riso encherá de vida o teu quarto.

"De noite, quando estiveres acordada, pensando no teu filhinho, eu te acalentarei do alto das estrelas, cantando:

"Dorme, Mamãe, dorme".

"Irei para a tua cama com os raios tranquilos da lua, e deitar-me-ei sobre o seu seio, emquanto dormires.

"Tornar-me-ei em sonho e me esconderei no meio profundo do teu sono, entrando de mansinho pela pequena abertura de tuas palpebras; e quando acordares afflita, á minha procura, eu estarei voejando, cintilante, nas trevas, como um inseto luminoso.

"Pelas festas do Natal, no meio da alegria buliçosa das outras creanças, eu serei a musica que te faz saudades, e tocarei dentro do teu coração o dia inteiro.

"E quando os parentes chegarem com os brinquedos e perguntarem: — "Onde está teu filhinho? — Mãe, tu responderás com doçura: êle está aqui na menina dos meus olhos, no meu coração, dentro em minha alma".

Rabindranath Tagore

FAÇANHA DE UM "AZ" PARAGUAIO

O aviador Elias Navarro que realizou em aparelho de fabricação nacional o magnifico vôo Rio-Buenos Aires-Montevidéo-Assunção-Rio, sem etapa.

BRONZES

SALDANHA MARINHO

Batalhador, de todo o preconceito
Emancipado — augusto paladino
Da liberdade, teve por destino
Lutar em pró do Justo e do Direito.

Jámais agasalhou no nobre peito
Da inveja o sentimento pequenino...
Polido no embate, era um gentil-homem
Fidalgo no fragôr do ardente preito.

Onde do fraco a sorte perigava,
Onde pesava ameaça vexatoria,
Ele, sereno e generoso, estava.

Sempre das causas liberais excéle
Na defesa; é um horôi que ingressa a Historia
O penacho, a agitar, de Gagandil.

ARISTIDES LOBO

Essa forte figura dantonlana
Como expressão de alto valor na luta,

Não teve pausa na febril labuta
Da pregação da fé republicana.

Dessa fé poderosa e soberana
Por vivo amor, a taça de cicuta
Beberia — alma intrépida impoluta,
Com um riso á bôca, á feição soldadesca.

Em lhe vendo a fechada catadura,
Certo creria ver, solta, uma fôra
Mais perigosa que o famoso cura;

E, entanto, essa creatura era tão mansa
Como um manso cordeiro, e tambem era
Ingenuo e simples como uma creança.

UBALDINO DO AMARAL

Um carater... Assim era apontado
Ondo quer que estivesse esse spartano,
Austéro tipo de republicano
A's leis da lealdade escravisado.

Puro como uma flôr era esse honrado
Varão simples, modesto, afavelhano;
Cordeiro... mas que diante do tirano
Tinha a imponencia de um leão irado.

Um sonho a vida lhe ilumina a estrela:
A Republica — emblema da igualdade —
E, por honesto e tolerante, bela,

Amou-a; e desse amor um Evangelho
Fez durante a fecunda mocidade,
E num culto o erigiu, depois de velho.

Leoncio Correia

AS ATIVIDADES DA FEDERAÇÃO DAS INDUSTRIAS DE SÃO PAULO

Em 1928, era fundado em São Paulo o Centro das Indústrias do Estado de São Paulo, cuja primeira assembléia geral foi realizada a 28 de março. Foram eleitos presidente o Conde Francisco Matarazzo e vice-presidente o dr. Roberto Simonsen.

A 10 de abril de 1931 — ha dez anos, portanto — transformou-se o Centro na atual Federação das Indústrias do Estado de São Paulo. Seus primeiros estatutos foram aprovados a 16 de maio desse ano. Ocuparam, até hoje, sua presidência: Conde Francisco Matarazzo, dr. Luis Tavares Pereira, dr. Roberto Simonsen, dr. Fábio Prado, conde Sylvio Alvares Penteado e dr. Paulo Alvaro de Assumpção.

Em 1937, é fundado o orgão sindical: a Federação das Indústrias Paulistas, lógo reconhecida pelo Ministério do Trabalho.

O dr. Roberto Simonsen vem exercendo a presidência desde 1938. Neste período, tem sido surpreendente o desenvolvimento da grande associação de classe, a maior, no gênero, no Brasil. Basta que se diga que de 400 sócios existentes no início de sua brilhante gestão, em 1940, somavam, 1.800, e, presentemente, são 1.995.

No ano passado expediu a Federação cerca de 10 mil papeis, atendendo seu Departamento Trabalhista a 2.906 consultas verbais (105 pareceres escritos e 778 defesas e recursos). O número de consultas verbais do Departamento Fiscal subiu a 9.315. (pareceres escritos, 463; defesas, recursos, 810).

A arrecadação de 1940 atingiu a 939:468$300.

O interesse despertado fóra do país pelos nossos produtos industriais, determinou a criação do Departamento de Informações Econômicas, que justificando a sua necessidade, prestou 1.030 informações comerciais, tendo respondido a 653 cartas do país e do exterior, e fichado 108 firmas estrangeiras e 58 nacionais, que desejavam entrar em contacto com as indústrias paulistas, além de um serviço de indicação de oportunidades comerciais distribuido pela imprensa da capital paulista.

O movimento dos primeiros cinco meses de 1941 mostra, expressivamente, o aumento crescente dos serviços da grande associação. Os papeis entrados somaram 3.087 e os saidos, 4.301. Na Secção Trabalhista, foram dadas 1.855 consultas pessoais e 4.750 telefônicas; fichas e livros registados pelo Departamento Estadual do Trabalho, 17.512. Movimento do Departamento Fiscal: consultas verbais, 4.375; pareceres e informações escritos, 370; defesas e recursos, 625; questões solucionadas amigavelmente, 340; papeis e documentos encaminhados, 2.030. Secção Sindical — sindicatos existentes na vigência do decreto n.º 24.694, 35; na vigência do decreto-lei n.º 1.402, 71; associações profissionais organizadas e já reconhecidas pelo Departamento Estadual do Trabalho, 3. Departamento de Informações Econômicas — cartas informadas, 105; publicações pela imprensa sôbre oportunidades comerciais, 15; cartas, contendo informações, 428; listas de produtos e manufaturas fornecidas a diversas firmas, 65; informações verbais sôbre exportação e assuntos da indústria, 530. Registo do estrangeiros — registandos existentes, 11.403; carteiras já entregues, 9.017; processos preparados, 359. Certificados de Conferência — concedidos em São Paulo, 508; em Santos, 107.

A gestão Roberto Simonsen pode ser caracterizada pela ôbra verdadeiramente notavel que vem realizando de coordenação das clásses produtoras — orientada segundo um admiravel espirito de cooperação com o poder público para a exata aplicação da lei.

Ocupa o cargo de secretário-geral, desde 1938, o sr. dr. Guilherme Vidal Leite Ribeiro.

Uma campanha que, em 1940, a entidade dos industriais chamou a si, foi a da laranja, organizando, nesse sentido, um completo e eficiente serviço de propaganda, visando aumentar o consumo dessa fruta nos meios proletários.

A Federação vem colaborando, entusiásticamente, em nossas feiras industriais, culminando esse ininterrupto esforço com a organisação, em 1940, da primeira Feira Nacional de Indústrias — certame que alcançou grande êxito e que refletiu o gráu de progresso a que atingiu a indústria brasileira. Está marcada para agosto próximo a inauguração do certame de 1941.

Outra brilhante iniciativa da Federação foi a de cooperar, eficazmente, na representação paulista da grande Exposição-Feira do Brasil em Buenos Aires, de 1940, e, presentemente, da Exposição Industrial de Montevidéu.

Temos aí, em largos traços, o quadro de atividades de uma associação de classe que, perfiadamente, trabalha pelo bem coletivo procurando colocar-se á altura das tradições de civismo de São Paulo e do Brasil.

E' a seguinte a atual diretoria: Presidente, dr. Roberto Simonsen; 1.º vice-presidente, sr. Morvan Dias de Figueiredo; 2.º vice-presidente, dr. Carlos Pinto Alves; 1.º secretário, dr. Antonio de Souza Noschese; 2.º secretário, sr. Arnaldo Lopes; 1.º tesoureiro, sr. Egidio Bianchi; 2.º tesoureiro, dr. Mariano J. M. Ferraz. Diretores sem cargos: sr. Antonio Devisate, sr. Benjamin Ribeiro, dr. Eduardo Jafet, sr Fabio da Silva Prado, sr. Francisco Maldonado, sr. Francisco de Salles Vicente de Azevedo, sr. Jorge Griesbach, dr. Jorge de Souza Rezende, dr. José de Assis Ribeiro, dr. José Carlos de Macedo Soares, sr. José Ermirio de Morais, sr. Luiz Ferreira Pires, sr. com. Manoel de Barros Loureiro, sr. Octavio de Sá Moreira, sr. Orlando Augusto d'eToledo, dr. Paulo Alvaro de Assumpção, sr Pedro de Assis Oliveira, dr. Ruben de Mello, dr. Theodoro Quartim Barbosa. Diretores do Interior: dr. Armando de Arruda Pereira — Zona de Santo André; dr. Eloy de Miranda Chaves — Zona de Rio Claro; dr. Felix Guisard Filho — Zona do Vale do Paraiba; sr. Joaquim Gabriel Pentendo — Zona de São Carlos; sr. José Gerin Netto — Zona de Campinas; sr. Luiz Vicente Casserino — Zona de Jundiaí; sr. Paulo Pereira Ignacio — Zona de Sorocaba. Conselho Fiscal: dr. B. Manhães Barreto, sr. Carlos Eduardo de Azevedo, sr. Germano Schuetz Suplentes: dr. Heitor Freire de Carvalho, sr. Ivo Ferreira da Silva, sr. Numa de Oliveira.

(xx x)

EM TODO O TERRITORIO NACIONAL

A EQUITATIVA

É A ÚNICA COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA QUE OPERA EM SORTEIOS PAGOS EM DINHEIRO Á VISTA

Presidente: DR. FRANKLIN SAMPAIO

SUA CARTEIRA EM VIGOR

aumentou no quatrienio de 1937 - 1940

81,01%!

SUA PRODUÇÃO comparada nestes dois últimos bienios:

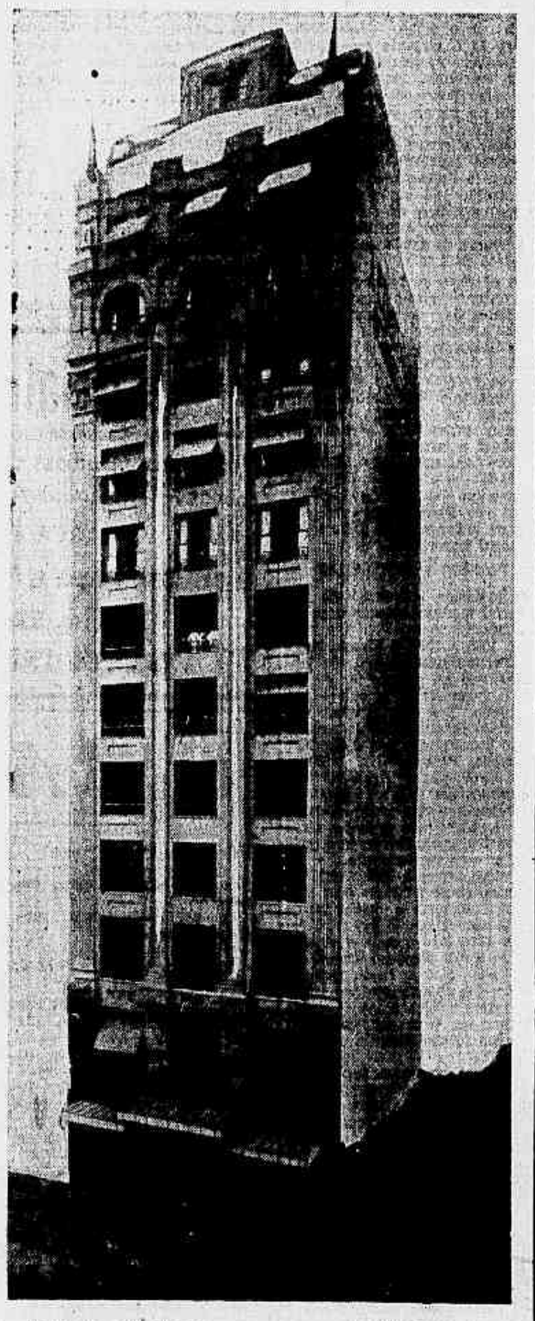
1937 - 1938	Rs. 301.808:960$000
1939 - 1940	Rs. 345.899:661$000

PAGAMENTOS efetuados até 31 de Dezembro de 1940:

Sorteios	Rs. 28.560:369$000
Sinistros	Rs. 60.376:138$000
Em vida	Rs. 92.305:263$000
Total	Rs. 181.241:770$000

Apólices liberais — Apólices com Sorteios em dinheiro á vista — Apólices de dotação de crianças — Apólices de garantia de empréstimos hipotecários — Seguro Comercial — Seguro em Grupo.

AGENCIAS EM TODOS OS ESTADOS



Séde: AVENIDA RIO BRANCO, 125 - RIO
(EDIFICIO PRÓPRIO)

(50670)

ALEX. S. GRIEG & CIA. LTDA.

AGENTS FOR:

IVARAN LINES

Baltimore & New York — Brasil — River Plate

THE NORWEGIAN SOUTH-AMERICA LINE,

Scandinavia — Brasil — River Plate

THOR LINE

Brasil — River Plate

PRAÇA MAUA, 7 - room 808/9
TELEFONES (23-2323 / 23-5102
RIO DE JANEIRO

PRAÇA DA REPUBLICA, 51
TELS. (21-88 / 21-89
SANTOS

(50902)

INAUGURADA A ESTAÇÃO RODOVIÁRIA DE BELO HORIZONTE

A primeira no gênero que se instala no país

Belo Horizonte, 16 (A.N.) — Pelo secretário da Agricultura, sr. Israel Pinheiro, foi inaugurada na manhã de hoje a Estação Rodoviária que aquela Secretaria acaba de concluir e instalar no conjunto do edifício da Feira de Amostras. O ato teve a presença de vários secretários de Estado, do prefeito e várias pessoas de destaque das classes conservadoras, além do representante do governador Benedito Valadares.

Essa estação, a primeira no gênero que se instala no país, está localizada na Avenida do Contôrno, em ponto conveniente ás suas finalidades, e vem solucionar um antigo problema do transito, como seja a regularização da entrada e saida das linhas de auto-ônibus que servem Belo Horizonte e diversas cidades do interior do Estado de Minas, além de ligar esta capital e as cidades mineiras ás capitais da República e de S. Paulo e suas cidades.

Assim a partir de hoje, já grande parte dessas linhas fica sob o contrôle da Estação Rodoviária, que mobilizou uma equipe de direção e fiscalização plenamente habilitada para o exercício dessas atividades, as quais se regularão de acôrdo com um regulamento especial dentro da orientação da Inspetoria de Transito.

Á medida que se complete a uniformização dêsses serviços, todos os auto-ônibus irão necessariamente se transferindo para alí, de modo que se verifique a sua integral centralização e possibilite a execução de um conjunto de medidas que tem por fim resolver o problema de transportes dessa natureza.

Vários postos de fiscalização denominam e orientam as linhas de ônibus que fazem o serviço de passageiros e pequenas cargas entre a capital e o interior. Dada a amplitude dessa rêde de comunicações, que aumenta dia a dia, a Estação Rodoviária distribuirá suas atividades por etapas, de acôrdo com o desenvolvimento e a articulação de suas instalações.

Hoje, foi inaugurada a linha de ônibus que tem acesso a Belo Horizonte pelo Posto de Gameleira. Essas linhas servem as seguintes localidades: Florestal, Pará de Minas (2), Oliveira (4) Santa Quitéria (2), Itaúna (3), Campo Belo, Divinópolis, Dores de Indaiá (Patos), Passa Tempo e Arcos, num total de dezenove carreiras regulares, ligando virtualmente toda a zona oeste do Estado.

A direção da Estação Rodoviária já organizou os respectivos horários e tabelas de preços para o transporte de cargas e passageiros, assim como as taxas e outras disposições que passarão a vigorar em relação a essas linhas a partir de hoje. Essas resoluções foram levadas ao conhecimento dos proprietários e emprêsas que operam em tais serviços, de modo que as linhas do Posto de Gameleira entrarão imediatamente a funcionar dentro dessas disposições.

"JARDIM GUANABARA"

ILHA DO GOVERNADOR

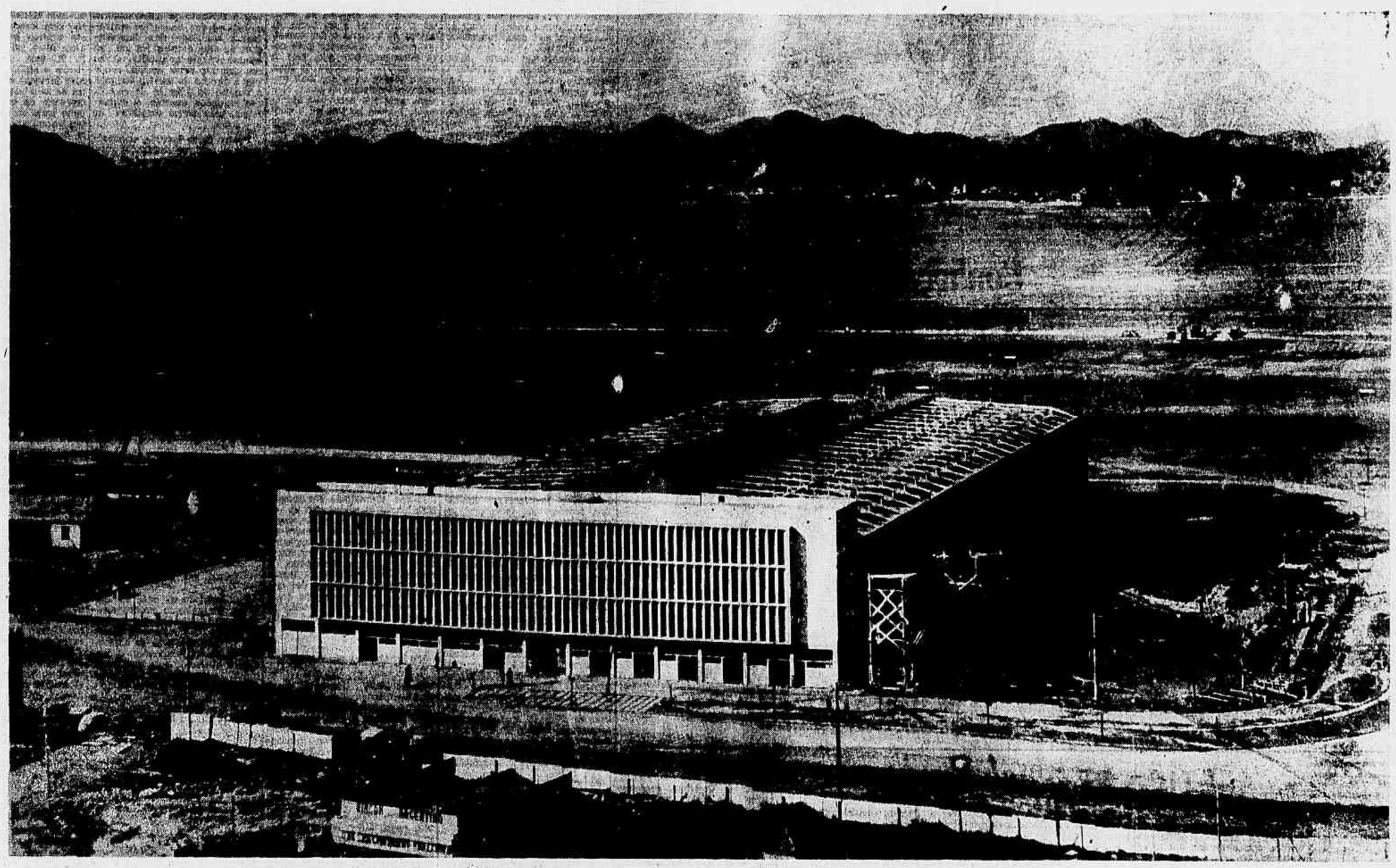
OS MELHORES, MAIS SAUDAVEIS E PITORESCOS TERRENOS DOS ARREDORES DO RIO DE JANEIRO

Cia. Imobiliária Santa Cruz

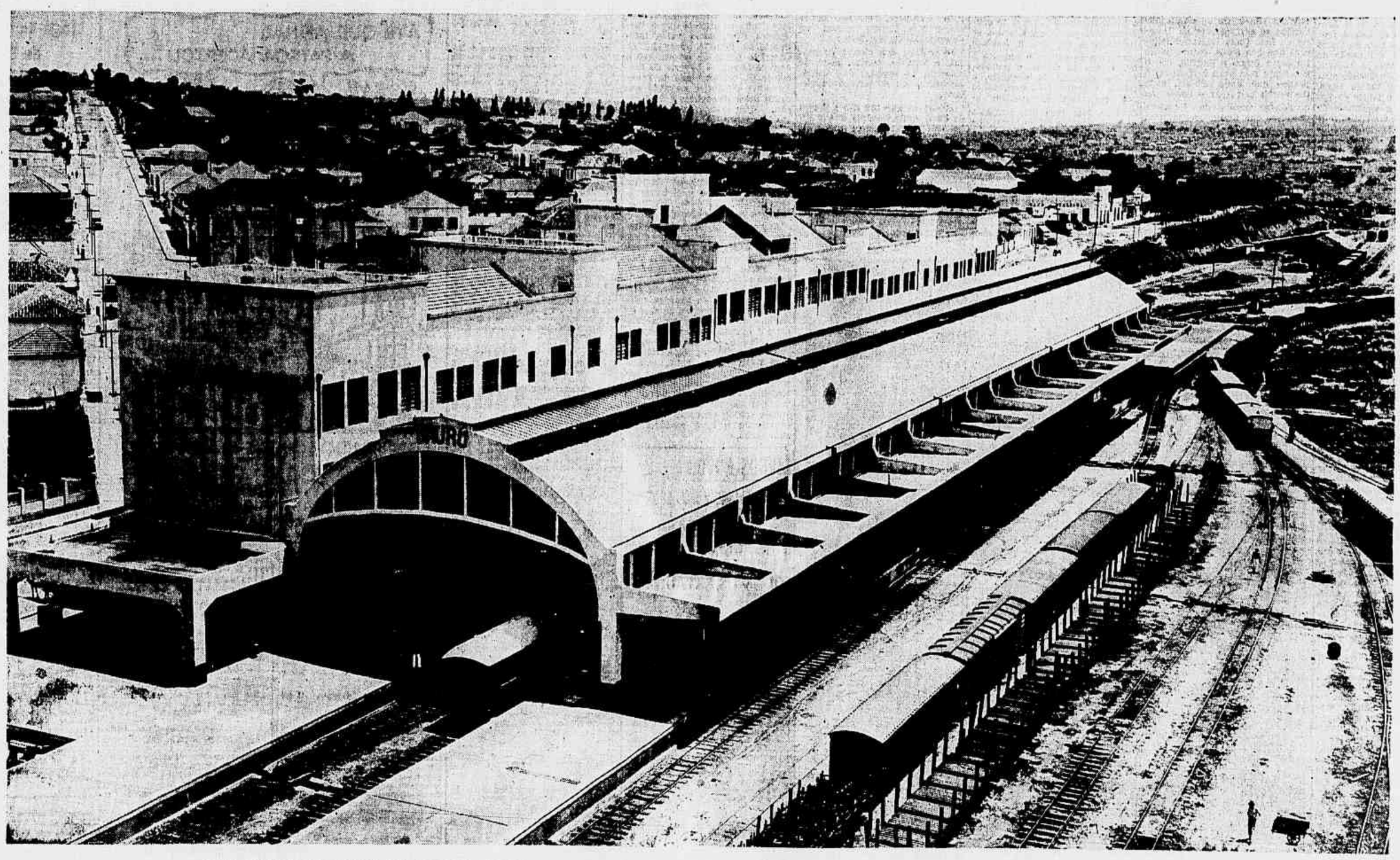
Av. Rio Branco, 108, 13º and. Rio

LEÃO, RIBEIRO & C.IA L.TDA

ENGENHEIROS-EMPREITEIROS



MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA — AEROPORTO SANTOS DUMONT — HANGAR TIPO CAQUOT



NOVA ESTAÇÃO DE BAURU', NA ESTRADA DE SÃO PAULO, PARA AS ESTRADAS DE FERRO NOROESTE DO BRASIL, SOROCABANA E COMPANHIA PAULISTA

AVENIDA GRAÇA ARANHA, 26 - 3.º PAVIMENTO
TEL. 42-6040
RIO DE JANEIRO

RUA ALVARES PENTEADO, 185 - 3.º ANDAR
TEL. 2-3010
S. PAULO

Conheça, Snr. Carioca, a sua bela cidade

TODOS OS TURISTAS A PROCLAMAM "A MAIS FORMOSA DO MUNDO"

O Snr., amigo carioca, está convencido de que assim é. Mas, por acaso, já a observou, de almá em extasis, das Paineiras ou do alto do Corcovado? Já levou até lá a sua noiva, a sua espôsa, os seus filhos, os seus amigos? Por que os priva desse espetaculo sem igual que encanta e deslumbra gentes de todas as terras? Não adie por mais tempo essa excursão maravilhosa. Com as facilidades que ela oferece, deixar de faze-la é confessar-se indiferente aos espetaculos mais sublimes da Natureza, E o Rio, visto da Montanha do Redentor, é uma festa apoteótica que alegra os olhos.

ALTURA 710 METROS — ESTRADA DE FERRO CORCOVADO

Estação Inicial
Rua Cosme Velho, 151 - Laranjeiras
BONDE Linha de Aguas Ferreas

Para Informações
Tels. 25-0016, 43-0237, 22-5170
ONIBUS n.º 45 da Viação Excelsior

O serviço médico e hospitalar do Instituto dos Bancarios

COMO SE DESENVOLVE ESSE IMPORTANTE RAMO DAS ATIVIDADES DA GRANDE INSTITUIÇÃO DE PREVIDENCIA

Mesmo que só se limitasse à mais completa e eficiente assistência médica aos seus associados, no consultório, em domicilio e no hospital, o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancarios teria, sem dúvida, preenchido plenamente as suas finalidades regulamentares.

Entretanto, vai mais longe, muito mais longe a assistência prestada pelo I. A. P. B. A ação social dessa grande instituição visa, mesmo no campo da Medicina e da Higiene, a objetivos mais altos. Assim é que, alem dos serviços médicos que dispõem dos mais modernos aparelhamentos técnicos, serviços esses entregues a profissionais de comprovada competência, dedicação e honestidade, o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancarios não só ampara, com todos os recursos da ciência, os seus associados e suas familias, garantindo-lhes, tanto quanto possivel, o gozo da saude, proporcionando-lhes, ainda, o auxilio-maternidade, funeral em caso de morte, tranquilidade na velhice, na invalidez, na orfandade, etc., como tambem, graças ao espirito empreendedor de seu atual presidente, acaba de promover uma patriótica e utilissima campanha, uma verdadeira "cruzada de profilaxia".

É através dessa campanha, tão em boa hora iniciada, que têm sido facultados aos seus associados os exames pre-nupciais, assim como já foram instituidos os censos roentgenfotográfico e luético, como base, respectivamente, da profilaxia da tuberculose e da sífilis.

E, para melhor colaborar na obra de soerguimento bio-social do país, o Instituto dos Bancarios, prosseguindo, incansavel, na grande campanha pela saude de seus associados, está levando a cabo, com dedicação e entusiasmo, o programa de realizações para 1941, traçado pelo dr. Aderbal Novais, e que consta do seguinte:

NOVO AMBULATÓRIO PARA O DISTRITO FEDERAL

O novo ambulatório, que funcionará em 17 salas, será dotado de serviços novos e melhor aparelhados. Terá salas de espera separadas, para homens, mulheres e crianças; consultórios médicos; salas para fisioterapia; secção de ortopedia aparelhada para massagens, banhos de ar quente, reeducação de movimentos e aplicações de aparelhos. Os seus serviços serão assim distribuidos:

a) — secção de vias urinárias;
b) — idem de protologia;
c) — idem pequena cirurgia, injeções e curativos;
d) — idem ortopedia;
e) — idem fisioterapia;
f) — idem higiene mental;
g) — idem inspeção de saude.

Deve-se pôr em destaque, pela sua enorme significação social, o serviço de Higiene Infantil, obra complementar dos trabalhos desenvolvidos na defesa à criança, do exame pre-nupcial, da assistência pre-natal e no parto, do serviço de berçário e das consultas médicas periódicas. Essa nova iniciativa, pelo que dela se pode esperar na defesa da raça, muito poderá servir aos mais respeitaveis interesses da classe bancária, pela sua palpitante atualização, não só no tocante à politica de proteção à infancia posta em prática pelo governo da República, como em ser assunto que naturalmente interessará ao Congresso de Medicina Social, ora em organização. Aliás, os cuidados proporcionados à criança pelo Instituto dos Bancarios são uma perfeita sincronização à politica do Presidente Getulio Vargas de amparo à infancia. Não se limita o I. A. P. B. a dar consultas aos filhos de seus associados, nos casos de moléstias agudas, ou de distúrbios alimentares. Estabeleceu um plano de ação que vem sendo posto em prática com paciência, dedicação e entusiasmo. Começa na propaganda do exame pre-nupcial, que é executado gratuitamente para os seus associados o funcionários; na completa assistência pre-natal ao recem-nascido, no berçário, onde cuidadosamente é preenchida a ficha biotipológica de acordo com os requisitos modernos da eutenésia. E anotado e corrigido tudo que o atento exame da criança revele de anormal. Estabelecem-se consultas médicas periódicas nas quais o pediatra dá cumprimento às indicações oriundas do exame feito logo depois do nascimento, e aplica os preceitos da medicina preventiva. No consultório serão atendidos não só os casos de desvio da saude, como tambem, e sobretudo, procura-se, estabelecer orientação higiênica que proporcione ao organismo maior resistência. Terminará a grande obra preventiva a inspeção periódica dos dentes das criancinhas, sendo removidos focos perigosos à saude e impedido o sofrimento causado pelas infecções dentárias.

TRANSFUSÃO DE SANGUE

A indicação frequente desse elemento terapêutico em grande número de estados mórbidos obriga o Instituto a uma despesa de vulto com organizações particulares para esse fim criadas. Resolveu, pois, a sua Administração organizar um serviço de transfusão de sangue, destinado exclusivamente aos bancários, sendo os doadores os próprios bancários. Será, de fato, um serviço novo, util e eficiente, tendo a primazia de ser de bancários, com bancários e para bancários, conciliando, assim, os interesses dos associados e do Instituto.

SERVIÇO HOSPITALAR DO I. A. P. B.

Para melhor atender aos interesses dos seus associados, resolveu o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancarios centralizar a totalidade das intervenções de seus doentes em um só estabelecimento hospitalar. Como complemento dessa medida, resolveu a direção do serviço designar o horário de 8 ás 10 da manhã, nas segundas, quartas e sextas-feiras, para serem marcadas as operações.

Dentro desse horário, comparecerão os médicos designados para o serviço hospitalar e estará presente o chefe dos Serviços Médicos do I. A. P. B.

BERÇÁRIO

Com a centralização hospitalar, torna-se possivel a criação de serviços de enormes significação social. O berçário é uma das realizações, dentre outras, que se seguirão do referido plano e a sua instalação é o complemento natural da higiene pre-natal cuidadosamente dirigida.

O alcance de tal empreendimento é notavel, pois atinge um conjunto de fatores de máxima importancia para a formação de uma raça sadia, formada dentro dos principios eugênicos modernos.

VACINAÇÃO CONTRA A TUBERCULOSE PELO B. C. G.

A vacinação pelo B. C. G., uma das realizações da centralização hospitalar do I. A. P. B. vem contribuir para a solução de um dos mais graves problemas médico-sociais — a tuberculose — que rouba ao Brasil, anualmente, milhares de braços que poderiam servi-lo.

AMBULATÓRIO ANEXO A SÉDE DO INSTITUTO

Foi instalado na séde do Instituto um gabinete médico especialmente destinado aos exames de revisão de processos de admissão ou aposentadoria de associados de outras localidades. A medida é oportuna, pois, facilitando muito o andamento burocrático dos processos nos fatores tempo e organização, beneficia mais o associado, com uma estada mais rápida e menos onerosa.

EXAME PRÉ-NUPCIAL

O Instituto iniciará campanha intensiva a favor do exame pré-nupcial, pelo qual pretende completar as medidas tomadas de proteção à prole.

PROFILAXIA DA TUBERCULOSE E DA SÍFILIS

O I. A. P. B. foi a primeira instituição de Previdencia social a estabelecer o exame roentgenfotográfico em massa no seio de seus associados. Esse serviço já foi realizado no Distrito Federal, São Paulo, Curitiba, Juiz de Fóra, Belo Horizonte e Baía, e este ano será levado aos outros grandes centros bancários do país. Alem disso, inicia agora o I. A. P. B. uma grande campanha contra a sífilis. Para tanto, procura levantar o censo luético entre os seus associados, e por êle descobrir os casos de sífilis latente para, em seguida, cuidar do seu tratamento em perído em que se possa ainda evitar os irremediaveis males por ela causado.

PROFILAXIA DAS MOLÉSTIAS CÁRDIO-VASCULARES

Os elementos fornecidos pela roentgenfotografia deram ao Instituto o ensejo de estabelecer o serviço de profilaxia de moléstias do aparelho cárdio-vascular. No Rio e em São Paulo foram tratados cerca de 502 bancários que apresentaram ao aludido exame imagens suspeitas no coração e na aorta. Esses pacientes tiveram os seus casos devidamente esclarecidos e muitos deles foram devidamente tratados, evitando-se, assim, graves enfermidades para o futuro.

O Instituto levará aos Estados essas medidas de prevenção à doença, com a qual muito se beneficiará a classe bancária do Brasil.

Nos primeiros 4 meses do corrente exercício, o I. A. P. B. concedeu 67 aposentadorias por invalidez, 21 pensões, 9 funerais, 439 auxilios-maternidade e 99 auxilios-enfermidade.

O número de processos em vigor, cujos beneficiários vêm recebendo normalmente as suas mensalidades, é de 692 aposentadorias por invalidez, 364 pensões, 30 auxilios-enfermidade, sendo 6.221 o número de auxilios-maternidade e 77 de funerais. O gasto com os benefícios acima, no corrente exercicio, até abril, foi de réis 1.391:507$000 com aposentadorias por invalidez; 424:850$000 com pensões; 1:285$500 com funerais; 88:386$500 com auxilios-maternidade e 109:985$700 com auxilios-enfermidade. No mesmo período despendeu com assistência médica, cirúrgica e hospitalar, em todas as praças bancárias do País, a importancia de rs..... 3.121:562$600, assim distribuida: médicos contratados, 632:184$500; médicos estranhos e serviços extraordinários, 350:201$300; internações hospitalares, 714:895$000; exames radiológicos, 145:701$200; exames de laboratórios,..... 94:846$100; aplicações fisioterápicas, passagens, material de curativos e outras despesas,..... 133:734$500.

ETICA PROFISSIONAL

(Oração pronunciada pelo dr. Melchiades Picanço, na Academia Fluminense de Letras, em homenagem á memoria do dr. Henrique Castrioto).

Designou-me o ilustrado professor Ramon Alonso, preclaro presidente da Ordem dos Advogados Fluminenses, para vir até aqui dizer, neste momento, por aquele orgão disciplinador da profissão no Estado, algumas palavras a respeito da ética, com que exerceu o sacerdocio do direito o saudoso dr. Henrique Castrioto, a cuja memoria a Academia Fluminense de Letras rende, nesta noite, as suas melhores homenagens como um preito de gratidão ao literato de palavra burilada que como brilhante academico honrou por tantas vezes, esta tribuna, com o fulgor de sua inteligencia, com a opulencia de sua erudição, com a elegancia do seu estilo, com o esplendido colorido de suas admiraveis orações, com a atração de sua simpatia, e com a magnificencia do seu verbo, cheio, estuante, autorizado, correto e encantador.

Cabe-me, como disse, falar sobre a ética profissional de Henrique Castrioto. Era a mais perfeita, afirmo-o desde logo. E não é facil tornar-se o advogado senhor de uma ética isenta de critica. Não ha profissão mais arriscada do que seja a advocacia, em questão de ética.

O advogado, se não tiver grande força moral, poderá comprometer-se no exercicio da profissão. Na advocacia, como em tudo mais, ha, infelizmente, seduções para o erro. O desejo de atender á parte é capaz de fazer que o profissional, sem a necessaria resistencia moral, chegue a sacrificar a sua boa norma de proceder. O advogado, vivendo no meio dos mais diversos interesses, defrontando-se, a cada momento, com a injustiça, sendo obrigado a patrocinar qualquer causa criminal, no sentido de defesa da liberdade do cidadão, não póde, ainda assim, é claro, descer, de qualquer fórma, ao terreno da falsidade, do injusto, da suspeita, das transações ilicitas, do erro e do crime. Ele ha de ser como uma flor, que ostenta grande pureza, embora viva, ás vezes, num meio suspeito, contaminado. Ou, então, terá de possuir o privilegio do sol, que ilumina tanto os montes, como os pantanos, sem macular a luz que projeta das alturas. Castrioto foi um sol, que, por longos anos, clareou o mundo de nossas letras juridicas. E tombou quando estava bem no alto, quando se achava mesmo no zenite de sua trajetoria pelo céu ideal da lei e do direito. Tombou sem macula; tombou com o seu brilho habitual; tombou como jurista, que soubera vencer nos prelios da inteligencia; tombou como mestre do direito; tombou como eximio professor; tombou como advogado modelar; tombou com os bordados do generalato da profissão; tombou coberto de gloria, aplaudido pelo seu talento, estimado pelo seu coração, aclamado pela sua cultura e admirado pelo seu espirito.

Para Henrique Castrioto, não havia necessidade de um Codigo de Ética Profissional. Bastava-lhe a admiravel envergadura moral, de que dispunha, para não ter qualquer falha no exato cumprimento dos deveres de advogado. Para ele, o melhor Codigo era aquela perfeita consciencia, que o norteava como profissional incapaz de subalternizar o seu idealismo juridico ao mais promissor interesse material.

Si o termo ética exprime, realmente, "a relação entre a ação reta, o procedimento honrado, integro, e o *caracter* virtuoso", não se póde ter duvida que Henrique Castrioto tinha ética profissional, pois ao seu caracter, todo ele de virtude, correspondia um modo superior de proceder. E não acredito que o pranteado causidico houvesse creado um caracter moral através da ética, como arte. Ele não adquiriu habitos de que se derivasse um conjunto moral em harmonia com os principios do dever. A ética para ele não era a ligação artificial da virtude com o caracter e com os costumes. Os predicados de virtude, de caracter, de procedimento irrepreensivel, eram inatos no saudoso jurista. Ele não formou a sua moral, o que seria, aliás, prova de grande virtude. Herdou, sim, preciosos predicados de ordem subjetiva. Mas teve a virtude de não deixar que tais predicados se deturpassem no decorrer da lida. Disse Raymond Poincaré que não basta, para que um rio corra fresco e limpido, que a sua fonte seja pura e fecunda; é preciso que, mais adiante, nada lhe venha perturbar o curso. As qualidades morais de Henrique Castrioto lhe foram transmitidas pelos seus ancestrais. A fonte, de onde elas promanaram, era pura e abundante.

Mas, no curso da vida daquele cuja memoria ora é homenageada pela Academia Fluminense de Letras, não se comprometeu, de qualquer modo, a bela herança moral, recebida dos antepassados.

Não me cabe, porém, neste momento, estudar a origem da ética profissional de Henrique Castrioto.

Devo apenas proclama-la, porque não se póde pôr em duvida o proceder correto do saudoso mestre no exercicio da advocacia. A elevação moral, com que se dirigia aos magistrados, o seu apreço para com os representantes do Ministerio Publico, a sua distinção de trato para com os colegas, o modo atencioso por que se conduzia com referencia a todos os funcionarios do fôro, a lealdade para com as partes, o respeito á lei, o amor ao direito, a probidade no exercicio da profissão, o zelo que punha no cumprimento dos seus deveres de causidico, tudo isso, todo esse belo conjunto de predicados de feição moral, lhe assegurava posição de relevo na advocacia, dispondo, incontestavelmente, de ótima ética profissional. Como cidadão, era delicado a toda prova; como advogado, era um modelo de cavalheirismo.

— Não se póde separar a ética da moral, mesmo porque, como se sabe, é aquela a parte da filosofia, "a qual se ocupa em conhecer o homem com respeito juridico á Moral".

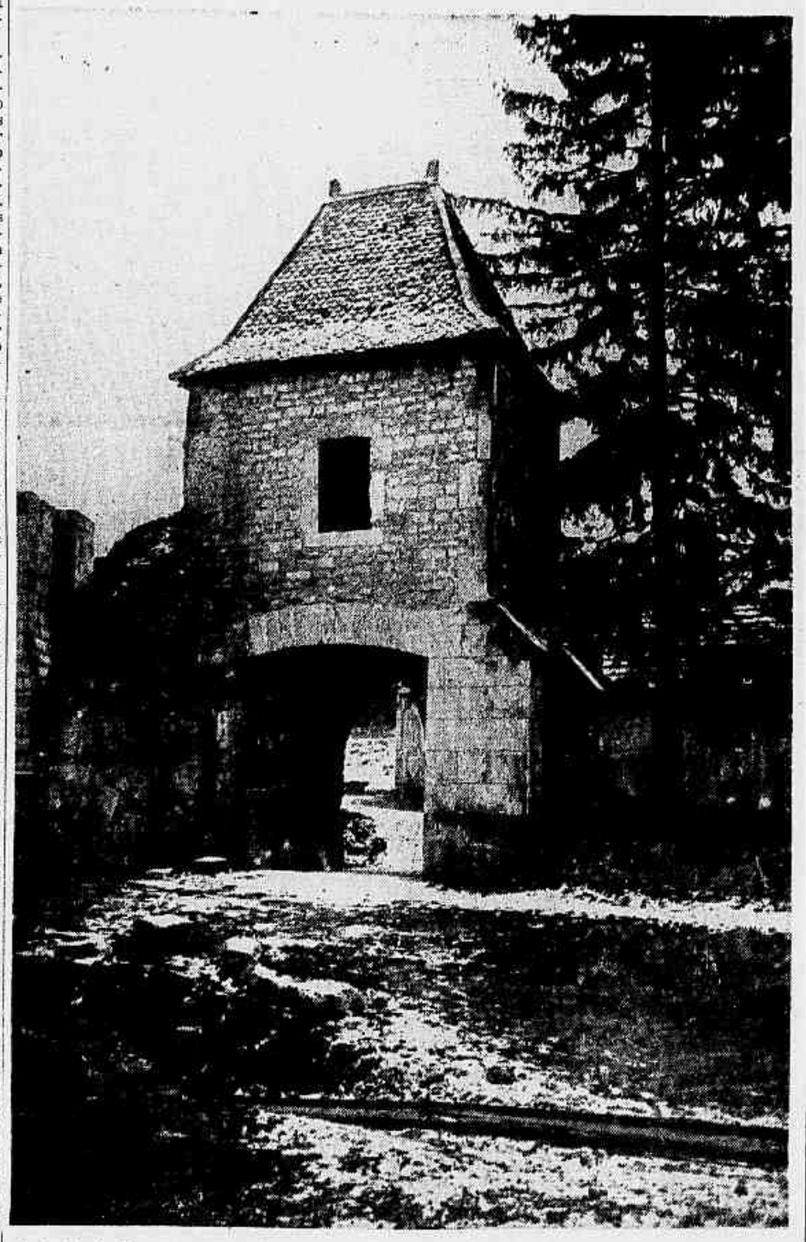
E, mais estritamente, "compreende a ética o estudo dos oficios e dos deveres. Em sentido amplo, a ética descobriria, no inolvidavel jurista, um homem de bem. E, em sentido restrito, o oficio da advogacia, os deveres profissionais, por parte de Henrique Castrioto, constituiam admiravel ética, podendo servir de modelo a todo advogado, desejoso de se traçar uma diretriz segura no desempenho da profissão.

Se a ética é a ciencia da moral, o querido mestre, além de cientista no mundo do direito, tambem o era no terreno da virtude.

Sabem os que me dão a honra de ouvir neste instante que a ética tem dois sentidos: um mais filosofico; outro mais pratico. No primeiro caso ela se manifesta cientificamente como parte da filosofia, e estuda, então, o homem, quanto aos costumes, quanto ao temperamento e paixões revelando-lhe a moral. Na sua segunda modalidade, a ética se manifesta como meio de se formar o caracter, adquirindo-se habitos "de que resulte, naturalmente, um porte em conformidade com as leis do dever".

Henrique Castrioto, conforme acentuei, não tinha uma ética profissional resultante de um esforço: a sua ética não era artificial. Não foi pelo oficio de escrupuloso advogado que ele se fez um profissional correto, mantendo constante desejo, invariavel habito, de proceder bem. Foi a sua natureza, foi o seu espirito, foi o seu coração, foram os seus sentimentos de nobreza e elevação moral, que lhe outorgaram aquela ética profissional, que todos nós lhe admiravamos. Por isso é que eu afirmei que a verdadeira ética, como parte integrante da filosofia, fazendo de Castrioto objeto de estudo, sob o aspecto moral, — haveria de descobrir na personalidade do grande cultor do direito os mais elevados dotes de espirito e de coração. Essa grande ética é que a ele importaria. A outra, a material, a do oficio, isto é, a da profissão, ficaria sem objeto, porque, compreendendo a maior a menor, a figura moral do eminente jurista se encontraria perfeitamente enquadrada no traçado da ética filosofica. A ética, genericamente considerada, não póde deixar de envolver a ética especial.

Apresentei-vos, senhores ouvintes, um ligeiro estudo sobre ética, falando a respeito de Henrique Castrioto, como profissional. Não sei se o meu estudo é exato, quanto ao ponto de vista cientifico. Desejaria poder ouvir, a respeito, a opinião do saudoso mestre. Em outros tempos, ao sair eu daqui, ele me dava o seu abraço amigo, dizendo-me a sua impressão sobre o que eu acabara de falar ou sustentar. Hoje, já não vive mais. Mas, creio, estará aqui, espiritualmente, a nos assistir com simpatia, gratidão e amizade. Si estiver, ha de ter o conforto de verificar que nossa estima por ele continua de pé, sobrevivendo á dura realidade de sua morte.



A Porta da França, em Vaucouleurs, por onde passou Jeanne d'Arc rumo a Chinon, onde solicitou a Carlos VII permissão para combater os ingleses

LIVROS NOVOS

LA DOCTRINA CONTINENTAL EN EL SENADO DE MEXICO

Em 7 de março deste ano o Senado do Mexico realisou uma sessão memoravel, em que definiu a doutrina panamericana da nação. Para esse fim compareceu o ministro do Exterior, dr. Ezequiel Padilla, que pronunciou o discurso fixando o ponto de vista oficial. Depois falaram diversos oradores, que interpretaram o pensamento da assembléia, em ratificação da doutrina sustentada.

O Ministerio do Exterior do Mexico, formou valioso folheto com esses discursos, aos quais acrescentou os artigos publicados pelos jornais do país sobre esse magno assunto, e a opinião de eminentes individualidades continentais.

Adauto da Camara — HISTORIA DE NISIA FLORESTA

O sr. Adauto da Camara, membro da Academia Norte Riograndense e do Instituto Historico e Geografico do Rio Grande do Norte, prestou bom serviço á cultura nacional com a sua *Historia de Nisia Floresta*. De tal iniciativa resultou uma obra util, que permite se adquira exato conhecimento de que foi a famosa brasileira do começo do seculo passado, que tanto encheu o seu tempo com as manifestações de uma mentalidade de todo invulgar na época.

Eis um livro que cada brasileiro deve ler.

Jayme Sta. Rosa — GORDURA DO BATI

E' um trabalho util, levado a cabo com muita meticulosidade técnica, o estudo que o sr. Jayme Sta. Rosa escreveu sobre a obtenção da gordura do bati em bases industriais.

Bem avisado andou, portanto, o Instituto Nacional de Tecnologia ao editar esse estudo.

DISCURSOS PRONUNCIADOS NO DIA PANAMERICANO NO MEXICO

A Secretaria das Relações Exteriores do Mexico reuniu num folheto os cinco discursos oficialmente pronunciados na capital mexicana ao ser comemorado, em 14 de abril ultimo, o Dia Panamericano.

As orações são do presidente da Republica, general Manoel Avila Camacho, do ministro do Exterior, dr. Ezequiel Padilla, do decano do corpo diplomatico e embaixador norte-americano Josephus Daniels, do ministro da Educação Publica, dr. Luis Sanchez Ponton, e do subsecretario do Exterior, sr. Jaime Torres Bodet.

Os discursos são excelentes reafirmações do espirito panamericano e valem como otima prova da coesão que existe entre as nações do Novo Mundo.

Ozias Motta — CODIGO DO TRABALHO

Ao primeiro Congresso Brasileiro de Direito Social, ha pouco reunido em São Paulo, o sr. Ozias Motta, diretor-proprietario do diario carioca, *Vanguarda*, enviou uma tese sob o titulo de *Codigo do Trabalho*, em que sustenta a opinião de não ser oportuna, ser até desvantajosa, a codificação das leis trabalhistas.

O sr. Ozias Motta — membro do Conselho Nacional do Trabalho (Camara de Justica) e vice-presidente da Comissão Especial de Legislação Social — para firmar o seu modo de pensar apresenta como série de razões, a maioria das quais, aliás, não parece ter muito que ver com o assunto, como sucede com a questão da inclusão dos *chauffeurs* particulares e dos empregados domesticos na categoria dos que devem estar submetidos á legislação social, questão que ocupa quasi todo o folheto com a sua exposição.

O autor da tese combate a codificação das leis do trabalho porque acha que elas estão sujeitas a extrema mutabilidade. Ele se esquecem, no entanto, de que um Codigo traz sobretudo as normas gerais e é completado por leis especiais, modo este de se manter equilibrio entre o progresso e a ordem, e do se evitar o caos resultante de elevado numero de leis isoladas sobre determinado ramo da organisação social. Seria o caso, então, de se suprimir todos os demais codigos, e de voltarmos, em direito civil, por exemplo, á baiburdia do outrora.

Afonso de E. Taunay — HISTORIA DO CAFE' NO BRASIL — Volumes 10º e 11º

Do monumental *Historia do Café no Brasil*, que o sr. Afonso de E. Taunay está publicando, sairam ha pouco do prelo os volumes 10º e 11º.

Prossegue, portanto, em sua cadencia, o aparecimento sucessivo dos varios volumes que formarão esse original e vasto estudo, notavel repositorio de tudo quanto de importante se tem verificado em nosso país relativamente á rubiacea.

No 10º volume têm-se o segundo tomo da parte referente ao Brasil Republica de 1889 a 1906. O autor aí trata, pois, de época muito importante da nossa politica cafeeira, em que se tomaram medidas que até hoje repercutem na economia nacional.

O 11º volume vem a ser o primeiro tomo do periodo 1906-1927, grande época de lutas que o café brasileiro teve de travar com estrangeiros.

Obra de detalhe, essa *Historia* ficará como documentação a que obrigatoriamente recorrerá todo aquele que estudar os problemas do café no Brasil.

Mario Guastini — ALCANTARA MACHADO

Um velho amigo, sr. Mario Guastini, companheiro de longa data do dr. Alcantara Machado, escreveu interessante livro sobre esse ilustre paulista.

O pequeno volume está cheio de recordações e narra varios episodios da vida da personalidade evocada nas augestivas paginas, muitos dos quais são preciosos por estarem ligados a fatos importantes do Brasil destes tempos.

Em linguagem simples e clara o autor desenha a figura do dr. Alcantara Machado, com o que produz um livrinho valioso.

Dr. Galhardo — A HOMEOPATIA SE PREOCUPA COM O DOENTE

O dr. Galhardo, tradicional figura na colaboração domingueira deste jornal, em seu suplemento, acaba de publicar o quinto volume do que vem escrevendo em sua secção intitulada *A Homeopatia se preocupa com o doente*.

Os apreciadores do merito cientifico do ilustre dr. Galhardo são numerosos; assim, o volume está com o sucesso garantido. Demais o livro vem beneficiar os que se valem da homeopatia para o tratamento dos seus males.

REGIÃO E TRADIÇÃO, do sr. Gilberto Freyre

Os problemas do regionalismo e do tradicionalismo, em relação com os de universalismo e de modernismo, sempre foram temas da especial predileção do escritor Gilberto Freyre.

Em varias de suas obras, o eminente sociologo brasileiro se tem ocupado de semelhantes questões, postas sempre em debate pelos estudiosos da materia, dada a sua iniludivel importancia.

Não é de hoje, aliás, a preocupação do escritor pernambucano com as questões relativas ao conceito de tradição e restiço: já aos 17 anos, num colegio de Recife, o prof. Gilberto Freyre teria em chelo o assunto, num discurso em que já se fazia sentir a sua extraordinaria visão sociologica.

O ultimo livro do autor de *Casa Grande & Senzala* é uma coletanea de velhos trabalhos — ensaios esparsos, artigos de jornal, conferencias e discursos — entre estes ultimos o dos 17 anos, a que aludimos ácima — todos eles referentes áqueles problemas do tradicionalismo e do regionalismo.

Região e Tradição é um livro, consequentemente, indispensavel a quantos desejem estudar a evolução das idéias de Gilberto Freyre.

Contém uma introdução do romancista José Lins do Rego e outra do autor, sendo fartamente ilustrado pelo pintor pernambucano Cicero Dias.

Moacir Bretas Soares — MUZAMBINHO, SUA HISTORIA E SEUS HOMENS

Muzambinho, pequena cidade mineira, tem uma historia interessante, em que são encontradas personalidades que se distinguiram na vida politico-social do Estado.

Esse centro de progresso de excelente zona das Alterosas tem exercido atividade de primeira ordem no que concerne á marcha para a frente do Estado. As suas ruas e suas praças conheceram empreendimentos de caráter civico que contribuiram para a transformação das nossas instituições.

Toda essa historia, narra-a o sr. Moacir Bretas Soares num livro valioso, agradavelmente escrito e com carinho, onde evocações felizes são encontradas em quantidade, para prazer dos que apreciam as leituras de obras que tanto ao vivo deixam surgir aspectos da alma e da terra brasileiras.

Um prefacio do sr. Almeida Magalhães aumenta o merito do livro.

Luiz Delfino — O CRISTO E A ADULTURA — Versos

Em um livro que tem o titulo da longa poesia que o fecha — *O Cristo e a adultera* — o sr. Luiz Delfino reuniu varios versos e, assim, produziu o seu undecimo volume.

O livro abre com cinco poesias, uma das quais tem o nome em alemão, mas errado. Depois ha uma série de traduções de versos de Victor Hugo, Baudelaire, Théophile Gautier, Heinrich Heine, Francisco Petrarca, Byron, Camposamor e Catullo, algumas das quais feitas com engenho e arte. Por fim volta o autor com a sua propria produção, apresentando *Zigueziques* e o longo poema da denominação do volume.

Para os que apreciam o estro do sr. Luiz Delfino, essa obra ha de muito interessar.

Joseph Kessel — NOITADAS RUSSAS — Romance

Com habilidade traduziu a sra. Yolanda Vieira Martins, sob o titulo de *Noitadas russas*, o conhecido romance de Joseph Kessel *Nuits de Princes*.

Na versão conservou todo o seu sabor essa historia interessante de refugiados russos que vivem em Paris, tangidos da patria pelo bolchevismo, arrastando uma existencia feita de restos de desmoronamento dos tempos tzaristas.

Marcus Sandoval — AGUA-RELAS E CARVÕES — Versos

E' mais um livro de estréia na poesia o que o sr. Marcus Sandoval (Nilo José da Costa) publicou sob o titulo *Aguarelas e Carvões*.

Não se pode dizer que se trate de uma obra notavel. Mas é um volume apreciavel, que se lê com certo agrado, pois contém varias poesias interessantes, ricas de imaginação.

O autor maneja com geito grande diversidade ritmica e apresenta poesias que tem um *quê* de bem feitas.

Sergio Correia da Costa — AS QUATRO COROAS DE D. PEDRO I

O sr. Sergio Correia da Costa, joven funcionario do Ministerio das Relações Exteriores, é um dedicado cultor da nossa historia, no que serve a um pendor cedo manifestado. A sua inclinação ganhou excelente ampliude de saber no trato com os documentos do Itamaratí e, como tem qualidades literarias, está reunindo em cuidadosos volumes o fruto dos seus estudos e das suas pesquisas.

O primeiro desses livros foi ha pouco publicado: chama-se *As quatro coroas de D. Pedro I*. E' um trabalho muito interessante, cujo assunto se apresenta com certa originalidade, muito bem escrito, desenvolvendo considerações em torno das coroas que estiveram ligadas á existencia do nosso primeiro imperador, duas das quais, a do Brasil e de Portugal ele cingiu, não aceitando as outras duas que lhe foram oferecidas: a da Grecia e a da Espanha, esta por tres vezes.

A obra está cheia de magnificas paginas e sua leitura evoca episodios pouco divulgados da nossa historia.

Que o joven historiador prossiga em nos dar livros ricos de merito como esse, ultimamente prefaciado pelo ministro Osvaldo Aranha.

Felipe dos Santos Reis — MECANICA ECONOMICA BRASILEIRA

O erudito engenheiro e professor sr. Felipe dos Santos Reis, nome consagrado na nossa ciencia, fez publicar uma notavel obra a que deu o titulo de *Mecanica Economica Brasileira*.

Esse livro, essencialmente técnico, é importante contribuição para o esclarecimento de numerosos problemas relativos á aplicação da matematica á economia. Compõe-se de cinco partes, as quatro primeiras de natureza teorica, e a ultima de caráter pratico, só de aplicações dos principios analisados.

Notavel bibliografia encerra o volume, verdadeiro manancial de sabedoria oferecido aos estudiosos.

COMPRANDO LOUÇAS E ALUMINIOS
N'O DRAGÃO DA RUA LARGA
O REI DOS BARATEIROS
(EM FRENTE A LIGHT) 101 e 103

O salitre, o cobre e o trigo na economia do Chile

"Na produção agricola, o trigo de que se colhe anualmente um milhão de toneladas, é a cultura cerealistica mais importante do país. Segue-lhe outras culturas como a de batatas, 500 mil toneladas, a de cevada, aveia e fumo. A produção de vinhos, 240 mil quilolitros, tem se desenvolvido, nestes ultimos anos de modo sensivel".

"A maior riqueza do Chile, resulta na exploração das suas excelentes jazidas minerais, principalmente as de salitre e cobre que governam, por assim dizer, a economia nacional".

"Desde o começo do seculo XIX que se explora no Chile o salitre, agente fertilizante e fecundo das terras empobrecidas da Europa e cujo desenvolvimento e verdadeiro monopolio só depois da guerra do Pacifico se verificaram mais intensamente. Até 1914, **a produção do salitre do Chile atingiu a 3 milhões de toneladas**".

"A maior produção de salitre cabe ao Chile que, em 1932, registrava 693 mil toneladas; em 1933, 436 mil toneladas; em 1934, 812 mil toneladas; em 1935, ... 1.210.000 toneladas e em 1936, ... 1.263.000 toneladas, não obstante a seria concorrencia do salitre sintetico".

"Na industria do salitre, que o Chile detem a primazia na produção mundial, empregam-se cerca de 600 mil operarios".

"A exploração do cobre, constitue outro setor dos mais importantes da economia mineira do Chile. Depois dos Estados Unidos, que representa 32% da produção mundial desse minerio (764 mil toneladas em 1937), a prospera Republica do Pacifico, cabe o 2º lugar, ou 15% do total da produção mundial, correspondente a 413.300 toneladas em 1937, quando em 1932, essa produção atingiria apenas a 103.173 toneladas, inferior á do Canadá, que se elevou a 112.345 toneladas. Em 1936, o total da produção mundial de minerio de cobre somou .... 1.724.000 toneladas, destacando-se como grandes centros produtores os Estados Unidos, o Chile, o Canadá, a Rodesia do Norte, o Congo Belga, a Russia, o Mexico, etc.".

"De todo produz o Chile 90% do total da produção mundial; de ouro 260.000 onças "troy"; de prata, 1 milhão trezentas mil toneladas e de carvão 1.900.000 toneladas, além de percloreto, sal, gesso, cimento, enxofre, 25.000 toneladas, tunguestenio, manganes, chumbo e cal".

"E' de grande vulto do país a refinação do cobre e extração do nitrato".

Banco Noroeste do Estado de São Paulo

SOCIEDADE ANONIMA

MATRIZ: RUA ALVARES PENTEADO N. 210 — SÃO PAULO SUCURSAL: RUA 15 DE NOVEMBRO N. 125 — SANTOS

CAPITAL . . .. 12.000:000$000

FUNDO DE RESERVA ..... 6.500:000$000

Endereço Telegrafico "ORBE" — Caixa Postal N. 2.940 — S. Paulo

BALANCETE ENCERRADO EM 31 DE MAIO DE 1941

Compreendendo as opera ções da matriz, Sucursal de Santos e filiais de: Agudos, Baurú, Birigui, Campinas, Jundiaí, Lins, Londrina, Marilia, Penapolis, Pirajuí e Promissão.

ATIVO		PASSIVO		
Titulos descontados	67.799:772$100	Capital		12.000:000$000
Emprestimos em C/Correntes.	65.293:516$900	Fundo de Reserva	6.500:000$000	
Correspondentes no País e Exterior	4.611:918$000	Lucros e perdas	422:943$000	6.922:943$000
Valores Caucionados . .	43.782:530$800	Depositos em C/C. movimento . . .	98.896:224$600	
Valores depositados . . .	22.397:744$800	Depositos em C/C limitada	4.998:188$000	
	66.180:275$600	Depositos a Prazo Fixo .	37.030:618$300	140.925:030$900
TITULOS A COBRAR:				
a) do País . .	38.868:011$700	Correspondentes no País e Exterior		2.276:100$400
b) do Exterior	9.203:090$300	Filiais		24.832:847$800
	48.071:102$000	Valores em caução e em deposito		66.180:275$600
Filiais	24.448:159$000	Credores por titulos em cobrança		48.071:102$000
Ações em caução	100:000$000	Cheques e ordens a pagar		4.500:915$400
Bens pertencentes ao Banco..	5.596:027$700	Caução da Diretoria		100:000$000
Diversas contas	1.973:949$700	Diversas Contas		3.787:656$100
CAIXA:				
Em moeda corrente e depositado em Bancos	25.522:150$200			
	309.596:871$200			309.596:871$200

S. E. ou O.

São Paulo, 5 de Junho de 1941.

Contador: HILARIO MOTTA FILHO.

Presidente: WALLACE COCHRANE SIMONSEN

Diretor - superintendente: B. MANHÃES BARRETO

(51566)

Os abastecimentos na Rumania

Bucarest, 17 (U. T.) — Medidas enérgicas estão sendo tomadas pelas autoridades rumenas para assegurar o aprovisionamento de generos de primeira necessidade á população. As organisações municipais rurais estão trabalhando em estreita colaboração com o Ministerio da Agricultura afim de distribuir a mão de obra, segundo as necessidades das diferentes regiões.

No caso em que se verifique a insuficiência de mão de obra, o Exército participará dos trabalhos rurais. Muitos moços serão convidados a colaborar nos trabalhos da ceifa. Segundo as previsões dos peritos, a proxima colheita será bôa.

Atualmente, o mercado rumeno está se ressentindo de uma penúria sensivel de muitos produtos.

O orgão economico "Excelsior" assinala que a carne de vaca e de porco é insuficiente para satisfazer as necessidades do consumo. "O cêbo e o sabão tornaram-se raros. A manteiga está sendo vendida em quantidade suficientes a preços elevados. O azeite será contingenciado na razão de um litro mensal por pessôa, o sabão está se tornando cada vez mais raro devido á falta de materias graxas, temendo-se que desapareça por completo do mercado. Os problemas da carestia de matéria graxa tendem a se agravar ainda mais durante o outono e o inverno. Elle porque deverão ser tomadas com urgencia medidas para a regulamentação da distribuição desses produtos".

As autoridades rumenas estão atualmente envidando esforços ingentes para apressar a construção de entrepostos e fábricas de conservas.

As fábricas de conservas de legumes e laticinios estão prestes a iniciar suas atividades.

Vão ser tomadas medidas em Bucarest visando o aumento no consumo do peixe. Para esse fim, estuda-se atualmente a remessa á capital de grandes quantidades de peixe procedente do Mar Negro e da embocadura do Danubio.

Regulador UTERINO

NOME REGISTRADO

Minha Senhora!

As doenças são como as pragas: destróem tudo! Conserve sua saúde, sua beleza, sua graça, usando de vez em quando, um vidro de REGULADOR UTERINO

O GRANDE REMEDIO DAS SENHORAS

(52112)

O auxilio do Canadá

Londres, 17 (Reuters) — Com uma advertência que se aproxima a época em que os nazistas devem atacar a Grã Bretanha — um dos decisivos teatros da guerra — foi como o general Monaught começou a sua oração pelo rádio, dirigida ao Canadá e hoje realizada. Apelando para maior número de recrutas do Canadá, o general disse que, enquanto os exércitos nazistas se movimentam através da Europa, da Africa e da Asia, todas as medidas estão sendo adotadas para "completar nossas fôrças na luglaerra".

"Não podemos perder um único dia no curto período que nos resta para a nossa preparação", disse êle, mostrando a urgência de não haver a menor demora no Canadá na concentração e na remessa de homens e munições.

"Duzentos e cincenta mil canadenses estão servindo atualmente na fôrças imperiais. Mais duas divisões, uma blindada e uma brigada de tanques e reforços estão sendo remetidos pelo Canadá para a Grã Bretanha. Guarnições canadenses encontram-se também na Terra Nova e nas Indias Ocidentais. Engenheiros canadenses estão auxiliando nos trabalhos de reforços das defesas de Gibraltar e unidades canadenses florestais estão trabalhando na produção de madeiras, na Escócia" — terminou o general.

O novo presidente da Emissôra Nacional

Lisboa, 17 (U. T.) — O sr. Antonio Ferro, nomeado recentemente presidente da Emissora Nacional, tomou posse de suas novas funções na presença do ministro de Obras Publicas.

O sr. Antonio Ferro foi Alto Comissario á Exposição Internacional de Paris de 1937 e apesar de suas novas funções continuará a dirigir o secretariado Nacional de Propaganda.

Discursando por ocasião de sua posse, o sr. Antonio Ferro declarou: "A estação difusora nacional deve executar uma obra importante tanto sob o angulo da unidade nacional como sob o ponto de vista da expansão externa. As ondas curtas devem levar a voz da nação a todos os portuguêses de além-mar e também a todos os países que frequentemente se esquecem de nossa existencia ou de nossa vitalidade.

"Atravessamos um momento em que ouvir o radio é verdadeiramente ouvir o palpitar do coração das nações e conhecer o seu estado de alma. Todos os amadores de radio do estrangeiro, que procuram medir a coragem e a dignidade dos povos pela telegrafia sem fio, devem procurar nossa voz com este pensamento não expresso que não devemos desiludir: "Vejamos o que pensa Portugal".

Reconhecimento do Sindicato de Advogados e o Instituto de Aposentadoria e Pensões da classe

Reuniu-se o Sindicato de Advogados sob a presidencia do dr. Aurelio Silva, secretariado pelo dr. Medeiros Jansen.

Lida e aprovada a ata da sessão anterior, e presidente comunicou aos presentes ter sido deferida, pelo ministro do Trabalho, a adaptação do Sindicato de Advogados á nova lei de sindicalização, tendo a Tesouraria já providenciado o pagamento do respectivo sêlo, afim de ser assinada a carta de reconhecimento.

O dr. Waldir de Faria Rocha congratulou-se com os companheiros de diretoria, propondo que o presidente fizesse autorizado a telegrafar ao ministro do Trabalho e ao diretor do Departamento Nacional, agradecendo e louvando a prestoza com que o processo foi julgado naquela repartição federal.

O dr. Aurelio Silva communicou achar-se presente em visita de cordialidade ao Sindicato, a diretoria da Secção local da Ordem dos Advogados, composta dos drs. Rodrigues Neves, presidente; Nestor Massena, vice-presidente; Silveira Martins, 1.º secretario; Leiacio Jansen, 2.º secretario; e Murilo de Barros, tesoureiro, acrescentando que a presença destes colegas muito honrava o Sindicato. Aproveitando a ocasião, disse o dr. Aurelio Silva, transmitia aos visitantes as felicitações pelo desempenho de sua conduta na defesa de prerrogativas das proprias funções, que lhes foram outorgadas pela classe. Accrescentou o orador que lamentava a decisão do Conselho Federal da Ordem dos Advogados no caso das renuncias. A mesma decisão, concluiu o orador, não era liberatoria para os fóros de moderidade do mais alto tribunal dos advogados.

O dr. Medeiros Jansen fez uso da palavra para apoiar os conceitos do dr. Aurelio Silva, afirmando ainda que se congratulava com o dr. Mader Gonçalves, delegado do Paraná, no Conselho Federal, por haver protestado veementemente contra a atitude de certo representante no mesmo orgão que injuriou o corpo de advogados do Distrito Federal. Propondo assim o orador que o Sindicato se dirigisse ao representante paranaense, felicitando-o. A proposta foi unanimemente aprovada.

O dr. Nestor Messena agradeceu, por si e seus colegas de diretoria, as homenagens do Sindicato, asseverando que nada associação, se os havia mandado ao Conselho, com os seus votos, era porque estava certa de que os mesmos diretores soberiam cumprir o seu dever.

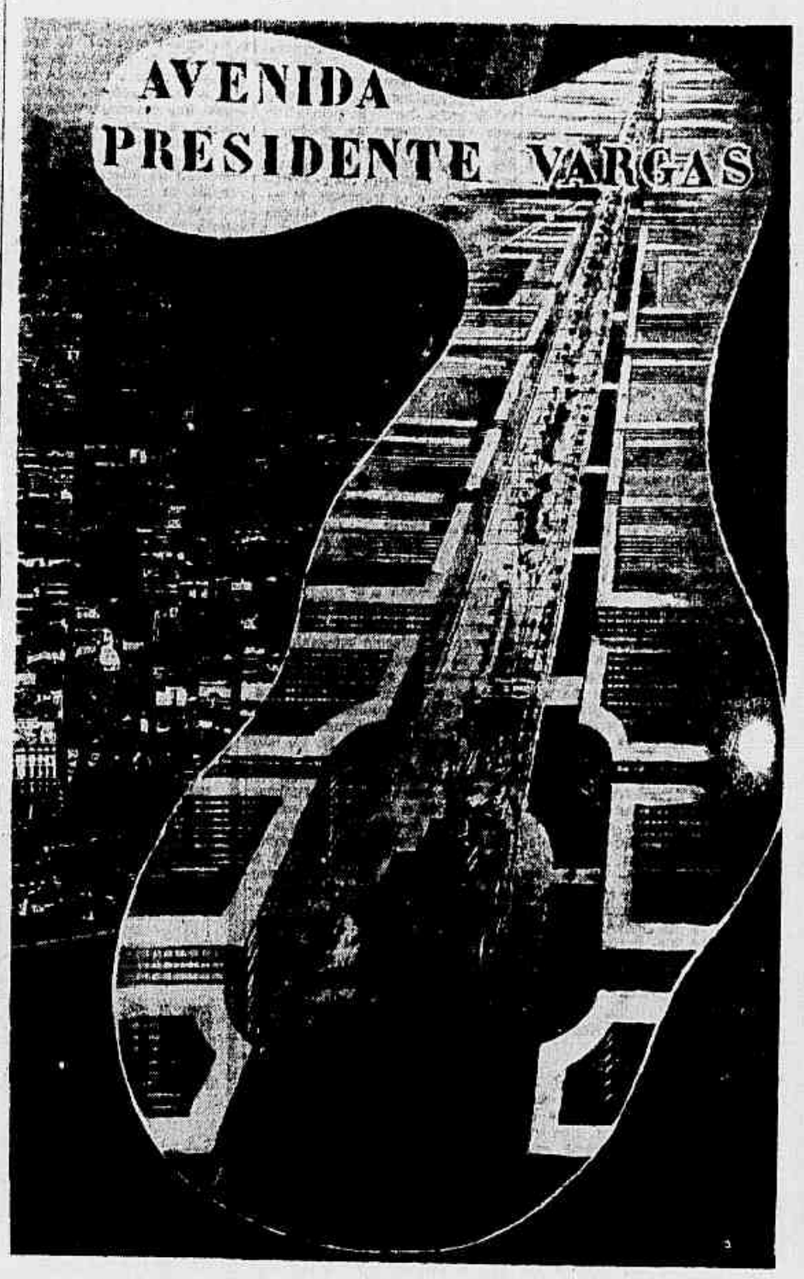
Por proposta do dr. Faria Rocha, o Sindicato poz a disposição dos conselheiros que requereram mandado de segurança, como prova de solidariedade, os serviços profissionais dos drs. Aurelio Silva e Rego Lins.

O presidente comunicou a morte do dr. João Pedro dos Santos, de quem fez o elogio, inserindo-se um voto de pesar no ato.

O dr. Rego Lins referiu-se ás homenagens prestadas ao dr. José de Sá Leitão Filho, no trigesimo dia de seu passamento, pondo em realce a sua personalidade. Exaltaram igualmente as qualidades do morto os drs. Aurelio Silva e Medeiros Jansen.

Passou-se em seguida á materia relativa ao Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Advogados, informando o presidente que o ministro do Trabalho nomeou uma comissão para tal fim.

Realizações do Prefeito Henrique Dodsworth



Vai o Rio de Janeiro, cada vez mais, se modernizando.

Já agora, o sr. Henrique Dodsworth, inicia na sua administração mais uma das obras de maior vulto, senão a maior, afim de que fique gravado em letras de ouro, a sua passagem pela Prefeitura.

Era mister, que o Rio de Janeiro, uma das mais belas capitais do mundo por sua natureza incomparavel, atingisse tambem por suas obras culturais o mesmo plano das outras grandes metropoles; e assim, vencendo por certo serios embaraços, a administração Municipal levara a cabo em breve prazo a sua grande e magnifica iniciativa.

Como se sabe, a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, construida sôbre uma planicie de reduzidas dimensões e apertada entre grandes serras e o mar, desfrutando ainda os mais belos panoramas naturais, apresenta caracteristicas que a diferenciam de outras cidades do mundo e emprestam feição especial a varios de seus problemas.

O centro comercial, ocupando extensão aproximada de 2x2 1|2 quilometros, extremamente afastado do centro geometrico, é servido por estreitas ruas e apresenta a agravante de ser ponto obrigatorio de passagem dos veiculos que se destinam ao norte ou ao sul da Capital.

Tendo isso em vista, a Administração Municipal mandou elaborar um projecto, no qual foram considerados todos os fatores existentes e solucionadas as questões de acordo com a orientação moderna urbanistica.

Assim é que, estabelece novas vias que formam com a Avenida Rio Branco as linhas dominantes do Trafego.

E entre essas novas vias, destaca-se pela sua grandiosidade, a Avenida Presidente Vargas, cuja importancia será um padrão de objectividade, de senso estetico, de comprehensão e de supermissão da nossa futura Capital, desobstruindo o tráfego, desafogando o centro bancário e estabelecendo uma praça de espetaculo maravilhoso, como será a futura praça de Candelaria.

A Avenida Presidente Vargas, cujo prazo de execução está limitado a tres anos, formará o tronco da futura "Radial-Oeste", que partindo da Praça da Bandeira, acompanhará o leito da Estrada de Ferro Central do Brasil, direção aos Suburbios; ser a conjugada no Campo de Sant'Anna, na altura do atual edificio da Municipalidade, com a diagonal Lapa-Esplanada-Santo Antonio-Praça da Republica, que nela lançará grande corrente de trafego provindo da zona Sul.

A grande e monumental artéria será a maior via do Rio em linha réta pois que terá, incluindo a atual Avenida do Mangue, 5.100 metros de extensão. Só a parte da rua de Sant'Anna até a rua Visconde de Itaboraí, onde presentemente está localizada a Alfandega, terá 1.980 metros!

Para se ter uma visão do que essa Avenida vai ser, basta lembrar que a sua largura no trecho da rua de Sant'Anna á rua da Quitanda, será de 80,00 metros; da rua da Quitanda á rua da Candelaria, a Avenida Presidente Vargas desdobrando-se em duas, isto é, em forma de Praça, ficando, porém, cada lado, com 35,00 metros de largura permanecendo ao centro o majestoso templo da nossa Candelaria!...

Da rua da Candelaria á rua Visconde de Itaboraí a largura será de 70,00 metros.

A secção transversal será executada com caracteristicas que a tornarão unica talvez na America do Sul, tendo sido adotado um critério orientado no sentido do grande, do amplo, do monumental.

Dois passeios laterais, junto dos predios, pavimentados a mosaico tipo pedra portuguêsa; duas pistas de 12,00 metros para trafego local-lento; dois refugios de 5,00 metros; uma pista de 30,00 metros para trafego rapido em ambos sentidos.

Isso quanto ao aspecto propriamente dos pisos que apresentarão, como se observa, inumeras comodidades para pedestres e veiculos.

A massa arquitetonica, previsto o gabarito de altura para construção de 15 andares, em ambos os lados, dará fisionomia á singular e majestosa a modernissima arteria, cujos predios marginais serão ainda obrigados a ter galerias para transeuntes com 6,00 metros de largura, ao longo da Avenida, o que terá a dupla vantagem de abrigar passeantes do sol, da chuva, e dos acidentes de transito.

Outro detalhe precioso para Avenida Presidente Vargas, foi o adotado para sua arborisação, principalmente os refugios; os tentarão vegetação quanto possivel aproximada ao aspecto atual da Avenida do Mangue.

Esse imenso logradouro ainda futuramente será aumentado, prolongando-se entre a rua Visconde de Itaboraí e a Avenida Perimetral com a largura de 70,00 metros e a extensão de 60,00 metros, dirigindo-se então até ao mar, isto é, tendo um percurso que, iniciando-se do principio da Avenida do Mangue ou atual Avenida Francisco Bicalho, proximo ao cais do Porto, portanto no mar, irá terminar na Avenida Perimetral, cujo tragado está feito pela orla maritima.

Outra particularidade feliz para a Avenida Presidente Vargas será o altissimo Obelisco já em construção na Praça 11 de Junho, o maior que já se construiu em terras Sul Americanas.

Para abertura desse magnifico logradouro publico, já foram iniciadas as demolições dos predios entre a Praça 11 de Junho e a Praça da Republica, estando a administração da Prefeitura empenhada em que essas derrubadas prossigam com a rapidez necessária afim de se dar começo aos trabalhos de terraplenagem e de nivelamento. Eis, em traços rapidos, o que será a grande obra, *Avenida Presidente Vargas*, esplendida dádiva com que a Prefeitura do Distrito Federal vai concorrer para a solução do mais sérios dos problemas com que os grandes administradores se vem seriamente embaraçados — O trafego urbano da Cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro.

Ao mesmo tempo ficará o carioca com um lindo presente, orgulho dos seus dirigentes com a mais bonita e moderna artéria da capital da Republica.

(xxx)

MECHANICA SÃO JOSÉ

Concertos de máquinas em geral, reparos de motores elétricos, marítimos e terrestres, construções de máquinas ou qualquer peça sob desenho, montagem de máquinas e fábricas

M. FERREIRA & SANTOS

ENCARREGA-SE DA FUNDIÇÃO DE QUALQUER PEÇA DE FERRO, BRONZE E OUTROS METAIS E TUDO QUE SE RELACIONE COM A MECANICA

RUA SANT'ANNA, 135 — TELEFONE 23-5001 — RIO DE JANEIRO

(6951c)

COISAS ANTIGAS

De um artigo de Albert Cim, publicado em Paris há muitos anos na *Revue*, admiravelmente traduzido por Sant'Ana Nery, vou aqui transcrever alguns de seus trechos, que acredito devem agradar, pois que tratam da "higiene do trabalho intelectual".

Não abusar de nada, evitar todos os excessos, ele a síntese de todos os conselhos relativos á higiene e alimentação dos trabalhadores intelectuais, informa êle, acrecentando em seguida:

"Sabe-se desde muito tempo que o homem que exerce profissão sedentária não precisa de alimentação abundante e substancial necessária aos que trabalham ao ar livre. O movimento e o ar livre ajudam a digerir uma alimentação pesada, que de outro modo se transforma em reumatismo, gota, artério-esclerose e outras delicias do mesmo gênero. É sobretudo quando se começa a envelhecer que é necessário limitar a alimentação. Goethe não achára nada melhor do que suprimir progressivamente alguma parte do seu regime alimentar quotidiano. Alguns trabalhadores intelectuais têm o hábito de dormir á sesta, depois da refeição do dia, e dão-se bem com êste sistema; outros dormem também á sesta depois da refeição da noite, mas é costume que já passou. Thiers e Henry Monnier, por exemplo, dormiam sempre depois do jantar. Muitos médicos aprovam a sesta, que a própria natureza parece indicar, pois que todos os animais descançam depois de comer. Um pequeno descanço intelectual e físico, de cerca de uma hora, contribue para apressar e facilitar a digestão, depois do qual se deve recomendar o movimento."

O autor do artigo passa em seguida em revista o efeito dos estimulantes: alcool, café e fumo. Os efeitos maléficos do alcool são hoje tão universalmente reconhecidos que nem vale á pena falar nêles. Todos conhecemos o caso de escritores que, havendo-se habituado a reavivar a sua inspiração por meio de licores fortes, viram, pelo contrário, esta última diminuir pouco a pouco, e acharam-se, portanto, obrigados, para readquirir toda a sua vivacidade e atingir a plenitude dos seus meios, a aumentar a dose cada vez mais, até a catástrofe final. Seria longa a lista dêstes poetas e prosadores, adoradores do deus Baccho, desde Eschylo, que, segundo dizia Plutarcho, escrevia as suas tragédias "quando estava bem aquecido pelo vinho" e Aristophenes, "que só trabalhava no delirio do vinho" até Hoffmann, Edgard Poe, Alfredo de Musset, Dickens, Paul Verlaine.

Os nossos intelectuais de hoje aqui no Rio, já não são os mesmos que eram os outros do passado, que não compreendiam a vida boemia sem que fosse regada com grande abundância de variadas bebidas. Felizmente a coisa melhorou. Assim mesmo as Cervejarias enchem-se diariamente de muitos dêles, que como se vê na Brahma, com subido garbo se encharcam de *chopps*, sem pensar que mais depressa se estão aproximando do final da vida.

O café também tem muitos adoradores, á testa dos quais Delille se colocou a si próprio ao lado de Voltaire. Apezar do contrário a certos temperamentos, ás pessoas idosas em geral e aos cardiacos, o café é apreciado por um grande número de escritores. Michelet faz o seu panegírico no seu volume sôbre a Regência, "atribuindo-lhe o merecimento de haver alentado a idade adulta, do século, a idade forte da Encicliopedia, de haver acrescentado o seu calor ao ardor das almas, a sua luz á vista penetrante dos profetas e que no fundo da negra bebida viram a alvorada de 89". Nos seus conselhos aos literatos, Eugene Mouton fala entusiasticamente das virtudes do café: observa, porém, que o abuso dessa bebida é perigoso como outro qualquer abuso, e que, além de um certo limite, causa as mesmas perturbações nervosas, intelectuais e digestivas que o alcool.

Supõe-se que a morte prematura de Balzac, aos 50 anos de idade fosse em parte devida ás inúmeras chicaras de fortissimo café que bebia todas as noites. Henry Murger, que também morreu prematuramente, era um apaixonado bebedor de café; sob pretexto de evocar a inspiração.

Flaubert ingeria tigelas enormes de café sem açucar, o que não era o meio de acalmar os seus nervos, nem, portanto, minorar a doença nervosa (epilepsia), de que sofria, segundo consta.

O fumo, sob fórma de pó para aspirar pelo nariz, já quasi se não emprega e ninguem lastimará o abandono do hábito assás repugnante de cheirar rapé que o Papa Urbano VII e o Sultão Amurat IV procuraram ambos combater, o primeiro excomungando os fieis que cheiravam rapé durante a missa, e o segundo pelo meio radical de mandar cortar o nariz a quem o empregasse no usó dêsse vício. Goethe não admitia que "um homem de gênio pudesse fumar" e no número dos não fumadores encontramos os nomes de Victor Hugo, Michelet, Sainte-Beuve, Alexandre Dumas pai, Heime, Jules Claretie, Francisque Sarcey e alguns outros. Entre os fumadores contam-se Milton, Walter Scott, Eyron, Eugéne Sue, Georges Sand, Musset, Goutier, Baudelaire, Flaubert, Fecillet, Sardon, Alexandre Dumas filho, Jules e Edmund de Goncourt, Teine, Coppée, Zola, Doudet e Semaitre

Napoleão I, que não fumava, cheirava rapé constantemente; e em vez de caixa de rapé, servia-se de um bolainho do seu colete. Bacon, Newton e Kant fumavam e cheiravam rapé; Balzac que fumava pouco, critica na sua obra o uso do fumo. Banville, apezar de ser fumador, chama ao cigarro "passa tempo que mata, desejo cruel e completamente inútil".

Muitos escritores tiveram de renunciar, por motivo de saude, ao hábito de fumar. Feuilet declara, numa carta reproduzida por Spire Biondel, ter-se visto obrigado a deixar de fumar por causa de perturbações nervosas que cessaram logo que êle se pôde desembaraçar do seu vício: Dumas tambem teve de renunciar ao fumo que lhe causava fortes vertigens; Zola e Edmund de Goncourt tiveram igualmente de deixar de fumar por ordem dos seus médicos. Biondel que se dedicou ao estudo desta questão, diz:

"Os escritores geniais (como Goethe e Hugo) não fumam: parece até que a sua natureza excencional se não possa submeter ao fumo. Fumam, porém, muitos literatos de segunda ordem, mas quasi todos confessam ter sofrido do seu vício e, apezar de continuarem a fumar, desaconselham os outros a imitá-los".

Albert Cim ocupa-se até de uma particularidade de que póde parecer insignificante, a da roupa que o homem de letras deve usar quando trabalha. Aconselha que seja amplo e cômodo, nem demasiadamente pesado e nem demasiadamente quente, deixando livre o pescoço e os pulsos; em suma, não deve dificultar de modo algum a livre articulação do sangue. Os pés também não devem ser sacrificados: é melhor trabalhar de chinelos, do que com botas.

Milton cobria-se com uma capa velha de lã. Dumas pai escrevia sempre em mangas de camisa..

Finalizo, transcrevendo o programa completo de higiene física e moral que Anlexandre Dumas filho, traçou mas que não acredito seja cumprido á risca pelos escritores da atualidade.

Ei-lo:

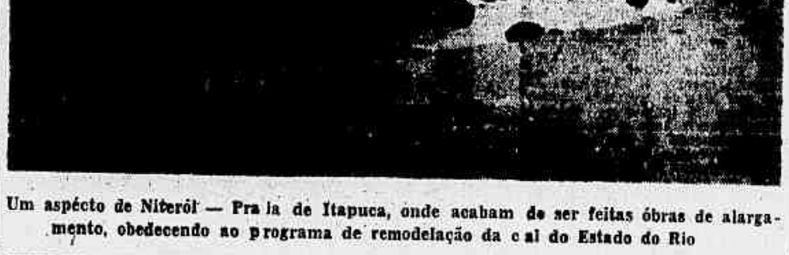
"Passeia duas horas por dia, dorme sete horas cada noite; deita-te sempre sózinho, logo que tenhas vontade de dormir; levanta-te logo que acordares; trabalha logo que levantares. Não comas mais do que o teu apetite exige, não bebas mais do que requer a tua sêde, e sempre lentamente.

Guarda-te das mulheres até aos vinte anos, afasta-te delas depois dos quarenta, não crieis, sem saber que obrigações contrais, destróe o menos possivel; perdôa tudo antecipadamente, para maior, não desprezes os homens, não os odeies, não rias dêles além de uma certa medida, lamenta-os.

Pensa na morte todas as manhãs, quando formar a ver a luz e todas as noites quando voltar ás trevas. Quando sofreres muito, olha fito para a tua dôr, ela própria te consolará e te animará qualquer coisa. Procura ser simples, torna-te util, conservar-te livre.

Para negar a existência de Deus, espera que te bajam provado bem que não existe."

Teles de Meireles



Um aspécto de Niterói — Praia de Itapuca, onde acabam de ser feitas óbras de alargamento, obedecendo ao programa de remodelação da capital do Estado do Rio

(50211)

O comércio exportador de Portugal

Lisboa, 17 (Reuters) — O boletim de comércio externo, recentemente publicado, compara o comércio externo português de 1940 com os dois anos precedentes.

Observa-se no boletim de comércio externo de Portugal que, embora houvesse uma diminuição considerável no volume dos embarques, desde que começou a guerra, o valor das importações foi de 2.948:000$, e de 2.573:000$, o valor das exportações.

Comparando-se êsses algarismos com os 2.484:000$000 de importações e 1.792:000$000 de exportações, em 1939, verifica-se que a diminuição progressiva que se vinha observando a partir de 1937 sofreu uma mudança, com um rápido salto no valor total.

Entrementes, continua a procura por novos mercados para as mercadorias portuguesas.

O "Instituto do Vinho do Porto" voltou suas atenções para o Brasil, como um forte comprador do vinho português.

O Brasil consumia, em 1920, cerca de 3 milhões de litros de vinho do Porto. Já em 1929, havia decrescido êsse consumo para dois milhões, e em 1939, descia novamente para 1 milhão e meio de litros de vinho do Porto, enquanto no ano crítico de 1931 caíram as exportações de vinho do Porto para o Brasil para apenas 350 mil litros, enquanto os dados referentes a êste ano apresentam pouca ou nenhuma melhora.

A impressão reinante aqui é que tendo o Brasil uma grande colônia portuguesa, com gostos similares, deveria ser sempre um bom mercado para o vinho do Porto, caso êsse fosse entregue no mercado brasileiro por um preço razoável.

Inaugurada a 32ª convenção anual rotariana

Denver, Colorado, 17 (U. P.) — Foram iniciadas as discussões da 32ª Convenção Anual Rotariana, cujo discurso de abertura foi pronunciado pelo sr. Armando de Arruda Pereira, de São Paulo, Brasil, quem preside as reuniões.

Nove mil pessoas, congregadas no teatro ao ar livre ouviram a palavra do orador, que disse, entre outras coisas:

"Sentimo-nos profundamente impressionados pela amizade entre os povos e os países do Novo Mundo. Devemos valorizar a amizade internacional e fazer tudo que esteja ao nosso alcance para prosseguí-la e preservá-la e esforçar-nos até as últimas reservas de nossas forças, para apressar o dia em que a amizade possa se tornar extensiva a todos os países e a todos os individuos da terra. Oxalá que esta amizade, quando retornar finalmente, perdure até que as rochas côr-de-rosa desta grande montanha se desmoronem e se transformem em pó."

O CAFE' BRASILEIRO EM FACE DA GUERRA

As medidas de defesa tomadas pelo Governo da República

As diretrizes da politica econômica do café, adotadas pelo govêrno em novembro de 1937, determinaram um surto auspicioso no movimento das exportações, restituindo ao Brasil a plenitude do predominio nos mercados mundiais de consumo. Libertando-se dos compromissos onerosos de uma orientação que favorecia os cafeicultores de outros países, nosso produto se beneficiou, sem demora, das vantagens da livre concorrência conquistando novos mercados, recuperando o terreno perdido em vários centros importadores e vencendo, assim, brilhantemente, a competição no comércio internacional. Aquela época, não seria demasiado otimismo proclamar, para breves tempos, a solução racional e definitiva do problema cafeeiro. De fáto, era de quasi normalidade, em 9381, a situação, pois a incidência da quota de equilibrio sôbre duas safras consecutivas, conseguira atingir, plenamente, o objetivo visado, eliminando-lhes os excessos e desagravando, assim, brilhantemente, a competição no comércio internacional. Aquela época não seria demasiado otimismo proclamar, para breves tempos, a solução racional e definitiva do problema cafeeiro. De fáto, era de quase normalidade, em 1938, a situação, pois a incidência da quota de equilibrio sôbre duas safras consecutivas, conseguira atingir, plenamente, o objetivo visado, eliminando-lhes os excessos e desagravando, assim, o problema angustioso dos remanescentes inexportaveis. Era esse o magnifico ritmo da espetacular reação brasileira no cenário econômico do café. Eis, porém, que, perturbando a continuidade de acontecimentos tão promissores, veiu a guerra sacudir a Europa e interromper a execução integral do novo programa elaborado pelos estadistas brasileiros. Havia, ainda, a perspectiva de dificuldades mais sérias, por isso que já então se esboçavam as complicações determinantes do alastramento das hostilidades, que deveriam entravar, se não mesmo paralizar completamente, o movimento cafeeiro com o continente europeu.

AÇÃO DO GOVÊRNO EM FACE DA CRISE

O Departamento Nacional do Café tinha pela frente, na conjuntura, as responsabilidades de uma nova safra. Urgia que um plano de ação se adotasse, com certeza de êxito, para reduzir ao minimo possível os prejuizos decorrentes da anormalidade que pesava sôbre o mundo. Se o problema europeu, por si só, já era bastante para recomendar a maior prudência nas deliberações, havia, ainda, sobrecarregando de responsabilidades os dirigentes do café, questões de ordem interna que careciam de equilibrio. Vejamos como se apresentava a situação: admitira-se, a principio, computadas, apênas, as perdas iniciais impostas pela guerra, uma exportação provavel de..... 13.600.000 de sacas, para o ano agricola de 1940/41, cuja safra era estimada em 20.850.000 sacas. De safras anteriores o país sentia o peso morto de remanescente que somavam, pelos melhores cálculos, 6.000.000 de sacas, elevando o total de disponibilidades a 26.850.000. Era evidente a conclusão: se as estimativas acusavam, como exportação provavel, um volume de 13.000.000 de sacas, teriamos que procurar destino para um excesso de...... 15.850.000. Isto queria dizer, pura e simplesmente, que dispunhamos, para oferecer aos mercados, de justamente, o dobro da quantidade de café que êles poderiam comprar ao Brasil. Daí esta conclusão estarrecedora: a procura seria cinquenta por cento inferior á oferta. Os preços, por conseguinte, na ausência de uma medida eficaz, sofreriam quéda vertical, que os poderia precipitar no aviltamento completo. O poder depreciativo dos *stocks* em excesso, está na razão inversa das possibilidades da exportação, e por isso, quanto menores forem estas, tanto maior e mais intensa será a influência deprimente exercida nos preços pelo volume das mercadorias represadas. Ante essa situação, de evidente gravidade, assentiu o Governo Federal em tomar providências de extraordinário alcance. Foram elas: estabelecer uma Quota Geral de Equilibrio de 25 %, entregue ao D. N. C. na base de 2$000 por saca; admitir a conversão em Quotas de mercado, dos cafés da Quota de Equilibrio, sôbre as safras fluminense, capichaba e paranaense, que se destinassem aos portos de Vitória, Rio e Paranaguá, mediante o pagamento, ao D. N. C., de 50$000 por saca; estabelecer sobre os cafés paulistas da safra 1940/41, uma Quota de Equilibrio Suplementar, de 30 % sôbre o total dos embarques, adquirida pelo D. N. C. na base de 65$000; e, finalmente, comprar até 1.500.000 sacas de café paulistas, das quotas Retida e Diréta, da safra 1939/40, na base de 70$000. As despesas para a retirada de tão vultoso excesso, estimado em 10.812.500 sacas, foram orçadas em 443.225:000$000.

Como se verifica, a atitude do Governo Federal foi imediata e desassombrada, pois não vacilou em proporcionar os meios de que carecia o D. N. C., tendo contribuido para que fossem tomadas em tempo util, todas as medidas necessárias á realização dos recursos indispensaveis. Uma prova desse espirito de decisão, foi a elevação para 450.000:000$000, do limite de crédito do D. N. C. no Banco do Brasil, operação essa garantida pelo Tesouro Nacional.

NOVAS PROVIDÊNCIAS DE AMPARO E PRECAUÇÃO

Posteriormente, tendo o D. N. C. verificado que era avultada, no Estado de São Paulo, a soma de capitais invertidos nas quotas Direta e Retida das safras paulistas 38/39 e 39/40, constituidas, em sua quasi totalidade de cafés invendáveis, o que importava na imobilização de recursos cuja movimentação se tornava necessária no interior, e tambem tendo apurado que era de grande vantagem para a exportação permitir ao comércio e á lavoura se desfazerem dos cafés das safras anteriores, substituindo-os por cafés da nova safra, de qualidade muito superior, foram tomadas as providencias seguinte:

a) — aquisição, por 40$000 a saca, dos cafés paulistas das quotas Direta e Retida da safra 39/40, com direito a embarque no interior, em Quota Direta Especial, de igual quantidade.

b) — permissão de constituir a Quota Suplementar, estabelecida pelos cafés paulistas, com cafés do mesmo Estado, das quotas Direta e Retida das safras 38/39 e 39/40, mediante pagamento imediato dos conhecimentos entregues, na base de 65$000 por saca.

A praça de Santos possuia, ainda, avultado estoque, no disponivel de cafés duros, de bebida Rio, sem possibilidade de colocação, por se tratar de mercadoria absorvida, antes da guerra, pelos mercados europeus, notadamente os alemães e os franceses, já então inacessiveis. Essa circunstância estava contribuindo para a estagnação dos negócios, com reflexos no interior, em virtude da escassez de capitais para as novas aquisições. O D. N. C. á vista disso, mediante prévia aquiescência do Governo Federal, adotou a providencia de retirar do disponivel local, por meio de compra, 400.000 sacas de café, na base de 14$000 por 10 quilos, para o tipo 4 ou melhor, operação essa que exigiu recursos no montante de 35.000:000$000, aproximadamente.

ALASTRA-SE O CONFLITO — PERDA DOS MERCADOS FRANCESES E NORTE-AFRICANOS. — NOVAS MEDIDAS

Sobrevindo o alastramento do conflito europeu e a consequente perda dos mercados da França e do norte da África, o que veiu agravar o problema econômico do café, o Governo Federal, atento, como sempre, aos problemas da lavoura, e reconhecendo que essa eventualidade aconselhava medida supletiva ás anteriormente adotadas, autorizou o D. N. C. não só a elevar para 70$000 o preço e aquisição dos cafés paulistas da quota suplementar, como tambem para 75$000 o da compra isolada dos cafés das quotas Diretas e Retida da safra 39/40. Autorizou, igualmente, a baixar para 7 o tipo dos cafés a serem entregues em Quota Suplementar, anteriormente fixado em 6.

Essas providências, recebidas com simpatia e aplausos gerais, vieram tonificar o mercado debelando a apatia reinante e estimulando as transações. Não obstante, baseados nas circunstâncias adversas, decorrentes dos acontecimentos europeus, com repercussões, não só na econômia cafeeira, mas tambem na de quase todos os nossos produtos de exportação, surgiram, proliferando, planos e medidas salvadoras, destituidos de base econômica e objetividade real, não obstante os preços dos nossos cafés terem sofrido quêdas incomparavelmente menor do que a verificada nos dos nossos concorrentes. O menos que se alvitrava, era defesa de preços, regime que o país abandonára, em boa hora, e que fôra tão funesto á economia do café. Não se reincidiu no erro, é claro, porque as medidas a tomar, naquela conjuntura deveriam ser consentâneas com a realidade dos fátos, e com a experiência do passado. Havia que lutar, era verdade. Quasi todas as mercadorias atravessavam e atravessam ainda, um periodo de dificuldades e incertezas. O comércio internacional suporta, agora, uma das maiores crises de toda a sua história. E seria veleidade pretender-se que o café estivesse á salvo de todas essas contingências, cuja remoção independe da vontade e dos esforços daqueles que dirigem os destinos. E de que a defesa de preços constituiria, se repetida, naquelas circunstâncias, erro gráve, por determinar a retenção, tinha-se provas das mais expressivas na conduta diametralmente oposta adotada pelos paises concorrentes. E' ver, enquanto, internamente no Brasil, dentro das incontestes dificuldades em que se batia a lavoura cafeeira, reclamava-se pela defesa, na presunção de que ela pudesse trazer melhores dias, os demais produtores, dada a estreiteza dos mercados e as desfavoráveis perspectivas do futuro, vendiam seus cafés a todo o transe, sem considerar os preços, convictos como estavam de que, qualquer que fosse a remuneração obtida, seria sempre bom negócio, porque, na incerteza da época da terminação da guerra, e no pressuposto de que as safras se sucedem em volume sempre maior do que o consumo, o café não exportado nada ou muito pouco valeria. Daí, os preços de verdadeira liquidação pelos quais vendiam os seus cafés, tendo chegado a remetê-los em consignação para os mercados consumidores em quantidade apreciável. Sabiam perfeitamente os concorrentes do Brasil que na emergência em que se encontrava o mercado mundial de café, a defesa de preços, executada unilateralmente por qualquer dos produtores, ocasionaria, para o país que a tentasse, a retenção dos cafés, com inegáveis perdas de substancia interna e externa. Esta, com a quéda da disponibilidade ouro determinada pela depressão da exportação, aquela com aviltamento quasi total dos preços de uma grande parte da produção inexportável e a afluência da safra subsequente.

O CONVENIO DE WASHINGTON — ONDE SE VÊ QUE O BRASIL ACERTOU EM 1937 — O REGIME DE QUOTAS DE EXPORTAÇÃO

Os anos de 1935 e 1930 trouxeram provações aos concorrentes do Brasil, por termos abandonado a antiga politica de defender o produto com nosso proprio e exclusivo sacrificio. Viram-se, todos êles, de um momento para o outro, a braços com os problemas dos execessos inexportáveis e o da quêda de preços. O ambiente tornara-se favorável aos entendimentos sinceros e profíquos que sempre desejaramos. A politica de concorrencia que o Brasil fora obrigado a adotar, ante a impossibilidade de suportar sôzinho, os onus de uma defesa contraproducente, e por terem sido baldados todos os esforços no sentido de uma distribuição equitativa dos encargos desse programa, teve, entre outros méritos o de demonstrar aos concorrentes o que não conseguiramos, por processos verbais, nas Conferências da Bogotá e Havana: a verdade incontestável de que, somente com o Brasil e a seu lado, seria possivel defender o café assegurando justa e devida remuneração a tão nobre mercadoria.

O movimento de aproximação econômica entre os paises da América Latina culminou no Convenio Inter-americano do Café, assinado em Washington, a 28 de novembro de 1940, pelo qual foram criadas as quotas de exportação. Estamos, pois, executando com a preciosa colaboração dos Estados Unidos da América do Norte, uma sadia politica de cooperação internacional, em que uns paises não se poderão beneficiar em detrimento de outros, mercê da fixação de quantidades de café a serem exportadas para todos os mercados consumidores, e da defesa racional do produto decorrente da vigência de preços que asseguram retribuição razoável e compensadora. Evitou-se, assim, que nas conjunturas atuais, quando os paises produtores contam, praticamente, com o mercado dos Estados Unidos para a colocação da mercadoria que era vendida ao mundo todo, se estabelecesse entre êles competição esteril, senão ruinosa. Por outro lado, obtenção de um preço remunerador, obstará que o consumo se locuplete á custa do produtor, o que êste, por sua vez, aufira beneficios que só poderiam ser conseguidos com o sacrificio daquele. Assim, o regime da livre concorrência, adotado pelo Governo do Presidente Vargas, em novembro de 1937, colocou o Brasil em situação de poder participar do Convenio Inter-americano do Café, sem o risco de lhe serem atribuidas quotas de exportação que não representassem as quantidades que de justiça lhe deveriam caber. Foi assim que, ao serem iniciadas as discussões para o acordo, pudemos estabelecer, desde logo, que quaisquer entendimentos a respeito do assunto só poderiam ser aprovados si adotada fosse, para calculo das quotas, a exportação mundial do café em 1938. Não tivesse o Brasil, naquelo ano, exportado 17.203.422 sacas, das quais 9.178.320 para os Estados Unidos, teriamos, provalvelmente, que nos conformar com uma quota de 6.600.000 sacas para aquele país, e 5.600.000 para o resto do mundo, que é quanto corresponde a nossa exportação de 1937. Ao invés disso, obtivemos a quota de 9.300.000 sacas para o mercado norte-americano e a de 7.813.000 para os demais, ou seja, um ganho total de cerca de 5.000.000 de sacas, correspondente á recuperação realizada em 1938.

Os efeitos do Convenio Inter-americano do Café, nestes poucos meses de sua execução, já se fizeram sentir de forma eficiente e auspiciosa. Os preços do produto experimentaram alta consiferável em proporções que a muito não se verificavam, e as quotas de vários exportadores para os Estados Unidos foram integralmente preenchidas com antecedência de multos meses.

Essa alta de preço só foi possivel em virtude do Convenio Inter-americano do Café, que evitou o excesso da oferta sobre a procura, imprimiu fundo econômico ao mercado e estabeleceu a confiança geral. A êsse único fator e não a falazes expedientes de qualquer especie, se deve a obtenção de melhor preço para o café.

Se os ótimos resultados obtidos servirem de incentivo para que todos os produtores mantenham, no futuro, essa colaboração sincera e útil, que sempre o Brasil pleiteou, e cujos proveitos serão por todos êles auferidos, restabelecida que seja a ordem universal, novas e fecundas perspectivas hão de abrir-se, por certo á econômia cafeeira.

— (xxx) —

BANCO MERCANTIL DO RIO DE JANEIRO

67, Rua 1.º de Março, 67

BANCO DE DEPOSITOS E DESCONTOS

AS NOTAS PROMISSÓRIAS A PRAZO DE UM A DOIS ANOS SÃO EMITIDAS COM COUPONS PAGAVEIS, TRIMESTRALMENTE, CORRESPONDENTES AOS JUROS

AS "TERRAS ADSORVENTES" DO BRASIL

("FULLER'S CARTH")

CAPITÃO ARLINDO VIANNA — QUIMICO DO QUADRO TECNICO DO EXERCITO

I

TERRAS ADSORVENTES: — Sinonimia, definição e distinção. — Para manter o vernaculo. — Terras descorantes para branquear oleos vegetais e oleos minerais. — Composições e analises

O ilustre colega, dr. F. J. Maffei, ao relatar em 1927, um trabalho sobre a "terra fulem no branqueamento do oleo babassú", apresentado ao 2º Congresso Nacional de Oleos, realizado em São Paulo naquele ano, dizia: — "o autor deste trabalho emprega o nome de "terra de fulem" para designar esta classe de argilas empregadas com o fim de absorver impurezas de diversos meios. Parece-me que tal designação não é senão uma racionalização do "fuller's earth" dos inglezes e americanos. Entre nós, pelo menos na industria dos frigorificos, elas são designadas pelo nome de "terra ingleza", designação que indica tão sòmente a sua proveniencia. Preciso todavia adeantar que essas **terras adsorventes** (o negrito é nosso) já foram de ha muito utilizadas nas industrias textais com o fim de desengordurar os tecidos — o que aliás é referido pelo sr. Teixeira Leite (autor do trabalho relatado) — e que, então, se chamavam "grêda de pisoeiro". Assim, para manter o vernaculo, unir o passado ao presente, era de desejar que "fuller's carth" fosse designada com o nome de "terra de pisoeiro", abandonando "grêda", termo meio esquecido com que se designava argila.

L. Valli-Dovan, engenheiro-chefe dos "Laboratorios de Pechelbronn", estudando — "os fenomenos de adsorpção e as terras descorantes" — assim se manifesta: — "para a refinação dos produtos obtidos pela industria petroleira utiliza-se quantidades sempre crescentes de certos adsorventes minerais, conhecidos desde longo tempo sob o nome de "terras descorantes".

E' sobre a natureza destas terras que Dovan afirma: "estas terras descorantes são hydrosilicatos que parecem originarem-se da destruição das "hornblenda", formadas de misturas isomorfas de mono, bi e meta-silicatos, cuja composição é assim enunciada:

$$M_I^2 \; SiO,^3 \; M_{II} \; SiO,^3 \; M_I \, M_{III} \; (SiO^3),^2$$

formula na qual:

$M_I = Na,^2 \; K^2$

$M_{II} = Ca, \; Fe, \; Mg$

$M_{III} = Al.. \; Fe.$

Graças a esta destruição é que são formados a florideira, a franconite e um mineral particularmente interessante a "mont-morillonite".

Friedel atribue a este ultimo a formula:

$$Al^2O,^3 \; H^2O.4 \; SiO,^2$$

As terras utilisaveis contem entre 45 e 75% de silica total; ao lado desses elementos constituintes, a analise revela a presença de sáis soluveis, sulfatos, cloretos, carbonato de calcio e de magnesio, pequenas quantidades de acido titanico e fosforico, algumas vezes fluor e sempre alcalis. O elemento principal, o silicio, acha-se em parte sob forma de silicia soluvel que Ville caracterisou desde 1855 numa terra de Oued-el-Torba; nós depois soubemos que as provincias algerianas possuem jasidas importantes de terras descorantes. Estas jasidas estão atualmente em vias de exploração".

Ainda sobre a composição das "terras adsorventes", devemos transcrever aqui o que a respeito diz o sr. Ribamar Teixeira Leite em seu trabalho "Da terra fulem no branqueamento do oleo de Babassú": — "os tipos de terra fulem são varios, os mais usados na industria dos oleos vegetais são os da Inglaterra e os da Alemanha. A terra ingleza, com a qual temos trabalhado no branqueamento do oleo de côco babassu' e no oleo de ricino tem por composição média:

Silica	46%
Alumina	26%
Magnesia	4%
Agua	16%

densidade de 1,93 á 2,14 á 25º C. A sua côr é amarela-clara, é bastante pulverulenta, não se misturando com facilidade, com agua, sendo dotada de otimo poder de descoramento.

A terra dos Estados Unidos da America mais utilizada no branqueamento dos oleos minerais, e, segundo Heirzel que a analisou em 1904, tem a seguinte composição quimica:

Acido silicico	56,53%
Oxydo de aluminio	11,57%
Magnesia	6,69%
Oxido de ferro	3,32%
Agua	17,95%
Oxido de potassio	3,03%
Alcalinidade (por dif.) .	1,26%

Conforme notou Hirtzel, a composição varia, consideravelmente conforme a região.

Além destas terras temos multos outros tipos utilizaveis em varios beneficiamentos".

Definindo a "terra de fulem", diz Teixeira Leite: — "quimicamente considerada é um silicato hidratado contendo aluminio, magnesio, ferro e potassio em proporções varias"...

II

As "terras descorantes" não são terras. — A. Burat e as argilas smecticas. — "Savon de soldat". — Ocorrencias brasileiras. — Companhia Nacional de Argilas...

Sob o ponto de vista minerologico as "terras descorantes" não são terras... Tanto mais que o professor Amédée Burat, descrevendo os minerais empregados nas industrias manufatureiras, assim se refere: — **Argilas smecticas.** — Certas argilas, ainda mais hidratadas que as argilas plasticas, apresentam caracteres um pouco diferentes e propriedades que o são ainda mais; denomina-se — as argilas smecticas ou **terres á foulon**, porque elas absorvem facilmente os corpos graxos, e se as emprega para este fim, na impressão dos tecidos.

Tais argilas são muito untuosas ao tato, e lembra um pouco o talco; elas se diluem mal e não fazem senão uma massa pouco maleavel; aquecidas, elas se deformam e racham, perdendo agua de combinação e são quasi sempre muito fusiveis, porque são menos puras que as argilas ordinarias. São pouco comuns. As argilas smecticas de Surrey (Inglaterra) e as da Silesia são os tipos especiais; correspondem á seguinte composição quimica:

Componentes	Surrey	Silesia
Silica	53,0	48,50
Aluminio	10,0	15,50
Cal	0,5	15,50
Magnesia	1,25	1,50
Oxido de ferro .	9,75	7,00
Agua	24,00	25,50

Encontra-se argilas smecticas em alguns pontos proximos de Paris, entre as camadas argilosas da formação do gypse. Formam um banco um tanto schistoso, marmoreo, bem conhecido sob a denominação de **savon de soldat**"...

As ocorrencias brasileiras de argilas smecticas encontramos de um modo geral assinaladas por Caetano Ferraz em seu "Compendio dos Minerais do Brasil". E, a "Companhia Nacional de Argilas", segundo supomos, já explora normalmente as argilas smecticas nacionais.

Estudos tecnicos propriamente ditos sobre as nossas argilas smecticas, ao que se nos parece, não existem e nem merecem atenção daqueles que são encarregados de fomentarem as nossas riquezas minerais empregadas nas industrias manufatureiras...

III

Avaliação dos adsorventes. — Mecanismo da adsorpção. — Causas do descoramento dos oleos pelas "terras adsorventes". — Só a quimica-fisica explica o fenomeno...

As hipoteses emitidas sobre as causas do descoramento dos oleos pelas "terras adsorventes". No decorrer da formação de tais hipoteses, verificou-se que sòmente a analise quimica não era suficiente para tirarmos — "ensinamentos definitivos sobre o valor deste ou daquele adsorvente".

E, a proposito, dizia em 1929 o engenheiro chefe dos Laboratoires de Pechelbronn: — "a importancia dos fenomenos á função do estudo fisico da materia escolhida e de seu grão de dispersão no sistema considerado; é com efeito, deste ultimo fator que depende o aumento das funções capilares que devem entrar em jogo principal..."

"Nós sabemos — diz aquelo engenheiro — que se denomina adsorpção toda variação de concentração das fases dispersas em sua superficie limite.

E' a mesma definição dada por Freundlich e que nos permite conceber a possibilidade de uma adsorpção propriamente dita e de uma desorpção. Por superficie limite, deve-se entender toda superficie que separa uma fase considerada duma outra fase solida, liquida ou gazosa. Em geral, para determinadas condições de temperatura, o valor da nova concentração sobre essas superficies atingem rapidamente um estado de equilibrio e a isotermica de Freundlich aparece como caracteristica dos fenomenos de adsorpção. Ao equilibrio e para uma dada temperatura, ele liga por uma simples formula a concentração da solução á concentração no adsorvente; e c e C sendo duas concentrações, pode-se escrever:

$$c = kC^p$$

k e p são constantes para uma mesma temperatura e para cada combinação de adsorvente, de solvente e de soluto.

O coeficiente k varia em largos limites, porém geralmente, seus valores para uma série de substancias e para uma solução dada se acham na mesma relação, qualquer que seja a natureza do adsorvente. E' em todos os casos um simples fator de quantidade: — dobrando-se-os as quantidades adsorvidas em todas as outras circunstancias são igualmente dobradas. O coeficiente p, atingido um valor igual a 1, mostra que as duas concentrações são proporcionais e que se trata de uma dissolução no sentido comum da palavra. Na realidade, p é sempre inferior á unidade e está compreendido entre 0,5 e 0,1. Dependendo do adsorvente e do adsorvido fixar a forma da curva, emquanto que o coeficiente K multiplica as ordenadas por um valor constante.

Se colocarmos as concentrações em abscissas, e em ordenadas as quantidades adsorvidas, nós obtemos uma curva tal que para uma concentração nula, possue uma tangente vertical.

Conclusões: — a adsorpção acarreta duma solução quantidade de solutos tanto maiores quanto mais forte fôr a diluição"...

Outras formulas de adsorpção mais completas, hoje, nos apresenta o quimica-fisica. As formulas de Schmitt, de Ostwald e Izaguirri e até a equação de Gibbs, como necessidade thermo-dinamica para os fenomenos das ações capilares, vêm em auxilio á explicação tecnico-cientifica das causas que regem a capacidade adsorvente de certas materias...

Como se vê: — só a quimica-fisica explica o fenomeno de adsorpção e nos fornece elementos para avaliação dos adsorventes, inclusive das "terras adsorventes"...

IV

Aplicações das "argilas smecticas" ou "terras adsorventes": — branqueamento dos oleos vegetais e minerais. — Reativação das "terras"...

As "terras descorantes" vêm sendo ultimamente aplicadas para o branqueamento dos oleos minerais e vegetais. "A terra dos Estados Unidos da America é mais utilizada no branqueamento dos oleos minerais". Para o branqueamento dos oleos vegetais os tipos de "terra fulem" são varios. Não existem porém especificações tecnicas para os mesmos. E, nem regras gerais para o branqueamento dos oleos. Por isso que, cita Teixeira Leite: — "a este respeito escreve J. Lewkowitxh em seu tratado completo sobre oleos: — "é impossivel indicar regras gerais para a pratica do branqueamento de um oleo pela terra absorvente, visto como, nem todas as sortes de terras conveem para um mesmo tipo de oleo, assim é que para cada materia oleoginosa deve o tecnico, antes de estudar o meio mais favoravel e a terra mais adequada para o tipo de oleo que vae branquear, afim de nunca ter resultados negativos".

Tambem são problemas a estudar nas aplicações das "terras adsorventes": — a ativação e reativação das mesmas. Valli-Doan já citado diz que a industria das "terras" ativadas está em via de desenvolvimento. Quanto á reativação, esta parece que permanece impossivel, tanto assim que, discutida e estudada pelo Oitavo Congresso de Quimica Industrial, reunido em França, de 22 a 30 de julho de 1928, com a presença de representantes de 24 nações, ficou aprovado que, segundo os estudos de Van Rysselberge: — "tal regeneração é impossivel"... Mas, será mesmo?...

V

Conclusões

O ilustre membro da Sociedade de Quimica de São Paulo, F. J. Maffei, assim se manifestou em um topico do seu relatorio sobre o trabalho do sr. Teixeira Leite, supra referido: — "contado nós já entre outras industrias uma que dedica á exploração da "terra de pisoeiro", é de lamentar que o autor do trabalho que relato não nos tenha fornecido alguns dados quantitativos — pois, dados qualitativos e admiraveis nos foram postos em evidencia na exposição do Congresso pela Companhia Nacional de Argilas".

Ignoramos ainda hoje se, o Departamento Nacional de Produção Mineral, o Serviço de Fomento Mineral, o Instituto Nacional de Tecnologia, o Instituto de Quimica e tantos outros orgãos tecnicos que nos custam tanto dinheiro, já cuidaram do estudo e aplicações das nossas argilas smecticas, terras fulem, terras de pisoeiro, terras absorventes, terras adsorventes, fuller's carth...

Não ignoramos porém que tais terras são chamadas tambem: — **savon de soldat.**

De qualquer fórma, o aproveitamento das nossas argilas, além de economico, seria patriotico...

Mas, isto, não é "sabão de soldado"...

170 NAVIOS — 700.000 TONELADAS

PRINCIPAIS SERVIÇOS AO REDOR DO MUNDO

JAPÃO — AMERICA DO SUL
JAPÃO — SUL E ESTE DA AFRICA
JAPÃO — EUROPA (VIA NOVA YORK)
EXTREMO ORIENTE — NOVA YORK
JAPÃO — OESTE DA AFRICA
JAPÃO — AUSTRALIA
JAPÃO — NOVA ZELANDIA
JAPÃO — BOMBAY
JAPÃO — CALCUTA'
JAPÃO — SAIGÃO — BANGKOK
JAPÃO — FILIPINAS
JAPÃO — HAIPHONG
JAPÃO — DAIREN (MANCHOUKUO)
JAPÃO — KEELUNG

O.S.K. Line

OSAKA SYOSEN KAISYA

Matriz: Osaka - Japão

Escriptorios e Agentes em todo o Mundo

Brasil: SOC. DE NAVEGAÇÃO OSAKA DO BRASIL LTDA.

SANTOS — Rua Cidade de Toledo n.º 31 — Telefone: 3178

SÃO PAULO — Rua Alvares Penteado n.º 200 — Telefone: 2-4485

RIO DE JANEIRO

Agentes: WILSON SONS, & CIA. LTDA.

Avenida Rio Branco n.º 37 —:— Telefone: 23-5988

(50831)

Organiza-se em Paris uma "legião francesa" nos moldes hitleristas

Genebra, 17 (Reuters) — O sr. Eugenio Deloncle, chefe do "reagrupamento nacional" e intimo amigo do sr. Abbetz, anuncia a formação de uma "legião", cujos membros "serão os soldados de 1941".

Essa secção que é a unidade base compreenderá três pelotões, um batalhão que será composto de três secções, um grupo de três batalhões e uma brigada de três grupos.

A' região de Paris compreenderá seis brigadas sem contar a secção de ação rápida (SAR) e as secções de intervenção mais lenta (SID). Os legionarios usarão um uniforme azul. Nove inspetores generais formarão um estado maior organizado segundo os planos das sessões de assalto de Hitler. Sua missão é "fazer a guerra no plano interno" de acordo com as ordens dos chefes da ocupação.

Mobilização do azeite para toda a Espanha

Madri, (H. T.) — E' intenso o trabalho que se realisa em tod a Espanha para repartir a produção do azeite de oliveira.

Um batalhão automobilistico com mais de cem caminhões está empregado na tarefa de distribuição do azeite.

Albacete receberá 805.000 quilos; as quatro provincias catalãs 3.500.000 quilos, 40% da quantidade total de que precisam; Valencia! já recebeu .. .. 1.600.000 quilos, 45% do total que lhe cabe; Alicante receberá 1.100.000 quilos, que representam 55% do total; e Castellón já recebeu 250.000 quilos, 20% do total que lhe é destinado.

A distribuição continuará até que todas as provincias que não têm oliveiras recebam o azeite necessário ao seu consumo.

ILHA DOS AMORES. POÇOS E CALDAS — MINAS

HERM. STOLTZ & Co.

CASA FUNDADA NO BRASIL EM 1863

RIO:
AV. RIO BRANCO 66-74

S. PAULO
R. ALVARES PENTEADO, 70-72

RECIFE
AV. MARQUES DE OLINDA, 35

SANTOS
R. 15 DE NOVEMBRO, 19

HERM. STOLTZ

HAMBURGO - ALEMANHA

papel para impressão
papel para revistas
em todas as larguras e formatos
papel couché e assetinado

Fornecedores deste jornal

Canonização de Cristóvão Colombo

Cidade do Vaticano, 1€ (U. P.) — Noticias procedentes de fontes chegadas ao Vaticano, dizem que a Igreja Catolica projeta canonisar Cristovão Colombo, no proximo ano, se conseguir constatar que seus dois filhos nasceram de matrimonio reconhecido pela Igreja.

Com a canonização, se comemoria o 450º aniversario da descobertr da America.

O tumulo de Cristovão Colombo na catedral de São Domingos foi aberto recentemente, com permissão especial do presidente da Republica, em presença do representante do Papa, monsenhor Pietta, afim de se estudar os documentos contidos no ataude de prata, os quais, espera-se, lançarão luz sobre o nascimento dos filhos do grande navegador e descobridor.

Uma vez estudados esses documentos, monsenhor Pietta, informará ao Pontifice, que tomará a decisão que proceda a respeito, no mês de julho proximo.

Os circulos catolicos acreditam que a canonização contribuirá para criar vinculos mais estreitos entre o Vaticano e os Estados Unidos.

O SIGNIFICADO DO MATE BRASILEIRO NA ECONOMIA E NA SAÚDE

O mate brasileiro não é somente considerado como alimento de reais vantagens para a nutrição, como tambem pode-se considerá-lo como um poderoso tônico do coração.

O mate brasileiro prepara o organismo com as mais poderosas resistências, seja qual fôr o clima em que ele mesmo forme parte da economia doméstica ou coletiva, é uma bebida providencial. Sua ação no sólo sôbre o ponto de vista fisiológico como tambem sôbre o ponto de vista econômico, contribue com uma soma consideravel de beneficios a quem faz uso dele.

Já alguem classificou o mate como uma bebida divina e é realmente a classificação que merece; bastando juntar que, sendo um admiravel tônico cordial, chega a influir poderosa e beneficamente na tensão arterial.

Durante o dia pode-se tomar um litro ou mais desta maravilhosa bebida brasileira que se extrâe diretamente da erva sem artifícios, sem misturas condenaveis ou nocivas a saúde. Não tem por isso os inconvenientes dos outros chás, nocivos ao equilibrio nervoso e contra-indicados nos estados emotivos.

O presidente Getulio Vargas tomando seu mate habitual em companhia de seu venerando pai, na estância "Santos Reis", dando assim exemplo de puro patriotismo.

A PARTE ECONÔMICA OU CULINÁRIA

O mate brasileiro serve tambem como admiravel ingrediente culinário para as donas de casa, com certas variedades de artigos saudaveis que lhes aumentam o cardápio diário.

Assim, elas têm no mate um poderoso auxiliar para tal fim. Vamos começar por uma receita que denominamos:

FORMINHAS DE MATE

1/2 chicara de mate em pó, 2 chicaras de açucar, 2 colheres de manteiga, 4 ovos, 4 colheres de farinha, 2 colheres de maizena e leite. Bater bem a manteiga e o açucar até ficar bem ligado, junte os ovos bem batidos e continue batendo.

Junte o mate peneirado misturado com a farinha e a maizena. Ligue tudo com o leite necessário e amasse. Coloque no fôrno em forminhas especiais untadas de manteiga.

ROSQUINHAS DE MATE

200 grs. de manteiga; 1 chicara de açucar; 1/2 de mate em pó peneirado; 1 colherinha de vanhillina; 3 ovos inteiros; 2 gêmas; 2 chicaras de farinha; 1 1/2 chicara de maizena; 1 pitada de sal.

Bata a manteiga com vanhillina e o açucar até formar creme. Junte os ovos inteiros e depois as gemas, uma por uma, batendo sempre. Junte a farinha, a maizena, o mate e o sal. Amasse bem e forme rosquinhas. Coloque sôbre um taboleiro polvilhado de farinha e deixe secar durante uma hora. Leve para assar em fôrno quente.

No que concerne a puericultura, o mate brasileiro é um poderoso revigorante e excelente auxiliar da nutrição. Para meninos de 1 a 2 anos prescreve-se:

MATE BEBERON

Uma colherinha de mate fino; 3 colheres de agua; 3 colheres de maizena; 1/4 de litro de leite desnatado.

Ferva a agua com o mate e coe. Dissolva a maizena em um pouco de leite frio. Junte tudo, adóce com um pouco de açucar e leve ao fogo mechendo sempre. Não deixe ferver e retire então. Sirva morno em chicaras ou mamadeira conforme o hábito da criança.

EXCURSÃO A' MINAS GERAIS — *Sábará*

MAGALHAES CORRÊA

Pela manhã fria de 9 de janeiro partimos ás 6 h. 15 da Estação de Belo Horizonte, pelo suburbio da E. de F. C. do Brasil, ramal de Raposos, com passagem de 1.ª ida e volta, mil e oitocentos réis, para Sabará. Chegámos a Sta. Efigênia, ás 6 h. 25; esperamos a passagem do noturno; a seguir, a Parada do Cardoso ás 6 h. 35, a cuja direita se acha a Escola Alfredo Pinto; Floresta, em cuja estação se vêm toras de quatro a cinco metros por sessenta ou oitenta centimetros de diâmetro; lenha métrica, oficinas, onde estão construindo pavilhões, da própria Estrada de Ferro; só não vi o Horto Florestal que está longe; após, a Parada Mauricio de Abreu ás 6 h. 42, Estação Caetano Furquim, a qual têm o aspecto de um chalet, com alpendre na frente; a seguir, lateralmente, a paizagem entre colinas, com pasto sujo, porém repleto de gado Zebú; um pequeno ribeirão acompanha a linha ferrea; surge uma usina á direita, campo sujo, nas vertentes e no vale, no mesmo lado, é o ribeirão represado pela natureza em cachoeira; vêm-se dependências da usina, e canaletas que percorrem a encosta das colinas; um pequeno bosque de eucaliptus, com uma vivenda ao centro, casas esparsas e o ribeirão margeando a Estação de Marzagão; no vale, bem arborizado, coqueiros esbeltos; uma fábrica de tecidos, igreja, habitações particulares e a parte comercial. Entrámos no distrito de Marzagão, do Municipio de Sabará, desmembrado do território do distrito de Belo Horizonte do mesmo municipio e criada vila a localidade onde se acha a estação. Partimos ás 6 h. 58, destaca-se uma pedreira á esquerda, continuando o ribeirão pela direita. A viagem é agradavel, a temperatura ideal. Aparece um povoado á direita com casas centrais e residenciais e bela arborização; o ribeirão numa curva atravessa o leito da estrada de ferro. Eram 7 h. 2 quando chegámos á Estação General Carneiro, entroncamento dos ramais de Pirapora, Burnica e do suburbio de Raposos ou Caeté. Inumeros turistas pescadores, com cesto se varas esperavam o trem.

A estação construida em 1896, tem a forma de um triângulo, e é espaçosa. Atravessámos o ribeirão por uma ponte, o qual desagua no Rio das Velhas, como tributário. Subimos pela margem do Rio das Velhas; distante, uma madeira, quasi penail; numa curva, o rio das Velhas corre majestoso e belo; nos bancos e remansos, os garimpeiros faiscando a areia, na escolha do minérios preciosos; outro recanto empolgante, aqui montes de cascalhos, alí verdadeiros bancos de areia; mulheres, homens e crianças, com bateias, peneiras de fundo duplo, cirandas de arame, latas, enxadas e pás trabalham animadoramente: é uma cena dos tempos das bandeiras; que se repete por todo o rio com algumas interrupções. Colinas margeiam o rio com mato ralo; destaca-se um coqueiral de Macauba ou côco de catarro (Acrocomia sclerocarpa de Mart); novos garimpeiros á margem oposta, despejam caçambas e pás de seixos em cirandas, para separar a areia grossa da fina, os quais são taboleiros com a inclinação de 45º graus, em cavaletes com tela finissima; pequenos calgues estão presos em varas, e outro sem seco; outro grupo batendo com pequenas peneiras de arame ou de madeira. A paizagem é bela nesse rio histórico de nossa civilização. Alcançámos á beira do rio a Parada da Roça Grande — primeira povoação de Minas Gerais, feita por Fernão Dias, com igreja nova, pois a velha foi abaixo; á esquerda, a venda Ponto Recreativo e pequenas casas, um verdadeiro arraial, onde naturalmente estão os compradores das catas diárias dos garimpeiros ou faisqueiros, quando trazem o ouro ou o diamante; os intermediários tem automóveis, são negociantes locais e vivem do ouro e diamante.

Os trabalhadores pesquisadores do rio arranjam diárias de seis, oito ou dez mil réis. Numa curva da via férrea, aparece sôbre uma colina uma bela casa de fazenda e um instituto; á nossa direita e á esquerda, uma rampa onde corre em sentido contrário o legendário Rio das Velhas, em cujos portos há embarcações pequenas; avista-se ao longe, uma ponte de quatro lances, sustentada por seis pilones, dois a dois, ligando a margem da Estação á da Cidade de Sabará. Eram 7 h. 20, quando desembarcámos.

A cidade de Sabará tem sua origem, quando aventureiros paulistas, em bandeira, á procura de pedras preciosas e do ouro, venderam o terreno denominado Sabará-bussú ou Subra-bussu em 1699, em cujas campinas eram abundantes a caça e, no rio, o peixe. Pesquisando o rio Sabará-bussú Manoel de Borba Gato descobriu enorme riqueza de minérios de ouro e diamante, que no ano de 1700 deu á conhecer.

Novos aventureiros impressionados pela descrição da paizagem, do clima e da riqueza, vieram se instalar em choupanas, vivendas improvisadas ás margens do Rio Sabará e orientais ou do Rio das Velhas, que recebendo as águas do primeiro, foi por muito tempo conhecido por Sabará. Tendo aumentado a população, o governador Albuquerque, elevou o povoado ao fôro de vila, em 17 de julho de 1711, com o titulo de Vila Real do Sabará, que El-Rei confirmou em 31 de outubro de 1712.

Diz Pizarro "que foi vila com primasia de cabeça de comarca do Rio das Velhas, contendo em seu termo jurisdicional os dois lugares mais notáveis, dos quais conta mais antiguidade o bairro de Igreja Grande. Fundada a igreja matriz do arraial em 1701, pelo bispo D. Francisco de S. Jeronymo, na parte mais antiga da povoação ao lado direito da margem do Rio das Velhas, sob o poderosa e especial tutela da Conceição — a Mãe de Deus, sendo pelo povo designada — Igreja Grande.

CASA DO MESTRE MARCOLINO, SABARÁ

Sua opulência foi na época de suas minas de ouro".

Foi creada paróquia a 16 de fevereiro de 17; Vila por termo da junta do governo de 17 de julho de 1711; sendo elevada á cidade, a 6 de março de 1838 e classificada comarca de 3ª entrância a 22 de fevereiro de 1892.

O municipio além do distrito da cidade compreende mais os de N. S. da Lapa, Santa Quitéria, N. S. da Conceição de Raposos, N. S. do Carmo do Betim, S. Gonçalo da Contagem, N. S. da Venda Nova, Roça Grande, Pompeu e diversos povoados: Ponte Pequena, Várzea, Pindoiba, Engenho Sêco, Caracolis, Vargem do Pântano, Córregos das Lages, General Carneiro, Onça, Jacaré, Arraial Velho de Sto. Antonio e Arraial de Sta. Ana. Possuia diversas lavras auriferas, entre as principais a do Taquarí, Raposos, Nova de Bica, Papafarinha, Capão João Velho, Lamego, Mandioca e Morro Velho, a quinze quilômetros. O municipio ainda em seu território possuia fornos de cal, rochas calcareas, com bom mármore e manganês. Era regado pelos rios das Velhas, Paraopeba, Arrudas, Ilhas, Cachoeira, Galego, Onça, Pampulha, Morro Redondo Betim e o Sabará. Este nome deriva-se de Caborá-bussú sofrendo a substituição do *o* pelo *s*, do *o* pelo *a* e perdendo *bussú; Carbora-bussú* do tupi, vem de *caba* — abelha, *bora*, espécie de abelha amarela e *bussu* grande, portanto *grande abelha amarela*. O Rio Sabará, nasce no municipio de Caeté; banha e desemboca á margem direita do R. das Velhas, na cidade de Sabará. Recebe no municipio de Caeté os seguintes tributários: Zabelinha, Pinhões, Palmar, Segredo, Poluceno, Compoeiro, Luiz Pinto, Goiabeiras, Bandarra, José Bento e Limeira e no municipio de Sabará: Capão, Ilha, Cachoeira, Cútapado, Colaço e o Desperto.

A cidade de Sabará é pela nova lei territorial, séde de comarca, de termo de Municipio e distrito; sendo que o municipio ficou com três distritos, séde Cuiabá e Marzagão, adquiriu este último e perdeu o de Raposos, isto é uma parte do território para o Municipio de Nova Lima e o distrito da Lapara para o Municio de Santa Luzia. O distrito da séde é a cidade, situado entre os morros de São Francisco, Dois Irmãos, Sambacuri, Santa Cruz, Tombadouros e outros, na confluência dos rios Sabará com os das Velhas, na sua margem direita.

A cidade divide-se em três bairros: o que fica á margem direita do rio das Velhas e do Sabará; o situado ás margens do Rio das Velhas, com elevação e inumeras ruas, em que se notam prédios tradicionais, passos, chafarizes, igrejas, postos de gazolina, clubes, entre os quais o do Cravo Vermelho e edificios novos; o Museu do Ouro, mais ou menos a uns duzentos metros da Estação da E. de F. C. do Brasil; com vista panorâmica para o vale e rio; o último ás margens do rio Sabará, plano e de poucas edificações. Os dois primeiros bairros em que se divide a parte urbana são ligados a outra margem por uma ponte construida pelo engenheiro Dumont em 1871, na administração de Saldanha Marinho e reconstruida em 1926, o que se deduz da placa: "Ponte Grande 1871-1926, Construida por ordem do Presidente Saldanha Marinho. 1871".

Possue escolas públicas, Escola Normal, Correio e Telégrafo, o Forum, Paço da Câmara ou Prefeitura, cadeia, Casa da Misericórdia, Hospital dos Lázaros, casas comerciais, hotel, bar, cafés e postos de gazolina.

Ao saltarmos do trem tomámos o ônibus "Siderurgia", cuja passagem custa mil réis até o fim da linha e 400 réis até a Praça Sta. Rita. A lotação ficou completa. Partimos, entrando pela "Grande Ponte", sôbre o Rio das Velhas, subindo pela rua de São Pedro e R. 17 do Julho. Descemos na Praça Sta. Rita. Fomos pela rua D. Pedro II, na esquina com o Largo do Rosario com um Posto de Gazolina, bem aparelhado, mas em contraste com o ambiente tradicional, estilo colonial Lucio Costa, moderno, com cores vermelho e azul em faixas, nas pilastras, e telhado vermelho. Seguimos a rua antiga da cadeia, hoje Borba Gato, em cuja casa número 71, conhecida do Mestre Marcolino, há uma extraordinária fachada, com cinco balcões, com balaustres de grande valor, talhados na madeira. A casa é bem tradicional; a rua continua com seixos, mas os passeios cimentados e meio-fio; havia nas casas mais abaixo, o muro com gradis e pilastras, hoje, um muro liso, coberto de telha de canal.

A rua da Independência em ladeira, pavimentada de seixos, tem início na esquina das ruas do Borba Gato e Carmo.

Subimos á primeira para visitar a Igreja de N. S. das Mercês, que possue duas torres, cantonada de madeira cuja fachada é revestida de taipa ou tijolo, novinha e de bom aspecto; a rua calceteiros a trabalhar, pois tinham colocado canos dagua; á esquerda casas de rolulas. Chegámos quasi ao alto, quando viramos a direita para entrar num bêco, de um metro de largura — "quebra cangalha" ou "pendura saia" em labirinto, até sair na parte posterior da Igreja do Carmo.

No largo, eleva-se a Igreja do Carmo, que dá o nome ao logradouro e em frente, o cemitério da irmandade, murado nas quatro faces, sendo que as internas, altas, estão cheias de catacumbas, com lousas e dizeres, entre notelas das familias Andradas e Lima: no centro sepulturas, vistas do seu largo portão de ferro. Na face direita do cemitério e esquerda da Igreja, o ponto de vista panorâmico é agradavel; em baixo se divisam os faisqueiros, no Rio das Velhas, nas ilhas artificiais, com canais para a procura do ouro, no eterno batelar, notando-se um burro a ajudar o trabalho; ao longe o curso do rio silencioso.

A fachada da Igreja do Carmo é bela: quatro pilastras de cantaria, com base, fuste e capitel, cantonam os corpos, em número de três, duas torres laterais e a central: no corpo das torres dois rexes, uma na parte baixa e a outra na superior; no central a portada, com humbrais em moldura corrida, recebe a sôbre porta, em cuja cornija, pousa um frontão barroso, com volutas que se interceptam ao centro; o Monte Carmelo aparece na cartuxa, encimado pela corôa sustentada por dois anjinhos, esculturas em estealito (pedra gordurosa); no vão de entrada a porta da almofadas, que o dr. Rodrigo de Melio Franco de Andrade, identificou, pelos pagamentos feitos ao Aleijadinho, por João Antonio em 1773-1774. Lateralmente, duas janelas, esquadria de pedra, moldura corrida, com sôbre janela, em moldura coroada de volutas em concheado do barroco; ao centro, um gradil de varanda e janelas de madeira em duas folhas. Corrido sôbre as pilastras, a cimalha, com grande beiral de telhas de canal e sôbre ela, os corpos superiores; do cada lado, os campanários, em cujos quatro ângulos, levantam-se pilastras de cantaria; um vão revestido de pedra, em baixo o relógio, á direita: os sinos encimados; sôbre os capiteis das pilastras, o entablamento, com friso e cornija e sôbre os ângulos antefixos de pinhas estilizadas, e o zimbório quadrilatério convergente em curvas e remado por uma pirâmide; sôbre o corpo central; motivos barrocos como consolos são ligados ás torres, e, ao centro, um frontão, com grande rexa ao centro emoldurado de volutas e concheado em barroco: lateralmente, curvas limitando o timpano, conjugadas em sequência, fixam o conjunto, com cornija, retas e curvas ao centro, onde outro motivo barroco, recebe lateralmente, dois motivos, suportando estrelas do metal e, ao centro, a elegante cruz de pedra, em cuja base se lê: "1773 *Mons. inquo beneplacitum est Deo habitare in e o F. X Psa.*"

A capela-mór apresenta no trono a imagem de N. S. do Carmo com o Menino Deus ao colo e lateralmente, dois nichos, com Sto. Elias e Sta. Thereza; o teto é pintado, obra do pintor Joaquim José da Rocha.

O arco, que divide a capela-mór da nave, tem lateralmente dois altares, nos ângulos, com as imagens de São João Stockler e S. João da Cruz, e lateralmente colunas, sustentando um dorsel com berlequins; o teto com decorações onde aparecem papas e santos emoldurando o motivo central — Sto. Elias arrebatado aos Ceus, de autoria de J. J. da Rocha: dois púlpitos talhados em madeira, cujas faces, representam baixos relevos, pintados; há no entanto grandes desproporções nas cabeças das figuras e são: "O rico avarento e Jesus" e lateralmente, "S. Lucas e S. Matheus"; no outro, a "Samaritana dando água a Jesus", á direita, o "evangelista São Marcos" e, do lado oposto, "São João Evangelista". O côro em três lanços, é sustentado por duas pilastras, com base e capitel e, nas paredes, suportando como consólos, atlantes ou telamones, em meio corpo, nús. Do teto pende um lustre de madeira. No corpo da igreja, grandes abalaustradas talhadas em jacarandá: e, completando o soalho, retângulos de madeira numeradas, correspondentes

(Continúa na 16ª pag.)

Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais S|A

FUNDADO EM JANEIRO DE 1923

Casa Matriz: BELO HORIZONTE — Filial: RIO DE JANEIRO

AGÊNCIAS E SUB-AGÊNCIAS:

No Estado de Minas Gerais:

Alto Rio Doce, Araguarí, Araxá, Areado, Bambuí, Bicas, Boa Esperança, Bom Despacho, Campo Belo, Caratinga, Carmo do Rio Claro, Cássia, Cataguazes, Caxambú, Conceição do Rio Verde, Conquista, Formiga, Governador Valadares, Ilná, Itabira, Itapecerica, Itauna, Juiz de Fóra, Mariana, Montes Claros, Ouro Preto, Pará de Minas, Paracatú, Paraguassú, Passos, Patos, Patrocínio (Oéste), Pirapóra, Pitanguí, Piuí, Poços de Caldas, Ponte Nova, Prata, Presidente Vargas, Rio Branco, Rio Casca, Sacramento, Santos Dumont, São Gotardo, São Sebastião do Paraíso, São Tomaz de Aquino, Três Pontas, Uberaba, Uberlândia, Varginha e Viçosa.

No Estado do Rio de Janeiro:

Angra dos Reis, Barra Mansa, Barra do Piraí, Bom Jesus do Itabapoana, Campos, Entre Rios, Friburgo, Itaperuna, Natividade, Niterói, Nova Iguassú, Pádua, Petrópolis, São Fidelis e Valença.

No Estado do Espirito Santo:

Alegre, Cachoeiro do Itapemirim, Colatina, João Pessôa, Siqueira Campos e Vitória.

No Estado de Goiás:

Anápolis, Catalão e Ipameri.

BALANÇO DA MATRIZ, FILIAL, AGÊNCIAS E SUB-AGÊNCIAS EM 31 DE MAIO DE 1941

ATIVO			PASSIVO		
ACIONISTAS			CAPITAL		24.000:000$000
Entradas a realizar		9.400:000$000	FUNDO DE RESERVA		17.500:000$000
CARTEIRA			FUNDO PARA AMORTIZAÇÃO DE IMOVEIS		750:159$900
Letras Descontadas			DEPOSITANTES		
Em carteira e com correspondentes	229.525:688$000		Por letras e a prazo fixo	171.998:907$100	
Letras a Receber			Em contas-correntes á vista	69.407:499$600	
Letras do Interior	144.567:538$200	374.093:226$200	Em contas-correntes de aviso	144.361:989$500	213.769:489$400
CONTAS-CORRENTES					
Saldos devedores		125.219:826$900	Em contas-correntes sem juros		1.878:335$000
CAUÇÕES E VALORES DEPOSITADOS					387.146:761$500
Em penhor mercantil, em garantias diversas e de adiantamentos	160.545:697$900		GARANTIAS DIVERSAS E TITULOS EM DEPÓSITO		
Valores depositados	110.118:635$100		Valores caucionados	160.545:697$900	
Caução do Conselho de Administração	100:000$000	270.764:333$000	Valores depositados em custódia	110.118:635$100	
			Caução do Conselho de Administração	100:000$000	270.764:333$000
FILIAL & AGÊNCIAS		163.001:324$600	FILIAL & AGÊNCIAS		155.727:383$400
CORRESPONDENTES NO INTERIOR			CORRESPONDENTES NO INTERIOR		
Saldos á nossa disposição		6.506:594$700	Saldos á disposição dos mesmos		10.795:882$800
TITULOS DE CONTA PRÓPRIA		3.312:614$100	CREDORES POR LETRAS A RECEBER		144.567:538$200
IMOVEIS		9.032:582$700	CHEQUES VISADOS E ORDENS A PAGAR		4.108:310$100
DIVERSAS CONTAS		19.275:286$600	DIVERSAS CONTAS		19.608:078$000
CAIXA			DIVIDENDOS		
Saldo em moeda corrente e em depósito nos Bancos		14.570:428$500	Saldo do 18.º		7:790$400
Total do Ativo		Rs. 1.048.176:217$300	Total do Passivo		Rs. 1.048.176:217$300

BELO HORIZONTE, 11 de Junho de 1941.

O Presidente — CHRISTIANO FRANCA TEIXEIRA GUIMARÃES — O Contador, — ARISTIDES BAYMA DE MORAES

524075

Cortesia e Eficiência
a seu serviço

Desenvolva seus negócios
Visite seus amigos
Poupe tempo
falando pelo
INTERURBANO

As ligações interurbanas custam menos quando feitas para qualquer pessoa e gozam de taxas ainda mais reduzidas quando estabelecidas à noite, entre 19 e 6 hrs.

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Para qualquer esclarecimento, chame INTERURBANO e peça "Telefonista de Taxas"

EXCURSÃO A' MINAS GERAIS

(Continuação da 15ª pag.)

...s sepulturas dos irmãos da ordem. Sôbre estas, bancos de ... madeira em contraste com o ... lente. Na sacristia, o lavabo de pedra-sabão, em que se destacam dois golfinhos entrelaçados, ...ecendo monstros marinhos; ... relicário no altar de N. S. do Carmo, sôbre a mesa, á esquerda, e, á direita, o de N. S. das Dores.

As obras do Aleijadinho que se acham no interior do templo, comprovadas pelos documentos das empreitadas, são os seguintes: os dois púlpitos, o côro, com as figuras de dois atlantes, como consólos as imagens de São João da Cruz e o de S. Simão Stocker. Os belissimos altares são trabalho de Francisco Vieira Servas.

A Matriz de Sabará dista três quilômetros do centro; hoje é facil a condução pois o ônibus Siderurgia vai á Companhia Belgo-Mineira, com usina de fabricação de aço e de guza, que possue grande floresta. O que me interessou foi a igreja, situada no Largo da Igreja Grande, com o cemitério do Amparo, á direita, e um chafariz, á esquerda. Interiormente, é extraordinária com suas obras de talha. Na capela-mór, o altar, com a imagem de N. S. da Conceição, padroeira da cidade, em grande vulto, tendo em baixo Sta. Ana, São José e São Joaquim e dos lados, dois nichos com S. Pedro e S. Paulo.

Há três janelas de cada lado e abaixo, seis retábulos; na nave, duas galerias em colunas e dois púlpitos nestas. Na galeria da esquerda estão quatro altares: o de S. Miguel, Sto. Antonio, N. S. do Amparo e N. S. das Dores e na galeria da direita, além do Sacrário, os altares de N. S. do Rosario, N. S. do Carmo e Senhor dos Passos e o batistério. No chão, o assoalho é formado por tampas de sepulturas; na parte posterior, há quatro sacristias. A igreja de N. S. do O', fica mais adiante, dizem ser o mais antigo santuário da localidade; acha-se no alto, de onde se vê a cidade. Apresenta a sua fachada a forma de quilha de navio; tem servido de matriz.

Eleva-se uma torre ao centro, com três janelas de frente, porta e no campanário, o sineiro. As paredes internas representam em pintura a vida de Cristo, porém quasi apagadas. Há um só altar e no chão sepulturas. "Vê-se na sacristia, um quadro oferecido pelo Cap. Major Lucas Ribeiro de Almeida a 22 de dezembro de 1729 a N. S. do O', por haver saído incolume quando agredido a espada e a tiros pelos dragões". Tem seis nichos com os passos. A cavaleiro da cidade acha-se a Igreja de Sta. Cruz, no morro de seu nome. A capela do Hospicio fica perto do cemitério Municipal; não tem torre e possue três passos.

Ao voltarmos pela rua do Carmo, dobramos á Rua Comendador Viana, com casas de adobe, tendo calhas em telhas de canal, com goteiras para a via pública; á direita, a Rua do Teatro; seguimos á Praça Sta. Rita, com jardim ao centro, com bancos de cimento e lampeões. A Igreja de Sta. Rita tem duas torres, três janelas e três portas na fachada. No interior, a capela-mór com o altar de Sta. Rita e no corpo da igreja, dois altares, o de S. José e o de N. S. das Dores, e dois púlpitos.

Fomos ao Restaurante e Bar Fantini, onde se lê o letreiro "cozinha de 1ª qualidade". Fica situado na esquina da praça com a rua D. Pedro II; na parte da frente há mesas de café; ao lado bilhares e, no interior, mesas para refeições. Foram servidos café e pão de vespera com manteiga, sendo a despesa de dois mil e cem, por três pessoas. Não havia queijo, nem leite, porque estes só eram distribuidos ao meio-dia [illegible] de modo que [illegible] afixar um letreiro [illegible], com os dizeres [illegible] turistas passarem [illegible]. Fomos em seguida [illegible] Rosario, onde se [illegible] Escolar Paula Rocha, chamado colonial; á direita; além de outras, casas assobradadas, tradicionais: ao fundo a Igreja do Rosario, começada há muitos anos, porém não concluida, tendo somente parte da fachada levantada e a escadaria em dois lances laterais para o adro; no interior, três altares: o de N. S. do Rosario, o de S. Caetano e o de Santa Ana; á esquerda da Praça, o Chafariz do Rosario, encostado a um muro, tendo nas extremidades pilastras, coroadas de motivos barrocos. Ao meio, o corpo do chafariz, cantonado por duplas pilastras, com bases capiteis, em que pousa a arquitrave, com friso e cornija; sôbre êste entablamento o frontão e, lateralmente volutas; ao centro, a base da cruz, em barroco; abaixo, ao centro do friso, uma coroa destacada encimando a cartuxa e, ao centro, o escudo de armas; na parte baixa do corpo central e, lateralmente dispostas, duas carrancas que vomitam a água, numa grande abundância; êstes cinco últimos elementos decorativos em esteatito. Completando a Praça destacam-se casas do tempo do império.

CHAFARIZ DO ROSARIO

Entrámos pelo Bêco do Barão, de dois metros de largura, lateralmente murado e assim chegámos á Rua de São Francisco, pela qual passámos até encontrar a Igreja de São Francisco, situada na base do morro de S. Francisco e com a fachada voltada para o largo do mesmo nome.

É um grande templo, com duas torres, um relógio á direita, duas janelas, porta ao centro; lateralmente, no corpo das torres duas feixas; na sôbre porta um nicho coroado com as armas do santo. Templo igual ao do Carmo na sua fachada, porém sem a riqueza da portada e frontão, na sua ornamentação. Penetrámos o seu interior para o que procurei o encarregado morador ao lado da igreja. Na capela-mór, sem estilo tem no altar a imagem de S. Francisco, em baixo, Sta. Maria, rainha dos anjos e lateralmente, S. Boaventura e Sta. Clara; nas faces das paredes há balcões corridos, em dois arcos conjugados, e gradil de ferro, teto pintado; no arco da capela e a nave pilastras com púlpitos paupérrimos; na nave há dois altares com S. Antonio e Senhor do Bonfim.

Três arcos sustentam o côro, apoiados por pilastras, porém pobres. Na sacristia uma grande mesa com sete nichos, tendo no interior, santas vestidas, dando lugubre impressão. Uma cadeira de espaldar, em jacarandá talhado, banco corrido com espaldar e nas extremidades braços. As gavetas de uma grande mesa guardam craneos e tibias, retiradas das sepulturas da nave da igreja, onde restam outras, do cemitério colonial. Seu interior é pobre, sem ornamentação. Os atos religiosos só se realizam uma vez por ano, no dia do padroeiro; e nos demais dias fica fechada.

Saímos pelo Largo de S. Francisco, onde nas faces do mesmo há asas baixas, cobertas de telhas de canal. Descemos a rua de São Pedro até o Largo do Jogo da Bola, onde está o Chafariz do "Kakende" ou Caquende, com as armas portuguesas encimadas por uma cruz em cuja base se lê: E. P. S. D. A. — D. 1751; aí bebemos água fresca e cristalina; na parte posterior á esquerda, fica o aqueduto coberto, que abastece o mesmo. A lenda local diz: "que quem bebia ficava, porque a água do Kakende, afirma o povo, com absoluta certeza, prende como o visgo". Além deste chafariz ainda existe outro, o da Côrte Real, construido em 1850.

Seguimos pela rua Caquende, verdadeira ladeira de lageado e pedras agressivas, porém com estreitos passeios e fomos sair, á direita, na rua Clark e a seguir na Grande Ponte, a qual atravessamos deixando atrás o Museu do Ouro, pela simples razão de estar fechado, visto ser muito cêdo quando por êle passámos. Chegámos á outra margem á Praça Antonio, com casas e hoteis já do nosso tempo e seguimos para a Estação, porque o ônibus de Belo Horizonte não apareceu. O trem chegou momentos após, e nele regressámos.

OCTAVIO MARTINS & Cia.
ESTAMPARIA E LITOGRAFIA EM FOLHAS DE FLANDRES
"OCTAVIO MARTINS" — R. Justiniano da Rocha, 200-A — Fone 28-2669
"MODERNA" — Rua Riachuelo, 142 — Fone 22-7285
IMPORTAÇÃO: ESTANHO, FOLHAS DE FLANDRES — BREU, ETC.
RUA MIGUEL COUTO, 81 - FONE 23-4367
END. TELEGR.: "OCTAVI" — CÓDIGO: "MASCOTTE"
Rio de Janeiro
(50940)

A produção siderurgica dos altos fornos de Viscáia

Madri, 17 (H. T.) — Nos três primeiros trimestres do ano passado e sobretudo nos mêses de novembro e dezembro começou a diminuir a produção dos altos fornos de Viscaia devido ás restrições impostas pela escassez de materias primas, mormente as que se destinam á fabricação do coque e de lingotes de ferro.

Segundo os dados estatisticos referentes ao exercicio de 1940 a produção siderurgica nacional foi de 800.000 toneladas de aço contra 100 milhões em 1939, ano cuja produção foi a maior que já se registrou.

Começou a funcionar um novo alto forno, o nº 3 e aproximadamente entrará outro em atividade.

As embarcações da empreza transportaram durante o ano .. 620.350 toneladas e as minas dos altos fornos produziram 635.577 toneladas.

Exposição de indústria brasileira em Montevidéo

Montevidéo, 17 (U. P.) — Foi encerrada nesta cidade a exposição da indústria brasileira, a qual foi inaugurada a 21 do mês passado, sob os auspicios da representação diplomática brasileira, presença do embaixador brasileiro, sr. Batista Luzardo, e de altos funcionários da embaixada.

O livro das Américas

Nova York, 17 (H. T.) — Os dois jornalistas chilenos Orlando Bonta e Orlando Oyarzun, que há nove mêses deixaram o seu país para realizar uma excursão continental destinada a recolher autógrafos de personalidades célebres, acabam de chegar a Nova York.

Os jornalistas pretendem percorrer todo o hemisfério ocidental afim de organizar com as assinaturas das figuras de maior destaque do continente um livro, em pergaminho, de duzentas páginas, a que deram o nome de "Livro das Américas".

Quando o trabalho estiver ultimado será exposto na séde da União Pan-Americana em Washington. Uma cópia do livro, em papel mais fino, será oferecida ao presidente Roosevelt para a sua biblioteca particular de Hyde Park.

Regulador UTERINO
NOME REGISTRADO
Minha Senhora!
As doenças são como as pragas: destróem tudo! Conserve sua saúde, sua beleza, sua graça, usando de vez em quando, um vidro de REGULADOR UTERINO
O GRANDE REMEDIO DAS SENHORAS
(52112)

Em estudo o orçamento francês

Vichi, 17 (H. T.) — Convidado pelo ministro da Economia Nacional e Finanças a examinar o projeto de lei "visando fixar os creditos destinados ao segundo semestre de 1941", e a apresentar suas observações e sugestões, o Comité orçamentario iniciou ontem as suas sessões sob a presidencia do sr. Droueneau, primeiro presidente do Tribunal de Contas.

Os trabalhos do Comité prosseguirão provavelmente durante dez dias.

Sabe-se que em dezembro de 1940, em consequencia das circunstancias, o estabelecimento de um orçamento anual de tipo classico era impossivel e que a unica solução pratica era de estabelecer um quadro provisorio limitado ás necessidades dos serviços, para o primeiro trimestre de 1941.

Hoje, a situação tendo-se até certo ponto estabelizado, as previsões das despesas podem ser estabelecidas para um periodo mais extenso.

O orçamento trimestral passou assim para o orçamento semestral, primeira etapa para o regresso á regra tradicional que péde um orçamento para o ano inteiro.

PRODUTOS QUIMICOS PARA INDUSTRIA TEXTIL, GALVANOTECNICA, GALVANOPLASTIA, FOTOGRAFIA, ACIDOS, ANILINAS CORTANTES "GUARANY"
E. WOLFF
End. Teleg. "Ewolf" — Codigo Mosse
RUA GENERAL CAMARA, 290
Telefone 43-7915 RIO DE JANEIRO
(49400)

INDICADOR PROFISSIONAL

Anuncios Nesta Secção Telefonar Para 22-2190

Advogados

JOÃO NEVES DA FONTOURA e JAIR TOVAR
Ed. Pedro II — Av. Graça Aranha, 26. Salas 407 a 409 — T. 42-8538 e 42-5408.

Fernando de Andrade Ramos
Avenida Graça Aranha, 43, 10.º andar. Salas 1.001 e 1.002 — Tel.: 42-9524.

DR. MARIO LEMOS — R. 7 Set. 107. — Tel.: 22-0751. — C. Postal, 1.624. — End. tel.: LEMOSARIO.

RODRIGUES NEVES — Av. Rio Branco, 133, 10º and. Tel. 22-5255.

DR. MARCOS CONSTANTINO
Ed. Martinelli, Sala 1306 — T. 43-1398.

HUMBERTO SMITH DE VASCONCELLOS — Av. Rio Branco, 134, 2º pav., sala 207 — T. 22-4929.

A. A. DE COVELLO
Rio de Janeiro — R. Ouvidor, 65 a, 3º, s/31. S. Paulo: R. Bôa Vista, 116-5º a; 2-4753.

HERMES LIMA
1.º de Março, 86, 1.º — Tel.: 43-1752.

MOESIA ROLIM
Advocacia civil, comercial e criminal. Assembléa, 104, sala 1.012. Tel. 22-7616.

SIMOES BARBOSA — Advogado
EURICO COSTA — Advogado
Causas civis, comerciais, criminais e trabalhistas. Naturalização. Administração de bens, Marcas e Patentes. Procuradoria em geral. Ouvidor, 68 - 2.º. — Tel.: 43-8460.

Dr. Bertolo José Ferreira
Rua S. José, 81. 4.º - Tel. 22-0694.

BUREAU DE QUESTÕES TRABALHISTAS
Sob a direção técnico-juridica do Dr. Alcibiades Delamare, Professor da Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil. — Patrocinio de causas na Justiça do Trabalho — Registro de marcas do comercio e da indústria — Privilegios de invenção — Cartas patentes para bancos e casas bancarias. Séde: Rua Araujo Porto Alegre n. 50, 3º and., apto. 38. — Tel.: 42-3769 — Rio de Janeiro.

Dr. Ubaldo Ramalhete
Buenos Aires, 81 — 4.º and. T. 43-0667.

DANIEL DE CARVALHO
Gennaro Vidal Leite Ribeiro
Av. Rio Branco, 128 - Tel. 42-9288

Dr. Osvaldo Cruz Paiva
Av. Rio Branco, 60/77, 2º, s. 2. T. 23-1244

Tabeliãis e Cartorios

OLEGARIO MARIANO
Tabelião — R. B. Aires, 40 — T. 23-5218

FRANCISCO ROCHA
6.º OFICIO DE NOTAS
Rosario, 136 — Tel. 23-5621

Engenheiros e arquitétos

MARCELO ROBERTO
MILTON ROBERTO
Arquitectos - Rod. Silva, 11-2º.

Clinica médica

DR. I. MALAGUETTA — Rua do Carmo, 6. — Tel.: 42-0500.

DR. HEITOR ACHILLES
Doenças do pulmão, Raios X. Ed. Nilomex, s. 707/9. Ts. 27-2405 — 42-5671.

DR. OLIVEIRA BOTELHO Da Acad. Nac. de Medicina — Tratamento pela Vacina do Proprio Sangue do doente. Tuberculose, diabete, dermatóse, etc. — Rua Honorio de Barros, 25, ap. 301 — Tel.: 25-1723 — Das 15 ás 18 horas.

Pedicuros Dr. Scholl
(Dr. Scholl's Chiropodist)
Serviço moderno. Equipos e instrumental apropriados.
LOJA DR. SCHOLL
S. José, N.º 114. Tel.: 22-5847.
É favor solicitar hora com antecedência.

DR. LUIZ RAMOS — Ed. Rex. Alvaro Alvim, 37, s. 1.301. T. 22-6957; 1 ás 4.

DR. FLORIANO DE LEMOS
Cons.: Rua Alvaro Alvim, 24, 3º andar, s. 4. Tel.: 42-6855. Ás 2ªs, 4ªs e 6ªs, das 4 ás 5 ½ horas.
Chamados urgentes: Tel.: 38-3705.

DR. GERALDO SIFFERT
Estomago, Figado e Intestino
Prática nos Estados-Unidos.
Graça Aranha, 15. Ts. 22-7820 e 25-4536.

DR. BENONI LIMA DA VEIGA
S. José, 85, 6.º a. — T. 22-1445
2ªs, 6ªs. e Sabs., 2 ás 4.

DR. VOLMER SILVEIRA F.º
Do Hosp. S. Francisco de Assis, Serviço de Clinica Terapêutica. Com pratica nas Clinicas de Buenos Aires - Hosp. Durand. Clinica Geral - Doenças da Nutrição - Glandulas Internas. R. Buenos Aires, 253, 1º and. Diariamente 10 ás 12 e 2 ás 7 hs. Tels.: 43-4544, 28-6734 e 38-2182

Cirurgía

DR. MARIO KROEFF — Doc. Clinica cirurgica da Faculdade. Cirurgia geral. Tratamento do cancer pela eletrocirurgia — R. Uruguaiana n. 104.

DR. JAYME POGGI - Mol. Senhoras. 2ªs, 4ªs e 6ªs; 4 hs. Av. Rio Branco, 157.

DR. ANTERO B. JUNQUEIRA — Do Hosp. S. Fcº. Assis — Cirurgia, V. Urinarias, Ginecologia, Molestias Anoretaes; Quitanda, 83 (4º). 23-4840.

VARIZES Ulceras e eczemas das pernas. Dr. Ballesté. R. Buenos Aires, 93, 4 ás 6. — Tels.: 23-0163/23-1878.

DR. MARIO PARDAL
Doc. da Faculdade - Cirurgia geral - Molestias de Senhoras. Av. Graça Aranha, 26, 6.º, s. 617, esq. Av. Alm. Barroso - 2ªs, 5ªs e sab. Tels.: 42-2432 e 26-6620 — 4 horas.

Dr A. O La Porta — Cirurgia M. Senhoras
R. Mexico, 168, sala 409 22-4710/47-0561

Dr. M. FISCH V. Urin., cirurgia e mol. Senhoras
Assembléa, 98-7º Ed. Kanitz. T. 22-1549

TIJUCA — Clinica de senhoras, cirurgia geral. Dr. A. F. PAULA Diatermia, infra vermelhos, ultra violeta. Pça. Saens Pena, esq. r. Carlos Vasconcellos. 4 ás 6.

Médicos especialistas

DR. ALVARES BARATA
Coração, rins e siflis. Das 2 em diante. Rua São José, 23 — T. 42-1621.

DR. MANOEL DE ABREU
Da Acad. Medicina — RAIOS X — Rádiodiagnostico. Rádioterapia profunda. Av. Rio Branco, 257, 2.º. — T. 22-0442.

DR. JOSE' MARIO CALDAS
Da Ass. M. C. Emp. Municipais. Trat. hemorroidas sem operação. — Doenças ano-retais. Av. Graça Aranha, 15, 8º and., s. 804. Tel. 22-7820, das 16 hs. em diante.

Ortopedia. Traumatologia
DR. J. ALMEIDA RIOS
Docente da especialidade na Universidade e Hosp. de Pronto Socorro. — Rua Mexico, 168, 10º and. Ed. Mexico, das 14 horas em diante. Ts. 42-4662 e 27-3192.

DR. COSTA JUNIOR
Cancerologia, Rádium, Raios X. R. Mexico, 98-4.º — Tel.: 22-1587.

DR. ESMARAGDO RAMOS
Doc. Fac. Nac. Medicina — Doenças internas — Ap. Digestivo e Nutrição. — Assembléa, 104 — Sala 315. Hora marcada. Cons.: 23-5757. Rs.: 27-5090. — 2ªs, 4ªs e 6ªs. — De 9 ás 11 horas.

DR. SAMUEL PRADO
ASSIST. UNIVERSIDADE
Estomago, Figado, Intestinos. Ulceras gastro-duodenais. Colites, Colecistites. Diabete. Largo Carioca, 15-1.º. Tel. 22-2000.

Dr. Guedes Muniz
(Chefe do Serviço de Protologia da Ordem da Penitencia — Ex-assistente do Serviço do Prof. Bensaude de Paris). Intestinos - Réto e anus - Cirurgia Hemorroidas e complicações.
Edif. Porto Alegre, 1001/2. T. 42-6354. 3 hs. em diante. Res.: Tel.: 27-1431.

CLOVIS MORAES
Des. do Simpatico — Angustias e mal dos Aviadores. México, 164, 11º. S/115. 4 hs.

Clinica de vías urinárias

DR. RODOLPHO JOSETTI
Membro efetivo das Associações Cientificas de Cirurgia e Urologia da Alemanha, França e Estados Unidos. Rua 13 de Maio, 37 — 4.º. Diariamente das 16 ás 19. Sabados, das 14 ás 16 — Tel.: 22-1000.

DR. SANTOS ROCHA
V. Urinarias. Av. Rio Branco, 183, 6.º. — T. 22-6784. Diário, 12,30 ás 15 horas.

DR. SPINOSA ROTHIER
Vias urinarias, complicações, doenças sexuais. Edificio Carioca, 2.º — 2 ás 7.

DR. GILVAN TORRES
Vias urinarias — Exame pré-nupcial. Afeções senhoras — Debilidade sexual. Assembléa, 98, s. 72 — 4 ás 7. T. 42-1071.

Dr. Fernando Martins Ribeiro
Cirurgia geral — Vias Urinarias. Consultório: Quitanda, 17-6.º. — Tel.: 42-8546 — 2ªs, 4ªs e 6ªs, de 15 ás 18 horas. Residencia: Machado de Assis, 31 - Tel.: 25-5132.

Dr. A. Leitão da Cunha
Operações e vias urinárias - Quitanda, 45, S/25, ás 3 hs.: 3ª, 5ª e sab. 27-6510.

Homœopatía

HOMŒOPATIA
DR. GALHARDO
Edificio Rex — Salas 915 — Tel.: 22-1560 — Das 14½ ás 17½ horas.

DR. HARGREAVES
Rua 7 de Setembro, 172. T. 22-7198.

DR. A. DUQUE ESTRADA
Assembléa, 43; 3ªs, 5ªs e sabs. ás 17 hs.

DR. R. ELOY DOS SANTOS
Homœopatia e aplicações eletricas — Ramalho Ortigão, 38 - S. 16. — Tel.: 22-7251 — 16 ás 17 horas.

Dra. Carmen Mynssen
MEDICA
Clinica geral das senhoras e crianças e molestias cronicas. — Consultas das 15 ás 18 horas — Rua da Constituição n. 45, sobº. — Tel.: 23-9485

DR. GODOY FERRAZ
Assembléa, 28. (Por cima do Camiseiro) Salas 4 e 5. Das 2 ás 6 hs. T. 42-0897

Sanatórios

SANATORIO N. S. APPARECIDA
Rua D. Mariana, 182. T. 26-2073. Doenças nervosas. Exclusivamente para o sexo feminino. — Diretor: Dr. Murillo de Campos — Enfermeiras religiosas.

SANATORIO RIO DE JANEIRO
Rua Desemb. Isidro, ns. 156/166. Tijuca — Tel.: 28-8200.
Para tratamento de doenças nervosas, endocrinas e da nutrição.
Curas de repouso e desintoxicação. Psicoterapia. Fisioterapia. Malarioterapia. Tratamentos pelo cardiazol e insulina.
Assistência médica permanente e a cargo de especialistas.
Pavilhões independentes para ambos os sexos, com quartos e apartamentos. Enfermagem especializada. — Confôrto e higiene.

SANATORIO BOTAFOGO
Tratamento integral das DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO.
Métodos fisioterapicos e biológicos. Psicoterapia. Regimens alimentares. — Todos os recursos complementares para diagnóstico. Laboratório de analises clinicas, Raios X. Eletrocardiografia, etc. — Gabinete Dentario — Aberto aos medicos e especialistas estranhos ao estabelecimento — Rua Alvaro Ramos n. 177. — Fone: 26-7222. — RIO.

Sanatorio da Tijuca
R. João Alfredo, 26. Tel. 38-1188. Doenças nervosas e mentais de ambos os sexos. Direção: Dr. Arruda Câmara e Dra. Iracy Doyle.

SANATORIO SANTA JULIANA
Curas de repouso e tratamento biológico das doenças nervosas, exclusivamente para Senhoras. Prédio especialmente construido. Contrôle clinico do Dr. Robalinho Cavalcanti — Religiosas enfermeiras — R. Carolina Santos, 170. Tel.: 29-3954. — Boca do Mato.

Casa de Saúde da Gávea
Diário 15$, em quarto separado. Doenças nervosas. Curas de repouso. Tratamentos modernos: insulina, cardiazol e malarioterapia. Assistência médica permanente. Religiosas enfermeiras especializadas, instalações confortaveis — Pavilhões para cada sexo. Bungalows isolados no vasto parque. Clima salubérrimo de montanha, 200 m. de altitude, em meio de floresta — Estrada da Gavea, 151. — Telefones: 27-5120 e 47-2840.

Casa de Saúde Dr. Abilio
S. CLEMENTE, 155. Tel. 26-0807.
Para nervosos mentais, obsedados, convalescentes e intoxicados. Moderno tratº. da esquizofrenia pelo choque hipoglicemico e pela convulsoterapia (cardiazol intravenoso). Malarioterapia e outros tratºs. especializados. Regimen da liberdade vigiada. Aceita-se doentes com médicos externos. Corpo clinico especializado, sendo a Assistência médica permanente.

SANATORIO SANTA HELENA
Ex-Sanatório Henrique Roxo
Exclusivamente para senhoras.
Contrôle cientifico do Dr. Eurico Sampaio.
Para doentes nervosas. Febre artificial (Electropirexia) — Insulinoterapia de SAKEL. Convulsoterapia de MEDUNA. Malarioterapia de von JAUREG. Assistência médica permanente. Corpo selecionado de enfermeiras, com longa prática de tratamento das molestias dessa especialidade.
RUA VOLUNTARIOS DA PATRIA, 30 — Tel.: 26-2790.

CLINICA DE REPOUSO SÃO VICENTE
PROFS. GENIVAL LONDRES E ALUIZIO MARQUES
Tratamentos Biológicos. Regimes e Curas de Recuperação. — Rua Marquez de S. Vicente n. 316. — Telefone: 27-4036.

Casa de Saúde Dr. Eiras
Psiquiatria, Neurologia, Cirurgia, Clinica Médica, Partos. Com pavilhões e corpo clinico especializado para cada clinica. — Rua Assunção, 10 — Tel.: 26-5900.

Sanatorio Imaculada
Para Senhoras Nervosas e Convalescentes. Curas de repouso, nutrição; duchas, ultravioleta, moderno tratamento das esquizofrenias e da neurosifilis, sob orientação clinica do Dr. Xavier de Oliveira. Grande chacara na — GAVEA — M. S. Vicente n. 359 — 27-2436. MEDICO RESIDENTE.

Doenças nervosas e mentais

DR. MURILLO DE CAMPOS
P. Floriano, 55; 2ªs, 4ªs e 6ªs; 4 horas.

DR. ARGOLLO — Electricidade med.
S. José, 112, 1º andar, diariamente 8 ás 12, e nas 3ªs e 6ªs, 20 ás 22 hs. — Consultas com hora marcada: 14 ás 17 hs. — Tel. 42-1127.

Prof. Dr. Henrique Roxo
Consultório de clinica médica em geral e doenças mentais e nervosas no Largo da Carioca, 5, salas 107 e 108, nas 2ªs, 4ªs e 6ªs, das 3 ás 5. T. 22-6860. Res.: Gustavo Sampaio, 104. Fone 47-2327.

LIGA BRASILEIRA DE HIGIENE MENTAL
A Liga mantem ambulatorios gratuitos diariamente, ás 8 hs., no Hospital Psiquiatrico com o Prof. Plinio Olinto; na séde da Liga, Ed. Odeon, salas 610 e 611, nas 2ªs-feiras, ás 16 hs., com o Dr. Bandeira de Mello, ás 4ªs-feiras, ás 16 hs., com o Dr. Manuel Novaes, nas 3ªs e 5ªs, ás 14 horas, com o Prof. Dr. Aranha de Moura, aos sabados, ás 10 hs., com o Prof. Dr. Januario Bitencourt, que orienta a educação das crianças, e no mesmo dia, ás 15 hs., com o Prof. Dr. Plinio Olinto; nas 6ªs-feiras, ás 11 hs., na Clinica Psiquiatrica, com o Prof. Dr. Henrique Roxo e Drs. Ibrahim Jorge e Manuel Novaes.

DR. ROBALINHO CAVALCANTI
Clinica Médica. Doenças Nervosas. R. Araujo Porto Alegre, 70, s. 1.108. Tels.: 42-6781 e 26-2481.

Dr. Aluizio Marques
Nervosos e Glandulas Endocrinas. Clinica de Repouso S. Vicente. Tels.: 27-9954 e 22-9796.

DR. CORTES DE BARROS
Doenças nervosas e mentais. Assembléa, 115-2º. Ts. 22-0150 e 27-6580.

Dr. A. Tavares Bastos
Doenças internas. S. nervoso (diagn. e prognóstico dos disturbios da intelig. da infancia). Eletroterapia. eletrodiagnostico. 3ªs, 5ªs sabs., 4,15 hs. R. 7 Setembro, 73.

Oculistas

Prof. Dr. Mario de Góes
Oculista — R. Alvaro Alvim, 27, 2º. Das 14 ás 17 hs. Tel.: 22-6376/22-5110.

DR. JOSE' LUIZ NOVAES
S. José, 85 - 2½ ás 6½ - T. 42-7781

DR. JOAQUIM VIDAL
Doenças e operações dos olhos. — Ás 15 hs. — R. Quitanda, 5 — T. 22-5421.

PROF. LINNEU SILVA
Tratº médico e cirurg. das doenças dos olhos. R. Almte. Barroso, 72, 4º. 22-6877.

Dr. CARLOSALBERTO CORRÊA
Assistente do Prof. Linneu Silva. R. Almte. Barroso, 72, 4º — T. 22-6877.

DR. JOVIANO OCULISTA 42-1996 42-6260 RODRIGO SILVA 34A

Dr. Abreu Fialho
Doenças e operações dos olhos. R. Miguel Couto, 7 (3º). T. 22-0069.

Laboratórios

Dr. Jorge Bandeira de Mello
Lab. de Anál. Clinica. — Assembléa, 115-2º. S. 9/13. T. 22-6358.

Pulmão — Tuberculose

DR. CARLOS ABILIO DOS REIS
DOENÇAS DOS PULMÕES
7 Setembro, 94-7º. — T. 42-1466.

Clínica de crianças

DR. ESBÉRARD LEITE
Cursos de especialidade, Paris e Berlim. Cons.: 24, Gal. Polydoro; 9 ás 12; 26-4305.

PROF. MARTAGÃO GESTEIRA
Clinica de Crianças. — Araujo Porto Alegre, 70, 10º — T.: 22-6477/27-6461.

CRIANÇAS — Drs. E. Bandeira de Mello e Zey Bueno. Ouvidor, 183-3º, s. 316. T. 42-3212, 2 ás 6.

Pártos e molestias das senhoras

DR. F. CARVALHO AZEVEDO
Av. Alm. Barroso, 11-1º; 3 ás 6; 22-6024.

DR. ALOYSIO MORAES REGO
Da Assist. e da Pol. Bot. Ed. Nilomex; 3 horas. — Tels.: 22-9738 e 27-4103.

Dr. João de Alcantara
Cirurgia, Molestias das Senhoras. Urologia. Edif. Porto Alegre, rua Araujo Porto Alegre, 70, de 1 ás 6. — Tel.: 42-0815.

DR. ASDRUBAL ROCHA
Trat. das doenças da Mulher, sem operação. Ed. Porto Alegre, 10º; 2 hs. 42-6933.

DR. V. GAEDE Assist. residente Maternidade Arnaldo de Moraes, pratica hosp. Vienna, Berlim, Paris. Partos, Gynecologia, Cirurgia. Consultas: 7 ás 10 hs. Maternidade Arnaldo Moraes. T. 27-0110. Quitª as, 3, 5 ás 5 hs.

Prof. Dr. Arnaldo de Moraes
Catedratico de Clinica Ginecologica da Faculdade Nacional de Medicina. Partos e Doenças de Senhoras. Av. Graça Aranha, 43, 5.º andar, das 4 ás 6 horas. Tel.: 22-2604.
"MATERNIDADE ARNALDO DE MORAES". Fim da rua Constante Ramos — (Copacabana), das 11 ás 12. T. 27-0110.

DR. RAUL PACHECO
Parteiro e gynecologista; tumôres do seio e ventre, rádium, etc.
THERMAS CARIOCA
Tel.: 22-1940 - T. Res.: 26-6726

Pele e sífilis

DR. JOAQUIM MOTTA
Da Ac. Medic. Pele e Sifilis. Fisioterapia. Raios X. Rod. Silva, 34-A. 22-7155.

DR. OSCAR SILVA ARAUJO
Da Academia de Medicina. Pele — Sifilis — 7 de Setembro, 141 — Tel.: 42-6512.

Dr. Jayme Villas-Bôas
Pele e Sifilis. Ouvidor, 183-2º, s. 215. Aos sabados: 2 ás 4 hs. — Tel. 22-6233.

DR. M. DIFINI — Pele, sifilis.
Av. Rio Branco, 128, s. 1002-42-5008

Olhos, garganta, naris e ouvidos

Dr. RAUL DAVID DE SANSON
S. José, 43, das 3 ás 6 — Tel.: 42-0703.

Dr. Joaquim de Azevedo Barros
Assembléa, 70, 3º. T. 26-0503; 3 ás 7 hs.

Dr. Aristides Guaraná
Olhos, Ouvidos, Nariz e Garganta — Trav. Ouvidor, 5. — 23-3332; 3 ás 6.

Dr. Lyra Porto — Diariamente, de 4 ás 6 horas. Rodrigo Silva, 34 A. — Tel.: 42-1996.

Garganta, naris e ouvidos

DR. MILTON DE CARVALHO
Medico-adjunto do Serv. DR. PAULO BRANDÃO, no Hosp. S. Frcº. de Assis. — L. Carioca, 5, 6º. — Tel.: 22-0209.

DR. ANTONIO LEÃO VELLOSO
Livre docente da Universidade. Chefe de Clinica da Policlinica de Botafogo — R. Uruguaiana, 85/87. — Salas 42/43 — Das 14 ás 16 horas. — Tel.: 23-3279.

DR. GERMANO BENTO
Especialista do Inst. Educação e F. G. Guinle — Ouvidos — Nariz e Garganta. R. Gonçalves Dias, 55, 6.º — 4 ás 6 hs.

Massagistas

MASSAGISTA CEGO
Reg. no D. N. S., com longa prática no hospital S. F. de Assis, aplica massagens á domicilio por indicação médica. Tel. 26-2786. sr. Abram. Hotel Botafogo.

THERMAS CARIOCA
Lapa - R. Teixeira de Freitas, 31. Duchas, banhos rádiothermos, de vapor, gas carbonico, massagens e electricidade medica — Tel.: 22-1940.

Dentistas

Instituto de Estomatologia
DR. PLINIO SENNA
Instalado em séde própria no 7.º andar do Edificio Porto Alegre, dispondo de profissionais especializados para exames e tratamento da boca, protése estética e restauradora, radiografias dentárias, cirurgia conservadora, e assistência médica. Rua Araujo Porto Alegre, 70 — atrás da Escola de Belas Artes. Fone 22-1659.

Dr. Octavio Euricio Alvaro
Especialidades da clinica: trabalhos de porcelana fundida (corôas e restaurações); pontes moveis (sistema Roach); cirurgia bucal e dos fócos de infecção e chapas completas pela tecnica Tournet-Tuller. Instalações de Raios X e aparelhos fisioterapicos, assistencia medica e laboratorio. Av. Rio Branco, 137, 8.º andar. — Tel. 23-3632 (Edificio Guinle)

DENTADURAS
Anatomicas. Completa estabilidade. Perfeita mastigação. Trabalho garantido em Resovin, Néo-Hecolite, Palladon, etc. Especialistas: Drs. Alfredo e Alvaro de Moraes Filho. Rua Conde de Bomfim, 470. Em frente ao Tijuca Tenis Clube. Fone: 48-5798.

São Gonçalo e suas amplas possibilidades

O QUE TEM FEITO E O QUE PRETENDE FAZER ALÍ O PREFEITO DR. NELSON MONTEIRO

Fotografia tirada por ocasião da assinatura do contrato com o "Escritório Técnico de Fotografia e Urbanismo Litale", para os estudos e projétos de pavimentação das principais ruas de São Gonçalo.

A fase de progresso que se processa em todo o Brasil, em consequência da segura orientação administrativa, destaca-se com maior precisão e amplitude no cenário fluminense, onde surgem usinas elétricas, rodovias modernas, instalações de rêde dagua, hotels de turismo, hospitais e ambulatórios, escolas, asilos e planos urbanisticos, culminando as realizações no Estado do Rio de Janeiro com a instalação da Usina Siderurgica, cujos reflexos altamente benéficos hão de se fazer sentir em toda a estrutura econômica do país.

Numa sequência feliz, os Municipios dessa unidade feedrativa acompanham o mesmo ritmo de trabalho observado nas esféras administrativas superiores, enquadrando-se decididamente no programa de empreendimentos estabelecido pelo chefe da nação. Entre estes, aparece com relevo o Municipio de S. Gonçalo, com o seu rico parque industrial e granjas modernissimas, produzindo utilidades cujo valor ascende a milhares de contos anualmente.

Por varias razões, principalmente as frequentes mudanças administrativas, não pôde a Municipalidade de São Gonçalo intensificar, nas épocas precisas, as suas iniciativas, de modo a acompanhar o surto de trabalho observado em todos os setores de atividade particular, o que deu causa à diversidade existente entre o nivel de adeantamento alcançado pela população local e o padrão das organizações municipais destinadas a prover o bem público.

Afim de corrigir a evidente deficiência do aparelhamento municipal, esforça-se a sua atual administração em dotar os seus vários serviços de meios adequados, capazes de assegurar o conforto de que necessita a população, adotando ainda providências no sentido de inspirar a necessária confiança aos respectivos municipes, para efeito de conseguir a sua cooperação a bem do interesse comum, que é a prosperidade daquela terra.

No intuito de aplicar ficlmente o seu método de trabalho, bem como de conquistar o indispensavel apoio para as suas realizações, o prefeito dr. Nelson Córrêa Monteiro elaborou um programa administrativo para cinco anos, tornando público o seu programa de govêrno, num compromisso solene de recuperar o tempo outróra perdido pelo Municipio nos embates eleitorais, criando, construindo e instalando elementos que coloquem São Gonçalo à altura de suas riquezas e tradições.

A instituição de programas dessa natureza, aliás recomendados pelo interventor federal, comandante Amaral Peixoto, constitue uma inovação interessante, pois fixa a responsabilidade do administrador perante o contribuinte e impede que, nas substituições de prefeitos, sejam relegados ao esquecimento os serviços iniciados pelos antecessores, o que agora só poderá ser feito com plena justificativa, providência que evitará os grandes prejuizos causados pela falta de continuidade administrativa na maioria dos Municipios do Brasil.

Em ofício dirigido ao interventor Amaral Peixoto, o dr. Nelson Monteiro, apresentou o seu programa de ação, mostrando, antes, a situação em que se encontram os vários serviços públicos de São Gonçalo. Assim é que tratou da rêde de esgotos, da captação e distribuição de aguas, da luz e energia elétrica e disse sôbre vias públicas o seguinte:

VIAS PÚBLICAS

Tem a Administração Municipal as suas vistas imediatamente voltadas para este problema de capital importância para a vida do Municipio. Existem, em São Gonçalo, apenas trechos insignificantes de calçamento em relação às grandes extensões de ruas desprovidas de qualquer revestimento. Esta situação importa em grande sacrificio para a população local e para os transeuntes oriundos de grande número de municipios fluminenses, pois as ruas principais de São Gonçalo são percorridas obrigatoriamente pelos veiculos que se deslocam de quasi todo o interior do Estado para Niterói e vice-versa.

As praças ajardinadas são, em via de regra, pontos de irradiação de estética urbanistica, primando pela elegância de linhas e pelo aprimoramento de gosto, as construções que mais se avizinham desses logradouros públicos. Em todo o Municipio de São Gonçalo existe apenas uma pequena praça ajardinada (5 de Julho) no 1.º distrito, não havendo mais jardins onde a população possa recrear-se e buscar refugio contra os rigores da temperatura sempre muito elevada.

E' indispensavel o calçamento urgente dos trechos Neves-Praça 5 de Julho, Doutor March — Praça 5 de Julho e Praça Palmier — Alcantara, na extensão total de dezesels quilometros, mas esta obra não poderá ser realizada, de pronto, com os recursos normais orçamentários, pois o seu custo é calculado aproximadamente em 4.000:000$000 (quatro mil contos de réis) razão por que será solicitado um empréstimo para este fim, o qual será amortizado com parte da renda orçamentária e com a renda proveniente da taxa de calçamento.

Pavimentados esses trechos, que são as vias principais de comunicação em São Gonçalo, desaparecerá a grande dificuldade de transito, bem como as constantes nuvens de pó, que constituem verdadeiro suplicio para a população.

Será promovida a arborização de ruas e construção de uma praça ajardinada em cada distrito, sendo ampliada e modernizada a que se denomina 5 de Julho, na séde do Municipio, empreendimento cuja estimativa atinge à soma de 500:000$000 (quinhentos contos de réis) inclusive a aquisição de terrenos, mas fará desaparecer a desagradavel impressão de quasi abandono em que se encontram os nossos logradouros públicos.

A proporção que forem executadas obras de pavimentação nas principais ruas, o pessoal e maquinismos utilizados na conservação destas, irão sendo desviados para a zona rural, onde serão utilizados, em carater permanente, na conservação das estradas e reparação das pontes existentes.

Para construção de novas estradas e de várias pontes no Municipio, será empregada a importância de 300:000$000 (trezentos contos de réis).

ASSISTÊNCIA HOSPITALAR E SOCORROS PÚBLICOS

E' satisfatório o estado atual desses serviços desempenhados pelo Pronto Socorro Municipal e pelo Hospital de São Gonçalo.

O Pronto Socorro foi recentemente remodelado pela Prefeitura, dispondo de ambulâncias modernas e do material necessário para perfeita eficiência dos serviços a seu cargo.

O Hospital é subvencionado pela União, pelo Estado e pelo Municipio, respectivamente em réis 10:000$, 12:000$ e 45:000$.

Pode-se prever a necessidade de ampliação desses estabelecimentos, dentro em pouco, tendo em vista o aumento constante da população, mas qualquer providência nesse sentido poderá ser dada com aumentos progressivos nas respectivas dotações, razão por que não é feito qualquer cálculo de despesa para a possivel ampliação desses serviços.

PRÉDIOS ESCOLARES

Não existe no Municipio um estabelecimento destinado a ministrar o ensino secundário, deslocando-se, diariamente, grande número de estudantes dessa categoria para os estabelecimentos de ensino em Niterói.

A Municipalidade adquiriu um prédio construido para um internato de meninas, procedendo nele obras de adaptação, e de completa reforma, de modo a dotá-lo de instalações próprias para o funcionamento do Ginásio Municipal, que virá preencher sensivel lacuna no aparelhamento educacional do Municipio, tendo sido dispendida a importância de réis 45:000$000 (quarenta e cinco contos de réis) na aquisição de imovel, e 65:000$000 (sessenta e cinco contos de réis) nas obras iniciais, executadas por administração.

Devido às faltas frequentes de operários especializados, bem como a demora para a entrega de determinados materiais, o que influe para encarecimento das obras, promoveu a administração concorrência para conclusão da referida reforma, a qual foi aprovada pelo exmo. senhor interventor, tendo o concorrente vencedor apresentado o preço de 88:720$000 (oitenta e oito contos setecentos e vinte mil réis) já tendo sido dado início ao serviço.

Mantem o Municipio 31 escolas primárias com vários turnos, estando apenas uma delas instalada em edificio próprio, que pode ser considerado modelar. As demais escolas estão pessimamente instaladas, em prédios alugados, o que acarreta maiores despesas e dificulta o ensino, motivo por que serão construidos 30 prédios para escolas municipais, obedecendo os principios de técnica pedagógica, no que será dispendida, aproximadamente, a importância de réis 900:000$000 (novecentos contos de réis).

PARQUE INFANTIL

Será construido um parque dotado de aparelhagem moderna para recreio e educação física da infância escolar, no que será dispendida a importância de réis 120:000$000 (cento e vinte contos de réis).

O prefeito Nelson Monteiro tratou ainda da necessidade da ampliação do Mercado Municipal, do Entreposto do Leite e de vários outros assuntos de importância vital para o Mniucipio, expondo um plano de obras cujas possibilidades assim descreveu:

POSSIBILIDADE DE EXECUÇÃO DO PLANO PREVISTO

As rendas municipais vêm crescendo animadoramente, estando orçada em 3.002:600$000 a receita no presente exercicio, não sendo demais prever-se um acréscimo de 200:000$000 por ano, salvo alguma crise econômica que implique em alteração do ritmo observado na arrecadação, sendo, portanto, justificada a minha espectativa de obter recursos para custear os melhoramentos a que me propuz executar, para perfeito desempenho da incumbência com que me distinguiu a confiança do excelentissimo senhor interventor Federal, bem como o dever em tornar em realidade as mais caras aspirações da população de São Gonçalo, que é ver esta terra provida dos elementos necessários ao seu progresso e ao conforto dos que nela mourejam na conquista de proventos e na realização de seus ideais."

Não teve o programa descrito apenas a finalidade de divulgação, conforme as antigas plataformas politicas, mas o estabelecimento de diretrizes pelas quais se norteia a administração municipal no tocante à solução de seus problemas, pois as atividades observadas comprovam o firme propósito de realização dos planos esboçados.

Assim, uma das taxas cuja supressão foi prevista, após a decorrência de cinco anos — a de melhoramentos, já não se acha em vigôr, de conformidade com o novo Código Tributário.

O Colégio Secundário já é uma realidade, ostentando-se com linhas majestosas o seu amplo e moderno edificio.

Procedem-se as desapropriações de antigos edificios na séde do Municipio, para efeito de modernização da cidade.

As escolas municipais foram supridas de todo material didático necessário, tendo sido o serviço de "lunch" aos colegiais estendido a oito estabelecimentos de ensino.

Foi instalada mais uma escola municipal na data aniversária do presidente da República, a qual foi denominada — Presidente Vargas, em homenagem ao eminente homem público que dirige os destinos da nação.

Foi instituido ensino de educação física em todas as escolas municipais, sendo dada aos alunos, em número de 3.000, uma cuidadosa assistência médica bem como o fornecimento de medicamentos.

Já foram iniciados os estudos para pavimentação das principais vias de comunicação em São Gonçalo, devendo a execução desse serviço ser começada ainda neste exercicio.

Foi assinado o contrato para construção do Centro de Puericultura, o qual será organizado com o auxilio do Governo Federal.

Estão sendo construidas algumas pontes, estando em estudos as de maior extensão, que exigem, por isso mesmo, cuidadosos detalhes técnicos.

O serviço de transporte foi otimamente aparelhado, quer na Limpeza Pública, quer no Serviço Funerário, ou ainda os carros de passageiros, destinados às inspeções nos distritos mais afastados.

Pela síntese apontada, bem se pode avaliar sôbre as amplas possibilidades do conhecido Municipio de São Gonçalo, ora sob a orientação do engenheiro Nelson Corrêa Monteiro, de vez que é incessante o labor bem orientado de seus numerosos habitantes, incentivados pelo interesse do interventor federal, comandante Ernani do Amaral Peixoto, por aquela região fluminense, que não deve ser apreciada tão somente pela expressão de seus números, mas muito principalmente como reserva preciosa de patriotismo, pois ali se praticam frequentes demonstrações de civismo, mantendo-se bem vivos no seio da população os sentimentos de brasilidade.

(xxx)

Depois de uma viagem de instrução, regressou o "Alegrete"

Partiu a 28 de março último do nosso porto o vapor nacional "Alegrete". Fôra transformado em navio escola da Marinha Mercante, levando a bordo 56 alunos, que foram levados em viagem de instrução até aos Estados Unidos.

O "Alegrete" regressou desse cruzeiro, que foi feito estando o navio sob o comando do capitão de longo curso Edmundo Guido.

O grupo de alunos era comandado pelo capitão de fragata Mario Emilio. Nos Estados Unidos visitaram eles a Escola de Marinha Mercante de Fort Schmiller, tendo sido também recebidos pelo nosso embaixador em Washington.

A 22 de abril recebeu o "Alegrete" aviso de que uma mina solta esta na sua rota. O navio se dirigia então para Jacksonville.

Mas, felizmente, não houve nada.

O "Alegrete" passou pelos cruzadores ingleses avariados, "Malay", "Repulse" e "Winipeg".

Trouxe o nvaio nacional armamento dos Estados Unidos para o nosso Exército.

Houve cisão no "governo" de Raschid Ali

Jerusalem, 17 (Reuters) — Segundo uma informação de fonte digna de fé, sabe-se agora quais as razões que motivaram uma cisão no gabinete de Raschid Ali antes do fracasso definitivo da rebelião do Iraque.

Assim, quando chegou a Bagdá o sr. Grobba, ex-ministro da Alemanha no Iraque, estipulou as condições seguintes para um auxilio alemão: primeiro — denuncia de todos os acôrdos sôbre petróleo que seriam feitos com a Alemanha; segundo — restituição à Alemanha do antigo direito de exploração da estrada de ferro de Bagdá; terceiro — entrega à Alemanha durante a guerra de todos os aeródromos do Iraque.

Raschid Ali estava pronto para aceitar tais condições mas vários membros de seu gabinete se opuseram, o que motivou grave crise governamental que precedeu de alguns dias apenas o êxito das armas britânicas.

DIVERGÊNCIAS ENTRE OS CHEFES NAZISTAS BELGAS

A mais crítica situação alimentar em toda a Europa

Londres, 17 (Reuters) — Segundo noticias procedentes da Bélgica, há serias divergencias entre os dois "leaders" nazistas belgas: Degrelle e Declercq, o primeiro continuando fiél á soberania ao passo que o segundo a repudia abertamente.

Sabe-se aqui, de outro lado, que o povo belga permanece francamente hostil a qualquer idéia de cooperação, colocando todas as suas esperanças em uma vitória definitiva da Grã Bretanha. Numerosas sanções foram tomadas contra autoridades municipais, quer entre os flamengos, quer entre os valões. Ainda ontem a Agencia Belga anunciava que o comissario alemão ameaçou o burgo-mestre de Bruxelas e os das localidades vizinhas de aplicar severas sanções se continuarem a ser pregados, nos muros, cartazes com vitórias obtidas pela RAF e pelas forças aliadas na Síria.

Entrementes a Bélgica continua a cuidar de seus terriveis ferimentos causados durante os 17 dias de operações de guerra em maio de 1940 que destruiram o país muito mais que os quatro anos de guerra de 1941. Assim, na guerra passada cem mil casas belgas foram destruidas ao passo que na atual 160.000 se encontram em ruinas. Das 2.650 comunas belgas, 2.600 foram atingidas pela destruição. Aí estavam situados os mais belos monumentos da Europa Ocidental. Mau grado, porém, essas destruições, os belgas mantém um espirito elevado e conservam toda a sua esperança na restauração do país. (*De Fernand Moulier, na AFI, Copyright Reuters*).

Washington, 16 (Reuters) — Segundo os relatorios apresentados pelo Departamento da Agricultura dos Estados Unidos, a situação alimentar na Bélgica é a mais crítica em toda a Europa, em vista das requisições das tropas alemãs, do mercado clandestino e da impossibilidade de assegurar as importações.

As rações alimentares atuais seriam extremamente raras, atingindo apenas um quarto ou a metade do consumo de antes da guerra. As populações dos centros urbanos e industriais não tem mesmo meios de obter quotas integrais dessa pequenas rações.

Informa ainda o Departamento de Agricultura que o malogro das recentes negociações belgas para adquirir cereais da Russia se deve á intervenção do Reich que determinou ser a capacidade industrial belga o único poder aquisitivo do país no que diz respeito aos produtos estrangeiros.

Banco Borges

FUNDADO EM 1936

Todas as operações bancárias e as melhores taxas para depósitos a prazo e em conta corrente. — Á ordem - 4 % ao ano.

Administração de propriedades, recebimento de alugueis, juros, dividendos, liquidação de inventários, etc.

COBRANÇAS — CAUÇÕES CAMBIO — DESCONTOS

R. DA ALFANDEGA, 24 e 26 -- Rio de Janeiro

(51241)

LAVE O ROSTO CIENTIFICAMENTE COM

PASTA DE AMENDOAS RAINHA DA HUNGRIA

Mme. CAMPOS

OS PRODUTOS DA

ACADEMIA CIENTIFICA DE BELEZA

VENDEM-SE NOS SEGUINTES ESTABELECIMENTOS:

CENTRO:
PERFUMARIA BAZIN — Av. Rio Branco, 134.
PERFUMARIA CARNEIRO — Rua 7 de Setembro, 92.
PERFUMARIA CARNEIRO — Rua do Ouvidor, 158.
PERFUMARIA CARNEIRO — P. Marechal Floriano, 31.
PERFUMARIA CIRIO — Rua do Ouvidor, 131.
PERFUMARIA CRUZEIRO Rua 13 de Maio, 103-B.
PERFUMARIA GARRAFA GRANDE — Rua Uruguaiana, 66.
PERFUMARIA LOPES — P. Tiradentes, 34.
PERFUMARIA LOPES — Rua Uruguaiana, 44.
PERFUMARIA MONCHIC — Rua Uruguaiana, 32.
PERFUMARIA NUNES — L. de São Francisco, 25.
PERFUMARIA HORTENCE — Rua 7 de Setembro, 123.
A CAPITAL — Rua Sete de Setembro, 93.
CASA DORET — Rua Alcino Guanabara, 6-A.
CASA EUTERPE — Av. Rio Branco, 88.
CASA HERMANNY — Rua Gonçalves Dias, 50.
CASA SLOPER — Rua do Ouvidor, 172.
CRASHLEY & Cia. — Rua do Ouvidor, 58.
M. CABRAL & CIA. — Rua S. José, 12.
PARC ROYAL — Rua Ramalho Ortigão, 33.
FARMACIA ASSEMBLÉIA — Rua da Assembléia, 53.
FARMACIA MUNDIAL — Rua S. José, 118.
FARMACIA SILVA ARAUJO — L. da Carioca, 10.
FARMACIA UNIÃO — P. Tiradentes, 15.
LAPA:
FARMACIA MIRANDA — Rua do Riachuelo, 69-A.
CATETE:
FARMACIA ELITE — Rua do Catete, 345.
FARMACIA JACY — Rua do Catete, 352.
BOTAFOGO:
FARMACIA MOURA — Rua Vol. da Pátria, 244.
COPACABANA:
CASA REX — Av. Copacabana, 605-B.
SALÃO COPACABANA — Av. COPACABANA, 382.
SALÃO LEME — Av. Princesa Isabel, 58-C.
SALÃO ROXI — Av. Copacabana, 945-D.
SALÃO VICENTE & GEORGETTE — Av. Copacabana, 620.
FARMACIA MOREIRA — Av. Copacabana, 599.
IPANEMA:
SALÃO ABREU — Rua Joana Angélica, 105-A.
FARMACIA MOREIRA — Rua Visc. Pirajá, 336.
F. DA BANDEIRA:
FARMACIA IMPERIO — Rua do Matoso, 15.
TIJUCA:
SALÃO IMPERATOR — Rua Haddock Lobo, 123-A.
FARMACIA ROSSINI — Rua Conde de Bonfim, 879.
FARMACIA SAENZ PENA — P. Saenz Pena, 30.
MEIER:
DE VICENZI — Rua 24 de Maio, 1339.
PERFUMARIA MEYER — Rua Arquias Cordeiro, 293.
NITERÓI:
PERFUMARIA CENTRAL — P. Martim Afonso, 3.
PERFUMARIA ROSAS — Rua Visconde do Rio Branco, 481.
SALÃO GONÇALVES DIAS — Rua Gonçalves Dias, 38-1.º.
FARMACIA TOPAZIO — Av. Mem de Sá, 230-B.

ACADEMIA CIENTIFICA DE BELEZA

Rua da Assembléia, 115

(52111)

A BATALHA DE CRETA E A PALAVRA DO PRIMEIRO MINISTRO GREGO

Canea e Heraklion (Candia) transformadas em montões de ruinas

Londres, 17 (Reuters) — Um telegrama do primeiro ministro grego, sr. Thouderos, datado de quinta-feira última e recebido pela real legação da Grécia em Londres, diz que as mulheres cretenses lutaram bravamente contra os invasores nazistas, sacrificaram-se heroicamente para defender seus lares, juntaram-se às milicias formadas por pessoas de todas as idades e combateram magnificamente para ver si conseguiam preservar tudo que lhes era mais caro, da sanha do inimigo.

As forças gregas que participaram da batalha de Creta elevavam-se a 15.000 homens, dos quais 11.000 pertenciam ao exército, 2.800 às forças armadas da policia, 300 à Academia Militar e 800 à Força Aérea da Academia Militar.

Diz o telegrama do sr. Thouderos que, em Canea, onde se desenrolou ferocissima luta, como é sabido, os alemães pagaram com enormes perdas sua tentativa para subjugar a ilha o que, aliás, sucedeu em toda parte.

Tomaram Creta, é verdade, mas apenas porque tinham superioridade numérica esmagadora.

A defesa de Heraklion, pelos gregos, foi particularmente notável. Durante seis longos dias, os guerreiros helênicos combateram ômbro a ômbro, provando ser muito superiores em coragem, ousadia e disposição de luta aos invasores.

Cortando completamente a retirada dos paraquedistas alemães, permitiram que as tropas imperiais britânicas continuassem de posse do aeródromo, sem precisar preocupar-se com a defesa da área costeira da cidade.

O heroismo dos gregos foi recompensado pelas grandes perdas infligidas ao inimigo sendo que, em muitos encontros, todos os paraquedistas nazistas eram exterminados até o último homem. Outras vezes, contudo, dava-se o contrário, como, por exemplo, quando um grupo de duzentos gregos foi completamente dizimado, ficando feridos dezenas de outros.

Dizem os oficiais britânicos que jovens gregos da milicia, rapazes de, quando muito, dezesete anos de idade, desarmavam os nazistas com rapidez e perícia que fariam inveja a qualquer veterano.

Em Rhetimo, as perdas gregas também foram pesadas. O governador desta cidade, sr. Thagria, antigo membro do parlamento, conta-se entre as vitimas da época batalha.

Afóra as forças armadas, literalmente dizimadas, milhares de não combatentes foram vitimas do bombardeio e metralhamento indiscriminado dos aviões alemães.

A maioria das vilas de Creta não mais existe, — prósperas cidades da ilha, tais como Canea e Heraklion foram transformadas em montões de ruinas enegrecidas. Rhetimo também sofreu sérios estragos.

OS PRODUTOS

"HANSEATICA"

PELA EXCELENCIA DE SUAS QUALIDADES TORNARAM-SE UMA TRADIÇÃO

AO PEDIR UMA CERVEJA, DIGA APENAS:

CASCATINHA

COMPANHIA HANSEATICA

Rua José Higino, 115

Telefones: 28-0604 - 28-0609

ECOS DE HOLLYWOOD

"Rua Priscilla Lane"

Hollywood, 17 (De Maria Isabel Martinez, da Reuters, especial para o "Correio da Manhã") — Burbank não é apenas a cidade onde se encontra dois formidaveis estabelecimentos industriais: os estudios da Warner Bros. e a fabrica de aviões Lockhed. E' também, e principalmente, "o berço de Priscilla Lane". Assim o entenderam, pelo menos, as autoridades locais, que enquanto voltam para aquelas duas extraordinarias colmeias de preferencia, os seus melhores cuidados fiscais, reservaram para a famosa estrela a honra excepcional de ter seu nome numa das ruas da cidade.

De fato: temos, agora, em Burbank, rua "Rua Priscilla Lane". A homenagem é inedita nos anais da cinematografia. Ao que me consta nenhum outro astro, asteroide ou cometa, dos milhares que povoaram e povoam o céu do cinema, mereceu até agora, semelhante consagração.

Justo era, portanto, que Priscilla se emocionasse profundamente ao recebê-la.

Walter R. Hinton, prefeito de Burbank, na solenidade inaugural, declarou, cheio de convicção, com a voz grave de quem profere uma sentença, que a linda artista fizera mais conhecida do mundo a sua terra do que todas as esquadrilhas de aviões que a mesma exporta. Uma declaração oficial, como se vê, da mais alta importancia, maxime quando os Estados Unidos procuram levar ao extremo limite a sua produção de maquinas de voar...

Priscilla, depois de ouvir essas palavras, quebrou, trêmula, uma garrafa de "champagne" da California, no local onde seria, logo a seguir descerrada a placa com o seu nome. Mas não pôde, siquer proferir uma palavra de agradecimento — tão nervosa se achava.

A cerimonia foi — será preciso acrescentar? — filmada. De modo que, nessa sua ultima produção, veremos a aplaudida estrela apenas movendo os labios, sem que ouçamos sua voz: cinema mudo...

Enfim: "Priscilla Lane Street, Burbank, California USA" — eis um novo endereço para os "fans". A moda, com certeza vai pegar. E, em breve, ao ler os indicadores de ruas e de certas cidades, talvez tenhamos a impressão de estar lendo programas de cinemas...

Será brevemente iniciada a construção da base naval de S. Marcelo, na — Baía —

Bahia, 17 ("Correio da Manhã") — O comandante Jorge Paes Leme, chegado a esta capital, declarou que veiu ultimar os estudos para dar início, dentro de oito dias, á construção da base naval do Forte de S. Marcelo, na fortaleza existente dentro do porto. O forte será reformado completamente, afim de servir do posto de abastecimento de caça minas. Uma ponte ligará o forte ao quebramar, servindo o cáis de atracação dos navios mineiros.

ARTIGOS PARA SENHORAS, HOMENS E CREANÇAS

CONFECÇÕES, ATELIER DE ALTA COSTURA

CASA SUCENA

AV. RIO BRANCO, 76-88

Completo Sortimento de artigos religiosos

RIO DE JANEIRO

CAIXA POSTAL, 773

Artigos para floristas. Bandeiras de todas as nações

BRAZILIAN WARRANT AGENCY & FINANCE CO. LTD.

COMISSÁRIOS e EXPORTADORES

MÁQUINAS DE BENEFICIAR ALGODÃO em: NOVA GRANADA MOGÍ-MIRIM CAMPINAS GÁLIA

de

ALGODÃO

MATRIZ:
20 KING WILLIAM STREET
LONDON, E. C. 4
FILIAIS:
RIO DE JANEIRO
SANTOS E PARANAGUÁ

FINANCIAMENTOS ADEANTAMENTOS MELHORES PREÇOS MAIORES VANTAGENS

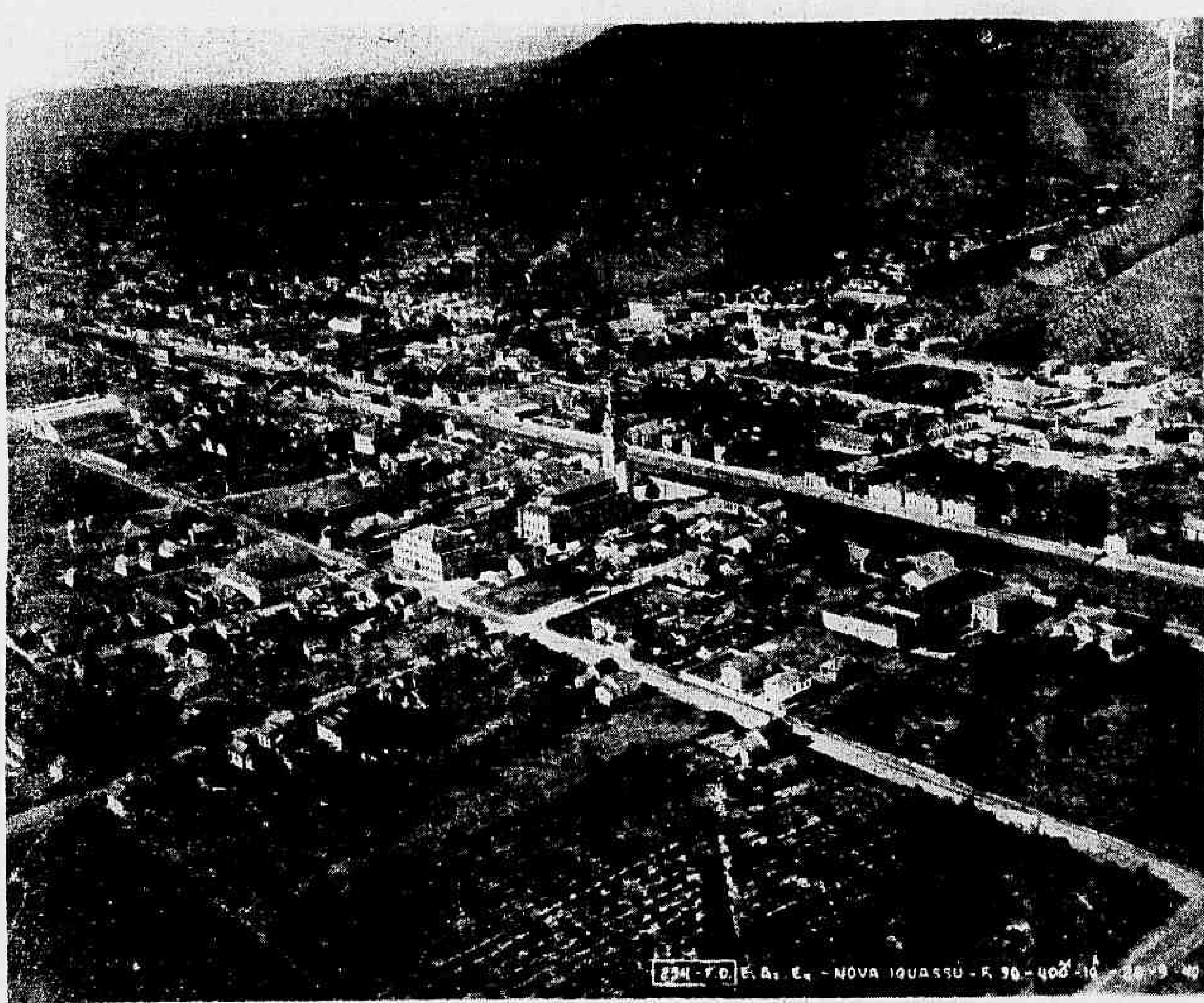
BRAZILIAN WARRANT AGENCY & FINANCE CO. LTD.

RUA ALVARES PENTEADO, 151 — 2.º ANDAR

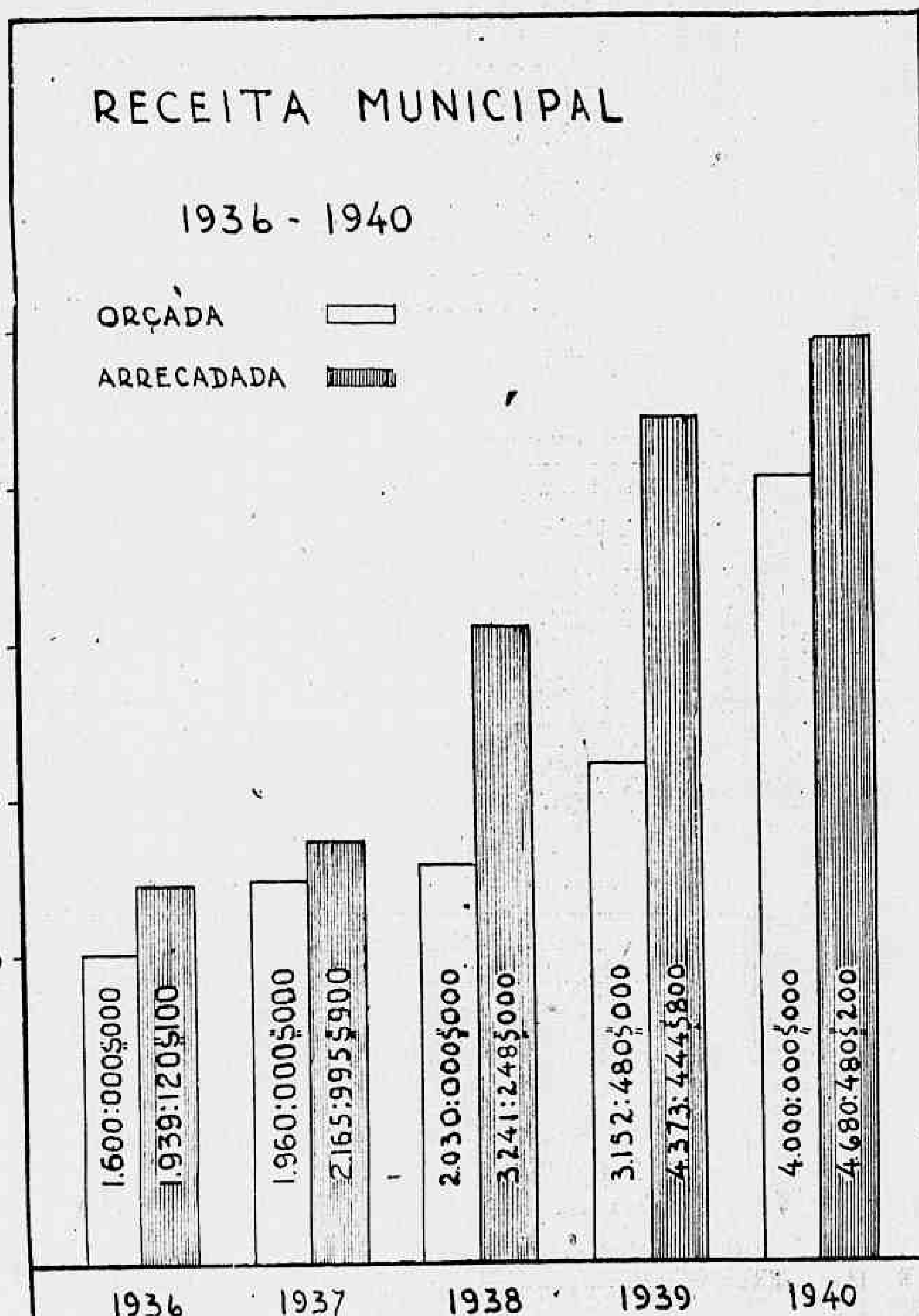
TELEFONE, 2-4104 — SÃO PAULO — CAIXA POSTAL, 914

Nova Iguassú comemora presentemente dois cincoentenários

UM POUCO DA SUA HISTORIA E DO SEU PROGRESSO



Vista aérea de Nova Iguassú, a cidade cincoentenaria e capital da citricultura do Estado do Rio



Dois cincoentenarios se registram presentemente em Nova Iguassú: o da transferencia da séde municipal, da vila de Iguassú para o povoado de Maxambomba, e o da elevação da vila de Maxambomba, hoje Nova Iguassú, á categoria de cidade. [illegible]

[illegible] ... por Martim Affonso ... Santo Antonio de Jacutinga, para ali transportada em 29 de Novembro de 1862.

E assim a 1º de Maio de 1891, depois de constatada a impossibilidade da manutenção da séde municipal na vila de Iguassú, o governo estadual determinou a sua transferencia para a então vila de Maxambomba, onde a Câmara Municipal se instalou em 22 de Junho, após se haver reunido pela ultima vez na Vila de Iguassú a 15 de Abril do mesmo ano. [illegible]

[illegible]

para os mercados europeus e rioplatenses, principalmente Inglaterra e Argentina, os quais lhe consomem, normalmente, mais de 80% da produção.

O desenvolvimento da citricultura, a par da grande inversão de capitais na lavoura, levou áquele Municipio um notavel aumento de população, pois que, de 33 mil habitantes recenseados em 1920, pode-se hoje contar mais de 130 mil, segundo as últimas estimativas.

Atesta de modo positivo a prosperidade crescente de Nova Iguassú a situação invejavel daquele Municipio colocando-se hoje entre os de maior arrecadação no Estado do Rio.

É interessante notar que grande parte dos municipios fluminenses têm menor arrecadação do que a maioria dos distritos de Nova Iguassú, como adiante se vê:

DISTRITOS DE NOVA IGUASSÚ	NUMERO DE MUNICIPIOS: De renda inferior	NUMERO DE MUNICIPIOS: De renda superior
Nova Iguassú	[illegible]	[illegible]
Meriti	[illegible]	[illegible]
Nilópolis	[illegible]	[illegible]
Caxias	[illegible]	[illegible]
Belford Roxo	[illegible]	[illegible]
Queimados	[illegible]	[illegible]
Cava	[illegible]	[illegible]
Bonfim	[illegible]	[illegible]
Estrela	[illegible]	[illegible]

Isso, como não podia deixar de ser, é fruto de uma fiscalização vigilante e honesta, que se aplica no sentido de impedir a evasão de rendas, afim de que a administração municipal se possa prover de recursos necessários à execução de todo um programa de realizações úteis, de amparo social, de obras e melhoramentos exigidos pelas necessidades públicas.

Assim é que Nova Iguassú, ao comemorar essas duas datas históricas, pode hoje, graças à criteriosa e sábia orientação e ao esforço permanente de sua administração, a cuja frente se encontra desde Agosto de 1936 o dr. Ricardo Xavier da Silveira, apresentar um aspecto de cidade moderna, asseiada, com seus principais logradouros calçados a paralelepipedos, seu sistema de abastecimento de agua ampliado, sua rêde de esgotos em via de execução á medida que se pavimentam as ruas; suas edificações modernas, sua iluminação pública em excelentes condições, suas rodovias bem cuidadas, tudo enfim a demonstrar o trabalho e a atestar o alto grau de seu progresso.

EXPORTAÇÃO DE LARANJAS NO QUINQUÊNIO 1936/940

ANOS	NUMEROS ABSOLUTOS (Caixas): Mercados Nacionais	Mercados Estrangeiros	Soma
1936	238.372	1.155.100	1.393.472
1937	250.036	1.528.342	1.408.378
1938	350.969	1.699.334	2.050.303
1939	518.969	1.391.180	1.910.149
1940	748.953	1.000.917	1.749.870

ANOS	NUMEROS RELATIVOS (%): Mercados Nacionais	Mercados Estrangeiros	Soma
1936	14.96	85,04	100,00
1937	15,19	84.51	100,00
1938	17,12	82,88	100,00
1939	27,17	72,83	100,00
1940	42,81	57,19	100,00

Um italiano senhor de Engenho: Giuseppe Adorno

(Conclusão da ultima pagina)

meio século a vida de São Vicente e de Santos e, consequentemente, de Santo André da Bórda do Campo, São Paulo de Piratininga e do Rio de Janeiro.

Não houve episódio de certa importância em que êle não aparecesse, ora como colaborador, ora como protagonista, desde a chegada do primeiro donatário até às investidas dos corsários inglêses. A fundação do Engenho de São João seguindo rigorosamente a técnica dos moageiros genovêses e o critério da plantação intensiva dos canaviais e organização das primeiras olarias, são exclusivas obras da sua perseverança, inteligência e boa vontade. O indígena encaminhado com amor e paciência aos trabalhos agrícolas regulares, e mais tarde aproveitado com êxito na construção dos primeiros casebres que surgiram na vila de Santos, enquanto as incursões dos outros indígenas rebeldes se tornavam mais frequentes e perigosas a ponto de desanimar a maioria dos europeus, foi em grande parte uma conquista de Giuseppe Adorno. A construção da primeira capela ao lado do hospital erigido por Braz Cubas e, em seguida, a iniciativa da construção do primeiro templo digno dêsse nome, a Igreja de Nossa Senhora da Graça, no coração da vila, foram frutos da sua atividade incessante. Quando chegaram os primeiros representantes da Companhia de Jesús cuja obra monumental constitue um dos capítulos mais gloriosos da formação do Brasil, os trabalhos de aproximação e educação dos indios haviam dado bom resultado graças ao espírito altruista de Giuseppe Adorno. Anchieta e Nobrega nunca deixaram de reconhecê-lo embora os historiadores, com raras exceções, persistam ainda em querer ignorá-lo.

Embora a documentação conhecida não se refira às relações entre Giuseppe Adorno e João Ramalho, não é de excluir-se que entre os dois pioneiros existisse uma amizade íntima e fecunda, fruto de solidariedade nas lutas e nos interêsses comuns. O povoador português, patriarca da colonização e primeiro sertanista, viveu muitos anos em assíduo contacto com o povo de São Vicente e da vila de Santos e teve vultosos interêsses a defender em todo momento no pequeno porto rudimentar. A aproximação dos dois foi coisa inevitável mas, juntos, o que pensaram e projetaram? O que realizaram? Teria o genovês deixado de subir a serra para uma natural expansão do seu comércio, ou pela simples curiosidade de ver o que se estava realizando no planalto? Um espírito empreendedor, inquieto, vulcânico como Giuseppe Adorno não podia restringir a sua atividade ao plantio da cana, ao comércio de açúcar e aos lentos negócios marítimos que o ancoradouro de São Vicente começava a oferecer. Com toda a certeza Giuseppe Adorno manteve relações estreitas com João Ramalho e seus descendentes e deve ter tido — é fatal — a sua parte, infelizmente desconhecida, na fundação e desenvolvimento de São Paulo, como teve-a na fundação do Rio de Janeiro. Anchieta, mais de uma vez nas suas cartas refere-se, como dissémos, a Giuseppe Adorno, enaltecendo-lhe os "magníficos sentimentos cristãos", a nobreza do caráter, a coragem e o espírito empreendedor. É o mesmo Anchieta quem afirma que se não foram a iniciativa e os meios de que dispunha Giuseppe Adorno, não teria sido possível a expedição às praias de Iperoig para conclusão do famoso armistício que permitiu evitar a destruição da obra colonisadora iniciada por Martim Affonso. Os dois gigantes dessa obra, os jesuitas Manoel da Nobrega e José de Anchieta, conseguiram através de esforços inauditos convencer os guerreiros indígenas, que todos os recantos, influenciados pelos franceses instalados na Guanabara, se haviam concentrado para investir contra as vilas de Santos e São Vicente, com o propósito de tudo arrasar. Os detalhes dêsse feito importantíssimo, os perigos tremendos aos quais se expuseram todos os componentes da minúscula e arrojada expedição, mas principalmente os dois jesuitas que estiveram inúmeras vezes na iminência de serem sacrificados pelos selvagens, todo o trabalho, enfim, penoso e exaustivo desenvolvido para impedir o massacre do já florescente núcleo colonisador da Capitania de São Vicente, constitue uma das páginas mais empolgantes da primeira fase do Brasil colônial. Não se pode pois, esquecer ou diminuir a contribuição poderosa de Giuseppe Adorno, o "cristão de sentimentos nobres e de virtudes plenas", que atendendo ao apêlo dos dois missionários mobilisou o pessoal do seu Engenho e da sua olaria os mestres carpinteiros dos rudimentares estaleiros da ponta da praia, preparando e armando em poucos dias o bergantim que numa viagem fatigante, através de tempestades violentíssimas, aproximou-se da praia onde os Tamóios haviam improvisado seu quartel general.

Não foi menos importante o papel desempenhado pelo fidalgo genovês, pouco depois, por ocasião das investidas contra os franceses na Guanabara. Nesta última ocasião, — conclue Martins dos Santos — solicitado o seu concurso por Estacio de Sá, José Adorno reuniu um numeroso exército de santistas e vicentinos, índios e portugueses, quase armados à sua custa e, entregando-os ao comando do feitor do seu engenho o valente e famoso Eleodoro Eobano, fazendo-os acompanhar pelo Padre Manoel da Nobrega, provincial jesuita, Anchieta e Pedro Martins Namorado, juiz da vila de Santos, seguiu com êles em bergantins e canoas de guerra para a Guanabara distante, onde fez o triunfo de Estacio de Sá, expulsando os huguenotes e realizando por fim a fundação da atual capital do Brasil como se vê de uma das cartas de Ancihieta, e em Simão de Vasconcellos, na "Crônica da Companhia de Jesús", e na "Vida do Padre Anchieta".

FRANCISCO PETTINATI

OFICINA RICARDO KNOBLICH
Concertos, Reformas e limpesas em qualquer modelo de máquinas de escrever, calcular e somar.
Vende e compra-se máquinas usadas.
RUA THEOPHILO OTTONI, 122, LOJA — TEL. 23-5179.
Rio de Janeiro
(49389)

NÓS E AS MULHERES FEIAS

(*Por Léon-Paul Fargue, numa tradução de O. M.*).

sunto, grave e delicado, é indispensável que concordemos quanto às fórmulas: unicamente são *feios* os sentimentos. A alma pode ser bela ou feia, mas os olhos, os traços, a silhueta, serão sempre *perturbadores* ou não

Ninguem ignora que na sociedade de todos os tempos, as mulheres formosas desempenham aparentemente um papel mais resplandecente do que as não bonitas; papel de borboleta, de olhar de Ariel, papel vistoso que fascina, mas que muitas vezes é "espetacular" e só espetacular.

Sabem-nos os homens e as mulheres também. Quase sempre, é por um movimento espontâneo que a mulher bonita escolhe a carreira de agradar, de aparentar e de deslumbrar, como se de antemão soubesse que a beleza de seu rosto a isso a destina. A mulher formosa encontra-se, hoje, na situação de uma atriz: havendo firmado um contrato moral com a sociedade mundana, é obrigada a executá-lo.

Bem diferente é o problema na provincia, onde a mulher bonita tem menos oportunidade de exercer sua soberania. Continua sendo vedeta, mas na vida real suas raizes são mais profundas. Por isso é, que no ambiente provinciano o casamento com uma mulher bonita é muito menos perigoso do que em Paris, em Nova York ou Hollywood, onde, em impressionante percentagem, degenera em ótimo condutor de cataclismas... Por quê? Porque, sem que o saiba, a mulher bonita é em realidade uma predestinada, uma sacrificada *malgré elle*...

*

Afastemo-nos, porém, da cêna e voltemos à sala, isto é, à vida real, cheia de odores de bom senso, de sinceridade e de economia. E estabeleçamos nossos princípios, como se nos preparassemos a disputar uma partida de xadrez.

Principio fundamental — não há mulheres feias. Classifiquemo-las nas seguintes categorias: as "estrêlas", as mulheres bonitas, as mulheres, as infelizes.

Exisem muito poucas dessas infelizes, criaturas realmente horrendas, silhuetas quasimodescas, condenadas às clinicas e à penumbra.

Em igual proporção contam-se as "estrêlas". São os dois polos da esfera venusiana — Sol e Sombra. É êste o quadro onde nascem, deslumbram e desaparecem êsses seres deliciosos e imperdoáveis, que são as mulheres.

Ponhamos de parte as belas, belíssimas antigas alunas da "politécnica" do *monde tendre*, as "escoladas", criaturas excepcionais, fadadas a governar e dominar todos os Don Quichotte, os Sansão, os Arnolfe e outros representantes do sexo que se diz forte.

Batamos à porta daquelas que se julgam feias.

Céus! Como são pouco numerosas! E, não será certamente junto a ns que elas virão chorar suas maguas... O *charme*, a beleza, os sorrisos, a esbeltez das formas, a alvura dos dentes e a vivacidade do olhar, são hoje coisas ao alcance de todas as paciências. Saibam, leitoras, que inúmeros homens muito amados, famosos, ricos ou poderosos, foram durante muitos anos criaturas infelizes que se recusavam fazer o menor esfôrço. Dir-se-ia que haviam esquecido a virtude da palavra — cuidados...

E no entanto, se lhe suprimimos os elementos de fôrça, o triunfo dêles torna-se mais que modesto. Como é mais amplo o registro das mulheres! Elas têm a seu favor a certeza de reinar sôbre todas as dependências da casa, possuem o contrôle da intimidade e dos sentimentos e organizam, como bem entendem, o panorama da vida material. E se quiserem, poderão ainda livremente dedicar as horas de lazer ao aperfeiçoamento da *allure* ou da silhueta, pois a mulher tem o direito de empregar armas que tornariam suspeitos os homens: a graça e a *aisance*.

Nunca me esqueço das palavras de Sthendal, em um trecho de "Le Rouge et le Noir": "Aquele modo de andar que era o seu, quando ela estava longe do olhar dos homens..." Frase talvez banal, mas de grande alcance.

Graça e *aisance*, qualidades que se adquirem e que constituem precisamente o "natural" feminino; assim dizendo, refiro-me ao sorriso, ao pudor, à saúde, ao recato, à confiança, à paz do corpo e também à sua fragilidade...

Quem não percebe que êsse tesouro está ao alcance de todas as mulheres? E mais ainda — que é geralmente desprezado pelas mulheres bonitas, que no jôgo da vida contam com o trunfo de sua beleza? Mas também, que manancial representa para as que se sentem menos favorecidas!

Sôbre que razões basea-se, afinal, o suposto desespero das feias? Sôbre a certeza de nunca poderem dominar o objeto amado? Ou talvez de agradá-lo? Que loucura!

Observemos em uma reunião mundana os homens e as mulheres. Os primeiros olhares masculinos dirigem-se imediatamente às mulheres bonitas, é lógico; depois voltam e começam a vaguear sôbre todas as presentes. Dêsse momento em diante, só pelas revelações da graça se deixarão impressionar.

Ora, não é privilégio de mulher alguma saber inclinar de certa maneira a cabeça, erguer as sombrancelhas, ouvir com atenção, ageitar um anel de cabelos que se desprende, saber enfim, agradar pelo timbre da voz e pela qualidade das frases. Todas, se quiserem, podem fazê-lo.

O homem sente-se atraido por êsses refúgios de *charme* e sinceridade.

A meu ver, a coquetería feminina deve ser classificada entre as coisas úteis e verdadeiras, assim como a toda mulher, cabe como um dever, recorrer aos artifícios embelezadores.

Ninguem vai ao teatro para ouvir a leitura do Código... e faz muito tempo já, que as ilusões ressoam mais verdadeiras do que as idéias fundamentais... Assim acontece com as mulheres — aquelas que descuram de si mesmas, são de antemão sacrificadas.

A negligência e a preguiça das mulheres não passam de mentiras, enquanto que o *esfôrço* para alcançar a graça e a aparência airosa é uma qualidade.

Por isso, pode-se com segurança afirmar: "*Só será realmente feia, a mulher que quiser continuar a fazê-lo*".

Recordam-se das transformações do "Pigmalião"? Bernard Shaw compreendeu bem o velho símbolo: uma rapariga das ruas, feia e pouco asseiada, pode um dia rivalizar com as mais altas damas da aristocracia. Não é uma questão de nariz, de pele ou de princípios: Jenny, a costureirinha, tem tanto valor como uma "estrêla"; Lady Hamilton saiu da lama e quantas criaturas desprovidas de beleza encontram-se entre as poderosas dêste mundo?

Direi pois às feias: sejam mulheres, sejam-no mais intensamente ainda do que aquelas que nasceram formosas; sejam valdosas e faceiras, tenham o culto de seus movimentos e de seus sentimentos.

Convençam-se de que não são feias; julgam erradamente que só o rosto tem valor. Como se enganam! Ser ia o mesmo que se nos livros de versos só houvesse o título das poesias...

TREMOÇO BRANCO

O conhecido geneticista alemão, professor Baur, obteve interessantes qualidades de tremoços completamente livres do alcaloide de amargo, e por isso mesmo comestiveis e apetecidos por todos os animais domesticos, quer sob a forma de forragem, quer sob a forma de farinhas derivadas dos tremoços doces.

Na Alemanha, a cultura desta variedade de tremoços tomou grande desenvolvimento, estando ocupadas dezenas de milhares de hectares com esta nova variedade. Com esta cultura pretende a Alemanha tornar-se independente na produção de farinhas alimentares para o gado, substituindo por ela as massas de farinha que importava do estrangeiro. O Ministerio da Agricultura da Alemanha chegou a publicar um decreto pelo qual proibia a sementeira do tremoço amargo a partir de 1940. Muitos terrenos daquele país possuem pouco gado por falta de forragens, porquanto neles não se desenvolve sem a cultura do trevo, enquanto que o tremoço doce, não só pode dar otima e abundante forragem verde rica em proteinas, mas tambem uma farinha que pode substituir com vantagem as que como alimento concentrado são usadas na alimentação do gado.

Além disso as plantas do tremoço, como todas as leguminosas, melhoram os terrenos, aumentando-lhe a riqueza em azoto e portanto, a fertilidade do mesmo. O perigo de uma possivel hibridação pelo polem dos tremoceiros amargos existentes em terrenos visinhos foi que determinou a expedição do decreto, proibindo a plantação destes ultimos a partir de 1940. A cultura do tremoço doce tomou por isso grande incremento, proporcionando aos criadores a possibilidade de, com o emprego dessa forrageira, manter a criação a coberto de eventual escassez de pasto.

MOVEIS
de estilo e modernos
Grande sortimento
Preços modicos
A RENASCENÇA
CATETE 55, 57, 59
(xxx)

DIVERSOS ASSUNTOS

AUGUSTO DEI — Rio — A ausencia de determinados esclarecimentos nos inhibe estabelecer um criterio seguro e, portanto, satisfazer o que nos pergunta.

E' indispensavel para qualquer exploração industrial, conhecimentos que assegurem o exito da mesma. Além dessa condição, que é essencial, ha a considerar o fator capital a ser empregado e a aceitação do produto no comercio.

A industria de fosforos, por exemplo, exige capital não pequeno e pessoal habilitado. O mesmo acontece com a de bebidas, produtos alimenticios, perfumaria, etc. Outras, como a de sabão, cêras para soalho, certos produtos para limpeza, etc., embora exigindo capital relativamente reduzido, não dispensam igualmente conhecimentos tecnicos.

O sr. consulente deve, depois de escolher um produto cuja exploração reúna as condições desejadas sob o ponto de vista tecnico e economico, examinar a possibilidade de desenvolve-la sem receio de insucesso. Não nos animamos a indicar qual deve ser escolhida, porque, como dissemos, o exito depende de varios fatores que nos são desconhecidos.

J. de Souza Pinto & Cia. Ltda.
COMPRA-SE APARAS DE TIPOGRAFIA, ARQUIVOS DE ESCRITORIO ETC.
DEPOSITO E ESCRITORIO
RUA JULIO DO CARMO, 94
TEL. 43-2115
(49332)

Papelaria Queirós
LIVROS EM BRANCO PARA CONTABILIDADE
TYPOGRAPHIA, ENCADERNAÇÃO E PAUTAÇÃO
J. Queirós & C.
50, RUA DA QUITANDA, 50 — TEL. 23-5168
RIO DE JANEIRO
(43828)

Prisioneiros de guerra francêses

Genebra, 17 (Reuters) — Segundo um despacho de Paris transmitido por Vichí, o sr. Scapini, delegado francês em Berlim para as gestões em torno do destino dos prisioneiros de guerra, anunciou que os sub-oficiais e soldados franceses prisioneiros de guerra nascidos antes de primeiro de janeiro de 1899 vão ser repatriados imediatamente e que o primeiro contingente partirá para a França ainda esta semana.

Navio tanque norueguez atacado pelos franceses

Cairo, 17 (Reuters) — Ao que se soube, as baterias francesas do comando de Vichí atingiram com granadas um navio-tanque norueguês, nas proximidades das ilhas de Los, ao largo da costa da Guiné Francesa, na África Ocidental, no dia 12 do corrente. Acrescenta-se ainda que o mesmo navio foi posteriormente metralhado por um avião do mesmo comando.

Faleceu repentinamente o presidente da Cruz Vermelha Norte-Americana

Lisboa, 17 (Reuters) — O senhor Wilson Randolph, presidente da Cruz Vermelha Americana, faleceu hoje, repentinamente, em uma das ruas desta capital, fulminado por um colapso cardíaco.

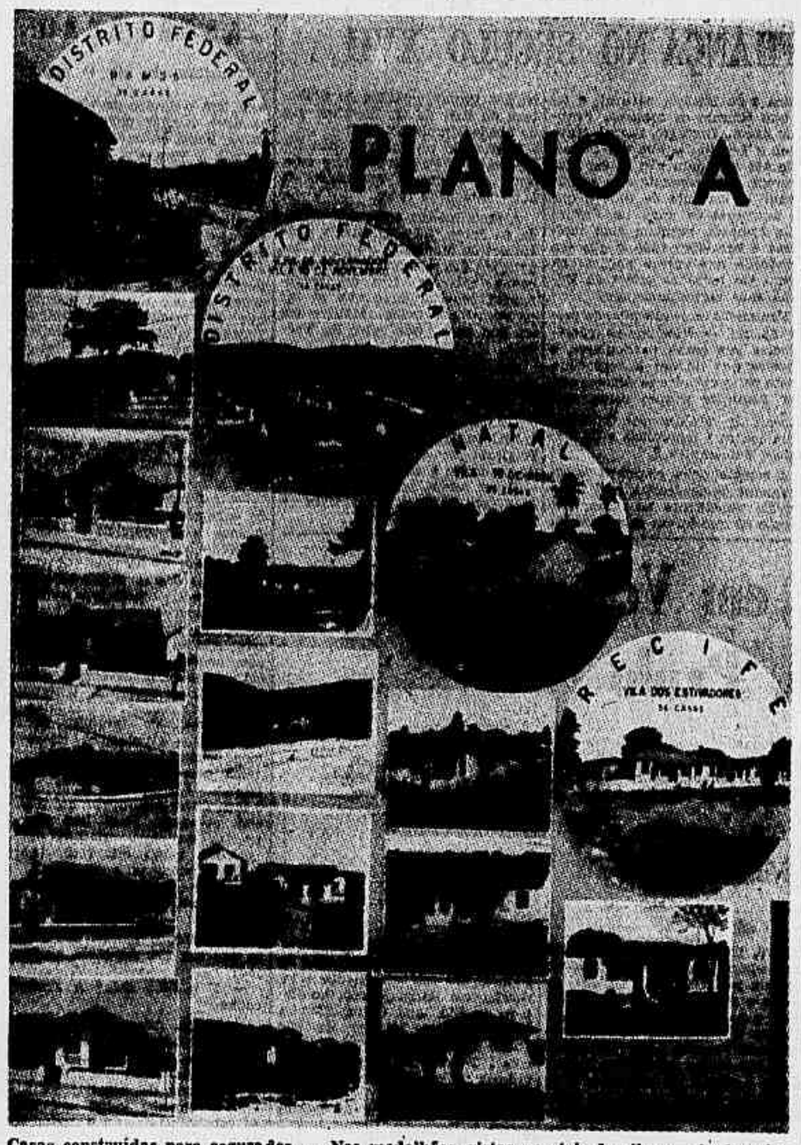
Estudado o processo de beatificação de um missionario português

Vaticano, 17 (H. T.) — Na Sala do Trono esteve reunida a Congregação dos Ritos, a qual examinou os diversos milagres relatados no processo de beatificação do padre João de Brito, que morreu como missionario nas Indias Portuguesas, em 4 de fevereiro de 1693.

Produtos quimicos para Industria textil, Galvanoplastia, Galvanotecnica, Fotografia, Acidos e anilinas
Instalações completas para banhos de cromo, niquel, latão, prata, zinco, cobre, cadmio, etc. Rebolos de esmeril. Discos de feltro, anodos de niquel, de cobre, de zinco, de cadmio, etc.
JOSÉ COELHO JUNIOR
IMPORTADOR
RIO DE JANEIRO
RUA SÃO PEDRO, 220 — TELEFONE 43-5280
END. TELEG. ROINOL — CODIGO MOSSE
(49282)

A.P. KASTRUP & CIA.
GRANDE SORTIMENTO DE LUSTRES, PLAFONNIERS, LANTERNAS E ARANDELAS E MATERIAL ELETRICO
15 RUA DA CARIOCA, 15
END. TELEGR. "CASARADIO"
Telefone 22-8410. Rio de Janeiro
(43841)

O INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DA ESTIVA E AS SUAS REALIZAÇÕES EM 1940



Casas construidas para segurados. — Nos medalhões, vistas parciais de vilas. — As demais fotografias são de casas dêsses conjuntos residenciais

A direção do I. A. P. E. procurando corresponder à verdadeira finalidade da sua creação, vem realizando com magnificos resultados um extraordinário programa de útil aplicação de fundos e de eficiente amparo aos seus contribuintes.

Do seu vasto programa de realizações, justo é destacarmos as seguintes:

SÉDE PRÓPRIA

Uma das suas maiores realizações é, incontestavelmente, a construção do *edifício* para séde do Instituto.

Em 10 de janeiro, no processo n.º 14.699, prestou o Instituto pelo ofício n.º 21, as ultimas informações a esse respeito, solicitadas pelo Conselho Nacional do Trabalho.

Em 13 de janeiro, foi-lhe possivel solicitar ao Conselho Fiscal a necessária autorização para contratar, com a Companhia Internacional das Estacas Frankignoul S. A., os serviços de fundações e no dia 22 de fevereiro iniciaram-se esses serviços.

Em 4 de abril, solicitou a presidência do Instituto ao sr. ministro do Trabalho autorização para publicar os *editais* de concorrência, sendo a primeira publicação feita no Diário Oficial, em 1.º de junho.

Em 12 de julho, foram abertas e apreciadas pela Comissão nomeada para esse fim as propostas, as quais a 26 foram classificadas: a firma B. Dutra & Cia. Ltd., em 1.º lugar, e a Construtora Pederneiras S. A. em 2.º, sendo a concorrência aprovada pelo Conselho Fiscal em principios de agosto.

As obras foram iniciadas na época ajustada, e já em 24 de dezembro realizava-se a denominada "Festa da cumieira", com a presença do ministro do Trabalho.

Em julho próximo deverão ser ali instalados os serviços do Instituto.

Situado à Avenida Venezuela, em zona próxima ao Cáis do Porto, apresenta o edificio, em seu conjunto, uma obra de relevante significação para o patrimônio do Instituto.

SÉDES PARA DEPARTAMENTOS E AGÊNCIAS

Resolvido o problema do edificio da séde procura a direção do I. A. P. E. realizar idênticas construções, de tipo uniforme, guardadas as devidas proporções, para as sédes dos Departamentos e Agências do Instituto, nos Estados.

Na cidade do Recife, a Prefeitura Municipal doou ao Instituto um terreno à avenida 10 de Novembro, para construção de um grande edificio com oito pavimentos, inclusive o térreo.

E' uma obra que pela sua estructura e proporções, não só atende às mais altas finalidades do Instituto como corresponde ao progresso e desenvolvimento da grande cidade nordestina. Já foi aberta a concorrência para construção desta obra.

Em Santos, vae o Instituto construir uma séde de sete pavimentos sita à rua do Comércio, esquina com a rua Gonçalves Dias. A concorrência já foi aberta e por todo mês de julho deste ano será iniciada a sua construção.

O prefeito de Itajaí (Estado de Santa Catarina) doou ao Instituto uma área de terreno destinada à construção da séde da Agência, naquela cidade. Por Decreto-lei de novembro de 1939, foi tornada efetiva essa doação. Já foi aberta a concorrência para sua construção.

Já foi feito tambem o estudo do projeto da séde do Departamento do Instituto em Belém do Pará. A área para construção, — doação do prefeito local — que mede 2.062 m2, acha-se situada à avenida 15 de Agosto, esquina da rua Manoel Barata. No próximo exercicio será iniciada sua construção.

Por todo mês de julho será iniciada a construção do edificio-séde da Agência do Maranhão, sito à rua Tarquinio Lopes, esquina da Travessa D. Francisca. Esse prédio terá três pavimentos.

Na cidade do Rio Grande (Estado do Rio Grande do Sul) o Instituto adquiriu um terreno à rua Marechal Floriano, esquina da rua Barroso, já tendo sido feitos os estudos para a construção de um prédio de tres pavimentos, ocupando uma área de 840 m2. A abertura da concorrência se fará ainda este ano.

Em Fortaleza, está o I. A. P. E. negociando a aquisição de um terreno para séde do Departamento e já foi comprado o terreno para a construção das sédes das Agências de Paranaguá e Pelotas.

CONSTRUÇÃO DE CASAS RESIDENCIAIS PARA SEGURADOS

Em 19 de janeiro de 1940, foi enviado à Comissão Técnica de Engenharia do Ministério do Trabalho, o projeto de construção de grupo de casas residenciais, na cidade do Recife. Aprovado que foi o projeto por aquele orgão em 23 de outubro, foi encaminhado ao Conselho Fiscal o respectivo processo para construção de um grupo de 56 casas.

E' de relevar a satisfação que tal fato causou no seio da classe principalmente surgindo no momento em que, naquela cidade, intensificava-se a luta contra os *"mocambos"*, campanha que vem merecendo o apôio decidido e eficaz do governo do sr. interventor federal através do órgão — "Liga Social contra o mocambo".

Essas casas são agora inauguradas pelo sr. ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, dr. Waldemar Falcão.

Em 29 de fevereiro de 1940 recebeu o Instituto comunicação da doação feita ao Instituto pelo prefeito de Areia Branca (Estado do Rio Grande do Norte) de uma área de 2.850 m.2, destinada à construção de casas para os segurados do Instituto naquela cidade.

Procedido o necessário estudo tenciona o I. A. P. E ainda este ano começar a construção de um conjunto de 22 residencias.

Em julho de 1940 o prefeito de Parnaiba (Estado do Piauí) fez ao Instituto doação de um terreno com 6.500 m.2, para construção de casas residenciais destinadas aos seus segurados. Esse terreno está situado entre as Ruas Desembargador Sales, Olivas, Jaicó e Avenida Marquez de Paranaguá. Foi aberta a concorrência para sua construção.

Em Natal, acaba essa instituição de construir 25 casas destinadas aos seus segurados. Os trabalhos de construção foram iniciados no dia 26 de novembro, comemorando a data aniversária da posse do sr. ministro Waldemar Falcão, na pasta do Trabalho.

O terreno onde foram construidas essas casas foi doado pelo prefeito de Natal. A este conjunto residencial foi dado o nome de "Vila 19 de Abril", em homenagem ao sr. presidente da República, data do seu aniversário natalicio.

A solenidade da inauguração da Vila a fez o sr. ministro do Trabalho, como a de Recife.

Em Manaus foi doado, pela Prefeitura, ao Instituto, um terreno de 5.500 m.2 para construção de 22 casas, situado no Boulevard Amazonas. O projeto foi concluido e aprovado. Aberta a concorrência foi esta anulada devido aos preços serem muito elevados. Foi providenciada a abertura de nova concorrência.

Em Belém foi doado pela Prefeitura um terreno com 6.760 m.2 para construção de 28 casas, situado à Praça do Centenário.

Aberta a concorrência, foi esta anulada, em virtude do preço ser muito elevado. Procedeu-se a novos estudos e nova concorrência será realizada.

SÃO LUIZ — Foi adquirido à Rua João Luiz, antiga Concórdia, um terreno com 12.851 m.2 onde serão construidas casas para os segurados. Os projetos para essas construções estão sendo feitos pela Secção de Engenharia.

FORTALEZA — Foi adquirido um terreno com 31.900 m.2, sito no Bairro Volta da Jurema, para construção de 136 casas, estando já concluidos os projetos respectivos. Foi aberta concorrência para construção do 1.º grupo de 54 casas.

RIO DE JANEIRO, ILHA DO GOVERNADOR — Em 23 de janeiro de 1940 procedeu-se à abertura e julgamento das propostas apresentadas em concorrência pública para a construção de 33 casas, na Ilha do Governador (Vila Guarabú).

Posteriormente, foram mandadas construir mais 10 casas, do mesmo tipo, e no mesmo local.

Nesse mesmo local está o Instituto construindo uma casa de dois pavimentos para armazem e residencia.

Estas casas já se acham prontas e sua inauguração será feita em data que fixar o sr. ministro do Trabalho.

Este conjunto denominar-se-á "Vila 10 de Novembro".

Foi adquirido, igualmente, um terreno na Estrada Cabeceira do Jequiá, na Ilha do Governador, medindo 25.000 m.2, para construção de 65 casas.

MOVIMENTO GERAL DOS AMBULATÓRIOS E CONSULTÓRIOS MÉDICOS NO EXERCÍCIO DE 1940

Frequência	90.306
Receitas	12.605
Curativos	41.794
Injeções	30.020
Radiografias	1.627
Aplicações elétricas	11.883
Mecanoterapia	3.381
Exames de laboratório	1.526
Intervenções cirúrgicas	674
Frequência em diversas clínicas	29.393
Hospitalizações	382
Serviços Odontologicos:	
Consultas	16.551
Curativos	18.475
Intervenções diversas	17.588

RESUMINDO

As casas que o Instituto construiu até esta data foram:

RIO DE JANEIRO — Pelos Planos	A	B	C
Em Ramos	35		
Na Ilha do Governador - "Vila 10 de Novembro"	44		
Em diversos Bairros, construidas e adquiridas, em construção, liberadas de hipoteca		56	
Em SANTOS		1	
Em NATAL, E. R. G. Norte, — "Vila 19 de Abril"	26		
Em RECIFE, — "Vila dos Estivadores"	56		
Financiamento para construção			13
Hipotecas simples — Imoveis			14
Idem — Terrenos			3
	160	87	30

INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DA ESTIVA

QUADRO COMPARATIVO DO EXERCICIO ECONOMICO-FINANCEIRO DO INSTITUTO EM 1937, COM O DE 1940, INCLUSIVE O RESULTADO DE SUAS CARTEIRAS

RECEITA	1937	1940
I. A. P. E.	7.865:731$700	16.161:599$600
Cart. Seg. Acid. do Trabalho	—	6.350:360$300
Carteira de Seguro Doença	—	1.540:511$200
Carteira Predial	—	478:485$700
Carteira de Empréstimos	—	217:934$100
	7.865:731$700	24.748:890$300
Diferença para mais		16.883:158$600

DESPESA	1937	1940
Indenizações de seguros	52:942$000	5.388:991$500
Assistência médico-farmacêutica cirúrgico-hospitalar	—	1.833:654$700
Auxilio funeral	22:945$200	33:373$700
Despesas administrativas	1.584:872$350	5.472:887$600
Despesas diversas	400$000	57:339$500
	1.661:159$550	12.785:647$000
Despesas c/autorização especial	—	1.872:171$200
	1.661:159$550	14.657:818$200
Anulação de receita de exercicios anteriores	161:918$400	2.833:253$400
	1.823:077$950	17.491:071$600

SALDO ECONÔMICO

EM 1937	14.954:665$400
EM 1940	44.320:392$800
Diferença para mais em 1940	29.365:727$400

CASA LEANDRO MARTINS S. A.

Grande prêmio na Exposição de Paris de 1937

FUNDADA EM 1885

MOVEIS - TAPEÇARIAS DECORADORES

NOVOS MODELOS — PREÇOS REDUZIDOS

RUA DO OUVIDOR, 93 - 95 — RIO DE JANEIRO

(50663)

DUALIDADE

Ha momentos em que a creatura sente tumultuar dentro do seu proprio sêr, um mundo violento de sentimentos ignotos como a forçarem, através do ser psiquico, uma passagem para sua expansão. São como lutas titanicas, forças a se entrechocarem, para uma finalidade ignorada, entretanto, precisa e premente... A creatura assiste como testemunha involuntariamente arrastada para um drama, uma tragedia, tomando parte indiretamente, presenciando a seu pesar, o tumultuar caudaloso desses reflexos angustiantes, que, dentro da alma se espelham, tomam vulto e imperam, nesses momentos de luta que se trava silenciosamente. O proprio contrôle esmaece, anula-se perante o avassalamento borbulhante da onda que o invade e domina. E, ao turbado pensamento vem uma duvida dolorosa... Tudo inutil!... Tudo inutil!... Por fugazes instantes, até do mais espiritual prazer, tanto sofrimento, tanta dôr, tanta amargura!... Mas, subitamente, eis que surge, do mais intimo do ser humano, uma debil claridade a iluminar a desolada paisagem, como que um remorso, um arrependimento de se ter abrigado, como erva daninha a duvida e a inutilidade do sofrimento!... E ela vem, aproxima-se, comquanto ainda apagada, tenue, um leve fio de pluma a esvoaçar, essa doce companheira, fiel, a Esperança, eterna consoladora! Esperança! Sôpro divino, a amparar os corações, já agora forte, couraça de redenção e graça divina.

Maio — 1941.

Branca Maria

Fabrica de Estopas e Algodões Vasco da Gama

— DE —

CARLOS SALLEIRO

RUA GENERAL GURJÃO, 82

"PRIMEIRO NUMERO"

CAJU' — FONE 28-6863.

ESCRITÓRIO:

LARGO ROSARIO, 19

SOBRADO — SALA 5 — FONE 22-7391.

(43831)

O fundo do mar, no porto de Nassau, com sua vegetação caracteristica.

Uma estréia borrascosa que dourou meses meses:

(Continuação da 1ª pag.)

cia física e artisticamente pouco a pouco no reino do nada; em dezembro de 1917 foi obrigado a ficar de cama, tão implacável era o mal que o ia minando. A música ainda adeja em seu espirito, mas êle não pode mais exprimi-la ou fixá-la na pauta. As forças o abandonam lentamente, inexoravelmente.

A 22 de março de 1918, Paris é bombardeada. Para Debussy aquele trom dos canhões parece dilacerar-lhe o coração, lagrimas silenciosas brotam-lhe, sem cessar, dos olhos e êle, o musicista dos languores, das névoas, das côres esmaecidas, dos sensualismos requintados, das cadências irresolutas, não podia resistir áquele ribombar destruidor.

Com os olhos abertos, imoveis, como numa interrogação muda, quem sabe se, numa imprecação contra a fúria do bombardeio, exalou o último suspiro.

O mais harmonioso gênio de França morria, assim, num arranco de angústia trágica, êle que do diafano e do irisado se tornara mágico doador ao mundo que tudo recebia atônito primeiro, mas, depois fascinado e conquistado.

O AUTOMOVEL PRECIPITOU-SE NO RIO DA PRATA

Dois passageiros foram salvos e quatro pereceram afogados

Buenos Aires, 16 (Reuters) — Ás primeiras horas da madrugada de hoje, nas proximidades do Arsenal do Norte, ocorreu um grave desastre, do qual resultou a morte de quatro pessoas.

Um automovel, que corria com velocidade excessiva, precipitou-se espectacularmente no rio. Um marinheiro, que se achava de guarda no local, atirou-se ás aguas, conseguindo, á custa de grandes esforços, salvar dois dos passageiros do veiculo. Os outros quatro não puderam ser socorridos com a mesma felicidade.

Iniciaram-se providencias para a retirada do carro, que se encontra a um aprofundidade de trinta pés.

Impressionante paizagem submarina, a vinte metros de profundidade

AGENCIA RAPIDA DE TRANSPORTES

AUTOMOVEIS A FRETE

JOAQUIM ALVES BRANCO

Depto.: Escripto.: — RUA SACCADURA CABRAL N. 33 — SERVIÇO RAPIDO E ECONOMICO — Tel. 23-0027 — Despacha para todo o interior e bagagens a domicilio

CARREGADOR DA ALFANDEGA N. 2

PONTO: — ARMAZEM DE BAGAGENS

PREÇOS MODICOS

RIO DE JANEIRO

(43816)

INSTALAÇÕES DE LUZ FLUORECENTE.

ARTIGOS FINOS PARA PRESENTES

WILLMANN XAVIER & CIA. LTDA.

RUA URUGUAIANA, N.º 41

EXCLUSIVIDADE DOS MAGNIFICOS REFRIGERADORES COLDSPOT

RADIOS RCA VICTOR

(43846)

CASA DE SAUDE "DR. EIRAS"

RUA ASSUNÇÃO N.º 10
BOTAFOGO

Bondes:
Humaitá e General Osorio
Telefone: 26-5900
RIO DE JANEIRO

Diretoria
Mauricio Schiller
e Eduardo Brandon Schiller

CIRURGIÃO: — Dr. Mario Schiller de Sousa.
CLINICA PSIQUIATRICA: — Confortaveis instalações para tratamento das molestias nervosas e mentais, em Pavilhões isolados nos espaçosos e aprazíveis pateos.
PSIQUIATRAS: — Drs. Cruz Rangel, Lemos Lopes e Joubert Torres.
CHALET OLINDA: — Exclusivamente para doenças medico-cirurgicas e partos. Provido de todos os recursos necessários para diagnostico e tratamento (Raios X, laboratório, diatermia, Raios ultra-violeta, etc.).
ASSISTENTES DE CIRURGIA: — Drs. José da Silva Neves e Luiz Seixas.
RADIOLOGISTA: — Dr. Lauro Monteiro.
LABORATÓRIO: — Dr. Eugenio de Souza.

O estabelecimento tem médicos internos residentes, de modo a garantir a pronta assistência aos seus internados. Os doentes podem se tratar com médicos de sua confiança, estranhos ao estabelecimento.
A administração e a direção do serviço de enfermagem estão a cargo das religiosas Filhas de Sant'Ana.

(51201)

A CONDENAÇÃO DE AGNALDO TINGUA'

O promotor apelou da decisão do Tribunal do Jury

O promotor Baldessarini apelou ontem, da decisão proferida pelo Tribunal do Jury, na qual havia condenado o réu Agnaldo Tinguá a dezesseis anos e meio de prisão, por crime de homicidio. O recurso foi interposto dentro do prazo legal e com fundamento no artigo 92, letra b, da lei 167, que reorganizou o Tribunal Popular, alegando ter sido proferida contra a prova dos autos. Estes hão hoje ao representante do Ministério Publico, para sustentar o recurso.

Inicio da seca no Ceará

Fortaleza, 17 ("Correio da Manhã") — As chuvas estão escasseando no interior do Estado.

Nesta capital já apareceram os primeiros flagelados que são procedentes do municipio de Varzea Alegre. Verdadeira multidão de mulheres e crianças famintas percorrem as ruas.

Usina Queiroz Junior Limitada

(USINA ESPERANÇA) — ALTOS FORNOS EM ESPERANÇA, BURNIER E GAGE'

E. F. C. B. — MINAS

TELEFONE, ITABIRITO 12 — END. TELEGR. GUSA

Produtos do Ferro Gusa Esperança — Fundições de ferro, bronze e aluminio
OFICINAS PARA FABRICAÇÃO DE:
Máquinas agricolas: arados e seus pertences, debulhadores, engenhos de cana, etc.;
Maquinas hidráulicas: bombas, carneiros, turbinas de tipo Francis e Pelton, etc.;
Máquinas para material de construção: aparelhos de lavagem, betoneiras, britadores, guinchos, peneiras, pulverizadores, etc.;
Máquinas para abastecimento dagua e canalização: caixas para registros, derivantes registros, ralos, tampões, etc.;
Chapas para fogão de todos os tipos, panelas, chaleiras, caldeirões e caçaroias polidas e estanhadas — Panelas de pés, etc.
Prensas para escritórios

Preços e orçamentos: — ESPERANÇA — Minas — E. F. C. B.

RIO DE JANEIRO — CAIXA POSTAL N.º 1693 (45195)

Os tigres fugiram da jaula e foram abatidos a tiros de fuzil

Coimbra, 17 (H. T.) — Nas proximidades de Guarda houve uma caçada singularissima, tendo sido abatidos a tiros de fuzil três legitimos tigres, que vagavam pelo campo.

Esses tigres, juntamente com outros dois, viajavam numa jaula transportada por um caminhão, no qual seguiam mais algumas jaulas com seis leões, duas panteras e duas hienas. Junto ao motorista seguia o domador das feras.

Ao atravessar uma estreita ponte, o caminhão sofreu um ligeiro acidente. A jaula dos tigres desprendeu-se do veiculo e rolou para dentro do riacho da região, ficando com a portinhola aberta. Imediatamente tres tigres fugiram, não obstante a rapida intervenção do domador para contê-las. A policia, avisada do fato, organizou a caçada e conseguiu abater as tres feras fugitivas a tiros de fuzil.

Devolvidos os objetos de arte retirados das igrejas da Alsacia

Berlim, 17 (H. T.) — O DNB informa que durante a ultima semana os objetos de arte das igrejas da Alsacia retirados quando irrompeu o conflito europeu, foram devolvidos pelo governo francês e colocados nos seus lugares. Apesar das condições dificeis de transporte todos os objetos de arte chegaram ao destino intactos. Todos esses objetos figurarão na exposição que se exibirá em varias cidades alsacianas.

O porto de Montevidéu invadido pelo nevoeiro

Montevidéu, 17 (H. T.) — As autoridades maritimas mandaram fechar o porto esta manhã por causa da neblina, afim de evitar possiveis acidentes.

A ação niponica na Asia

Londres, 17 (Reuters) — Nos circulos mais chegados aos meios semi-oficiais niponicos, espera-se que em torno da questão sino-japonesa se realize, em breve, um acordo não desfavoravel ao Japão.

O governo de Toquio aceitaria, ao que se afirma, uma solução que consistisse, numa reaproximação dos governos de Chungking e de Nanking com o Japão, ficando este na posição dominante de conselheiro exterior, com pleno controle sobre os portos abertos, além de outras vantagens estrategicas, durante um periodo determinado. Estas negociações, está claro, não levariam em conta as potencias estrangeiras interessadas no assunto.

A razão principal desse acordo, para o Japão, é a necessidade, em que o mesmo está, de voltar a atenção para o sul.

A imprensa japonesa declara, abertamente, que o Japão não deve mais tolerar as "taticas obstrucionistas" das Indias Neerlandesas.

A visita a Toquio do Primeiro Ministro do governo de Nanking, sr. Wan Ching Wei, realizou-se, pois, no momento oportuno. Ha algum tempo, Wan Ching Wei vem pedindo que as tropas japonesas evacuem a parte do territorio que está sob seu controle nominal, em virtude do tratado entre o mesmo governo e o de Toquio. Se o Japão concordar com essa medida simbolica da evacuação, Wan Ching Wei procurará entrar em relações com Chiang Kai Shek, invocando uma politica de moderação e de cooperação, graças a qual terá sido levada a efeito aquela evacuação parcial. E, como Wan Ching Wei sempre desejou ocupar um lugar secundario em face de Chiang Kai Shek, espera chegar á formação de um governo nacional unificado, que abranja toda a China. Toquio, nesse interim, tem absoluta necessidade de um entendimento qualquer com a China, em virtude de sua campanha nas Indias Neerlandesas contra cuja população vai intensificando a guerra dos nervos, até o momento em que, caso seja necessario, possa pôr em execução as suas ameaças.

Outra questão a resolver pelo Japão é o fortalecimento de suas bases na Indochina Francesa, convindo não omitir tambem a elevação do poderio militar e naval das bases do Sião, por intermedio de seus conselheiros em Bangkok. Atualmente, a missão chefiada pelo sr. Ono, ministro das Finanças, fixa os detalhes de uma colaboração economica nipo-siamesa, em virtude da qual o Japão receberá borracha, arroz e outros produtos, em troca de submarinos, canhoneiras e outros armamentos. Assegura-se que essa missão se acha em contacto estreito com peritos alemães chegados a Bangkok e que tambem estudam as possibilidades navais e militares das bases siamesas, as quais podem servir para interceptar o comercio entre Singapura e outros portos do norte da Asia.

CARBONIFERA

COMPANHIA CARBONIFERA RIO-GRANDENSE

CAPITAL REALIZADO: Rs. 30.000:000$000

CARVÃO

MINAS DO BUTIÁ — RIO GRANDE DO SUL

Produção em 1937 — 402.493.710 Kgs.
Produção em 1938 — 409.000.000 "
Produção em 1939 — 474.545.080 "
Produção em 1940 — 548.304.000 "

NAVEGAÇÃO

LINHA REGULAR SEMANAL COM SAIDAS FIXAS ENTRE PORTO ALEGRE E TUTOIA, COM OS VAPORES:

"BUTIA" — "CAXIAS" — "CHUY"
"HERVAL" — "MACEIÓ" — "OLINDA"
"PIRATINY" — "TIETE" — "P. ALEGRE"
"TAMBAHÚ" — "TAQUY"

SAIDAS DO RIO DE JANEIRO: para o SUL: às quartas-feiras; para o NORTE: aos sabados

Cargas pelo Armazem 15 do Cáis do Porto

AVENIDA RIO BRANCO, 26 - 2.º and. — Tel. 23-6100

RIO DE JANEIRO

Para Cargas e mais informações:

AFONSO SILVA

Av. Rio Branco, 26 s|loja

SUPLEMENTO
Av. Gomes Freire, 81/83

Correio da Manhã

QUARTA-FEIRA
18 de Junho de 1941

Um italiano senhor de engenho: Giuseppe Adorno

"Não seria demais deduzir que a cana de açúcar tenha sido introduzida no Brasil por genoveses. É licito afirmar que seus introdutores foram os Adorno — um dos quais ficou na História do Brasil como bandeirante, e cujos descendentes ainda vivem em Pirassununga, segundo me informa o dr. Fernando Costa. Nas suas "Memórias Históricas e Políticas da Provincia da Baia", refere o mestre Accioli que, ao passar pela Baia em 1531 a esquadra de Martim Affonso de Souza — que, em tal data, só podia ter passado para o sul, onde andou perdida por muito tempo — seus capitães casaram uma filha de Diogo Alvares e de Catharina, ou seja, de Caramurú e Paraguassú, com Paulo Adorno, "fidalgo genovês", que já estivera em São Vicente, onde praticara um assassinato. Nem seria razoavel que, fugindo á justiça, Paulo Adorno se refugiasse na esquadra do exator máximo, Martim Affonso, saindo com êle para o norte. É, portanto, provável que os Adorno já estivessem no Brasil antes da chegada de Martim Affonso. Ora, sendo os genoveses os maiores entendidos em açúcar, e sabendo-se que os Adorno o fabricavam na Madeira, poder-se-ia inferir que, mudando-se para o Brasil, houvessem trazido consigo a sua industria. Alem disso, em 1526 — ano das primeiras exportações de açúcar brasileiro — só havia no Brasil uma colonização, a de Christovam Jacques. Teriam vindo com êle os Adorno."

Assim escreve Luiz Amaral na sua monumental "História Geral da Agricultura Brasileira". Os futuros colonizadores do Brasil, Giuseppe, Francesco e Paolo, emigrados em virtude dos acontecimentos políticos que culminaram com a fuga do ultimo doge Antoniotto Adorno, perseguido por Andrea Doria, acompanharam a Lisboa um seu tio, ilustre e culto prelado pertencente á Companhia de Jesús. Acolhidos cordialmente, não somente pela colonia italiana ali domiciliada, como tambem pelos circulos da Côrte, os irmãos Adorno, principalmente Giuseppe, que poude logo fazer ressaltar os seus dotes não comuns de financeiro e de organizador, conseguiram logo tornar um ambiente dos mais simpáticos.

Tornando-se amigos dos filhos de Bartolomeu Marchioni, Giuseppe Adorno foi empregado dos célebres armadores, a principio, como inspector dos navios e depois como diretor de uma grande feitoria que os mesmos possuiam na Ilha da Madeira, onde continuando as tradições de Maltante e de Centurione, haviam iniciado sôbre vasta escala a cultura da cana de açúcar e completado, depois, a instalação de numerosos engenhos. A indústria do açúcar era, naquela época, graças á atividade da marinha portuguesa, uma das principais fontes da economia do país.

Mas aos Marchione e aos sócios lusitanos não passava despercebida a importância das novas terras sôbre as quais Cabral e Vespucci haviam hasteado a bandeira portuguesa. Através de seus navios e dos seus homens tinham estabelecido com o Brasil fecundos contactos, cujos eloquentes resultados confirmavam as suas ousadas previsões. "Naquelas terras — vinham de lá muito afirmando — teremos o que a India não nos pode dar". Por todos os meios e em todas as circunstâncias, procuraram fazer chegar até a Côrte o seu modo de ver com relação ao Brasil, sustentando com afinco a corrente que se formára na Côrte para induzir o monarca a seguir uma politica diferente.

Segundo um cronista do tempo, Giuseppe Adorno, diferentemente dos irmãos, era de estatura alta, olhar penetrante, palavra fácil e atividade incessante. Conhecedor dos clássicos e muito versado nos estudos de latim, foi durante longos anos o companheiro predileto de Anchieta e de Nobrega, com os quais passava dias inteiros, lendo os poemas latinos, os escritos de São Thomaz de Aquino e o poema dantesco.

Anchieta, na sua carta histórica ao superior da Ordem da Companhia de Jesús, D. Diogo de Laynes, escrita a 8 de janeiro de 1565, refere-se com viva admiração ao nobre genovês, de quem acentua a ótima cultura humanistica e a retidão do caráter. Na casa de Giuseppe Adorno, construida nas proximidades do atual morro do Fontana, reuniam-se, de preferência, os intelectuais e os missionários da aldeia vicentina, realizavam-se leituras e comentários, constituindo enfim, um verdadeiro e autêntico cenáculo. O primeiro volume da "Divina Comédia" foi trazido ao novo continente, com toda probabilidade, por Giuseppe Adorno. Evocando São Paulo de fins do século XVI, Baptista Pereira fala das principais familias do tempo e traça a figura de D. Suzana Rodrigues, que guardava como tesouro inestimável "o livro de um certo italiano que descera ao inferno". D. Suzana ocultava a todo mundo êsse Códice esquisito, que tambem falava do paraiso de médo que a noticia chegasse aos ouvidos dos padres que lho podiam levar a mal".

Na sua permanência na Madeira, os irmãos Adorno tinham adquirido largo conhecimento da cultura da cana de açúcar, á qual dedicaram todos os seus esforços mal desembarcaram em São Vicente.

O mais jovem dos irmãos, Paulo, diferentemente de Giuseppe e de Francesco era de caráter violento e irrequieto, não conseguindo nunca ambientar-se. Envolvido em doloroso drama, do qual jamais se conheceram as verdadeiras causas, mas entre as quais não são de excluir-se os movimentos em favor de Cosme Fernandes, injustamente perseguido pelo Govêrno da Metrópole e obrigado a afastar-se violentamente de São Vicente, Paulo Adorno, após haver cometido um homicidio dirigiu-se para as regiões do norte, numa pequena embarcação, desembarcando na Baía, onde desposou a filha de Caramurú e Paraguassú, realizando assim o primeiro cruzamento de sangue italiano com sangue indio-português e dando inicio a um dos mais nobres troncos baianos, difusamente descrito por Jaboatão. Um dos filhos ou netos de Paulo Adorno, tambem chamado Paulo, é lembrado pelos historiadores como um dos mais intrépidos comandantes das bandeiras, que entravam no coração do sertão setentrional. A bandeira de Paulo Adorno conseguiu penetrar numa profundidade até então nunca atingida, voltando com cerca de 7.000 indios capturados em uma importante [illegible]licita de minerais e pedras preciosas.

Francesco Adorno, viveu ao lado de seu irmão Giuseppe até 1572, época em que, riquissimo, se retirou para Portugal, onde acabou tranquilamente os seus dias.

Giuseppe ficou fiel á Pátria de adoção e depois de ter iniciado de fato a fundação de Santos, em companhia de Braz Cubas, Domingos Pires e Paschoal Fernandes, desenvolveu de maneira impressionante a indústria açucareira tornando-se uma das mais conspícuas figuras financeiras da nova cidade e um dos pioneiros principais do "ciclo do açúcar", que foi a base fundamental da economia agricola da nova colonia.

Casando-se com uma nobre dama portuguesa, D. Catharina Monteiro, de cujo consórcio houve quatro filhas, Giuseppe Adorno era por volta de 45 a 50 o mais rico habitante de Santos e São Vicente, e as suas terras — as mais vastas e mais bem cultivadas, segundo afirmação de Simão de Vasconcellos — reuniam o maior número de escravos.

A sua longa e avisada obra de colonizador, a confiança no futuro do país, em que aplicava todos os seus lucros, alargando cada vez mais a esfera das suas indústrias e das suas culturas — os Matarazzo, os Crespi, os Morganti devíam imitá-lo séculos depois — davam-lhe direito ás honras de cidadão benemérito de Santos. Nada, porém, se fez para honrar a sua memória e premiar os copiosos e benéficos frutos da sua obra, sendo perfeitamente justificado o movimento de reivindicação a cuja frente se colocou o jovem escritor Francisco Martins dos Santos, que apontamos á gratidão dos italianos, pela obra altamente benemérita que vem desenvolvendo em favor das reivindicações dos ilustres pioneiros. Francisco Martins dos Santos foi-me guia precioso na investigação de documentos de cujo exame é possivel ter-se uma idéia precisa sôbre a complexa atividade desenvolvida pelos três genoveses, especialmente Giuseppe, o maior, autêntico tipo de pioneiro, ousado e incansável, mas lembrado como figura secundária por algum historiador ou, como na maioria dos casos, completamente esquecido.

Contra o inexplicável silêncio que perdura em tôrno dos Adorno insurgiu-se recentemente Martins dos Santos, por ocasião da comemoração do centenário de Ubatuba. Numa carta que reproduzimos integralmente, por delicada deferência, carta dirigida ao conhecido escritor Plinio Ayrosa, Martins dos Santos enfrenta resolutamente a questão, o que faz prever que para o futuro outra será a atitude dos cultores dos estudos históricos em relação á familia Adorno.

"Santos, 17 de novembro de 1937. Respeitável amigo Plinio Ayrosa. — Acompanhei cá de longe, do meu canto, as comemorações feitas em tôrno do 3º centenário de Ubatuba, e vi com satisfação que o distinto mestre foi feito presidente da Comissão Oficial representando o Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

Duas coisas, entretanto, notei entre tais comemorações que intimamente me desgostaram (quase levando-me a escrever algumas linhas para o jornal daí) e foram elas:

O fato de não aproveitarmos a ocasião para restaurar o primitivo nome da praia histórica — Iperoig — por meio de uma placa que o contivesse e ensinasse a sua conservação aos locais, e o esquecimento em que deixaram o nome venerável de José Adorno, o fidalgo genovês e o "genovês" de alcunha, que á sua custa, com seus barcos e com o risco voluntario de sua vida, conduziu os dois jesuitas imortais ao ambiente exaltado dos antropófagos confederados para realização do armistício de Iperoig".

Como há de reconhecer, para quem escreve a história da terra mais com o coração do que com os dedos, mais com a alma que com o cérebro, isso é motivo bastante para uma pequena mágua... Iperoig é um simbolo, não deve ser riscado — José Adorno é um monumento, não pode ser derrubado ou sequer esquecido".

Adorno para mim cumpriu, naquela ocasião, um apostolado real a que não estava obrigado como homem do mundo, como comerciante e industrial e todos os historiadores sabem que o perigo de vida para o civilizado que costeasse as nossas praias naqueles tempos começava desde a Bertioga, apertava em Boracea, avultava em Maembipe (São Sebastião), e desenganava inteiramente da volta em Caraguatatuba, e tal circunstância não pode deixar de abranger em grande forma o vulto de José Adorno (sob o testemunho de Anchieta), nos merecimento do grande feito do italiano e do português, conquistados no local onde mais tarde se levantaria Ubatuba.

Mas "delenda Adornos" parece ser a preocupação dos historiadores contemporâneos. Os nobres genoveses de tão larga atuação na primeira colonização do Brasil, parecem estar condenados pelo bem que nos fizeram, e José Adorno, com especialidade, se foi esquecido por sua participação na fundação da cidade de Santos, e na fundação da cidade do Rio de Janeiro, com mais razão deveria ser esquecido por seu papel no armistício de Iperoig, que salvou, por assim dizer, a grande obra portuguesa no Brasil de 1562 a 1563.

Infelizmente, meu caro dr. Plinio, história vem sendo um divertimento de prosadores em férias, e não a ciência, a matemática, o apostolado que deveria ser, e eu quase descreio de sua respeitabilidade em nossa terra.

Não leve a mal êste arrufo, é um desabafo que nem sempre se tem a quem fazer.

Sempre seu servidor e amigo. — *Francisco Martins dos Santos*."

* * *

As pesquisas orientadas por Martins dos Santos e o exame severo de documentações inéditas nos arquivos da Câmara Municipal de Santos, de São Vicente e de São Paulo e nas Bibliotecas e nos Arquivos históricos, permitiram estabelecer que Paschoal Fernandes e "o Genovês" eram duas pessoas distintas. "O Genovês" citado pelos cronistas como um dos fundadores principais da vila de Santos era Giuseppe Adorno. Escreve o citado historiador:

"De fato, Paschoal Fernandes e Domingos Pires, foram, com Braz Cubas, Luiz de Góes, José [illegible] Adorno e Mestre Bartholomeu Fernandes, os primeiros homens que se instalaram na terra onde se fez a cidade de Santos".

E mais adiante:

"Quanto ao sobrenome "Genovês" que frei Gaspar e todos os outros que têm tratado dos primeiros sesmarios, acrescentam que Paschoal Fernandes, referem-se a José Adorno chamado "O Genovês" por sua origem, companheiro de Paschoal Fernandes e Domingos Pires na primeira exploração do local, como é fácil de supor. Ainda hoje, quando alguem monta um Engenho, e esta foi sempre a organização dos Engenhos, estabelece um trato com os vizinhos para a moagem da sua produção, ficando o proprietário com uma percentagem de açúcar ou do alcool obtidos, que varia ou variou sempre entre 40 e 50 por cento.

Sabendo que José Adorno fundou junto ás terras de Paschoal Fernandes o grande engenho de São João, fácil é admitir a referida sociedade, a exemplo, aliás, do que fez em 1534 o próprio Martim Affonso com João Veniste, Francisco Lobo e Vicente Gonçalves, determinando que as canas necessárias á alimentação do Engenho situado na atual região do Matadouro, fossem fornecidas pelas roças de Ruy Pinto, que ficavam para os lados do Cubatão.

Paschoal Fernandes, como se vê em vários sesmários e papéis da época, sempre teve apenas êstes dois nomes, e José Adorno, personagem principal da colonização, ficou confundido desta forma dentro do próprio nome do companheiro, e pela simples razão de o chamarem sempre com a determinação de origem — o Genovês — como acontecera anos antes com o bacharel, de quem já tratamos, chamado pelo titulo."

Baseado, pois, em documentos inatacáveis, Martins dos Santos, não só afasta definitivamente o confusionismo que se criára entre Adorno e Fernandes, em prejuizo do primeiro, mas ao reconstruir minuciosamente os primeiros passos de Santos, coloca em sua verdadeira luz Giuseppe Adorno, considerando-o francamente o — "personagem principal da colonização e um dos principais fundadores da cidade".

A máscula figura do fidalgo genovês dominou por mais de

(Conclue na 18ª. pagina)

A VIDA NA FRANÇA NO SECULO XVII

As Universidade da França no seculo XVII, não eram mais como as da idade média, o centro da vida intelectual. O espirito de autoridade domina; e os grupos se dividem confiantes depois da Reforma, todos com ares de novidades.

Todos trabalhavam ativamente em busca de um resultado coletivo e é de ver-se, entre os sábios e eruditos, os amadores, a gente rica que tinham tempo para as grandes palestras, as demoradas pesquisas.

E isso era possivel porque a ciência não estava tão adiantada e não havia a necessidade de uma longa preparação para chegar-se a um fim. Uns encorajavam os outros, discutiam e reuniam-se em pequenos grupos para meterem em apreciação os frutos dos trabalhos para controlarem em conjunto o resultado.

A curiosidade dessa época girava em torno das matematicas, da fisica e da história natural; e foi o que fizeram os mestres, François Bacon, Descarte, Pascal, Huygens e Libnitz; e o que era permitido até esta data não se especializarem. Não sómente eles se punham ao corrente de tudo o que se descobria de novo na França mas tambem, seguiam com interesse e exatidões tudo o que era publicado nas outras nações: tinham em todos os paises da Europa seus correspondentes.

Fontenelle escreveu falando desta época: — "Faziam-se conferências nas casas particulares, e aqueles que tinham o verdadeiro gosto pelas ciências se destacavam por pequenos grupos como uma especie de rebeldes que conspiravam contra a ignorancia e os prejuizos dominantes."

A estes circulos chamava-se comumente de academias, e já tinha havido semelhante no começo do seculo as que foram criadas pelos irmãos Dupuy, guardas da Biblioteca do Rei; de M. de Thou e a do abade Marolles.

O passado no entanto, não interessava a esse grupo que buscava na ciência a associação da boa vontade de todos.

A mais celebre academia privada da época, foi sem duvida a de Habert de Montmor, o mestre das petições, dos memoriais, das suplicas verbais etc. Era um personagem considerado e que se interessava por todos. Moliére leu em sua casa três atos do Tartufo.

Em sua casa morou tambem Gassendi, que cuidou de sua saude até á sua morte.

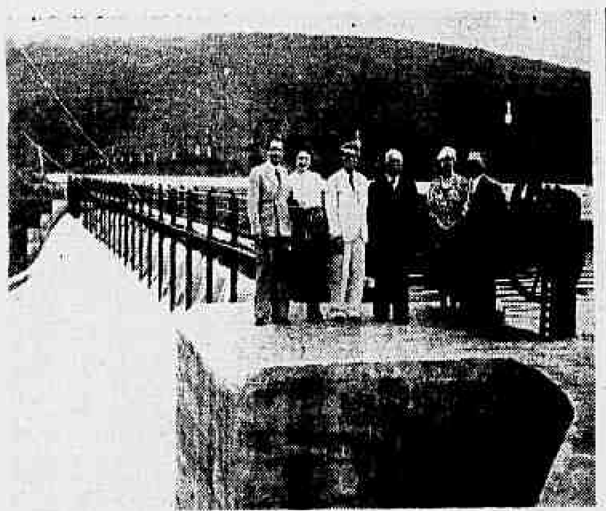
Deixou seis volumes de seus trabalhos *in-folio*. Seus amigos erigiram piedosamente um grande mausoléo á sua memoria.

E era assim, bem diferente dos francêses de hoje, que vivia a França do seculo XVII.

Uma visita ás instalações da S. A. Votorantim, em Votorantim e em Santa Helena, no Estado de S. Paulo

AS EMPRESAS FUNDADAS PELO COMENDADOR A. PEREIRA IGNACIO

FABRICAS DE TECIDOS, DE OLEO E DE CIMENTO



A represa Santa Helena

São Paulo, 14 — De Sorocaba parte uma estrada ferrea eletrificada que, numa extensão de 15 quilômetros vai da estação de "Paula Souza" á fabrica de cimento "Votoran" em Santa Elena, passando por Votorantim, com bifurcação para as pedreiras e jazidas de calcareo e granito.

Essa ferrovia, de propriedade exclusiva da Empresa da qual o comendador Pereira Ignacio é diretor-presidente, transporta operarios das fabricas, produtos manufaturados, materia prima para as industrias e mercadorias para os armazens.

O que é a S. A. Fabrica Votorantim e quem é o comendador Pereira Ignacio?

Há 50 anos, era uma criança de 10 anos de idade que, inteligente e pauperrima, aportava ao Brasil, em companhia de seu pai, para tentar a sorte.

Fixou-se em Sorocaba, onde, durante o dia, exercitava-se no oficio de sapateiro e, á noite, aprendia a ler e a escrever. Já moço feito, estabeleceu-se em São Manoel com uma pequena sapataria. Sequioso de aprender, frequentava á noite as aulas do professor Carlos Bohn, a cuja memoria sempre rendeu um culto da respeitosa homenagem.

Alguns anos depois, já era dono de um armazem de secos e molhados, em Botucatú. Casou-se e foi para Boituva onde, ao lado de sua casa comercial, trabalhou com o seu primeiro descaroçador de algodão e serraria.

O moço era ativo, honesto, econômico e trabalhador, e os negocios prosperavam. Associou-se lhe então o comendador João Reynaldo de Faria na exploração do comércio de algodão. Com o tempo foi montada uma fabrica de oleos e refinaria de oleo de caroço de algodão em Sorocaba.

Em 1906, Pereira Ignacio empreendeu uma viagem aos Estados Unidos.

Quando de lá voltou, depois de ter trabalhado em fabricas durante cinco mêses grande era a sua bagagem de conhecimentos e projetos; novos horizontes abriam-se á sua capacidade de trabalho e organização.

Adquiriu então a Fabrica de Tecidos de Votorantim, em sociedade com Nicoláu Scarpa. Antes de se tornar o único proprietário da Fabrica, ainda teve como socios o visconde de Moraes, João Reynaldo e José Martinelli.

Hoje Votorantim tem uma população de 7.000 habitantes, aos quais a Fabrica oferece modernissimas instalações e todo o conforto.

A vila operaria é constituida de 1.100 casas dotadas de todos os requisitos de higiene. A fabrica possue varios armazens que distibuem os artigos necessários a preço de custo.

No ponto mais central de Votorantim ergue-se a Igreja de São João, oferecida pelo comendador Pereira Ignacio aos seus empregados.

Visita de jornalistas e autoridades do Ensino, na inauguração da piscina da Escola Maternal de Votorantim

As mães operarias confiam seus filhinhos á modelar créche da Fabrica, onde pediatras e um corpo de enfermeiras lhes dispensam todos os cuidados necessarios. A Fabrica possue uma Escola Maternal, um curso profissional elementar, diversos escolas reunidas, escolas noturnas e um grupo escolar. A assistência médica e farmacêutica e o auxilio financeiro são assegurados aos operarios de Votorantim. No campo de football, que é dos melhores, nas duas excelentes piscinas e no cinema de Votorantim, os trabalhadores se exercitam no esporte e passam agradavelmente suas horas de repouso semanal. De 6 a 7.000 pessoas trabalham na Fabrica de Votorantim, cuja produção mensal é de cerca de 300 mil quilos de fios e de 3 milhões de metros de tecidos diversos. Dois dias não são suficientes para uma visita a todos os pavilhões de Votorantim, em que os fardos de algodão passam por sucessivas manipulações até se transformarem em milhares de peças que levam a "industria brasileira" a todo o país e ao exterior.

2.500 teares funcionam em Votorantim, consumindo mensalmente 300 mil quilos de materia prima. Com a seda artificial vinda de São Miguel, a Fabrica produz cerca de um milhão de metros de seda, mensalmente.

O algodão necessario á Fabrica de Tecidos provem do interior do Estado, onde a Empresa mantem máquinas de descaroçar algodão nos seus departamentos de Cerqueira Cesar, Avaré, Agudos, Campinas, Catanduva, Espirito Santo do Pinhal, Sorocaba, Itararé, Conchas e Itapéva. As sementes são todas consumidas nas fabricas de oleo da Empresa.

O valor da produção mensal da Fabrica de Tecidos de Votorantim, supera a cinco mil contos de réis e os impostos de consumo arrecadados pelo governo da União, sobem a mais de 5.000 contos por ano.

Pereira Ignacio despende 14 mil contos anualmente em ordenados aos seus empregados.

Há 5 anos, o comendador Pereira Ignacio fundou em Santa Elena, a pouca distancia de Votorantim, a Fabrica de Cimento Votoran, que ocupa um lugar destacado no parque industrial brasileiro, pela grandiosidade de sua montagem, pela ótima qualidade da sua materia prima da qual se serve e pela preferência dada em todo o país ao seu produto: o Cimento Votoran. A Fabrica de Cimento Votoran paga anualmente 7.500 contos de réis de imposto de consumo. O seu valor é de cerca de 32 mil contos de réis. Os 600 empregados que ali trabalham, dirigidos por técnicos competentes, recebem, como os de Votorantim, assistência médica e desfrutam conforto e bem estar.

A materia prima — calcareo — extraida das jazidas de Itupararanga, de capacidade para seculos, é superior á utilizada pelas outras fabricas, contendo apenas 1 % de magnesio.

Pereira Ignacio, montando a Fabrica de Cimento Votoran, e melhorando essa sua industria, concorreu grandemente para a quéda da importação do produto.

A Empresa possue, tambem, caieras em Salto, Vila Nova e Rodovalho, com duas dezenas de fornos e uma produção anual, por enquanto, de um milhão de sacos de cal virgem e extinta, a melhor do Brasil.

Trens elétricos e a vapor percorrem as distancias entre as fabricas e as pedreiras, dando vazão ao carregamento de materias primas para o consumo.

Para atender a todas as necessidades da Empresa e ao aumento de grandes industrias a serem montadas em Votorantim e na cidade de Piedade, conforme o programa em andamento, foi projetada a construção da Usina Elétrica de Jurupará, que terá a força de 60.000 H. P., da qual já está sendo montada a secção de 10.000 H. P., sendo esperada para um prazo relativamente breve a conclusão das obras de montagem dos outros 50.000 H. P.

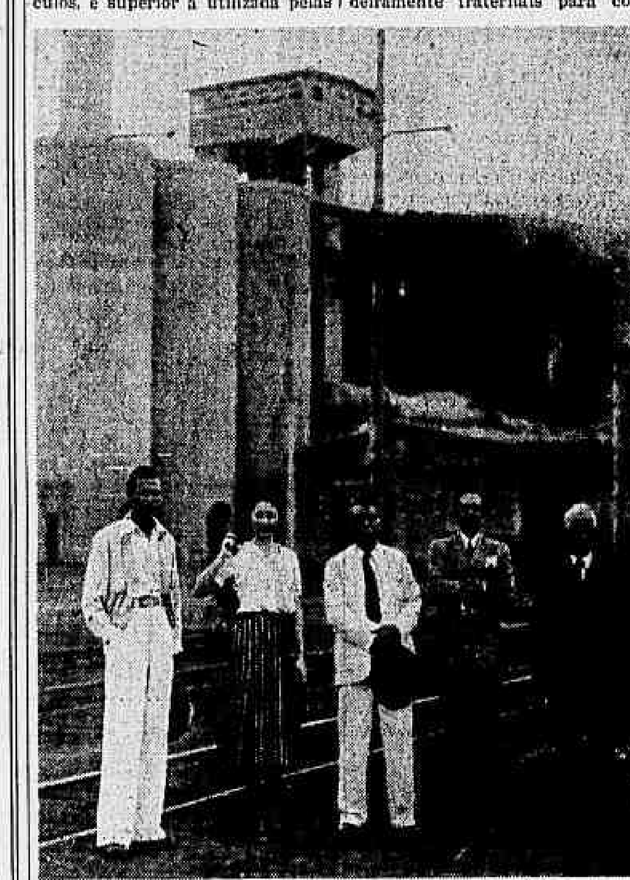
Uma usina de 5.000 H. P., serve atualmente a Fabrica de Tecidos de Votorantim e outra de 2.800 H. P., serve a Fabrica de Cimento Votoran em Santa Elena. O comendador Pereira Ignacio ainda fundou e mantem sob a sua direção duas fabricas de oleo de caroço de algodão — o afamado "Primus" — e de sabão, em Sorocaba e Campinas, uma fiação em Espirito Santo do Pinhal, um estabelecimento siderurgico em Barra Mansa, no Estado do Rio, uma Usina Elétrica em Piedade, no interior de São Paulo e uma fazenda de criar, com 1.200 cabeças de gado, denominada "São Francisco", no municipio de Sorocaba.

Doações de predios ás Santas Casas de Sorocaba, Itapetininga e Botucatú, de pavilhões á Liga das Senhoras Catolicas e a outras benemeritas instituições; beneficência modesta e generosa tem feito e continúa fazendo Pereira Ignacio, em gestos verdadeiramente fraternais para com os sêres que carecem de auxilio. O sofrimento humano encontra um éco de profunda simpatia e solidariedade no seu coração de homem que, antes da sensação, inebriante da vitoria, conheceu o acre sabor do sacrificio.

Pereira Ignacio tem feito frequentes viagens aos Estados Unidos da América do Norte, á Inglaterra, á França, á Italia e á Escandinavia, com o fito de observar as inovações aplicadas ás industrias daqueles paises e sempre aperfeiçoar os metodos de trabalho de suas numerosas industrias.

Muito breve, vai ser terminada a montagem de uma nova e grande fabrica de cimento em Pernambuco, cujo maquinario foi adquirido, pelo comendador Pereira Ignacio, nos Estados Unidos.

Este é o relato sucinto da grande sociedade industrial dirigida pelo sr. comendador Pereira Ignacio, Sociedade Anônima Fabrica Votorantim, cujo impulso financeiro se deve exclusivamente a capitais brasileiros e que, graças á sábia orientação do seu diretor-presidente, ocupa, hoje, entre os grandes parques industriais brasileiros, um dos principais lugares. Cooperando com o sr. comendador Pereira Ignacio na direção da Votorantim, encontram-se os srs. dr. José Ermirio de Moraes, diretor-gerente; Paulo Pereira Ignacio, diretor comercial; João Pereira Ignacio, diretor-tesoureiro; Domingos Pagani e George A. N. Oetterer, diretores industriais.



Fotografia tirada proximo a fabrica de cimento

COMENDADOR Antonio Pereira Ignacio

MARIO G. BRAGA

Devo ao Comendador Antonio Pereira Ignacio horas agradabilissimas, passadas na sua casa de Pantoja e em visita ás suas Fabricas de Votorantim e de Santa Elena.

Saimos de S. Paulo pela estrada São Paulo-Curitiba, para pernoitar na fazenda daquele grande industrial.

De um lado e de outro da estrada se nos oferecia uma paizagem de civilização e de trabalho; grandes plantações de milho, mandioca, uvas e pinheirais nascentes.

Em São Roque, portuguêses cultivam, em uma grande extensão, as melhores peras do Brasil.

Adiante encontramos as belas plantações dos colonos japonêses, que as sabem aproveitar, trabalhando-as com carinho e paciencia, para delas obter o maior rendimento possivel. E, finalmente as vastas terras de Pereira Ignacio, em que se erguem pinheirais que darão a celulose e "tungues" japonêses, que fornecerão oleo de linhaça, ótimos adubos e alimento para o gado e as suas culturas de algodão e mandioca.

Um amigo que nos acompanha fala sobre problemas do Brasil, sobre as grandes iniciativas que em nossa terra encontraram um incomparavel campo de expansão. Pereira Ignacio lembra passagens interessantes de sua vida.

Ao contrario de certos industriais, entre os quais um é muito conhecido em São Paulo, por procurar esconder seus dificeis principios na pecuaria e até por pagar quantias não pequenas a quem tenha documentos e fotografias daquele tempo, Pereira Ignacio compraz-se em lembrar sua origem modestissima, sua vinda ao Brasil aos 14 anos de idade e quanto lhe custou sua ascenção. São mencionados os nomes de seus companheiros de etapas: João Reynaldo Coutinho, Visconde de Moraes, Numa de Oliveira, José Martinelli.

Chegamos a Pantoja, á encantadora fazenda, que, sendo propriedade de Pereira Ignacio, só poderia chamar-se "Depois do trabalho".

Depois do trabalho diário é lá que Pereira Ignacio se refugia, para trabalhar ainda, na calma noturna, com os diretores, gerentes e engenheiros das suas fabricas.

Depois de 50 anos de trabalho, a maior alegria desse homem tão amado e respeitado pelos seus operarios e tão hostilizado pela inveja de seus adversarios, é a de poder dar 1.000 contos por ano a instituições de caridade.

Quando chegamos a Pantoja, a noite descia, sobre os campos ferteis, os lagos, os jardins e a casa de uma simplicidade elegante e acolhedora em que Pereira Ignacio nos recebeu fidalgamente, rodeado de seus colaboradores de Votorantim.

A palestra, após o jantar, prolongou-se até ás 3 horas da madrugada.

No dia seguinte, bem cedo, partimos para Votorantim. Mas em Sorocaba, paramos durante alguns minutos para visitar a habitação modesta, doada mais tarde por Pereira Ignacio á Santa Casa local, em que o futuro industrial, menino ainda, recem-chegado de Portugal, exerceu o oficio de sapateiro, em companhia de seu pai e a primeira refinaria por ele montada algum tempo depois, ponto de partida para as grandes realizações atuais.

Quando se fizer a historia da emancipação econômica do Brasil, o nome do Comendador Pereira Ignacio será registrado, pois o nosso país deverá ao fundador da Fabrica de Cimento Votoran o fim de sua dependencia no estrangeiro para aquele produto.

Pereira Ignacio ao Brasil dedicou toda uma vida de trabalho eficientissimo, levando adiante uma obra cuja importancia cresce dia a dia, dando, com a fundação da chréche e das Escolas Maternal e Profissional, saúde e instrução nos filhos de seus operarios, edificando igrejas, construindo piscinas e abrindo parques infantis, elevando o nivel de vida de todos os habitantes do Votorantim, muito antes que fossem promulgadas as leis trabalhistas em nosso país.

Votorantim é uma esplendida realização *moral*, *intelectual* e *econômica*. *Moral* porque, seus habitantes têm assistência de cultos, Catolico, Protestante, etc.

Intelectual, porque suas escolas primarias e profissionais cultivam a inteligência dos que residem e trabalham em Votorantim.

Econômica: nesta parte devemos mencionar a fabricação de tecidos, a fabricação de cimento, a fabricação do "Primus", oleo de sementes de algodão e outras industrias florescentes.

Meu entusiasmo por tudo que vi em Votorantim só póde ser sintetizado nesta palavra: — Majestoso!

Os convidados do Comendador Pereira Ignacio em visita á Escola Maternal

Encerramento das aulas das Escolas da Fabrica de Votorantim, com a inauguração do retrato do Comendador Pereira Ignacio, em uma das suas salas

ABNEGAÇÃO

(Continuação da 1ª pag.)

bem tem o direito de viver e não se deve estiolar por minha causa. A nossa amizade será sempre grande e pura em qualquer circunstancia e sem prejuizo de ninguem". — Eu sabia que seria assim, entretanto, nunca me foi possivel amar outro homem. E adorei-o até o dia do seu falecimento que se deu ha mais ou menos dois anos. Uma afeição imaculada, em atenção áquele dever que êle tão bem definiu e que cumprimos rigorosamente. Todos os meses vou ao cemiterio depositar no tumulo dele um ramalhete de saudades. Venero-lhe a memoria com uma grande recordação que me faz imensamente feliz.

— Fantastico! — exclamou Agerônia. A senhora é uma criatura verdadeiramente excepcional.

— As pessoas verdadeiramente excepcionais minha filha, são poucas — respondeu a senhora sorrindo bondosamente. Excepcionais foram os homens que trabalharam e sofreram muito por grandes ideias em beneficio da humanidade, como Lavoisier, Schwann, Huygens, Pasteur, Kepler e outros. São os que ainda hoje, tambem poucos, trabalham em silencio com uma perseverança admiravel, quasi sozinhos, ignorados dos megalómanos, indiferentes á propaganda do proprio nome, alheios aos espetaculos tristissimos produzidos no universo inteiro pelas mais feias mazelas morais. Eu apenas compreendi o meu dever e cumpri-o até o fim com coragem. Para isso não é preciso ser uma criatura excepcional, como diz você, basta apenas possuirmos dignidade e raciocinio bastante para colocarmo-nos sempre acima do egoismo.

Aproveitando ligeira pausa feita por sua tia, Agerônia perguntou:

— E o filho dele? A senhora conhece?

— Muito. Acompanhei todos os estudos do rapaz e assisti á sua formatura. Foi um dia feliz para o pai dele, que me disse, quasi chorando de alegria: — "Se morrer amanhã estou satisfeito. Aí está concretizado o maior sonho da minha vida. Trabalhei muito para que êle realizasse o que foi impossivel para mim. E tem sido um bom filho, sobejamente merecedor do meu sacrificio. Minha missão na terra está finda e cumprida". — Na verdade o rapaz é nobre e inteligente como o pai. Merece uma esposa que o faça venturoso, uma moça superior a essa repugnante inferioridade que se chama ciume, uma criatura que o ame bastante para colocá-lo acima de desejos futeis e inuteis vaidades.

— E êle achará uma moça assim? — perguntou Agerônia.

— Já achou — respondeu a senhora. E' uma menina boa por natureza. Bela e ilustrada. Falta-lhe apenas um pouco de experiencia e um raciocinio seguro, porque é ainda muito moça. Tudo isso, virá, porém, com o exemplo e a orientação de um marido realmente superior.

— Assim êles serão muito felizes — respondeu Agerônia. Eu, titia, fico muito satisfeita em assistir á ventura alheia, gósto de saber que ha um pouco de bondade e compreensão entre as criaturas, devido a ser isso uma coisa rara. Sinto que nunca poderei odiar a ninguem. Para que ha odio?

— Pergunte á historia da humanidade, minha filha, onde o que a gente lê nas entrelinhas e reticencias é muito mais pavoroso do que aquilo que a conveniencia ou a simpatia do historiador descreveu claramente.

A moça insinuou com um sorriso de curiosidade:

— Conheçemos tanta gente que talvez não me seja estranho esse moço de quem a senhora falou ha pouco e que possue tão belas qualidades.

— Você o conhece, Agerônia, e é com muito prazer que lhe direi de quem se trata.

— Então quem é êle, titia?

— E' o seu noivo, minha filha.

dentárias.

A VALSA E O SAPATO DE SETIM

Antigamente para cada *toilette* havia a preocupação de um sapato adequado. O sapato que se usava na rua, ás horas claras do dia, não entravam em absoluto em uma sala de baile. Nunca a mulher elegante de outróra dansou uma valsa sem que os seus pequeninos pés não estivessem calçados com levissimos sapatos de setim e o salto á Luiz XV, marcando bem a curva do pé e dando ao andar e as atitudes outra "allure", outra elegancia. Dir-se-ia que o ritmo era outro, os pares deslizavam nos salões parecendo que no sólo, os pés mal pisavam. Era um rodapio cadenciado em que as grandes caudas, os vestidos bem rodados acompanhavam o turbilhão e os efeitos dos coloridos da *toilettes* em movimento, manchando aqui e ali de tons diferentes numa resultante agradavel para os olhos, numa festa de graça e de beleza.

O sapato de setim — que hoje foi substituido quase pelos tamancos — ajudavam o pisar. Os sapatinhos de antigamente eram verdadeiras obras de arte, não só na leveza, delicadeza do seu material, como pela graça da fórma.

Os sapatos modernos dão a mulher verdadeiros ares de aleijões. São pesados, grosseiros, horriveis! Mas... é a moda, e nós temos que curvar a cabeça diante de Sua Majestade e deixar que passe esse periodo de máu gosto e que ela nos traga de novo, o ritmo para a *toilette*, fazendo com que haja harmonia dos pés á cabeça.

Não podemos tambem exigir que a *toilette* feminina seja impecavel quando as cabeças dos homens não estão nos seus lugares... Enquanto o mundo andar á matroca a endumentaria sentirá os efeitos desse desequilibrio, porque, a *toilette* das mulheres e, tambem dos homens, são o mais perfeito reflexo de uma época. Para o futuro da história dos costumes quando contemplarmos um sapato monstro de hoje, ou traje de um rapaz com as bluzas soltas e sem gravata, podemos avaliar bem o estado social e politico do mundo no momento...

L. V.

Fritz Kreisler teve alta

Nova York, 17 (H. T.) — O famoso violinista Fritz Kreisler, que em abril ultimo fôra atropelado numa rua desta cidade por um auto-caminhão, e, em consequencia, ficára gravemente ferido, teve alta hoje do Hospital Roosevelt, onde se achava internado.